

Hildegarda de Bingen

# Scivias

(Scito Vias Domini)

Conhece os caminhos do Senhor



FAULUS

Hildegarda de Bingen

**SCIVIAS**  
(SCITO VIAS DOMINI)  
**CONHECE OS CAMINHOS DO SENHOR**

Traduzido a partir da edição de  
MADRE COLUMBA HART e JANE BISHOP

Introdução de  
BÁRBARA J. NEWMAN

Prefácio de  
CAROLINE WALKER BYNUM



# SUMÁRIO

Capa

Rosto

Prefácio

Introdução

Nota da tradutora

Nota da cotradutora

Declaração: Estas são visões verdadeiras que brotam de Deus

LIVRO PRIMEIRO: O CRIADOR E A CRIAÇÃO

Deus entronizado mostra-se a Hildegarda

A criação e a queda

O universo e seu simbolismo

A alma e o corpo

A Sinagoga

Os coros dos anjos

LIVRO SEGUNDO: O REDENTOR E A REDENÇÃO

O Redentor

A Trindade

A Igreja, Noiva de Cristo e Mãe dos fiéis

A confirmação

As três ordens na Igreja

O sacrifício de Cristo e a Igreja

O diabo

LIVRO TERCEIRO: A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO SIMBOLIZADA POR UM EDIFÍCIO

Deus e a humanidade

O edifício da salvação

A torre da prelibação da vontade de Deus

A coluna da Palavra de Deus

O zelo de Deus

O muro de pedra da antiga Lei

A coluna da Trindade

A coluna da humanidade do Salvador

A torre da Igreja

O Filho do Homem

Os últimos dias e a queda do Anticristo

O novo céu e a nova terra

Sinfonia dos bem-aventurados

Bibliografia sobre a Introdução

Coleção

Ficha Catalográfica

Notas

## TRADUTORAS DESTE LIVRO

MADRE COLUMBA HART, OSB, foi graduada com *summa cum laude* pela Faculdade Smith em 1924, tendo estudado sob a orientação de Eleanor S. Duckett e Howard R. Patch. Ali permaneceu para o mestrado em Artes em inglês e continuou o trabalho de graduação em Radcliffe e Harvard sobre filologia românica, inglês medieval e paleografia latina, sob a orientação de John L. Lowes, John S. Tatlock e Charles H. Haskins. Ela obteve um segundo mestrado em Artes em Radcliffe em 1926. Após viagem pela Europa, estudou francês durante sua estada em Paris por dois anos e, posteriormente, traduziu *Ouvrons la Bible*, de Roger Poelman (*How to Read the Bible [Como ler a Bíblia]*, Nova York, Kenedy, 1953, e Londres, Longmans, 1955). Seu primeiro livro original, *Mary of the Magnificat [Maria do Magnificat]*, havia sido publicado em 1942 (Sheed & Ward). O trabalho de tradução do latim de *The Exercises of Saint Gertrude [Os Exercícios de Santa Gertrudes]* (Newman, 1956) chamou-lhe a atenção para a escassez de informação acerca da vida de Gertrudes e provocou a pesquisa sobre as mulheres do século XIII, especialmente as místicas flamandês. Desse modo, ela descobriu Hadewijch, de quem apresentou algumas cartas em *The American Benedictine Review* (1962). Sua tradução do latim da obra de Guilherme de Saint-Thierry *Exposition on the Song of Songs [Interpretação do Cântico dos Cânticos]* havia começado por essa época e apareceu em Cistercian Fathers Series [Coleção Padres Cistercienses] (1970). Em 1972, Madre Columba contribuiu para *The American Benedictine Review* com outro artigo sobre as mulheres medievais “*Consecratio Virginum: Thirteenth-Century Witnesses*” [Consagração das Virgens: Testemunhos do Século Treze]. Em 1980, ela lançou um livro por The Classics of Western Spirituality Series [Coleção “Os Clássicos da Espiritualidade Ocidental”], que bem pode ser considerado sua obra-prima: a tradução de *The Complete Works [Obras Completas]* de Hadewijch.

Em 1986, Madre Columba aposentou-se da atividade de pesquisa para publicação e permaneceu uma bem-amada anciã e pessoa-fonte em sua comunidade beneditina da Abadia de Regina Laudis, em Belém, Connecticut, da qual tem sido membro há quarenta anos.

JANE BISHOP obteve seu bacharelado em Artes pela Faculdade Vassar e seu mestrado e doutorado em Filosofia pela Universidade de Colúmbia. Depois de alguns anos inseguros como professora adjunta na Faculdade Barnard, na Universidade de Pace, na Faculdade de Iona, na Nova Escola de Pesquisa Social e na Faculdade Manhattan, agora ela é professora assistente de História Antiga e Medieval em The Citadel, Charleston, Carolina do Sul. Dra. Bishop escreveu artigos para *Trends in History [Tendências na História]* e para o *Dictionary of Middle Ages [Dicionário da Idade Média]*, e “*Bishops as Marital Advisors in the Ninth Century*” [“Bispos como conselheiros matrimoniais no século nono”] para *Women of the Medieval World [Mulheres do Mundo Medieval]*, organizado por Julius Kirshner e Suzanne Wemple (Oxford, Basil Blackwell, 1985). Foi membro fundador do Instituto para a Pesquisa Histórica, que infelizmente deixou de existir em 1989. A especialidade de Dra. Bishop é a história política e social bizantina e papal, o que faz do misticismo de Hildegarda um dia feriado em meio a suas principais preocupações. Atualmente está tentando encontrar uma editora para seu livro *Pope Nicholas I and the First Age of Papa Independence [O Papa Nicolau I e a primeira era da independência papal]*.

## AUTORA DA INTRODUÇÃO

BARBARA J. NEWMAN é professora adjunta de Inglês na Northwestern University College of Arts and Sciences. Obteve o bacharelado em Artes na Faculdade Oberlin, o mestrado em divindade pela Faculdade Divinity, da Universidade de Chicago, e o doutorado pela Universidade de Yale, junto ao Departamento de Estudos Medievais. As publicações de Dra. Newman incluem: *Sister of Wisdom: St. Hildegard's Theology of the Feminine* [Irmã da Sabedoria: A Teologia do Feminino de Santa Hildegard] (University of California Press, 1987) e *Hildegard of Bingen: Symphonia* [Hildegarda de Bingen: Sinfonia], edição crítica com traduções e comentário (Cornell University Press, 1988).

## AUTORA DO PREFÁCIO

CAROLINE WALKER BYNUM é professora de História na Universidade de Colúmbia e membro da Associação MacArthur. É autora de algumas obras eruditas sobre a espiritualidade medieval, incluindo *Jesus as Mother: Studies in the Spirituality of High Middle Ages* [Jesus como mãe: Estudos sobre a espiritualidade da Alta Idade Média] (University of California Press, 1982) e *Holy Feast and Holy Fast: The Religious Significance of Food to Medieval Women* [Banquete Sagrado e jejum sagrado: a importância religiosa da comida para as mulheres medievais] (University of California Press, 1987).

Até recentemente, as mulheres visionárias da Idade Média da Europa Ocidental eram negligenciadas pelos estudiosos. Historiadores alemães tendiam a ver as duas grandes profetisas do século XII, da região oeste da Alemanha, às margens do rio Reno (Renânia), Hildegarda de Bingen e Isabel de Schönau, e o grupo místico do convento de Helfta, no século XIII, como importantes somente na medida em que elas renunciaram o protestantismo. A intensa piedade afetiva feminina dos começos do século XIV, descrita nas coleções de visões e biografias pias, conhecidas como *Nonnenbücher* [Livros das freiras], deixava os estudiosos tão nervosos, que eles desconsideravam completamente essas obras, exceto como provas filológicas do desenvolvimento da língua alemã. Estudantes ingleses do misticismo difamavam seus próprios místicos do sexo feminino e a tradição continental como “experencial”, e julgavam suas obras, juntamente com aquelas de escritores devocionais do sexo masculino tais como Richard Rolle, inferiores aos escritos místicos especulativos, neoplatônicos. Os historiadores da ciência e da psicologia, bem como os estudiosos da fenomenologia da religião, reiteradamente explicavam as experiências visionárias das mulheres como neuroses ou enfermidades (enxaqueca, histeria, anorexia nervosa, e assim por diante). Ademais, conforme Peter Dronke ressaltou, não há nenhuma escritora importante oriunda da Idade Média cujas obras os estudiosos modernos não tenham atribuído (frequentemente com muito poucas provas) a um homem.<sup>[1]</sup> Se eu tivesse escrito este prefácio em 1950, eu poderia ter demonstrado que a única coisa que as diversas escritoras da Idade Média tinham em comum era o desprezo por parte dos estudos eruditos modernos.

Tudo isso mudou. Não somente o campo da história das mulheres emergiu como um ramo de pesquisa com substancial sofisticação metodológica, como também os escritos teológicos e a piedade das mulheres receberam ênfase particular. Duas antologias de mulheres medievais escritoras apareceram recentemente, e os textos religiosos predominam. Pelo menos duas séries atuais são dedicadas exclusivamente aos textos das mulheres.<sup>[2]</sup> As peças de Hrotsvitha de Gandersheim e Hildegarda de Bingen agora são encenadas pelos departamentos de dramaturgia das faculdades e por grupos eclesiais; diversas gravações das canções litúrgicas de Hildegarda encontram-se no mercado; circulam curiosas afirmações acerca da eficácia da medicina e da obstetrícia das mulheres; feministas radicais, hoje, apropriam-se das intuições dos textos medievais que elas caracterizam como femininos ou feministas e usam-nos para desafiar, ou reformar, ou reinterpretar profundamente a Igreja moderna. Nos anos oitenta, autoria feminina é amiúde atribuída a textos anônimos, às vezes sobre bases o mais instáveis possível. Um selo postal alemão, de 1979, homenageava o octingentésimo aniversário da morte de Hildedarg de Bingen; o apocalíptico artista alemão do pós-guerra, Anselm Kiefer, inclui a beguina e visionária Mechtild de Magdeburg, do século XIII, como a única mulher em sua obra monumental “Heróis Espirituais da Alemanha”.

O recente entusiasmo por mulheres visionárias em geral e pela imensamente talentosa e culta Hildegarda de Bingen, em particular, levanta questões interpretativas perturbadoras. De fato, Hildegarda não é, de forma alguma, típica nem como freira, nem como visionária, nem como escritora. Conforme a Professora Newman observa, em sua introdução, Hildegarda era profundamente diferente de figuras tardias, tais como Catarina de Sena e Teresa de Ávila, as únicas mulheres levadas a sério como teólogas ou como místicas pela Igreja Católica até recentemente. Tampouco Hildegarda, que é,

em todo caso, uma escritora extremamente difícil, torna-se mais facilmente compreensível quando isolada do contexto alemão monástico do século XII e transposta para uma tradição de espiritualidade feminina que vai de Perpétua († 203) a Teresa de Lisieux († 1897). Abadessa beneditina, Hildegarda defendia uma vida monástica de obediência e de oração comunitária – não o asceticismo extravagante e individualista de algumas mulheres medievais posteriores. Defensora da reforma gregoriana, Hildegarda pleiteava em favor da pureza e do poder clericais, e defendia que mulheres não deveriam exercer o ministério sacerdotal, embora ela (virtualmente sozinha entre as mulheres medievais) tivesse empreendido missões de pregação com aprovação eclesiástica. Autorizada a escrever por ordem de Deus (como o eram muitas outras mulheres medievais), Hildegarda dominava seus confessores, escribas e ilustradores de um modo incomum a santas, algumas das quais (tal como Isabel da Hungria e Ângela de Foligno) eram tão controladas por seus confessores-escribas, que é difícil saber se a piedade e até mesmo as palavras delas representam verdadeiramente a mensagem divina que elas ouviram nos íntimos recônditos de seus corações.<sup>[3]</sup> Ademais, Hildegarda era uma vidente profética, cujas visões tinham conteúdo político e estavam baseadas em uma experiência física de luz e de dor. Ela escreveu, com imagens do Antigo Testamento, sobre pedras preciosas e edifícios nobres, sobre agricultura e crescimento orgânico, sobre cortes e guerras, e belos vestuários – imagens radicalmente diferentes das meditações mais meigas, domésticas, até mesmo sentimentais sobre a Sagrada Família e sobre a experiência humana de Jesus, comuns nos conventos da Renânia do século XIV. Uma visionária que tomou suas revelações como um texto para exegese, não uma experiência para ser revivida, Hildegarda, tecnicamente falando, não era de maneira alguma uma mística. Ela não escreveu acerca de união, mas sobre doutrina, embora sua atenção aos fenômenos corporais, tais como o desejo sexual ou as cólicas menstruais, isole-a dos outros teólogos visionários do século XII (tais como Hugo ou Ricardo de São Vítor).

Leitores que se deparam com o complexo e difícil texto aqui apresentado, equipados com um pano de fundo de teologia feminista ou da história das mulheres, podem ficar surpresos com muitas coisas – entre elas, o senso de inferioridade de Hildegarda como fêmea e sua confiante autoafirmação em corrigir o clero. Leitores que se achegam a *Scivias* com conhecimento da tardia escritura medieval apocalíptica ou mística podem ficar confusos pela ausência de imagens nupciais – normalmente consideradas, bastante inapropriadamente, como características de escritoras – e pela ausência de uma espiritualidade da *imitatio Christi* e do ascetismo autopunitivo. Ao apresentar as visões obscuras, posto que brilhantes, de Hildegarda a tais leitores, é, portanto, tentador buscar simplesmente sublinhar as idiosincrasias delas e contentar-se com isso. Contudo, isso seria imprudente. A inundação de questões levantadas pelo trabalho recente sobre a piedade das mulheres precisa ser tratada, ainda que seja apenas para explicar claramente duas questões que estão em jogo. Primeira: há uma espiritualidade feminina no período entre 1100 e 1517? Segunda: as mulheres medievais falaram com suas próprias vozes e a partir de sua própria experiência, ou a obra delas é tão somente o registro dos valores misóginos e patriarcais da tradição religiosa dominante? Embora relacionadas, não se trata de uma mesma questão.

Levantar a primeira questão é realmente indagar se existem meios consistentes e identificáveis nos quais as preocupações religiosas das mulheres, consideradas ao longo de décadas, de classes e de linhas nacionais ou linguísticas, diferem daquelas dos homens. A questão não faz pressuposições essencialistas acerca do “eterno feminino”, como alguns aventaram. Na verdade, havia restrições biológicas que afetavam os papéis das mulheres no período medieval – limitações das quais Hildegarda, com sua

aguda curiosidade médica, estava bem cônica. Contudo, nenhum teórico moderno interpretaria as opções ou opiniões religiosas das mulheres como determinadas biologicamente. Havia, no entanto, condicionamentos institucionais e educacionais, não radicados na biologia, que eram constantes ao longo da Idade Média tardia. Mulheres estavam proibidas de exercer o ministério sacerdotal e, de modo crescente, de exercer funções tais como pregadoras e conselheiras espirituais. Elas eram excluídas da nova educação escolástica dos séculos XII e XIII, embora tenham encontrado ânimo e oportunidades para escrever quando as línguas nacionais e os gêneros emergiram naquela bastante estudada mudança da cultura oral para a escrita.<sup>[4]</sup> A questão da piedade das mulheres, portanto, é parcialmente uma questão de saber se as limitações sociais, educacionais e institucionais eram tão poderosas e influentes a ponto de diferenciarem fundamentalmente as intuições das mulheres das dos homens.

Estudos recentes sobre os santos medievais dão a entender que determinados temas, tais como a importância religiosa da enfermidade e a necessidade de autorização carismática, realmente caracterizam a experiência religiosa das mulheres. Análises da estrutura da prosa das mulheres e das visões das mulheres também sugerem que temores particulares modelaram os esforços intelectuais das mulheres, e certamente o próprio ato de escrever era, amiúde, para uma mulher, tanto serviço a outros quanto audaciosa autointegração. Algum estudo acadêmico recente tem até mesmo tentado persuadir que as imagens relacionadas ao gênero são usadas diferentemente por homens e mulheres, embora a melhor dessas obras abstenha-se de qualquer pressuposição de que as mulheres sejam geralmente atraídas por imagens femininas e os homens, por masculinas. A pesquisa sobre textos médicos medievais estabeleceu que tradições eruditas e folclóricas partilhavam uma ênfase sobre a ameaçadora fisicidade das fêmeas; alguns historiadores alegariam que tais tradições sublinham a extravagante imagística fisiológica nos escritos das mulheres, bem como os extraordinários milagres corporais, tais como estigmas, lactação miraculosa e assim por diante, realizados por mulheres do século XIII em diante.<sup>[5]</sup>

Está claro que esta pesquisa recente não pode ser ignorada em um estudo de Hildegarda. Por mais diferente que ela seja das místicas posteriores, mais afetivas, seu *Scivias*, isto não obstante, cintila de uma preocupação por incorporação – tanto gloriosa quanto deplorável – que a coloca na companhia de Maria de Oignies, Ângela de Foligno e Catarina de Gênova. Por mais atípicos que possamos achar seu beneditinismo moderado, sua assunção de papéis quase clericais e sua postura mais exegética do que experiencial em relação a suas visões, o ato de escrever que a arrancou da depressão para a liderança lembra-nos a impressionante integração pessoal e criatividade religiosa alcançadas por Beatriz de Nazaré, Catarina de Sena e Teresa de Ávila em atos semelhantes.

A segunda questão emersa nas décadas recentes acerca da escritura de mulheres é também complexa. Tanto feministas radicais quanto estudantes conservadores do misticismo têm-se perguntado se o que temos nos textos das mulheres do século XII ao século XV são mesmo as vozes das mulheres. Em uma cultura onde a teologia oficial era definida pelo debate escolástico e por decisão papal, onde a recepção da Eucaristia exigia que a receptora se submetesse ao escrutínio prévio de um confessor do sexo masculino, onde regras cada vez mais elaboradas eram cuidadosamente excogitadas para “testar” dons carismáticos, os quais poderiam ser considerados como “santidade simulada”, como podemos estar certos de que ouvimos as mulheres falar livremente? Frases tais como a reiterada asserção de Hildegarda da inferioridade feminina podem ser aceitas como próprias das mulheres, mesmo quando escritas ou ditadas pela própria mulher?<sup>[6]</sup>

Alguns estudiosos têm desejado decidir essa questão *a priori*, declarando que os escritos das mulheres são ou um vago eco de obras mais teoricamente poderosas de varões ortodoxos, ou uma espécie de “falsa consciência” que reflete simplesmente a repressão patriarcal. Essa postura pressupõe não somente que a coragem, a serenidade, o autossacrifício e a lealdade das mulheres eram autoilusão, mas também que o poder de reprimir é o único poder eficaz na história humana. A essa pressuposição apriorística, o escrutínio acadêmico de textos não pode, evidentemente, oferecer nenhuma refutação. No entanto, estudos eruditos recentes, não comprometidos com essa posição ideológica, descobriram em Hildegarda, como em Catarina de Sena ou em Juliana de Norwich, ou até mesmo – apesar de toda a orientação delas para conselheiros masculinos – Isabel de Schönau ou Doroteia de Montau, os jorros de uma profunda experiência feminina. A contida ironia com que Hildegarda recorda aos clérigos corruptos que Deus tinha sido forçado a escolher uma porta-voz inferior porque *eles* tinham decaído tanto, bem como a irreverente sofisticação com que a inglesa Margery Kempe, do século XIV, confronta a admoestação de não pregar, dificilmente têm parecido aos intérpretes recentes como uma internalização de misoginia.<sup>171</sup> Tampouco todos os estudiosos leram como repressão o grandioso senso de poder e de independência conferido às mulheres pela virgindade, presente em Hildegarda.

Contudo, seria errôneo concluir com questões metodológicas gerais suscitadas pela discussão atual da espiritualidade feminina. Leitores atentos descobrirão que Hildegarda conduz seus ouvintes não a uma consideração da mulher, mas a uma consideração da humanidade. Ela medita não sobre a experiência de *anima* como *sponsa*, ansiando de desejo por Cristo, seu noivo, mas sobre o lugar da pessoa humana (*homo*) em um plano divino que parte da criação, passando pela encarnação de Cristo até o último julgamento e a redenção final. Para uma evocação lírica da alma buscando os deleites sensuais da união extática, no século XII, devemos voltar-nos para os monges cistercienses ou cartuxos. O *homo* sobre quem Hildegarda escreve é uma porção de lama, posto que rodeado com joias (III parte, primeira Visão). O corpo de que esse *homo* se reveste como de uma veste é crucial para seu si-mesmo e ressurgirá no último dia, sexuado e intacto, mas o corpo é útil ao *homo* não como um espaço de sensações terrenas ou celestiais, mas como instrumento de autodisciplina.

O latim de Hildegarda é menos belo do que o de seus contemporâneos cistercienses mais afetivos e evocadores; a preocupação dela é mais eclesiológica; sua visão da economia divina é mais histórica; sua piedade é mais dura e menos individualista. Os leitores que esperam ser movidos ou inspirados como Bernardo de Claraval move e inspira podem ficar inicialmente desapontados. Mas se fizermos uma pausa, por um momento, enquanto lemos, e olharmos para além dos detalhes elaborados e frequentemente confusos das revelações de Hildegarda, compreenderemos que nos foi mostrada a estrutura da salvação. Com Hildegarda não se sente, vê-se. Diante dos olhos da mente, passam imagens tão vívidas quanto o primeiro ser humano, formado do barro, recusando-se a colher a flor da obediência (II parte, primeira visão); a grande figura maternal da *Ecclesia*, com almas entrando e saindo de seu ventre (II parte, terceira visão); a coluna da humanidade de Cristo, de cima a baixo, que as virtudes sobem como em uma escada (III parte, oitava visão); os ossos dos mortos saltando no final dos tempos, juntando-se em figuras cuja própria aparência revela seu *status* de salvos ou de condenados (III parte, décima segunda visão). As visões de Hildegarda são, na verdade, uma única visão: um manual e uma *summa* da doutrina cristã.

Hildegarda falou para recordar Deus aos pusilânimes e aos seus líderes incrédulos. Sua fala exigia coragem. Requeria também tempos convulsionados e inspiração divina. Com certeza ela acreditava que Deus apelara para uma frágil mulher para combater o mal somente porque a humanidade se havia

desviado do céu e inclinado sua vontade para o pó de onde fora criada. Mas foi um combate que ela enfrentou com confiança e poder. É difícil não ver na parábola dos apóstolos (III parte, sétima visão) uma descrição de seu próprio papel profético:

E assim [...] Espírito Santo veio publicamente em línguas de fogo [...] E, porque os apóstolos tinham sido ensinados pelo Filho, o Espírito Santo banhou-os em seu fogo, de modo que, com suas almas e seus corpos, eles falaram em muitas línguas; e, porque suas almas regiam seus corpos, eles clamaram, de modo que todo o mundo foi abalado pelas palavras deles.

E o Espírito Santo tirou-lhes o temor humano, de forma que já não havia temor neles, e eles jamais temeriam a selvageria humana quando proclamavam a Palavra de Deus; toda esta timidez foi-lhes tirada, de maneira tão ardente e tão rápida que eles se tornaram firmes, e não frouxos.

[...] Em seguida, pois, eles lembraram-se com perfeita compreensão de todas as coisas que haviam ouvido e recebido de Cristo [...]

E assim, prosseguindo, eles abriram caminho entre as pessoas incrédulas que não tinham raízes [...] E a estas eles anunciaram as palavras da salvação e da verdadeira fé em Cristo.

## INTRODUÇÃO

Santa Hildegarda (1098-1179), fundadora e primeira abadessa da comunidade beneditina de Bingen, é uma das mais fascinantes figuras espirituais do século XII. Portadora de um carisma visionário singular e elusivo, foi também profetisa na tradição do Antigo Testamento – a primeira em uma longa linha de mulheres profética e politicamente ativas – ao mesmo tempo, porém, representante da aristocracia beneditina alemã em seu apogeu. Orgulhosamente consciente de pertencer a uma elite social e espiritual, era profundamente humilde diante de Deus, assustada pela audácia de sua própria missão, e pelas reviravoltas tímidas e estridentes acerca de seus dons.

Medida a partir de termos meramente externos, suas realizações são estonteantes. Embora não tenha começado a escrever senão a partir dos quarenta e três anos, Hildegarda foi autora de uma compacta trilogia que combina doutrina e ética cristãs com cosmologia; uma enciclopédia resumida de medicina e de ciência natural; uma correspondência que compreende diversas centenas de cartas a pessoas de todos os níveis sociais; duas vidas de santos; inúmeros escritos ocasionais; e, especialmente, uma requintada coleção de músicas que inclui setenta canções litúrgicas e o primeiro drama alegórico de fundo moral conhecido. Embora outras mulheres tivessem escrito antes dela, suas obras haviam caído no silêncio; os nomes de Perpétua, Egéria, Baudonívia, Dhuoda e Hrotsvitha eram-lhe desconhecidos. Tampouco tinha consciência de sua grande contemporânea francesa, Heloísa. Não devemos subestimar a coragem que lhe foi necessária como a primeira mulher, pelo que lhe constava, a tomar de tábuas de cera e gráfió em nome de Deus. Maior ainda, talvez, era a ousadia requerida para dar início à sua carreira como pregadora pública da reforma monástica e clerical. A missão levou-a a empreender quatro longos turnos de pregação, começando com a idade de sessenta anos; falou principalmente para comunidades monásticas, mas, quando necessário, dirigia-se ao clero e aos leigos, juntos, em praças públicas. Entrementes, ela continuava a guiar e administrar os dois conventos de freiras que fundara, os primeiros, apesar da forte oposição da parte de seu abade. A casa-irmã, situada no povoado de Eibingen, na região da Renânia, ainda hoje prospera.

Para seus contemporâneos, Hildegarda era “a sibila do Reno”, um oráculo a quem recorriam em busca de conselho a respeito de tudo, desde problemas conjugais e distúrbios de saúde, até o destino último de suas almas. Muitas vezes ela dava seus conselhos sem que fosse solicitada – muito especialmente ao seu patrono, o imperador Frederico Barba-Roxa, a quem ela repreendia veementemente por seu papel no cisma papal alemão. Os livros dela gozavam de modesta circulação e vasta notoriedade. Entre as gerações medievais tardias, ela era lembrada principalmente como uma profetisa apocalíptica. Seus escritos ardentes, mas enigmáticos, sobre o Anticristo e os últimos estágios da história mundial foram coletados por um monge cisterciense em 1220 e continuaram a circular até a Reforma, quando ela foi perversamente chamada de protoprotestante, porque havia profetizado o confisco da riqueza eclesiástica por príncipes e a dissolução de mosteiros.

Em nossos próprios dias, a voz que Hildegarda havia chamado “um pequeno som da trombeta da Luz vivente” está ressoando uma vez mais. Na Alemanha, ela ainda goza de vasto culto popular, e a abadia de Eibingen tornou-se um centro de pesquisa e de peregrinação. Herboristas redescobriram algumas de suas prescrições e começaram a usá-las em experiências na prática da homeopatia moderna. Musicistas executaram suas canções litúrgicas e seu drama, o *Ordo virtutum*, com grande aplauso. Para estudantes de espiritualidade, Hildegarda permanece de premente interesse, não apenas como uma rara voz

feminina, planando acima dos coros patriarcais, mas também como perfeita encarnação da abordagem integrada, holística de Deus e da humanidade, pela qual anseia nossa fragmentária era. Embora o movimento por uma espiritualidade centrada na criação tenha exagerado determinados elementos de seu ensinamento e negado seus aspectos mais ascéticos e dualísticos, permanece verdadeiro que Hildegarda une visão e doutrina, religião e ciência, exultação carismática e indignação profética, e o anelo por ordem social à busca de justiça social por caminhos que continuam a desafiar e a inspirar.

## A VIDA E AS OBRAS DE HILDEGARDA

A vida de Hildegarda, que é bem conhecida a partir de seus próprios escritos, bem como de uma variedade de documentos contemporâneos, apresenta uma imagem que é um misto de opressão e privilégio.<sup>[1]</sup> Nascida de nobre família de Bermersheim, perto de Alzey, ela gozava as inestimáveis vantagens da riqueza, do nascimento ilustre, da pertença a uma grande e bem-articulada família e do fácil acesso aos detentores do poder político e eclesiástico.<sup>[2]</sup> À época de seu nascimento, a Ordem Cisterciense encontrava-se em sua infância e os primeiros despertares do movimento da pobreza apostólica mal haviam começado. O monaquismo beneditino, principalmente na Alemanha, permanecia uma opção para a elite, e muitas comunidades tinham íntimas ligações com as casas de seus nobres fundadores ou patronos. Por outro lado, a ética do ascetismo de renúncia ao mundo mantinha um forte apelo àquelas famílias poderosas, de modo que não soou estranho quando a filha do Conde de Sponheim, uma mulher chamada Jutta, decidiu, em 1106, adotar a solitária vida de uma reclusa.

A família de Jutta era intimamente ligada à de Hildegarda, e sua conversão apresentou a oportunidade ideal para que os pais de Hildegarda, Hildebert e Mechthild, realizassem um gesto piedoso. Eles ofereceram a Deus, como dizimo, sua filhinha de oito anos de idade, a última de dez filhos, colocando-a no eremitério de Jutta.<sup>[3]</sup> Como serva e companheira da reclusa, Hildegarda era também sua aluna: aprendeu a ler a Bíblia latina, especialmente os Salmos, e a cantar o Ofício monástico. Na época, outras mulheres juntaram-se a Jutta e Hildegarda, e o eremitério tornou-se um convento de freiras que professavam a regra beneditina. Quando adolescente, Hildegarda fez sua profissão formal de virgindade. A seu respeito, nada mais ouvimos até 1136, quando Jutta morreu e Hildegarda foi eleita abadessa em lugar dela. Cinco anos mais tarde, ela recebeu o chamado profético que, por fim, levou-a a compor *Scivias* e encetar sua missão pública.

Embora as circunstâncias externas da vida de Hildegarda não fossem notáveis até aquela data, sua vida interior sempre fora misteriosa. Nas memórias pessoais que fazem parte de sua biografia oficial, ela narra não anseios místicos temporários ou um senso precoce de vocação, mas, antes, um temperamento peculiar, que a condenou a problemas de saúde crônicos e, ao mesmo tempo, deu-lhe a propensão para visões desde a mais tenra infância. Ela podia ver coisas que eram invisíveis aos que a rodeavam; ela predizia o futuro, e seu campo visual era todo o tempo preenchido por uma estranha luminosidade que, mais tarde, ela chamou de “o reflexo da Luz vivente”. Nessa luz, ela percebia uma variedade de figuras, desde formas humanas até modelos arquitetônicos sofisticados, que ela foi capaz de interpretar com a ajuda de uma “voz vinda do céu”. Finalmente, em raras ocasiões, ela entrou em contato com uma claridade maior, a que chamou de “a própria Luz vivente”; sua descrição dessa experiência (escrita à idade de 77 anos) sugere um encontro direto com a presença divina.<sup>[4]</sup> Inicialmente, porém, suas visões eram meras confusões. Hildegarda confiava-as somente a Jutta e ao monge Volmar, seu professor e, posteriormente, seu secretário e amigo íntimo.

A origem precoce dessas visões, sua conexão com “fogos aéreos” e outras doenças que afligiam Hildegarda e, acima de tudo, o fato de que ela experimentou visões durante quarenta anos antes de receber sua vocação profética e aprender a interpretá-las como dom de Deus, dão fortemente a entender uma base fisiológica. Charles Singer e, mais recentemente, Oliver Sacks concluíram que a abadessa sofria de “escotoma cintilante”, uma forma de enxaqueca.<sup>[5]</sup> Contudo, a doença não a

impediu de viver uma vida extraordinariamente ativa e sobreviver até a idade madura de oitenta e um anos. Ademais, ela sempre enfatizou que recebeu suas visões enquanto “plenamente vigilante de mente e de corpo” e sem nenhum prejuízo de seu senso normal de funcionamento – uma descrição que excluiria quaisquer ataques de doença, êxtases ou estados de transe. É até mesmo mais claro que ela não procurou, de forma alguma, induzir as visões. Como beneditina, ela praticava e aconselhava somente jejum moderado e evitava mortificações; não é tampouco relatado que ela gastasse longas horas em oração privada. Sua experiência visionária, pois, era um dos dados de sua composição física e psicológica. Passaram-se décadas de autoconhecimento dolorosamente adquirido – e a autoridade de um cargo abacial – até que ela fosse capaz de compreender as visões como um veículo para a revelação divina. Sua espiritualidade, portanto, situa-se em contraste com aquela de místicos posteriores, que deliberadamente cultivavam visões e outras experiências paranormais. Contudo, suas visões colocaram um selo na autoridade profética que ela alegava: sem elas, ela não teria tido nem uma mensagem nem um público ouvinte. A doença, por outro lado, mantinha-a constantemente alerta quanto à sua fragilidade humana e fornecia-lhe um dos temas permanentes de sua espiritualidade, aquele do poder divino aperfeiçoado na fraqueza.<sup>[6]</sup>

A vocação profética de Hildegarda adveio-lhe em 1141, sob a forma de uma luz incandescente que pervagou-lhe inteiramente o coração e o cérebro, e concedeu-lhe um conhecimento infuso de todos os livros da Escritura. No prefácio de *Scivias*, onde ela descreve essa iluminação, ela é cuidadosa em informar sua idade exata na época, bem como os nomes de todos os seus superiores (o imperador reinante, o arcebispo de Mogúncia e o abade de São Disibod). Essa escrupulosa datação segue uma convenção literária estabelecida pelos profetas hebraicos e foi continuada pelo visionário João de Patmos; tal como eles, Hildegarda estava argutamente consciente da história e de seu próprio momento histórico. A iluminação, com a ordem subsequente de “proclamar e escrever”, adviera-lhe não porque ela fosse de algum modo mais devota ou merecedora do que as outras, mas porque os tempos eram desesperados. Diferentemente dos historiadores modernos, Hildegarda não via os meados do século XII como um tempo de fervor espiritual e de renovação, mas como uma “época efeminada”, na qual as Escrituras eram negligenciadas, o clero “morno e indolente” e o povo cristão mal-informado. Sua missão, pois, era fazer com seu carisma profético o que os clérigos profissionais não conseguiram fazer com o carisma sacerdotal deles: ensinar, pregar, interpretar as Escrituras e proclamar a justiça de Deus.

Depois de ter superado sua hesitação inicial a respeito de escrever, Hildegarda levou dez anos para completar *Scivias*, com a ajuda editorial de Volmar e a assistência e apoio moral de sua freira predileta, Richardis von Stade.<sup>[7]</sup> Essa década foi marcada por numerosas crises em sua vida. Mediante a intervenção de Volmar e de seu bispo, Henrique de Mogúncia, a fama de Hildegarda finalmente chegou aos ouvidos do Papa Eugênio III, que, por acaso, achava-se a presidir um sínodo de bispos em Tréveris, no inverno de 1147-48. Eugênio, um cisterciense, fora discípulo de São Bernardo antes de sua elevação. Não muito tempo antes do sínodo de Tréveris, Hildegarda havia escrito ao abade de Claraval, em busca de confirmação de seus dons, e Bernardo interveio em seu favor junto ao papa. O resultado foi que Eugênio se serviu de sua proximidade com o convento de Hildegarda a fim de conseguir uma cópia de seu *Scivias* inacabado, que ele leu em público, diante dos bispos reunidos e, a seguir, aprovou oficialmente, enviando à vidente uma carta de saudação e bênção apostólicas, a fim de que desse continuidade à obra.<sup>[8]</sup> A importância desse selo papal de aprovação não pode ser superestimada. Ele não somente aumentou a confiança e a segurança de Hildegarda diante de sua contínua autodesconfiança, como também autenticou-a publicamente e protegeu-a da censura a que ela estava

fadada por violar as escrituras deuteropaulinas sobre o silêncio e a submissão femininas.

À altura mais ou menos do sínodo, Hildegarda recebeu uma visão na qual ela era instruída a sair de São Disibod, a comunidade masculina a que ela e suas freiras estavam ligadas, e fundar um novo convento no espaço de um mosteiro carolíngio em ruínas, nas proximidades de Bingen. Esse plano encontrou veementes objeções da parte de seu abade, juntamente com muitas das freiras, que relutavam em deixar suas confortáveis cercanias por um desolado deserto. O desejo de Hildegarda de independência em relação aos monges – jurídico e financeiro, bem como espiritual – enredou-a em prolongado conflito com o abade de São Disibod.<sup>[9]</sup> Além do mais, algumas de suas irmãs recusavam-se a sair; sua amada Richardis saiu para tornar-se abadessa de outro mosteiro, para grande pesar de Hildegard; e sua migração expô-la ao ridículo por parte da nobreza local, cuja boa vontade era essencial, caso a nova comunidade quisesse vingar. Contudo, ela perseverou, usando suas conexões familiares para assegurar a terra e uma miraculosa “doença carismática” para persuadir o abade de que sua partida era a vontade de Deus. Sua nova igreja monástica de São Ruperto foi formalmente consagrada em 1152.

Durante os anos 50 daquele século, Hildegarda devotou-se a assegurar o bem-estar de seu mosteiro, o Rupertsberg, com todos os meios à sua disposição.<sup>[10]</sup> Ela trabalhou para estabelecer a disciplina monástica ensinando e pregando; supervisionou a construção dos novos edifícios; obteve dons e legados para tornar sua comunidade financeiramente segura; lutou por um alvará de independência de São Disibod; e estimulou o culto de seu próprio patrono, São Ruperto, ao escrever a *vita* dele. A fim de instruir suas freiras, ela escreveu um comentário sobre o credo atanasiano, e enriqueceu a vida litúrgica delas com o repertório de canções que finalmente reuniu em sua *Sinfonia*.<sup>[11]</sup> A esse período, com toda probabilidade, pertence também a versão final de seu drama musical *Ordo virtutum* [A *Ordem das virtudes*], e o misterioso *Lingua ignota* [Língua desconhecida], que ela parece ter criado como um tipo de linguagem secreta para instilar um senso de mística solidariedade entre suas freiras.<sup>[12]</sup>

Essa intensa irrupção de atividades voltadas para suas irmãs foi completada por uma cada vez mais difusa correspondência com o mundo exterior. A crescente fama de Hildegarda trouxe uma constante corrente de peregrinos e buscadores de milagres, bem como futuras freiras, aos portões do Rupertsberg. A maioria de seus correspondentes era constituída de companheiras abadessas, abades e sacerdotes, embora haja um impressionante respingar de dirigentes e prelados seculares, e uma menos prestigiosa, embora talvez mais reveladora, seleção de cartas a homens e mulheres leigos comuns. Contudo, é difícil avaliar a correspondência de Hildegarda em seu estado atual, visto que suas secretárias editaram-na livremente, a fim de elevar o *status* dos associados dela e incrementar-lhe a imagem de um inspirado oráculo de Deus – possivelmente tendo em vista uma iminente canonização. Uma edição crítica vindoura de suas cartas tornará possível, pela primeira vez, avaliar o âmbito e a influência reais de sua correspondência.<sup>[13]</sup>

De acordo com um prefácio autobiográfico, foi na mesma década de energia quase inacreditável que Hildegarda compôs suas duas obras científicas. O *Livro da medicina simples*, também chamado de *Nove livros sobre as sutilezas dos diferentes tipos de criaturas*, resume a ciência natural de sua época em formato enciclopédico lógico. Quatro livros sobre animais, dois sobre ervas e árvores, e três sobre pedras preciosas, metais e “elementos” combinam uma riqueza de observação empírica com observações médicas a respeito das propriedades benéficas e venenosas das criaturas, simbolismo moral pertencente ao gênero dos tradicionais bestiários e amuletos mágicos a serem usados na cura. Um volume complementar, o *Livro da medicina compósita* ou *Causas e curas*, aparentemente jamais foi

redigido na forma final; juntamente com material mais ou menos sistemático sobre doenças e seu tratamento, contém uma fascinante miscelânea de tradições acerca de Adão e Eva, observações sobre sexualidade e até mesmo tradição astrológica.<sup>[14]</sup>

É significativo que essas obras, diferentemente de *Scivias* e dos escritos visionários posteriores de Hildegarda, não reivindicassem nenhuma inspiração divina. Nem ela nem suas secretárias jamais fizeram tentativa alguma de disseminá-las, tampouco foram incluídas no enorme manuscrito de suas obras completas, preparadas em Rupertsberg logo depois de sua morte. Essa omissão dá a entender que Hildegarda fez uma nítida distinção entre a obra de Deus e sua própria obra, posto que sua criatividade e curiosidade não conhecessem fronteiras. As obras de medicina, especialmente *Causas e curas*, provavelmente foram compiladas para uso pessoal. Uma tradição de curas miraculosas atribuídas a ela denota que ela praticava a medicina informalmente, como muitos monges; a partir do testemunho desses escritos, ela usava tanto meios naturais quanto sobrenaturais.<sup>[15]</sup> Somente em sua última obra escrita ela realmente tentou combinar seus interesses científicos com sua missão profética e teológica.

Por volta de 1158, Hildegarda estava pronta para voltar sua mente inquieta para novas direções. O Rupertsberg, fortalecido e estabilizado por dois alvarás da parte do novo arcebispo de Mogúncia, estava agora suficientemente bem estabelecido, a ponto de ela poder arriscar uma prolongada ausência em favor da pregação. Ao longo dos próximos cinco anos, ela empreendeu três grandes excursões, apesar do fardo da doença. Viajando ao longo dos grandes rios além da Alemanha, o Reno e o Meno, ela pregou em inúmeros mosteiros e fez veementes sermões apocalípticos nas cidades-catedrais de Colônia e Tréveris. Posteriormente, muitas destas comunidades solicitaram a transcrição de seus sermões, o que pode ser encontrado entre sua correspondência.<sup>[16]</sup> Esse período também viu a composição de uma nova obra visionária, o *Liber vitae meritorum* [*Livro dos méritos da vida*], que se tornou o segundo volume de sua trilogia. Baseado em sua própria experiência como diretora espiritual, o livro versa sobre psicologia moral e penitência no contexto de uma abrangente visão cristológica. Essa obra pouco conhecida representa uma nova síntese de pelo menos três gêneros medievais: a *psychomachia* ou debate virtude-vício, a visão penitencial e do mundo vindouro. É uma das primeiras importantes testemunhas do desenvolvimento da doutrina do purgatório, e representa um meio-termo entre o conceito medieval mais antigo de virtudes e de vícios como entidades estáticas e o dinamismo psicológico mais recente, defendido pelos vitorinos e cistercienses.<sup>[17]</sup>

No tempo em que havia completado o *Livro dos méritos da vida*, Hildegarda estava com sessenta e cinco anos e em saúde continuamente precária, mas sua idade avançada testemunhou já a mais notável obra literária, já os mais amargos conflitos de sua longa carreira. Embora a abadessa pudesse inspirar profunda lealdade e devoção em seus amigos, ela também tinha talento para angariar inimigos. Sua absoluta força de vontade, combinada com uma estonteante série de dons espirituais e intelectuais, uma coragem temperada por décadas de lutas e uma personalidade profética, que ela demonstrava oportuna e inoportunamente, faziam dela uma oponente formidável; e ela não aceitava facilmente a derrota. Quando Richardis a deixou para tornar-se abadessa de Bassum, Hildegarda contestou sua eleição e apelou do caso por todos os meios junto ao papa, que decidiu contra ela; só demonstrou piedade quando sua jovem discípula adoeceu de repente e morreu no auge do conflito.<sup>[18]</sup> Os monges de Disibod, também, haviam provado sua ira quando se opuseram a seus planos de independência. Mas os conflitos de seus últimos anos mostram Hildegarda em uma luz mais desinteressada, assumindo consideráveis riscos em prol de seus princípios.

A mais célebre destas querelas colocou a profetisa contra o imperador Frederico Barba-Roxa.<sup>[19]</sup>

Anteriormente, ambos se davam muito bem. A certa altura de meados dos anos 50 do século XII, Frederico havia intimado Hildegarda a vir ao seu palácio em Ingelheim, a fim de proferir um oráculo profético cujo conteúdo nenhuma das partes jamais mostrou por escrito. Em 1163, ele lhe concedeu um alvará de proteção para Rupertsberg, garantindo valiosas liberdades. Todavia, do ponto de vista eclesiástico, Frederico já era cismático por essa época, pois, em 1159, ele apoiara um antipapa, Vitor IV, em oposição a Alexandre III. A maioria dos bispos alemães estivera disposta a apoiar Vitor, mas quando ele morreu, em 1164, e Frederico designou um sucessor, em vez de buscar reconciliação com o papa legítimo, os prelados ficaram indignados, e Hildegarda acrescentou sua voz profética ao coro, chamando seu patrono imperial de louco. Ela continuou a opor-se ao imperador quando ele nomeou um terceiro antipapa em 1168, recusando, assim, permitir que suas lealdades fossem ditadas por interesses políticos pessoais.<sup>[20]</sup> Sua resoluta e ortodoxa postura é também demonstrada por uma polêmica que ela escreveu contra os cátaros em 1163, durante o pedido dos cânones de Mogúncia.<sup>[21]</sup>

Neste ínterim, Hildegarda havia começado a trabalhar em sua obra visionária final, o *Liber divinorum operum* ou *Livro das obras divinas* (também chamado *De operatione Dei* ou *Sobre a atividade de Deus*).<sup>[22]</sup> Essa obra, inspirada por uma avassaladora visão da caridade ou do Divino Amor, apresenta a cosmologia de Hildegarda e suas visões mais maduras da história e da escatologia. Tal como *Scivias*, conclui-se com um cenário apocalíptico, que foi apaixonadamente examinado nos séculos vindouros. O coração do livro, porém, jaz em um par de comentários cuidadosamente equilibrados sobre o prólogo joaneu e o primeiro capítulo do Gênesis. Essa construção detém a chave para toda a visão teológica de Hildegarda, que gira em torno da identidade do Criador com a Palavra encarnada. A meditação reverente sobre o cosmo e suas proporções, as quais têm suas semelhanças no microcosmo do corpo humano, conduz ao mesmo centro eterno como meditação sobre a história em seus estágios divinamente ordenados. Assim como a forma humana está inscrita no centro do universo em uma célebre ilustração desse texto, de modo igual Cristo ou o Amor encarnado está inscrito no centro do tempo.<sup>[23]</sup> As consequências desta visão são elaboradas em detalhes por meio de engenhosas alegorias e intrincadas correlações numerológicas, tão caras ao tempo de Hildegarda.

Antes de terminar o *Livro das obras divinas*, a abadessa perdeu seu secretário, Volmar, que morreu em 1173. Ele foi substituído por Gottfried de São Disibod, que começou a compor sua *vita* e, a seguir, pelo extraordinário Guibert de Gembloux, um monge belga.<sup>[24]</sup> Por meio de boatos, Guibert se deixara fascinar pelas visões de Hildegarda, e à sua insaciável curiosidade é que devemos a maior parte do que ela registrou acerca de sua experiência interior. Apesar da impaciência de sua própria comunidade, Guibert não deixou Hildegarda nem mesmo em 1178, quando seu enérgico e inflexível temperamento levou à inesperada consequência de um interdito.<sup>[25]</sup> A ocasião foi o sepultamento de um nobre, excomungado havia certo tempo, em seu adro monástico. Sabendo do incidente, os prelados de Mogúncia exigiram que o cadáver fosse exumado, mas Hildegarda sustentava que o morto havia falecido em estado de graça, e recusou-se a obedecer até mesmo ao preço de ser ela mesma excomungada. Durante seis meses, ela e suas irmãs sofreram privação da Missa, dos sacramentos e de seu canto litúrgico sem paralelo. A abadessa continuou a lutar até que o interdito foi suspenso apenas alguns meses antes de sua morte. Nessa data, a causa subjacente no antagonismo dos prelados já não é clara, mas a resistência de Hildegarda permanece como um testamento final de sua coragem e da lealdade para com suas discípulas. A controvérsia também ensejou uma de suas mais profundas e lancinantes cartas, uma apologia da música e de seu papel na vida espiritual.<sup>[26]</sup>

## A ESPIRITUALIDADE DE HILDEGARDA

Embora Hildegarda seja frequentemente classificada como mística, ela pode ser mais precisamente identificada como visionária e profetisa. As definições clássicas de misticismo enfatizam a união da alma com Deus e todo o sistema de disciplinas ascéticas e contemplativas que visam a facilitar aquela união. Hildegarda, porém, embora certamente tivesse um poderoso senso da presença divina, não seguiu o caminho unitivo. “Oração”, para ela, significava primariamente petição e louvor litúrgico, ao passo que “o amor de Deus” queria dizer reverência, lealdade e obediência a seus mandamentos. Nos raros textos onde ela retrata a si mesma como parceira em diálogo com Deus, ela não é a noiva enamorada que anseia por união divina, como nos *Sermões sobre o Cântico dos Cânticos*, de São Bernardo, mas a frágil e lamentavelmente inadequada mortal – “cinzas das cinzas, e imundície das imundícies” – trêmula diante do grande encargo que recebeu. Tal como o Moisés “gago e de fala arrastada”, e como o Isaías de “lábios impuros”, ela dá a clássica resposta profética a um chamado que ela não escolheu, mas que outra coisa não pode fazer senão obedecer a ele.

O caráter essencialmente profético da espiritualidade de Hildegarda explica a surpreendente falta de interesse por sua própria subjetividade. Nada obstante suas experiências interiores fora do comum, ela registrou somente tanto quanto tinha para revelar a fim de autenticar suas obras. Desse modo, apenas no começo e no fim de cada livro ela realmente descreve sua gênese em visões; alhures, a ênfase recai firmemente sobre o conteúdo, e ainda mais sobre o significado das coisas vistas. Ademais, seus prefácios e conclusões autobiográficos tendem a focalizar tanto as inabilidades da vidente (sua feminilidade, sua saúde precária e sua falta de cultura) quanto o fazem em relação a suas revelações. Essas negações, longe de representarem uma simples “fórmula literária de modéstia”, servem também ao escopo de autenticação; têm a intenção de persuadir os leitores de que, visto que a autora não é “sábia segundo os padrões mundanos”, sua fraqueza e parvoíce foram revestidas de poder unicamente por Deus.<sup>[27]</sup>

A autoconsciência profética de Hildegarda pervaga todos os seus escritos, à exceção de suas obras científicas, e respondem por muitas de suas características estilísticas, bem como por seu ensinamento tipicamente objetivo ou voltado para fora. Ela não apenas passa facilmente de um falar sobre Deus na terceira pessoa, como pregadora, para um falar *em lugar* dele, na primeira pessoa, como profetisa; ela também alega inspiração verbal direta para toda a sua obra e ameaça, com terrível vingança divina, qualquer um que ouse acrescentar, suprimir ou alterar uma palavra. Essa visão instrumental de sua atividade também lhe exigia negar qualquer instrução para além do “simples ler”, embora ela já estivesse bem acostumada com os Padres da Igreja e com os comentários bíblicos tradicionais quando escreveu *Scivias*, e, por volta do fim de sua vida, era uma mulher de cultura notavelmente vasta. Sua postura como pessoa simples, iletrada não tinha o propósito de enganar; à parte o reforço à sua figura profética, constitui uma crítica implícita aos clérigos letrados cuja negligência, ela acreditava, havia tornado necessária sua missão.

Hildegarda jamais ultrapassou sua autoexposição limitada e estilizada, para revelar mais de sua vida interior até atingir seus setenta anos e, mesmo então, ela o fez somente a pedido de admiradores hagiograficamente tendentes. Para o primeiro biógrafo, Gottfried, ela escreveu ou ditou uma valiosa memória autobiográfica; e para o reverente Guibert, ela ofereceu este célebre e frequentemente citado relato do seu “modo de ver”:

Nesta visão, minha alma, como era a vontade de Deus, eleva-se até a altura da abóbada celeste e para dentro do céu variante e espalha-se entre diferentes pessoas, embora elas estejam bem distantes de mim em terras e lugares longínquos. E porque eu as vejo dessa maneira em minha alma, observo-as de acordo com o deslocamento das nuvens e de outras coisas criadas. Não as escuto com meus ouvidos exteriores, nem as percebo pelos pensamentos de meu próprio coração, ou por qualquer combinação de meus cinco sentidos, mas em minha alma somente, enquanto meus ouvidos externos estão abertos. De modo que jamais caí presa do êxtase nas visões, mas vejo-as estando bem vigilante, dia e noite [...] A luz que eu vejo, portanto, não é espacial, mas é muito, muito mais brilhante do que uma nuvem que carrega o sol. Não posso medir nem a altura, nem a extensão, nem a largura dela; e a chamo “o reflexo da Luz vivente”. E como o sol, a lua e as estrelas aparecem na água, assim escritos, sermões, virtudes e determinadas ações humanas assumem forma para mim e cintilam dentro dela.

Ora, o que quer que eu tenha visto ou compreendido nesta visão permanece em minha memória por muito tempo, de modo que, quando o tiver visto e ouvido, eu me lembrarei; e vejo, ouço e sei imediatamente, e como se, em um instante, eu aprendesse o que sei. Mas o que realmente não vejo, não sei de fato, pois não sou instruída [...] E as palavras, nesta visão, não são como palavras pronunciadas por uma boca humana, mas como uma flama tremeluzente, ou uma nuvem flutuando em um céu claro.

Além do mais, não posso reconhecer a forma dessa luz mais do que posso olhar diretamente para a esfera do sol. Às vezes – mas não amiúde – vejo dentro dessa luz outra luz, a que eu chamo “a Luz vivente”. E não posso descrever quando e como a vejo, mas enquanto a vejo, sinto-me livre de todo pesar e angústia, de modo que, então, sinto-me como uma simples menina, em vez de uma mulher idosa. <sup>[28]</sup>

Esse não é o tipo de experiência que poderia ser ensinada ou aprendida. Os leitores podem estar lembrados da teoria da iluminação de Agostinho, que provavelmente era familiar a Hildegarda, ou da forma variante do misticismo-leve neoplatônico que alcançou a Europa medieval através do Pseudo-Dionísio. Um paralelo ainda mais íntimo pode ser encontrado nas experiências de Simeão, o Novo Teólogo, e nos hesicastos, que buscavam, por meio de exercícios espirituais, alcançar a pureza de coração e, assim, ver a luz incriada do monte Tabor. Contudo, é possível que Hildegarda não tenha conhecido esta última tradição; e, conforme vimos, ela não fez nenhum esforço para cultivar ou promulgar seu modo especial de ver. Tampouco teologizou acerca de sua experiência visionária *per se*.

À parte a dinâmica da inspiração profética, a espiritualidade de Hildegarda é mais bem compreendida através dos papéis eclesiásticos que ela desempenhou: abadessa beneditina, reformadora gregoriana e pregadora apocalíptica. Como mestra de Rupertsberg, ela era, sem dúvida, beneditina da gema. *Scivias* abre-se com uma visão de duas virtudes inteiramente monásticas: *temor do Senhor* e *pobreza de espírito*; uma tem olhos por todos os lados, e a outra é inundada com a glória de Deus, indicando que somente o humilde possui a verdadeira visão. Ao longo das obras de Hildegarda, mas especialmente em *Scivias*, as virtudes fundacionais são humildade, obediência e discrição, a que ela, como São Bento, chamava de “a mãe das virtudes”. No governo de sua comunidade e no aconselhamento de suas colegas superiores, ela defendia uma via mediana entre a lassidão e a autoindulgência, de um lado, e excessiva abstinência, de outro. Ela atribuía um valor especial à unidade, e seu ensinamento é pervagado por temas monásticos clássicos: conflito espiritual, conhecimento do bem e do mal, conflito entre alma e corpo, a aquisição de virtudes, o mérito especial da castidade. Monges e virgens, em sua visão, eram “novos planetas” que apareciam pela primeira vez nos céus durante a natividade de Cristo; <sup>[29]</sup> ela jamais duvidou de que eles formavam uma classe de elite entre os cristãos e, se perseverassem em seus votos, receberiam uma recompensa especial.

Posto que ela própria tenha sido educada por um recluso, Hildegarda não era particularmente simpatizante da vida eremítica. Certo número de abades e de abadessas buscavam seus conselhos porque ansiavam por depor o fardo de governar e trabalhar pela própria salvação em uma cela de

eremita; ela sempre respondia que esta era uma tentação a que se devia resistir.<sup>[30]</sup> De fato, a originalidade de Hildegarda em tantos campos não deveria obscurecer o fato de que ela representava um tipo de monaquismo bastante ultrapassado. Sua reação às correntes mais novas está condensada em sua querela com a abadessa Tengswich de Andernach, irmã do reformador canônico Ricardo de Springersbach.<sup>[31]</sup> Ricardo e Tengswich foram pioneiros no movimento por pobreza apostólica, e Tengswich havia criticado rispidamente Hildegarda (sob o veio de um irônico elogio) porque a abadessa de Bingen só aceitava moças nobres em seu convento. Como se não bastasse, permitia-lhes usar joias quando recebiam a comunhão. Em uma vigorosa réplica, Hildegarda defendeu o princípio da discriminação de classe: não se colocariam animais de diferentes espécies no mesmo estábulo, e até mesmo os anjos têm sua hierarquia. Quanto ao uso de joias, era perfeitamente aceitável que as noivas de Cristo se vestissem como nobres senhoras porque, como virgens, estavam eximidas da regra da subordinação feminina que exigia das matronas o uso de véus e a deposição de seus elegantes adornos. Essa mistura de renúncia com privilégio continua a longa tradição das abadessas de nobre estirpe, que renunciavam aos títulos e aos poderes seculares da nobreza, enquanto retinham sua influência, prestígio e riqueza coletiva.

Como reformadora, Hildegarda encaixa-se perfeitamente dentro do campo gregoriano. De fato, Jeffrey Russell escreveu a respeito do próprio Gregório VII, a vida dela “é prova de que um espírito candente pode habitar dentro de um peito comprometido com a ordem”.<sup>[32]</sup> Com efeito, *Ordo* é uma palavra-chave em *Scivias*. Hildegarda não conclama por mudança radical das estruturas sociais ou eclesiásticas; ela opunha-se ao abuso da autoridade, não à sua natureza. Seu ideal era uma cristandade dentro da qual o poder secular estaria firmemente subordinado ao espiritual, príncipes e prelados reinariam com vigilância e justiça, e os súditos e o povo leigo ofereceriam pronta obediência. Contudo, dado que sua mensagem estava amplamente voltada para aqueles que estavam no poder, e particularmente para a hierarquia eclesiástica, ela preocupava-se muito mais com a negligência dos clérigos e com a arrogância dos governantes do que com os pecados dos súditos. Três questões que a inquietavam particularmente eram o celibato clerical, a simonia e a subserviência dos prelados ao poder secular – uma questão ardente na Alemanha de Barba-Roxa, onde os bispos eram virtualmente ministros de Estado. Todas essas questões, obviamente, continuavam a luta do século XI do papado reformado contra o que ele considerava como uma usurpação leiga da dignidade da Igreja.

Ademais, Hildegarda era zelosa da ortodoxia e, portanto, profundamente perturbada com falha da hierarquia em oferecer alguma resistência eficaz aos cátaros, que estavam fazendo inúmeros convertidos, mesmo quando ela estava compondo *Scivias*, e haviam-se infiltrado na Renânia por volta dos anos 60 daquele século. O alarmante sucesso deles pode responder pelo espaço que ela dedica aos sacramentos do matrimônio e da Eucaristia, que eram particularmente vituperados por esses sectários dualistas. Em sua mais veemente e memorável pregação, a abadessa sublinhava a pureza da doutrina, juntamente com a pureza sexual, sendo que ambas podiam ser simbolizadas pela poderosa imagem da virgem Ecclesia. Hildegarda não apenas personificava a Mãe Igreja nesse símbolo antigo; em certo sentido, ela incorporava-a, fazendo de si mesma porta-voz da noiva de Cristo – pura, embora continuamente posta em perigo.<sup>[33]</sup> Em resumo, ela colocava seu zelo por reforma a serviço de uma visão essencialmente clerical da Igreja e de uma visão hierárquica da sociedade. Para ela, não poderia haver conflito algum entre o espírito de profecia e o espírito de ordem.

A pregação apocalíptica de Hildegarda deve ser compreendida em seu contexto próprio.<sup>[34]</sup> Dado que ela não era uma reformadora radical, tampouco era uma milenarista, ela não tinha em mente uma

Segunda Vinda iminente, nem esperava uma Idade Áurea do Espírito. Antes, sua mensagem apocalíptica é intimamente aparentada com a dos profetas do Antigo Testamento. Ela partilhava a percepção deles de que o julgamento divino inevitavelmente se segue ao pecado humano, e especialmente aos pecados dos dirigentes. Se os príncipes da Igreja não renunciassem a suas ambições, fornicção, opressão e negligência, seriam punidos não somente com a perda da riqueza e do poder, mas até mesmo da dignidade de que eles haviam notoriamente abusado. Os perpetradores dessa vingança seriam os príncipes e o povo, não porque Hildegarda acreditasse que os reis eram superiores aos prelados ou que os leigos tivessem o direito de escolher seus próprios sacerdotes, mas porque ela via que o poder secular podia servir como açoite de Deus para punir seu povo desleal, tal como os assírios de antigamente tinham recebido a permissão para punir Israel. O imaginário apocalíptico, combinado com a pregação, veiculava a mesma mensagem que Jonas levou aos ninivitas: se a pregação for obedecida, é bem possível que os desastres profetizados sejam evitados.

Contudo, há outra dimensão na apocalíptica de Hildegarda. Tal como todos os profetas, ela estava profundamente preocupada com a história, e tanto em *Scivias* quanto no *Liber divinorum operum*, ela examina o curso da história da salvação do começo ao fim, desde a criação até o juízo final.<sup>[35]</sup> A fim de compreender o presente, era necessário considerar o passado – a sucessiva dispensação de graça diante do nascimento de Cristo –, bem como o futuro, no qual sua obra de salvação seria, por fim, completada. A visão que Hildegarda tinha do fim, conforme apresentada em *Scivias* III.11-12, implica uma terrível sucessão de males que devem acontecer antes do julgamento. Conforme elaborado no *Liber divinorum operum*, contudo, o cenário dela para os últimos tempos não representa nem um melhoramento gradual nem uma progressiva deterioração na situação do mundo. Ao contrário, a história agora é vista como “uma coisa após a outra”: eras de justiça e de injustiça, cada uma com suas próprias deformações ou reformas, alternar-se-iam até a vinda do Anticristo. Hildegarda não pretendia dizer quando ele chegaria, mas ela de fato falava frequentemente de sua própria era como uma “era efeminada”, que se havia seguido à época virginal do paraíso e à época masculina dos apóstolos e, na sequência, cederia a tempos ainda piores. Em uma passagem, ela afirmou até mesmo que essa era efeminada, marcada pelo advento de profetas femininos, começou por volta do tempo de seu próprio nascimento.<sup>[36]</sup> Mas, via de regra, a sucessão de períodos não é datada, mesmo na flexível e arreligiada maneira que é típica da apocalíptica. Gerações posteriores poderiam interpretar – e de fato o fizeram – as profecias conforme lhes aprouvesse, inserindo a si mesmas nas sequências onde quer que escolhessem.<sup>[37]</sup>

## SCIVIAS

O título *Scivias* é uma abreviação de *Scito vias Domini*, ou *Conhece os caminhos do Senhor*. Primícias do labor profético de Hildegarda, esse livro levou dez anos para ser composto (1141-1151) e, durante o tempo de sua vida, permaneceu a mais conhecida de suas obras. A aprovação do Papa Eugênio III garantiu-lhe celebridade instantânea, o que é atribuído em grande parte, pelos especialistas modernos, às esplêndidas ilustrações que adornam um manuscrito primitivo. Os *Scivias* resultaram diretamente do chamado profético de Hildegarda e foram endereçados a uma audiência largamente clerical e monástica, mais especificamente aos indolentes teólogos masculinos: “Destrava-lhes a fechadura dos mistérios que eles, tímidos como são, escondem em um campo oculto e estéril. Irrompe em uma fonte de abundância, e transborda com conhecimento místico, até que eles, que agora te julgam desprezível, sejam excitados pela inundação de tua irrigação”.<sup>[38]</sup> O gênero visionário é provocadoramente pavonesco como um desafio para os clérigos preguiçosos e “efeminados”.

Para leitores modernos, o desafio inicial de *Scivias* reside em seu estilo e estrutura singulares. O texto está dividido em três livros de extensão desigual, que lidam respectivamente com as ordens da criação, da redenção e da santificação. O terceiro livro contém tantas visões quanto os dois primeiros combinados. Dentro de cada visão, ou unidade estrutural importante, a organização é complexa, mas uniforme. Hildegarda sempre começa com uma descrição simples e comumente breve do que ela viu; sua própria experiência visionária é dada por descontada. Ocasionalmente ela é interpelada por uma voz divina ou por uma figura dentro da visão. No final de cada visão propriamente dita, sua interpretação é introduzida pela fórmula: “E ouvi uma voz vinda do céu dizendo...”. A partir desse ponto, a visão inicial torna-se um “texto” a ser interpretado frase por frase, tal como um comentarista monástico tradicional glosaria um texto da Escritura. Em primeiro lugar, os fenômenos visuais são interpretados alegoricamente; depois, segue-se um ensinamento mais ou menos elaborado, classificando pontos de doutrina e de moralidade que foram sugeridos pela visão.<sup>[39]</sup> Dentro de cada uma dessas unidades doutrinárias, as passagens escriturísticas são introduzidas como textos de demonstração, e estes, por sua vez, recebem leituras alegóricas. A natureza didática e exegética do todo é indicada pelas reiteradas questões pedagógicas “*Quid est hoc?*” e “*Quomodo?*” – “O que isso significa?”. Finalmente, cada unidade conclui-se com uma fórmula admoestatória que permanece constante em todas as visões em um livro particular, emprestando, assim, unidade estrutural adicional.

A ordem das visões é disposta cuidadosamente para permitir múltiplas perspectivas no sistema da doutrina cristã. Na divisão em três livros focalizando a criação, a redenção e a santificação, há uma alusão às obras da Trindade. O primeiro livro explora conexões entre macrocosmo e microcosmo, coisas acima e coisas abaixo, o mundo criado e o mundo decaído. No segundo livro, que é dominado pela figura da Ecclesia ou Mãe Igreja, Hildegarda apresenta seu ensinamento sobre os sacramentos da redenção: batismo, confirmação, sacerdócio, penitência e Eucaristia. Aparentemente, ela considerava os votos monásticos como um sacramento também, pois eles são tratados longamente. (O matrimônio, como sacramento da criação original, é discutido no Livro I).<sup>[40]</sup> O Livro III tem uma estrutura dupla, ao mesmo tempo histórica e moral. A maioria das visões nessa parte desenvolve a imagem de um complexo edifício alegórico, o “edifício da salvação”, que é sustentado pela divindade e habitado pelas virtudes. A descrição que Hildegarda faz de suas paredes, colunas e torres traça as sucessivas eras da história da salvação, desde a criação, até o julgamento final, enquanto suas visões das virtudes

personificadas permitem-lhe apresentar a teologia da vida moral. Os dois temas combinam-se na última visão, uma sinfonia de louvor para os habitantes do céu. Tanto a história quanto a luta moral aqui são transcendidas e consumadas.

Lido como um texto visionário, *Scivias* é único; lido como um compêndio de doutrina cristã, assume seu lugar ao lado de muitas obras semelhantes do período. O íntimo paralelo é oferecido pela suma de Hugo de São Vítor, *Os sacramentos da fé cristã*, escrita apenas uma década antes (c. 1134; Hugo morreu no ano em que Hildegarda começou a escrever).<sup>[41]</sup> Como um escolástico primitivo, que era também um notável professor de contemplação, Hugo preencheu o fosso entre a teologia monástica mais antiga, representada por Hildegarda, e a mentalidade mais nova, mais sistemática das escolas. Em sua suma, a teologia vitorina usava o método de discussão escolástico mais do que visões inspiradas, e ele alegava tão somente autoridade humana. Todavia, uma comparação de seu índice com o de Hildegarda mostrará a semelhança essencial de assunto (cf. abaixo), se não no modo, entre as duas obras contemporâneas. As vinte e seis visões de *Scivias* lidam com assuntos intimamente aparentados às trinta seções de Hugo. A respeito dos tópicos tratados por Hugo, Hildegarda omite somente assuntos filosóficos como causalidade, predestinação e lei natural, ao lado de determinados assuntos “sacerdotais” como vestimentas, missas para os mortos e cerimoniais para a dedicação de uma igreja. Por outro lado, ela inclui um extenso tratamento das virtudes, que Hugo omite. Se Hildegarda tivesse sido um teólogo do sexo masculino, seu *Scivias* indubitavelmente teria sido considerado uma das mais importantes sumas medievais.

O fato de inspiração visionária, naturalmente, concede à sua obra um tom e um estilo bem diferentes dos de Hugo. Onde ele discute, ela afirma; onde ele fala em sua própria pessoa, ela fala *in persona Dei*. Seu latim inculto é frequentemente difícil e idiossincrático, apesar do fato de que ela tinha Volmar como editor para corrigir seus erros de gramática. Ocasionalmente, ela usa termos técnicos pitorescos de sua própria invenção; por exemplo, uma de suas frases-padrão para *monge* é *vivens odor vovens iter secretae regenerationis* (“uma fragrância vivente professando o caminho da regeneração secreta”). Um *sacerdote* é um *pigmentarius*, ou “perfumador”, talvez com referência ao crisma aromático de sua unção, e *viriditas* (literalmente, “a cor verde”) significa não apenas verdura ou folhagem, mas toda vida natural e espiritual enquanto vivificada pelo Espírito Santo.

Os sacramentos da fé cristã, por Hugo de São Vítor

Livro I [Sobre o Criador e a dispensação da lei]

1. Sobre os seis dias da criação
2. Sobre as causas primordiais
3. Sobre a Trindade
4. Sobre a vontade de Deus e os sinais dela
5. Sobre a criação dos anjos, e sobre o livre-arbítrio
6. Sobre a criação do homem
7. Sobre a queda do primeiro homem
8. Sobre a restauração do homem
9. Sobre a instituição dos sacramentos
10. Sobre a fé
11. Sobre a Lei natural
12. Sobre a Lei escrita (os Dez Mandamentos)

Livro II [Sobre o Redentor e a dispensação da graça]

1. Sobre a encarnação da Palavra
2. Sobre a Igreja e suas ordens, e sobre o poder secular
3. Sobre o poder espiritual, sobre as categorias do clero
4. Sobre as vestes sagradas
5. Sobre a dedicação de uma igreja
6. Sobre o sacramento do batismo
7. Sobre a confirmação
8. Sobre o sacramento do corpo e do sangue de Cristo
9. Sobre os sacramentais
10. Sobre a simonia
11. Sobre o sacramento do matrimônio
12. Sobre os votos
13. Sobre os vícios e as obras más
14. Sobre a confissão
15. Sobre a unção dos enfermos
16. Sobre a morte, o inferno e as orações pelos mortos
17. Sobre o fim do mundo
18. Sobre a renovação do mundo

*Scivias*, pois, pode ser abordado a partir de muitos ângulos: é uma proclamação profética, um livro de visões alegóricas, um estudo exegético, uma suma teológica. Por fim, pode ser considerado como uma obra multimídia na qual as artes da iluminação, da música e do drama oferecem suas belezas para intensificar o texto e incrementar a mensagem visionária.<sup>[42]</sup> O manuscrito mais antigo a sobreviver até os tempos modernos foi preparado por volta de 1165 no *scriptorium* de Rupertsberg e ilustrado com trinta e cinco notáveis miniaturas. Tais pinturas foram produzidas com consideráveis despesas, fazendo-se uso de dispendiosas folhas de ouro e de prata, bem como de cores, e eram únicas do ponto

de vista iconográfico.<sup>[43]</sup> No estilo, também, elas divergem da ilustração de manuscritos contemporâneos de modo tão impactante quanto o latim de Hildegarda difere daquele de um humanista do século XII retoricamente treinado. A literatura recente tem apresentado a abadessa como sendo, ela mesma, uma pintora, mas não há nenhuma comprovação medieval em favor de tal hipótese, e se fosse verdade, tanto Hildegarda quanto seus biógrafos certamente teriam mencionado tão notável feito. Dadas as particularidades da obra, porém, parece provável que o artista (ou artistas) carecia de treino formal, e trabalhou sob a supervisão pessoal da visionária. O pintor pode ter sido uma talentosa irmã de Rupertsberg, ou talvez um monge de São Disibod ou de outro mosteiro intimamente associado a Hildegarda.

Quem quer que tenha sido o artista, ele ou ela permaneceu vizinho(a) ao texto das visões e, aparentemente, evitou o uso de modelos, re combinando motivos iconográficos em novas formas de modo tão criativo quanto Hildegarda revisualizava os temas familiares da doutrina cristã. Por conseguinte, as pinturas eram mais do que ilustrações; tanto quanto possível, elas levam o observador para o numinoso mundo da própria experiência da visionária. Nesse aspecto, elas assemelham-se aos diagramas didáticos e meditativos salpicados ao longo das obras de Hugo de São Vítor.<sup>[44]</sup> A originalidade dessas miniaturas torna-se ainda mais clara quando são comparadas com manuscritos ilustrados de Hildegarda, preparados fora de Rupertsberg, tal como *Scivias* de Hildegarda e o manuscrito de Lucca do *Liber divinorum operum*.<sup>[45]</sup>

Desafortunadamente, o célebre *Scivias* de Rupertsberg desapareceu no bombardeio de Dresden e não tem sido visto desde 1945. Contudo, uma fotocópia tinha sido providencialmente feita em 1927, e as irmãs de Eibingen, do século XX, dedicaram sete anos para a preparação de uma cópia manuscrita e de um fac-símile pintado à mão sobre pergaminho. Esse manuscrito (1927-33), com miniaturas pintadas por Dame Josepha Knips, é hoje nossa única fonte sobrevivente para as cores originais. Embora as cópias em preto e branco reproduzidas neste livro não veiculem a beleza dos originais, elas podem servir ao leitor como pontos de orientação quando detalhes do texto são difíceis de visualizar. Os leitores devem tomar cuidado, porém; embora a correspondência entre o texto e a miniatura seja íntima, não é exata, e discrepâncias devem ser observadas.

Na última visão de *Scivias*, Hildegarda introduziu música no final de sua obra em um triunfante coro de louvor. Sabemos, a partir de evidências epistolares, que ela era celebrada por seus poemas líricos já desde 1148 e até os confins de Paris.<sup>[46]</sup> As quatorze peças incluídas em *Scivias* III.13, que foram posteriormente incorporadas em sua *Symphonia*, compreendem sete antífonas e sete responsórios em honra da Virgem Maria, dos anjos e da hierarquia do céu. Posto que os manuscritos de *Scivias* não trazem notação musical, as melodias de Hildegarda chegaram até nós em dois manuscritos existentes de *Symphonia*, e diversas dessas peças agora estão disponíveis em gravação.<sup>[47]</sup> Durante a vida de Hildegarda, elas foram indubitavelmente cantadas pelas freiras de Rupertsberg como parte do Ofício Divino.

Seguindo-se às canções, há um peça breve, que reconduz o leitor de volta do céu à terra, da Igreja triunfante à Igreja militante. Apresenta a luta de uma alma tentada pelo inimigo, mas resgatada e fortalecida por um coro de virtudes, até que, por fim, alcança a salvação e vê o diabo acorrentado. Nessa forma breve, a peça resume admiravelmente os temas do Livro III. Provavelmente, não muito tempo depois, Hildegarda expandiu-a em uma versão mais longa, conhecida como a *Ordo virtutum* e compôs suas melodias, se, de fato, já não o tinha feito.<sup>[48]</sup> O drama litúrgico (também disponível em gravação) antecede outras peças de moralidade conhecidas por cerca de um século e meio.<sup>[49]</sup>

Diferentemente de outras peças de moralidade, é composta inteiramente para música, com exceção dos discursos do diabo: como espírito que se opõe a toda harmonia, ele é inepto para a canção. Embora peças de moralidade posteriores, compostas em vernáculo, visassem a um vasto apelo popular e frequentemente incluíssem o humor, o drama latino de Hildegarda é inteiramente monástico e de caráter aristocrático.<sup>[50]</sup> Sua apresentação em Rupertsberg pode ter coincido com a dedicação da nova igreja das irmãs em 1152, um ano depois de *Scivias* ter sido concluído.

## SINOPSE DAS VISÕES

Devido à extensão deste livro, infelizmente não foi possível oferecer comentários detalhados. Por conseguinte, o leitor pode achar útil usar estes sumários condensados como um *vade mecum* ao longo da tradução. A sinopse apresentada abaixo ilumina os traços salientes do simbolismo, da iconografia e da doutrina apresentados por cada visão e pelas miniaturas que as acompanham. Pode ser lida quer como visão geral de *Scivias*, quer como uma introdução às seções individuais.

1. *A montanha de Deus.* Hildegarda vê o Senhor do universo entronizado como “anjo do grande conselho” em uma montanha cor-de-ferro, que representa a eternidade de seu reino. O comentário sublinha a divina majestade defronte da humildade mortal, pois as duas virtudes irradiadas pela glória de Deus são o Temor do Senhor e a Pobreza de Espírito – ambas imagens do próprio estado de espírito da vidente à medida que se confronta com esta impressionante visão. Uma virtude representa o começo da sabedoria, e a outra, a primeira bem-aventurança. Tal como Isaías em sua visão do Templo (Is 6,1-9), Hildegarda é chamada e enviada pelo Senhor a proclamar sua justiça. É-lhe concedida, pois, a intuição do mistério das intenções humanas tal como Deus as vê e as julga.

2. *A criação e a queda.* Em forma altamente comprimida e alegórica, essa visão descreve a queda de Lúcifer e de seus anjos (representados como “lâmpadas vivas” ou estrelas) e a subsequente queda de Adão e Eva. A iconografia é inédita e cheia de misteriosa significação. Eva, por exemplo, aparece em uma nuvem brilhante, cheia de estrelas, porque ela é a “mãe de todos os viventes”, e seus filhos ainda por nascer estão destinados a substituir os anjos decaídos. O comentário de Hildegarda sobre a narrativa do Gênesis absolve claramente Eva e lança o maior fardo da culpa sobre Satã, rompendo a tendência comum de interpretar esse texto em viés misógino.<sup>[51]</sup>

A representação do primeiro casal humano serve como veículo para ensinamentos sobre sexualidade e matrimônio. A mensagem de Hildegarda, aqui, está em completa conformidade com a corrente principal da doutrina católica. Ela ensina que o matrimônio é bom, mas que a virgindade é melhor; o divórcio, o adultério e a fornicção são errados; a consanguinidade é uma barreira para o matrimônio; a procriação é um processo natural, excogitado por Deus, mas manchado pelo pecado original; e as relações sexuais são permitidas somente quando ambos os parceiros são férteis. Nas relações entre homem e mulher, ela afirma a supremacia masculina, embora enfatize a mutualidade, até mesmo a ponto de citar erroneamente 1 Coríntios 2,9. Onde Paulo diz “O homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem”, Hildegarda afirma que “a mulher foi criada em prol do homem, e o homem em prol da mulher”. Ela acrescenta que não há razão por que uma mulher menstruada não deveria frequentar a Igreja, embora uma noiva que acabasse de perder a virgindade e um homem que tivesse sido ferido na batalha devessem abster-se de ir.

A visão termina com uma nota de assecuramento. Embora Adão e Eva tenham sido expulsos do paraíso, o Redentor imaculado livrou-os por meio da castidade, da humildade, da caridade e de outras virtudes. De igual modo, a desobediência humana levou toda a criação a rebelar-se, destruindo sua harmonia original; Deus, porém, preservou o paraíso inviolado como sinal da grande misericórdia futura.

3. *O cosmo.* Essa visão do ovo cósmico, descrita em afáveis detalhes pelo miniaturista, representa o universo como uma estrutura simbólica, em camadas, na qual Deus mantém poderosamente forças antagônicas em um delicado equilíbrio. Partindo da camada mais externa rumo ao interior, Hildegarda vê zonas de fogo luminoso e sombreado, representando a purificação divina e o julgamento; éter puro, que significa a fé; uma camada aquosa para o batismo; e, finalmente, o globo composto de quatro elementos. Cada um dos corpos celestes também tem seu significado alegórico: o disco solar é Cristo, sol de justiça; a lua é a Igreja, que reflete sua luz; as estrelas são as obras de piedade; e assim por diante. Surpreendentemente, Hildegarda não desenvolve a criação e a mitologia do nascimento que a forma do ovo pode sugerir aos leitores; ao contrário, ela representa esta forma – “pequena no topo, larga no

meio e estreita no fundo” – como simbolizando as fases da história humana. O resto da alegoria também focaliza os mistérios da encarnação e da Igreja, atendo-se ao tema geral de *Scivias*.

No *Liber divinorum operum* I.2, Hildegarda apresenta uma visão alternativa do universo sob a forma de uma esfera. Sua interpretação ali correlaciona suas proporções com as do corpo humano, dado que um tema importante daquele livro é a correspondência entre o macrocosmo e o microcosmo. A fim de explicar as discrepâncias entre suas duas visões, ela observa que a forma do ovo demonstra melhor a distinção entre os vários elementos, ao passo que a esfera representa mais precisamente as medidas do cosmo.<sup>[52]</sup>

A visão conclui-se com uma longa polêmica contra a astrologia, a magia e a adivinhação. A vidente defende que os corpos celestes são servos de Deus e não têm nenhum poder em si mesmos para o bem ou para o mal; as pessoas que escrutinizam os astros a fim de saber do próprio destino são culpadas de orgulho e caem presas das seduções do diabo. É difícil reconciliar essa polêmica com a astrologia lunar determinística apresentada em *Causas e curas*.<sup>[53]</sup>

4. *Alma e corpo*. Nesta visão tripartida, Hildegarda começa com um mito poderoso, continua com o ensinamento sobre a natureza e a psicologia humanas, e conclui com uma série de exortações morais. A visão deve ter sido uma das favoritas entre os artistas, que a ilustraram com três pinturas distintas.

A estrutura é incomum no fato de que um extenso mito precede a interpretação da visão propriamente dita. Hildegarda apresenta uma alma peregrina solitária, vagando pelo “tabernáculo” de seu corpo e lamentando porque perdeu a mãe, a Sião celestial. O pungente lamento da alma relembra as lamentações de Israel no deserto, em busca da terra prometida e do novo tabernáculo no qual Deus habita. Leitores perspicazes ouvirão ecos de Jó, Jeremias e de outros sofrendores bíblicos. Há também um forte colorido platônico, pois a alma se entristece por ser oprimida por uma carne pecadora e incômoda; a dinâmica mãe-filha pode até mesmo insinuar Deméter e Core, tendo o diabo no papel de Plutão. O mito é ilustrado na coluna da direita da primeira miniatura, lendo-se de baixo para cima; aqui, o artista retratou a alma conduzida em cativeiro pelos demônios, intensamente torturada, atacada por feras selvagens, escondendo-se em uma caverna, escalando uma montanha e, por fim, recebendo asas para levantar voo para seu tabernáculo celeste, onde o diabo continua a atacar em vão. Esta *psychomachia*, vividamente percebida, é aparentada à *Ordo virtutum*.

A voz celeste explica, a seguir, a visão em si, que representa a infusão da alma dentro do embrião no seio de sua mãe. Concepção e gravidez são descritas por meio da antiga analogia popular do leite coalhando em queijo; a qualidade do leite ou do sêmen determina o caráter forte, fraco ou amargo do produto. Essa visão está ilustrada no lado esquerdo da miniatura, que mostra homens e mulheres – os ancestrais do filho ainda por nascer – carregando baldes de queijo, dentro dos quais um diabo insere a corrupção. Então, segue-se uma discussão dos poderes naturais da alma e do corpo: o intelecto ou o julgamento moral, a vontade, a razão e os sentidos. Alma e corpo são destinados a interagir harmoniosamente; o corpo não é intrinsecamente mau, mas, através das tentações do diabo, ele é uma fonte contínua de tribulação para a alma.<sup>[54]</sup> A segunda miniatura descreve um cristão ajoelhado em oração a fim de receber força contra o ataque demoníaco.

Em uma terceira pintura, anjos e demônios pelem pela possessão da alma à medida que ela passa pela boca do moribundo. Esta imagem das quatro coisas definitivas (morte e julgamento, céu e inferno) corresponde ao ensinamento clássico de Hildegarda sobre as Duas Vias. Toda alma deve escolher entre o oriente sagrado, onde o sol de justiça surge, e o amargo norte, onde Satã governa seu reino de escuridão e frieza (Is 14,12-15).

5. *A Sinagoga*. Esta breve visão personifica o povo da aliança sob a forma de uma mulher, a Sinagoga, que é a “mãe da encarnação” e, portanto, a sogra da Igreja. Hildegarda está adaptando uma iconografia tradicional que descrevia as duas mulheres como rivais – a Sinagoga, rejeitada e cega por causa de sua descrença, e suplantada, pelo favor de Deus, pela Igreja, ou a Igreja dos gentios.<sup>[55]</sup> O estereótipo dos judeus como povo prosaico, carnal, está fortemente presente. Todavia, os “verdadeiros crentes” de Israel – Abraão, Moisés e os profetas – gozam de um *status* privilegiado e têm a permissão de admirar, de longe, a beleza da nova noiva. Como muitas das figuras nas visões de Hildegarda, a Sinagoga pode ser “lida” verticalmente, da cabeça aos pés, como uma alegoria dos sucessivos períodos históricos. No final, a vidente ensina que os judeus serão convertidos e “retornarão com grande pressa para o caminho da salvação”. Essa visão conhecida, derivada de Romanos 2, era partilhada por Bernardo de Claraval, Honório e muitos outros contemporâneos.

6. *Os coros dos anjos*. Os nove coros de anjos eram escalonados convencionalmente, em ordem ascendente, como anjos, arcanjos, virtudes, poderes, principados, dominações, tronos, querubins e serafins, e dispostos em três grupos de três. O texto de Hildegarda oferece uma divisão alternativa em dois, cinco e dois, de modo que seus nove coros podem apresentar analogias com a natureza humana. Anjos e arcanjos significam corpo e alma; os querubins e os serafins, como sempre, simbolizam o conhecimento e o amor de Deus, e as cinco ordens medianas representam os cinco sentidos. Detalhes alegóricos suplementares pertencem à encarnação e à vida de virtude. Do Pseudo-Dionísio, Hildegarda toma a noção de que a hierarquia celeste acima espelha a hierarquia eclesiástica embaixo. Sua visão dos coros como “exércitos dispostos como uma coroa” inspira a brilhante imagem do artista, semelhante ao mandala, com nove círculos concêntricos, situados em torno de um vazio, para significar a Presença inefável.<sup>[56]</sup>

A razão para situar a Sinagoga e os anjos nesta seção de *Scivias* não é imediatamente patente. No entanto, Hildegarda pode ter pretendido mostrar que, embora a Sinagoga prefigure a obra da salvação, e os anjos colaborem com ela, a verdadeira redenção não podia ser realizada até o advento de Cristo e da Igreja – o assunto do Livro II.

1. *O Redentor*. A visão inicial recapitula temas importantes do Livro I – a vocação profética de Hildegarda, a criação e a queda do homem –, mas a ênfase agora passa à Segunda Pessoa da Trindade. A Visão I.2 focaliza Satã e Eva; essa visão concentra-se em Cristo e em Adão. Inicialmente, Hildegarda vê um fogo inextinguível que é “totalmente vivo e completamente Vida”, com uma chama azul-celeste para representar a eternidade da Palavra. Depois de criar o primeiro ser humano, o Deus triuno oferece-lhe “o doce preceito da obediência” sob a forma de uma flor fragrante, mas Adão não consegue colhê-la e, assim, cai em densas trevas. O fruto proibido do Gênesis, aqui, é totalmente mudado em uma flor que o homem *devia* colher, de modo que seu pecado se torna pecado de omissão; desse modo, a obediência é vista como um bem positivo, e o mal, como privação. Essa visão revisionista expressa a ideia de Hildegarda segundo a qual o “conhecimento do bem e do mal” é dom de Deus à humanidade, em vez de tentação do diabo.

A redenção dá-se em períodos graduais. Em primeiro lugar, a noite do pecado é iluminada pelas brilhantes estrelas dos patriarcas, em seguida, pelos profetas, culminando em João Batista; por fim, Cristo aparece como a aurora radiante. Mediante sua paixão e ressurreição, ele liberta Adão, cujo destino é contrastado com o de Satã, que não expressa arrependimento. Na miniatura, Adão vem representado três vezes: como criatura modelada do barro (*adamah* = “terra vermelha”); como um jovem que retrai a mão da flor; e como o idoso que caiu nas trevas e “voltou à sua terra”). A visão do artista diverge significativamente do texto. Ele ou ela acrescentou um medalhão central para representar os seis dias da criação, e a unidade do Criador e do Redentor está brilhantemente representada em esferas simétricas de luz no alto e no fundo da miniatura. Um “dedo de Deus” estende-se para baixo, da luz, para despertar o recém-criado Adão, enquanto a radiação do Cristo ressuscitado sobe em chamas para redimir o Adão decaído.<sup>[57]</sup>

2. *A Trindade*. Um tanto illogicamente, esta visão do Deus triuno segue-se à do Redentor, talvez porque a Trindade foi primeiramente revelada à humanidade através da encarnação. Pai, Filho e Espírito Santo são significados por uma radiante luz, uma figura tirante a cor de safira e um fogo ardente; a exposição sublinha a unidade e a inseparabilidade das Pessoas. Em seguida, Hildegarda apresenta três semelhanças oriundas das coisas criadas: uma pedra com sua umidade, solidez e poder de combustão; uma chama com sua luz, calor e cor; e uma palavra com seu som, sopro e significado. As analogias da chama e da palavra são antigas, mas elas são aqui desenvolvidas de forma original. É digno de nota que nenhuma dessas analogias é indicadora de gênero, e a nomeação do Pai e do Filho vem equilibrada por uma referência “ao abraço do amor maternal de Deus”, que é a caridade.

A partir da linguagem bastante abstrata do texto de Hildegarda, o artista concebeu outra imagem-mandala. “Luz” e “fogo” tornam-se círculos concêntricos tremulando com folha de ouro e prata, e linhas trêmulas sugerem a vitalidade e a energia do Deus vivo.<sup>[58]</sup>

3. *A Igreja, noiva de Cristo e mãe dos fiéis*. Esta é a primeira de quatro visões que se concentram em torno da figura da Ecclesia e dos sacramentos. O batismo, o sacramento de sua maternidade, é representado em impactantes imagens cuidadosamente reproduzidas pelo artista. Lendo-se a miniatura de cima para baixo e da direita para a esquerda, os quatro painéis ilustram sucessivos momentos da visão de Hildegarda. (a) A Ecclesia, a noiva de Cristo, abraça carinhosamente seu altar. (b) Ela prepara-se para dar à luz os filhos de Deus; anjos festivos preparam seus lugares no céu. (c) O batismo. Duas antigas imagens, o seio da Mãe Igreja e a rede de Pedro, são combinadas aqui. Conversos ou

catecúmenos, representados como “filhos negros”, apressam-se para entrar no seio de sua mãe para renascermos; ela dá à luz “através da boca”, ou seja, através das palavras de bênção e do sopro do Espírito. O disco luminoso, familiar desde as visões anteriores, representa a invocação da Trindade. À medida que os cristãos recém-batizados emergem, eles mudam sua pele escura e são revestidos das “puras vestes brancas” da iniciação. (d) Cristo instrui os recém-batizados nas Duas Vias do pecado e da justiça.

O ensinamento, nessa visão, enfatiza os majestosos e misteriosos poderes concedidos à Igreja, bem como a graça do batismo. A Igreja jamais será vencida pelo inferno; seus segredos transcendem a compreensão; sua coroa é o ensinamento dos apóstolos, e seu coração, a virgindade de Maria. Seguindo a doutrina patrística, Hildegarda usa o símbolo da virgindade da Ecclesia para acentuar-lhe a fé pura, inviolada perante a heresia e o cisma. Contudo, na qualidade de mãe, a Ecclesia lamenta os pecados e as rebeliões de seus filhos.

O batismo, ensina Hildegarda, é semelhante à circuncisão sob a antiga aliança, mas é acessível a pessoas de ambos os sexos e de todas as idades. Ele abre o reino do céu aos que acreditam e redime os pecados de Adão. Vários traços do donatismo são rejeitados de passagem; por exemplo, o batismo não depende da santidade do padre, mas da invocação da Trindade; o batismo de crianças é agradável a Deus; um leigo pode batizar em caso de emergência. O simbolismo do renascimento inspira uma digressão interessante sobre o nascimento literal, a qual inclui uma surpreendente analogia entre os motivos de um homem na procriação e os motivos de Deus na criação. No entanto, a excelência superior da virgindade é reiterada.

4. *A confirmação.* Depois que os fiéis são purificados no batismo, devem receber o Espírito Santo através do sacramento da unção com o santo óleo, o que é reservado ao bispo. A visão descreve o poder do Espírito como uma elevada torre que sustenta e fortalece a mulher Ecclesia. Seus filhos aparecem em diversas aparências para indicar o *status* espiritual e eclesial deles; assim, os contemplativos são distintos dos cristãos leigos através da luz mais gloriosa sobre a qual eles fixam seu olhar. Em cada categoria, porém, alguns são mais zelosos na devoção, outros mais vigorosos na justiça. Hildegarda ensina que, embora os sacramentos sejam necessários para a salvação, eles não são suficientes; devem ser acompanhados pelo arrependimento e pelas boas obras.

5. *As três ordens na Igreja.* A Ecclesia aparece em sua glória, revestida de radiante luz multicolor: a claridade do cristal, para significar o sacerdócio; o brilho róseo da aurora para a virgindade; a púrpura para a imitação monástica da paixão de Cristo, e o brilho nublado para a vida secular. Essa visão afirma vigorosamente o princípio da hierarquia na Igreja: as pessoas espirituais são para as seculares como o dia é para a noite, e o *status* de monge tão alto acima do clero quanto os arcanjos acima dos anjos. É permitido passar de uma ordem inferior para uma superior, mas não descer de uma superior para uma inferior.

Hildegarda trata brevemente do sacerdócio, enfatizando o celibato clerical e elogiando a vida dos cônegos regulares. Sua visão da virgindade é mais lírica, caracterizada por imagens de música, flores e da beleza feminina. As virgens, diz ela, imitam o exemplo de Cristo e de João Batista; somente elas têm o direito de cantar a nova canção no paraíso [Ap 14,3-4]; elas ultrapassam a letra da Lei para cumprir os conselhos de perfeição. Sobre o tema do monaquismo, Hildegarda trata de diversos pontos da controvérsia contemporânea. Embora os monges se situem num patamar mais elevado do que os sacerdotes, eles podem ser ordenados e pregar, se a Igreja deles precisar. Visto que Deus considera a intenção, mais do que o hábito exterior do monge, as crianças não deveriam ser oferecidas como

oblatos sem o próprio consentimento. Monges renegados, por outro lado, devem ser reconduzidos aos mosteiros de onde fugiram. Casais esposados não podem separar-se para assumir votos monásticos, a menos que ambos os cônjuges o consintam.

Embora a posição de Hildegarda sobre os oblatos e sua ênfase na intenção estejam em consonância com o espírito da reforma monástica do século XII, ela expressa uma visão altamente crítica das novas ordens. Louvando São Bento como um “segundo Moisés”, ela investe contra a diversidade, a novidade e a singularidade, e proclama que Deus julgará os inovadores. O monge fiel deve ser “humilde e contentar-se com o que seus predecessores instituíram para ele”. Esse tipo de humildade é equivalente ao conservadorismo; em sua visão, a inovação só pode brotar do orgulho.

A última parte da visão estende-se sobre o imperdoável pecado da “blasfêmia contra o Espírito Santo”, o que Hildegarda define como desespero da misericórdia de Deus, quer sob a forma de impenitência definitiva, quer de suicídio.

6. *O sacrifício de Cristo e a Igreja.* Essa visão, de longe a mais extensa em *Scivias*, lida com temas de candente interesse para os teólogos do século XII: a natureza da Eucaristia e do sacerdócio. Na visão propriamente dita, Hildegarda serve-se de uma tipologia patrística que gozava de ampla difusão na arte medieval. A crucifixão é representada como o matrimônio de Cristo e da Igreja: no momento em que Cristo pende da cruz, sua noiva predestinada, a Ecclesia, desce do céu e está unida a ele, recebendo seu corpo e seu sangue em seu dote. Sempre que a Missa é celebrada, a Ecclesia, como arquétipo celeste do celebrante, devotamente oferece esse dote ao Pai e renova sua união matrimonial com o Filho.

Os numerosos pontos doutrinários nesta seção podem ser agrupados sob seis títulos: teologia eucarística, prática litúrgica, comunhão, exigências para o sacerdócio, ética sexual e penitência. Sob o primeiro título, Hildegarda oferece um comentário sobre a Missa, focalizando particularmente a consagração dos dons. Embora ela não use a palavra *transubstanciação* e o vocabulário aristotélico correspondente, seu ensinamento é essencialmente idêntico à doutrina posteriormente definida no Quarto Concílio Lateranense e elaborada por Tomás de Aquino. Uma surpreendente ênfase recai sobre o papel do nascimento virginal. A Virgem da Anunciação torna-se modelo para os sacerdotes, que trazem o corpo de Cristo para o mundo ao pronunciarem as palavras da consagração, tal como Maria o fez pronunciando seu *fiat*; e o trigo do pão eucarístico é feito para simbolizar a pureza da carne virginal de Cristo. Dado que o pecado original é transmitido através da mancha da concupiscência, o corpo e o sangue do Redentor devem estar livres de toda insinuação de sexualidade, a fim de purificar a carne pecaminosa dos mortais.

Depois de tratar vários pontos do ritual – jejum antes da comunhão, comunhão sob as duas espécies, o uso das palavras e das vestimentas tradicionais –, Hildegarda apresenta uma tipologia de comungantes. A segunda miniatura para esta visão ilustra os cinco tipos: os crentes fiéis, os que duvidam, os impuros e sensuais, os maliciosos e invejosos, os belicosos e despóticos. De acordo com a qualidade de sua fé e de seu arrependimento, os cristãos podem comungar ora para a salvação, ora para o julgamento.

Na seção sobre o sacerdócio, Hildegarda condena a simonia (a compra e a venda da função eclesiástica) e o pluralismo (a detenção de múltiplos benefícios da parte de um único clérigo). Ela também reitera os critérios tradicionais para o sacerdócio: um candidato deve ser adulto, do sexo masculino e de corpo sadio. (As mulheres, diz ela, “são habitação enfermiça e débil, designada a gerar filhos”, mas como virgens, elas podem possuir vicariamente o sacerdócio através de seu noivo, o

Cristo.) O grosso desta seção é dedicado ao celibato clerical. Os sacerdotes não devem ter por mulher senão a Igreja e a justiça de Deus; um sacerdote casado é um adúltero e serve ao diabo. Hildegarda responde à objeção de que os sacerdotes eram casados nos tempos apostólicos defendendo que Deus, antigamente, permitiu essa aberração “porque havia tão poucos padres”, tal como permitiu aos patriarcas desposarem suas parentas porque havia tão poucas pessoas. “Agora, porém, a Igreja é adulta e forte, e seus ministros são muitos”, de modo que se pode forçar um padrão mais elevado de celibato.

A polêmica contra o matrimônio clerical leva a um longo catálogo de pecados sexuais: travestismo, fornicação, homossexualidade, relações sexuais “não naturais”, masturbação, bestialidade e “poluição noturna”. Essa lista de proibições, por sua vez, levanta o tema da confissão e da penitência, que é tratada mais brevemente. A confissão ressuscita os pecadores da morte; ela pode ser ouvida por um leigo em caso de emergência; e é fortalecida pela esmola – especialmente se os receptores estão entre os “pobres merecedores”. Hildegarda incentiva os sacerdotes a usar o poder que detêm de ligar e de desligar de maneira eficaz, e condena aqueles que abusam dessa autoridade mediante a ira ou a negligência.

7. *O diabo*. O lugar onde Hildegarda situa esta visão é capital. A ameaça da tentação satânica conclui este livro como a promessa da assistência angélica finalizou o Livro I, mas a visão do diabo acorrentado antecipa a vitória dramática que fecha o Livro III.

O horrível “verme” multicolor ou dragão simboliza os diversos tipos de vício e de tentação com que o Maligno ataca as pessoas. Tal como nas visões anteriores de Hildegarda que têm como objeto a Igreja, os cristãos são divididos em categorias de acordo com seus graus de fé e de justiça. Satã acomete as “pessoas espirituais” (sacerdotes e monásticos) de um modo, as pessoas seculares de outro, enquanto os hereges são representados como totalmente em seu poder. Algumas características da heresia que Hildegarda ataca sugerem os cátaros; por exemplo, eles vilipendiavam os sacramentos e o clero, fingiam o catolicismo por medo e reivindicavam uma pretensa santidade. Outras acusações, por exemplo, de adoração do diabo e de obscenos sacrifícios de sêmen humano, são velhas calúnias lançadas antigamente contra cristãos e gnósticos da era subapostólica. O poder de Satã parece ser formidável; ainda assim, ele está firmemente maniatado por uma corrente e, no final, os santos vão pisoteá-lo.

Um traço interessante da visão é a imagem da Feira de Vaidades, possivelmente inspirada em Ap 13,17 e 18,11-17. Essa cena está ilustrada no painel inferior da segunda miniatura, onde o artista pintou os comerciantes sinistros nos chapéus usados pelos judeus medievais.

1. *Deus, Lúcifer e a humanidade*. Em primeiro lugar, esta visão recapitula I.1: Hildegarda vê uma figura de Deus entronizado em majestade, e sua vocação é reafirmada. A pungente novidade aqui é uma imagem da humanidade recém-criada: Deus “segurava contra o peito algo parecido com um charco negro e imundo, do tamanho de um coração humano, rodeado com pedras preciosas e pérolas”. A ideia teológica operativa é uma opinião antiga, meio mitológica, segundo a qual a humanidade foi criada para substituir um “décimo coro” de anjos que caiu com Lúcifer. Uma miniatura eloquente representa a visão de Hildegarda de tais anjos como estrelas cadentes que são extintas gradualmente à medida que caem, até que não restem senão cinzas. Contudo, a luz que delas se separa não se apaga; ela volta ao seio de Deus, e dado que Satã “caiu sem herdeiro”, Deus entesoura sua herança de luz para uma nova criação. Diferentemente dos anjos, os seres humanos são, a seguir, modelados com uma “natureza terrena vil”, a fim de preservá-los do orgulho e da conseqüente ruína.

Desse modo, essa visão oferece uma possível resposta a uma questão que deve ter surgido entre todos os teístas que denegriam o corpo, em outras palavras, por que um Deus bom deveria ter criado primeiramente uma “forma tão miserável”. Contudo, apesar da vileza da natureza humana, o Filho de Deus assumiu-a na encarnação, de modo que nenhum anjo ousa desprezá-la. Ademais, o charco imundo é segurado firmemente junto ao coração de Deus e adornado com gemas e pérolas de santidade. A visão pretende inspirar a humildade e a gratidão, bem como o temor da justiça de Deus; o comentário enfatiza que, diferentemente dos anjos caídos, os seres humanos podem e, portanto, devem arrepender-se de seus pecados.

2. *O edifício da salvação*. Esta visão apresenta um plano do edifício simbólico que será exposto em detalhes ao longo do restante do livro. A miniatura oferece um diagrama indispensável, embora delineie um edifício quadrado onde Hildegarda descreve um retângulo. Construído sobre a montanha de Deus, fundamentado na fé e no temor do Senhor, a cidade ou o edifício da salvação é um duplo simbolismo que representa, de um lado, o curso da história da salvação e, de outro, as doutrinas em que cada cristão deve crer e as virtudes que deve adquirir para ser salvo.

A parede mais importante liga o leste (representado no topo, como de costume em mapas medievais) ao norte (mostrado à esquerda). No leste fica o reino figurativo de Cristo; no norte, o de Satã, e a parede luminosa entre os dois significa, portanto, *speculativa scientia*, ou o conhecimento do bem e do mal. Não se trata de “conhecimento especulativo”, no sentido de pensamento abstrato, mas de “conhecimento reflexivo”, no sentido de apreciação moral (o adjetivo provém de *speculum*, um espelho); esta faculdade é o aspecto cognitivo do livre-arbítrio.<sup>[59]</sup> As três paredes restantes são de alvenaria, o que tem diversos sentidos: as pedras conjugadas denotam a carne humana e suas atribuições, a lei e as obras de justiça. Assim, o conhecimento moral deve estar conjugado com a ação correta para a edificação da salvação.

Hildegarda apresenta duas interpretações dos quatro pontos da bússola. Em uma leitura, leste e oeste significam a aurora da salvação e o caso da lei, ao passo que norte e sul representam a queda e a restauração de Adão. Por outro lado, o diagrama pode ser lido em sentido anti-horário, começando-se pela direita. Os quatro pilares são sucessivas alianças entre Deus e a humanidade: ao sul, acha-se Adão; a leste, Noé (a aurora da justiça); ao norte, Abraão e Moisés, como representantes da lei (o começo da guerra contra Satã) e a oeste, Cristo (a revelação da Trindade).<sup>[60]</sup> As proporções do edifício também recebem significados numerológicos.

Esta visão atribui valor teológico adicional ao corpo desprezado. Uma vez mais, os seres humanos são confrontados com os anjos: estes últimos são mais puros e mais luminosos, mas os humanos são soldados de Deus mais valorosos e mais meritórios, porque eles têm de batalhar contra sua própria natureza. Na luta ascética, “eles conquistam a si mesmos, castigando seus corpos e, assim, descobrem encontrar-se no exército [de Deus]”.

3. *A torre da prelibação da vontade de Deus.* A partir de agora, a exploração do edifício continua no sentido anti-horário, começando pela parede nordeste. Hildegarda examina primeiramente a “torre da prelibação” da perfeita vontade de Deus, que foi manifestada na encarnação e prefigurada inicialmente na aliança abraâmica da circuncisão.<sup>[61]</sup> Além de prenunciar o batismo, essa aliança é tomada primariamente como sinal de disciplina sexual: a “extirpação” inicial da impureza conduz, por fases, à perfeita virgindade de Cristo e de Maria.

Dentro de cada porção do edifício, Hildegarda vê um grupo de virtudes femininas apropriadas àquele momento particular da história da salvação. As virtudes ocupam um lugar importante em sua teologia; elas não são exclusivamente qualidades humanas, mas “estrelas brilhantes dadas por Deus, que resplandecem nas ações humanas”. O termo latino *virtus* significa “energia” ou “poder”, bem como “virtude”, e Hildegarda joga com ambos os sentidos. Com efeito, uma virtude é uma qualidade divina que se torna uma força operante em almas bem dispostas, e se encarna plenamente na ação correta; é uma síntese da graça e do esforço moral. Conforme o expõe Hildegarda, as virtudes não agem por conta própria, mas com a cooperação da pessoa que as recebeu de Deus. Elas aparecem sob a forma feminina, consoante uma longa tradição de alegoria vício-virtude que remonta a Prudêncio, mas também porque, na teologia simbólica de Hildegarda, o feminino representa a esfera de sinergia na qual a divindade e a humanidade trabalham juntas pela salvação.

As primeiras três virtudes nesta torre representam as manifestações iniciais da vida ascética: Amor Celestial, Disciplina e Modéstia. Seguem-se duas virtudes cristológicas: Misericórdia (associada ao nascimento da Virgem Maria e de Cristo) e Vitória (ligada à sua vitória sobre Satã). Situando-se um pouco ao lado, acham-se a Paciência, que imita a paixão de Cristo, e o Desejo, que adere a um crucifixo. A técnica alegórica de Hildegarda continua a caracterizar as virtudes, atribuindo intrincado simbolismo à iconografia delas – cores, roupas e atributos.<sup>[62]</sup> Ademais, cada virtude pronuncia um lema que se autodefine; fórmulas semelhantes voltam no *Ordo virtutum*, onde são musicadas.

4. *A coluna da Palavra de Deus.* Junto à ponta setentrional, fica a coluna da Palavra, significando tanto a Palavra encarnada quanto a palavra escrita da Escritura. Esta última não tem duas partes, como seria de esperar, mas três: Antigo Testamento, Novo Testamento e comentário, ou “a profunda e rica sabedoria dos principais doutores”. Tal é a autoridade que Hildegarda, de acordo com a tradição monástica, atribuía à exegese patrística. Os dois primeiros lados desse pilar singular mostram os santos da antiga e da nova alianças: em primeiro lugar, patriarcas e profetas, vistos como precursores de Cristo; a seguir, apóstolos, mártires e outros heróis cristãos. O terceiro lado, que representa os exegetas, mostra, por sua forma, que a sabedoria surgiu de um pequeno começo, cresceu no curso do tempo, mas definhará novamente nos últimos dias. No cimo da coluna, empoleira-se a pomba do Espírito Santo.

A virtude, nesta visão, é o Conhecimento de Deus, uma figura mais divina do que humana. Mais terrível na aparência do que as outras virtudes, ela incorpora o mistério da misericórdia e do julgamento de Deus ao conduzir os pecadores à graça através do flagelo da calamidade. A doença e outras punições podem redimir os pecadores ao torná-los fisicamente incapazes de praticar seus

antigos vícios, o que, de outra forma, eles jamais deixariam voluntariamente. Tais cristãos relutantes são os convidados para a festa de casamento que Cristo “forçou a entrar” (Lc 14,23).

5. *Os ciúmes de Deus.* “O Senhor é um Deus ciumento e vingativo, o Senhor é vingativo e iracundo; [...] O Senhor é lento à ira e de grande poder, e não desculpará o culpado” (Na 1,1-3). Essa visão cruel apresenta a vingança de Deus contra o mal, simbolizado com uma irada face avermelhada e três asas que batem silenciosamente. Naturalmente, a cabeça está voltada para o norte, direcionando sua vigilância contra Satã e seu reino.

Perante os ciúmes de Deus, nenhum pecado fica sem punição. Se não é vingado por penitência voluntária, ele terá seu preço quer em sofrimento terrestre, quer nos tormentos do purgatório ou do inferno. Embora a vingança possa parecer golpear sem aviso, Deus é sempre justo, pois os seres foram agraciados com o bom senso para discernir o bem do mal; a ignorância da lei não é nenhuma desculpa. A postura ética de Hildegarda é a da inexorável autonegação; a escolha do bem está associada à luta e à ansiedade; a do mal, à teimosia, ao desejo e ao prazer. Certos pecados, tais como o sacrilégio ou roubo de uma igreja, simonia e retenção de dízimos são individuados como objetos especiais da vingança de Deus porque mancham a honra de sua casa.

6. *O muro de pedra da antiga lei.* O muro noroeste do edifício significa a lei do Antigo Testamento, o período da história entre Abraão e Cristo, e a ordem política. A maior parte do comentário nesta visão afirma e defende os princípios sobre os quais a sociedade feudal cristã estava baseada.

A raça humana, afirma Hildegarda, está dividida em duas ordens desiguais – a espiritual e a secular – e cada uma dessas classes tem sua própria hierarquia. Entre as pessoas seculares, existe a nobreza mais elevada e a inferior, homens e mulheres livres e servos; entre as espirituais, há “as excelentes e as superiores, os obedientes e os executores”. Hildegarda não tem nenhuma dúvida de que essas distinções eram impostas pela Providência; elas “eram e são e sempre serão”. Duas justificações ideológicas para a hierarquia são apresentadas: (a) evita a anarquia, porque, sem dirigentes, as pessoas “matar-se-iam e pereceriam”; e (b) ensina, pelo exemplo da autoridade terrena, como a autoridade divina deveria ser amada e temida. Embora o poder espiritual seja mais exaltado do que o secular, os príncipes, bem como os prelados, representam a justiça e a misericórdia de Deus. Os “maiores” merecem governar os “menores”, porque Deus os escolheu por suas habilidades superiores – inteligência, integridade, eloquência – tal como escolheu Jacó para governar Esaú. Contudo, a usurpação do poder, ou através do suborno ou da simonia, da violência ou da magia negra, é asperamente condenada – apesar do próprio exemplo de Jacó! Obviamente, os súditos devem ser obedientes; se eles sofrerem perseguição da parte dos governantes, podem imitar a paixão de Cristo.

Oito virtudes ocupam esta seção do edifício. O primeiro grupo consiste de Abstinência, Liberalidade e Piedade: a abnegação é o pré-requisito para a generosidade para com Deus e o próximo. No segundo grupo, Verdade, Paz e Bem-Aventura aparecem, representando três fases na vitória sobre o mal. Ligeiramente à parte, acham-se duas virtudes personificando os dons temporais e eternos de Deus: Disciplina, associada com a justiça secular, e Salvação das Almas. Esta última manifesta-se em duas etapas: em seu período “judaico”, ela era de compleição morena, cachos escuros e vestia uma túnica multicolor; mas, depois do nascimento de Cristo, ela assume um aspecto branco luminoso, despindo-se de toda “variedade”.

7. *A coluna da Trindade.* Em *Scivias* II.2, Hildegarda apresentou a Trindade como uma realidade viva eterna. Seu foco nesta visão recai sobre a Trindade como doutrina salvadora revelada por Cristo em um momento particular da história. Por conseguinte, o pilar aparece no canto oeste do edifício,

simbolizando o “fim dos tempos” proféticos. É triangular, como o pilar da Palavra (III.4), e suas três arestas são espadas afiadas que cortam todos os infiéis: hereges, judeus e pagãos, simbolizados respectivamente por palha, asas quebradas e madeira podre. Hildegarda acrescenta uma longa parábola, a qual ela interpreta, em seguida, como uma alegoria do ensinamento dos apóstolos, e oferece algumas nebulosas comparações com a Trindade. Como se quisesse defender-lhes a obscuridade, ela enfatiza que esse mistério divino deve ser aceito humildemente, e não escrutinado presunçosamente.

8. *A coluna do Salvador da humanidade*. Esta importante visão descreve a encarnação como o foco primeiro das virtudes, ou seja, o contexto no qual a humanidade é capacitada a colaborar com Deus. O pilar assemelha-se, de perto, à escada de Jacó, mas, em lugar dos anjos vistos pelo patriarca, Hildegarda vislumbra “todas as virtudes de Deus subindo e descendo”. Seu imaginário é devedor do de um visionário anterior, Hermes (século III), que em *O Pastor* descrevera uma multidão de servas celestiais disfarçadas de canteiras, trabalhando para construir a igreja.<sup>[63]</sup> As servas de Hildegarda também carregam pedras, representando “os feitos alados e luminosos que as pessoas realizam... para ganhar a salvação”. Essas virtudes descem até os seres humanos através da humanidade de Cristo e voltam para o céu por meio de sua divindade.

A miniatura mostra a influência de um motivo pictórico tradicional, a escada da salvação, mediante a qual os cristãos sobem da terra para o céu pelos degraus da virtude. Baseada em textos clássicos como a *Regra Beneditina* e *Escada do Paraíso*, de São João Clímaco, a imagem era particularmente apreciada por monges e freiras. Muitas de suas representações mostram demônios em ambos os lados da escada, abatendo almas incautas com suas flechas;<sup>[64]</sup> a imagem de Hildegarda é mais positiva e retrata virtudes apoiadas no lugar deles. No topo da escada, encontra-se a Graça de Deus, vestida como um bispo para admoestar e exortar os fiéis.

As sete virtudes principais (procedendo de cima para baixo) são humildade, caridade, temor de Deus e obediência, à direita, e fé, esperança e castidade, à esquerda. A humildade é a rainha das virtudes, como no *Ordo virtutum*, mas a caridade é a mais importante e faz o discurso mais longo. Ela veste azul-safira, associado com a Palavra de Deus e lhe está assimilado como a castidade à Virgem Maria. Esta última é sombreada pela pomba do Espírito Santo e aparece grávida de uma criança chamada Inocência. Em diversos lugares, o texto ecoa visões anteriores: por exemplo, o Temor do Senhor apareceu pela primeira vez em I.1, e a esperança, com seu crucifixo, é muito semelhante ao Anseio em III.3.

Uma referência cruzada mais surpreendente remete a I.4, pois Hildegarda observa que a coluna do Salvador da humanidade fica “no mesmo lugar” que a radiante figura em forma de diamante que ela vira anteriormente. Mas a figura era independente do edifício alegórico, de modo que Hildegarda deve estar sugerindo que uma consistente “geometria interior” persiste ao longo de todas as visões. Em ambos os contextos, a figura em questão significa a encarnação, mas em I.4 Hildegarda estava discutindo os meios pelos quais toda alma entra em seu corpo quando é formada no ventre, ao passo que aqui ela sublinha a unicidade do nascimento de Cristo da Virgem.

O ensinamento central da visão diz respeito à sinergia, ou cooperação com Deus. Hildegarda ensina que a graça de Deus não abandonará nem mesmo o mais empedernido dos pecadores, mas ela não é irresistível; a vontade humana sempre retém a liberdade de escolher ou de rejeitar a salvação. Para o pecador, a graça traz primeiramente autoconhecimento; em seguida, arrependimento e, finalmente, esperança e regeneração de vida. O discurso desta virtude deveria ser comparado com o ensinamento

prévio sobre o conhecimento e os ciúmes de Deus. Em uma extensa digressão, Hildegarda traça uma analogia entre as sete virtudes e os sete dons do Espírito Santo que repousa sobre Cristo [Is 11,2], reforçando, assim, a centralidade do Deus-homem.

9. *A torre da Igreja.* Esta torre fica no canto meridional do edifício e representa toda a história da Igreja; está, portanto, inacabada. Mas, um tanto inconsequentemente, as sete torrezinhas em seu cume, representando os dons do Espírito Santo, já estão construídas. Esse detalhe indica claramente como o significado alegórico prevalece sobre a coerência lógica da imagem. Os motivos da escada celestial e da cooperação das virtudes são continuados a partir da visão anterior.

A Sabedoria, colaboradora feminina de Deus na criação, encontra-se no cimo da “casa dos sete pilares” descrita em Provérbios 9,1. Como a primeira das virtudes cardeais, ela precede a Justiça, a fortaleza e a temperança. A última das quatro, porém, não recebe seu nome clássico, mas o título mais impressionante de santidade – uma indicação da importância que Hildegarda confere à sobriedade e à abnegação. Única entre as virtudes, a santidade tem três títulos. Dois são assexuados, mas o da esquerda, rotulado de autossacrifício, é significativamente feminino.

A doutrina da Igreja de Hildegarda enfatiza o papel dos apóstolos e doutores. Os fiéis, como sempre, são divididos em várias categorias: alguns amam e preservam sua veste batismal, outros sentem-se constrangidos por ela, mas continuam a lutar, enquanto outros ainda lançam fora a vestimenta e saem da Igreja, voltando para o mundo. Os piores de todos são os simoníacos, com seu lucro imundo. Prosseguindo em sua polêmica, Hildegarda alega que eles compram os cargos “mediante o pai espiritual [deles], o dinheiro – pois naquela transação, o dinheiro torna-se o bispo [deles]”. Contudo, o ataque contra a autoridade injusta é equilibrado, mais uma vez, por um chamado à obediência às autoridades; eles perecerão horivelmente no juízo de Deus, mas o tempo ainda não chegou.

10. *O Filho do Homem.* Esta visão completa o circuito do edifício, voltando-se para o canto oriental, onde o Filho do Homem está sentado em um trono sob o do Resplandecente (Deus Pai). Ele exorta o povo de Deus ao autoconhecimento, à obediência e à disciplina sexual, lembrando aos casados que a união sexual só é permitida pelo desejo de ter filhos, e aos celibatários, que a simples virgindade exterior não basta para a salvação deles. A verdadeira continência é dom de Deus e não deveria ser prometida apressada ou presunçosamente. Uma virgem consagrada deveria confiar apenas na força divina e preparar-se para toda uma vida de luta ascética.

Outras cinco virtudes preenchem o complemento da cidade. São a constância, o desejo celestial (simbolizado pela corsa sedenta do Salmo 41), a compunção, o desprezo do mundo (escondida em segurança dentro do círculo da misericórdia de Deus) e a concórdia (alada como um anjo porque prefigura a vida do céu). Cristo aparece em seu aspecto humano em uma forma bastante discreta. Como a Ecclesia, ele é visível somente do umbigo para cima, porque suas partes inferiores representam épocas da história ainda não desenvolvidas. Alguns desses mistérios serão revelados nas visões apocalípticas que se seguem.

11. *Os últimos dias e a queda do Anticristo.* Esta é a visão que angariou para Hildegarda sua maior celebridade como profetisa. Embora ela se sirva de cenários apocalípticos anteriores, notavelmente aqueles do monge Adso,<sup>[65]</sup> do século X, a vidente acrescenta poderosas imagens próprias. Seus três temas principais são: (a) as “cinco épocas ferozes” vindouras; (b) a carreira do Anticristo; e (c) a violação e a recuperação da Igreja.

O painel superior esquerdo da miniatura descreve cinco feras que simbolizam épocas futuras da história do mundo: um cão feroz, um leão dourado, um cavalo lívido, um porco preto e um lobo

cinzento. Cada um desses animais indica o temperamento de governantes infames vindouros. No *Liber divinorum operum*, visão III.10, a descrição dessas eras é consideravelmente expandida, e as eras de justiça e de reforma são situadas entre as eras de desgoverno. Todas as feras aparecem no norte, visto que elas pertencem ao reino de Satã; mas nenhum fim é estabelecido para o governo delas. Hildegarda diz apenas que o mundo agora se encontra na sétima era, “aproximando-se do fim dos tempos”. Contudo, esta é uma visão convencional, que nada tem a ver com seu simbolismo das feras. Na sexta era do mundo, Cristo encarnou-se, assim como Adão foi criado no sexto dia. A sétima era é o “sabbath”, que pode ser prolongado indefinidamente. Um sinal apocalíptico, porém, é o fato de a própria Hildegarda profetizar. Deus chamou-a porque as autoridades dele, devidamente assinaladas, agora languescem na ociosidade, e a ordem do mundo está mostrando sinais de decrepitude.

O Anticristo que se aproxima é representado como uma inversão paródica de Cristo.<sup>[66]</sup> Nascido de uma prostituta que finge ser uma virgem, ele será totalmente possuído pelo diabo desde o ventre de sua mãe e treinado por ela nas artes mágicas. Através da pregação e de falsos milagres, até mesmo a fingida ressurreição dos mortos, ele fará muitos conversos; finalmente, ele próprio simulará morte e ressurreição, e promulgará suas próprias escrituras. Assim como Hildegarda enfatiza a virgindade de Cristo ao longo de *Scivias*, ela também sublinha a sexualidade desregrada do Anticristo. Não somente ele é filho da fornicção, mas ele próprio rejeitará a continência e todas as formas de abnegação. Durante algum tempo ele será confrontado por “duas testemunhas”, Enoque e Elias, os quais Deus está reservando no céu para os últimos tempos, mas finalmente eles padecerão o martírio em prol da fé.

A parte mais ousada da visão diz respeito ao estupro do Anticristo e da violação sangrenta da Igreja, descrita no painel inferior da miniatura. Suas partes privadas agora se tornam visíveis, com a monstruosa cabeça do Anticristo aparecendo em lugar de seus genitais, pois ele é tanto seu filho quanto seu sedutor. Assim como Satã corrompeu Eva, também o filho da perdição tentará corromper a virgem Ecclesia. Mas a noiva de Cristo emergirá triunfante, embora ferida, ensanguentada e em grande parte enganada pelos engodos dele. Após suportar perseguição e martírio, ela será vingada por seu noivo celestial (painel superior direito) e unida a ele em matrimônio. Os dois sentidos dicionarizados da escatologia misturam-se à medida que o Anticristo, autoexaltado em uma montanha de excrementos, é eliminado por um raio vindo do alto.

12. *O último julgamento, a novo céu e a nova terra.* Em um tempo não especificado depois da queda do Anticristo, o julgamento final, com seus terrores, acontecerá, e a história conhecerá seu fim. Na visão de Hildegarda, não há surpresas no julgamento: Deus e o mal são francamente manifestos sob as formas dos mortos recém-despertados. A pena é decretada para os réprobos sem apelação, e aos descrentes não é sequer permitido comparecer ao julgamento, pois já são amaldiçoados antecipadamente. Os santos, por outro lado, recebem a bem-aventurança e a glória do Cristo, que vem em majestade sobre as nuvens do céu, mesmo com seus ferimentos da cruz ainda abertos.

No momento em que o Filho do Homem toma assento no julgamento, toda a criação é “abalada por terríveis convulsões” nas quais os elementos são purgados da mortalidade. Hildegarda vê uma “pele negra” descolada deles, evocando sua imagem dos recém-batizados em II.3. Segue-se, então, uma assustadora visão platônica de perpetuação: no novo céu, o sol, a lua e as estrelas ficarão imóveis, e na nova terra, haverá fogo sem calor, ar sem densidade, um mar sem ondas. A visão termina com uma observação de êxtase eterno: “E assim, não havia noite, mas dia. E estava acabado”.

13. *Sinfonia de louvor.* Esta coda magnífica não é, de fato, uma visão, mas um concerto. As canções que Hildegarda registra nesta seção, conforme ela alega, realmente resumem maravilhosamente todos

os significados que ela apresentou antes. Nas primeiras catorze peças, ela oferece louvor à Virgem Maria, aos coros dos anjos e a cinco categorias de santos: profetas, apóstolos, mártires, confessores e virgens. Cada grau da hierarquia celeste é honrado com uma antífona e um responsório, embora os gêneros litúrgicos dessas peças não sejam especificados aqui como o são nos manuscritos da *Sinfonia*.

O céu não é povoado somente de santos, mas também de pecadores arrependidos. A segunda parte desta seção é um lamento e uma oração de intercessão pelos caídos. Na parte final, a peregrinação da alma de um penitente para o céu (anteriormente mostrada miticamente em I.4) é apresentada de forma dramática. A alma resvala de uma inocência bem-intencionada para a impaciência quando pede às virtudes um “beijo do coração”, e elas advertem, em contrapartida, que ela deve batalhar ao lado delas. A esta altura, o diabo intervém e facilmente a conduz ao pecado. Em contraste com as peças de moralidade posteriores, Hildegarda não está interessada em dramatizar as aventuras da alma no mal; em vez disso, ela apresenta uma disputa verbal entre o diabo e as virtudes a fim de preencher o tempo até o arrependimento da alma. No final, as virtudes recebem o penitente lacrimoso, e, conduzidas por sua rainha, a humildade, e pela Vitória celestial, elas conquistam e atam o diabo.<sup>[67]</sup>

A peça é seguida de um breve comentário e de um tributo ao poder da música, antecipando a apologia que Hildegarda deveria escrever no final de sua vida. No canto litúrgico, “as palavras simbolizam o corpo” e a humanidade de Cristo, escreve ela, “e a música jubilosa indica o espírito” e a divindade. Uma leitura alegórica do Salmo 150, na qual os diversos instrumentos são feitos para simbolizar as variedades de santos, conduz a uma afirmação final da missão da profetisa e leva à conclusão de *Scivias*.

## O LUGAR DE HILDEGARDA NA TRADIÇÃO

Embora Hildegarda ocupe um lugar central na encruzilhada da cultura do século XII, a questão das “fontes e influências” sempre apresentou dificuldades para os estudiosos de sua obra. Uma razão para o problema já foi tratada: a figura profética de Hildegarda exigia que ela se apresentasse como uma “mulherzinha simples e iletrada”, e sua reivindicação de inspiração visionária direta impedia o apelo a autoridades meramente humanas. Destarte, posto que ela tivesse indubitavelmente grande conhecimento de escritores teológicos e espirituais, na prática ela jamais citava suas fontes, nem mesmo na forma mais convencional ou segundo a fórmula. Além do mais, seu marcante estilo literário torna difícil reconhecer citações, à exceção dos textos escriturísticos que ela escolheu glosar. Dado que a tradição exegética na qual ela trabalhava era tanto conservadora quanto cumulativa, qualquer um entre dezenas de escritores poderia ser citado com igual plausibilidade como a fonte de determinada doutrina ou interpretação. Somente em casos raros, tal como no débito da vidente em relação ao *Pastor*, de Hermas, em *Scivias* III.8, ou em relação ao tratado de Adso, *Sobre o Anticristo* em III.2, podemos indicar com segurança um escritor específico.

Em geral, as influências mais penetrantes em *Scivias* são a Bíblia e seus comentários, a liturgia, a *Regra Beneditina* e as obras de Padres da Igreja amplamente lidos como Agostinho, Jerônimo, Gregório Magno e Beda.<sup>[68]</sup> Em todos eles, a herança monástica de Hildegarda é evidente. Ela estava impregnada pelo Ofício Divino, com seu espírito de louvor formal, comunitário; sua ideia de céu (*Scivias* III.13) é completamente beneditina, a qual não enfatiza a visão de Deus ou a união mística, mas eterna liturgia dos santos. Ela estava familiarizada com as obras tanto morais quanto exegéticas dos Padres, particularmente com o ensinamento deles sobre a virgindade. E se seu conhecimento dos escritos cristãos primitivos incluía um autor moderadamente obscuro como Hermas, provavelmente incluía também grande quantidade de literatura apocalíptica. Tentativas de rastrear sua leitura de autores clássicos, inclusive escritores científicos, têm resultados altamente conjecturais.<sup>[69]</sup> Infelizmente, não temos nenhum catálogo de biblioteca quer para Rupertsberg, quer para o mosteiro de São Disibod; ainda que o tivéssemos, uma lista de manuscritos não levaria em conta a rica tradição oral, tão importante mesmo no mundo letrado do mosteiro. Alguns dos conhecimentos arcanos de Hildegarda sobre Adão e Eva, por exemplo, parecem provir da tradição judaica e podem ter sido adquiridos de primeira mão,<sup>[70]</sup> e muito de seu conhecimento médico certamente foi obtido mediante transmissão oral e experiência.

É provável que Hildegarda tenha adquirido seu conhecimento dos Padres da Igreja a partir de florilégios e de antigas adaptações medievais, bem como de textos originais. Entre autores tardo-antigos e carolíngios, certamente ela deveria ter conhecido Isidoro de Sevilha, Rábano Mauro, Pascásio Radbert e o hinista Notker de São Galo. A tradição neoplatônica, que matiza fortemente sua cosmologia – respondendo por afinidades com autores mais “vanguardistas” como Bernardo Silvestre e Alan de Lille – pode ter chegado até ela através de João Escoto Erígena.<sup>[71]</sup> Por outro lado, ela pode ter conhecido esse autor somente de maneira indireta através de seu divulgador do século XII, Honório Agustinense. Entre seus contemporâneos, Hildegarda situa-se mais próxima do próprio Honório, um prolífico autor que supostamente passou a última parte de sua vida em Regensburg,<sup>[72]</sup> e de Rupert de Deutz, um beneditino que escreveu numerosas obras de teologia e de exegese.<sup>[73]</sup> Já observamos as semelhanças entre *Scivias* e a obra de Hugo de São Vitor. Outros reformadores, tais como Gerhoch de Reichersberg e

Godfrey de Admont, fornecem pontos úteis de comparação e de contraste para o programa eclesiástico de Hildegarda.<sup>[74]</sup> E ela, sem dúvida, estava familiarizada com determinados escritos de Bernardo de Claraval, o receptor de sua primeira carta, embora a espiritualidade cisterciense tivesse influência apenas limitada em sua visão de mundo. Ainda que ela admirasse a santidade pessoal de Bernardo e partilhasse a preocupação da ordem com a Caritas, o amor divino, eram-lhes estranhas as austeridades físicas e estéticas dos monges de branco. Sua versão da “espiritualidade nupcial” é mais devedora da literatura tradicional sobre a virgindade, tal como o *Speculum virginum*,<sup>[75]</sup> do que das correntes cistercienses.

Em suma, a obra de Hildegarda presenteia-nos com uma síntese da teologia, da exegese e da espiritualidade beneditinas clássicas, tais como se encontravam em meados do século XII, tocadas, mas ainda não profundamente permeadas pelas novas formas de piedade que já estavam mudando a face da Igreja.<sup>[76]</sup> Mesmo conservadora como era, nada que ela jamais tenha escrito pode ser confundido com a obra de outro autor. Tudo está carregado da urgência de sua missão profética, modelado por seus dons poéticos e visionários poderosamente originais, e, com mais razão, coloridos sutilmente, mas de modo penetrante por sua autoconsciência feminina. O lugar de Hildegarda na tradição da espiritualidade das mulheres é uma questão complexa.<sup>[77]</sup> Ainda que aquela tradição possa ser teoricamente útil para compreender sua vida e obra, devemos lembrar que era uma tradição oculta que a própria Hildegarda não conhecia; qualquer similaridade entre sua espiritualidade e a das escritoras anteriores deve resultar de soluções comuns para problemas comuns, não de influência consciente ou inconsciente. Com relação a escritoras posteriores, o caso é bem diferente; aqui devemos contar com a própria Hildegarda como desempenhando um significativo modelo exemplar.

Sua comunidade em Bingen, diferentemente do famoso convento de Helfta, um século mais tarde, jamais se tornou um centro vital de cultura espiritual feminina. Pode ser que a própria presença de Hildegarda fosse demasiado dominadora, ou que seu dom visionário estivesse demasiado intimamente ligado à sua psicologia e temperamento únicos para inspirar imitação. Em todo caso, jamais houve uma “escola de Hildegard”, como havia, por assim dizer, uma “escola de São Bernardo”, de São Vitor, ou de Eckhart. Contudo, a vidente teve, de fato uma “discípulo” que não foi buscada, sua contemporânea mais jovem, Isabel de Schönau.<sup>[78]</sup> Animada pela crescente fama de Hildegarda, essa jovem beneditina começou a ter visões um ano depois que *Scivias* foi publicado. Ela visitou Hildegarda, correspondeu-se com ela, venerou-a como mãe espiritual, intitulou um de seus livros *Scivias* e chegou a adotar a concepção mais antiga da freira de uma “era efeminada” para justificar a profecia feminina. Tal como Hildegarda, Isabel também sentia-se chamada a pregar a reforma, a escrever cartas de conselho espiritual e proferir admoestações apocalípticas. Um cronista contemporâneo via as duas freiras visionárias como parceiras de uma única visitação divina.<sup>[79]</sup>

Contudo, uma comparação entre Hildegarda e Isabel revela precisamente quais elementos da espiritualidade da mulher mais idosa pertenciam ao futuro e quais pertenciam ao passado. Como Eliseu para o Elias de Hildegarda, Isabel “herdou” seu espírito profético, juntamente com o dom das visões, seu ardente zelo reformista, seu papel como conselheira moral para todos os que buscavam seu conselho (ou estavam submetidos a ele a contragosto), e sua disposição para intervir na política – embora as duas mulheres não estivessem sempre do mesmo lado.<sup>[80]</sup> Como Hildegarda, Isabel era espiritualmente sensível e fisicamente frágil, tendente a contínua enfermidade que amiúde acolitavam suas visões. Esses traços comuns continuaram a dominar o perfil da espiritualidade das mulheres na Idade Média tardia; encontramos-los novamente em Catarina de Sena, Brígida da Suécia e em uma

multidão de mulheres menos conhecidas.

Contudo, havia muita coisa em Hildegarda que Isabel achou menos conatural ou, de todo modo, menos imitável. A sistemática revisão que a abadessa de Bingen fazia da doutrina cristã, seu platonismo, seus interesses científicos e cosmológicos, seu profundo aprendizado, seu estilo idiossincrático e sua simbologia brilhante, esotérica, seus dons artísticos (expressos não apenas em suas criações musicais e dramáticas, mas também na estrutura cuidadosa, arquitetônica de seus livros) – todas essas coisas permaneceram alheias à vidente de Schönau. Em resumo, é a complexidade, a variedade e a absoluta dificuldade intelectual da obra de Hildegarda que a caracterizam como uma mulher do Renascimento do século XII, mas não a Isabel. Embora as duas freiras fossem contemporâneas, tem-se a sensação de que Isabel ter-se-ia sentido igualmente em casa em uma comunidade de mulheres consagradas um século mais tarde, enquanto Hildegarda teria sido um anacronismo.

O que Isabel pode ter achado carente em sua mãe espiritual, e o que ela, em contrapartida, supriu e transmitiu a mulheres religiosas posteriores foi precisamente seu misticismo. Nela, acham-se êxtases, cultivação deliberada da experiência mística, uma subjetividade altamente desenvolvida e profundas relações pessoais (em contraposição às comunitárias) com os santos; encontra-se também uma relação caracteristicamente íntima e mutuamente dependente com seu confessor, tão diferente da posição de Hildegarda, claramente dominante no confronto com seu secretário Volmar.<sup>[81]</sup> Mesmo em sua abordagem da herança beneditina comum, as duas freiras divergiam consideravelmente. Hildegarda traduziu suas visões privadas para o meio público do louvor litúrgico, do qual toda a sua comunidade podia partilhar; Isabel traduziu sua experiência pública da liturgia para as conversações místicas privadas com os anjos e os santos.

Minha opção aqui é não fazer comparações odiosas entre as duas visionárias, tão íntimas e, contudo, tão fundamentalmente diferentes, mas antes, mostrar como a vida e a obra de Hildegarda foram recebidas por gerações subsequentes. De fato, o público medieval tardio recriou a mãe espiritual na imagem de sua filha, cujas obras eram copiadas e lidas bem mais amplamente.<sup>[82]</sup> Desse modo, Hildegarda foi por muito tempo lembrada e celebrada como a visionária, a profetisa e a pregadora apocalíptica que era; ela foi rapidamente esquecida como a escritora erudita, a teóloga monástica e a talentosa compositora que era. O prior cisterciense Gebeno de Eberbach manteve viva sua reputação profética ao publicar uma antologia extremamente popular de suas profecias apocalípticas, a que ele deu o título de *Speculum futurorum temporum* ou *Pentachronum* (1220); essa coleção mostrou-se muito mais atraente para os gostos medievais posteriores do que os escritos originais de Hildegarda.<sup>[83]</sup> Sob a autoridade de Gebeno, ela tornou-se conhecida da mística flamenga Hadewijch como “Hildegart die alle die Visione sach” [“Hildegarda que teve todas as visões”], e citada por extenso por Lodewijk van Velthem como uma profetisa antifraternal.<sup>[84]</sup> Algum tempo depois, à medida que a imagem genérica de uma “santa mulher” medieval tardia chegou a sobrepor-se à sua figura lembrada vagamente, ela foi tida como mística e extática.

Os humanistas cristãos do Renascimento assumiram um novo tipo de interesse em Hildegarda. Tritêmio, abade de Sponheim (1462-1516), publicou registros entusiásticos – embora duvidosamente precisos – da carreira dela,<sup>[85]</sup> e Jacques Lefèvre d’Etaples imprimiu a primeira edição de *Scivias* (1513). Mas a Reforma contribuiu com duas distorções. Andreas Osiander alegou que Hildegarda era protestante em 1527, por causa de suas profecias contra o clero negligente,<sup>[86]</sup> e no devido tempo, uma “era mais viril”, que ela havia também profetizado, ventilou a própria misoginia ao negar-lhe

completamente a dignidade da autoria, atribuindo suas obras a Volmar ou a algum outro pseudônimo masculino.<sup>[87]</sup>

A redescoberta e a autenticação da obra de Hildegarda é fruto da erudição do século XX, a qual foi gradualmente desbastando a imagem falsificada, estereotipada da mulher mística e a noção medieval *a priori* de que uma mulher medieval não podia escrever e, portanto, não o fez.<sup>[88]</sup> Contudo, à medida que Hildegarda e sua obra se tornaram conhecidas do público mediante apresentações populares, bem como eruditas, por meio de concertos e gravações, assim como mediante artigos e livros, novos estereótipos surgiram para substituir os antigos. Assim como a Idade Média tardia e a Reforma descobriram em Hildegarda o modelo de que precisavam, assim também nossa própria era criou a imagem de Hildegarda como a feminista, a liberalista, a “mística centrada-na-criação”, a profissional de saúde holística, a profetisa da justiça ecológica.<sup>[89]</sup> Esse modelo de santidade mostrou-se útil e inspirador para muitas mulheres e homens, e contém um grão (mas tão somente um grão) de verdade histórica. A imagem de uma santa, porém, é sempre uma obra de sinergia. Hildegarda ensina que uma vida virtuosa é a criação conjunta de Deus e da humanidade. Por extensão, uma vida em santidade é a criação conjunta da era que produz o/a santo/a e da era que o/a venera. Aqueles que admiram o ícone contemporâneo de Hildegarda descobri-lo-ão amavelmente pintado alhures. Para aqueles que desejam tornar-se familiarizados com Hildegarda como autora, esta tradução fiel e completa de *Scivias* deixa-a falar por si mesma.

## NOTA DA TRADUTORA

*Scivias*, a grande obra de talento religioso de Hildegarda, é composta de um Prólogo (Declaração) relativamente breve e três Livros, cada Livro sendo composto de diversas Visões. Que Hildegarda tenha visto cada Livro como uma unidade fica evidente quer a partir do movimento de intensificação narrativa de cada uma de suas três partes principais, quer a partir do fato de que ela emprega três frases conclusivas de caráter poético. Com a primeira destas, ela conclui todas as seis Visões do Livro Primeiro; com a segunda, todas as sete Visões do Livro Segundo; e com a terceira, todas as treze Visões do Livro Terceiro.

Cada Visão contém variado número de subdivisões, desiguais em extensão, indicadas por subtítulos numerados. Determinadas ilustrações no manuscrito do século XII (reproduzidas em cores e em ouro seja na tradução alemã de Böckeler, seja no texto latino crítico da Brepols, de 1978, e em preto e branco nesta tradução) mostram que a própria Hildegarda queria as subdivisões e os subtítulos correspondentes; a fim de economizar espaço, abreviei os subtítulos mais extensos.

Para cada Visão individual, Hildegarda usa o seguinte procedimento literário: em primeiro lugar, ela oferece ao leitor um relato poético e obscuro do que ela “viu”; em seguida, ela passa a repetir e desenvolver cada sentença ou frase do relato preliminar, revelando gradualmente o profundo significado da Visão. Contudo, ela jamais diz: “Esbocei todos os pontos, e agora vou repeti-los e desenvolvê-los”. Por conseguinte, para auxiliar o leitor, usam-se caracteres itálicos em cada visão, seja para o relato inicial, seja para as repetições de cada sentença ou frase desta na explicação subsequente.

Devido à extrema extensão de *Scivias*, reduzi ao mínimo as explicações, inseridas entre colchetes. As três expressões poéticas de Hildegarda – “fazedores do crisma” (*pigmentarii*) para “bispos e padres”; “fragrância viva” (*vivens odor*), para “monge”, e “prometer o caminho da regeneração secreta” (*vovens iter secretae regenerationis*), para “fazer a profissão monástica” – traduzi literalmente somente nas primeiras ocorrências, mudando, a seguir, para as expressões comuns.

*Madre Columba Hart, osb*

## NOTA DA COTRADUTORA

Minha contribuição para esta tradução foi em duas áreas principais. Em primeiro lugar, mesmo permanecendo fiel ao significado do latim, traduzi-o um tanto menos literalmente, a fim de que fosse lido melhor em inglês. No Livro Terceiro, Visão Décima Terceira, onde Hildegarda irrompe em poesia para expressar as canções cantadas no céu, executei a decisão de Madre Columba de traduzi-las em forma poética, em vez de prosaica, em inglês: coloquei-as em um pentâmetro, não porque isso corresponda a algum metro discernível no original, mas para refletir as intenções poéticas de Hildegarda.

Em segundo lugar, tentei corrigir uma prática, em inglês, dos últimos pouco mais de cem anos, que não é justificada pelo latim. No inglês, tem-se verificado a tendência de traduzir o latim *homo*, “ser humano”, pelo termo *homem*, que progressivamente, em nosso tempo, é compreendido como referente exclusivamente aos machos. O latim tem a palavra *homo* para “pessoa”, e *vir* e *mulier*, para “homem” e “mulher”; dado que seus pronomes concordam em gênero com os nomes que eles modificam, em vez de com os seres que eles expressam, é possível escrever longos trechos em latim sem nenhuma sugestão de um “dele” ou “dela” excludente, o que é inevitável em inglês. Hildegarda está escrevendo para e a respeito tanto de homens quanto de mulheres, na maior parte do tempo, nesta obra, e escreve a respeito deles como “humanos”; quando ela representa Deus a falar-lhe, ele não a interpela como “O mulier”, mas “O homo”, “Oh, ser humano”. Conseqüentemente, com alguma leve perda da ressonância em inglês, porque estamos acostumados à grande retórica acerca de “homens” e “humanidade”, traduzi as várias formas de *homo* por “pessoa”, “humanos”, “pessoas” ou “humanidade”, sempre que possível. Às vezes foi necessário usar um nome coletivo singular, pessoal para humanidade, em cujo caso usei a letra maiúscula em “Homem”; de outra forma, onde quer que as palavras “homem” e “mulher” apareçam aqui, elas refletem o discurso diferente de Hildegarda a respeito de diferentes situações de *vir* e *mulieres* no original.

Jane Bishop

HILDEGARDA DE BINGEN

SCIVIAS



A profetisa

# DECLARAÇÃO

# Estas são visões verdadeiras que brotam de Deus

**E**is aqui! No quadragésimo terceiro ano de meu percurso terrestre, quando eu estava observando com grande temor e trêmula atenção a visão celeste, vi um grande esplendor no qual ressoava uma voz do Céu, a dizer-me:

Ó frágil humano, cinzas das cinzas, e imundície da imundície! Dize e escreve o que vês e ouves. Contudo, visto que és tímido no falar e simples na exposição, e iletrado no escrever, fala e escreve estas coisas não por uma boca humana e não pela compreensão da invenção humana, e não por exigências de composição humana, mas como as vês e as ouves no alto dos lugares celestes, nas maravilhas de Deus. Explica estas coisas de tal modo que o ouvinte, recebendo as palavras de seu instrutor, possa expô-las naquelas palavras, de acordo com aquela vontade, visão e instrução. Assim, portanto, ó humano, fala estas coisas que vês e ouves. E escreve-as não por ti mesmo ou por qualquer ser humano, mas pela vontade daquele que sabe, vê e dispõe de todas as coisas no segredo de seus mistérios.

E mais uma vez ouvi a voz do céu dizendo-me: “Fala, portanto, destas maravilhas e, sendo assim instruído, escreve-as e fala”.

Aconteceu que, no ano 1141 da Encarnação do Filho de Deus, Jesus Cristo, quando eu tinha quarenta e dois anos e sete meses de idade, o céu abriu-se e uma luz fulgurante de brilho excepcional veio e pervagou todo o meu cérebro e inflamou todo o meu coração e todo o meu peito, não como um ardor, mas como uma cálida chama, como o sol aquece qualquer coisa que seus raios tocam. E imediatamente eu soube o significado da explicação das Escrituras, isto é, do Saltério, do Evangelho e de outros livros católicos, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, embora eu não tivesse a interpretação das palavras de seus textos ou a divisão das sílabas ou o conhecimento dos casos ou tempos. Contudo, eu havia sentido maravilhosamente em mim mesma o poder e o mistério das secretas e admiráveis visões de minha infância – ou seja, dos meus cinco anos – até aquele momento, como o faço agora. Isso, porém, não mostrei a ninguém, exceto a algumas pessoas religiosas que estavam vivendo da mesma maneira que eu; mas, entretanto, até o tempo em que Deus, por sua graça, quis que fosse manifestado, eu ocultei-o em tranquilo silêncio. Mas as visões que tive não as percebi em sonhos, ou no sono, ou em delírio, ou pelos olhos do corpo, ou pelos ouvidos do ser exterior, ou em lugares ocultos; recebi-as, pois, estando desperta e enxergando com mente pura e com os olhos e ouvidos do ser interior, em lugares abertos, conforme Deus o queria. Como isso poderia ser é difícil para a carne mortal compreender.

Todavia, quando havia saído da infância e chegado à idade da plena maturidade mencionada acima, ouvia uma voz vinda do céu dizendo:

Sou a Luz Vivente, aquele que ilumina a escuridão. A pessoa [Hildegarda] que eu escolhi e a quem atingi miraculosamente conforme eu quis, coloquei entre grandes maravilhas, além da medida dos antigos povos que viram em mim muitos segredos; mas eu a rebaixei sobre a terra, a fim de que não pudesse colocar-se em espírito de arrogância. O mundo não tinha tido nela nenhuma alegria ou licenciosidade ou uso de coisas mundanas, pois eu a subtraí ao atrevimento insolente, e ela sente medo e é tímida em suas obras. Com efeito, ela sofre no mais íntimo de seu ser e nas veias de sua carne; ela é afligida no espírito e nos sentidos, e padece grande dor corporal, porque nenhuma segurança fez moradia nela, mas em todos os seus empreendimentos, ela se tem julgado culpada. De fato, fechei as rachaduras de seu coração, para que seu espírito não se exalte no orgulho ou na vanglória, mas possa sentir temor e pesar, em vez de alegria e libertinagem. Por conseguinte, em meu amor, ela buscou em sua mente como no lugar onde pudesse encontrar alguém que correria pela senda da salvação. E ela encontrou tal pessoa e amou-a [o monge Volmar de Disibodenberg],

sabendo que ele era um homem fiel, trabalhando como ela própria em outra parte da obra que conduz a mim. E, apegando-se a ele, trabalhou com ele com grande zelo, de modo que meus milagres ocultos pudessem ser revelados. E ela não buscou exaltar-se acima de si mesma, mas com muitos suspiros, inclinou-se diante daquele que ela encontrou na ascensão da humildade e na intenção da boa vontade.

Ó humano, que recebes estas coisas designadas a manifestar o que está oculto não na inquietude do engano, mas na pureza da simplicidade, escreve, portanto, as coisas que vês e ouves.

Eu, porém, embora visse e ouvisse estas coisas, recusei-me escrever por muito tempo, em meio à dúvida e à má opinião e à diversidade das palavras humanas, não com obstinação, mas no exercício da humildade, até que, rebaixada pelo flagelo de Deus, caí num leito de enfermidade; então, impulsionada, enfim, por muitas doenças, e pelo testemunho de certa nobre serva de boa conduta [a irmã Richardis de Stade) e daquele homem a quem busquei secretamente e encontrei, conforme mencionado acima, pus minha mão a escrever. Enquanto eu o fazia, senti, como aludi anteriormente, a imensa profundidade da explanação escriturística; e, reerguendo-me da enfermidade pela força que recebi, levei esta obra à conclusão – embora apenas precariamente – em dez anos.

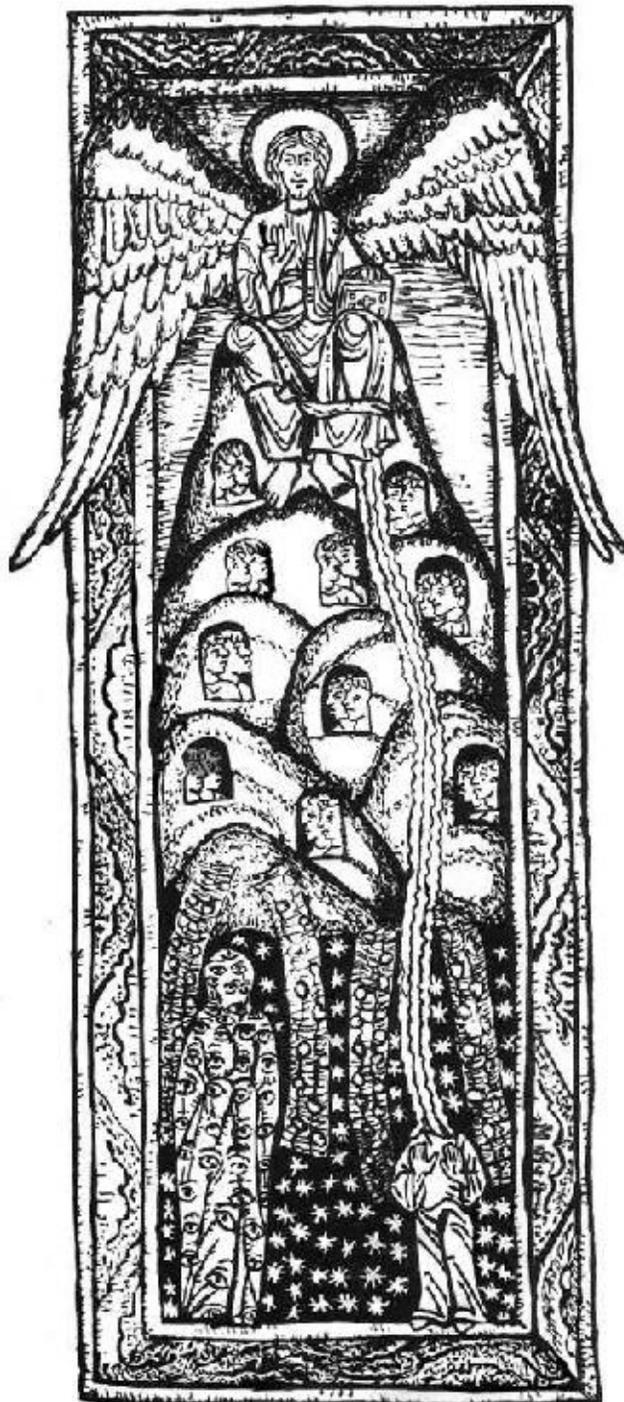
Estas visões aconteceram e estas palavras foram escritas nos dias de Henrique, arcebispo de Mogúncia, e de Conrado, rei dos romanos, e de Cuno, abade de Disibodenberg, sob o Papa Eugênio.

E promulguei e escrevi estas coisas não pela invenção de meu coração ou da de qualquer outra pessoa, mas como pelos mistérios secretos de Deus, eu ouvi-as e recebi-as nos lugares celestiais.

E, mais uma vez, ouvia a voz do céu dizendo-me: “Grita, portanto, e escreve assim!”



# O CRIADOR E A CRIAÇÃO



Aquele que está entronizado



# Deus entronizado mostra-se a Hildegarda

*Vi uma grande montanha ferruginosa e, entronizado sobre ela, alguém de glória tão imensa que ofuscava minha vista. Em cada um dos lados dele, estendia-se uma sombra suave, como uma asa de largura e extensão admiráveis. Diante dele, no sopé da montanha, achava-se uma imagem cheia de olhos por todos os lados, na qual, por causa daqueles olhos, eu não podia vislumbrar nenhuma forma humana. Diante dessa imagem, havia outra: uma criança que trajava uma túnica de cor suave, mas com sapatos brancos, sobre cuja cabeça tamanha glória descia daquele que está entronizado sobre aquela montanha, que não pude olhar para seu rosto. Mas daquele que se assentava entronizado sobre aquela montanha saltavam muitas faíscas vivas, que voavam mui docemente ao redor das imagens. Igualmente, discerni nessa montanha muitas janelinhas, nas quais apareciam cabeças humanas, algumas de cores atenuadas e outras brancas.*

E eis que aquele que estava entronizado sobre aquela montanha gritou com voz forte e alta, dizendo:

Ó humano, que és frágil pó da terra e imundície da imundície! Grita e proclama a origem da pura salvação, até que aquelas pessoas sejam instruídas, aquelas que, embora vejam os mais íntimos conteúdos das Escrituras, não querem contá-los ou anunciá-los, porque elas são pusilânimes e indolentes no serviço da justiça de Deus. Descerra-lhes o confinamento dos mistérios que elas, tímidas quais são, escondem em um campo oculto e estéril. Irrompe em uma fonte de abundância e jorra conhecimento místico, até que aqueles que pensam que és desprezível por causa da transgressão de Eva, sejam instigados pela inundação de tua irrigação. Com efeito, recebeste tua profunda intuição não de seres humanos, mas do sublime e tremendo Juiz nas alturas, onde essa calma brilha fortemente com gloriosa luz entre as que brilham.

Ergue-te, pois, proclama e dize o que te é mostrado pelo forte poder do auxílio de Deus, pois aquele que governa toda criatura com poder e ternura, inunda aqueles que o temem e servem-no com terno amor e humildade com a glória do esclarecimento celestial e conduz aqueles que perseveraram no caminho da justiça para as alegrias da Visão Eterna.

## 1 A força e a estabilidade do Reino eterno de Deus

Como se vê, portanto, *a grande montanha ferruginosa* simboliza a força e a estabilidade do Reino eterno de Deus, o qual nenhuma flutuação de mutabilidade pode destruir; e *aquele que está entronizado sobre ela, de glória tão imensa que ofusca a vista* é aquele do reino da bem-aventurança, que governa todo o mundo com celestial divindade no esplendor de serenidade imarcescível, mas é incompreensível para mentes humanas. Contudo, *aquele de quem, de cada lado, estende-se uma suave sombra, como uma asa de comprimento e largura maravilhosas*, mostra que, tanto na admoestação quanto na punição, a inefável justiça manifesta doce e suave proteção e persevera na verdadeira equidade.

## 2 A respeito do Temor do Senhor

*E diante dele, no sopé da montanha, achava-se uma imagem cheia de olhos por todos os lados. De fato, o Temor do Senhor mantém-se na presença de Deus com humildade e contempla o Reino de Deus, rodeado pela claridade de uma boa e justa intenção, exercendo seu zelo e estabilidade entre os humanos. E assim, não se pode discernir nenhuma forma humana nele por causa daqueles olhos. Efetivamente, mediante o agudo olhar de sua contemplação, ele narra todo esquecimento da justiça de Deus, que as pessoas frequentemente sentem em seu tédio mental, de modo que nenhuma investigação de débeis mortais escapa à sua vigilância.*

### 3 A respeito dos que são pobres em espírito

E assim, *diante desta imagem, aparece outra imagem, a de uma criança que traja uma túnica de cor suave, com sapatos brancos*. De fato, quando o Temor do Senhor conduz, aqueles que são pobres em espírito seguem; pois o Temor do Senhor apegase em humilde devoção à bem-aventurança da pobreza de espírito, que não busca a vanglória ou a arrogância do coração, mas ama a simplicidade e a sobriedade de espírito, atribuindo suas obras justas não a si mesmo, mas a Deus, em ténue sujeição, portando, por assim dizer, uma túnica de cor suave e seguindo fielmente as serenas pegadas do Filho de Deus. *Sobre a cabeça dela desce tamanha glória daquele que está entronizado sobre aquela montanha, que não se pode olhar para seu rosto*; porque aquele que governa todo ser criado transmite o poder e a força de sua beatitude pela grande claridade de sua visitação, e o pensamento fraco, mortal, não pode captar seu propósito, visto que aquele que possui as riquezas celestiais submeteu-se humildemente à pobreza.

4 Os que temem a Deus e amam a pobreza de espírito são os guardiães das virtudes

Mas, *daquele que está entronizado sobre aquela montanha saltam muitas faíscas vivas, que voam mui docemente ao redor daquelas imagens.* Isso significa que muitas virtudes extraordinariamente vigorosas provêm do Deus Altíssimo, lançando fogo, em glória divina; elas abraçam e prendem ardentemente aqueles que verdadeiramente temem a Deus e que fielmente amam a pobreza de espírito, rodeando-os com sua ajuda e proteção.

5 O propósito dos atos humanos não pode ocultar-se do conhecimento de Deus

Por conseguinte, *nessa montanha, veem-se muitas janelinhas, nas quais aparecem cabeças humanas, algumas de cores atenuadas e outras brancas*. De fato, do mais alto, e profundo e perspicaz conhecimento de Deus, os propósitos dos atos humanos não podem ser escondidos ou ocultados. No mais das vezes, eles apresentam seja pusilanimidade, seja pureza, visto que as pessoas ora dormem na culpa, exaustas em seus corações e em suas ações, ora despertam e vigiam na honra. Salomão dá-me testemunho disso dizendo:

6 Salomão, a respeito deste assunto

“A mão preguiçosa empobrece, o braço diligente enriquece” (Pr 10,4); isso significa que uma pessoa enfraquece e empobrece a si mesma quando não trabalha pela justiça, nem evita a maldade, ou não paga uma dívida, permanecendo ocioso perante as maravilhas das obras da bem-aventurança. Mas aquele que realiza as vigorosas obras da salvação, correndo pelo caminho da verdade, obtém a borbulhante fonte de glória, pela qual acumula para si riquezas preciosas na terra e no céu.

Portanto, quem quer que tenha conhecimento no Espírito Santo e asas da fé não ignore minha admoestação, mas experimente-a, abrace-a e receba-a em sua alma.



A queda da humanidade



## A criação e a queda

*Então eu vi como se fosse uma grande multidão de lâmpadas vivas muito brilhantes, que recebiam ardente brilho e adquiriam um claro esplendor. E eis que apareceu um buraco de grande largura e profundidade, com uma boca como a boca de um poço, que emitia fumaça ardente com grande mau cheiro, do qual se espalhou uma repugnante nuvem que assumiu uma forma enganadora, como uma veia. E, em uma região de luminosidade, ele soprou sobre uma nuvem branca que brotara de uma maravilhosa forma humana e continha dentro de si muitas e muitas estrelas, e em assim fazendo, expulsou daquela região tanto a nuvem branca quanto a forma humana. Quando isso foi feito, um luminoso esplendor rodeou aquela região, e todos os elementos do mundo, que antes haviam existido em grande tranquilidade foram lançados na maior agitação e mostravam horrendos terrores. E, mais uma vez, ouvi aquele que me havia falado anteriormente, a dizer:*

1 Nenhum impulso injusto afasta os anjos abençoados do amor e do louvor de Deus

Nenhum impulso de injustiça faz recuar aterrorizados aqueles que seguem a Deus com fiel devoção e ardem de amor digno através da afeição por ele, advinda da glória da bem-aventurança celestial; em contrapartida, aqueles que servem a Deus de forma meramente fingida não apenas não conseguem avançar para coisas maiores, mas, por justo julgamento, são lançados fora das coisas que eles erroneamente supõem possuir. Isso é mostrado pela *grande multidão de lâmpadas vivas muito brilhantes*; elas são o vasto exército de espíritos celestes, brilhando na abençoada vida e vivendo em grande beleza e ornamento, porque quando eles foram criados por Deus, eles não se agarraram à exaltação orgulhosa, mas persistiram vigorosamente no amor divino. Pois, *recebendo ardente brilho, adquiriram um claro esplendor*, porque quando Lúcifer e seus seguidores tentaram rebelar-se contra o supremo Criador, eles, com zelo por Deus na queda dele e de seus seguidores, revestiram-se da vigilância do divino amor, enquanto os outros, não querendo conhecer a Deus, abraçaram o torpor da ignorância. De que maneira? Na queda do diabo, grande louvor irrompeu destes espíritos angélicos que perseveraram na retidão com Deus, porque, com o olhar mais perspicaz, eles souberam que Deus continua inamovível, sem nenhuma alteração de qualquer mutabilidade em seu poder, de modo que nenhum guerreiro jamais poderá vencê-lo. E assim, ardendo em seu amor e perseverando na justiça, eles desprezaram todo o pó da injustiça.

2 Lúcifer, orgulhoso de sua beleza e poder, foi expulso do céu

Mas Lúcifer, que devido a seu orgulho foi expulso da glória celestial, era tão grande no momento de sua criação que não sentia nenhum defeito nem em sua beleza, nem em sua força. Daí, quando ele contemplou sua beleza, e quando considerou em si mesmo o poder de sua força, descobriu o orgulho, que lhe prometeu que ele podia começar o que desejasse, porque podia alcançar o que começara. E, vendo um lugar onde ele pensou que pudesse viver, querendo ali mostrar sua beleza e poder, falou dentro de si mesmo a respeito de Deus da seguinte maneira: “Quero brilhar lá como ele o faz aqui!”. E todo o seu exército anuiu dizendo: “O que desejas, também desejamos”. E quando, excitado pelo orgulho, tentou alcançar o que concebera, os ciúmes do Senhor, estendendo-se em flamejante escuridão, precipitaram-no com todo o seu séquito, de modo que eles se tornaram ardentes, em vez de brilhantes, e escuros em vez de claros. Por que isso aconteceu?

3 Deus teria sido injusto se não os tivesse precipitado

Se Deus não tivesse despenhado a presunção deles, ele teria sido injusto, visto que ele teria acalentado aqueles que desejavam dividir a totalidade da divindade. Mas ele os abismou e reduziu a nada a impiedade deles, na medida em que ele afasta da visão de sua glória todos os que tentam opor-se a ele, como *meu servo Jó* mostra quando diz:

#### 4 Palavras de Jó a esse respeito

“A lâmpada dos ímpios extinguir-se-á e um dilúvio virá sobre eles; e ele distribuirá as aflições de sua ira. Eles serão palha diante do vento, e fagulhas dispersas pelo redemoinho” (Jó 21,17-18). Isso significa a flagrante imundície da libertina maldade que emerge da falsa prosperidade, como uma marca distintiva na vontade carnal daqueles que não temem a Deus, mas menosprezam-no em perversa ira, desdenhando saber que qualquer um pode vencê-los, ao passo que, no fogo de sua ferocidade, eles querem consumir o que quer que se lhes oponha. Na hora da vingança de Deus, essa imundície será calcada sob os pés como sujeira; e pelo supremo julgamento, esses ímpios serão arrojados na ira por todos aqueles que estão sob o céu, porque eles são nocivos tanto para Deus quanto para os humanos. Portanto, visto que Deus não lhes permite ter o que querem, são dispersos por toda parte entre povos, atormentados por dor na ira de sua loucura, porque eles ardem para possuir o que Deus não lhes permite devorar. E dado que eles, desse modo, afastam-se de Deus, tornam-se inteiramente inúteis, incapazes de fazer algo de bom quer para Deus, quer para a humanidade, decepados da linhagem da vida pelo olhar providente da contemplação de Deus. Razão pela qual eles são entregues à miséria, desperdiçando a si mesmos no sabor insípido da má fama, visto que eles não recebem a chuva torrencial do Espírito Santo.

5 A respeito do inferno, que em sua voracidade mantém as almas engolidas

Mas o *buraco de grande largura e profundidade* que apareceu é o inferno, contendo, como se vê, a largura dos vícios e a profundidade das perdas. Tem uma boca sem dúvida como a boca de um poço, a lançar uma fumaça flamejante com grande mau cheiro, porque, em sua voracidade para engolir almas, ele lhes mostra doçura e delicadeza, e com perverso engano as conduz aos tormentos da perdição, de onde surge um fogo ardente a espargir uma fumaça negra e um mau cheiro fervente, mortal; esses tormentos horríveis foram preparados para o diabo e seus seguidores, que se desviaram do Supremo Bem, sem querer conhecê-lo e compreendê-lo. Portanto, eles são proscritos de todo bem, não porque eles não o conhecessem, mas porque, em seu grande orgulho, desprezaram-no. O que isso significa?

## 6 Na expulsão do diabo, foi criado o inferno

Na expulsão do diabo, estas trevas exteriores, cheias de todos os tipos de sofrimentos, foram criadas; de fato, estes espíritos maus, em contraste com a glória que havia sido preparada para eles, foram submetidos à miséria de muitos castigos, e em contraposição à luminosidade que eles possuíam, sofreram a mais densa escuridão. Como? Quando o anjo orgulhoso elevou-se às alturas como uma serpente, ele recebeu a prisão do inferno, porque não era possível que alguém prevalecesse sobre Deus. Com efeito, como dois corações poderiam existir dentro de um único peito? De maneira análoga, não podia haver dois deuses no céu. Mas, uma vez que o diabo e seus seguidores escolheram a presunção altiva, ele encontrou, portanto, o poço do inferno preparado para si. Assim também as pessoas que os imitam em suas ações tornam-se participantes de seus sofrimentos, de acordo com seus merecimentos.

7 A geena é para os impenitentes; outros tormentos, para os que podem ser salvos

Algumas almas, tendo alcançado o ponto da danação, são rejeitadas do conhecimento de Deus e, portanto, terão as penas do inferno sem a consolação da libertação. Algumas, porém, a quem Deus não designou para o esquecimento, experimentam um processo mais elevado e sofrem a purificação dos pecados nos quais caíram, e pelo menos sentem a perda de seus laços e são entregues ao descanso. Como assim? A geena está preparada para aqueles que, sem arrependimento, esqueceram-se de Deus em seus corações, mas outros tormentos para aqueles que, embora tenham perpetrado obras más, não persistiram nelas até o fim, mas, pelo menos, suspirando, voltaram seu olhar para Deus. Por essa razão, que o fiel fuja do diabo e ame a Deus, desvencilhando-se de obras más e adornando-se das boas obras da beleza da penitência; tal como *meu servo Ezequiel*, inspirado por mim, admoesta, dizendo:

## 8 Palavras de Ezequiel a este respeito

“Convertei-vos e abandonai todas as vossas iniquidades; e a iniquidade não será vossa ruína” (Ez 18,30). Quer dizer: Ó gente! Os que até agora chafurdastes no pecado, lembrai-vos de vosso nome de cristãos, convertei-vos ao caminho da salvação e realizai todas as vossas obras em um fluxo de penitência, todos os que anteriormente tínheis inúmeros vícios e cometestes muitos crimes. Destarte, conforme vós vos ergueis de vossos maus hábitos, aquela iniquidade pela qual fostes conspurcados não vos afundará na ruína da morte, visto que a jogastes fora no dia da salvação. Portanto, os anjos alegrar-se-ão por vós, visto que abandonastes o diabo e correstes para Deus, conhecendo-o melhor em vossas boas ações do que costumáveis fazê-lo quando sofríeis a irrisão do antigo sedutor.

## 9 A trapaça do diabo, a qual enganou Adão mediante a serpente

Que *uma repugnante nuvem se tenha espalhado e assumido uma forma enganadora, como uma veia* significa que, do fundo da perdição, emergiu o embuste do diabo e invadiu a serpente, que já carregava dentro de si o crime da intenção fraudulenta, a fim de enganar a humanidade. De que maneira? Porque, quando o diabo viu o homem no paraíso, ele gritou com grande aversão, dizendo: “Oh! Quem me toca na mansão da verdadeira bem-aventurança?”. E assim ele sabia que ainda não havia aperfeiçoado em nenhuma criatura a malícia que ele tinha dentro de si, mas vendo Adão e Eva caminharem com a inocência das crianças no jardim das delícias, com grande admiração ele se ergueu para ludibriá-los através da serpente. Por quê? Porque ele compreendeu que a serpente, mais do que qualquer outro animal, assemelhava-se a ele e estava ansioso por realizar, através da falsidade dela, o que ele não podia fazer abertamente em sua forma própria. Desse modo, quando ele viu Adão e Eva se afastarem de alma e corpo da árvore proibida, ele compreendeu que eles estavam obedecendo a um preceito divino, e que na primeira obra que eles comesçassem, ele poderia mui facilmente derrubá-los.

10 Somente a partir da resposta de Eva é que o diabo soube que a árvore era proibida

De fato, ele não teria sabido que esta árvore lhes era proibida a menos que ele se tivesse certificado mediante ardilosas perguntas e pelas respostas deles. Por conseguinte, *em uma região de luminosidade, ele soprou sobre uma nuvem branca que brotara de uma maravilhosa forma humana e continha dentro de si muitas e muitas estrelas*, porque, naquele lugar de deleites, Eva – cuja alma era inocente, porque havia sido tirada do inocente Adão, trazendo em seu corpo toda a multidão da raça humana, brilhando com a predestinação de Deus – foi invadida pelo diabo através da sedução da serpente para sua própria queda. Por que foi assim? Porque ele sabia que a suscetibilidade da mulher seria mais facilmente conquistada do que a força do homem; e ele viu que Adão ardia tão veementemente em seu santo amor por Eva que se ele, o diabo, conquistasse Eva, Adão faria o que quer que lhe dissesse. Consequentemente, o diabo *expulsou tanto a nuvem quanto a forma humana daquela região*, porque o antigo sedutor, mediante seu engodo, alijou Eva e Adão da sede da bem-aventurança e lançou-os nas trevas da destruição. Como? Primeiramente ao enganar Eva, de modo que ela pudesse lisonjear e acariciar Adão e, assim, conseguir seu assentimento, visto que ela, mais do que qualquer outra criatura, podia levar Adão à desobediência, tendo sido feita de sua costela. Dessa maneira, a mulher sobrepuja mui rapidamente o homem, se ele não a odeia e aceita facilmente suas palavras.

## 11 Que coisas devem ser observadas e quais devem ser evitadas no matrimônio

Visto que uma mulher madura foi dada não a um menino, mas a um homem maduro, chamado Adão, assim também agora uma mulher madura deve se casar com um homem quando ele tiver atingido a idade plena da fertilidade, assim como o devido cultivo é dado a uma árvore quando ela começa a produzir flores. Com efeito, Eva foi formada de uma costela pelo calor e vigor enxertados de Adão e, portanto, agora é pela força e calor de um homem que a mulher recebe o sêmen para dar à luz uma criança. De fato, o homem é o semeador, mas a mulher é o recipiente da semente. Por conseguinte, a esposa está sob o poder do marido, porque a força do homem está para a suscetibilidade da mulher, assim como a dureza da pedra está para a maciez da terra.

Mas o fato de a primeira mulher ser formada do homem significa a união entre esposa e marido. E assim é que deve ser entendido: esta união não deve ser em vão ou feita no esquecimento de Deus, porque aquele que criou a mulher a partir do homem instituiu esta união honorável e virtuosamente, formando carne de carne. Conseqüentemente, como Adão e Eva eram uma carne, de modo igual agora também homem e mulher se tornam uma carne na união de santo amor para a multiplicação da raça humana. E, portanto, deveria haver amor perfeito nesses dois, tal como havia naqueles primeiros dois. Na verdade, Adão poderia ter culpado sua esposa, porque, pelo conselho dela, ela lhe trouxe a morte; no entanto, ele não a dispensou enquanto viveu neste mundo, porque ele sabia que ela lhe fora dada pelo poder divino. Portanto, por causa do amor perfeito, que o homem não abandone sua esposa, a não ser pela razão que a Igreja fiel permite. E que eles jamais se separem, a menos que ambos, unanimemente, queiram contemplar meu Filho, e digam com ardente amor por ele: “Queremos renunciar ao mundo e seguir aquele que sofreu por nossa causa!”. Mas se estes dois discordam quanto a se eles deveriam renunciar ao mundo por uma devoção, então que eles, de maneira alguma, se separem um do outro, visto que, tal como o sangue não pode ser separado da carne enquanto o espírito permanecer na carne, de igual modo o marido e a mulher não podem ser separados um do outro, mas devem caminhar juntos em um só querer.

Contudo, se tanto o homem como a mulher infringir a Lei por fornicção, e o fato for tornado público quer por eles mesmos, quer por seus sacerdotes, eles sofrerão a justa censura do magistério espiritual. De fato, o marido se queixará da esposa, ou a esposa do marido, a respeito do pecado contra a união deles diante da Igreja e de seus prelados, conforme a justiça de Deus; mas não de tal modo que o marido ou a esposa possam buscar outro matrimônio; ou eles ficarão juntos em justa união, ou ambos se absterão de tais uniões, conforme o mostra a disciplina da prática da Igreja. E eles não se despedaçarão por dilaceramento venenoso, mas amar-se-ão com amor puro, dado que tanto o homem quanto a mulher não poderiam existir sem terem sido concebidos em tal união, conforme meu amigo Paulo testemunha quando diz:

“Pois, se a mulher foi tirada do homem, o homem nasce da mulher, e tudo vem de Deus” (1 Cor 11,12). O que quer dizer: a mulher foi criada por causa do homem, e o homem por causa da mulher. Assim como ela provém do homem, o homem também provém dela, a fim de que não divirjam entre si na unidade de gerar seus filhos; pois deveriam trabalhar unidos em uma única obra, tal como o ar e o vento se entretecem em seu labor. De que maneira? O ar é movido pelo vento, e o vento está misturado ao ar, de modo que, no movimento deles, todas as coisas estão sob a influência deles. O que isso significa? A esposa deve cooperar com o marido e o marido com a esposa no gerar filhos. Portanto, o maior crime e o ato mais perverso são provocar, pela fornicção, uma divisão nos dias de criar filhos, visto que o marido e a esposa desviam o próprio sangue de seu lugar justo, enviando-o a um lugar estranho. Certamente eles incorrerão na fraude do diabo e na ira de Deus, porque eles transgrediram aquela obrigação que Deus lhes ordenou. Ai deles, portanto, se seus pecados não forem perdoados! Todavia, conforme foi dito, embora o marido e a esposa trabalhem juntos em seus filhos, apesar disso o marido e a esposa e todas as outras criaturas provêm da disposição e da ordenação divinas, visto que Deus os fez de acordo com sua vontade.

13 Por que, antes da Encarnação, alguns homens tinham diversas esposas

Antes da Encarnação de meu Filho, porém, determinados homens, entre os povos antigos, tinham diversas esposas ao mesmo tempo, conforme desejassem; eles ainda não haviam escutado a franca proibição de meu Filho, que, quando veio ao mundo, mostrou que o fruto correto desta união de marido e mulher, enquanto viverem, é o fruto manifesto na união de Adão e Eva, uma união a ser exercitada não pela vontade do homem, mas pelo temor de Deus. Efetivamente, é melhor ter essa justa união, mediante a disposição da prudência da Igreja, do que ansiar por fornicção; mas vós, humanos, ignorais isso, e perseguis vossos desejos carnis não apenas como humanos, mas como animais.

Contudo, que haja fé correta e amor puro do conhecimento de Deus entre marido e mulher, a fim de que a semente deles não seja contaminada pela arte do diabo e a vingança divina os golpeie, dado que estão se mordendo e dilacerando mutuamente em pedaços e lançando suas sementes desumanamente com a licenciosidade dos animais. Em tal caso, a inveja os torturará como uma serpente, e sem o temor de Deus e sem a disciplina humana, um impuro excesso de sementes será armazenado neles, e amiúde, pelo justo julgamento de Deus, essa perversidade da vontade deles será castigada nisto que serão privados de membros e de saúde em suas vidas aqueles que deles nascerem, a menos que eu receba deles a penitência e a eles me mostre propício. De fato, se alguns clamarem a mim em penitência por seus pecados, eu aceitarei a penitência deles por amor de meu Filho; pois, se alguém levanta um dedo para mim em penitência, ou seja, estende a mão para mim em penitência e gemendo em seu coração, diz: “Pequei, Senhor, diante de ti!”, meu Filho, que é o Sacerdote dos sacerdotes, mostrar-me-á aquela penitência; de fato, a penitência que é oferecida a sacerdotes pelo amor de meu Filho obtém a purgação dos pecadores. Portanto, as pessoas que dignamente fazem penitência escapam das presas do diabo que, tentando engolir o anzol do poder divino, feriu dolorosamente sua mandíbula; e agora, portanto, as almas fiéis ultrapassam a perdição e chegam à salvação. Como?

Porque os sacerdotes no altar, invocando meu nome, receberão a confissão das pessoas e lhes mostrarão o remédio da salvação. Assim, a fim de encontrar Deus propício, que elas não contaminem sua semente com vários vícios, visto que aqueles que derramam seu sêmen na fornicção ou no adultério tornam enfermos seus filhos assim nascidos. Como? Pode aquele que mistura lama ou estrume com barro puro fabricar um vaso duradouro? Semelhantemente, aquele que contamina seu sêmen na fornicção ou no adultério poderá jamais gerar filhos fortes? Muitos, porém, agem de maneiras diferentes no mais íntimo de seu ser, e muitos desses se tornam prudentes em relação ao mundo e em relação a Deus. E a Jerusalém celeste está plena desses; abandonando o vício e amando a virtude, eles imitam meu Filho na castidade e em grandes obras, trazendo em seus corpos, tanto quanto são capazes, seu martírio.

Mas quando não quero que uma pessoa tenha filhos, suprimo o poder viril do sêmen, de modo que não possa coagular no ventre da mãe; assim, também nego à terra o poder de produzir fruto quando por meu justo julgamento, quero agir assim. Mas, ó humano, tu te perguntas por que permito que nasçam crianças do adultério e de crimes semelhantes? Meu julgamento é justo. De fato, desde a queda de Adão, não encontrei na semente humana a justiça que deveria haver nele, pois o diabo expulsou a justiça pelo gosto do fruto. Portanto, enviei meu Filho ao mundo, nascido de uma virgem, de modo que, por seu sangue, no qual não havia nenhuma imundície carnal, ele pudesse retomar do diabo aqueles despojos que ele havia conquistado da humanidade.

14 Nenhum ser humano ou anjo, mas somente o Filho de Deus podia libertar a humanidade

Com efeito, nenhum ser humano, concebido no pecado, nem anjo, que não tem nenhum invólucro de carne, podia salvar a humanidade, que se revolia no pecado e pelejava sob o peso da carne, do poder do diabo; mas somente aquele que, vindo sem pecado, com um corpo puro e sem pecado, entregou-o por sua paixão. Portanto, embora os seres humanos nasçam no pecado, em todo caso eu os reúno em meu reino celeste quando eles o buscam fielmente. De fato, nenhuma maldade pode tirar meus eleitos de mim, conforme o testemunha a Sabedoria, dizendo:

“A vida dos justos está nas mãos de Deus, nenhum tormento os atingirá” (Sb 3,1). O que quer dizer: as almas daqueles que abraçam a senda da retidão com piedosa afeição são ajudadas pelo Auxiliador celestial; de modo que, devido às boas obras pelas quais, na altura da justiça, eles lutam pelo céu, o tormento da perdição não os abate, pois a verdadeira Luz os fortalece no temor e no amor de Deus. Contudo, depois que Adão e Eva foram expulsos do lugar de deleites, eles conheceram em si mesmos a obra de conceber e dar à luz filhos. E assim, caindo da desobediência para a morte, quando eles souberam que podiam pecar, descobriram a doçura do pecado. Desse modo, transformando minha instituição legítima em licenciosidade pecaminosa, embora devessem ter sabido que a comoção em suas veias não era para a doçura do pecado, mas para o amor dos filhos, por sugestão do diabo eles mudaram-na em depravação; e, perdendo a inocência do ato de procriar, eles o entregaram ao pecado. Isso não foi realizado sem a persuasão do diabo; para esse fim, ele lançou seus dardos, e não aconteceu sem sua sugestão; conforme ele disse: “minha força está na concepção humana e, portanto, a humanidade é minha!”. E vendo que, se a humanidade estivesse de acordo com ele, ela se tornaria participante da punição dele, ele disse novamente de si para si: “Todas as iniquidades são contra o Deus Todo-Poderoso, visto que ele certamente não é injusto”. E aquele enganador colocou isso como um grande selo no coração dela, de modo que a humanidade, que havia consentido com ele por sua própria vontade, não pudesse ser tirada dele.

Portanto, decidi no íntimo de mim mesmo enviar meu Filho para a redenção da humanidade, a fim de que o ser humano pudesse ser restituído à Jerusalém celeste. E nenhuma iniquidade poderia opor-se a essa decisão, pois meu Filho, vindo ao mundo, reuniu em torno de si mesmo todos os que, renunciando ao pecado, escolheram ouvi-lo e imitá-lo. Sou justo e correto, rejeitando a iniquidade que tu abraças, ó humano, quando sabes que podes fazer o mal. De fato, Lúcifer e a humanidade, cada um tentou, no começo de sua criação, rebelar-se contra mim e não puderam permanecer firmes, mas decaíram do bem e optaram pelo mal. Lúcifer, porém, apoderou-se do mal total e rejeitou todo bem, e não experimentou o bem, de forma alguma, mas caiu na morte. Adão, porém, provou o bem quando aceitou a obediência, mas desejou o mal, e, em seu desejo, realizou-o por sua desobediência a Deus. Por que isso aconteceu tu não deves investigar, ó humano; um mortal não pode saber o que havia antes da criação do mundo, ou o que pode acontecer depois do último dia; somente Deus sabe isso, exceto na medida em que ele permita a seus eleitos o conhecerem.

Mas a fornicção, que é usualmente praticada pelas pessoas, é abominável perante meus olhos, pois eu criei o macho e a fêmea, desde o início, em integridade, e não em perversidade. Por conseguinte, aqueles hipócritas que dizem que lhes é lícito cometerem a fornicção, com apetites animais, com quem quer que desejem, são indignos de meus olhos, porque, apesar da honra e da altivez da racionalidade deles, eles olham para as feras e se fazem semelhantes a elas. Ai daqueles que vivem assim e perseveram nessa maldade!

16 Parentes consanguíneos não podem unir-se em matrimônio

Também não desejo que o sangue de parentes possa misturar-se no matrimônio, onde o ardor do amor familiar ainda não foi enfraquecido, para que ali não surja amor imoral na relação de consanguinidade; mas que o sangue de famílias diferentes flua junto, o qual não sente nenhum relacionamento sanguíneo ardendo dentro de si, de modo que o costume humano possa agir ali.

## 17 Exemplo do leite

O leite que é cozido uma ou duas vezes ainda não perdeu seu sabor, mas no momento em que está coagulado e é cozido pela sétima ou oitava vez, perde suas qualidades e não tem o gosto agradável a não ser em caso de necessidade. E assim como alguém não deve ter relações sexuais com um parente que é o próprio cônjuge, assim também deve abominar o relacionamento sexual com um parente ligado não a si mesmo, mas a seu cônjuge; que nenhum ser humano se una em tal acasalamento, o que a Igreja proibiu, mediante seus Doutores, que o determinaram em grande responsabilidade e honra.

18 Parentes consanguíneos podiam casar-se no Antigo Testamento, mas não no Novo Testamento

No período do Antigo Testamento, as pessoas casavam-se com seus parentes de sangue segundo o preceito da lei, mas isso era permitido devido à dureza de coração deles, de modo que eles pudessem ficar em paz entre si mesmos e a caridade pudesse ser fortalecida neles, de modo que essas tribos não rompessem minha aliança, dividindo-se e misturando-se aos pagãos no casamento, até que chegasse o tempo em que meu Filho traria a plenitude da caridade, mudando a união de parentes de laços carnis em casamentos com pessoas diferentes em tímida modéstia. Assim, uma vez que a Noiva de meu Filho [a Igreja] agora, no santo batismo, possui um laço de meu temor e a correta justiça, que tais uniões de parentes fiquem longe dela; de fato, os abraços de um homem e de uma mulher consanguíneos seriam perversamente inflamados em direção à vergonhosa fornicção e à incessante concupiscência, muito mais do que aqueles de pessoas não aparentadas. Estou explicando isso através desta pessoa [Hildegarda] a quem essa atividade humana é desconhecida; ela está recebendo esta explicação não a partir de conhecimento humano, mas de Deus. O que mais?

19 Para casar-se, o homem deveria ser adulto e assumir somente uma esposa de idade núbil

Quando um macho se encontra na idade da força, de modo que suas veias estão cheias de sangue, então ele é fértil em seu sêmen; portanto, que ele assuma, no casamento legalmente instituído, uma mulher que também se encontre na idade do calor, de modo que ela possa modestamente receber a semente dele e gerar-lhe filhos na senda da retidão.

Que um homem não descarregue seu sêmen em desejo sexual excessivo antes dos anos de sua força; pois se ele tentar semear sua semente na ânsia do prazer antes que a semente tenha o calor necessário para coagular adequadamente, é prova de que ele está pecando por sugestão do diabo. E quando um homem já é forte em seu desejo, que ele não exercite sua força naquele ato tanto quanto ele puder; porque se ele, assim, der atenção ao diabo, estará fazendo uma obra diabólica, tornando seu corpo desprezível, o que é inteiramente ilegítimo. Mas que o homem aja como a natureza lhe ensina, e busque o modo justo com sua esposa na força de seu calor e no vigor de sua semente; e que ele o faça com conhecimento humano, por desejo de filhos.

Mas não quero que esta obra seja feita durante as menstruações da mulher, quando ela ainda está sofrendo do fluxo de seu sangue, a abertura das partes ocultas de seu ventre, para que o fluxo de seu sangue não leve consigo a semente madura depois de sua recepção, e que a semente, assim levada para fora, pereça; nesse período, a mulher está em dores e prisioneira, sofrendo uma pequena porção da dor do parto. Eu não dispenso as mulheres desse período de dor porque eu o concedi a Eva quando ela concebeu o pecado no provar do fruto; mas então a mulher deveria ser cuidada, nesse período, com grande e atenciosa ternura. Que ela se mantenha no anonimato; no entanto, ela não deveria refrear-se de ir ao meu templo, pois a fé lhe permite entrar no serviço da humildade para sua salvação. Contudo, visto que a Noiva de meu Filho é sempre íntegra, um homem que tenha ferimentos abertos, visto que a integridade de seus membros foi rompida pelo impacto de um golpe, não deverá entrar em meu templo, exceto sob o temor de grande necessidade, a fim de que não seja violado, como os membros intactos de Abel, que era o templo de Deus, foram cruelmente quebrados por seu irmão Caim.

21 Uma mulher não deve entrar no templo depois do parto ou da defloração por um homem

Desse modo, igualmente uma mulher, quando dá à luz, não lhe é permitido entrar em meu templo, a não ser em consonância com a Lei que eu lhe der, porque seus membros ocultos foram rompidos, para que os santos sacramentos de meu templo não sejam violados por nenhuma dor ou profanação masculina ou feminina, pois a puríssima Virgem deu à luz meu Filho, e ela era íntegra, sem qualquer ferida do pecado. Com efeito, o lugar que é consagrado em honra de meu Unigênito não deveria ser tocado por nenhuma corrupção de contusão ou ferimento, porque meu Unigênito conheceu em si mesmo a integridade do nascimento virginal. Portanto, a mulher que rompe a integridade de sua virgindade com um homem também abstenha-se de entrar em meu templo enquanto estiver ferida pela chaga de sua corrupção, até que o dano daquele ferimento esteja curado, de acordo com a firme instrução do ensinamento da Igreja. Pois quando sua Noiva foi casada com meu Filho no madeiro da cruz, ela manteve-se oculta até que meu Filho ordenasse a seus discípulos que ensinassem a verdade do Evangelho por todo o mundo; mas, posteriormente, ela apareceu abertamente, e pregou publicamente a glória de seu Noivo na regeneração do Espírito e da água. Assim, que a virgem que está unida a um esposo faça a mesma coisa, ou seja, permaneça oculta com modesto pudor até o tempo que a opinião da Igreja lhe indicar; e quando ela se tiver entregado ao amor de sua esposa, em sua escondedura, que ela apareça abertamente.

Não quero que a obra de um homem e de uma mulher aconteça a partir do momento em que a raiz de uma criancinha já tenha sido colocada na mulher, a fim de que o desenvolvimento daquela criancinha não seja manchado por sêmen excessivo e desperdiçado, até a purificação dela depois do parto. Depois disso, pode ser feita novamente, em retidão e não em imoralidade, pelo amor dos filhos. Dessa forma, a raça humana pode procriar pelo costume humano honesto, e não como pessoas tolas tagarelam quando alegam que é legítimo satisfazer sua concupiscência, dizendo: “Como podemos refrear-nos tão cruelmente?”. Ó humanos, se prestardes atenção ao diabo, ele vos incitará e vos destruirá com seu veneno mortal; mas se levantardes os olhos para Deus, ele vos ajudará e vos tornará castos. Vós não desejais a castidade em vossas obras em vez de luxúria? A mulher está sujeita ao homem nisso que ele lança sua semente nela, tal como trabalha a terra para fazê-la produzir fruto. Por acaso o homem trabalha a terra para que ela possa produzir espinhos e cardos? Jamais, mas para que dê frutos dignos. Assim também, esse empreendimento deveria ser pelo amor dos filhos, e não pela concupiscência do desejo.

Portanto, ó humanos, chorai e clamai a Deus, a quem vós tão amiúde desprezais ao pecardes, quando lançais vossa semente na pior fornicção e, por conseguinte, vos tornais não somente fornicadores, mas assassinos; com efeito, deixais de lado o espelho de Deus e satisfazeis a própria concupiscência à vontade. Portanto, o diabo sempre vos incita a esta obra, sabendo que desejais sua lascívia mais do que a alegria dos filhos. Ouvi, pois, vós que vos achais entre as torres da Igreja! Em vossa fornicção, não me acuseis, mas considerai a vós mesmos; pois quando vós me desprezais e correis para o diabo, fazeis coisas ilegais e, por isso, não desejais ser castos; conforme meu servo Oseias diz, ao falar dos povos corrompidos:

“Suas obras não lhes permitem voltar para o seu Deus, pois um espírito de prostituição está em seu seio e eles não conhecem a Deus” (Os 5,4). O que quer dizer: os povos maus, que não conhecem a Deus, disfarçam a aparência de seu coração e não fazem as várias coisas que os trariam de volta à verdadeira luminosidade; ou seja, eles não veem com olhos claros as coisas que são de Deus, mas alimentam o mal em si mesmos; de fato, por meio da persuasão do diabo, o sopro da devassa impureza enfraquece a força viril que eles deveriam ter, e eles não podem pôr boa-fé em Deus porque o diabo os desvia da vida de felicidade.

Agora, porém, dirigir-me-ei ao meu amável rebanho que se encontra em segurança em meu coração, a semente da castidade. A Virgindade foi feita por mim, pois meu Filho nasceu de uma virgem. E, portanto, a Virgindade é o mais belo fruto de todos os frutos dos vales, e a maior de todas as pessoas no palácio do Rei leal; pois ela não estava sujeita ao preceito da Lei, visto que trouxe meu Unigênito ao mundo. Por conseguinte, ouçam, todos os que desejam seguir meu Filho, na inocência da castidade livre ou na solidão da viuvez enlutada: a Virgindade imaculada desde o começo é mais nobre do que a viuvez oprimida sob o jugo de um marido, ainda que a viuvez, depois da dor da perda de um marido, imitaria a virgindade.

Com efeito, meu Filho suportou muitas dores em seu corpo e padeceu a morte da cruz; portanto, vós também, em seu amor, sofrestes muita angústia quando conquistastes em vós mesmos o que foi semeado na cobiça do pecado pelo provar do fruto. Mas, embora vós tenhais de suportar em vossa semente regatos que correm da conflagração do desejo, dado que não podeis ser tão castos a ponto de evitar que a fraqueza humana apareça em vós secretamente, nesse labor deveis imitar a Paixão de meu Filho e resistir a vós mesmos; ou seja, extinguir dentro de vós mesmos chama ardente do desejo e outras coisas deste mundo, lançando fora a ira, o orgulho, a licenciosidade e outros vícios deste jaez e obter esta vitória por meio de grande luta. Tais batalhas são para mim plenas de grande beleza e de muito fruto, mais brilhantes do que o sol e mais doces do que o amor pelas especiarias; pois quando sois esmagados sob o pé da ardente luxúria dentro de vós, imitais meu Unigênito em suas dores. E quando perseverardes nisso, obtereis muita glória por isso no reino celestial.

Ó flores dulcíssimas! Meus anjos maravilham-se perante vossa luta, pois escapais da morte, a fim de não serdes manchados pela lama venenosa do mundo; tendes um corpo carnal, mas o pisoteais, e assim sereis gloriosos na companhia deles, visto que aparecereis impolutos à semelhança deles. Portanto, alegrai-vos de que assim perseverais, pois estou convosco quando me recebeis fielmente e com alegria em vossos corações recebeis minha voz; conforme mostro em uma visão secreta a meu amado João, dizendo:

25 João a respeito deste assunto

“Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo” (Ap 3,20). Isto quer dizer: Ó vós, que fielmente me amais, vosso Salvador, olhai e vede como, desejando ajudar-vos, espero no tabernáculo de vossos corações, percebendo o que tendes no autoconhecimento de vossa consciência, e com o sopro de vossa memória, eu bato à porta de vosso espírito, para que a boa vontade dele possa abrir e permitir a entrada. E se, em seguida, o coração fiel, que me teme, ouve meu bater à porta, eu me uno a ele, abraçando-o e tomando com ele o alimento indefectível, visto que ele me oferece o doce sabor, ele próprio, em suas boas obras; portanto, ele também deverá tomar aquele alimento de vida em mim, porque ele ama o que traz vida àqueles que desejam justiça.

26 Depois que Adão foi expulso, Deus cercou o paraíso

Mas, conforme se vê, depois que Adão e Eva foram expulsos do paraíso, *um esplendor luminoso rodeou aquela região*. A partir do momento em que eles saíram daquele lugar de deleite, devido à transgressão deles, o poder da majestade divina afastou toda nódoa de contágio do lugar e fortificou-o com sua glória, de modo que, daquele momento em diante, ele não seria tocado por nenhuma intrusão, o que também mostrou que a transgressão que aconteceu ali seria abolida, um dia, por sua clemência e misericórdia.

27 A criação opôs-se à humanidade porque esta se rebelou contra Deus

E assim, *todos os elementos do mundo, que haviam existido antes em grande tranquilidade, caíram na maior agitação e mostraram horríveis terrores*, porque quando a humanidade escolheu a desobediência, rebelando-se contra Deus e abandonando a tranquilidade em prol da inquietude, aquela criação, que fora criada para o serviço da humanidade, voltou-se contra os humanos em uma infinidade de modos, de sorte que a humanidade, tendo-se rebaixado a si mesma, pudesse ser mantida sob seu controle. O que isso significa? Que a humanidade mostrou-se rebelde contra Deus no lugar dos deleites e, por conseguinte, aquela criação, que havia sido submetida a ela no serviço, agora a ela se opõe.

O paraíso, no entanto, é o lugar de deleite, que floresce com o frescor das flores e da relva, e os encantos das especiarias, cheios de delicados odores e dotados da alegria das almas bem-aventuradas, dando umidade revigorante à terra seca; fornece força vigorosa à terra, assim como a alma concede vigor ao corpo, pois o paraíso não é obscurecido por sombra ou pela perdição dos pecadores.

29 Por que Deus fez a humanidade de maneira tal que ela pôde pecar

Portanto, escutai e compreendei-me, vós que dizeis em vossos corações: “Que significam estas coisas e por quê?”. Oh, por que vós sois tão tolos em vossos corações, vós que fostes feitos à imagem e semelhança de Deus? Como podem tamanha glória e honra, que vos são dadas, existir sem tentação, como se fossem uma caixa vazia do nada? O ouro precisa ser provado no fogo, e as pedras preciosas, para serem suavizadas, precisam ser polidas, e todas as coisas desse tipo devem ser diligentemente escrutinizadas. Conseqüentemente, ó tolos humanos, como pode o que foi feito à imagem e semelhança de Deus existir sem tentação? Com efeito, a humanidade deve ser examinada mais do que qualquer outra criatura e, portanto, deve ser testada através de outra criatura. Como?

O espírito deve ser provado pelo espírito, a carne pela carne, a terra pela água, o fogo pelo frio, a luta pela resistência, o bem pelo mal, a beleza pela deformidade, a pobreza pela riqueza, a doçura pela amargura, a saúde pela doença, o longo pelo curto, o duro pelo macio, o alto pelo profundo, a luz pela escuridão, a vida pela morte, o paraíso pelas punições, o Reino celestial pela geena, as coisas terrenas pelas coisas terrenas, e as coisas celestiais pelas coisas celestiais. Por conseguinte, a humanidade é testada por cada criatura, no paraíso, na terra e no inferno; então, ela é colocada no céu. Vedes claramente apenas algumas poucas coisas dentre muitas que estão ocultas aos vossos olhos. Então, por que zombais do que é direito, e sincero, e justo, e bom entre todas as boas coisas aos olhos de Deus? Por que pensais que tais coisas são injustas? Deus é justo, mas a raça humana é injusta ao transgredir os preceitos de Deus quando pretende ser mais sábia do que Deus.

30 A humanidade não deveria examinar as coisas mais sublimes, visto que ela não pode examinar as mais ínfimas

Agora me dize, ó humano: o que pensas que eras quando ainda não estavas em corpo e alma? Certamente não sabes como foste criado. Agora, porém, ó humano, queres investigar o céu e a terra, e julgar a justiça deles na disposição de Deus, e saber das coisas mais elevadas, posto que não sejas capaz de examinar as mais ínfimas; efetivamente, não sabes como vives no corpo, ou como possas ser desvestido do corpo. Aquele que te criou no primeiro ser humano previu todas estas coisas; mas o mesmo gentilíssimo Pai enviou seu Unigênito para morrer pelas pessoas, para livrar a humanidade do poder do diabo.

31 A humanidade, agora, brilha mais intensamente no céu do que antes

E assim, a humanidade, tendo sido libertada, brilha em Deus, e Deus na humanidade; a humanidade, tendo comunhão com Deus, tem esplendor mais radiante no céu do que tinha antes. Isso não teria sido assim se o Filho de Deus não se tivesse revestido da carne, pois se a humanidade tivesse permanecido no paraíso, o Filho de Deus não teria sofrido na cruz. Mas quando a humanidade foi enganada pela astuta serpente, Deus foi tocado pela verdadeira misericórdia e ordenou que seu Unigênito se encarnasse na puríssima Virgem. E assim, depois da ruína da humanidade, muitas brilhantes virtudes foram elevadas ao céu, como a humildade, a rainha das virtudes, que floresceu no nascimento virginal, e outras virtudes, que conduzem o eleito de Deus às mansões celestiais. De fato, quando um campo, com grande labor, é cultivado, produz muito fruto, e o mesmo se mostra na raça humana, pois, depois da ruína da humanidade, muitas virtudes surgiram para soerguê-la novamente. Mas vós, ó humanos, oprimidos pelo fardo da carne, não vedes essa grande glória que a plena justiça de Deus vos preparou, sem mácula nem indignidade, de modo que ninguém pode derribar por terra. Efetivamente, antes que a estrutura do mundo fosse feita, Deus, em verdadeira justiça, previra todas essas coisas. Portanto, ó humano, considera esta comparação:

O proprietário que procura estabelecer um jardim sem ter aborrecimentos, em primeiro lugar escolhe um lugar adequado e, a seguir, estabelecendo um lugar para cada planta, pondera sobre o fruto de boas árvores e sobre a utilidade, o sabor, a fragrância e a alta estima das várias espécies. E assim, este senhor, se ele é um grande filósofo e planejador avisado, coloca cada uma das plantas onde ele vê que ela será o mais útil possível; e, em seguida, ele pensa cercá-las com muros altos, de modo que nenhum de seus inimigos possa destruir sua plantação. Depois ele escolhe seus peritos, que sabem como irrigar o jardim e que recolhem seu fruto, fazendo com ele muitas coisas fragrantas. Portanto, considera bem, ó humano: se o senhor previsse que seu jardim, não produzindo nenhum fruto, nem algum tipo de uso, deveria ser destruído, por que tão grande filósofo e planejador o teria construído, plantado, regado e fortificado tão apaixonadamente e com tanto mais esforço?

Ouve, portanto, e compreende! Deus, que é o Sol da Justiça, fez surgir seu esplendor sobre a imundície que é a maldade da humanidade; e aquele esplendor brilhou com grande intensidade, enquanto aquela imundície tresandava excessivamente. O sol continuou a refulgir em seu esplendor, e a sujidade putrefata, em sua podridão; e, portanto, o sol foi abraçado por aqueles que o contemplavam com amor tanto maior do que se a imundícia não tivesse estado lá em oposição a ele. Mas, tão poluta quanto é a imundície comparada ao sol, tão perversa é a maldade da humanidade comparada à justiça de Deus. Daí, a justiça, sendo bela, deve ser amada, e a iniquidade, sendo podre, deve ser rejeitada.

Dentro desta podridão, caiu uma ovelha que pertencia ao senhor que plantara este jardim. Esta ovelha, porém, foi separada de seu dono por seu próprio consentimento, não pela negligência dele; posteriormente, o senhor buscou-a novamente, com grande zelo e justiça. Por essa razão, o coro dos anjos brilhou com grande honra, pois os anjos viram um humano no céu. O que isso significa?

Quando o Cordeiro inocente foi suspenso na cruz, os elementos abalaram-se, porque o nobilíssimo Filho da Virgem foi assassinado no corpo pelas mãos de homicidas; por sua morte, a ovelha perdida foi reconduzida às pastagens da vida. Por isso, o antigo perseguidor viu que, devido ao sangue do Cordeiro inocente, o qual o Cordeiro derramara em remissão dos pecados da humanidade, ele devia perder aquela ovelha, e somente então, pela primeira vez, reconheceu quem era o Cordeiro; anteriormente, ele não tinha sido capaz de compreender como o Pão Celestial, sem um sêmen de homem e sem qualquer desejo de pecado, havia se encarnado na Virgem mediante a cobertura da sombra do Espírito Santo.

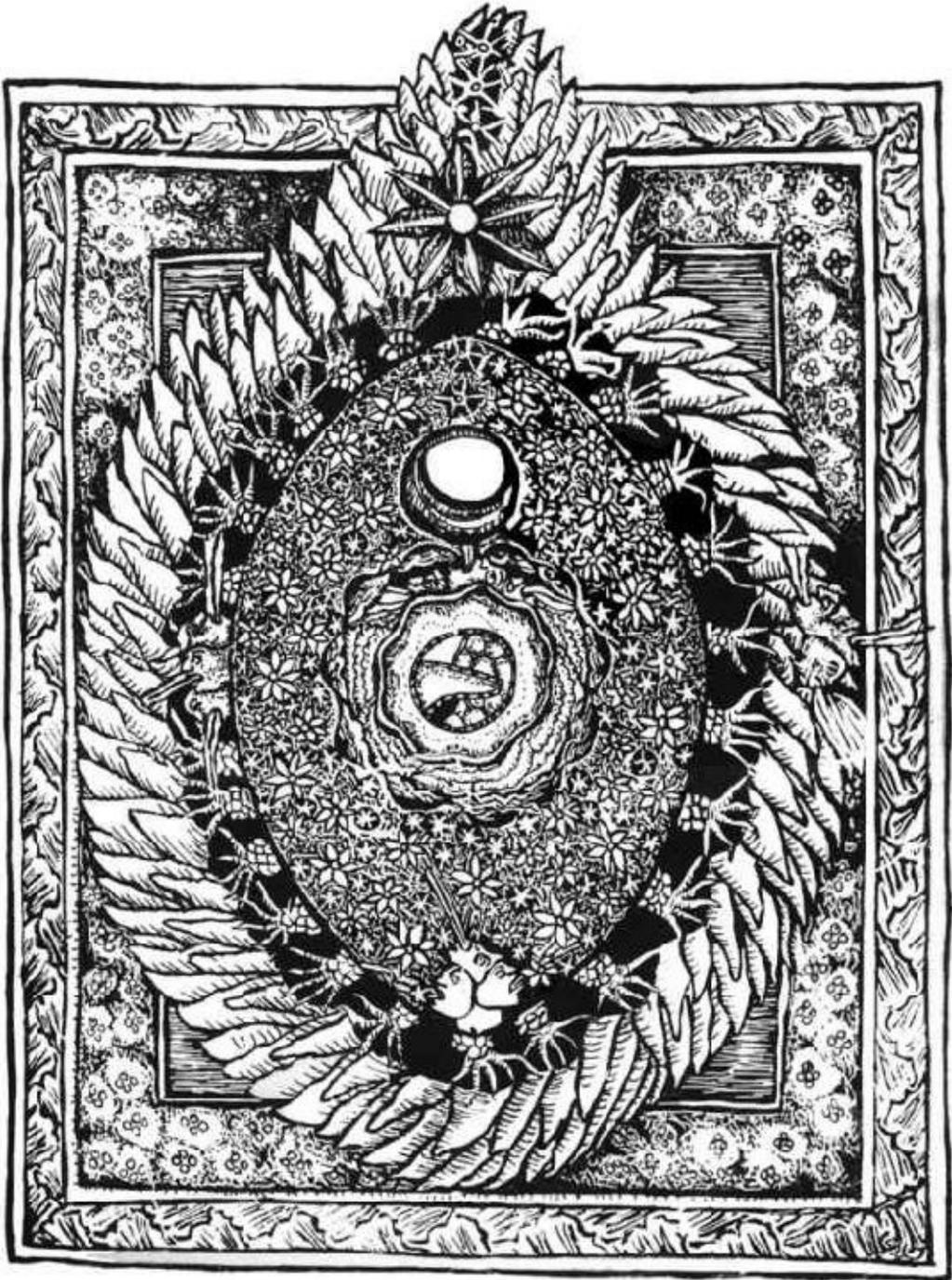
Com efeito, aquele perseguidor, quando foi criado pela primeira vez, elevou-se à altivez do orgulho, lançando-se à morte e expulsando a humanidade da glória do paraíso; Deus, porém, não quis resistir a ele com seu poder, mas venceu-o mediante a humildade de seu Filho. E porque Lúcifer zombou da justiça de Deus, mediante o justo julgamento de Deus, ele não foi capaz de conhecer a encarnação do Unigênito de Deus. De fato, por sua decisão oculta, a ovelha perdida foi reconduzida à vida. Portanto, ó humanos rebeldes, por que vós sois tão empedernidos? Deus não quis abandonar a humanidade, mas enviou seu Filho para a salvação dela; destarte, Deus esmagou a cabeça do orgulho na antiga serpente. Efetivamente, quando a humanidade foi apanhada pela morte, o Inferno abriu seus portões, e Satã gritou: “Ai de mim, ai de mim, quem me ajudará?”. E todo o bando do diabo foi dilacerado por grande agitação, admirando-se que houvesse um poder tão grande a que nem eles nem o seu príncipe podiam resistir, dado que viam as almas dos fiéis sendo tiradas deles. Assim, a humanidade foi elevada acima dos céus, porque, mediante o Filho de Deus, Deus apareceu na humanidade e a humanidade em Deus.

Semelhantemente, aquele senhor que perdeu a ovelha, mas reconduziu-a tão gloriosamente à vida, tinha, como aquela ovelha, uma pérola preciosa que se lhe escapou e caiu na lama. Ele, porém, não lhe permitindo jazer na sujeira, misericordiosamente apanhou-a e purificou-a da imundície na qual jazera, como o ouro é purificado na fornalha, e restaurou-a à sua antiga honra com glória ainda maior. De fato, Deus criou a humanidade, mas esta, pela instigação do diabo, descambou para a morte, da qual o Filho de Deus a salvou por seu sangue e reconduziu-a gloriosamente à glória do céu. E como? Pela humildade e pela caridade.

Sem dúvida, a humildade levou o Filho de Deus a nascer da Virgem, em quem foi encontrada a humildade, não ávidos abraços ou beleza da carne, ou riquezas terrenas, ou ornamentos de ouro, ou honras mundanas. Mas o Filho de Deus jaz em uma manjedoura, porque sua mãe era uma jovem pobre. A humildade sempre geme, chora e destrói todas as ofensas, pois essa é sua obra. Assim, quem quer que deseje conquistar o diabo, arme-se com a humildade, dado que Lúcifer foge dela acaloradamente e esconde-se de sua presença como uma serpente em um buraco; pois, em qualquer lugar que ela o encontre, rompe-o como a um fio frágil.

E a caridade tomou o Unigênito de Deus, que estava no seio do Pai, no céu, e colocou-o no ventre de uma mãe sobre a terra, pois ele não repele pecadores ou publicanos, mas busca salvar a todos. Portanto, frequentemente ele produz uma fonte de lágrimas oriunda dos olhos dos fiéis, amolentando a dureza do coração. Nisto, a humildade e a caridade são mais reluzentes do que as outras virtudes, visto que a humildade e a caridade são como uma alma e um corpo, que possuem poderes mais fortes do que os outros poderes da alma e dos membros corpóreos. Como? A humildade é como a alma e a caridade é como o corpo, e eles não podem ser separados um do outro, mas atuam juntos, tal como alma e corpo não podem ser desvinculados, mas agem juntos enquanto uma pessoa viver no corpo. E como os vários membros do corpo estão sujeitos, de acordo com seus poderes, à alma e ao corpo, assim também as outras virtudes cooperam, de acordo com sua justiça, com a humildade e com a caridade. E, portanto, ó humanos, para a glória de Deus e para vossa salvação, buscai a humildade e a caridade; armados com elas, vós não temereis as armadilhas do diabo, mas tereis a vida eterna.

Por conseguinte, quem quer que tenha conhecimento no Espírito Santo e asas da fé, que este não ignore minha admoestação, mas experimente-a, abrace-a e receba-a na alma.



○ universo



## O universo e seu simbolismo

**D**epois disto, vi um vasto instrumento, redondo e ensombreado, tendo a forma de um ovo, pequeno no topo, largo no meio e estreito no fundo; fora dele, rodeando sua circunferência, havia fogo brilhante com algo assim como uma zona umbrosa sob ele. E naquele fogo havia um globo de chamas coruscantes, tão grande que todo o instrumento era iluminado por ele, e sobre o qual três pequenas tochas estavam dispostas de tal modo que, pelo fogo delas, elas sustentavam o globo para que não caísse. E aquele globo, às vezes, elevava-se por si só, de modo que muito fogo voava para ele e, através disso, suas chamas duravam por mais tempo; e algumas vezes afundava, e grande frio se achegava a ele, de modo que suas chamas eram mais facilmente dominadas. Todavia, do fogo que rodeava o instrumento, saía uma rajada com redemoinhos, e da zona abaixo dele, arrojava-se outra rajada com seus próprios redemoinhos, que se difundiam para lá e para cá, por todo o instrumento. Naquela zona, outrossim, havia um fogo escuro de tão grande horror, que eu não podia olhar para ele, cuja força abalou toda a zona, cheio de trovão, tempestade e pedras extremamente afiadas, tanto pequenas quanto grandes. E enquanto fazia ouvir seus trovões, o fogo brilhante e os ventos, e o ar estavam em convulsão, de modo que lampejos precediam aqueles trovões; com efeito, o fogo sentia dentro de si a turbulência do trovão.

Contudo, sob aquela zona, havia puríssimo éter, sem nenhuma zona abaixo de si, e nele, vi um globo de fogo branco e de grande magnitude, sobre o qual estavam colocadas duas tochinhas, segurando aquele globo para que ele não excedesse a medida de seu curso. E naquele éter estavam dispersas muitas esferas brilhantes, dentro das quais o globo branco de vez em quando se derramava e emitia seu esplendor; em seguida, voltava para debaixo do globo de fogo vermelho e renovava suas chamas a partir dele; a seguir, uma vez mais, enviava-as para dentro aquelas esferas. E daquele éter também saía uma rajada com seus redemoinhos, a qual se espalhava por toda parte ao longo do instrumento.

E sob aquele éter, vi um ar aquoso, com uma zona branca sob ele, o qual se difundia aqui e ali e espalhava umidade por todo o instrumento. E quando ela repentinamente se contraía, enviava uma chuva repentina com grande rumor, e quando se espalhava suavemente, concedia que caísse uma chuva agradável e branda. Mas dele também saiu uma rajada com seus redemoinhos, a qual espalhou-se por todo o supramencionado instrumento.

E no meio desses elementos encontrava-se um globo arenoso de grande extensão, rodeado de tal maneira por esses elementos que ele não podia oscilar em nenhuma direção. Mas, dado que esses elementos e essas rajadas disputavam entre si, devido a sua força, eles o fizeram mover-se um pouco.

E eu vi, entre o norte e o leste, uma grande montanha que, ao norte, tinha grande escuridão, a ao leste, tinha grande luz, mas de tal maneira que a luz não podia alcançar a escuridão, nem a escuridão a luz.

E mais uma vez, ouvi a voz do Céu dizendo-me:

1 O visível e o temporal são uma manifestação do invisível e do eterno

Deus, que fez todas as coisas por sua vontade, criou-os para que seu nome fosse conhecido e glorificado, mostrando neles não apenas as coisas que são visíveis, e temporais, mas também as coisas que são invisíveis e eternas. Isso é demonstrado por essa visão que é percebida.

2 O firmamento à semelhança de um ovo, e o que isso significa

Na verdade, este *vasto instrumento, redondo e ensombreado, tendo a forma de um ovo, pequeno no topo, largo no meio e estreito no fundo*, mostra fielmente o Deus Onipotente, incompreensível em sua majestade e inestimável em seus mistérios e na esperança de todos os fiéis; de fato, a humanidade, inicialmente, foi rude, e grosseira, e tola em suas ações, mas, posteriormente, foi dilatada pelo Antigo e pelo Novo Testamentos, e, finalmente, no fim do mundo, está destinada a ser assediada por muitas tribulações.

3 A respeito do fogo brilhante e da zona ensombreada

*Fora dele, rodeando sua circunferência, há um fogo brilhante com algo assim como uma zona umbrosa sob ele.* Isso mostra que Deus consome, pelo fogo de sua vingança, todos os que estão fora da verdadeira fé, e aqueles que permanecem dentro da fé católica, ele purifica-os pelo fogo de sua consolação; assim, ele lança por terra a escuridão da perversidade diabólica, tal como fez quando o diabo quis opor-se a Deus, embora Deus o tivesse criado, e, assim, caiu, derrotado, na perdição.

#### 4 A respeito da localização do sol e das três estrelas

*E naquele fogo, há um globo de chamas coruscantes, tão grande que todo o instrumento é iluminado por ele, que no esplendor de sua claridade mostra que dentro de Deus Pai está seu inefável Unigênito, o sol de justiça com o fulgor da ardente caridade, de glória tão tamanha que toda criatura é iluminada pelo esplendor de sua luz, e sobre o qual três pequenas tochas estão dispostas de tal modo que, pelo fogo delas, elas sustentam o globo para que não caia; isto é, [a Trindade] mostra como, por sua disposição, o Filho de Deus, deixando os anjos nos lugares celestiais, desceu à terra e mostrou aos humanos que existem, em alma e corpo, coisas celestiais, a fim de que, glorificando-o ao servi-lo, eles rejeitem todo erro pernicioso, e engrandeçam-no como o verdadeiro Filho de Deus encarnado através da verdadeira Virgem, quando o anjo profetizou-o e quando os humanos, vivendo em alma e corpo, receberam-no com autêntica alegria.*

5 A respeito da elevação do sol, e o que isso significa

Então, *aquele globo, às vezes, eleva-se por si só, de modo que muito fogo voa para ele e, através disso, suas chamas duram por mais tempo.* Isso significa que, quando chegou o tempo em que o Unigênito de Deus devia tornar-se encarnado pela redenção e soerguimento da raça humana pela vontade do Pai, o Espírito Santo, pelo poder do Pai, realizou maravilhosamente celestiais mistérios na Bem-aventurada Virgem; de modo que, quando o Filho de Deus, também em castidade virginal, mostrou maravilhoso esplendor e tornou frutuosa a virgindade, esta tornou-se gloriosa; de fato, a ansiada encarnação foi levada a cabo na nobre Virgem.

6 A respeito da descida do sol, e o que isso significa

Assim, pois, *algumas vezes afunda e grande frio se chega a ele, de modo que suas chamas são mais facilmente dominadas*. Isso mostra que o Unigênito de Deus, nascido de um virgem e, por conseguinte, inclinado a ser misericordioso com a pobreza humana, padeceu muitas misérias e suportou grande angústia física; no entanto, depois que ele se mostrara ao mundo em forma corporal, ele saiu do mundo e retornou ao Pai, enquanto seus discípulos presenciavam, conforme está escrito:

## 7 Palavras tiradas dos Atos dos Apóstolos

“Enquanto continuavam a olhar, ele foi elevado, e uma nuvem o recebeu” (At 1,9). O que quer dizer: quando os filhos da Igreja haviam recebido o Filho de Deus no conhecimento interior de seus corações, a santidade de seu corpo foi elevada para dentro do poder de sua divindade, e em um milagre místico, a nuvem do mistério secreto recebeu-o, ocultando-o aos olhos mortais, e as rajadas de ventos mostraram-se como servas suas.

## 8 A respeito do primeiro vento e de seus redemoinhos

Mas, conforme se vê, *do fogo que rodeia o instrumento, sai uma rajada com redemoinhos*, o que mostra que do Altíssimo Deus, que enche todo o mundo com seu poder, a verdade irrompe e difunde-se com palavras de justiça, o que deveras mostra à humanidade o mesmo Deus vivo e verdadeiro.

9 A respeito do segundo vento e de seus redemoinhos

*E da zona abaixo dele, arroja-se outra rajada com seus próprios redemoinhos, porque a ira do diabo, conhecendo a Deus e temendo-o, lança a pior desonra e os mais perversos discursos, que se difundem para lá e para cá, por todo o instrumento, dado que, no mundo, rumores úteis e inúteis espalhavam-se exteriormente, de muitas maneiras, entre os povos.*

*Naquela zona, outrossim, há um fogo escuro de tão grande horror que não se pode olhar para ele. Isso significa que as mais perversas e mais vis armadilhas do antigo sedutor vomitam os mais negros assassinios, com tão grande paixão que o intelecto humano não pode apreender sua insanidade; cuja força abala toda a zona, porque o assassinato inclui em seu horror todas as malignidades diabólicas. No primeiro homem nascido, o ódio ferveu, movido pela ira, e levou ao fratricídio, cheio de trovão, tempestade e pedras extremamente afiadas, tanto pequenas quanto grandes, pois o assassinio está cheio de avareza, e de embriaguez e de extrema dureza de coração, o que prolifera incontavelmente, constantemente já em grandes assassinios, já em vícios menores. E enquanto faz ouvir seus trovões, o fogo brilhante, e os ventos, e o ar estão todos em convulsão, porque, quando o homicida grita em sua ânsia de derramar sangue, ele desperta a justiça do céu e uma irrupção de rumores esvoaçantes e uma crescente disposição de vingança da parte do justo julgamento; de modo que o lampejo precede aqueles trovões; com efeito, o fogo sente dentro de si a turbulência do trovão, pois a manifestação do escrutínio divino excede e suprime o mal, visto que a Divina Majestade, antes que o som daquela insanidade se manifeste publicamente, prevê-a com aquele olho vigilante para o qual todas as coisas estão nuas.*

11 O mais puro éter e a localização da lua e das duas estrelas

*Sob aquela zona, há puríssimo éter, sem nenhuma zona abaixo de si; de fato, sob as armadilhas do antigo sedutor, brilha a mais serena fé, sem nenhuma incerteza ou infidelidade a ocultar-se nela, visto que não está fundada em si mesma, mas depende de Cristo; e nele se vê um globo de fogo branco e de grande magnitude, que é um símbolo da Igreja invencível, a qual, conforme se pode ver, atesta, na fé, inocente brilho e grande honra; sobre ele estão colocadas duas tochinhas, segurando aquele globo para que ele não exceda a medida de seu curso, o que significa que os dois Testamentos dados do céu, o Antigo e o Novo, ligam-no às regras divinas dos mistérios celestiais, impedindo que a Igreja se precipite em uma variedade de práticas diferentes, pois tanto o Antigo quanto o Novo Testamentos mostram-lhe a bem-aventurança da herança celestial.*

12 A localização das outras estrelas, e o que isso significa

E eis que, *naquele éter, estão dispersas muitas esferas brilhantes, dentro das quais o globo branco de vez em quando se derrama e emite seu esplendor*; pois na pureza da fé, muitas obras esplêndidas de piedade são feitas, mediante as quais a Igreja, posto que possa sofrer palavras de desdém, transmite a beleza de seus milagres. Embora mergulhada em aflição, ela ainda se maravilha perante o brilho das obras feitas pelos perfeitos, através de outros; então, *volta para debaixo do globo de fogo vermelho e renova suas chamas a partir dele; a seguir, uma vez mais, envia-as para dentro daquelas esferas*; efetivamente, retornando em contrição para debaixo da proteção do Unigênito de Deus, e recebendo dele o perdão da divina consolação, mais uma vez ela mostra o amor das coisas celestiais em palavras abençoadas.

13 O terceiro vento e seus redemoinhos, e o que eles significam

A seguir, *daquele éter também, sai uma rajada com seus redemoinhos, a qual se espalha por toda parte ao longo do instrumento*; de fato, da unidade da fé, a fim de ajudar a humanidade, provém uma forte tradição de asserções verdadeiras e perfeitas, que penetram rapidamente aos confins da terra.

14 O ar aquoso e a zona branca, e o que eles significam

*E sob aquele éter, vê-se um ar aquoso, com uma zona branca sob ele, o qual se difunde aqui e ali e espalha umidade por todo o instrumento; de fato, assim, sob a fé possuída pelos antigos e modernos pais, o batismo na Igreja para a salvação dos crentes é verdadeiramente mostrado a ti, o qual, fundado na bem-aventurada inocência e na estabilidade, propaga a si mesmo por toda parte por divina inspiração e traz para o mundo inteiro as superabundantes águas da salvação para os crentes. E quando esta zona repentinamente se contrai, envia uma chuva repentina com grande rumor, e quando se espalha suavemente, concede que caia uma chuva agradável e branda; com efeito, às vezes o batismo é representado pelos apóstolos da verdade com todo o entusiasmo deles na pregação e na profundidade de espírito, e assim, manifesta-se, para o assombro dos humanos, com rápida abundância de palavras e uma inundação de pregação; e por vezes, aquele mesmo batismo é apresentado por aqueles pregadores com doce moderação, de modo que alcança discretamente as pessoas para as quais estava destinado, mediante uma irrigação suave.*

15 A respeito do quarto vento e de seus redemoinhos

Eis que *daquele ar também sai uma rajada com seus redemoinhos, a qual espalha-se por todo o supramencionado instrumento*; pois quando a inundação do batismo traz a salvação para os crentes, um autêntico relato de sermões enérgicos vai adiante e pervaga todo o mundo com sua evidente bem-aventurança, de modo que as pessoas, esquecendo-se da infidelidade e buscando a fé católica, francamente a declaram.

16 A respeito do globo arenoso da terra, e o que isso significa

*E no meio desses elementos encontra-se um globo arenoso de grande extensão, rodeado de tal maneira por estes elementos, que ele não pode oscilar em nenhuma direção.* Isso evidentemente mostra que, de todas as forças da criação de Deus, a da humanidade é a mais profunda, feita de maneira maravilhosa, com grande glória, do pó da terra e tão entretecida com as forças do resto da criação que ela jamais pode ser separada deles, pois os elementos do mundo, criados para o serviço da humanidade, esperam por ela, e a humanidade, entronizada como se estivesse no meio deles, por divina disposição os preside, conforme diz Davi, inspirado por mim:

“Coroaste-o com glória e adoração, e lhe deste domínio sobre todas as obras de tuas mãos” (Sl 8,6-7). Isso quer dizer: Vós, ó Deus, que fizestes maravilhosamente todas as coisas, coroastes a humanidade com a coroa áurea e purpúrea do intelecto e com o sublime manto da beleza visível, colocando-a, assim, como um príncipe acima da altura de vossas obras perfeitas, que distribuístes justa e corretamente entre vossas criaturas. Perante todas as vossas outras criaturas, conferistes à humanidade grandes e maravilhosas dignidades.

18 A respeito do movimento da terra, e o que isso significa

Mas, conforme se vê, *dado que estes elementos e estas rajadas disputam entre si, devido a sua força, eles fizeram o globo mover-se um pouco*; efetivamente, em determinados períodos, a narração dos milagres do Criador chega a toda a criação de Deus, de modo que milagre acumula-se sobre milagre em um grande reboar de palavras; então, a humanidade, impressionada pela grandeza desses milagres, sente o impacto em sua mente e em seu corpo, e nesses feitos espetaculares, contempla, com espanto, sua própria fraqueza e fragilidade.

*E vê-se, entre o norte e o leste, uma grande montanha que, ao norte, tem grande escuridão, a ao leste, tem grande luz.* Isso mostra a grande escolha da humanidade entre a impiedade diabólica e a bondade divina, a fraude perversa provocando as muitas misérias da condenação dos réprobos, e a salvação concedendo a grande felicidade da redenção aos eleitos; *mas de tal maneira que a luz não pode alcançar a escuridão, nem a escuridão a luz;* pois as obras da luz não descem entre as obras das trevas, e as obras das trevas não sobem às obras da luz, embora o diabo amiúde tente obscurecer as últimas, através de pessoas más, como os pagãos, os hereges e os falsos profetas, e aqueles a quem eles tentam atrair a si próprios mediante falacioso engano. Como? Porque eles querem saber o que não lhes cabe saber, imitando aquele que ansiava por ser como o Altíssimo. E porque eles o seguem, por vontade própria, ele mostra-lhes uma mentira como a verdade. Consequentemente, eles não estão comigo, e eu não estou com eles; de fato, eles não percorrem meus caminhos, mas amam as sendas estranhas, buscando as coisas falsas que uma criatura insensata lhes mostra acerca de acontecimentos futuros. E em sua busca perversa, isso é o que eles desejam ter, desprezando-me e rejeitando meus santos, que me amam de coração sincero.

Contudo, estas pessoas que obstinadamente me tentam mediante arte perversa, examinando criaturas que foram feitas para o serviço delas e pedindo-lhes que lhes mostrem coisas que sua teimosia deseja saber: podem elas, mediante a prática de tal arte, prolongar ou abreviar o tempo que seu Criador lhes concedeu para viver? Elas não podem, nem em um dia, nem em uma hora. Ou podem elas adiar o que Deus predeterminou? De forma alguma. Ó desgraçados! Será que às vezes não permito que as criaturas vos mostrem o que acontecerá? Elas podem mostrar-vos estes sinais, porque elas me temem, a Deus, como um servo pode às vezes mostrar o poder de seu senhor, e tal como o boi, o asno e outros animais mostram a vontade de seus donos, quando fielmente obedecem a seus comandos. Ó tolos! Quando vós me relegais ao esquecimento, sem contemplar-me nem adorar-me, mas olhando para uma criatura que vos é submissa, por causa do que ela prognostica e mostra, então vós estais teimosamente deixando-me de lado, cultuando a frágil criatura em vez de vosso Criador. Portanto, eu vos digo: ó humano, por que adoras aquela criatura que não pode consolar-te nem ajudar-te, e que não pode fazer-te prosperar na felicidade, apesar de se dizer que eles podem ser astrólogos, professores da morte e seguidores de descrença pagã, que dizem que os astros vos dão vida, a vós, humanos, e determinam todas as vossas ações? Ó miseráveis, quem fez os astros? Todavia, às vezes, com minha permissão, os astros, mediante determinados sinais, realmente manifestam a si mesmos à humanidade, como meu Filho mostra em seu Evangelho, onde diz:

“Haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas” (Lc 21,35). O que quer dizer: pela luz destas luzes, é prestado um serviço à humanidade, e em suas revoluções, os tempos dos tempos são revelados. Assim, nos últimos tempos, por minha permissão, épocas lamentáveis e perigosas lhes serão preditas, de modo que a fulgurância do sol e o esplendor da lua, e o brilho das estrelas serão reduzidos, para que os corações humanos possam ser estimulados à ação. Destarte, também por minha vontade, a Encarnação de meu Filho foi mostrada por uma estrela. No entanto, ser humano algum tem uma estrela própria, que determine sua vida, conforme uma pessoa tola e equivocada tenta afirmar; todas as estrelas estão a serviço de todas as pessoas. A estrela apenas brilhou mais intensamente do que todas as outras estrelas porque meu Unigênito, diferentemente de todos os outros humanos, nasceu sem pecado, de um nascimento virginal. Contudo, a estrela não deu nenhuma ajuda a meu Filho, a não ser em anunciar fielmente sua Encarnação aos povos; pois todas as estrelas e as outras criaturas, temendo a mim, realizam minha ordem, mas não têm nenhum conhecimento de algo acerca de nenhuma criatura. Pois as criaturas cumprem minhas ordens quando me apraz, da mesma maneira que um forjador, cunhando uma moeda, bate-a com a forma apropriada; então, aquela moeda mostra a forma cunhada nela, mas não tem nenhum poder de saber quando o forjador possa decidir imprimir outra forma nela, pois nem em longo, nem em curto prazo ela compreende a forma que tem. O que isso significa?

Ó humano, se uma pedra jazesse diante de ti, e olhasses cuidadosamente, poderias ler o que estaria prestes a acontecer-te, pois em teus pensamentos errados, entristecido por teu infortúnio ou encantado por tua prosperidade, dirias: “Ai de mim [ah], eu morrerei!” ou “Ó alegria [viva!], eu viverei!” ou “Ai de mim, que infelicidade!”, ou “Ó alegria, que prosperidade a minha!”; Ora, o que aquela pedra te concedeu? Ela teria tirado algo de ti ou te teria dado algo? Ela não poderia ser nem contra ti nem a teu favor.

Semelhantemente, nem estrelas, nem fogo, nem pássaros, nem quaisquer outras criaturas desta espécie podem ferir-te ou ajudar-te pelo fato de as examinares. Mas se, ao me rejeitares, confias em uma criatura feita para teu serviço, eu também, em meu justo julgamento, afastar-te-ei de minha vista, tirando-te a felicidade do meu reino. Pois não quero que escrutinizes estrelas, ou fogo, ou pássaros, ou quaisquer outras criaturas em busca de sinais de acontecimentos futuros; e se persistires em escrutinizá-los, teus olhos são reprováveis para mim, e lançar-te-ei como a um anjo perdido, que abandonou a verdade e lançou a si mesmo na perdição.

Ó humano! Quando as estrelas e as outras criaturas foram feitas, onde estavas? Deste a Deus algum conselho a respeito da disposição delas? Mas a presunção de tal escrutínio surgiu na primeira de todas as dissensões, quando a humanidade se esqueceu de Deus a tal ponto que ela, arrogantemente, inspecionou uma espécie de criatura após a outra, e buscou nelas sinais de acontecimentos futuros. E desse modo, sem dúvida, o erro surgiu acerca de Baal, porque as pessoas que eram enganadas adoraram a criatura de Deus, em vez de Deus, a que a derrisão do diabo as incitou, porque elas eram mais sensíveis à criatura do que ao Criador, e desejaram saber o que não lhes cabia conhecer.

Portanto, coisas piores do que esta apareceram, pois os humanos, por meio do diabo, começaram a enlouquecer por artes mágicas, de modo que eles agora veem e ouvem o diabo, e ele lhes fala traiçoeiramente e mostra-lhes um tipo de criatura no escrutínio deles, como se fosse outra. Não é minha vontade dizer como os primeiros sedutores foram ensinados pelo diabo, de modo que agora aqueles que o buscam veem-no e ouvem-no; mas eles são muito culpados nessa sua maldade, pois negam a mim, o Deus deles, e imitam o antigo sedutor. Ó humano! Eu te busquei por meio do sangue de meu Filho, não em maliciosa iniquidade, mas em grande justiça; mas tu te esqueceste a mim, o verdadeiro Deus, e imitas a ele, que é um mentiroso. Eu sou justiça e verdade; e, portanto, admoesto-te pela fé e te exorto pelo amor e te recapturo pela penitência, de modo que, embora estejas ensanguentado nas conspirações dos pecadores, tu ainda possas erguer-te de tua queda na ruína. Mas se tu me desprezas, compreende a comparação nesta parábola, que diz:

Certo senhor, que tinha muitos servos sob seu comando, deu a cada um uma série completa de armas bélicas, dizendo: “Sede íntegros e úteis, e renunciad à morosidade e à indolência”. Mas enquanto eles estavam marchando com ele, esses servos viram, ao lado da estrada, determinado impostor, inventor de artes perversas; e alguns deles, sendo enganados, disseram: “Queremos aprender as artes deste homem!”. E, jogando fora as próprias armas, correram ao encontro dele. Os outros lhes disseram: “O que estais a fazer, imitando este impostor e provocando a ira de nosso senhor?”. E eles responderam: “Como isso prejudica nosso senhor?”. O senhor deles, porém, disse-lhes: “Ó servos maus! Por que deitastes fora as armas que vos dei? E por que vos é mais caro amar essa vaidade do que servir a mim, vosso senhor, cujos servos sois? Ide, pois, segui este impostor conforme desejais, pois não quereis servir-me, e vede como a loucura dele vos aproveitará”. E ele os expulsou. O que quer dizer:

Esse senhor é o Deus Altíssimo, que governa todos os povos com seu poder, Aquele que armou cada pessoa com intelecto, ordenando-lhe ser ativa e vigilante no exercício da virtude, e desvencilhar-se da perversidade e da negligência. Mas à medida que as pessoas vão percorrendo o caminho da verdade, dispostas a caminhar sob as divinas ordens, elas se confrontam com muitas tentações; pois o diabo, o sedutor de todo o mundo e o maldoso inventor de muitos vícios, espreita-as não no caminho da verdade, mas em armadilhas enganosas. Portanto, algumas dentre elas, que amam a injustiça mais do que o direito, são seduzidas pelo diabo e são mais ávidas por imitar os vícios do antigo sedutor do que por abraçar as virtudes de Deus. E aquele intelecto, que elas deviam ter usado para os mandamentos divinos, elas deformam para os vícios da iniquidade terrena e se submetem ao diabo. Os Doutores, como seus companheiros, citam-lhes frequentemente as Sagradas Escrituras, repreendendo-as por causa de suas ações e indagando sonoramente por que elas seguem as ilusões do diabo e atraem a vingança divina sobre si mesmas. Mas elas quase sempre zombam de tais admoestações, alegando que pecam em poucas coisas e não ofendem absolutamente a Deus por orgulho. Por conseguinte, quando elas perseveram em tal teimosia, recebem a sentença divina; pois a estes servos da iniquidade indaga-se por que eles sufocaram o intelecto dado por Deus e por que preferiram os engodos do antigo sedutor a amar o Criador deles, a quem elas deviam ter ativamente servido. Desse modo, elas também são desprezadas por ilusões diabólicas, de acordo com as obras delas, visto que se recusaram a servir a Deus, e são forçadas a considerar o que sua perversa sedução lhes aproveitou, pois, assim expulsas, incorrem na condenação, porque desconsideraram os preceitos divinos e tentaram seguir o diabo, em vez de seguir a Deus.

Com efeito, não vou querer que os humanos me desprezem, quando deveriam conhecer-me na fé; pois, se eles me rejeitam, para examinar uma criatura sujeita a eles, imitando, assim, o antigo sedutor, então eu lhes permito aplacar os desejos de seus corações tanto em relação às criaturas quanto em relação ao diabo; e desse modo, eles aprendem, por experiência, quanto a criatura que eles adoraram lhes aproveitará, e o que lhes dará o diabo, a quem eles seguiram.

24 Os humanos saem do mundo sempre que sua salvação e função estão completas

Então, ó tolos humanos, por que escrutinizais uma criatura acerca da duração de vossa vida? Pois nenhum de vós pode conhecer ou evitar, ou atravessar o período desta vida, a menos que eu decida que ele viverá; de fato, ó humano, quando tua salvação estiver completa já em assuntos mundanos, já em espirituais, tu deixarás o mundo presente e passarás para aquele que não tem fim. Efetivamente, quando uma pessoa tem fortaleza tal que queima por mim mais ardentemente do que outras pessoas, e, consciente dos sedimentos mundanos do fétido pecado, está atenta em evitar as armadilhas da antiga serpente, eu não tiro seu espírito do corpo antes que seus frutos estejam plenamente amadurecidos com dulcíssima fragrância. Contudo, se descubro alguém que é de tal modo frágil que, na dor de seu corpo e no terror do perverso espreitador, é demasiado fraco para suportar meu jugo, eu o tiro deste mundo antes que sua alma, languescendo em fraqueza, comece a secar-se. Com efeito, conheço todas as coisas. Mas quero prevenir a raça humana com toda justiça possível, de modo que ninguém possa desculpar-se: quando as atinjo com uma sentença de morte, como se elas estivessem a ponto de morrer, quando de fato ainda devem viver por muito tempo, eu advirto e admoesto as pessoas a praticar a justiça. Pois ninguém pode ter ou prover para si nenhum tempo, a menos que eu veja inutilidade nele e, por minha vontade, permita-lhe viver; como, de fato, Jó testemunha, quando diz:

## 25 Palavras de Jó a esse respeito

“Tu fixaste seus limites, que não podem ser ultrapassados” (Jó 14,5). O que significa: Vós, que estais acima de tudo e antevêdes tudo antes que chegue a acontecer, realmente estabeleceste, no secreto de vossa majestade, os limites da vida humana, de modo que eles não podem ser excedidos por humanos nem por conhecimento, nem por sagacidade, nem por compreensão, nem por qualquer razão, na infância, na juventude ou na velhice, a não ser de acordo com vossa secreta providência, que quis fazer a humanidade para a glória de vosso nome.

Eu, ó humano, conheci-te antes da fundação do mundo. Contudo, considerarei teus dias nas obras e julgarei da utilidade deles, e diligente e agudamente examinarei tuas ações. Mas se eu, repentinamente, retirar alguém desta vida, a utilidade de sua vida está completa; e se sua vida fosse expandida um pouco mais, esta não continuaria vigorosamente a produzir bons frutos, mas, contaminada pela fé da carne, produziria apenas fumaça, como um som vazio de palavras, e não me alcançaria na mais íntima profundidade de seu coração. Portanto, não lhe concedo um prolongamento desta vida, mas retiro-o deste mundo antes que ele caia na apatia desta infertilidade. Mas a ti, ó humano, eu digo: Por que me desprezas? Não te enviei meus profetas, não dei meu Filho no madeiro da cruz por tua salvação, e não escolhi meus apóstolos para mostrar-te o caminho da verdade através do Evangelho? Assim, tendo todas as coisas boas através de mim, não podes desculpar-te a ti mesmo. E por que, pois, tu me afastas?

27 Deus já não tolerará presságios da parte das criaturas

Mas já não tolerarei este erro perverso, tua busca por sinais, para tuas ações, nas estrelas ou nos pássaros ou em quaisquer outras criaturas; todos os que, pela persuasão do diabo, primeiramente caíram nesse erro, desprezaram a Deus e jogaram por terra seus preceitos, razão pela qual eles próprios são desprezados. Mas eu brilho acima de toda criatura na glória de minha divindade, e meus milagres são manifestos a ti em meus santos; assim, desejo que já não pratiques esse erro de presságio, mas olhes em minha direção.

Ó tolos! Quem sou eu? Ninguém mais do que o Supremo Bem. Portanto, eu vos concedo todas as boas coisas quando diligentemente me buscais. E quem acreditais que eu sou? Eu sou Deus, acima de todas as coisas e em todas as coisas, mas vós quereis tratar-me como um escravo que teme o senhor. Como? Quereis que eu faça vossa vontade, enquanto desprezais meus preceitos. Deus não é assim. O que isso significa? Ele não se lembra de um começo nem teme um fim. Os céus contemplam-me e ressoam meus louvores e me obedecem naquela justiça pela qual eu os estabeleci. O sol, a lua e as estrelas aparecem entre as nuvens do céu em seu próprio curso, e as rajadas do vento e a chuva movem-se pelo ar, conforme lhes foi determinado, e todos cumprem a ordem de seu Criador. Mas tu, ó humano, não cumpres meus preceitos, mas segues tua própria vontade, como se para ti a Lei da justiça não estivesse nem estabelecida nem revelada. E apesar de não passares de cinzas, encontras-te em tal estágio de contumácia que a justiça de minha Lei não te basta, embora ela seja arada e cultivada no corpo e no sangue de meu Filho e bem esmagada por meus santos do Antigo e do Novo Testamento igualmente.

Mas em tua grande insensatez, desejas apoderar-te de mim, ameaçando-me e dizendo: “Se Deus quer que eu seja justo e bom, por que ele não me faz justo? Desejando apanhar-me assim, é como se uma cabra folgazã quisesse capturar um veado: seria jogada de volta e perfurada pelos fortes chifres do veado. Assim, quando tentares comportar-te imodestamente e brincar comigo, eu também te esmagarei em meu justo julgamento, pelos preceitos da Lei, como se fossem meus chifres. Essas trombetas ressoam em teus ouvidos, mas tu não as segues; corres atrás do lobo, a quem pensas ter dominado de tal modo que não pode ferir-te. Mas o lobo te devorará, dizendo: “Esta ovelha desviou-se da estrada e não quer seguir seu pastor, mas vem atrás de mim; portanto, eu terei de devorá-la, pois ela me escolheu e se esqueceu de seu pastor”. Ó humano, Deus é justo; assim, tudo o que ele faz no céu e na terra está justamente determinado.

Eu sou o grande médico de todas as doenças e ajo como um doutor que vê um homem doente, que anseia por ser curado. O que isso significa? Se a doença é leve, ele a cura facilmente, mas se é séria, ele diz à pessoa doente: “Exijo prata e ouro de ti. Se mos deres, ajudar-te-ei”. Eu também, ó humano, faço isso. Pecados sem importância eu limparei nos gemidos, e nas lágrimas, e nas boas resoluções das pessoas; já para faltas graves, digo, ó humano, dedica-te à penitência e à correção, e mostrar-te-ei minha misericórdia, e dar-te-ei vida eterna. Não deverás escrutinizar as estrelas nem outras criaturas acerca de acontecimentos futuros, nem adorar o diabo, nem invocá-lo, nem perguntar-lhe alguma coisa. Com efeito, se buscares saber mais do que deves saber, serás enganado pelo antigo sedutor. O primeiro homem buscou mais do que deveria ter buscado, e foi enganado por ele, e caiu na perdição. Mas o diabo não previu a redenção da humanidade, quando o Filho do Homem matou a morte e despedaçou o inferno. O diabo, no princípio, conquistou a humanidade através da mulher, mas Deus, por fim, esmagou o diabo através da mulher que deu à luz o Filho de Deus, que maravilhosamente aniquilou as obras do diabo, conforme atesta-o meu amado João, dizendo:

“Por esta razão, o Filho de Deus apareceu, para que pudesse destruir as obras do diabo!” (1Jo 3,8). O que isso significa? O grande esplendor, o Filho de Deus, apareceu para a saúde e salvação da humanidade, assumindo a pobreza de um corpo humano, mas brilhando como uma estrela candente em meio às nuvens ensombreadas. Foi colocado no lagar, onde o vinho é esmagado sem os sedimentos da fermentação, porque ele, a pedra angular, caiu sobre o lagar e fabricou vinho de tal sorte que emitiu o maior odor de doçura. Ele, brilhando como um ser humano glorioso em meio à raça humana, sem nenhuma mistura de sangue poluído, pisou, com seu pé belicoso, a cabeça da antiga serpente; ele destruiu todos os dardos de sua iniquidade, cheios de ira e de devassidão como estavam, e tornou-o completamente desprezível.

Portanto, quem quer que tenha o conhecimento do Espírito Santo e asas da fé, não ignore minha admoestação, mas experimente-a, abrace-a e receba-a em sua alma.



Corpo e alma



A alma e seu tabernáculo



## A alma e o corpo

*Então vi um imenso e sereno esplendor, chamejante, por assim dizer, com muitos olhos, com quatro chifres apontando em direção aos quatro cantos do mundo, o que me foi manifesto no maior mistério, para mostrar-me o segredo do Criador Supremo; e nele apareceu outro esplendor como a aurora, contendo em si mesmo um brilho de púrpura radiante. E eis que vi sobre a terra pessoas carregando leite em vasos de barro e fazendo queijos dele; e uma parte era espessa, e desta faziam-se queijos fortes; e outra parte era fina, e dela coagulavam-se queijos fracos; e uma parte era misturada com corrupção, e dela formavam-se queijos amargos. E eu vi a imagem de uma mulher que tinha uma perfeita forma humana em seu ventre. E eis que, pelo secreto desígnio do Supernal Criador, aquela forma mexia-se com movimento vital, de modo que um globo ígneo que não tinha traços humanos tinha a posse do coração daquela forma e tocava seu cérebro e se espalhava por todos os seus membros.*

*Mas, então, esta forma humana, vivificada desta maneira, adiantava-se do ventre da mulher e mudava sua cor de acordo com os movimentos que o globo fazia naquela forma.*

*E eu vi que muitos redemoinhos, todos juntos, agrediram um daqueles globos e o abaixaram até o chão; mas, recuperando sua força e elevando-se bravamente, resistiu-lhes corajosamente e disse com um gemido:*

1 Lamento da alma que está retornando, pela graça de Deus, da senda do erro para Sião

Uma peregrina, onde estou? Na sombra da morte. E em que senda estou a caminhar? Na vereda do erro. E que consolação tenho eu? Aquela que têm os peregrinos. De fato, eu deveria ter tido um tabernáculo adornado com cinco gemas quadradas, mais brilhantes do que o sol e as estrelas, pois o sol e as estrelas que se põem não teriam brilhado nele, mas a glória dos anjos; o topázio teria sido seu fundamento e todas as gemas, sua estrutura; suas escadarias feitas de cristal e seus pátios pavimentados com ouro. Por certo eu deveria ter sido uma companheira de anjos, pois sou um hálito vivente, que Deus colocou na lama seca; assim, eu deveria ter conhecido e sentido Deus. Mas, ai de mim! Quando meu tabernáculo viu que ele poderia voltar seus olhos para todos os caminhos, ele voltou sua atenção em direção ao norte; ai, ai! E ali eu era capturada e privada de minha visão e da alegria do conhecimento, e minha roupa toda rasgada. E assim, expulsa de minha herança, fui conduzida a um lugar estranho, sem beleza nem honra, e ali submetida à pior escravidão. Aqueles que me haviam capturado, espancavam-me e faziam-me comer com suínos e, enviando-me para um lugar deserto, davam-me para comer ervas amargas imersas em mel. A seguir, colocando-me na roda, afligiam-me com muitas torturas. E despindo-me de minhas vestes e infligindo-me muitos ferimentos, enviaram-me para ser caçada, e tive as piores criaturas peçonhentas, escorpiões e áspides, e outros vermes a caçar-me e a capturar-me; e estes vomitaram seu veneno todo sobre mim, de modo que fiquei desamparada. Entrementes, eles zombavam de mim, dizendo: “Onde está tua honra agora?”. Ai, e tremi por todo o corpo e com um grande gemido de desolação, disse silenciosamente a mim mesma: “Oh, onde estou? Ai, de onde é que vim parar aqui? E que consolador buscarei neste cativoiro? Como romperei estas cadeias? Oh, que olho pode olhar para minhas chagas? E que nariz pode suportar seu odor nauseabundo? E que mãos irão ungi-las com óleo? Ai, quem terá misericórdia de minha aflição?”

Que os céus escutem graciosamente meu clamor, e que a terra trema perante meu profundo sofrimento, e cada coisa vivente se incline, com piedade, perante meu cativoiro. De fato, a mais amarga tristeza me oprime, a mim que sou uma peregrina sem conforto e sem auxílio. Oh, quem me consolará, visto que até mesmo minha mãe me abandonou quando me desviei da vereda da salvação? Quem me ajudará senão Deus? Mas quando me lembro de ti, ó mãe Sião, em quem eu deveria habitar, vejo a amarga escravidão a que estou sujeita. E quando eu tiver trazido à memória a música de todos os tipos que havia em ti, sinto minhas feridas. E quando me lembro da alegria e da satisfação de tua glória, fico horrorizada pelos venenos que as poluem. Oh, para onde retornarei? E para onde fugirei? Minhas tristezas são inúmeras; pois, se eu continuar nestas maldades, tornar-me-ei companheira daqueles a quem conheci para minha vergonha na terra de Babilônia. E onde estás, ó mãe Sião? Ai de mim, que tão desafortunadamente me afastei de ti! Se eu não te tivesse conhecido, eu lamentaria mais levemente! Mas agora eu fugirei destes camaradas maus, pois a perversa Babilônia colocou-me em um prato de chumbo e esmagou-me com pesados bastões, de modo que mal consigo respirar. E quando derramo minhas lágrimas e gemidos diante de ti, ó minha mãe, a perversa Babilônia envia barulho e estrondo tais, de águas rumorosas, que tu não consegues ouvir minha voz. Assim, com grande cuidado, buscarei os caminhos estreitos pelos quais escapar de meus maus camaradas e de meu infeliz cativoiro”.

E quando eu havia dito estas coisas, fui embora por uma senda apertada e escondi-me da visão do norte em uma pequena caverna, chorando amargamente pela perda de minha mãe, e também por todas as minhas tristezas e meus ferimentos. E assim, muitas lágrimas realmente derramei, chorando e chorando, de tal sorte que minhas lágrimas encharcaram toda a dor e todas as dilacerações de meus

ferimentos.

E eis que uma dulcíssima fragrância tocou minhas narinas, como um suave hálito exalado por minha mãe. Oh, quantos gemidos e lágrimas derramei, então, quando senti a presença daquela pequena consolação! E em minha alegria, lancei tamanhos gritos e derramei tantas lágrimas que a própria montanha em cuja caverna eu me havia escondido, abalou-se. E eu disse: “Oh, mãe, ó mãe Sião, o que será de mim? E onde está tua nobre irmã agora? Oh, por quanto tempo, por quanto tempo tenho sido privada de tua maternal doçura, na qual, com muitos deleites, cuidaste de mim! E comprouve-me nestas lágrimas como se visse minha mãe.

Mas meus inimigos, ouvindo estes meus gritos, disseram: “Onde está ela, a quem até agora conservávamos conosco conforme queríamos, de modo que ela fazia completamente nossa vontade? Olhem como ela está clamando pelos habitantes do céu. Usemos, pois, todas as nossas artes e guardemo-la com tão grande zelo e cuidado, que ela não possa escapar-nos, pois antes ela era completamente sujeita a nós. Se fizermos isso, ela nos seguirá novamente”.

Mas eu saí secretamente da caverna na qual me havia escondido e tentei subir a tal altura que meus inimigos seriam incapazes de encontrar-me. Eles, porém, colocaram em meu caminho um mar de calor tão furioso que eu não podia passar por cima dele. Havia, de fato, uma ponte, mas tão pequena e estreita que eu não podia cruzar por ela. E na praia daquele mar apareceu uma cadeia de montanhas tão altas que eu não podia passar por ela. E eu disse: “Oh, desgraçada mulher que sou, o que farei agora? Por um breve instante, agora mesmo, senti a doçura da presença de minha mãe, e pensei que ela estava tentando chamar-me para si; mas ai! Está ela me deixando mais uma vez? Ai! Para onde retornarei? Pois se eu retornar ao antigo cativeiro, meus inimigos zombarão de mim mais do que antes, porque eu clamei entre lágrimas por minha mãe e, por algum tempo, senti-lhe a suave doçura, mas agora fui esquecida por ela novamente”.

Mas, por causa daquela doçura que minha mãe ultimamente me enviara, eu estava, pela primeira vez, plena de tal força que me voltei para o leste e retomei meu caminho ao longo da senda estreita. Contudo, as veredas eram tão cercadas por espinhos e cardos, e por tamanhos obstáculos, que eu dificilmente podia dar um passo. Contudo, com grande esforço e suor, pelejei através deles, por fim, tão esgotada pelo meu labor que mal conseguia respirar.

Desse modo, por fim, com extrema fadiga, alcancei o cume da montanha na qual eu me havia ocultado antes e voltei a descer para o vale para o qual eu havia descido; e eis! Ali, no meio-caminho, havia áspides, escorpiões, serpentes e outras coisas igualmente rastejantes, todas sibilando para mim. Terrificada, lancei os mais altos agudos gritos, clamando: “Ó mãe, onde estás? Eu sofreria menos se ultimamente não tivesse sentido a doçura de tua presença; pois estou caindo de novo na escravidão na qual jazo precisamente agora. Onde está agora teu auxílio?”. E então eu ouvi a voz de minha mãe, dizendo-me:

2 A respeito das asas da alma

“Ó filha, corre! Pois o Poderosíssimo Doador, a quem ninguém pode resistir, deu-te asas para voar. Portanto, voa velozmente sobre todos estes obstáculos!”. E eu, confortada por grande consolação, levantei voo e passei celeremente sobre todas aquelas coisas venenosas e mortais.

### 3 A respeito do tabernáculo onde ela entrou

E cheguei a um tabernáculo, cujo interior era do mais forte aço. E, entrando, realizei obras de esplendor onde anteriormente eu havia feito obras de trevas. E, naquele tabernáculo, coloquei, ao norte, uma coluna de aço não polido, no qual pendurei leques feitos de diversas plumas, que se moviam de um lado para outro. E, encontrando maná, comi-o. Ao leste, construí um baluarte de pedras quadradas e, acendendo um fogo dentro dele, bebi vinho misturado com mirra e suco de uva não fermentado. Ao sul, construí uma torre de pedras quadradas, na qual pendurei escudos vermelhos e coloquei trombetas de marfim em suas janelas. E no meio desta torre, derramei mel e misturei-o com outras especiarias para fazer um unguento precioso, do qual exalou uma grande fragrância para encher todo o tabernáculo. Mas a oeste, nada construí, pois aquele lado estava voltado para o mundo.

E enquanto eu estava absorta nesta obra, meus inimigos pegaram suas aljavas e atacaram meu tabernáculo com suas flechas, mas eu estava absorta na obra que estava fazendo, de modo que não percebi a loucura deles até que os portões do tabernáculo estivessem cheios de flechas. Mas nenhuma das flechas podia penetrar a porta ou o revestimento de aço do tabernáculo, de modo que eu também não podia ser ferida por eles. Quando eles viram isso, enviaram um tremendo fluxo de água para arrastar-me tanto a mim quanto a meu tabernáculo, mas a malícia deles nada conseguiu. Por esta razão, corajosamente zombei deles, dizendo: “O arquiteto que construiu este tabernáculo era mais sábio e mais forte do que vós. Recolhei vossas flechas e deitai-as por terra, pois, de agora em diante, elas não podem fazer vossa vontade triunfar sobre mim. Vede, que ferimentos elas me causaram? Com grande dor e labor, eu travei muitas guerras contra vós, e vós tentastes levar-me à morte, mas vós não pudestes; com efeito, eu estava protegida pela armadura mais resistente e brandia espadas afiadas contra vós e, assim, vigorosamente defendi-me de vós. Retirai-vos, portanto, retirai-vos, pois vossa vontade já não me possui”.

#### 4 Lamento da alma enquanto resiste aos redemoinhos do diabo com o auxílio de Deus

*Mas eu, frágil e iletrada, vi que muitos redemoinhos arrojavam-se contra outro destes globos e tentaram lançá-lo por terra, mas não podiam; de fato, ele resistia vigorosamente e não lhes concedeu espaço à ira. Isso, não obstante, ela falou com lamentação, dizendo: “Sou uma pobre coisa insignificante, mas tenho um grande dever. Ah, o que sou eu? E qual é o tema de meu clamor? Sou o hálito vivente em um ser humano, colocado em um tabernáculo de medula, artérias, ossos e carne, concedendo-lhe vitalidade e apoiando cada um de seus movimentos. Mas, ai! Sua sensibilidade ocasiona sujeira, licenciosidade e promiscuidade de comportamento, e todo tipo de vício. Ah! Ó quão grande é o gemido de minha queixa! Pois quando as obras de meu tabernáculo prosperam, a persuasão do diabo me toca e me enreda, e eleva-me em insolente orgulho, de modo que digo: “Desejo agir de acordo com as alegrias da fertilidade terrena!”. De fato, dentro de meu tabernáculo, compreendo todas as obras, mas sou impedida por seus desejos ardentes de tal modo que, antes que possa discernir minha própria obra, vejo terríveis fermentos em mim. Ó, que grito deixo escapar! E digo: “Ó Deus, vós não me criastes? Olhai como a terra ignóbil me oprime!”. E começo a fugir. Como se dá isso? Quando meu tabernáculo experimenta o desejo carnal, então, visto que sinto prazer em seus atos carnis, eu própria realizo aqueles atos. Mas a razão, que, juntamente com o conhecimento, vive em mim, mostra-me que fui criada por Deus. E, pela razão, lembro-me de Adão, quando ele transgredira o mandamento de Deus, ficou com medo e escondeu-se. Assim, eu também estou com medo e escondo-me da face de Deus quando sinto que minhas obras, em meu tabernáculo, são contrárias a Deus. Mas quando penso, acima de tudo, na escala de chumbo do pecado, eu condeno todas as obras que ardem de desejo carnal.*

## 5 A respeito dos redemoinhos engendrados pela persuasão do diabo

Ai de mim, uma peregrina! Como posso sobreviver entre estes perigos? E o que acontece quando a persuasão do diabo me invade, dizendo: “É uma coisa boa, que tu não conheces e não podes ver e não podes fazer?”. E mais uma vez: “Por que esquecer o que realmente sabes e compreendes e podes fazer?”. O que deveria, pois, fazer? Cheia de tristeza, responderei: “Ai, infeliz de mim! Eis que danosos venenos foram instilados dentro de mim através de Adão, quando ele desobedeceu a Deus e foi lançado no mundo e juntou seu tabernáculo a coisas carnis. Pois, no provar do fruto, ele conheceu a desobediência, a danosa doçura derramou-se dentro de seu sangue e de sua carne, produzindo a corrupção do vício. E, portanto, sinto o pecado da carne em mim e, intoxicada por esse pecado, negligencio o Deus Puríssimo. Mas eu não devo seguir o gosto que meu tabernáculo sente nele. Efetivamente, visto que Adão era puro e honesto quando Deus o criou e ele apareceu pela primeira vez, eu temo a Deus, sabendo que eu também fui criada pura e honesta. Agora, porém, por meio dos maus hábitos do vício, vivo na inquietude. Ó, de todos estes modos sou uma peregrina!

Por conseguinte, os redemoinhos contam-me mentiras em muitas vozes, que se levantam dentro de mim, dizendo: “Quem és tu? E o que estás a fazer? E o que são estas batalhas que estás enfrentando? És, certamente, infeliz, pois não sabes se tua obra é boa ou má. Aonde irás? E quem te salvará? E o que são estes erros que estão a levar-te à loucura? Estás a fazer o que te agrada? Estás fugindo daquilo que te aflige? Ó, o que farás quando souberes isso e fores ignorante daquilo? Com efeito, o que te deleita não te é lícito, e o que te aflige, o preceito de Deus te força a fazer. E como sabes se estas coisas são assim? Seria melhor para ti se não existisses!”. E depois que esses redemoinhos assim se levantaram dentro de mim, começo a palmear outra senda que minha carne acha difícil suportar, pois começo a praticar a justiça. Em seguida, porém, duvido se foi ou não o Espírito Santo que me deu isso, e digo: “Isso é inútil”. E desejo voar acima das nuvens. Como? Desejo voar acima de minhas faculdades e começar coisas que não posso terminar. Mas quando tento fazer tais coisas, apenas agito grande tristeza em mim mesma, de modo que não realizo obra alguma, nem nas alturas da santidade nem nas planícies da boa vontade; mas suporto dentro de mim a inquietude da dúvida, do desespero, da tristeza da opressão em todas as coisas. E quando, em seguida, a persuasão do diabo me perturba, ó, que grande calamidade se apodera de mim! Pois sou vencida em minha infelicidade por todos os males que existem ou podem existir na culpa, na maldição, na mortificação do corpo e da alma, e nas palavras vergonhosas contra a pureza, a cura e a elevação que estão em Deus. Então, a maldade insinua-me que toda a felicidade e todo o bem que há na humanidade, bem como a vontade de Deus, ser-me-ão danosos e opressivos, oferecendo-me a morte em vez da vida. Ai! Quão infeliz é esta luta, que me força de labor em labor, de tristeza em tristeza, de discórdia em discórdia, privando-me de toda felicidade.

## 6 A respeito do que faz com que tais erros venham à existência

Mas de onde o mal desses erros vem à existência? Disto: que a antiga serpente tem, dentro de si mesma, astúcia e habilidade enganosas e o veneno mortal da iniquidade. De fato, mediante sua astúcia, ele me infunde obstinação no pecar e retrai meu intelecto do temor de Deus, de modo que não tenho medo de pecar, e digo: “Quem é Deus? Não sei quem é Deus”. E através desta enganosa engenhosidade, ele instila teimosia dentro de mim, de modo que estou empedernida no mal. E através do veneno mortal da iniquidade, ele retira de mim a alegria espiritual, de sorte que não posso alegrar-me nem na humanidade nem em Deus, e, assim, incita-me à dúvida desesperante, de modo que não sei se posso ou não ser salva. Ó, o que são estes tabernáculos para que devam sofrer tanto perigo advindo do engano do diabo?

Mas quando, pelo dom de Deus, eu me lembro de que Deus me criou, então no meio destas opressões eu dou esta resposta à tentação do diabo: “Não cederei ao frágil barro, mas lutarei furiosamente esta guerra!”. Como? Quando meu tabernáculo tenta fazer obras de perversidade, eu pisarei sobre medula, sangue e carne na sabedoria da paciência, tal como um forte leão se defende, e a serpente, fugindo a uma golpe mortal, esconde-se em seu buraco. Pois não devo deixar-me atingir pelas flechas do diabo ou praticar os prazeres da carne. Como?

Quando a ira tentar incendiar meu tabernáculo, olharei para a bondade de Deus, a quem a ira jamais toca; e assim, serei mais doce do que o ar, que em sua suavidade umedece a terra, e tenho alegria espiritual porque as virtudes estão começando a mostrar-se em mim. E, desse modo, sentirei a bondade de Deus.

E quando o ódio tentar obscurecer-me, olharei para a misericórdia e para o martírio do Filho de Deus, e, assim, controlarei minha carne e, em memória fiel, receberei a doce fragrância das rosas que brotam dos espinhos. Então reconhecerei meu Redentor.

E quando orgulho tenta construir em mim uma torre de vaidade, sem fundamento sobre a rocha, e tenta erigir em mim a altivez que não quer que ninguém seja como ele mesmo, mas sempre querendo ser maior do que o resto – ó, quem me ajudará, então, quando a antiga serpente, que caiu na morte por desejar estar acima de todo o mundo, estiver tentando lançar-me por terra? Então eu digo com pesar: “Onde está meu Rei e meu Deus? Que bem posso fazer sem Deus? Nenhum”. Mas então eu olho para Deus, que me deu a vida, e recorro à Bem-aventurada Virgem, que calcou sob os pés o orgulho do abismo antigo, e assim sou transformada em uma forte pedra do edifício de Deus; e o lobo rapinante, que se estrangula no gancho divino, de agora em diante já não pode vencer-me. E assim, na sublimidade de Deus, conheço o dulcíssimo bem, que é a humildade, e sinto a doçura do bálsamo infalível e rejubilo-me no encanto de Deus, como se eu estivesse em meio à fragrância de todos os perfumes. E assim, protejo-me contra os vícios mediante o indestrutível escudo da humildade”.

## 8 Lamento de uma alma que, com temor, sai de seu tabernáculo

*Mas então eu, pobre criatura, vi que outro dos globos desvencilhou-se dos lineamentos da forma na qual estava e desatou todos os seus nós, e com um gemido retirou-se deles e, lamentando, apartou-se de sua habitação. E ele disse: “Sairei de meu tabernáculo. Mas, aflita e cheia de tristeza como estou, aonde irei? Percorrerei sendas medonhas e aterradoras para o julgamento onde serei julgada! Ali eu mostrarei as obras que realizei em meu tabernáculo, e ali serei recompensada de acordo com meus méritos. Ó, que grande temor, e ó quanta angústia haverá ali para mim!” E quando ele se libertara assim, eis que apareceram alguns espíritos, alguns de luz e alguns de trevas, que haviam sido seus companheiros de vida, de acordo com o comportamento dele em sua morada, e que esperavam pela libertação dele, de modo que eles pudessem levá-lo consigo. E eu ouvi uma voz vivente a dizer-lhes: “Deixem-na ser conduzida de lugar em lugar, de acordo com suas obras”.*

E mais uma vez ouvi uma voz do céu a dizer-me: “A abençoada e inefável Trindade mostrou-se ao mundo quando o Pai enviou ao mundo seu Unigênito, concebido pelo Espírito Santo e nascido da Virgem, de modo que os humanos, nascidos tão diversamente e atados por tantos pecados, devessem ser reconduzidos por ele para o caminho da verdade: e assim, aqueles que, quando libertados das peias que os atam ao lerdo corpo, realizam boas e santas obras, com elas possam obter as alegrias da herança celestial”.

9 O conhecimento de Deus não é obnubilado por nenhuma obscuridade

A fim de que tu, ó humano, possas compreender isso mais profundamente e mostrá-lo mais claramente, *tu vês um imenso e sereno esplendor, chamejante, por assim dizer, com muitos olhos, com quatro chifres apontando em direção aos quatro cantos do mundo*. Isso significa o conhecimento de Deus, grande em seus mistérios e puro em suas manifestações, radiante com a mais profunda claridade, que estende seu olhar que tudo penetra em quádrupla firmeza até os quatro cantos da terra. Ali, esse conhecimento prevê, do modo mais claro possível, aqueles que serão rejeitados, bem como aqueles que serão reunidos nele; isso mostra o mistério da Majestade Celestial, que, conforme vês, é apresentado a ti nesta imagem de grande sublimidade e profundidade. *Nele aparece outro esplendor como a aurora, contendo em si mesmo um brilho de púrpura radiante*; pois o conhecimento de Deus também indica que o Unigênito do Pai, assumindo a carne da Virgem, apressou-se em derramar seu sangue na pureza da fé pela salvação da humanidade, enquanto no mesmo conhecimento de Deus, o bem e o mal são manifestos, visto que não é obnubilado por obscuridade de nenhuma espécie. Mas tu, ó humano, estás a dizer: “O que deve a humanidade fazer, quando Deus sabe antecipadamente tudo o que a humanidade vai fazer?”. E eu, ó humano, digo-te isto:

10 Na beleza da justiça de Deus nenhuma injustiça pode ser encontrada

Ó tolo! Na perversidade de teu coração, estás imitando aquele que primeiramente recusou o caminho da verdade e resistiu a ele com uma mentira, porque desejava fazer-se igual à Suprema Bondade. Quem pode obscurecer o começo e o fim, quem é, era e permanecerá? E tu, o que és, tu que és uma fagulha entre cinzas? E o que sabias quando eras nada? Mas tu, com teu começo lamentável e fim miserável, falas contra a coisa que não conheces e não deverias conhecer, a indescritível beleza da justiça de Deus, na qual não se acha nenhuma suspeita de injustiça, nem se encontrou, nem se encontrará. Ó tolo, por quem tomas o pai da maldade a quem imitas? O que isso significa? Quando o orgulho incha-se dentro de ti, queres ser elevado acima das estrelas e das outras criaturas e dos anjos, que cumprem os preceitos de Deus em todas as coisas. Mas tu cairás, tal como caiu aquele que contrapôs uma mentira à verdade. De fato, ele amou a mentira e, por conseguinte, enredado na morte, caiu no abismo. Portanto, ó humano, toma cuidado. Se não contemplores a caridade com que Deus te libertou, e não prestares atenção em relação ao número de coisas boas que Deus constantemente te dá, e se não considerares como ele te ressuscita quando caís em muitos pecados e amas a morte em vez da vida, isso, não obstante, quando tu, finalmente, te lembrares das Escrituras e das doutrinas que os Pais fiéis da Antiguidade colocaram diante de ti, dizendo-te para evitares o mal e praticares o bem, então, se disseres do mais profundo de teu coração: “Eu pequei gravemente, razão pela qual devo retornar com a devida penitência ao meu Pai que me criou”, teu Pai te receberá amavelmente e te colocará em seu seio e te aconchegará com doces abraços. Mas agora desdenhas conhecer aquela bem-aventurança que Deus coloca diante de ti, e recusas escutar a Deus ou praticar sua justiça. Se fosse possível fazê-lo, não reprenderias a justiça de Deus como injusta, em vez de verdadeira? Por essa razão, se não tivesses sido redimido pelo sangue do Filho de Deus, estarias jazendo, perdido, na condenação. Mas o julgamento de Deus é verdadeiro e justo. Por esse motivo, ó humano, que vantagem terás se, em meu julgamento, destruíres a ti mesmo? No coro dos anjos e em minha vinha eleita, ressoa o louvor daqueles que me louvam e dizem: “Glória a ti, Senhor!”; e, visto que são justos, eles não contradizem meu julgamento. Mas de que aproveita ao diabo opor-se a mim? Ele, vendo que grande era seu esplendor, tentou exaltar a si mesmo acima de todos, de modo que um incontável bando de espíritos orgulhosos juntou-se a ele; todos os que o Divino Poder lançou por terra com ele no zelo de sua retidão. E assim, também são arrojados por terra todos os que perseveram no mal e buscam desviar-se da justiça de Deus, pelejando para perverter o Bem Supremo em degenerada maldade. Assim, Deus jamais determinou algo injusto, mas, na equidade de sua bondade, ele ordenou tudo o que é correto.

Mas quando desapareceu a raça dos povos a quem Adão e Eva haviam contado como eles foram feitos por Deus e como eles haviam sido expulsos do Paraíso, aqueles povos despertaram, na licenciosidade da vaidade; aqueles que, em sua infidelidade, abandonaram a Deus, fazendo ídolos para si, nos quais o diabo entrou e deles zombava. Outros, que os seguiram na perversidade, adoraram a criatura de Deus em vez do Próprio Criador, e pensaram que coisas que não viviam pudessem determinar suas vidas. Portanto, que todos os que ainda estão emporcalhados com essa infidelidade esqueçam sua estupidez e convertam-se, na fé, àquele que rompeu as armadilhas do diabo, pondo de lado a antiga ignorância e abraçando a vida nova, conforme meu servo Ezequiel exorta dizendo:

12 O profeta Ezequiel a esse respeito

“Lançai fora todas as transgressões que cometestes, formai um coração novo e um espírito novo” (Ez 18,31). O que quer dizer: ó vós, que quereis perseverar na retidão sob o Sol em cujas sendas vai o bem-aventurado rebanho, lançai fora do conhecimento de vosso coração a investigação daquelas coisas secretas que são inúteis na altíssima sabedoria. Mediante elas, vós buscastes voar para uma altura vã, mas fostes mergulhados em um poço fundo, no qual não habita nenhuma honra, mas somente aquele horrível desejo que não conhece a Deus. E quando fizerdes isso, para vossa salvação, percorrei o caminho da verdade, onde encontrareis em vosso coração a novidade dos céus cintilantes, e onde tereis em vosso espírito a novidade do hálito vivificante.

13 A respeito da desigualdade da semente humana e a respeito da diversidade das pessoas provenientes dela

*Podem-se ver também sobre a terra pessoas carregando leite em vasos de barro e fazendo queijos dele; estas são as pessoas no mundo, tanto homens quanto mulheres, que têm em seus corpos a semente humana, da qual as várias raças de povos são procriadas. Uma parte é espessa, e desta fazem-se queijos fortes; de fato, aquele sêmen forte, que é bem amadurecido e robustecido proveitosamente, produz povos enérgicos, a quem são dados dons espirituais e corporais brilhantes por seus grandes e nobres ancestrais, fazendo-os florescer em prudência, discrição e utilidade em suas obras diante de Deus e da humanidade, e o diabo não encontra neles espaço. E outra parte é fina, e dela coagulam-se queijos fracos; com efeito, esse sêmen, imperfeitamente amadurecido e avigorado em uma estação fraca, produz povos fracos, que são, em sua maioria, tolos, lânguidos e inúteis em suas obras perante os olhos de Deus e do mundo, não buscando ativamente a Deus. Mas, também, uma parte é misturada com corrupção, e dela formam-se queijos amargos; efetivamente, aquele sêmen é ordinariamente emitido na fraqueza e na confusão, e misturado inutilmente, e produz povos deformados, que muitas vezes têm amargura, adversidade e opressão do coração e são, assim, incapazes de erguer suas mentes a coisas mais elevadas. Apesar de tudo, muitos deles se tornam úteis; embora eles sofram muitas tormentas e problemas em seus corações e em suas ações, eles se saem vitoriosos. De fato, se fossem deixados em paz e quietos, eles se tornariam lânguidos e inúteis; portanto, Deus força-os e condu-los à senda da salvação, conforme está escrito:*

“Eu matarei, e farei viver; eu ferirei, e curarei; não há quem possa fugir à minha mão” (Dt 32,39). O que quer dizer: Eu, que sou, não tendo nem começo nem fim, mato em suas obras as pessoas perversas que, impregnadas no vício pela imundície do diabo, são enganadas pelas instigações diabólicas a semear nascimentos infelizes. Ó, quão astuta é a picada da víbora, que assim envenena-os, de modo que a morte tenta entrar dentro deles! Por conseguinte, eu os privo da prosperidade neste mundo, onde eles são chacinados por muitas calamidades que não podem superar, mas que, por justo julgamento, estão sempre com eles. Eu, porém, que não sou abatido por nenhuma escuridão, também levo essas pessoas a viver maravilhosamente algures, quando elevo da terra o espírito que vive neles, de modo que não pereça dentro deles. Eu também aflijo com ferimentos de fraqueza no labor de sua vida aqueles que tentam, em seu orgulho de mente, elevar-se a uma altura absurda, pensando que ninguém pode derrubá-los; mas eu, que estou presente em toda parte, às vezes também elevo-os à verdadeira saúde, de modo que eles não serão destruídos pela vaidade em meio a enganosos perigos. E em todas estas coisas, não há nenhum humano ou outra criatura que possa subverter estas minhas obras mediante alguma esperteza ou selvageria própria, pois não há quem possa resistir à minha vontade e justiça.

15 Por que nascem crianças atrofiadas e deformadas

E frequentemente, conforme vês, quando macho e fêmea se unem no esquecimento de mim e na zombaria do diabo, aqueles que nascem descobrem-se atrofiados, de modo que seus pais, que transgrediram meus preceitos, podem sentir-se angustiados por terem tais filhos e, assim, retornem a mim na penitência. Muitas vezes, permito que esses estranhos nascimentos aconteçam entre as pessoas para minha glória e a dos meus santos, de modo que, quando aqueles que são assim deformados são restaurados à saúde, mediante o auxílio de meus eleitos, meu nome pode ser mais ardentemente glorificado entre as pessoas. Mas aqueles que se comprometem por um acordo a buscar a glória da virgindade, elevam-se, como a aurora, aos lugares secretos do céu, visto que, por amor do amor de meu Filho, privam a si mesmos dos deleites do corpo.

16 Uma criança é vivificada no ventre e confirmada por uma alma ao deixá-lo

*E se vê a imagem de uma mulher que tem uma perfeita forma humana em seu ventre.* Isso significa que, depois que uma mulher concebeu pelo sêmen humano, uma criança, com a totalidade de seus membros, é formada na câmara secreta de seu ventre. E aí está: *pelo secreto desígnio do Supernal Criador, aquela forma mexe-se com movimento vital*, pois, pelo comando e pela vontade secreta e oculta de Deus, adequada e justamente, no tempo divinamente determinado, a criança no ventre maternal recebe um espírito, e mostra pelos movimentos de seu corpo que ela vive, tal como a terra se abre e produz as flores costumeiras quando o orvalho cai sobre ela. *De modo que um globo ígneo que não tem traços humanos tem a posse do coração daquela forma;* ou seja, a alma, ardendo com um fogo de profundo conhecimento, que discerne o que quer que haja dentro do círculo de sua compreensão e, sem a forma de membros, visto que não é corpórea ou transitória como um corpo humano, infunde força ao coração e governa todo o corpo como seu fundamento, tal qual o firmamento do céu contém as regiões mais baixas e toca as mais elevadas. *E também toca o cérebro da pessoa;* de fato, em seu poder, ela conhece não somente coisas terrenas, mas também celestiais, visto que ela sabiamente conhece a Deus; *e ela se espalha por todos os membros da pessoa;* com efeito, confere vitalidade à medula, e às veias, e aos membros de todo o corpo, tal como a árvore, a partir de suas raízes, concede seiva e verdor a todos os ramos. *Mas, então, esta forma humana, vivificada desta maneira, adianta-se do ventre da mulher e muda sua cor de acordo com os movimentos que o globo faz naquela forma;* o que quer dizer que, depois que a pessoa recebeu o espírito vital no ventre maternal, e nasceu, e começa suas ações, seus méritos serão de acordo com as obras que sua alma realiza com o corpo, pois ele será posto na luz a partir das boas, e na escuridão a partir das más.

## 17 Como a alma mostra seus poderes de acordo com os poderes do corpo

A alma agora mostra seus poderes de acordo com os poderes do corpo, de modo que, na infância de uma pessoa, ela produz simplicidade; em sua juventude, força, e em sua idade adulta, quando todas as veias da pessoa estão cheias, ela mostra seus mais fortes poderes na sabedoria, tal como a árvore em seus primeiros brotos é tenra e, a seguir, mostra que pode produzir fruto, e finalmente, em sua plena utilidade, produ-lo. Contudo, em seguida, na velhice humana, quando a medula e as veias começam a declinar para a fraqueza, os poderes da alma são mais delicados, como se proviessem de uma exaustão do conhecimento humano; como quando o inverno se aproxima, a seiva da árvore diminui nos ramos e nas folhas, e a árvore, em sua velhice, começa a inclinar-se.

18 Uma pessoa tem três veredas dentro de si

Mas uma pessoa tem, dentro de si mesma, três veredas. Quais são elas? A alma, o corpo e os sentidos; e toda a vida humana é conduzida nestas. Como? A alma vivifica o corpo e veicula o sopro de vida aos sentidos; o corpo atrai a alma para si mesmo e abre os sentidos; e os sentidos tocam a alma e atraem o corpo. De fato, a alma dá vida ao corpo como o fogo dá luz à escuridão, com dois poderes principais, como dois braços, intelecto e vontade; a alma tem braços não tanto para mover a si mesma, mas para mostrar-se nesses poderes como o sol se mostra por seu esplendor. Portanto, ó humano, que não és apenas um feixe de medula, presta atenção ao conhecimento escriturístico!

O intelecto está unido à alma como um braço ao corpo. Com efeito, assim como o braço, unido à mão, com seus dedos, desenvolve-se a partir do corpo, assim o intelecto, trabalhando com os outros poderes da alma, mediante os quais ele compreende as ações humanas, certamente provém da alma. Efetivamente, perante todos os outros poderes da alma, ele compreende o que quer que haja nas ações humanas, quer o bem, quer o mal, de modo que, através dele, como por meio de um professor, tudo é compreendido; pois que ele joeira as coisas como o trigo é purificado de qualquer material estranho, indagando se elas são úteis ou inúteis, louváveis ou detestáveis, pertinentes à vida ou à morte. Destarte, assim como o alimento sem sal é insípido, os outros poderes da alma, sem o intelecto, são sem sabor e indiscerníveis. O intelecto, porém, é também para a alma como o ombro é para o corpo, o verdadeiro âmagos dos outros poderes da alma; assim como o ombro corporal é forte, assim ele compreende a divindade e a humanidade em Deus, que é a articulação do corpo, e tem verdadeira fé em sua obra, que é a articulação da mão, com a qual ele escolhe entre as várias obras sabiamente, como se com os dedos. Mas ele não age da mesma maneira que os outros poderes da alma. O que isso significa?

A vontade ativa a obra, a mente a recebe, e a razão a produz. Mas o intelecto compreende a obra, conhecendo o bem e o mal, tal como os anjos, que têm intelecto, amam o bem e desprezam o mal. E onde o coração está no corpo, ali o intelecto está na alma, exercitando seu poder naquela parte da alma, como a vontade o faz em outra parte. Como? Porque a vontade tem grande poder na alma. Como? A alma fica em um canto da casa, ou seja, perto do suporte do coração, como um homem que fica em um canto de sua casa, de modo que, olhando por toda a casa, ele possa comandar todo o seu conteúdo, levantando seu braço direito para apontar o que é útil na casa e voltando-se para o leste. Assim a alma deveria fazer, olhando ao longo das vias do corpo em direção ao sol nascente. Desse modo ela coloca sua vontade, como o braço direito, como o apoio das veias, e da medula, e o do movimento de todo o corpo, pois a vontade realiza toda obra, seja ela boa, seja má.

## 21 Analogia do fogo e do pão

A vontade, de fato, é como o fogo, assando cada ação como em uma fornalha. O pão é assado para que as pessoas possam ser alimentadas e sejam capazes de viver. Do mesmo modo, a vontade é a força de todo o trabalho, pois ela começa por misturá-lo, e quando está firme, acrescenta o fermento e sova-o vigorosamente; e assim, preparando o trabalho, contemplando como se fosse pão, ela assa-o à perfeição mediante a plena ação de seu ardor, e assim prepara um alimento maior para os humanos no trabalho que eles fazem do que no pão que eles comem. Uma pessoa deixa de comer de vez em quando, mas o trabalho de sua vontade continua nela até que sua alma deixe seu corpo. E não importa quão diferentes sejam as circunstâncias, o trabalho é realizado, seja na infância, na juventude, na idade adulta, na encurvada velhice, ele sempre progride na vontade, e na vontade chega à perfeição.

22 Como no tabernáculo da vontade todos os poderes são ativados e se unem

Contudo, a vontade tem no peito humano um tabernáculo, a mente, sobre a qual o intelecto e a própria vontade, e um tipo de força da alma, todos respiram em grande número. E todos estes são ativados e reúnem-se no mesmo tabernáculo. Como? Se a ira desperta, produz-se a bÍlis, e a ira é elevada às alturas ao encher o tabernáculo de fumaça. Se emerge um deleite perverso, a chama da lascÍvia toca sua estrutura, e, assim, a libertinagem que pertence a esse pecado é elevada e une-se a ele naquele tabernáculo. Mas há outro tipo de alegria, amável, que é acendida naquele tabernáculo pelo Espírito Santo, e a alma jubilosa recebe-a fielmente e perfaz boas obras no desejo do céu. E há um tipo de tristeza que se gera no tabernáculo, fora daqueles humores que rodeiam a bÍlis, a indolência que produz desdém, obstinação e teimosia nas pessoas e deprime a alma, a menos que a graça de Deus venha resgatá-la rapidamente.

Mas, visto que ali, naquele tabernáculo, verificam-se condições contrárias, ele é frequentemente perturbado pelo ódio e por outras emoções mortais, que matam a alma e tentam desperdiçá-la na perdição. Mas quando a vontade quer, ela pode mover os utensÍlios no tabernáculo e, em seu flamejante ardor, dispor deles, quer sejam bons, quer sejam maus. Todavia, se esses utensÍlios agradam à vontade, ela assa sua comida ali e oferece-a às pessoas, para que a apreciem. Dessa forma, naquele tabernáculo, surge uma grande multidão de coisas boas e ruins, como um exército reunido em algum lugar de assembleia; quando o comandante de um exército chega, se o exército lhe agrada, ele o aceita, mas se lhe desagrade, ele ordena que se licencie. A vontade faz a mesma coisa. Como? Se o bem ou o mal aparece no peito, a vontade ou realiza-o ou ignora-o.

No entanto, seja no intelecto, seja na vontade, a razão manifesta-se como o alto som da alma, que torna conhecida cada obra de Deus ou da humanidade. De fato, o som carrega palavras para as alturas, tal como o vento eleva a águia, de modo que possa voar. Assim, a alma emite o som da razão ao ouvido e ao entendimento da humanidade, de modo que seus poderes possam ser compreendidos e sua própria obra levada à perfeição. Mas o corpo é o tabernáculo e o suporte de todos os poderes da alma, visto que a alma reside no corpo e age com o corpo, e o corpo com ela, quer para o bem, quer para o mal.

Dos sentidos é que os poderes interiores da alma dependem, de modo que esses poderes são conhecidos através deles pelos frutos de cada obra. Os sentidos estão sujeitos a esses poderes, visto que eles o guiam ao trabalho, mas os sentidos não impõem o trabalho aos poderes, pois eles são a sombra deles e fazem o que lhes apraz. O ser humano exterior desperta com sentidos no ventre de sua mãe antes de nascer, mas os outros poderes da alma ainda permanecem ocultos. O que é isso? A aurora anuncia a luz do dia, assim também os sentidos humanos manifestam a razão e todos os poderes da alma. E assim como dos dois mandamentos de Deus dependem toda a lei e os profetas, assim também da alma e de seus poderes dependem os sentidos humanos. O que isso significa?

A lei está orientada para a salvação humana, e os profetas mostram as coisas ocultas de Deus; assim, também os sentidos humanos protegem uma pessoa de coisas nocivas e põem a nu o interior da alma. Com efeito, da alma emanam os sentidos. Como? Ela vivifica o rosto de uma pessoa e glorifica-a com a visão, a audição, o paladar, o olfato e o tato, de modo que, por esse toque, ela se torne atenta em todas as coisas. Efetivamente, os sentidos são o sinal de todos os poderes da alma, como o corpo é o vaso da alma. O que isso significa? Uma pessoa é reconhecida por seu rosto, vê com seus olhos, ouve com seus ouvidos, abre sua boca para falar, sente com suas mãos, caminha com seus pés; e assim, os sentidos são para uma pessoa como pedras preciosas e como um rico tesouro selado em um vaso. Mas como o tesouro interior é conhecido quando o vaso é visto, assim também os poderes da alma são inferidos pelos sentidos.

25 Que a alma é a senhora, e a carne, a serva

A alma é a senhora, e a carne, a serva. Como? A alma governa o corpo ao vivificá-lo, e o corpo é governado por essa vivificação, pois se a alma não vivificasse o corpo, ele degradingolaria e decairia. Mas quando uma pessoa faz uma obra má e a alma o sabe, é tão amargo para a alma quanto o veneno o é para o corpo, quando propositadamente o assume. Contudo, a alma rejubila-se em uma doce obra, como o corpo se deleita em doce alimento. E a alma flui através do corpo como seiva pela árvore. O que isso significa? Por meio da seiva, a árvore cresce verdejante e produz flores e, em seguida, fruto. E como amadurece esse fruto? Pela têmpera do ar. Como? O sol aquece-o, a chuva irriga-o, e assim, pelo equilíbrio do ar, ele é aperfeiçoado. O que isso significa? A misericórdia da graça de Deus, como o sol, iluminará a pessoa, o sopro do Espírito Santo, como a chuva, irrigá-la-á, e assim, o discernimento, como a têmpera do ar, vai conduzi-la à perfeição dos bons frutos.

## 26 Analogia de uma árvore à alma

A alma no corpo é como a seiva em uma árvore, e os poderes da alma são como a forma da árvore. Como? O intelecto na alma é como o verdor dos galhos e das folhas da árvore, a vontade é como suas flores, a mente como seu irromper das primícias, a razão é como o fruto maduro aperfeiçoado, e os sentidos como seu tamanho e forma. E assim, o corpo de uma pessoa é fortalecido e sustentado pela alma. Conseqüentemente, ó humano, compreende o que és na alma, tu que deitas fora teu bom intelecto e tentas assemelhar-se aos animais.

27 A alma, inclinada ao pecado, deixa-o quando espicaçada pelo remorso

Tu, porém, ó humano, que estás vendo estas coisas, considera também que *muitos redemoinhos, todos juntos, agridem um daqueles globos e o abaixam até o chão*. Isso significa que, enquanto uma pessoa vive na alma e no corpo, sua alma é perturbada por muitas tentações invisíveis, que a inclinam a pecados de desejo terreno mediante o prazer da carne. *Contudo, aquele globo, recuperando sua força e elevando-se bravamente, resiste-lhes corajosamente*; porque quando a pessoa fiel e prudente peca, pelo dom de Deus ela é amiúde picada pelo remorso e se esquece de seu pecado; colocando sua esperança em Deus, ela rejeita as mentiras do diabo e fielmente busca seu Criador, como a alma fiel verdadeiramente mostrou quando lamentou suas misérias, como acima.

28 A alma tentada pelo diabo evita seus dardos por inspiração celestial

E se vê que *muitos redemoinhos arrojam-se contra outro destes globos e tentam lançá-lo por terra, mas não podem*. Isso significa que o diabo assalta esta alma com muitas armadilhas, tentando arrastá-la para muitos pecados e crimes, mas não pode, mediante suas ilusões, prevalecer sobre ela; *de fato, ela resiste vigorosamente e não lhes concede espaço à ira*; ou seja, fortificando a si mesma com inspiração celestial, ela desvia os dardos do mentiroso engano e apressa-se por retornar a seu Salvador, tal como declarado nas palavras de sua queixa citada acima.

29 A alma que se esquece de seu corpo aguarda sua sentença com grande temor

E, conforme se vê, *outro dos globos desvencilha-se dos lineamentos da forma na qual está e desata todos os seus nós*. Isso significa que a alma, esquecendo-se dos membros de sua habitação corporal, rompe seu relacionamento com eles quando chega o tempo da dissolução do corpo. *E com um gemido, retira-se deles e, lamentando, aparta-se de sua habitação*; de fato, retirando-se do corpo com angústia, tremulamente permite que sua habitação desabe, receando o iminente tribunal do Juiz Celestial, no qual ela perceberá, pelo justo julgamento de Deus, os méritos de suas obras, conforme ela também mostra em sua queixa já citada. Essa é a razão pela qual, *quando ele se libertou, eis que apareceram alguns espíritos, alguns de luz e alguns de trevas, que haviam sido seus companheiros de vida, de acordo com o comportamento dele em sua morada*; porque naquela dissolução, quando a alma de uma pessoa esquece sua habitação, por meio do comando justo e verdadeiro de Deus, tanto os espíritos angélicos bons quanto os maus, que observaram suas obras feitas no corpo, por meio do corpo, estão presentes. *Eles esperam pela libertação dele, de modo que eles possam levá-lo consigo*; de fato, eles aguardam a sentença do Justo Juiz sobre aquela alma, quando ela é separada do corpo, de modo que, quando ela deixa o corpo, eles a conduzem aonde o Juiz Celestial irá julgá-la com base nos méritos de seus feitos, como te foi fielmente demonstrado, ó humano!

Portanto, ó meus caríssimos filhos, abri vossos olhos e ouvidos, e obedeei aos meus preceitos! Por que desprezais vosso Pai, que vos livrou da morte? Os coros dos anjos cantam: “Vós sois justo, ó Senhor!” (Sl 118,137), porque a justiça de Deus não tem nenhuma falha em si; pois Deus livrou a humanidade não pelo poder, mas pela misericórdia, quando ele enviou seu Filho ao mundo para redimi-lo. Nenhum laivo de imundície empana o sol; e, semelhantemente, nenhuma perversidade de injustiça pode tocar Deus. Mas tu, ó humano, com conhecimento reflexivo, considera o bem e o mal. O que és quando emporcalhas a ti mesmo com muitos desejos da carne? E o que és quando as mais brilhantes gemas das virtudes resplandecem em ti? O primeiro anjo desprezou o bem e desejou o mal; portanto, ele recebeu-o, morrendo na perdição eterna e sendo sepultado na morte, por ter rejeitado o bem. No entanto, os anjos bons condenaram o mal e amaram o bem, vendo a queda do diabo, que quis abolir a verdade e estabelecer uma mentira. Desse modo, eles arderam de amor por Deus e firmemente basearam-se em tudo o que é bom, de modo que eles outra coisa não queriam senão agradar a Deus, jamais deixando de louvá-lo. O primeiro homem também conheceu Deus e o amou na simplicidade e, recebendo seus preceitos, dispôs-se a obedecer; mas, em seguida, inclinou-se para o mal e cometeu a desobediência. De fato, quando o diabo lhe sugeriu o mal, ele se esqueceu do bem e perpetrou o mal e, conseqüentemente, foi expulso do paraíso. Portanto, o mal deve ser lançado dentro da perdição da morte, e o bem abraçado no amor da vida.

Tu, porém, ó humano, quando consideras o bem e o mal, situas-te, por assim dizer, onde duas estradas se bifurcam. Se desprezas as trevas do mal e queres ver aquele cuja criatura és, e aquele a quem reconheceste no santo batismo, onde o velho pecado de Adão foi anulado em ti; e se tu dizes: “Eu quero fugir do diabo e de suas obras, e seguir o verdadeiro Deus e seus preceitos”, então pensa como foste ensinado a desviar-te do mal e a praticar o bem, e como o Pai celestial não poupou seu Unigênito, mas enviou-o para tua libertação; e reza a Deus para ajudar-te. E ele, ouvindo-te, dirá: “Estes olhos me agradam!”. E se tu, então, livras-te do enfado e corres corajosamente pelos mandamentos de céus, ele sempre ouvirá o clamor de tuas preces. Portanto, deverias submeter tua carne e subjugá-la à regra da alma. Mas tu dizes: “Trago em minha carne tantos e tão grandes fardos que não consigo vencer a mim mesmo; mas, visto que Deus é bom, ele me fará bom. Como posso subjugar minha carne sendo humano? Deus é bom; ele aperfeiçoará todas as coisas boas em mim. Pois quando lhe apraz, ele pode tornar-me bom”.

Eu, porém, te digo: Se Deus é bom, por que dás tão pouco valor em conhecer sua bondade, que entregou seu Filho para libertar-te, através de tantos pesares e penares oriundos da morte? Quando dizes que não podes fazer boas obras, falas em injusta perversidade. Pois tens olhos para ver, ouvidos para ouvir, um coração para pensar, mãos para trabalhar e pés para andar, de modo que, com teu corpo, podes erguer-te e deitar-te, dormir e despertar, comer e jejuar. Assim Deus te criou. Portanto, resiste aos desejos de tua carne, e Deus ajudar-te-á. Pois quando te posicionas contra o diabo, como um forte guerreiro contra seu inimigo, Deus deleita-se em tua luta, desejando que o invoques a cada hora, em todos os teus problemas, constantemente. Contudo, quando não tentas subjugar tua carne, tu a fazes refestelar-se com o vício e com o pecado, pois a libertas da rédea do temor do Senhor, com a qual deverias contê-la para que não incorresse na perdição.

Em momentos assim, estás olhando para o diabo, tal como ele próprio olhou para a maldade quando decaiu na morte. E, alegrando-se em tua perdição, ele diz: “Aqui está alguém que é como nós!”. E, em

seguida, ele te ataca e instila dentro de ti, a seu bel-prazer, seus caminhos sombreados de morte. Deus, porém, sabe o bem de que és capaz. De fato, a lei foi estabelecida para ti de acordo com o que podes realizar. Deus deseja, do começo ao fim do mundo, ter prazer em seus eleitos, que eles possam ser fielmente coroados, adornados com o esplendor da virtude. Como se dará isso? Que a humanidade resista ao prazer da carne, a fim de que não seja apanhada nos deleites do mundo; e que ela não viva secularmente, como se pudesse permanecer na casa em que habita; pois ela é uma peregrina, cujo Pai a aguarda, caso ela opte por voltar para ele, ao lugar onde ela sabe que ele se encontra. Portanto, ó humano, se voltas teus olhos para as duas estradas, o bem e o mal, então aprenderás, pois compreenderás coisas tão grandes quanto pequenas. Como? Através da fé, conheces o Único Deus, e sua divindade e humanidade; e no mal, vês as obras do diabo. E quando conheceres a estrada justa e a injusta, questionar-te-ei: “Por qual das estradas desejas viajar?”. Se desejares viajar pelas sendas boas, e se ouvires fielmente minhas palavras, ora a Deus assídua e sinceramente para que te ajude e não te abandone, dado que tua carne é frágil; e inclina tua cabeça na humildade, e sacode, e rapidamente lança fora de ti estas tuas obras, pois são más.

Deus exige isso de ti. De fato, que tal se alguém te oferecesse ouro e chumbo, e dissesse: “Estende tua mão para o que quiseres”? Tu pegarias avidamente o ouro e deixarias o chumbo, pois amas mais o ouro do que o chumbo. Assim também, deverias preferir o país do céu à encosta do pecado. Mas se caíste no pecado, ergue-te rapidamente pela confissão e autêntica penitência, antes que a morte exija direito sobre ti. De fato, teu Pai quer que clames, chores e peças por socorro, a fim de não permaneceres na sordidez do pecado. Com efeito, se foste ferido, procuras um médico a fim de que não morras. Deus não envia, muitas vezes, problemas às pessoas a fim de que elas o invoquem mais intensamente? Tu, porém, ó humano, dizes: “Não posso realizar boas obras!”. Digo-te que podes. E dizes: “Como?”. E digo: “Por pensamento e ação”. E respondes: “Falta-me decisão”. E respondo: “Aprende a lutar contra ti mesmo!”. E dizes: “Não posso lutar contra mim mesmo a menos que Deus me ajude”. Ouve, pois, como podes lutar contra ti mesmo. Quando o mal eclode em ti e não sabes como livrar-te dele, então, tocado por minha graça, que te alcança nas sendas de tua visão interior, de repente grita, ora, confessa e chora, de modo que Deus te ajudará, e removerá de ti o mal, e conceder-te-á força no bem. Efetivamente, este bem é teu pelo conhecimento que te permite compreender Deus pela inspiração do Espírito Santo. Se fosses operário de alguém, ó, quão frequentemente deverias fazer o que teu corpo acha difícil! Não suportarias muitas tribulações por amor dos teus ganhos terrenos? Então, por que não serves a Deus, que te deu tanto a alma quanto o corpo, por amor dos ganhos celestiais? De fato, se quisesses ganhar um objeto temporal, ó, quanto pelejarias para que o tivesses rapidamente!

Agora, porém, aborrece-te buscar o que não tem fim. Como o boi é estimulado pelo agulhão, assim deverias esforçar-te no corpo pelo temor do Senhor; se o fazes, Deus não te expulsará. Se algum tirano devesse capturar-te, imediatamente tu te voltarias para alguém que pudesse ajudar-te, a implorar-lhe, a rogar-lhe e a prometer-lhe tua propriedade, caso ele viesse em teu auxílio. Faze isso, ó humano, quando a iniquidade te captura; volta para Deus, implora, roga e promete-lhe tua conversão, e ele te ajudará. Tu, porém, ó humano, és cego quando precisas ver, surdo quando precisas ouvir e insensível quando precisas defender-te, visto que o intelecto e os cinco sentidos corporais que Deus te deu já não passam de porcaria e nulidade para ti. Não tens intelecto e conhecimento? O Reino de Deus pode ser comprado, mas não adquirido de brincadeira. Ouve, portanto, ó humanidade, e não desprezes a entrada na Jerusalém celeste, nem toques a morte, nem negues a Deus, reconhecendo o diabo, nem cresças nos pecados e diminuas nas boas obras. Não queres ouvir a Deus, quando recusas caminhar em

seus preceitos, e corres para o diabo, quando buscas gratificar o prazer de tua carne. Portanto, recupera-te e sê fortalecida, pois isso te é necessário.

Assim, que a pessoa fiel reconheça sua dor, e busque o médico antes que caia morto. Se ela considera sua dor e busca o médico, este último, quando encontrado, mostrar-lhe-á a amarga medicina que a pode salvar; ou seja, as palavras amargas pelas quais ela deve ser testada para ver se sua penitência provém da raiz de seu coração, ou somente de seu sopro instável. E quando ele houver testado isso, ele lhe dará o vinho da penitência, com o qual lavar o pus de suas feridas, e o óleo da misericórdia, com o qual ungir os ferimentos a fim de curá-los. Em seguida, ele lhe imporá que seja cuidadoso com sua saúde, dizendo: “Cuida de continuar a tomar este remédio cuidadosa e regularmente, e não te canses dele, pois teus ferimentos são sérios”. Há muitos que somente a muito custo aceitam a penitência por seus pecados; mas, mesmo com muitos esforços, não obstante a levam adiante por medo da morte. No entanto, eu lhes estendo a mão e mudo sua amargura em doçura, de modo que eles possam realizar tranquilamente aquela penitência que eles começaram com tanta dificuldade. Mas aquele que negligencia o arrependimento de seus pecados, dizendo que lhe é difícil castigar seu corpo, será aviltado, pois ele não quer olhar para si mesmo, nem buscar um médico, nem ter suas feridas curadas, mas esconde a horrível ferida em si mesmo e recobre a morte com falsas aparências para escondê-la. Assim, ele é avesso a provar a penitência, indisposto a olhar para o óleo da misericórdia e buscar a consolação da redenção; e assim ele incorrerá na morte, visto que amou a morte e não buscou o Reino de Deus.

Portanto, tu, fiel, corre pelos preceitos de Deus, a fim de que a danação da morte não te alcance. Imita o novo Adão e lança fora o velho. De fato, para aquele que corre, o Reino de Deus está aberto, mas para aquele que jaz por terra, ele está fechado. Contudo, miseráveis são aqueles que adoram o diabo, não conhecendo a Deus. Como? Porque eles não adoram um Deus em Trindade e não buscam conhecer a Trindade na Unidade. Então, que aquele que deseja ser salvo, seja inabalável na verdadeira fé católica. O que é isso?

Aquele que nega o Filho não adora o Pai, e aquele que não conhece o Pai não ama o Filho, e aquele que rejeita o Espírito Santo não tem nem o Pai nem o Filho, e aquele que não adora o Pai e o Filho não recebe o Espírito Santo. Por conseguinte, a Unidade deve ser compreendida na Trindade, e a Trindade na Unidade. Ó humano, podes estar vivo sem um coração e sem sangue? Da mesma maneira, não se deve crer que o Pai seja sem o Filho ou sem o Espírito Santo, ou que o Filho seja sem o Pai e sem o Espírito Santo, ou que o Espírito Santo seja sem eles. Para a redenção da humanidade o Pai enviou o Filho ao mundo e, a seguir, retomou-o para si mesmo, à maneira de alguém que dá vazão aos pensamentos de seu coração e, em seguida, recolhe-os para si. Por essa razão, Isaías fala da missão salvífica do Unigênito de Deus pela vontade da Majestade Celestial, dizendo:

“O Senhor enviou uma palavra a Jacó, e ela brilhou sobre Israel” (Is 9,7). O que quer dizer: O Senhor, ou seja, o Pai Supernal, enviou a Palavra pela qual todas as coisas foram feitas, que é o Unigênito de Deus, que era em divindade no coração do Pai para sempre, sem nenhum começo, a Jacó, através das bocas dos profetas; e eles predisseram fielmente que o mesmo Filho de Deus viria ao mundo para a salvação humana, de modo que os povos, prevenidos e fortalecidos por eles, pudessem derrubar o diabo e sabiamente rejeitar suas ardilosas trapaças. E a mesma Palavra brilhou sobre Israel quando o Unigênito de Deus veio à alta fecundidade da Virgem, na qual nenhum homem havia penetrado, conservando inviolavelmente sua flor, de modo que ele, nascido da Virgem, pudesse reconduzir aqueles que estavam erroneamente cegos à luz da verdade ao caminho verdadeiro.

Portanto, quem quer que tenha o conhecimento no Espírito Santo e asas da fé, não ignore minha admoestação, mas experimente-a, abrace-a e receba-a em sua alma.



Fugindo aos dardos do diabo



A Sinagoga



# A Sinagoga

*Depois disso, vi a imagem de uma mulher, pálida da cabeça ao umbigo, e negra do umbigo aos pés; seus pés eram vermelhos, e ao redor dos pés havia uma nuvem da mais pura alvura. Ela não tinha olhos, e havia posto as mãos nas axilas; ela estava de pé junto ao altar que se encontra diante dos olhos de Deus, mas ela não o tocou. E em seu coração, achava-se Abraão, e em seu peito, Moisés, e em seu ventre, o restante dos profetas, cada um mostrando seus símbolos e admirando a beleza da Igreja. Ela era de grande estatura, como a torre de uma cidade, e tinha na cabeça um aro como a aurora. E mais uma vez ouvi a voz vinda do céu a dizer-me: “Ao povo do Antigo Testamento, Deus determinou a autoridade da Lei ao impor a circuncisão a Abraão, a qual ele, a seguir, transformou em doce graça quando deu seu Filho aos que acreditaram na verdade do Evangelho, e ungiu com o óleo da misericórdia os que haviam sido feridos pelo jugo da Lei”.*

1 A Sinagoga é a mãe da Encarnação do Filho de Deus

Portanto, vê-se a *imagem de uma mulher, pálida da cabeça ao umbigo*; ela é a Sinagoga, que é a mãe da Encarnação do Filho de Deus. A partir da época em que seus filhos começaram a nascer, até a plena maturidade deles, ela previu, nas sombras, os segredos de Deus, mas não os revelou inteiramente. De fato, ela não era a brilhante aurora que fala abertamente, mas olhava para esta última de longe, com grande admiração, e a ela aludiu assim no Cântico dos Cânticos:

“Quem é essa que sobe do deserto, transbordante de deleites e apoiada em seu amado?” (Ct 3,6; 8,5). O que quer dizer: “Quem é esta nova noiva, que com muitas boas obras sobe pelos desertos dos pagãos, que rejeitam os preceitos legítimos de Deus e adoram os ídolos, e sobe para os desejos celestiais, abundante dos deleites dos dons do Espírito Santo, ofegante de grande zelo e apoiando-se em seu esposo, o Filho de Deus?”. Com efeito, é ela que floresce com as resplendentes virtudes que lhe foram dadas pelo Filho de Deus, e inunda com arroios da Escritura. E a mesma Sinagoga, perdida em admiração pelos filhos desta nova noiva, assim fala por meio de meu servo, o profeta Isaías:

### 3 Palavras de Isaías, o profeta

“Quem são estes que vêm deslizando como nuvens, como pombas de volta aos seus pombais?” (Is 60,8). Ou seja: Quem são estes que, afastando-se mentalmente dos desejos terrenos e carnis, voam cheios de desejo e de devoção para as coisas celestiais, e com a simplicidade das pombas e sem a amargura do fel, fortalecem seus sentidos, e com grande ardor de virtude, buscam a proteção daquela rocha firme que é o Unigênito de Deus? De fato, estes são aqueles que em elevado amor calcam aos pés reinos terrenos e buscam os celestiais. A Sinagoga, portanto, estava admirando a Igreja, pois ela se sabia não adornada com aquelas virtudes que previra em si; de fato, a Igreja está rodeada de guardiães angélicos para impedir que o diabo a fira e a desencoraje, enquanto a Sinagoga, abandonada por Deus, jaz no vício.

#### 4 A respeito da variação de cor da Sinagoga

Eis por que é vista negra do umbigo aos pés, pois desde o tempo da plenitude de sua força até o fim de seu tempo, ela foi conspurcada pelo desvio da Lei e pela transgressão da herança de seus pais, pois ela desconsiderou os preceitos divinos de muitas maneiras e seguiu os prazeres da carne. *Seus pés são vermelhos, e ao redor de seus pés há uma nuvem da mais pura brancura*; efetivamente, no final de seu tempo, ela matou o Profeta dos Profetas e, portanto, escorregou e caiu, ela própria, enquanto, ao mesmo tempo, uma fé claríssima e aguda surgiu nos espíritos dos crentes; pois, enquanto a Sinagoga acabava, a Igreja surgia, quando, depois da morte do Filho de Deus, a doutrina apostólica espalhou-se por todo o mundo.

5 A cegueira dela e por que os profetas permanecem com ela

Aquela figura *não tem olhos, e colocou as mãos nas axilas*; pois a Sinagoga não olhou para a verdadeira luz, visto que ela ofendeu o Unigênito de Deus e oculta as obras de justiça sob a apatia de sua ociosidade, permanecendo em seu torpor e negligência, ocultando-os como se não existissem. *Ela está de pé junto ao altar que se encontra diante dos olhos de Deus, mas ela não o toca*; de fato, ela conhecia superficialmente a Lei de Deus, que ela recebeu por preceito divino e por visitação divina, mas ela não sondou suas profundidades, pois acanhou-se dela em vez de a amar, negligenciando o sacrifício e o incenso das devotas orações a Deus.

*E em seu coração, acha-se Abraão*; pois ele foi o começo da circuncisão na Sinagoga; *e em seu peito, Moisés*; pois ele trouxe a Lei divina para os corações humanos; *e em seu ventre, o restante dos profetas*; isto é, eles se encontram naquela tradição que lhes foi dada por Deus como observadores dos preceitos divinos; *cada um mostrando seus símbolos e admirando a beleza da Igreja*; de fato, eles mostravam os milagres de sãs profecias mediante símbolos maravilhosos e com grande admiração esperavam a nobre beleza da nova noiva.

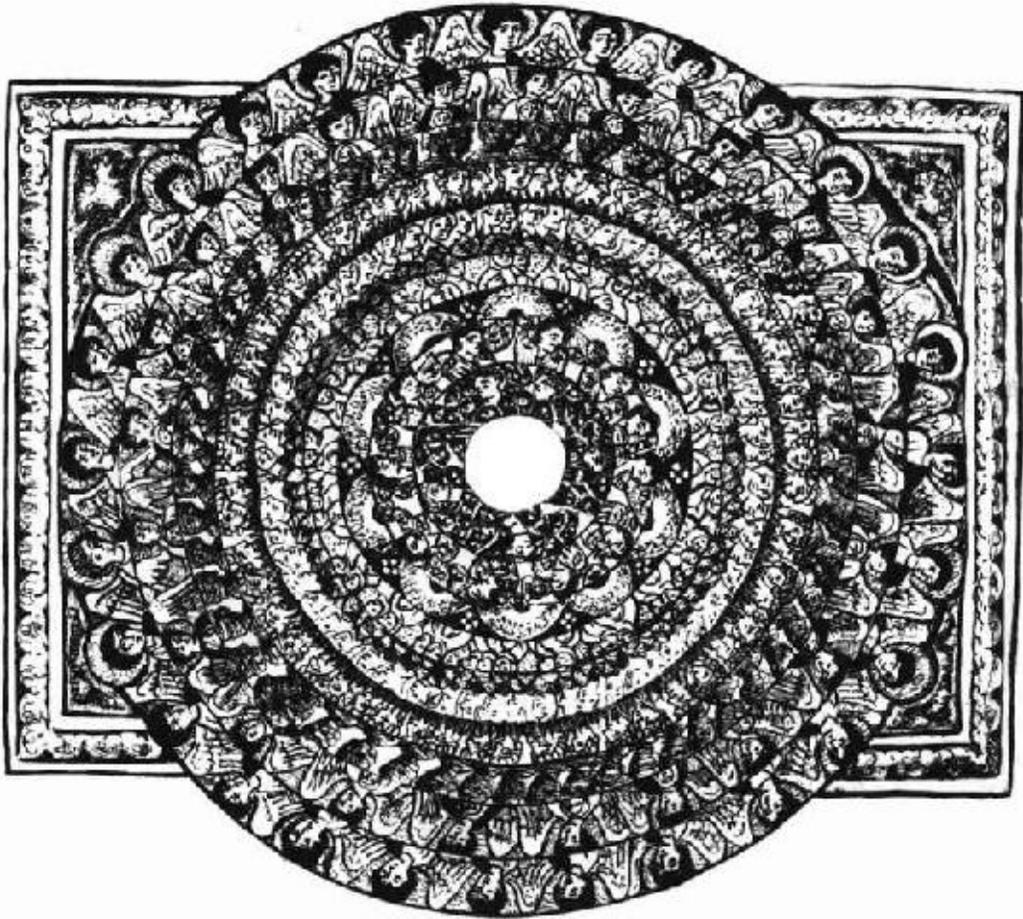
6 Que ela é tão alta quanto uma torre e tem um aro como a aurora

A Sinagoga é de grande estatura, como a torre de uma cidade, porque recebeu a grandeza das leis divinas e assim renunciou os baluartes e as defesas da Cidade nobre e escolhida. *E ela tem na cabeça um aro como a aurora*, porque prefigurava em seu surgimento o milagre do Unigênito de Deus e predizia as luminosas virtudes e os mistérios que se seguiram. Com efeito, ela foi coroada, por assim dizer, desde a aurora, quando recebeu os preceitos divinos, seguindo Adão, que inicialmente aceitou os mandamentos de Deus, mas, a seguir, mediante suas transgressões, tombou na morte. Assim também fizeram os judeus, que originalmente submeteram-se à Lei divina, mas, posteriormente, em sua incredulidade, rejeitaram o Filho de Deus. A humanidade, porém, nos últimos dias, será subtraída à perdição da morte pela morte do Unigênito de Deus; de igual modo, a Sinagoga, estimulada pela clemência divina, antes do último dia abandonará a incredulidade e alcançará fielmente o conhecimento de Deus. Como se dará isso? A aurora não se levanta antes do sol? Mas a aurora retira-se, e o esplendor do sol permanece. Como se dá isso? O Antigo Testamento recuou, e a verdade do Evangelho permanece; pois o que o povo antigo observava na carne, nos ritos legais, o novo povo do Novo Testamento pratica no espírito. Com efeito, a circuncisão não foi ultrapassada, porque foi transformada no batismo; assim como a raça mais antiga foi marcada em um membro, a raça mais recente é assinalada em todos os seus membros. Por conseguinte, os antigos preceitos não foram revogados, mas são transformados em preceitos melhores; e nos últimos tempos, a Sinagoga também se transformará fielmente na Igreja. Pois, ó Sinagoga, quando estavas vagando em muitas iniquidades, poluindo-te com Baal e os outros, vergonhosamente rompendo o costume da Lei e jazendo nua em teus pecados, fiz o que meu servo Ezequiel narra a respeito, quando diz:

“E estendi a aba da minha capa sobre ti e ocultei a tua nudez; comprometi-me contigo por juramento e fiz aliança contigo” (Ez 16,8). O que quer dizer: Eu, o Filho do Altíssimo, na vontade de meu Pai, estendi minha Encarnação sobre ti, ó Sinagoga, para salvar-te, tirando teus pecados, que tu cometeste em muitos tempos de esquecimento; prometi-te o remédio da salvação, mostrando-te os caminhos de minha aliança para ela, quando te fiz conhecer, mediante doutrina apostólica, a verdadeira fé, de modo que pudesses obedecer a meus preceitos como uma esposa deve submeter-se ao poder de seu marido. De fato, eu tirei de ti a dureza da Lei exterior e te dei a doçura da doutrina espiritual, e nela mostrei-te todos os meus mistérios em mim mesmo; mas tu me abandonaste, a mim que sou justo, e te associaste ao diabo.

Contudo, ó humano, compreende que a esposa de Sansão o abandonou, e assim ele ficou privado da visão, e a Sinagoga, semelhantemente, esqueceu o Filho de Deus, menosprezando-o teimosamente e rejeitando-lhe a doutrina. Mais tarde, porém, quando seus cabelos voltaram a crescer, à medida que a Igreja de Deus foi fortalecida, o Filho de Deus, em seu poder, derrubou a Sinagoga e depôs seus filhos, que foram esmagados pelos ciúmes de Deus por meio dos pagãos que não conheciam a Deus. De fato, ela havia perpetrado muitos erros de confusão e de discórdia, e poluíra a si mesma por meio de perversas transgressões. Todavia, como Davi, no final, chamou de volta a esposa com quem se casara inicialmente, mas que se havia conspurcado com outro homem, assim também o Filho de Deus, no fim dos tempos, chamará de volta a Sinagoga que, inicialmente, havia-se juntado a ele em sua Encarnação, mas recusara a graça do batismo e seguira o diabo, e ela esquecerá os erros da descrença e retornará à luz da verdade. Na verdade, o diabo afastou a Sinagoga na cegueira dela, e relegou-a ao erro e à incredulidade; e ele não cessará de agir assim até a vinda do filho da perdição. Mas este último cairá na exaltação de seu orgulho, tal como Saul caiu, assassinado no monte Gilboa, depois de ter expulsado Davi de sua terra; assim o filho da iniquidade tentará expulsar meu Filho em seus eleitos. Meu Filho, porém, quando o Anticristo tiver sido lançado fora, chamará de volta a Sinagoga à verdadeira fé, como Davi recebeu de volta sua primeira esposa depois da morte de Saul; com efeito, no final dos tempos, o povo verá derrotado aquele que o enganou, e voltará com grande pressa ao caminho da salvação. Pois não era conveniente para a verdade do Evangelho preceder a sombra da Lei, como é adequado que coisas carnis devam vir antes e coisas espirituais devam vir depois; o servo anuncia a vinda do senhor, e o senhor não precede o servo para servi-lo. Assim também, a Sinagoga precedeu, como um sinal prenunciador, e a Igreja veio depois, na luz da verdade.

Portanto, quem quer que tenha conhecimento no Espírito Santo e asas da fé, que não ignore minha admoestação, mas saboreie-a, abrace-a e receba-a em sua alma.



Os coros dos anjos



## Os coros dos anjos

*Então eu vi, nos lugares secretos, nas alturas do céu, dois exércitos de espíritos celestes que brilhavam com grande esplendor. Os espíritos de um dos exércitos tinham asas em seus peitos, com formas como formas humanas diante deles, nas quais traços humanos se mostravam como se em água clara. Os do segundo exército também tinham asas em seus peitos, que mostravam formas como formas humanas, nas quais a imagem do Filho do Homem brilhava como em um espelho. E eu não podia ver nenhuma outra forma, nem nestes nem nos outros. Esses exércitos estavam dispostos em forma de uma coroa ao redor de outros cinco exércitos. Os espíritos do primeiro destes cinco exércitos pareciam ter formas humanas que brilhavam com grande esplendor dos ombros para baixo. Já os do segundo brilhavam com tão grande luminosidade que eu não podia olhar para eles. Os do terceiro tinham a aparência de mármore branco e cabeças como cabeças humanas, sobre as quais ardiam tochas, e, dos ombros para baixo, eles estavam rodeados por uma nuvem cinza-escura. Os que pertenciam ao quarto tinham formas como formas humanas e pés como pés humanos, e usavam capacetes em suas cabeças, e túnicas de mármore. E aqueles do quinto nada tinham de humano em sua aparência, e emitiam um brilho vermelho, como a aurora. E eu não vi nenhuma forma neles.*

*Mas estes exércitos estavam também dispostos como uma coroa ao redor de dois outros. Os do primeiro destes outros exércitos pareciam estar cheios de olhos e de asas, e em cada olho aparecia um espelho, e em cada espelho uma forma humana, e eles levantavam suas asas a uma altura celestial. E os do segundo ardiam como fogo, e tinham muitas asas, nas quais mostravam como que em um espelho todas as hierarquias da Igreja dispostas em ordem. E não vi nenhuma forma nem nestes nem nos outros. E todos estes exércitos estavam cantando com vozes maravilhosas todos os tipos de música acerca das maravilhas que Deus opera nas almas bem-aventuradas, e, mediante isso, Deus era magnificamente glorificado.*

E ouvi a voz do Céu a dizer-me:

1 Deus formou e ordenou maravilhosamente sua criação

O altíssimo e inefável Deus, que era antes de todos os tempos e não teve nenhum começo e não deixará de ser quando todos os tempos terminarem, maravilhosamente, por sua vontade, criou cada criatura e, maravilhosamente, por sua vontade, colocou-a no devido lugar. Como? Ele destinou algumas criaturas para ficar na terra, mas outras para habitar as regiões celestiais. Ele também colocou no devido lugar os abençoados anjos, tanto para a salvação humana quanto para a honra de seu nome. Como? Ao destinar alguns para ajudar os humanos em suas necessidades, e outros para manifestar aos povos os julgamentos de seus segredos.

Portanto, *veem-se nos lugares secretos, nas alturas do céu*, dois exércitos de espíritos celestes que brilham com grande esplendor; assim, como é mostrado na altura dos lugares secretos, que o olho corporal não pode penetrar, mas a visão interior pode ver, estes dois exércitos indicam que o corpo humano e a alma deveriam servir a Deus, visto que eles irão ter o esplendor da eterna bem-aventurança com os cidadãos do céu.

## 2 A respeito da aparência dos anjos e seu significado

*Os espíritos de um dos exércitos têm asas em seus peitos, com formas como formas humanas diante deles, nas quais traços humanos se mostram como se em água clara.* Estes são os anjos, que difundem os desejos nas profundezas de suas mentes como asas; não que eles tenham asas como pássaros, mas que em seus desejos eles são rápidos em cumprir a vontade de Deus, tal como os pensamentos de uma pessoa aceleram rapidamente; e por sua forma, eles mostram em si mesmos a beleza da razão, mediante a qual Deus perscruta intimamente os atos humanos; de fato, tal como um servo que, ao ouvir as palavras de seu senhor, cumpre-as de acordo com a vontade deste, assim os anjos prestam atenção à vontade de Deus para os humanos e mostram-lhe as ações humanas em si mesmos.

### 3 A respeito da aparência dos arcanjos e seu significado

*Os do segundo exército também têm asas em seus peitos, que mostram formas como formas humanas, nas quais a imagem do Filho do Homem brilha como em um espelho.* Estes são os arcanjos, que contemplam a vontade de Deus nos desejos do intelecto deles e mostram em si mesmos a beleza da razão; eles engrandecem a Palavra de Deus Encarnada da forma mais pura, porque, conhecendo os decretos secretos de Deus, frequentemente prefiguraram os mistérios da Encarnação do Filho de Deus. *E não se pode ver nenhuma outra forma, nem nestes nem nos outros;* de fato, quer nos anjos, quer nos arcanjos, há muitos mistérios secretos que o intelecto humano, sobrecarregado pelo corpo mortal, não pode compreender. *Mas estes exércitos estão dispostos em forma de uma coroa ao redor de outros cinco exércitos.* Isso mostra que o corpo e a alma humanos devem, em virtude da força deles, refrear os cinco sentidos humanos, purificá-los mediante as cinco chagas de meu Filho, e levá-los à justiça do domínio que vem de dentro.

#### 4 A respeito da aparência das virtudes e seu significado

E assim, *os espíritos do primeiro destes cinco exércitos parecem ter formas humanas que brilham com grande esplendor dos ombros para baixo*. Estes são as virtudes, que brotam nos corações dos crentes e, em ardente caridade, constroem neles uma torre altaneira, que são suas obras; de modo que, em seu entendimento, eles mostram as ações dos eleitos, e em sua força conduzem-nos a um fim bom, com uma grande glória de bem-aventurança. Como? Os eleitos, cujo entendimento interior é claro, lançam fora toda a perversidade do mal, sendo iluminados por essas virtudes na iluminação de minha vontade, e lutam vigorosamente contra as armadilhas do diabo; e estas virtudes mostram incessantemente a mim, seu Criador, estas lutas contra a multidão do diabo. De fato, as pessoas têm dentro de si mesmas lutas de confissão e de negação. Como? Porque este aqui me confessa, e aquele outro me nega. E nesta luta a questão é: há um Deus ou não? E a resposta vem do Espírito Santo, que habita na pessoa: Deus é, e criou-te, e também te redimiu.

Contudo, enquanto essa questão e a resposta estiverem em uma pessoa, o poder de Deus não se ausentará dela, pois essa questão e essa resposta trazem consigo a penitência. Mas quando essa questão não está em uma pessoa, tampouco a resposta é a do Espírito Santo, visto que tal pessoa afasta de si mesma o dom de Deus e, sem a questão que conduz à penitência, lança a si mesma na morte. E as virtudes mostram a Deus as batalhas destas guerras, pois elas são o selo que mostra a Deus a intenção que o adora ou o nega.

5 A respeito da aparência dos poderes e seu significado

*Já os do segundo exército brilham com tão grande luminosidade que não se pode olhar para eles.* Estes são os poderes, e isso significa que nenhum pecador fraco, mortal, pode compreender a serenidade e a beleza do poder de Deus ou alcançar uma semelhança com ele, pois o poder de Deus é infalível.

## 6 A respeito da aparência dos principados e seu significado

*Os do terceiro têm a aparência de mármore branco e cabeças como cabeças humanas, sobre as quais ardem tochas, e dos ombros para baixo eles estão rodeados por uma nuvem cinza-escura.* Estes são os principados, e eles mostram que aqueles que, por um dom de Deus, são governantes dos povos neste mundo, devem revestir a verdadeira força da justiça, a fim de que não caiam na fraqueza da instabilidade. Eles deveriam contemplar a Cabeça deles, que é Cristo, o Filho de Deus, e dirigir o governo deles de acordo com sua vontade em relação às necessidades humanas, e buscar a graça do Espírito Santo no ardor da verdade, a fim de que, até o fim deles, possam continuar firmes e inabaláveis na força da equidade.

## 7 A respeito da aparência das dominações e seu significado

*Os que pertencem ao quarto têm formas como formas humanas e pés como pés humanos, e usam capacetes em suas cabeças, e túnicas de mármore.* Estes são as dominações; eles mostram que aquele que é o Senhor de todos elevou o entendimento humano que jazera poluído no pó da humanidade, da terra para o céu, quando ele enviou à terra seu Filho, e seu Filho, em sua justiça, calcou aos pés o antigo sedutor; e desse modo, os fiéis deveriam imitar fielmente aquele que é a Cabeça deles, colocando sua esperança no céu e fortalecendo a si mesmos com o vigoroso desejo de boas obras.

## 8 A respeito da aparência dos tronos e seu significado

*E aqueles do quinto nada têm de humano em sua aparência, e emitem um brilho vermelho como a aurora.* Estes são os tronos, mostrando que quando, pela salvação humana, o Unigênito de Deus, aquele que não foi infectado pelo pecado humano, revestiu o corpo humano, a divindade inclinou-se para a humanidade; de fato, ele, sendo concebido pelo Espírito Santo na aurora, o que quer dizer na Bem-aventurada Virgem, recebeu carne sem nenhuma mancha de impureza de qualquer espécie. *E não se vê nenhuma forma neles,* pois há muitos mistérios dos segredos celestiais que a fragilidade humana não pode compreender. *Mas esses exércitos estão também dispostos como uma coroa ao redor de dois outros.* Isso significa que os fiéis que direcionam os cinco sentidos de seu corpo para as coisas celestiais, sabendo que eles foram redimidos através das cinco chagas do Filho de Deus, alcançam-nas, com muito trabalho e atividade de suas mentes, porque eles ignoram o prazer do coração e colocam sua esperança nas coisas interiores, para amar a Deus e ao próximo.

## 9 A respeito da aparência dos querubins e seu significado

Portanto, *os do primeiro destes outros exércitos parecem estar cheios de olhos e de asas, e em cada olho aparece um espelho, e em cada espelho uma forma humana, e eles levantam suas asas a uma altura celestial.* Estes são os querubins, que significam o conhecimento de Deus, pelo qual eles veem os mistérios dos segredos celestiais e realizam seus desejos de acordo com a vontade de Deus. Desse modo, possuindo, na profundez de seu conhecimento, a mais pura claridade, eles preveem miraculosamente todos aqueles que conhecem o verdadeiro Deus e direcionam os desejos de seus corações, como asas sobre as quais se elevam de maneira nobre e justa até aquele que está acima de todos; e, em vez de ambicionar o que é transitório, amam o que é eterno, tal como o demonstram mediante a elevação espiritual de seus desejos.

*E os do segundo exército ardem como fogo, e têm muitas asas, nas quais mostram como que em um espelho todas as hierarquias da Igreja dispostas em ordem.* Estes são os serafins, e isso significa que, assim como eles ardem do amor de Deus e têm o mais intenso desejo de contemplá-lo, eles também, por seus desejos, mostram, como cintilante pureza, as hierarquias, tanto seculares quanto espirituais, que florescem nos mistérios da Igreja, pois os segredos de Deus se mostram admiravelmente neles. Portanto, todos os que, amando a sinceridade com coração puro, buscam a vida eterna, deveriam amar Deus ardentemente e abraçá-lo com toda a sua vontade, de modo que possam alcançar as alegrias daqueles que imitam fielmente.

*Mas não se vê nenhuma forma nem nestes nem nos outros.* Isso quer dizer que há muitos segredos dos espíritos bem-aventurados que não devem ser mostrados a humanos, pois, enquanto estes são mortais, não podem discernir perfeitamente as coisas que são eternas.

11 Todos os exércitos cantam os milagres que Deus realiza nas almas bem-aventuradas

*E todos estes exércitos estão cantando com vozes maravilhosas todos os tipos de música acerca das maravilhas que Deus opera nas almas bem-aventuradas e, mediante isso, Deus é magnificamente glorificado.* De fato, os espíritos bem-aventurados, no poder de Deus, tornam conhecidos os lugares celestiais, mediante indescritíveis sons, a alegria deles nas obras maravilhosas que Deus perfaz em seus santos, mediante o que estes últimos gloriosamente engrandecem a Deus, buscando-o na profundidade da santidade e regozijando-se na alegria da salvação; como atesta meu servo Davi, o contemplador dos segredos celestiais, quando diz:

12 O salmista a respeito deste assunto

“Há gritos de júbilo e salvação nas tendas dos justos” (Sl 117,15). O que quer dizer: o canto de felicidade e de alegria daqueles que calcam aos pés a carne e elevam o espírito é conhecido, com infalível salvação, nas moradas daqueles que rejeitam a injustiça e realizam as obras da justiça; eles poderiam fazer o mal pela tentação do diabo, mas pela inspiração divina, eles fazem o bem. O que isso significa? O ser humano com frequência tem inapropriado júbilo ao cometer um pecado inapropriadamente desejado; mas naquela condição, ele não tem salvação, pois ele foi de encontro ao mandamento divino. Aquele, porém, que corajosamente faz o bem que deseja ardentemente, dançará na verdadeira exultação da alegria da salvação, pois, mesmo no corpo, ele, no entanto, ama a mansão daqueles que correm pelo caminho da verdade e evitam fazer no erro.

Por conseguinte, quem quer que tenha o conhecimento no Espírito Santo e asas da fé, não ignore minha admoestação, mas deguste-a, abrace-a e receba-a em sua alma.



# O REDENTOR E A REDENÇÃO



O Redentor



## O Redentor

*E eu, uma pessoa que não incandesce com a força de fortes leões nem é ensinada por sua inspiração, mas uma tenra e frágil costela imbuída de um sopro místico, vi um fogo ardente, incompreensível, inextinguível, inteiramente vivo e inteiramente Vida, com uma chama em si da cor do céu, que ardia abrasadoramente com um suave respiro, e que era tão inseparável dentro do fogo ardente como as vísceras o são dentro de um ser humano. E eu vi que a chama faiscava e irrompia. E eis! A atmosfera repentinamente ergueu-se em uma esfera escura de grande magnitude, e aquela chama pairou sobre ela e desferiu-lhe um golpe atrás do outro, que dela arrancaram faíscas, até que aquela atmosfera tornou-se perfeita, e assim céu e terra ficaram completamente formados e resplandecentes. Então a mesma chama estava naquele fogo, e aquela ardência estendeu-se a um montículo de lama que jaz no fundo da atmosfera, e aqueceu-o, de modo que ele se transformou em carne e sangue, e soprou sobre ele até que se ergueu sob a forma de um ser humano. Quando isso foi feito, o fogo ardente, por meio daquela chama que ardia abrasadoramente com um suave sopro, ofereceu ao humano uma flor branca, que pendia daquela chama, tal como o orvalho pendura-se na relva. Seu perfume chegou às narinas do humano, mas ele não a saboreou com sua boca, nem a tocou com suas mãos, e assim, ele virou-se e caiu na mais espessa escuridão, da qual ele não podia tirar a si mesmo. E aquela escuridão cresceu e estendeu-se cada vez mais na atmosfera. Mas, em seguida, três grandes estrelas, aglomerando-se em seu esplendor, apareceram na escuridão, e depois, muitas outras, grandes e pequenas, brilhando com grande fulgor, e posteriormente uma estrela gigantesca, radiante com maravilhoso resplendor, que lançava seus raios em direção à chama. E na terra, também, apareceu uma radiação como a aurora, dentro da qual a chama era miraculosamente absorvida sem que fosse separada do fogo ardente. E assim, na radiação daquela aurora, a Suprema Vontade estava acesa.*

E quando eu estava tentando ponderar mais cuidadosamente este inflamar-se da Vontade, fui interrompida por um selo secreto sobre esta visão, e ouvi a voz do alto a dizer-me: “Não te é permitido ver nada mais a respeito deste mistério, a menos que isso te seja concedido por um milagre de fé”.

*E vi um Ser Humano sereno saindo desta radiante aurora, que derramava sua luminosidade na escuridão; e ela o rechaçou com grande ímpeto, de modo que ele derramou nela a vermelhidão do sangue e a brancura da palidez, e desferiu tamanho golpe contra a escuridão que a pessoa que jazia nela foi tocada por ele, assumiu uma aparência luminosa e saiu dela aprumado. E assim o Ser Humano sereno, que saíra daquela aurora, brilhou mais radiantemente do que a língua humana pode contar, e dirigiu seus passos rumo à máxima altura de inestimável glória, onde ele irradiava na plenitude de maravilhosa fecundidade e fragrância. E ouvi a voz a dizer-me de dentro do supramencionado fogo vivente: “Ó tu, que és desprezível terra e, como mulher, inculta em todo ensino de mestres terrenos e incapaz de ler literatura com entendimento filosófico, não obstante isso és tocada por minha luz, que acende em ti um fogo interior como um sol escaldante; grita, narra e escreve estes meus mistérios que vês e ouves em místicas visões. Então, não sejas tímida, mas dize aquelas coisas que compreendes no Espírito, como eu as digo através de ti; de modo que aqueles que deveriam ter mostrado a justiça a meu povo, mas que, em sua perversidade, recusaram-se a falar abertamente da justiça que eles conhecem, hesitantes em abster-se dos maus desejos que se grudam neles como seus senhores e os fazem fugir da face do Senhor e envergonhar-se de falar a verdade, possam ficar humilhados. Portanto, ó mente tímida, que és ensinada interiormente por mística inspiração, embora, devido à transgressão de Eva, sejas pisoteada pelo sexo masculino, fala*

daquela obra ardente que esta visão segura te mostrou”.

O Deus Vivo, pois, que criou todas as coisas por meio de sua Palavra, pela Encarnação da Palavra reconduziu o humano miserável, que havia afundado a si mesmo na escuridão, para a salvação definitiva. O que isso significa?

## 1 A respeito da onipotência de Deus

*Este fogo ardente* que vês simboliza o Deus Onipotente e Vivente, que em sua gloriosíssima serenidade jamais foi obscurecido por nenhuma iniquidade; *incompreensível*, porque ele não pode ser dividido por nenhuma divisão ou conhecido como ele é por nenhuma parte de algum conhecimento de suas criaturas; *inextinguível*, porque ele é aquela plenitude que nenhum limite jamais tocou; *inteiramente vivo*, pois nada existe que lhe seja oculto ou que ele não saiba; e *inteiramente Vida*, pois tudo o que vive recebe sua vida dele, como Jó mostra, inspirado por mim, quando diz:

## 2 Palavras de Jó a esse respeito

“Quem não haveria de reconhecer que tudo isto é obra da mão de Deus? Em sua mão está a alma de todo ser vivo e o espírito de todo homem carnal” (Jó 12,9-10). O que isso significa? Nenhuma criatura é tão lerda por natureza a ponto de não saber que mudanças nas coisas que as tornam frutíferas, levam-nas a alcançar seu pleno crescimento. O céu mantém a luz, a luz o ar, o ar os pássaros; a terra nutre plantas, plantas frutificam e proliferam animais; o que todos atestam é que eles foram colocados ali por uma mão forte, pelo supremo poder do Soberano de tudo, aquele que, em sua força, providenciou de tal sorte para eles todos, que nada lhes está faltando para sua finalidade. E na onipotência do mesmo Feitor está o movimento de todas as coisas viventes que buscam a terra para as coisas terrenas, como os animais, e não estão inspiradas por Deus com a razão, bem como o despertar daqueles que habitam a carne humana e têm razão, discernimento e sabedoria. Como?

A alma cuida de negócios terrenos, pelejando entre muitas mudanças, tal como o exige o comportamento carnal. O espírito, no entanto, levanta-se de duas maneiras: suspirando, gemendo e desejando Deus; e escolhendo entre opções em vários assuntos, como se por alguma regra, pois a alma tem discernimento na razão. Por conseguinte, o ser humano contém em si mesmo a semelhança do céu e da terra. De que maneira? Ele tem um círculo que contém sua claridade, suspiro e razão, como o céu tem suas luzes, ar e pássaros; e ele tem um receptáculo contendo umidade, germinação e nascimento, como a terra contém fertilidade, fruição e animais. O que é isso? Ó humano, tu estás inteiramente em cada criatura, e esqueces teu Criador; estás sujeito a ele, conforme foi ordenado, e te opões a seus mandamentos?

3 Que a Palavra era e é indivisível e estava eternamente no Pai

Vê-se que *aquele fogo tem uma chama em si da cor do céu, que arde abrasadoramente com um suave respiro, e que é tão inseparável dentro do fogo ardente como as vísceras o são dentro de um ser humano*; o que quer dizer que, antes que quaisquer criaturas tivessem sido feitas, a Infinita Palavra estava indivisivelmente no Pai, a qual, no curso do tempo, devia tornar-se encarnada no ardor da caridade, miraculosamente e sem a mancha ou o peso do pecado, pelo doce vigor do Espírito Santo, na aurora da bem-aventurada virgindade. Mas depois de ter assumido a carne, a Palavra também permaneceu inseparavelmente no Pai; com efeito, assim como uma pessoa não existe sem os movimentos vitais dentro de suas entranhas, assim a Palavra única do Pai não podia ser separada dele de forma alguma.

#### 4 Por que o Filho de Deus é chamado de a Palavra

E por que ele é chamado de a Palavra? Porque, assim como uma palavra de ordem, proferida por um instrutor entre o pó humano local e transitório, é compreendida pelas pessoas que conhecem e preveem a razão por que ele a deu, assim também o poder do Pai é conhecido entre as criaturas do mundo que percebem e compreendem nele a fonte de sua criação, através da Palavra que é independente de lugar e imperecível em sua inextinguível vida eterna; e assim como o poder e a honra de um ser humano são conhecidos por suas palavras oficiais, assim a santidade e a bondade do Pai brilham através da Suprema Palavra.

5 Pelo poder da Palavra de Deus, toda criatura foi levantada

E vê-se que *a chama faísca e irrompe*. Isso quer dizer que, quando cada criatura foi levantada por meio dele, a Palavra de Deus mostrou seu poder como um lampejo de chama; e quando ele tornou-se encarnado na aurora e na pureza da virgindade, foi como se ele irrompesse, de modo que dele gotejou cada virtude do conhecimento de Deus, e o ser humano viveu novamente na salvação de sua alma.

## 6 O incompreensível poder de Deus fez o mundo e as diferentes espécies

*E a atmosfera repentinamente ergue-se em uma esfera escura de grande magnitude. Este é o material da criação quando ainda informe e imperfeito, ainda não pleno de criaturas; é uma esfera, pois está sob o incompreensível poder de Deus, que jamais está ausente dela, e pela Superna Vontade, ela ergue-se no grande poder de Deus em um piscar de olhos. E aquela chama paira sobre ela como um operário e desfere-lhe um golpe atrás do outro, que dela arrancam faíscas, até que aquela atmosfera se torna perfeita e, assim, céu e terra ficam completamente formados e resplandecentes. De fato, a Superna Palavra, que supera toda criatura, mostrou que todas elas estão sujeitas a ele e obtêm sua força de seu poder, quando ele fez brotar do universo os diferentes tipos de criaturas, brilhando no miraculoso despertar delas, tal como um ferreiro forja formas do bronze; até que cada criatura ficasse radiante com a amabilidade da perfeição, belas na plenitude de seu ordenamento em graus superiores e inferiores, os superiores tornados radiantes pelos inferiores, e os inferiores pelos superiores.*

7 Depois das outras criaturas, o ser humano foi criado da lama terrena

*Mas então a mesma chama, que está naquele fogo e naquela ardência, estende-se a um montículo de lama que jaz no fundo da atmosfera.* Isso quer dizer que, depois que as outras criaturas foram criadas, a Palavra de Deus, na forte vontade do Pai e no superno amor, considerou a pobre frágil matéria da qual a débil fragilidade da raça humana, tanto os bons quanto os maus, devia ser produzida, jazendo agora em pesada inconsciência e ainda não despertada pelo sopro da vida; *e aquece-o, de modo que ele se transforma em carne e sangue*, isto é, derramou robusto calor dentro dele, pois a terra é o material carnal dos humanos, e nutriu-o com umidade, como uma mãe dá leite a seus filhos; *e sopra sobre ele até que ele se ergue sob a forma de um ser humano*, pois ele despertou-o pelo poder celestial e miraculosamente ergueu um ser humano com inteligência de corpo e de mente.

8 Adão aceitou a obediência, mas, mediante o conselho do diabo, não obedeceu

*Quando isso é feito, o fogo ardente, por meio daquela chama que arde abrasadoramente com um suave sopro, oferece ao humano uma flor branca, que pende daquela chama, tal como o orvalho pendura-se na relva.* Efetivamente, depois que Adão foi criado, o Pai, em sua lúcida serenidade, deu a Adão, através de sua Palavra no Espírito Santo, o doce preceito da obediência, que em vigorosa fertilidade pendia da Palavra; por certo o doce odor da santidade gotejava do Pai no Espírito Santo, através da Palavra, e produzia fruto na maior abundância, tal como o orvalho que, caindo sobre a relva, a faz crescer. *Seu perfume chega às narinas do humano, mas ele não a saboreia com sua boca, nem a toca com suas mãos;* de fato, ele tenta conhecer a sabedoria da Lei com sua inteligência, como se fosse com o nariz, mas não a digeriu perfeitamente colocando-a na boca, nem a cumpriu em completa bem-aventurança mediante a obra de suas mãos. *E assim, ele vira-se e cai na mais espessa escuridão, da qual não pode tirar a si mesmo.* Na realidade, mediante a insinuação do diabo, ele voltou as costas para o mandamento divino e afundou na escancarada boca da morte, visto que não buscou a Deus, nem pela fé, nem pelas obras; e, portanto, sobrecarregado pelo pecado, ele não podia erguer-se para o verdadeiro conhecimento de Deus, até que ele veio, aquele que obedeceu a seu Pai sem pecar e em plenitude.

*E aquela escuridão cresce e estende-se cada vez mais na atmosfera;* realmente, o poder da morte no mundo estava crescendo constantemente pela difusão da maldade, e o conhecimento humano enredou-se em muitos vícios no horror do pecado ebuliente e mal cheiroso.

9 Abraão, Isaac, Jacó e os outros profetas rechaçaram a escuridão

*Mas, em seguida, três grandes estrelas, aglomerando-se em seu esplendor, aparecem na escuridão, e depois, muitas outras, grandes e pequenas, brilhando com grande fulgor.* Estes são os três grandes luminares, Abraão, Isaac e Jacó, simbolizando a Trindade Celestial, abraçando-se mutuamente, tanto por suas obras de fé quanto por seu relacionamento na carne, e por seus sinais rechaçando a escuridão no mundo; e, seguindo-os, os muitos outros profetas, menores e maiores, radiantes com muitas maravilhas.

10 O profeta João, coruscante de milagres, previu o Filho de Deus

*E, posteriormente, uma estrela gigantesca, radiante com maravilhoso resplendor, que lança seus raios em direção à chama.* Este é o maior dos profetas, João Batista, que resplandecia com milagres em suas obras fiéis e serenas, e apontava por meio delas a verdadeira Palavra, o verdadeiro Filho de Deus; pois ele não cedeu à perversidade, mas vigorosa e energicamente, expulsou-a mediante obras de justiça.

11 Na Encarnação da Palavra de Deus, foi visto o grande conselho

*E na terra, também, aparece uma radiação como a aurora, dentro da qual a chama é miraculosamente absorvida sem que seja separada do fogo ardente.* Isso está a indicar que Deus estabeleceu um grande esplendor de luz no lugar onde ele produziria sua Palavra e, querendo-o plenamente, enviou-o para lá, não, porém, de modo a estar separado dele; mas ele deu aquele fruto benéfico e produziu-o como uma grande fonte, de modo que toda garganta fiel podia beber e não voltar a ser seca. *E assim, na radiação daquela aurora, a Suprema Vontade está acesa; verdadeiramente, na luminosa e rósea serenidade foi vista a fecundidade do grande e venerável conselho, de modo que todos os precursores se maravilharam dele com radiante alegria.*

12 Os humanos não devem perscrutar os segredos de Deus além do que ele deseja mostrar

Tu, porém, ó humano, que buscas, à moda humana, conhecer mais plenamente a sublimidade deste conselho, és impedido por uma barreira de ocultação; por certo, não deves investigar os segredos de Deus além daquelas coisas que a Divina Majestade quer que sejam reveladas por amor àqueles que confiam nele.

13 Cristo, por sua morte, trouxe de volta seus eleitos para a herança deles

*E vê-se um Ser Humano sereno saindo desta radiante aurora, que derrama sua luminosidade na escuridão; e ela o rechaça com grande ímpeto, de modo que ele derrama nela a vermelhidão do sangue e a brancura da palidez, e desfere tamanho golpe contra a escuridão que a pessoa que jaz nela é tocada por ele, assume uma aparência luminosa e sai dela aprumado.* Este é a Palavra de Deus, imperecivelmente encarnada na pureza da impoluta virgindade e nascido sem dor e, no entanto, não separado do Pai. Como? Enquanto o Filho de Deus estava nascendo no mundo, procedendo de uma mãe, ele ainda estava no céu, no Pai; e nisso, os anjos repentinamente estremeceram e cantaram os mais doces louvores de júbilo. E, vivendo no mundo sem a mácula do pecado, ele enviou à escuridão da descrença seus clarões e abençoados ensinamentos, e a salvação; mas, rejeitado pelo povo descrente e levado à sua Paixão, ele derramou seu maravilhoso sangue e experimentou em seu corpo a escuridão da morte. E dessa forma, vencendo o diabo, ele libertou do inferno seus eleitos, que eram mantidos prostrados lá, e mediante seu toque redentor, reconduziu-os à herança que eles haviam perdido em Adão. À medida que eles voltavam à herança deles, tambores e harpas e todos os tipos de música irrompiam, porque a humanidade, que havia jazido na perdição, mas agora ficava aprumada na bem-aventurança, fora libertada pelo poder celestial e escapara da morte, conforme eu declarei mediante meu servo Oseias:

“A falta de Efraim está atada, seu pecado está oculto. As dores de parto lhe sobrevêm, mas é filho néscio, porque, chegado o momento, ele não sai do seio materno. Eu os livrarei da mão da morte, da morte hei de redimi-los. Serei tua morte, ó morte; serei tua destruição, ó inferno!” (Os 13,12-14). O que isso significa? A perversa iniquidade do diabo está atada por pesadas correntes, visto que ele não merece que o zelo de Deus devesse libertá-lo; na verdade, ele jamais o reconheceu de forma justa, como o fazem aqueles que o temem fielmente. De fato, o diabo sempre se ergue contra Deus, dizendo: “Eu sou Deus!”; e ele sempre se desvia do Abençoado do Senhor, opondo-se ao nome dos cristãos por causa dele. Destarte, sua malícia está tão impregnada que seu pecado, cruelmente cometido na imundície do orgulho, jamais pode merecer, mediante alguma reparação, ser encoberto pela salvação. Conseqüentemente, ele estará em sofrimento perpétuo, como uma mulher em dores de parto fica aflita pelo desespero, quando ela duvida que possa sobreviver à abertura de seu ventre. De fato, esta miséria permanecerá com ele, dado que ele foi esquecido pela bem-aventurança, porque a sabedoria dos filhos foge dele, e ele não cai em si mesmo, como caiu em si aquele homem que voltou para o pai, abandonando a maldade.

Desse modo, ele jamais suportará confiar naquela ação pela qual os filhos da salvação, no Filho Celestial, esmagam a morte em sua empedernida iniquidade, que a astuciosa serpente produziu quando insinuou o engano à ingenuidade do primeiro homem. Contudo, visto que aqueles filhos desdenham o veneno daquele conselho impuro e olham para a salvação deles, eu os livrarei da escravidão dos ídolos; com efeito, os ídolos, por causa de sua desonestidade, estão em poder da perdição e, por eles, os infiéis se esquecem de honrar seu Criador, enredando-se a si mesmo na armadilha do diabo e realizando as obras dele segundo a vontade dele.

E assim, eu redimirei as almas daqueles que amam e adoram a mim, o Santo e Justo, das dores do inferno; na verdade, ninguém pode ser libertado das cadeias do diabo, as quais atam-no com a mais amarga das mortes por causa de suas transgressões dos preceitos de Deus, exceto pela redenção daquele que redimirá seus eleitos com seu próprio sangue. Assim é que te exterminarei, ó morte, com destruição total, pois retomarei de ti a coisa pela qual pensas viver, e serás chamada de cadáver inútil; na altura de tua força, jazerás prostrada, como um cadáver sem a alma jaz derribado, aguardando a decomposição. Verdadeiramente, quando as almas felizes são erguidas misericordiosamente para o deleite celestial, através do novo homem, que não será uma festa para o engano venenoso, a fonte de água viva te afogará. Desse modo, também para tua confusão, serei tua destruição, ó inferno, quando meu forte poder arrancar de ti teus despojos adquiridos ilegalmente, de modo que também tu, despojado de maneira justa, jamais reaparecerás íntegro e carregado de riquezas, mas jazerás prostrado e confundido para sempre, trazendo feridas e putrefação.

15 O Filho de Deus, ressurgindo dos mortos, mostrou à humanidade o caminho da morte para a vida

E, conforme se vê, *o Ser Humano sereno, que saiu daquela aurora, brilha mais radiantemente do que a língua humana pode contar*, o que mostra que o nobre corpo do Filho de Deus, nascido da doce Virgem e três dias no túmulo (para confirmar que há três Pessoas em uma divindade), foi tocado pela glória do Pai, recebeu o Espírito e ressurgiu, novamente, para a serena imortalidade, que ninguém pode explicar por pensamento ou palavra. E o Pai mostrou-o com suas chagas abertas aos coros celestiais, dizendo: “Este é meu Filho amado, a quem enviei para morrer pelo povo”. E assim, incomensurável alegria surgiu neles, através da mente humana, pois o esquecimento criminoso de Deus foi rebaixado, e a razão humana, que jazera prostrada sob a persuasão do diabo, foi soerguida ao conhecimento de Deus; com efeito, o caminho para a verdade foi mostrado ao ser humano pela suprema bem-aventurança, e nela ele foi conduzido da morte para a vida.

16 O Cristo ressuscitado apareceu frequentemente a seus discípulos

Contudo, assim como os filhos de Israel, depois de terem sido libertados do Egito, vagaram pelo deserto durante quarenta anos antes de chegar à terra onde jorravam leite e mel, assim também o Filho de Deus, ressurgindo dos mortos, mostrou a si mesmo durante quarenta dias a seus discípulos e às benditas mulheres que choraram e tiveram grande desejo de vê-lo. Ele fez isso para encorajá-los, a fim de que não vacilassem na fé e dissessem: “Não o vimos, então não podemos acreditar que ele é nossa salvação!”. Ele mostrou-se a eles frequentemente, a fim de fortalecê-los, para que não pudessem cair.

17 Quando Cristo subiu para o Pai, sua Noiva recebeu muitos ornamentos

*E ele dirige seus passos rumo à máxima altura de inestimável glória, onde irradia na plenitude de maravilhosa fecundidade e fragrância.* Isso quer dizer que o Filho de Deus subiu para o Pai, que com o Filho e o Espírito Santo é o cume de sublime e excelsa alegria e indizível satisfação; onde aquele mesmo Filho glorioso aparece a seus fiéis na abundância da santidade e da bem-aventurança, de modo que eles creiam com corações puros e simples que ele é verdadeiro Deus e Homem. E a seguir, de fato, a Esposa do Cordeiro foi enfeitada com muitos ornamentos, pois ela devia ser ornamentada com todo tipo de virtude para a poderosa batalha de todo o povo fiel, que deve lutar contra a cavilosa serpente.

Mas, que aquele que vê com olhos vigilantes e ouve com ouvidos atentos, acolha com um beijo minhas palavras místicas, que procedem de mim, que sou a vida.



A Trindade na unidade



## A Trindade

*E*ntão vi uma brilhante luz, e nesta luz, a figura de um homem da cor de uma safira, a qual estava toda inflamada por um suave fogo ardente. E aquela brilhante luz banhava a totalidade do fogo ardente, e o fogo ardente banhava a brilhante luz; e a brilhante luz e o fogo ardente derramavam-se sobre toda a figura humana, de modo que os três eram uma luz em um poder de potencial. E novamente ouvi a Luz vivente a dizer-me:

## 1 A respeito da percepção dos mistérios de Deus

Esta é a percepção dos mistérios de Deus, mediante o que se pode perceber distintamente e compreender o que é aquela plenitude, cuja origem jamais foi vista, e na qual aquela sublime força jamais falha, ela que fundou todas as fontes de força. De fato, se o Senhor estivesse vazio de sua própria vitalidade, quais teriam sido, pois, seus feitos? Portanto, em toda a obra, percebe-se quem é o feitor.

## 2 A respeito das três pessoas

Por conseguinte, vê-se *uma brilhante luz*, que sem nenhuma falha de ilusão, deficiência ou engano, designa o Pai; e *nesta luz, a figura de um homem da cor de uma safira*, o que, sem nenhuma imperfeição de obstinação, inveja ou iniquidade, designa o Filho, que foi gerado do Pai na divindade, antes do começo dos tempos, e, em seguida, dentro do tempo, foi encarnado no mundo na humanidade; *esta estava toda inflamada por um suave fogo ardente*, fogo que, sem nenhuma falha de aridez, mortalidade ou escuridão, designa o Espírito Santo, por quem o Unigênito de Deus foi concebido na carne e nasceu da Virgem no tempo e derramou a verdadeira luz no mundo. *E aquela brilhante luz banha a totalidade do fogo ardente, e o fogo ardente banha a brilhante luz; e a brilhante luz e o fogo ardente derramam-se sobre toda a figura humana, de modo que os três são uma luz em único poder de potencial*. E isso significa que o Pai, que é Justiça, não é sem o Filho ou sem o Espírito Santo; e o Espírito Santo, que acende os corações dos fiéis, não é sem o Pai ou sem o Filho; e o Filho, que é a plenitude da fruição, não é sem o Pai ou sem o Espírito Santo. Eles são inseparáveis na Divina Majestade, pois o Pai não é sem o Filho, nem o Filho sem o Pai, nem o Pai e o Filho sem o Espírito Santo, nem o Espírito Santo sem eles. Destarte, essas três Pessoas são um só Deus na única e perfeita divindade da majestade, e a unidade da divindade deles é inquebrável; a divindade não pode ser fendida, pois permanece inviolável, sem mudança. Mas o Pai é declarado através do Filho, o Filho através da criação, e o Espírito Santo através do Filho encarnado. Como? Foi o Pai quem gerou o Filho antes dos tempos; o Filho é aquele mediante o qual todas as coisas foram feitas pelo Pai quando as criaturas foram criadas; e o Espírito Santo é aquele que, na aparência de uma pomba, apareceu no batismo do Filho de Deus antes do fim do tempo.

3 As pessoas não devem esquecer-se de invocar o Deus Uno em três pessoas

Por conseguinte, que ninguém jamais se esqueça de invocar-me, o único Deus, nestas três pessoas, porque, por esta razão, eu as revelei à humanidade, a fim de que ela possa arder mais calorosamente em meu amor; de fato, foi por amor a ela que enviei meu Filho ao mundo, conforme meu amado João o atesta dizendo:

#### 4 João a respeito da caridade de Deus

“Nisto se manifestou o amor de Deus por nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou-nos seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados” (1Jo 4,9-10). O que isso significa? Que, pelo fato de Deus nos ter amado, outra salvação surgiu, diferentemente daquela que havíamos tido no começo, quando éramos herdeiros da inocência e santidade; na verdade, o Supernal Pai mostrou sua caridade em nossos perigos, embora merecêssemos a punição, ao enviar, mediante poder soberano, sua Santa Palavra, sozinha, para a escuridão do mundo, por amor do povo. Ali, a Palavra aperfeiçoou todas as coisas boas e, por sua ternura, reconduziu à vida aqueles que haviam sido expulsos por causa de seus impuros pecados, e não podiam retornar à santidade perdida. O que isso significa?

Que, através desta fonte de vida, veio o abraço do amor maternal de Deus, que nos nutriu para a vida e é nosso auxílio nos perigos, e é a mais profunda e doce caridade, e prepara-nos para a penitência. Como?

Deus lembrou-se misericordiosamente de sua grande obra e de sua pérola preciosa, a humanidade, a quem ele formou da lama da terra e dentro de quem ele insuflou o sopro de vida. Como? Ao excogitar a penitência, que jamais falhará em eficácia. Na verdade, mediante sua arrogante persuasão, a astuta serpente enganou a humanidade, mas Deus lançou-a na penitência, que exige a humildade que o diabo não conheceu e não podia praticar; com efeito, ele não sabia como erguer-se para o caminho justo.

Por conseguinte, esta salvação da caridade não brotou de nós, e éramos ignorantes e incapazes de amar a Deus para nossa salvação; ele mesmo, porém, o Criador e Senhor de tudo, amou tanto seu povo, que para a salvação dele enviou seu Filho, o Príncipe e Salvador dos fiéis, aquele que lavou e enxugou nossas feridas. E ele exsudou o dulcíssimo bálsamo, do qual fluem todas as coisas boas para a salvação. Portanto, ó humano, deve-se compreender que nenhum infortúnio ou mudança pode tocar Deus. Verdadeiramente, o Pai é o Pai, o Filho é o Filho, e o Espírito Santo é o Espírito Santo, e essas três pessoas são indivisíveis na unidade da divindade. Como?

## 5 A respeito das três qualidades de uma pedra

Há três qualidades em uma pedra, e três em uma chama, e três em uma palavra. Como? Na pedra está a fria umidade e a solidez ao toque e para o fogo faiscante. Ela tem umidade fria a fim de que não possa ser dissolvida nem quebrada; solidez ao toque, para que possa construir habitações e defesas; e fogo faiscante a fim de que possa ser aquecida e consolidada na dureza. Ora, essa fria umidade significa o Pai, que não murcha jamais e cujo poder jamais se acaba; e essa solidez de toque designa o Filho, que nasceu da Virgem e podia ser tocado e conhecido; e o fogo faiscante significa o Espírito Santo, que inflama e ilumina os corações dos fiéis. O que isso significa?

Como uma pessoa que, no corpo, muitas vezes toca a fria umidade da pedra, e cai doente e se enfraquece, assim alguém que, em seus instáveis pensamentos, tenta imprudentemente contemplar o Pai, perde sua fé. E como as pessoas constroem suas habitações e se defendem contra seus inimigos manuseando a solidez da pedra, assim também o Filho de Deus, que é a verdadeira pedra angular, é a habitação do povo fiel e seu protetor contra os espíritos maus. E assim como o fogo faiscante concede luz aos lugares escuros ao queimar o que toca, assim também o Espírito Santo expulsa a descrença e consome a murchidão da iniquidade.

E como essas três qualidades estão em uma única pedra, assim a verdadeira Trindade está na verdadeira unidade.

## 6 A respeito das três qualidades em uma chama

Mais uma vez, como a chama de um fogo tem três qualidades, assim também há um só Deus em três Pessoas. Como? Uma chama é composta de uma luz brilhante, e do poder vermelho e do calor ardente. Ela tem luz brilhante para que possa iluminar, e poder vermelho para que possa perdurar, e calor ardente para que possa queimar. Portanto, pela luz brilhante, compreende-se o Pai, que com amor paternal abre seu esplendor a seus fiéis; e pelo poder vermelho, que está na chama, para que possa ser forte, compreende-se o Filho, que assumiu um corpo nascido de uma Virgem, no qual suas divinas maravilhas foram vistas; e pelo calor ardente, compreende-se o Espírito Santo, que queima ardentemente nas mentes dos fiéis. Mas não se vê nenhuma chama onde não há nem brilhante luz, nem poder vermelho, nem calor ardente; e assim também, onde nem o Pai, nem o Filho, nem o Espírito Santo são conhecidos, Deus não é adequadamente adorado.

Portanto, como essas três qualidades são encontradas na chama, assim três pessoas devem ser compreendidas na unidade da divindade.

## 7 A respeito das três causas das palavras humanas

E como se veem três causas para a produção das palavras, assim a Trindade na Unidade da divindade deve ser inferida. Como? Em uma palavra há som, força e respiração. Ela tem som, para que possa ser ouvida, significando que ela pode ser compreendida, e respiração para que possa ser pronunciada. No som, pois, observe-se o Pai, Que manifesta todas as coisas com inefável poder; no significado, o Filho, que foi miraculosamente gerado do Pai; e no respiro, o Espírito Santo, que docemente arde neles. Mas onde não se ouve nenhum som, nenhum significado é usado e nenhuma respiração é elevada, ali nenhuma palavra será compreendida; assim também, o Pai, o Filho e o Espírito Santo não estão separados um dos outros, mas fazem suas obras juntos.

Portanto, assim como há estas três causas para uma palavra, a Trindade celestial está igualmente na Unidade celestial. Assim como em uma pedra não existe e não age nenhuma fria umidade sem a solidez ao toque, nem o fogo faiscante, ou a solidez ao toque sem a fria umidade e o fogo faiscante, ou fogo faiscante sem fria umidade e solidez ao toque; e como em uma chama não existe e não age nenhuma luz brilhante sem o poder vermelho e o calor ardente, ou poder vermelho sem luz brilhante e calor ardente, ou calor ardente sem luz brilhante e poder vermelho; e como em uma palavra não existe nem age nenhum som sem significado ou respiração, ou significado sem som ou respiração, ou respiração sem som e significado, mas todos se conservam indivisivelmente unidos para agir, assim também estas três pessoas da verdadeira Trindade vivem inseparavelmente na majestade da divindade e não estão separadas umas das outras.

Assim, ó humano, compreende o Deus Uno em três pessoas. Na estupidez de tua mente, pensas que Deus é tão impotente que ele não pode verdadeiramente viver em três Pessoas, mas somente existe fracamente em uma. O que isso significa? Deus é, em três Pessoas, o verdadeiro Deus, o primeiro e o último.

## 8 A respeito da unidade de essência

Contudo, o Pai não é sem o Filho, ou o Filho sem o Pai, ou o Pai e o Filho sem o Espírito Santo, ou o Espírito Santo sem eles; de fato, essas três Pessoas são inseparáveis na unidade da divindade. Como? Uma palavra ressoa da boca de uma pessoa, mas a boca não ressoa sem uma palavra, nem a palavra soa sem vida. Onde fica a palavra? Na pessoa. E de onde ela provém? Da pessoa. E como? Porque a pessoa vive. Desse modo, o Filho está no Pai, e o Pai enviou-o à escuridão do mundo em prol da salvação humana, concebido na Virgem pelo Espírito Santo. Como o Filho é o unigênito na divindade, ele é o unigênito na virgindade; como ele é o Único do Pai, ele é o único nascido da Mãe; como o Pai o gerou antes do começo dos tempos, a Virgem Mãe deu à luz o mesmo Único dentro do tempo e, depois do parto, permaneceu virgem.

Portanto, ó humano, reconhece nestas três pessoas teu Deus, que te criou no poder de sua divindade e redimiou-te da condenação. E não esqueças teu Criador, como Salomão te incentiva quando escreve:

“Lembra-te de teu Criador nos dias da mocidade, antes que venham os dias da desgraça e cheguem os anos dos quais dirás: ‘Não tenho mais prazer’” (Ecl 12,1). O que isso significa? Com teus poderes mentais, lembra-te daquele que te criou quando, nos dias de tua falsa confiança, pensas que te é possível caminhar de acordo com teus próprios desejos, e elevar-te às alturas para lançar-te no abismo, e achar-te na prosperidade para caíres na calamidade. De fato, a força da vida em ti sempre peleja para aperfeiçoar-se, até o tempo em que estiver completa. Como? Desde o nascimento, uma criança cresce até a plena estatura e permanece adulto, abandonando a rebeldia mental que está no comportamento imprudente e pensando cuidadosamente acerca de como cuidar de seus negócios, como não fez na estultícia da infância. Assim, que a pessoa de fé o faça também. Que ela largue o comportamento infantil e cresça para a plenitude da virtude e persevere na força desta, abandonando o orgulho de seu desejo, que anseia por vício estulto; que ela, com cuidado ansioso, medite acerca do que lhe pode ser útil, embora antes tenha-se detido infantilmente em comportamentos infantis.

Portanto, ó humano, abraça teu Deus durante a luz do dia de tua força, antes que venha a hora da purgação de tuas obras, quando todas as coisas serão manifestas e nada será ignorado, quando vierem os tempos que serão completos e não terão mais fim; tempos a respeito dos quais tua humanidade murmura um pouco, dizendo: “Estas mudanças não me agradam, pois não compreendo se elas me darão boa sorte ou calamidade”. Na verdade, a mente humana sempre oscila a respeito desse assunto, visto que, quando realiza boas obras, fica ansiosa a respeito de elas agradarem ou não a Deus, e quando ela faz coisas ruins, fica com medo de perder o perdão e a salvação.

Mas, que aquele que vê com olhos vigilantes e ouve com ouvidos atentos, acolha com um beijo minhas palavras místicas, que procedem de mim, que sou a vida.



Mãe Igreja



## A Igreja, Noiva de Cristo e Mãe dos fiéis

**D**epois disso, vi a imagem de uma mulher tão ampla quanto uma grande cidade, com uma maravilhosa coroa na cabeça e braços dos quais pendia um esplendor como mangas, brilhando do céu para a terra. Seu ventre era perfurado como uma rede, com muitas aberturas, com uma enorme multidão de pessoas entrando e saindo. Não tinha nem pernas nem pés, mas permanecia equilibrada sobre seu ventre diante do altar que fica perante os olhos de Deus, abraçando-o com suas mãos estendidas e contemplando de maneira penetrante, com seus olhos, toda a extensão do céu. Não pude perceber todo o seu vestuário, exceto que ela estava ataviada com grande esplendor e cintilava com lúcida serenidade, e em seu peito brilhava uma radiação vermelha como a aurora; e ouvi um som de todos os tipos de música cantando a respeito dela: “Como a aurora, cintilando magnificamente”.

E aquela imagem difunde seu esplendor como uma veste, dizendo: “Devo conceber e dar à luz”! E de repente, como um relâmpago, apressou-se para ela uma multidão de anjos, construindo escadarias e assentos dentro dela para as pessoas, pelas quais a imagem devia ser aperfeiçoada.

Então vi crianças negras movendo-se no ar, perto do chão, como peixes na água, e elas entravam no ventre da imagem através das aberturas que a perfuravam. Mas ela gemia, puxando-os para cima, para a cabeça dela, e elas saíam por sua boca, enquanto ela permanecia intocada. E eis que aquela luz serena, com a figura de um homem em si, ardendo com um fogo reluzente, que eu vira em minha visão anterior, apareceu-me novamente, e despiu cada um deles da pele escura e atirou-a longe; e vestiu cada um deles com uma veste de puro branco e abriu-lhes a luz serena, dizendo-lhes um a um: “Despe-te da antiga injustiça, e reveste-te da nova santidade. Pois o portão de tua herança está aberto para ti. Considera, portanto, como tens sido ensinado, a fim de que possas conhecer teu Pai, que tens confessado. Eu te recebi, e tu me confessaste. Agora, portanto, eis os dois caminhos, um para o leste e outro para o norte. Se quiseres diligentemente contemplar-me com tua visão interior, como na fé tens sido ensinado, receber-te-ei em meu reino. E se me amares corretamente, farei o que quer que desejares. Mas se me desprezares e te desviares de mim, olhando para trás e não procurando conhecer-me ou compreender-me, a mim, que estou a chamar-te de volta mediante pura penitência, apesar de seres esterco com pecado, e se correres de volta para o diabo, como se fora teu pai, então a perdição tomará conta de ti; de fato, serás julgado de acordo com tuas obras, visto que quando te dei o bem, não escolheste conhecer-me”.

Mas os filhos que haviam passado através do ventre da imagem andavam no esplendor que a rodeava. E ela, contemplando-os benignamente, disse com voz triste: “Estes meus filhos retornarão, novamente, ao pó. Eu concebo e dou à luz muitos que oprimem a mim, a mãe deles, através de batalhas heréticas, cismáticas e inúteis, mediante roubalheiras e assassinatos, pelo adultério e pela fornicção, e por meio de muitos erros semelhantes. Muitos destes soerguem-se em verdadeira penitência para a vida eterna, mas muitos, em falsa teimosia, caem na morte eterna”.

E mais uma vez ouvi a voz do céu a dizer-me: “O grande edifício das almas viventes, que é construído no céu com pedras vivas, está adornado com a imensa beleza das virtudes de seus filhos, rodeando-os como uma grande cidade circunda suas imensas multidões de pessoas, ou como uma ampla rede o faz com uma grande quantidade de peixes; e quanto mais prosperar a obra dos fiéis no nome de cristão, tanto mais ela floresce com virtudes celestiais”.

1 O edifício da Igreja, que redime seus filhos mediante o Espírito e a água

Por conseguinte, agora se vê a *imagem de uma mulher tão ampla quanto uma grande cidade*; isso designa a Noiva de meu Filho, que sempre dá à luz seus filhos mediante geração no Espírito e na água, pois o forte Guerreiro fundou-a sobre uma ampla base de virtude, de modo que ela pudesse manter e aperfeiçoar a grande multidão dos eleitos dele; e nenhum inimigo pode conquistá-la ou assaltá-la. Ela expulsa a descrença e expande a fé, mediante o que se deveria entender que, no mundo mortal, cada um dos fiéis é um exemplo para seu vizinho, e assim eles perfazem grandes obras de virtude no céu. E quando os justos, um a um, vierem para juntar-se aos filhos da luz, o bem que eles operaram aparecerá neles, o que não pode ser visto aqui entre cinzas mortais, oculto como está pela sombra da aflição.

2 A Igreja, em sua origem, estava adornada pelos apóstolos e mártires

*Ela tem uma maravilhosa coroa na cabeça*; efetivamente, em sua origem, quando foi levantada pelo sangue do Cordeiro, estava convenientemente adornada com apóstolos e mártires, e assim, prometida em casamento, com os verdadeiros esponsais, a meu Filho, dado que, no sangue dele, ela fielmente constituiu-se em um firme edifício de almas santas.

3 A Igreja é adornada com o sacerdócio e a esmola

*E de seus braços pende um esplendor como mangas, brilhando do céu para a terra.* Esta é a obra de poder feita pelos sacerdotes, que com pureza de coração e de mãos, e na força das boas obras, oferecem o mais santo dos sacrifícios sobre o santo altar, no sacramento do corpo e do sangue de seu Salvador. E a mais gloriosa das obras deles é mostrar misericórdia, sempre oferecendo auxílio generoso para todo sofrimento, e distribuindo esmolas para os pobres com um coração amável, enquanto dizem com toda a sua alma: “Isto não é propriedade minha, mas daquele que me criou”. E esta obra, inspirada por Deus, está diante de seus olhos no céu, quando, mediante o ensinamento da Igreja, é feita entre os fiéis na terra.

#### 4 A respeito da ternura maternal da Igreja

*Seu ventre é perfurado como uma rede, com muitas aberturas, com uma enorme multidão de pessoas entrando e saindo; isto é, ela mostra sua ternura maternal, que é tão inteligente em capturar almas fiéis mediante diversos estímulos à virtude, e na qual as pessoas confiantes devotamente conduzem suas vidas pela fé de sua verdadeira crença. Mas aquele que lança a rede para capturar os peixes é meu Filho, o Noivo de sua amada Igreja, a quem ele escolheu como noiva para si mesmo em seu sangue, a fim de reparar a queda da humanidade perdida.*

5 A Igreja, ainda não aperfeiçoada, será levada à perfeição perto do fim

*Ela ainda não tem nem pernas nem pés*, pois ainda não foi levada à plena força de sua constância ou à completa pureza de sua plenitude; na verdade, quando o filho da perdição vier para enganar o mundo, pela cruel perversidade dele, ela sofrerá angústia feroz e sangrenta em todos os seus membros. Por essa calamidade, com ferimentos sanguinolentos, ela será levada à perfeição; então, que ela corra rapidamente para a Jerusalém celeste, onde ela docemente se erguerá novamente como uma noiva no sangue de meu Filho, entrando na vida com ardor, na alegria de sua descendência.

6 Como a Igreja oferece devotamente seus filhos em pureza

*Mas ela permanece equilibrada sobre seu ventre diante do altar que fica perante os olhos de Deus, abraçando-o com suas mãos estendidas;* com efeito, ela está sempre grávida e procriando filhos próprios mediante a verdadeira ablução, e oferecendo-os devotamente a Deus mediante as mais puras orações dos santos e da doce fragrância das virtudes eleitas, já ocultas, já manifestas, as quais são simples para o claro entendimento do olho da mente, quando toda nódoa de falsidade e todos os rumores do louvor humano forem removidos, como o incenso é purificado de um mau cheiro nocivo que corrompe seu odor. A boa obra é, aos olhos de Deus, o dulcíssimo sacrifício no qual a Igreja trabalha constantemente, ansiando com todo o seu desejo pelas coisas celestiais ao trazer virtudes para a fruição, e por fazer esse fruto aumentar o triplo, o sêxtuplo e o cêntuplo, construindo a alta torre dos muros celestiais.

7 Nenhuma perversidade de arte diabólica pode obscurecer a Igreja

*E ela contempla de maneira penetrante, com seus olhos, toda a extensão do céu; com efeito, seu propósito, a que ela devotamente se atém nos lugares celestiais, não pode ser obscurecido por nenhuma maldade: nenhuma persuasão de arte diabólica, nem erro de um povo vacilante, nem os clamores nos vários países nos quais homens insanos dilaceram-se em pedaços na fúria de sua incredulidade.*

8 A mente humana não pode compreender plenamente os segredos da Igreja

*Não se pode perceber todo o seu vestuário, o que quer dizer que o intelecto humano, sobrecarregado pela frágil debilidade, não pode compreender inteiramente seus segredos; exceto que ela está ataviada com grande esplendor e cintila com lúcida serenidade, pois o Verdadeiro Sol brilha por toda parte ao redor dela, mediante a brilhante inspiração do Espírito Santo e de seus mais atraentes adornos de virtude.*

## 9 A respeito da virgindade de Maria

*E em seu peito brilha uma radiação vermelha como a aurora; na verdade, a virgindade da abençoadíssima Virgem, quando deu à luz o Filho de Deus, brilha com a mais ardente devoção nos corações dos fiéis. E ouve-se um som de todos os tipos de música cantando a respeito dela: “Como a aurora, cintilando magnificamente”; de fato, como agora é dado a compreender, todos os crentes deveriam juntar-se, com todas as suas vontades, na celebração da virgindade daquela Imaculada Virgem na Igreja.*

10 A respeito da expansão do sacramento da verdadeira Trindade

*E aquela imagem difunde seu esplendor como uma veste, dizendo que deve conceber e dar à luz, o que significa que, na Igreja, o sacramento da verdadeira Trindade se expandirá mais largamente, pois em seu vestuário é que se abrigam os povos fiéis, mediante os quais ela cresce pela edificação de pedras vivas, que são alvejadas nas águas da fonte pura; assim, ela mesma afirma que é necessário, para a salvação, que ela conceba filhos na bênção e os dê à luz na limpeza, regenerando-os no Espírito e na água.*

11 O serviço dos anjos está à disposição para cada um dos fiéis

*E de repente, como um relâmpago, apressou-se para ela uma multidão de anjos, construindo escadarias e assentos dentro dela para as pessoas, pelas quais a imagem deve ser aperfeiçoada; porque, para cada um dos fiéis, existe, à disposição, um espantoso e desejável serviço de espíritos abençoados; eles estão construindo escadarias de fé e assentos de soberana quietude para aquelas almas fiéis, nas quais aquela mãe feliz, a Igreja, atingirá sua plena beleza.*

12 Os que foram regenerados pela Igreja, sua mãe, na fé da Trindade

*Então veem-se crianças negras movendo-se no ar, perto do chão, como peixes na água, e elas entram no ventre da imagem através das aberturas que a perfuravam.* Isso significa a negritude daquelas pessoas estultas que ainda não se lavaram no banho da salvação, mas amam coisas terrenas e precipitam-se em fazê-las, construindo sua morada na instabilidade delas; por fim, chegam até a mãe da santidade, contemplam a dignidade de seus segredos e recebem sua bênção, mediante a qual são arrebatadas ao diabo e restituídas a Deus. Desse modo, elas entram nos confins da ordem eclesial, na qual a pessoa fiel é abençoada pela salvação, quando diz a si mesma: “Creio em Deus”, e o resto do artigo de fé.

*Mas ela geme, puxando-os para cima, para a cabeça dela, e elas saem por sua boca, enquanto ela permanece intocada.* Verdadeiramente, esta abençoada mãe suspira interiormente quando o batismo é celebrado pela sagrada unção do Espírito Santo, porque a pessoa é renovada pela verdadeira circuncisão do Espírito e pela água, e assim, oferecida à suprema bem-aventurança que é a Cabeça de tudo, e tornada membro de Cristo, regenerada para a salvação mediante a invocação da Santa Trindade. Nisso, porém, aquela mãe não sofre nenhum ferimento, pois ela permanecerá para sempre na integridade da virgindade, que é a fé católica; efetivamente, ela ergueu-se no sangue do verdadeiro Cordeiro, seu Noivo pessoal, que nasceu da incólume Virgem, sem nenhuma corrupção de integridade. Assim também, aquela Noiva permanecerá intacta, a fim de que nenhum cisma possa corrompê-la.

Contudo, frequentemente ela será atormentada pelos maus, mas, com o auxílio de seu Noivo, ela sempre defenderá bravamente a si mesma, como uma virgem que é amiúde assaltada pelos intensos desejos através das artimanhas do diabo e das sugestões dos homens, mas derrama suas orações diante de Deus e é necessariamente libertada das tentações deles e sua virgindade preservada. Assim também a Igreja resiste a seus perversos corruptores, aos erros heréticos de cristãos, judeus e pagãos, que a infestam e tentam corromper sua virgindade, que é a fé católica. Ela lhes resiste valorosamente, a fim de que não seja pervertida, pois ela era, e é, e permanecerá virgem; a verdadeira fé, que é sua virgindade, conserva sua inteireza contra todo erro, de sorte que sua honra, como virgem casta, permanece inalterada por não importa que toque de lascívia na modéstia de seu corpo.

E assim, a Igreja é a mãe virginal de todos os cristãos, dado que, pelo mistério do Espírito Santo, ela concebe-os e os dá à luz, oferecendo-os a Deus, de modo que são chamados filhos de Deus. E como o Espírito Santo cobriu com sua sombra a Bem-Aventurada Mãe, de modo que ela miraculosamente concebeu e indolormemente deu à luz o Filho de Deus e ainda permaneceu virgem, assim o Espírito Santo deveras ilumina a Igreja, mãe feliz dos crentes, de modo que, sem nenhuma corrupção, ela concebe e dá à luz filhos naturalmente, permanecendo virgem, porém. Como se dá isso?

### 13 Analogia com o bálsamo, o ônix e o diamante

Assim como o bálsamo escorre de uma árvore, e remédios poderosos derramam-se de um vaso de ônix, no qual estão armazenados, e luz brilhante jorra de um diamante, sem impedimento, assim o Filho de Deus, sem oposição da corrupção, nasceu da Virgem; e assim também a Igreja, sua Noiva, dá à luz seus filhos sem sofrer resistência do erro, permanecendo, contudo, virgem na integridade de sua fé.

14 No batismo, a Trindade tira os pecados negros e confere uma veste branca

E se vê como *aquela luz serena, com a figura de um homem em si, ardendo com um fogo reluzente, que se viu na visão anterior, aparece novamente*. Isso significa que a verdadeira Trindade, na verdadeira Unidade, é mostrada novamente para confirmar a fé, como foi visto naquela visão anterior, excepcionalmente verdadeira, com o sereno Pai e seu doce Filho, que estava no Pai, em divindade, antes de todos os tempos, concebido dentro do tempo na carne pelo Espírito Santo e nascido da Virgem. De fato, no santo batismo, o céu abre-se e aquela Bem-Aventurada Trindade aparece aos batizados, a fim de que a pessoa fiel possa receber o conhecimento de como adorar o Deus Único na verdadeira Trindade, que verdadeiramente apareceu no primeiro sacramento do batismo.

*E ela despe cada um deles da pele escura e atira-a longe; e veste cada um deles com uma veste de puro branco e abre-lhes a luz serena, falando-lhes, um a um, palavras de abençoada admoestação*. De fato, o Divino Poder, penetrando nos corações humanos, misericordiosamente retira deles os crimes de sua descrença mediante o banho do batismo, e atira esses crimes para fora do Caminho, que é Cristo; de fato, em Cristo não há morte, mas vida através da pura confissão e ablução dos pecados. Através dele, cada um deles é vestido na pureza da salvação, e através dele a luminosidade da abençoada herança, da qual o primeiro ser humano foi expulso, está aberta para eles. E cada um dos fiéis é admoestado, por palavras da verdade, que deveria deixar de lado os antigos caminhos da iniquidade e aceitar o novo dom da graça para a salvação.

*E os filhos que passaram através do ventre da imagem andam no esplendor que a rodeia*; o que quer dizer que eles, que através da fonte do sagrado batismo têm a Igreja como sua mãe feliz, deveriam permanecer nela e conservar a Lei divina pela qual aquela mãe é iluminada e adornada, pois se eles renunciam a ela pela infidelidade, serão novamente maculados pelos pecados dos quais haviam sido lavados.

## 15 A respeito do lamento da Igreja pelos erros de seus filhos

*E ela, contemplando-os benignamente, disse, com voz triste, que estes filhos retornarão, novamente, ao pó.* De fato, esta abençoada mãe, amando-os com o mais profundo amor e sentindo-lhes a dor nas profundezas de suas entranhas, lamenta que eles, a quem ela deu à luz no banho da regeneração e que foram purificados nos lugares celestes, tiveram saudades, mais uma vez, das coisas terrenas e tornaram-se esterco com o pecado. Como? Porque muitos que exteriormente recebem a fé, interiormente opõem-se a ela mediante vários vícios, e palmilham o caminho do erro, em vez da senda da verdade. Muitos deles se recuperam dessa falsidade, mas muitos persistem na maldade; a mãe deles mostra isso por essas suas palavras citadas acima.

16 Dois sinais são dados às pessoas, com os quais podem defender a si mesmas

Para aqueles que foram assinalados, dois sinais da Lei foram transmitidos e são conhecidos pela humanidade: a circuncisão entre os antigos pais, e o batismo entre os novos doutores. Essas pessoas, porém, são guiadas como um boi, por sua canga; de fato, embora o boi seja corrigido pelo aguilhão, ele ainda faria um sulco torto, caso não estivesse atado à canga. Semelhantemente, as pessoas não progrediriam em seus caminhos se não estivessem atadas pelo jugo de seus sinais.

Isso seria como se um jovem devesse começar uma jornada e seu pai devesse dizer-lhe: “Siga o caminho reto”, mas não lhe desse uma espada, nem arma alguma de guerra, com as quais defender a si mesmo. O que, então, aconteceria? Ele fugiria nu, nem ousando, nem sendo capaz de defender-se do perigo que espreita em seu caminho e obstrui sua jornada; ele se esconderia, não sendo distinguido com a assustadora armadura que o teria defendido. Assim, meu povo estaria nu, se não fosse batizado; agora, porém, ele é assustador para seus inimigos, que o veem assinalado com a unção do batismo, mediante a qual ele resiste a todo aquele que tenta destruí-lo, seja uma multidão humana, seja um exército diabólico.

18 Por que a dupla Lei não foi dada a Adão

Mas a dupla Lei não foi dada a Adão. Por quê? Eu lhe dei uma lei acerca da árvore quando ele me respeitava na inocência de seu coração. Contudo, ele desprezou-me e concordou com a astuta serpente, e isso foi tão perigoso que nenhum olho mortal será capaz de ver-me enquanto permanecer neste mundo transitório. E porque Adão transgrediu meu preceito, ele e sua raça ficaram sem uma lei até o tempo que a nobreza de meu Filho prefigurou.

19 A antiga serpente foi combatida por Noé e Abraão, e subjugada pela Igreja

No entanto, a advertência do Espírito Santo apareceu em Noé, quando a raça humana estava prestes a perecer, quando eu ergui a arca acima do dilúvio. Com efeito, antes dos tempos, previ que esta raça perversa, que havia poluído completamente a si mesma com negra maldade, deveria ser substituída por uma nova cepa. De fato, depois da morte de Adão, sua progênie desviou-se, sem saber que eu sou Deus, dizendo: “Quem é Deus? Quem é Deus?”. E, a seguir, todo mal surgiu no meio deles, de modo que a antiga serpente deslizou para o meio deles com desembaraçado poder, persuadindo-os a fazer-lhe toda a vontade. Ele estava, portanto, livre da escravidão dos grilhões, visto que, antes do dilúvio, a advertência do Espírito Santo não o atingiu; mas eu o ameacei em Noé, de quem a nova cepa surgiu, pois assim eu instruí meu povo, de modo que não pudesse jamais esquecer meu ensinamento.

Desse modo, a advertência do Espírito Santo primeiramente o ameaçou em Noé, mas, a seguir, a circuncisão em Abraão golpeou-o na mandíbula; e, por fim, a Igreja subjugou-o nos últimos dias, até que o mundo desapareça no dia derradeiro. Eu permiti que o diabo exercitasse seu poder no mundo antes do dilúvio por causa da antiga competição em que ele venceu Adão, até que ele tivesse enchido a barriga com a carcaça de toda a iniquidade; e permiti isso porque meu julgamento é justo. Portanto, eu ergui a massa imponente do dilúvio e matei os pecadores, mas, em meu mistério, preservei Noé, a quem Satã não podia despojar, porque, mediante minha vontade, ele se manteve acima do dilúvio. E no dilúvio, simbolizei a descendência justa, meu Filho, anunciando à nova era que ele, que silenciosamente viria ao mundo e tornaria conhecida a Santa Trindade, deveria ser verdadeiramente adorado. Como?

20 A respeito das três asas e o que elas significam

Ele mostrou três asas, que simbolizam a Santa Trindade; pelo que tu, ó Sinagoga, negar-me-ás e um povo estrangeiro me receberá, e pelo que tu, ó Abraão, serás celebrado. Ó Abraão, estás cercado pela circuncisão, estás rodeado, como por muralhas, pela antiga aliança, e estás adornado com a aurora do sol da Igreja. Eu dei a circuncisão a ti e à tua raça, até a vinda de meu Filho, que abertamente perdoou os pecados da humanidade; mas, com ele, a circuncisão física da carne do prepúcio chegou ao fim, e na santificação da ablução de meu Filho, a verdadeira fonte do batismo jorrou.

21 Os homens que eram incircuncisos no tempo da circuncisão eram transgressores

Mas aqueles de tua raça que no tempo da circuncisão não eram circuncisos, quando eram orientados a sê-lo, fossem maiores ou menores de idade, transgrediram os termos de minha aliança, com exceção das mulheres, para quem a circuncisão não é obrigatória. De fato, uma mulher não deve ser circuncidada, visto que o tabernáculo maternal está oculto dentro de seu corpo e não pode ser tocado senão quando a carne abraça a carne; e também ela está sob o poder de um esposo, como o servo sob seu senhor.

22 A criação de Adão teve três causas; assim também um homem que gera filhos

Na verdade, um homem tem três causas para seu ato: desejo, potência e zelo. Seu desejo inflama sua potência, e assim, tanto no homem quanto em sua obra, há zelo para completar a obra e vontade ardente. Da mesma maneira, houve três causas em ato na criação de Adão: a vontade de Deus formou a humanidade por meio de seu poder e aperfeiçoou-o em grande ternura amorosa à sua imagem e semelhança. Assim, na vontade de Deus, nota-se um paralelo com o desejo de um homem e, no poder de Deus, a potência de um homem, e na ternura amorosa da vontade e do poder de Deus, o zelo do desejo e da potência do homem.

Dessa maneira, a raça humana é gerada por homens e mulheres, como Deus fez a humanidade da lama da terra; e assim como a terra, em seu vigor, é constituída para produzir, a partir de sementes, os frutos do campo, assim as mulheres, para dar à luz crianças nas águas do nascimento. O que isso significa?

Uma mulher, de vez em quando, torna-se consciente da umidade em si, que se difunde através dela no fluido da fertilidade, com calor. De outra forma, ela não estaria disposta a receber o marido, mas o recusaria e não consentiria à vontade dele, nem procriaria filhos. Na verdade, se ela não tivesse o fluido da fertilidade com calor, ela permaneceria estéril como a terra seca, que não serve para nenhuma utilidade frutuosa. Mas esse fluido de fertilidade não está sempre inflamado no ardor do desejo em uma mulher, a menos que ela tenha sido previamente tocada por um homem, e assim conhece a paixão do ardor do desejo; com efeito, nela o desejo não é tão forte e ardente quanto em um homem, que é tão forte quanto um leão em seu desejo pela ação de procriar. Ele, portanto, tem a força do desejo e a ação, e a tarefa da mulher é apenas submeter-se ao comando de sua vontade; em seguida, ela fica ocupada com a procriação de sua descendência, até que os traga ao mundo.

23 Uma mulher que é virgem, por amor a Deus, é por Deus grandemente adornada

Mas aquela que deseja meu Filho e quer conservar sua virgindade por seu grande amor é grandemente adornada em sua câmara nupcial, pois ela despreza o ardor que sente, em prol do amor dele; persevera na castidade, escolhendo não ser consumida pelo fogo ardente da paixão, e em seu matrimônio espiritual, despreza (a ideia de um) um esposo carnal, e renuncia ao pensamento de um, para ansiar, com todo o seu desejo, por meu Filho. Ó queridas sementes, ó flores mais doces e mais delicadas do que quaisquer perfumes, cuja suave fragilidade surge como a aurora para o noivado com meu Filho, amando-o afetuosamente com casto amor; ela é sua noiva e ele é o Noivo dela, pois essa raça de virgens ama-o e deve ser adornada no Reino celestial com gloriosos ornamentos! Mas o que mais?

24 Um homem que rejeita o matrimônio por amor a Deus é um companheiro do Filho de Deus

E quando a força de um homem se recusa a conduzir uma consorte ao matrimônio, de sorte que o homem, por amor a meu Filho, controla-se no vigor de sua natureza, cujo cumprimento é a procriação de filhos, e refreia seu corpo de modo a não realizar os desejos da carne – que esse homem vença a si mesmo dessa maneira é extremamente agradável para mim. Em consequência, eu o faço também companheiro de meu Filho e o coloco diante de sua face como um espelho sereno, porque ele resiste ao diabo, que arrastou a raça humana para si, mediante a imundície e a perversa infidelidade. A fim de salvar a humanidade dessa serpente, enviei meu Filho ao mundo, nascido da doce Virgem, sem nenhuma mancha de pecado; e aquele Cordeiro inocente trouxe e consagrou a fonte da salvação abolindo nela o prepúcio do antigo pecado. O que é isso?

Esse amargo prepúcio é o crime da transgressão de Adão, e meu Filho retirou-o, entrando, ele mesmo, na fonte da salvação e separando nobremente a multidão dos cristãos, a fim de que a antiga serpente, que enganou a humanidade, possa ser afogada no mesmo banho. Como? O Filho preencheu as condições do Pai e assumiu sua herança. O que isso significa? A raça de Adão, por causa de sua transgressão, foi expulsa do lugar de deleites, mas no batismo da salvação foi trazida de volta à vida por meio de meu Filho. Como? Ele mesmo pronunciou as palavras de bênção sobre os descrentes que resistiram aos meus preceitos, de modo que, aterrorizados, eles buscassem o perdão em espírito de contrição, o que meu servo Isaías testifica, como ordenei-lhe, dizendo:

“Os filhos dos teus opressores se dirigirão a ti humildemente; prostrar-se-ão aos teus pés todos os que te desprezavam” (Is 60,14). O que isso significa? Ó tu, que és a Paz celestial e o puríssimo Sol! Por ti brotará a raiz viva, que é regeneração pelo Espírito e pela água, e aqueles que haviam jazido prostrados sob a mais pesada das maldições, na imundície de horrenda impureza, virão ansiosamente reconhecer-te; e assim inclinados, eles se levantarão, por fim, para a verdade e para a justiça. Como?

Eles beberão a doçura maternal da verdadeira fé, conhecendo-a não de vista, mas alcançando-a pela crença fiel. E quem são eles? Aqueles que brotaram no pecado, de uma raça que jamais vos viu em vossa ardente caridade, mas persistentemente afligiram-vos e oprimiram-vos, como se não fôsseis o futuro regente deles; mas caíram em si e vos amaram tanto mais docemente.

E assim, quando eles chegarem a seguir a verdadeira fé, irão aceitar-vos como Rei, e adorar-vos como Senhor, e correrão pressurosos pelas sendas sagradas que lhes mostrastes; eles vos contemplarão sempre com mãos erguidas e manterão constante vigília diante de vós mediante boas obras, jamais se cansando de ver-te pela fé; e tudo isso será feito por aqueles que antigamente dilaceraram-te sem pudor nem reverência, e rasgaram-te em ódio e inveja; agora, porém, eles te abraçarão ardentemente no espelho da fé. O que isso significa?

26 O céu estava fechado para a humanidade por causa da falta de Adão, até que veio o Filho de Deus

A queda de Adão fechou o céu por minha ira; efetivamente, a humanidade zombou de mim e deu ouvidos à ardilosa serpente e, por conseguinte, toda a glória do Paraíso lhe foi fechada. Esse fechamento durou até a vinda de meu nobre Filho, que, por minha vontade, entrou na corrente do Jordão, onde minha voz ressoou misericordiosamente, quando eu disse que ele era meu amado Filho, em quem me comprazia. Quis assim, a fim de que, no final dos tempos, eu pudesse redimir a humanidade através de meu Filho, que se une a mim no mais brilhante calor do amor, como o favo ao mel; portanto, eu o enviei à fonte, que simboliza a mim, a Fonte de água viva, de modo que ele mesmo, que é a fonte da salvação, pudesse soerguer aquelas almas a quem o Espírito Santo, pela água, redimira do pecado e da morte eterna. Razão pela qual o Espírito Santo apareceu lá também, pois, através dele, é concedida aos fiéis a remissão dos pecados; ou seja, no segredo místico, quando meu Unigênito foi indicado pelo Espírito Santo sob a forma de uma pomba, pássaro de comportamento simples e honesto; e semelhantemente, o Espírito Santo, acima de todo o bem, é bondade e justiça simples e infalível. E isso era apropriado, visto que meu Filho nasceu da Virgem sem nenhuma mancha de pecado, e no batismo, uma pessoa que nasceu com o pecado de um homem e de uma mulher, renasce esplêndida e gloriosamente sem pecado, como meu Filho diz a Nicodemos no Evangelho:

“Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus” (Jo 3,5). O que isso significa? Com firmíssima certeza e não com vacilante dúvida, digo-te a ti, que nasceste da imundície, que a humanidade, erguida do calor ardente e envolta em forma venenosa, será confundida por sua apatia, a menos que, na verdadeira alegria de uma nova criança, ela renasça da água da santificação e do espírito da iluminação. Como? Porque a humanidade, que jorra como água, com o espírito de sua vivificação, não será capaz de entrar na salvação como um herdeiro no Reino de seu Criador, a não ser que seja purificada pela verdadeira regeneração, como a água limpa a sujeira, e o espírito dá vida ao que é inanimado; de fato, ela é culpada pelo pecado da primeira progenitora, que foi fraudulentamente enganada pelo diabo. Como?

Assim como o ladrão que deseja roubar os bens mais nobres e preciosos do Rei esgueira-se furtivamente, assim a enganosa ideia rastejou através do estômago do diabo, mediante o que ele, perversamente, roubou a amada joia da santa inocência e da castidade nas quais habitava o Espírito Santo; assim, agora ela precisa ser purificada pela santa ablução. Com efeito, o calor portador da morte, que provém da transgressão dos mandamentos do Deus Altíssimo e foi inflamado pela luxúria na coagulação do desejo, agora deve afogar-se nele, que jamais raivosamente oculta suas maravilhas, mas generosamente exhibe-as com infinita misericórdia.

Escutai meu Filho, portanto, neste plano de regeneração, que é a revelação do meu Reino; e aprendei dele, a fim de que possais cumprir meus preceitos. Fazei isso e, assim, agradai-me, e sede cautelosos, a fim de que a antiga serpente não vos seduza; e se vos ativerdes a vosso batismo, que vos foi ordenado no nome da Trindade abençoada, não morrereis. E tão frequentemente quanto cairdes, levantai-vos novamente, com penitência maior, de acordo com minha misericórdia para com vossos pecados.

Ó vós, meus queridos filhos, conheci a bondade de vosso Pai que, por si mesmo, libertou-vos das garras do diabo através da pura confissão e do verdadeiro perdão, e vos deu todas as coisas boas com as quais pelear para obter a Jerusalém celeste, que perdestes por ardiloso engano; na verdade, ninguém pode buscar sua herança perdida, a não ser pelo suor de seu labor. Mas vós podeis facilmente receber a sublime bem-aventurança, vossa justa herança, por meio de uma regra simples. Efetivamente, conforme foi dito antes, o Espírito Santo expulsa o poder de Satã da humanidade no batismo, santificando-a como uma nova pessoa na regeneração, de modo que ela possa receber suas alegrias perdidas. Portanto, aquele que deseja ser salvo não recuse ser regenerado pela purgação de seus pecados.

29 Na circuncisão, um membro foi circuncidado, mas todos os membros o são no batismo

Certamente, para os homens da raça de Abraão, eu dei a circuncisão em um membro, mas em meu Filho, eu ordenei que todos os homens e mulheres de todo o povo fossem circuncidados em todos os seus membros. Como? A circuncisão do batismo brotou do batismo de meu Filho, e assim permanecerá até o último dia, quando então sua santidade permanecerá por toda a eternidade e não conhecerá fim algum. E aqueles que são assim circuncidados na ablução do batismo serão verdadeiramente salvos, se conservarem fielmente essa ablução mediante obras justas; com efeito, receberei qualquer pessoa, maior ou menor de idade, que guardar minha aliança, que ela tiver feito comigo, acreditando em mim e confessando a verdadeira Trindade, seja por si mesma, seja por aqueles que falam em lugar dela, como uma criança ou uma pessoa incapaz de falar indaga através da boca de outrem. E eu não a destruirei na eternidade, como alguém que se recusa receber esta fonte e as obras de fé, como está escrito no Evangelho, no ensinamento de meu Filho:

“Aquele que crer e for batizado será salvo; o que não crer será condenado” (Mc 16,16). O que isso significa? Uma pessoa que vê, mediante seu conhecimento, que é seu olho interior, o que está oculto ao seu olhar exterior e deveras não duvida dele, com toda certeza acredita, e isso é fé. Efetivamente, o que uma pessoa percebe exteriormente, ela conhece exteriormente, e o que ela vê interiormente, ela compreende interiormente. Portanto, quando o conhecimento humano ardentemente percebe no espelho da vida a incompreensível divindade que o olho exterior não pode ver, os apetites da carne são lançados por terra e pisoteados.

Assim, o espírito daquela pessoa suspira pela verdadeira sublimidade e sente a regeneração trazida pelo Filho do Homem, aquele que foi concebido pelo Espírito Santo, cuja mãe não o recebeu da carne de um homem, mas do mistério do Pai de todos. E quando ele docemente veio, mostrou, na água, o espelho puro e vivente que faz a humanidade viver na regeneração. De fato, a humanidade nasceu na carne quando o poder divino a criou na forma de Adão, de modo que o Espírito Santo revive a vida da alma mediante a efusão da água; ele recebe em si mesmo o espírito da pessoa, restaurando-a à vida, tal como foi trazida à vida em uma onda de sangue, quando saiu do vaso do corpo. E assim como uma forma humana é, em seguida, adoravelmente formada e chamada humana, também agora a alma da pessoa é vivificada na água perante os olhos de Deus, de modo que Deus sabe que ela é uma herdeira da vida.

Razão pela qual aquele que recebe a fonte da salvação e da aliança da justiça encontra a vida na salvação, porque creu fielmente. Aquele, porém, que não quer acreditar está morto, pois não tem o sopro do Espírito com o qual voar nas alturas do céu, mas tateia pelo caminho, às apalpadelas, com olhos cegos, e no conhecimento obscurecido da carne não está verdadeiramente vivo; efetivamente, falta-lhe o ensinamento vital que Deus insuflou dentro daquele que, contra a vontade de sua carne, sobe às alturas. Tal pessoa, pois, será condenada à morte da descrença, porque não teve a ablução da salvação. Na verdade, eu não excluí nenhuma idade ou raça desta salvação, mas através de meu Filho, instituí misericordiosamente esse chamado para todas as pessoas.

31 No batismo, Deus recebe ambos os sexos, de todas as idades

Com efeito, em qualquer momento e de qualquer sexo ou idade uma pessoa possa ser, macho ou fêmea, infante ou decrépito, quando ela chegar ao batismo com afetuosa devoção, eu a receberei com meu auxílio misericordioso. E não recusarei a ablução do batismo a uma criança – como declaram determinados enganadores, estes que, mentindo, dizem que eu rejeito tal oferenda –, assim como no Antigo Testamento eu não desdenhei a circuncisão de um menino, embora ele não a tivesse requerido com sua própria voz, nem a tenha recebido de sua própria vontade, mas tenham sido seus pais que a suplicaram em lugar dele.

Assim, agora, na nova graça, eu não recuso o batismo de uma criança, embora ela não o peça pela fala ou pelo consentimento; seus pais o fazem no lugar dela.

32 Em honra da Trindade, três devem estar presentes à fonte

Mas se ele quiser obter a salvação, ele deveria então, em toda a justiça, cumprir fielmente a promessa que fizeram por ele aqueles que estiveram com ele junto à sagrada fonte. Em honra da Santíssima Trindade, estes devem ser três pessoas, o sacerdote, que derrama a água sobre ele, e as duas pessoas que pronunciam as palavras de fé em lugar dele. Contudo, aqueles que, desse modo, juntaram-se ao batizado na ablução do batismo não podem contrair relações matrimoniais com ele, pois eles se juntaram a ele mediante relacionamento espiritual. No batismo de meu Filho, eu, o Pai, trovejei, o que o sacerdote reencena quando dá a bênção para a ablução; e o Espírito Santo foi visto sob a forma de um animal pacífico, cujo lugar é ocupado pelo homem que fala à pessoa a ser batizada e ensina-a na simplicidade de coração; e meu Filho estava presente para ser batizado na carne, o que está simbolizado pela mulher que fica de pé, na doçura de uma nutridora, no lugar da doce Encarnação de meu Unigênito. E o que mais?

E como um bebê é nutrido em seu corpo pelo leite e pelo alimento que outra pessoa tritura para ele, assim também uma pessoa batizada deve observar, a partir do mais íntimo de seu coração, a doutrina e a fé que lhe foram dadas no batismo. Mas se o bebê não mama no peito de sua mãe, nem toma o alimento moído para ele, morrerá de uma vez; e assim também, se uma pessoa batizada não recebe a nutrição de sua amorosíssima mãe, a Igreja, nem retém as palavras que seus fiéis mestres lhe propõem no batismo, ela não escapará à morte cruel de sua alma, pois ela recusou a salvação de sua alma e a doçura da vida eterna. E como quando o bebê não consegue mastigar seu alimento corporal com seus dentes, outra pessoa o tritura para que ele o engula, do contrário morreria, assim também no batismo, visto que lhe faltam as palavras para confessar-me, necessariamente há os auxiliares espirituais ali para isso, os quais lhe fornecem o alimento para a vida, a saber, a fé católica, a fim de que não caia na armadilha da morte perpétua. Como?

Um senhor dá suas ordens a seu servo em uma voz de comando, e este último executa-as com ansiedade e temor; semelhantemente, uma mãe ensina a caridade a sua filha, e esta última realiza suas palavras na obediência; e do mesmo modo, aqueles que juraram a fé oferecem as palavras de salvação no tempo adequado à pessoa batizada, a fim de que possa pô-las em prática com fiel devoção pelo amor do céu.

34 No batismo, todos os pecados são perdoados

Não importa quão graves sejam os pecados com que uma pessoa está sobrecarregada: se ela entra no santo batismo em nome da sagrada Trindade, eu verdadeiramente apago todos os crimes de sua maldade; como em uma criança, quando ela é lavada no banho da regeneração, eu verdadeiramente apago o antigo pecado de Adão. Mas não te maravilhes, ó humano, de que na fonte do batismo uma pessoa seja justificada de todos os seus pecados e misericordiosamente aliviada do peso deles. Com efeito, o Cordeiro inocente, que entrou na fonte do batismo sem nenhuma mancha de pecado, misericordiosamente remove o mal dos pecados humanos no batismo mediante o grande mistério de sua Encarnação. Mas eu perscruto e escrutino todas as coisas muito atentamente, tanto neste mundo quanto na eternidade, onde não há morte corporal e todas as coisas são manifestas. O que isso significa?

A geena é testada pelas obras da morte e a vida eterna pelas obras que pertencem à vida. Como? A morte é testada pela morte, pois quando um homem morre em seus pecados pelo justo julgamento de Deus, sem penitência e sem misericórdia, porque não a pediu, sua morte é recebida na mortandade do inferno. E a vida é testada pela vida, de modo que as boas obras brilham no céu, pois são governadas pela vida eterna.

Assim também aqueles que são batizados na fonte da bênção são testados pela santidade da segunda regeneração. E eu sou invocado pela bênção do sacerdote, de modo que meus ouvidos estão atentos às palavras da fé, mesmo se aquele que me invoca está nas garras do pecado.

35 Mesmo que o sacerdote seja um pecador, Deus aceita o batismo dele

Na verdade, mesmo que um sacerdote seja um pecador, eu aceito a tarefa do batismo da parte dele, se ele a realiza fielmente pela invocação de meu nome. Sua iniquidade condená-lo-á se ele perseverar nela sem penitência. Mas eu não me recuso a receber dele a celebração do batismo quando ele me invoca com as palavras de fé. Por que isso?

Se um homem rico tem um administrador que distribui seus bens de maneira justa a seus dependentes e assim realiza fielmente suas tarefas, mas aquele administrador é culpado em outra ação, seu senhor não recusará aceitar suas responsabilidades da parte dele; mas ele lhe dirá, apesar de tudo: “Servo mau em suas ações!”. Ele ficará indignado com ele em seu espírito, mas não recusará aceitar da parte dele as responsabilidades que ele desempenha com justiça. Assim também eu, que tenho meus administradores, não me recuso a receber meu sacramento de um sacerdote que é devidamente ungido e permanece fiel a suas obrigações, embora ele deva ser acusado por suas outras ações; eu o considero meu inimigo a partir de seus outros atos injustos, mas não me recuso a aceitar da parte dele o que é meu.

37 Em caso de necessidade, qualquer pessoa de fé pode batizar

Mas se alguém que está agendado para ser batizado considera que sua separação do corpo está próxima e pede o batismo, e um sacerdote não pode ser encontrado para batizá-lo, se qualquer pessoa derramar a água sobre ele, com a invocação da Majestade Una e Trina, ele está batizado; e ele receberá a remissão de seus pecados e a graça da bem-aventurança celestial mediante essa ablução, pois ele foi lavado na fé católica, e esse batismo não pode ser mudado.

Contudo, nessa invocação, nenhuma Pessoa das Três inefáveis Pessoas pode ser omitida; de fato, se, devido à descrença, alguma delas não for invocada, a verdade não é conferida pela salvação, mas a falsidade provocou o engano. A invocação da inefável Trindade não deve faltar, pois a Trindade não estava faltando no puro batismo de meu Filho, mas ali declarou suas maravilhas admiravelmente através de si mesma. Portanto, aqueles que querem ser salvos, recebam a regeneração da vida para a salvação, e não negligenciem recebê-la, a fim de que não pereçam; efetivamente, como um feto abortado é rejeitado e perece sem o calor da vida, e não permanece no ventre de sua mãe, nem para ser formado, nem para ser trazido à vida, assim aqueles que nada têm a ver com os sacramentos da Igreja, a mãe de toda santidade, nem na mente, nem nas ações, correm o risco de morte sem a consolação do Espírito Santo.

Que todos os povos ouçam e compreendam isso, todos os que desejam entrar no Reino de Deus na regeneração do Espírito e da água, de acordo com o que lhes foi dado nas Sagradas Escrituras através do dom do Espírito Santo.

Mas que aquele que vê com olhos vigilantes e ouve com ouvidos atentos, acolha com um beijo minhas palavras místicas, que procedem de mim, que sou a vida.



A confirmação



## A confirmação

*Então vi a imagem de uma imensa torre redonda, toda feita de uma única pedra branca com três janelas em seu topo, do qual irradiava tamanho brilho que até mesmo a cobertura da torre, que era construída como um cone, mostrava-se claramente à sua luz. Estas janelas estavam adornadas ao redor com belas esmeraldas. E a torre ficava diretamente atrás da imagem da mulher descrita na visão anterior, tal como uma torre é colocada na muralha de uma cidade, de modo que, por causa de sua força, a imagem não podia cair.*

*E vi aquelas crianças que, conforme mencionado anteriormente, haviam passado através do ventre da imagem, brilhando com grande esplendor; algumas delas estavam adornadas com a cor dourada desde a fronte até os pés, mas outras careciam desta cor e tinham apenas a luminosidade. E algumas destas crianças estavam olhando para um puro e brilhante esplendor, mas o restante, para um turbulento lampejo vermelho, situado a leste. Dentre aqueles que estavam meditando sobre o puro e brilhante esplendor, alguns tinham olhos claros e pés fortes, e estavam marchando adiante vigorosamente no ventre da imagem; outros, porém, tinham olhos fracos e pés atrofiados, e eram jogados para lá e para cá pelo vento. Estes, no entanto, tinham um bastão em suas mãos, e voavam diante da imagem e às vezes a tocavam, embora languidamente. Outros ainda tinham olhos calmos, mas pés fracos, e moviam-se para frente e para trás, no ar, diante da imagem; e outros tinham olhos fracos e pés fortes, mas eles caminhavam diante da imagem langorosamente. Contudo, dentre os que estavam contemplando o turbulento lampejo vermelho, alguns estavam bem ornamentados e avançavam para dentro da imagem com vigor; outros, porém, desligavam-se dela e atacavam-na e quebravam-lhe as regras estabelecidas. Entres estes, alguns, mediante o fruto da penitência, humildemente retornavam a ela, mas outros, por teimosia e negligência, permaneciam na arrogância do caminho da morte. E mais uma vez ouvi a voz do céu a dizer-me:*

1 Cada pessoa batizada deveria ser ungida e confirmada por um bispo

Depois da iluminação do batismo, que se levantou com o Sol da Justiça que santificou o mundo por sua própria ablução, a nova Noiva do Cordeiro estava ornada e confirmada no fogo do ardor do Espírito Santo para a perfeição de sua beleza. Assim também, cada um dos fiéis que é regenerado pelo Espírito e pela água deveria ser ornamentado e confirmado pela unção de um bispo, de modo que ele fosse fortalecido em todos os seus membros com vistas à consecução da bem-aventurança, e descobrisse a si mesmo mais perfeitamente adornado com os plenos frutos da mais alta justiça.

Portanto, *esta torre que se vê* representa o contínuo flamejar dos dons do Espírito Santo, que o Pai enviou ao mundo por amor de seu Filho, a fim de inflamar os corações de seus discípulos com línguas ígneas e torná-los mais fortes no nome da Santa e Verdadeira Trindade. Antes da vinda do Espírito Santo em fogo sobre eles, encontravam-se encerrados em sua casa, protegendo seus corpos, pois eles eram tímidos a respeito de falar da justiça de Deus e fracos para enfrentar as perseguições de seus inimigos. Dado que eles haviam visto meu Filho na carne, a visão interior deles estava fechada e eles amaram-no na carne, e assim, ainda não tinham visto o brilhante ensinamento que posteriormente, quando eles foram fortificados pelo Espírito Santo, difundiram fora, no mundo. No entanto, por ocasião da vinda dele, eles foram de tal modo confirmados, que não se furtaram a nenhuma penalidade, mas suportaram-na corajosamente. E essa é a força daquela torre, que revigorou a Igreja de tal sorte que a insana fúria do diabo jamais poderá vencê-la.

## 2 A confirmação confere a imensa doçura do Espírito Santo

*Vê-se a torre, tão imensa e redonda, toda feita de uma única pedra branca.* Isso significa que a doçura do Espírito Santo é sem confins e pronta para incluir todas as criaturas na graça, e nenhuma corrupção pode subtrair a plenitude de sua justa integridade. Sua senda é uma torrente, e correntes de santidade jorram dela em seu luminoso poder, sem jamais haver nenhuma mancha de sujeira nela; de fato, o próprio Espírito Santo é uma serenidade ardente e brilhante, que não pode ser anulada, e que inflama ardente virtude, de modo a afugentar toda escuridão.

3 Na confirmação, a Trindade manifesta-se mediante verdejantes virtudes

*Ela tem três janelas em seu topo, do qual irradia tamanho brilho que até mesmo a cobertura da torre, que é construída como um cone, mostra-se claramente à sua luz;* efetivamente, a inefável Trindade é manifestada na efusão dos dons do poder do Espírito Santo. E da abençoada Trindade emana tanta claridade de justiça através do ensinamento dos apóstolos que, nele, o grande poder da divindade, que na altura de sua onipotente majestade é incompreensível, é mostrado mais claramente a criaturas mortais, ou seja, a humanos. Mas só pode ser compreendido tanto quanto é possível para a fé de uma pessoa crente e fiel.

*Por esta razão, estas janelas estão adornadas ao redor com belas esmeraldas;* na verdade, a Trindade é declarada abertamente por todo o mundo mediante as viçosas virtudes e tribulações dos apóstolos, que jamais são saudadas com árida apatia. Como? Porque é notório como lobos ferozes buscavam dilacerar os apóstolos por causa de sua fé na verdade, e essas várias calamidades fortaleciam-nos para a luta, de modo que, lutando, eles construíram a Igreja e revigoraram-na com fortes virtudes para construir a fé, e adornaram-na com muitos esplendores. E porque a Igreja, através da inspiração do Espírito Santo, foi tão fortalecida por eles, ela deseja e pede que seus filhos também sejam adornados nesta unção pelo Espírito Santo, o qual penetrou os corações dos fiéis naquela alta e mística misericórdia, quando, pela vontade de Deus Pai, ele veio ao mundo em línguas de fogo. Portanto, a pessoa que foi batizada com o batismo da salvação deve também ser confirmada pela unção daquele Mestre excelente, como a Igreja é confirmada sobre a rocha firme.

4 Como a Igreja, fortificada pelo Espírito Santo, jamais pode cair no erro

*Por esse motivo, a torre fica diretamente atrás da imagem da mulher descrita na visão anterior, tal como uma torre é colocada na muralha de uma cidade, de modo que, por causa de sua força, a imagem não pode cair.* Verdadeiramente, o Espírito Santo operou maravilhas na extraordinária força daquele que é o verdadeiro Noivo da Igreja, e ele mostra a Igreja como sendo tão forte em suas defesas que, devido à fortaleza que ela obtém do dom ígneo dele, ela não pode jamais ser derrubada por nenhum erro de perversidade. Sob a proteção celestial, ela sempre se alegrará, sem mancha nem ruga, no amor de seu Noivo, porque meu Unigênito foi concebido nobremente pelo Espírito Santo e nasceu da Virgem, sem mancha, como eu disse a Moisés:

## 5 Palavras de Moisés a respeito deste assunto

“Eis, disse ele, há um lugar junto a mim; põe-te sobre a rocha. Quando passar a minha glória, colocar-te-ei na fenda da rocha e proteger-te-ei com minha mão direita, até que eu tenha passado. Depois eu tirarei minha mão e me verás pelas costas” (Ex 33,21-23). O que isso significa? O milagre está próximo, e será realizado por minha vontade. Mas primeiramente tu lutarás com duros preceitos legais, cuja força está em seu significado exterior e onde não encontrarás a doçura e a suavidade que serão reveladas em meu Filho. E esta aspereza da Lei, que por minha ordem escreverás, ficará em corações duros e pétreos até que tu e teus seguidores tenhais mostrado toda a glória que deve ser prestada a mim, até a vinda de meu Filho. E quando isto tiver sido realizado na Lei que estás a escrever, eu serei glorificado, e colocar-te-ei dentro da rocha fendida. Como? Colocar-te-ei na dureza da Lei, designando-te para estares acima dela como um senhor dos tempos antigos, os quais serão perfurados por meu Filho, quando eu o enviar ao mundo no devido tempo e ele a expuser, em suas místicas palavras, mais do que o tens feito. Assim, a força dele proteger-te-á, pois ele trará palavras mais aguçadas do que as tuas; e ele abrirá os mandamentos da Lei que agora estão fechados até que ele volte para mim. O que isso significa?

Ele, assumindo um corpo da Virgem, dará, naquele corpo, palavras de salvação ao mundo até que, nele, ele atravesse a morte. Então eu retirarei minha mão, quando eu o levantar a mim acima dos astros e desnudar todos os seus mistérios através do Espírito Santo; e assim, verás sua Encarnação como uma pessoa é vista por trás, e não de frente, vendo-o quando encarnado, mas não captando sua divindade. Com efeito, teus filhos vê-lo-ão quando ele retornar a mim, mais do que eles o compreenderam quando ele viveu visivelmente entre eles.

6 Os batizados são adornados quando ungidos pelo bispo

*E veem-se aquelas crianças que, conforme mencionado anteriormente, haviam passado através do ventre da imagem, brilhando com grande esplendor.* Estas são aquelas que, na inocência de um coração limpo e puro, ganharam uma mãe, a Igreja, na fonte da regeneração, e foram mostradas anteriormente, e são filhos da luz, pois seus pecados foram lavados. *Algumas delas estão adornadas com a cor dourada desde a frente até os pés;* de fato, desde o começo delas nas boas obras, até o fim, na santidade, elas estão adornadas com o brilho dos dons do Espírito Santo, mediante a unção com o crisma na verdadeira fé, pela mão do bispo. Como? Assim como o ouro é adornado por ter pedras preciosas incrustadas nele, também o batismo é adornado com o crisma dado aos batizados na fé pela mão do bispo, conforme está escrito:

“O Rei passou pela torrente do Cedron, e todo o povo marchou pelo caminho das oliveiras, que conduzia ao deserto” (2Sm 15,23). O que isso significa? O Filho da Virgem, que governa todo o mundo como um rei terreno, deixou o povo para trás e entrou nas águas fluentes da abençoada ablução, a qual, pelo ensinamento do Espírito Santo, mostra o caminho da salvação para alguém de desejo forte. O que isso significa? Cristo deixou a morte e passou para a vida, revelando suprema bem-aventurança na regeneração pelo Espírito e pela água, que são os grandes ornamentos da Jerusalém celestial, a qual jamais tem fim. Portanto, todos os povos que acreditaram nele, pela inspiração do Espírito Santo, foram, pela unção com o óleo, para o caminho que havia sido escondido; e eles observaram o deserto do pecado de Adão, que não trazia nenhum traço da beleza da justa herança de Deus, e consideraram se aquele caminho reconduziria ou não à salvação. De fato, o ferimento do pecado do primeiro homem exigia que fosse ungido pelo ministério do sacerdote; este não foi exigido para o Filho da Virgem, visto que ele foi inteiramente concebido na sanidade e o ventre de sua mãe não foi nem ferido nem corrompido, mas permaneceu íntegro.

Contudo, o que quer que seja enfraquecido e confundido pelos ferimentos do conselho do diabo deve ser fortalecido e adornado pela unção do óleo, a fim de que a escancarada ferida sangrenta do desejo carnal possa ser limpa.

8 Os que são batizados, mas não confirmados, têm luz, mas não ornamento

*Mas outras, conforme se vê, carecem desta cor e têm apenas a luminosidade.* De fato, tendo sido purificados somente pela ablução do batismo, falta-lhes a unção com o crisma pelo bispo, a qual é sinal do ardente Espírito Santo. O que isso significa? A unção com os dons do Espírito Santo pela confirmação é a faculdade especial do ministério episcopal, que deve ser feita entre os fiéis depois da regeneração do Espírito e da água, para fundamentar o crente sobre uma rocha firme. Como? Meu Filho recebeu o batismo em seu corpo e assim santificou-o por sua carne, que não estava dividida, pois somente ele é o Filho da Virgem e, portanto, é chamado de Filho do Homem, mas a Virgem não o concebeu por meio de um homem, mas deu-o à luz com virgindade inviolável. Depois da aflição de sua Paixão e da glória de sua Ressurreição, naquela mesma carne ele entrou no céu e voltou para mim; e, em seguida, o Espírito Santo iluminou o mundo em ardor de fogo, confirmando toda a justiça nos corações de seus discípulos e revelando-lhes o que anteriormente fora ocultado. Como?

O Espírito Santo inflamou seus corações com o sol que, começando a aparecer do entorno de uma nuvem, mostra seu calor ardente mediante sua brilhante luz. O que isso significa? O amor de meu Filho estava ardendo secretamente na mente deles, e assim o fogo do Espírito Santo passou através deles e mostrou a brilhante luz do sol de seu ensinamento. De fato, este é o testemunho que o Espírito Santo deu à Igreja, de que a morte não pode resistir à justiça de Deus.

9 A confirmação deveria ser conferida somente pelo bispo

Portanto, ó filhos da Verdade, ouvi e compreendei a confirmação do Espírito Santo, que ele vos oferece na doce unção de seu ensinamento, sendo ele próprio o Senhor de toda unção. A unção, por conseguinte, em honra do Espírito Santo, deveria ser conferida somente pelo bispo. Efetivamente, toda ordem eclesiástica é instituída no Espírito Santo e, portanto, essa unção é do Espírito Santo.

Portanto, uma pessoa que recebeu o mistério da regeneração em sua vida não tomou posse da plenitude dos ornamentos eclesiais, a menos que seja ungida desta forma, como a Igreja está adornada pelo glorioso Espírito Santo. E como a Igreja é aperfeiçoada pelos dons do Espírito Santo, um crente deve ser confirmado pela unção do bispo, que é o reverendo senhor na honra do Espírito Santo; de fato, o Espírito Santo, por seu fogo, produz e inflama a sã doutrina no povo cristão.

10 Aquele que foi confirmado não pode desposar aqueles que lhe seguraram as mãos

Por conseguinte, aqueles que estiveram junto ao que foi ungido nesta unção pelo Espírito Santo não podem entrar em relações conjugais terrenas com aquela pessoa, com quem elas estão unidas no Espírito Santo. O que isso significa? A fé traz uma pessoa para a unção, e aquele que, então, segura suas mãos simboliza a fé, que não busca as coisas da carne, mas sempre vai em direção às coisas do espírito. De fato, meus olhos veem uma pessoa como ela será quando vier a mim com suas ações.

11 Aquele que volta para o diabo depois do batismo está condenado, a menos que se arrependa

Contudo, ó humano, se me esqueceres depois do batismo e retornares ao diabo, por meu justo julgamento serás condenado por ele, visto que eu te dei o grande dom do intelecto e mostrei-te minha misericórdia na fonte do batismo. Efetivamente, todos os que pedem minha misericórdia no batismo achá-la-ão livremente, por mercê de meu Filho, que veio ao mundo e sofreu muitas tribulações no corpo; portanto, ó humano, deverias suportar pacientemente os conflitos de tua alma e de teu corpo, e, por amor de meu Filho, eu te receberei.

E ninguém deve ser afastado do batismo se ele fielmente busca-o em meu nome, pois eu recebo uma pessoa ardentemente em qualquer tempo que ela me busque. Todavia, se suas obras posteriores forem más, elas o condenam à morte. Conseqüentemente, ó humano, sê purificado na regeneração da salvação e sê ungido na unção da santidade, e fuge da morte e busca a vida. Na verdade, a Igreja, mãe dos fiéis, ora constantemente para que seus filhos possam escapar da morte e encontrar a vida. Como? Deus deu-lhe uma voz para suplicar por seus filhos até que o completo número deles entre no tabernáculo da cidade celestial. E ela tem tal voz para dizer-me que estou, antes de todas as idades, sempre a ver e a pensar na Encarnação de meu Unigênito, de modo que, por amor a ele, eu possa poupar-lhe os filhos que ela recebeu na regeneração do Espírito e da água. Com efeito, a menos que eles sejam salvos, não podem entrar no Reino celestial.

## 12 Três maneiras pelas quais a Igreja ressoa como uma trombeta

Por essa razão, ela grita: “Temei o Pai, amai o Filho, ardei no Espírito Santo!”. Como? Esse grito lhe é dado por mim, o Pai, no Filho, mediante o Espírito Santo; é a voz que ressoa nela como uma trombeta na cidade. E ela fala em seus filhos somente dessa maneira. Portanto, o Deus Onipotente é lembrado por seu Filho para poupar os pecados humanos, os quais, pela penitência deles, podem ser perdoados sem condenação, porque o Filho de Deus assumiu a humanidade sem pecado. Porque Deus é justo e o esplendor do céu não é tocado por nenhuma mancha impura, ele não estava revestido de carne poluída, concebida pela semente do pecado; e como poderia a humanidade, maculada com imensa impureza, entrar no Reino do céu, senão através de meu Filho, encarnado sem impureza? Ele recebe pecadores que são purificados pela penitência; e quem poderia fazer isso senão Deus? Por conseguinte, a Igreja também retorna aos seus filhos e cuida deles com amor maternal.

E se vê que *algumas destas crianças estão olhando para um puro e brilhante esplendor, mas o restante, para um turbulento lampejo vermelho, situado a leste.* Isso significa que, entre os filhos da Igreja, que ela procria pelo poder de Deus na inocência de sua incorruptibilidade, alguns voltam sua atenção para a pureza espiritual e brilham com serena virtude, calcando aos pés as coisas terrenas, por amor ao verdadeiro Sol; outros, porém, têm sentidos corporais lançados na desordem por diversos vícios, embora eles também ardam pela verdadeira fé e aspirem à eternidade. *Dentre aqueles que estão meditando sobre o puro e brilhante esplendor, alguns têm olhos claros e pés fortes, e estão marchando adiante vigorosamente no ventre da imagem;* com efeito, quando eles buscam as coisas celestiais, eles fixam seus justos pensamentos nos mandamentos de Deus e direcionam seus passos rumo à boa meta, e assim, caminham no íntimo abraço do amor de sua mãe, não arrefecendo sua devoção nem em coisas temporais, nem em coisas eternas.

*Outros, porém, têm olhos fracos e pés atrofiados,* pois não se mantêm em um claro propósito, nem em um forte desempenho na obra da perfeição. Portanto, *são jogados para lá e para cá pelo vento,* pois são atirados em conduta instável por várias tentações orgulhosas.

*Estes, no entanto, têm um bastão em suas mãos, e voam diante da imagem e às vezes a tocam, embora languidamente;* na verdade, eles colocam obstinada confiança em suas obras, mostram-se à Igreja de Deus com pompa vazia, e a frequentam ilusoriamente de tempos em tempos, por razões de prudência mundana. Mas quando, por esta falsa pretensão, eles parecem sábios aos olhos humanos, diante de Deus parecem tolos convencidos.

*Outros ainda têm olhos calmos, mas pés fracos, e movem-se para frente e para trás, no ar, diante da imagem;* os mandamentos divinos são-lhes conhecidos através da intuição deles na contemplação, mas eles são aleijados nos pés do cumprimento, e assim aparecem diante da Noiva de Cristo em inquieta instabilidade. Buscando a sabedoria na escuridão, e pensando que a têm antes que ela realmente tenha tomado conta de suas mentes, eles não obtêm nenhum poder dela.

*Outros têm olhos fracos e pés fortes, mas caminham diante da imagem languidamente;* com efeito, eles conservam uma leve inclinação para as boas obras, quando deveriam estar avançando mais vigorosamente nas obras de justiça, mas eles não seguem os caminhos da Igreja, dado que fixam suas mentes nas coisas terrenas, mais do que nas celestiais. Portanto, são tolos diante de Deus, pois desejam agarrar mediante prudência mundana o que não podem obter.

*Contudo, dentre os que estão contemplando o turbulento lampejo vermelho, alguns estão bem ornamentados e avançam para dentro da imagem com vigor;* estes, de fato, embora possuam coisas terrenas, carregam suas maravilhosas obras para o mais profundo do coração da Igreja; eles não desdenham pôr o pé da justiça na Lei divina, mas obedecem aos mandamentos de Deus, e acolhem estrangeiros, vestem os nus e alimentam os famintos. Ó, quão felizes são eles, visto que assim recebem Deus, e ele mesmo habita com eles!

*Outros, porém, desligam-se dela e atacam-na e quebram-lhe as regras estabelecidas.* Eles abandonam o ventre maternal e a doce nutrição da Igreja e perturbam-na com muitos erros, e com diferentes opressões despedaçam-lhe as leis, que Deus estabeleceu. *Entres estes, alguns, mediante o fruto da penitência, humildemente retornam a ela;* por suas graves ofensas, eles infligem graves punições a si mesmos ao fazerem a penitência digna para a restauração da vida. *Mas outros, por teimosia e negligência, permanecem na arrogância do caminho da morte;* pois rejeitam a vida e recebem o julgamento da morte

por seus corações duros e loucura contumaz. Conforme diz Ezequiel em sua visão mística:

“O rei estará de luto, o príncipe se cobrirá de desolação, as mãos do povo da terra tremerão de pavor. Agirei com eles de acordo com o seu comportamento; julgá-los-ei de acordo com os seus julgamentos, e saberão que eu sou o Senhor” (Ez 7,27). O que isso significa? A alma na qual a Razão é rei, sentindo o prazer do pecado ao alcance da mão, consente nele melancolicamente, porque conhece o mal dele. Como? Porque sua razão, sabedoria e conhecimento são inspirados por Deus; e assim, embora o corpo consinta, ela acha o mal vergonhoso, sabendo que não é bom.

Portanto, quando ela está poluída com muitos crimes por atos da carne, ela solta profundos suspiros e anseia por Deus. E quando, no sopro do orgulho, o ato pecaminoso é feito, o corpo é vestido com a confusão, como um príncipe indigno, que exerceu sua soberania na impureza; de fato, assim como uma pessoa lamenta quando vestida com roupas desprezíveis, assim também ela fica triste quando, em si mesma, para sua confusão, surge uma vergonhosa reputação. Portanto, as más ações daqueles que estão prostrados por terra, em suas maldades, serão confundidas pelos mandamentos celestiais, pois eles não têm as vestes da salvação, que são a bem-aventurança com Deus; uma má confusão apoderar-se-á daqueles que carecem dessa felicidade. E assim, eu os tratarei na estrada da iniquidade na qual se encontram, honrando a senda do pecado e não colocando justiça alguma em seus corações, embora advertidos pelo Espírito Santo; eu não lhes mostrarei nenhuma misericórdia, porque eles não conhecem o bem, nem me temem, mas me desprezam, a mim, o Criador de tudo, com feroz perversidade, e fazem o que bem querem.

Por conseguinte, eu os julgarei de acordo com seus próprios julgamentos, que são as obras que eles desejam e realizam; não lhes darei nenhuma recompensa de felicidade, mas estabelecerei a punição da condenação em seu caminho, visto que eles não me prestam honra alguma; e eles saberão que ninguém pode livrá-los senão eu, o Senhor de todos.

Mas, que aquele que vê com olhos vigilantes e ouve com ouvidos atentos acolha com um beijo minhas palavras místicas, que procedem de mim, que sou a vida.



O corpo místico



## As três ordens na Igreja

*Depois disso, vi que um esplendor branco como a neve e translúcido como cristal havia brilhado ao redor da imagem daquela mulher, do topo da cabeça dela até a garganta. E de sua garganta até o umbigo outro esplendor, de cor vermelha, havia-a envolvido, reluzindo como a aurora, da garganta dela até os seios e brilhando de seus seios até o umbigo, misturado com púrpura e azul. E onde ela refulgia como a aurora, sua luminosidade continuava a brilhar tão alto quanto os lugares secretos do céu; e nessa luminosidade, apareceu uma belíssima imagem de uma donzela, com a cabeça a descoberto e de cabelos negros, usando uma túnica vermelha, que lhe chegava até os pés.*

*E ouvi a voz do céu a dizer-me: “Este é o florescer da Sião celeste, a mãe e a flor das rosas e dos lírios do vale. Ó flor, quando, em teu tempo, fores fortalecida, produzirás a mais renovada das posteridades”.*

*E ao redor da donzela, vi uma grande multidão de pessoas de pé, mais brilhantes do que o sol, todas maravilhosamente adornadas com ouro e gemas. Algumas dentre elas tinham as cabeças veladas de branco, adornadas com auréolas; e acima delas, como que esculpida nos véus, havia a semelhança da gloriosa e inefável Trindade, como me foi representada anteriormente, e em suas frentes, o Cordeiro de Deus, e em seu pescoço, uma figura humana, e no ouvido direito, querubins, e no ouvido esquerdo, outros tipos de anjos; e da semelhança da gloriosa e elevada Trindade, raios dourados estendiam-se a estas outras imagens. E entre essas pessoas, havia algumas que tinham mitras em suas cabeças e pálios do ministério episcopal ao redor dos ombros.*

*E novamente ouvi a voz do alto dizendo: “Estas são as filhas de Sião, e com elas, as harpas dos harpistas e todos os tipos de instrumentos musicais, e a voz de toda a satisfação, e a alegria das alegrias”.*

*Contudo, por baixo daquele esplendor, que cintilava como a aurora, vi aparecer, entre o céu e a terra, uma espessa escuridão, cujo horror excedia o que a língua humana é capaz de narrar.*

*E mais uma vez ouvi a voz do céu a dizer-me: “Se o Filho de Deus não tivesse sofrido na cruz, essa escuridão significaria que nenhuma pessoa poderia alcançar a glória celestial”.*

*E onde o esplendor brilhava, que era misturado de púrpura e azul, ele circundava a imagem da mulher com grande ardor. Mas outro esplendor, como uma nuvem branca, pudicamente envolvia a imagem do umbigo para baixo, até o ponto em que não havia ainda continuado a crescer. E esses três esplendores ao redor daquela imagem brilhavam a distância, mostrando que dentro dela muitos degraus e escadas estavam apropriadamente bem colocados.*

*E quando vi estas coisas, fui tomada de grande tremor; faltaram-me as forças, e caí por terra, incapaz de falar. E eis! Um grande esplendor tocou-me como uma mão, e recuperei as forças e a voz. E daquele esplendor, mais uma vez, ouvi uma voz dizendo: “Estes são grandes mistérios. Na verdade, considera o sol e a lua e as estrelas. Eu formei o sol para dar luz durante o dia, e a lua e as estrelas para dar luz durante a noite. O sol simboliza meu Filho, que saiu de meu coração e iluminou o mundo quando, nos últimos tempos, ele nasceu da Virgem, como o sol surge e ilumina o mundo quando nasce no final da noite. E a lua simboliza a Igreja, prometida em casamento ao meu Filho em verdadeiro e celestial noivado. E assim como a lua é feita de tal maneira que sempre cresce e decresce, mas não arde por si mesma, a menos que seja iluminada pela luz do sol, assim também a Igreja tem um círculo de movimento: seus filhos, às vezes, surgem no aumento de virtudes e, por vezes, declinam por*

comportamento inconstante ou feridos por forças exteriores. De fato, ela é amiúde assaltada em seus mistérios por lobos devoradores, ou seja, por pessoas maliciosas, tanto maus cristãos, como judeus e pagãos; e ela não é acesa para tolerância por si mesma, mas inflamada por mim, através de meu Filho, para perseverar no bem. Mas as estrelas, que diferem umas das outras no brilho de sua glória, simbolizam as pessoas nas diferentes ordens religiosas da Igreja”.

1 Os apóstolos e seus seguidores, os sacerdotes, rodeiam a Igreja com o ensinamento

Assim, vê-se que *um esplendor branco como a neve e translúcido como cristal brilha ao redor da imagem daquela mulher, do topo da cabeça dela até a garganta*. Com efeito, a Igreja, que é a Noiva incorrupta, está rodeada pelo ensinamento apostólico, que revela a pura Encarnação daquele que desceu do céu no seio da Virgem e que é espelho forte e claro de todos os fiéis. E esse ensinamento, que brilha tão radiantemente ao redor da Igreja, constantemente circundou-a desde o começo, desde o tempo em que ela começou a ser construída pela primeira vez até que atingiu a força para engolir o alimento da vida. Como?

O ensinamento apostólico brilhou ao redor da cabeça da Igreja quando os apóstolos começaram, pela primeira vez, a construí-la através da pregação; passando por diferentes lugares, eles juntaram operários que a fortaleceriam na fé católica e se tornariam, eles próprios, sacerdotes e bispos e todas as ordens eclesiásticas, para estabelecer fielmente os direitos dos homens e das mulheres que se casavam e todas as outras instituições. Portanto, os fazedores-do-crisma (bispos e sacerdotes) conformam-se àquele ensinamento; eles são como os sacerdotes do Testamento da Lei, que eram designados para nutrir as multidões com o alimento interior sob a Lei da circuncisão. Por conseguinte, também os apóstolos escolheram aquelas ordens com as quais, por inspiração divina, eles adornaram a Igreja. O que isso significa?

Que os seguidores deles, que assumiram o lugar deles, atravessaram fielmente ruas, e fazendas, e cidades, e outros lugares, regiões e países, levando os óleos portadores de saúde e anunciando a Lei divina ao povo. De fato, eles são pais e administradores, escolhidos cuidadosamente para tornar as leis da Igreja conhecidas ao povo através do ensinamento deles, e para distribuir-lhe o alimento da vida; e, portanto, eles devem mostrar-se a si mesmos de tal modo em suas vidas, que meu rebanho não seja ofendido pelas ações deles, mas caminhe retamente atrás deles. Efetivamente, eles têm este ministério, que é o de poder abertamente servir o pão da vida às pessoas, e para que cada uma individualmente organize as obrigações da fé; portanto, eles devem refrear-se de tal sorte, a ponto de não desejar união carnal, visto que eles devem dar o alimento espiritual aos fiéis e oferecer a Deus o sacrifício sem mancha, prefigurado no inocente Abel. Na verdade, a respeito dele está escrito:

## 2 Exemplo de Abel

“Abel, por sua vez, também ofereceu as primícias e a gordura de seu rebanho” (Gn 4,4). O que isso significa? Que no começo do tempo, ali irradiou nele, que era inocente em sua vida, uma manifestação abençoada e régia, a qual, pelo dom de Deus, tocou não a terra, mas o céu. Como? Porque Abel, em sua integridade, ofereceu a Deus o propósito e o pleno serviço de sua vontade, decidindo-se, em seu coração, a oferecer-lhe o primeiro rendimento de sua substância e agindo assim sucessivamente, honrando, desse modo, o Supremo Pai e mostrando-lhe reverência apropriada.

Desse modo, assim como Abel estava encarregado de seu rebanho, pastoreando-o e guardando-o, e com simples devoção oferecendo seu rendimento e seu gordo nutrimento para Deus, oxalá os supramencionados fazedores-do-crisma, que são estabelecidos sobre os filhos da Igreja, que são as ovelhas de Cristo, apascentem-nos de acordo com seu plano, nutrindo-os fielmente por suas palavras, ensinando-lhes as regras da Igreja e protegendo-os energicamente contra os embustes do antigo armador de ciladas, e ofereçam dons de alguns deles, com sincera reflexão, ao Observador de todos. Como?

Se eles não podem torná-los perfeitos em todos os aspectos, não obstante oferecem a Deus algum fruto que provenha deles: em primeiro lugar, como o rendimento dos primogênitos do rebanho, suas boas intenções e, a seguir, como o doce fruto de seus animais cevados, a perfeita obra da atividade na vontade deles. Mas, por que Abel adora a Deus tão devotamente? O fato é que a totalidade de sua castidade impeliu-o a tão grande devoção.

### 3 Os ministros da Igreja devem guardar a castidade

Portanto, que aqueles que são designados pela consagração para oferecer a Deus o sacrifício sagrado aproximem-se de seu altar na doçura da castidade. Pois, se eles mesmos forem autores da corrupção, como podem oferecer aos outros, feridos pela corrupção, a mão da cura salutar? E assim, que eles possam ser capazes de dar a outros, com confiança, os remédios portadores de cura; eu quero que eles imitem meu Filho bem energicamente no amor da castidade. Contudo, se eles falharem, que se apressem em erguer-se imediatamente pela penitência e fujam como se despidos da vergonha do pecado; que eles busquem o remédio salutar e confiantemente sigam Abel, cujo sacrifício foi aceitável a Deus.

4 Aqueles que vivem na obediência quando não supervisionados, ganham uma recompensa eterna

No entanto, aqueles clérigos que se enclausuram em um claustro de obediência e comportam-se de acordo com os decretos de seus superiores, que estes últimos fizeram mediante minha inspiração, ainda que eles não tenham bispos a supervisioná-los cuidadosamente e não carreguem o fardo da ansiedade, obtêm para si, com aqueles bispos, a recompensa celestial na cidade dos escolhidos, porque se sujeitam a seus superiores unicamente por amor à recompensa eterna.

5 A respeito do nobre e jubiloso estado de virgindade perfeita

*Mas se vê que, de sua garganta até o umbigo, outro esplendor, de cor vermelha, envolve-a.* Isso significa que, depois de o ensinamento dos apóstolos ter revigorado a Igreja, de modo que ela pôde verdadeiramente discernir o alimento que salva e fazer dele a fonte de sua força interior, eis que surgiu a mais nobre perfeição da religião eclesial, que provou a doçura celestial com calor ardente e restringiu-se severamente a fim de cingir-se com secreto poder; rejeitando a união do acoplamento humano, evitou a divisão provocada pela amargura da carne. Como?

*Aquele esplendor reluz como a aurora, da garganta dela até os seios; de fato, esta perfeição surgiu do gosto da excitação de milagres e estendeu-se em virginal deleite para a doce nutrição da religião eclesial. E brilha de seus seios até o umbigo, misturado com púrpura e azul; é que ela fortificou a si mesma para a severidade da castidade interior mediante o mais nobre treinamento, a saber, ao imitar a Paixão de meu Filho para obter o amor celestial que ele conservava em seu coração. Portanto, onde ele refulge como a aurora, sua luminosidade continua a brilhar tão alto quanto os lugares secretos do céu; pois a perfeição que floresce no estado de virgindade direciona sua força não para baixo, em direção a coisas terrenas, mas miraculosamente para cima, para o que está no céu.*

## 6 A respeito da imagem da virgem

*E nesta luminosidade, aparece uma belíssima imagem de uma donzela, com a cabeça a descoberto e de cabelos negros.* Esta é a serena virgindade, inocente de toda podridão da lascívia humana. Sua mente está livre de toda peia da corrupção, mas ainda não é perfeitamente capaz de impedir pensamentos perturbados e obscuros das mentes de seus filhos enquanto se encontram no mundo; mas ela resiste corajosamente e se opõe a tais pensamentos.

Portanto, *ela usa uma túnica vermelha, que lhe chega até os pés;* pois ela persevera rumo à meta da mais ampla e abençoada perfeição pelo suor de seu labor em obras virtuosas, rodeada com a variedade de virtudes e imitando aquele que é a plenitude da santidade. Conforme se mostrou nesta luz oculta e superna, ela é também a nobre filha da Jerusalém celestial, a glória e a honra daqueles que derramaram seu sangue pelo amor da virgindade ou, em radiante humildade, perseveraram na virgindade por amor de Cristo e morreram docemente em paz. Com efeito, ela estava prometida em casamento ao Filho do Deus Altíssimo, o Rei de todos, e deu-lhe à luz um nobre rebento, o coro eleito de virgens, quando foi fortalecida na paz da Igreja.

## 7 A multidão que está ao redor daquela virgem

*E ao redor da donzela, vê-se uma grande multidão de pessoas de pé, mais brilhantes do que o sol, todas maravilhosamente adornadas com ouro e gemas.* Isso é para dizer que a nobre virgindade está rodeada e ardentemente abraçada por uma maravilhosa multidão de virgens. Todas elas brilham diante de Deus mais esplendorosamente do que o faz o sol sobre a terra; é que elas venceram a si mesmas e corajosamente calcaram por terra a morte nas obras gloriosas que elas humildemente realizaram por Cristo e, desse modo, estão adornadas maravilhosamente com a mais sublime sabedoria. *Algumas dentre elas têm as cabeças veladas de branco, adornadas com auréolas;* efetivamente, brilhando na glória da virgindade, elas indicam que aqueles que buscam o *status* dela, deveriam velar suas mentes contra o calor prejudicial ao redor, e apreender a pureza da inocência, que está adornada com o maravilhoso esplendor da castidade.

*Acima delas, como se esculpida nos véus, havia a semelhança da gloriosa e inefável Trindade, como foi representada anteriormente.* Isso mostra que as mentes dessas pessoas seguram firme e vigorosamente a honra da Trindade celestial e gloriosa, que verdadeiramente foi mostrada antes em um mistério, mediante o conhecimento delas do amor e da firme castidade.

*Em suas frentes está o Cordeiro de Deus e, em seus pescoços, uma figura humana, e no ouvido direito, querubins, e no ouvido esquerdo, outros tipos de anjos,* o que declara que, em sua reverente castidade, elas imitarão a brandura do Filho de Deus, deixando de lado o obstinado estouvamento e reconhecendo-se como frágeis seres humanos. Na prosperidade, eles ouvirão e abraçarão o verdadeiro e infalível conhecimento; ao aproximar-se a adversidade, eles estão atentos à ajuda angélica. Assim, *da semelhança da gloriosa e elevada Trindade, raios dourados estendem-se a estas outras imagens,* pois a inefável Trindade opera incessantemente os milagres de sua profunda sabedoria entre os fiéis que buscam a virtude e fogem das seduções do diabo.

*E entre estas pessoas, há algumas que têm mitras em suas cabeças e pálios do ministério episcopal ao redor dos ombros.* Eis que, entre aqueles que florescem na honra da virgindade, há alguns na cidade celestial que habilmente detinham o *status* dos antigos pais e a glória de ministérios mais elevados no mundo, mas mesmo assim não perderam o ornamento da virgindade. Por conseguinte, como se ouve, todos os que, em seu desejo, conservaram sua integridade em prol do amor celestial, são chamados “filhas de Sião” nas habitações celestiais; efetivamente, em seu amor pela virgindade, eles imitaram meu Filho, que é a flor da virgindade. Portanto, o som ressoa dos espíritos bem-aventurados, e o derramar-se de vozes, e as decorações aladas de mentes felizes, e a visão áurea de pedras e de joias brilhantes estão todos com eles. Como? Porque o Filho de Deus garante-lhes isto, que um som brote do Trono, ao que todo o coro das virgens se junta a cantar com grande desejo e harmonização a nova canção, conforme João, o amado virgem, testemunha dizendo:

“Cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro seres vivos e dos anciãos” (Ap 14,3). O que isso significa? Naqueles fiéis que abraçam a castidade por um bom propósito e preservam a virgindade imaculada por amor a Deus, a boa vontade irrompe maravilhosamente em louvor ao Criador. Como? À luz do alvorecer da virgindade, que sempre rodeia o Filho de Deus, mantém-se firme louvor; nenhum ministério mundano e nenhuma peia da Lei podem resistir a ele, e ele canta, com a voz da exultação, uma canção celestial para a glória de Deus. Como?

Aquela canção, que não foi ouvida antes que o Unigênito de Deus, a verdadeira flor da virgindade, retornasse no corpo, da terra para o céu, e se assentasse novamente à direita do Pai, tem uma trajetória rápida e se faz ouvir maravilhosamente em nova liberdade. E, visto que novos costumes, que não tinham sido vistos antes, são considerados com admiração quando vistos, esse mistério novo e inaudito ressoou no céu em honra da virgindade, diante da majestade de Deus (pois Deus podia fazer isto) e diante das quatro rodas que rolaram para os quatro cantos da terra, levando a verdade da justiça e a humanidade do Salvador, como as criaturas viventes na nova Lei, e diante daqueles anciãos que estavam imbuídos do Espírito Santo e mostravam o caminho da justiça às pessoas que estavam sob a antiga Lei. Por que isso? Porque Deus, pela nova graça, atenuou o rigor da antiga instituição.

## 9 A virgindade oferecida a Deus deve ser cuidadosamente preservada

Mas, visto que a virgindade é tão gloriosa diante de Deus, aqueles que a ofereceram a Deus por livre vontade devem preservá-la cuidadosamente; de fato, esse santo propósito, empreendido com grande devoção à virgindade, deve ser fielmente conservado. Então, que aqueles que se empreenderam este mistério, tomem cuidado para não retroceder. De fato, quando se oferecem a Deus, não ligados a nenhum vínculo matrimonial, nem sobrecarregados por quaisquer negócios seculares, mas desdenhando a conjunção carnal e desejando aderir firmemente à gloriosa candura do Cordeiro inocente, são amados imitadores de meu Filho.

Destarte, um homem que decide em sua mente não juntar-se a nenhuma costela, mas deseja perseverar na modéstia da virgindade por amor de meu Filho, tornar-se-á seu companheiro, se perseverar nas obras da castidade; de fato, ele ofereceu estes santos dons ao meu Filho, pela glória de uma recompensa celestial, por meio do voto de um sacratíssimo pacto da religião eclesial.

Contudo, se ele, em seguida, romper esse pacto devido a uma instigação má em sua carne, e cometer adultério, ele reduz sua liberdade à servidão, pois, por causa deste prazer vergonhoso, ele perversamente abaixou a cabeça, quando devia ter castamente imitado meu Filho; e proferiu uma mentira, fazendo voto de viver castamente e não o cumprindo. Portanto, se ele perseverar nesta imprudente falta, padecerá um rígido julgamento do Justo Juiz, pois nenhuma vergonha ou mentira podem aparecer na glória celestial.

No entanto, se, antes de sua morte, o homem faz verdadeiramente penitência por sua culpa, com lágrimas amargas, o sangue fluente de meu Filho o receberá, desde que ele aborreça seu pecado; mas isso não o recoloca entre seus companheiros que brilham com a glória da integridade, pois ele desertou da companhia deles, lançando fora a liberdade de seu pacto e reduzindo-a à servidão do pecado.

10 Aquela que rompe o voto de virgindade não será uma dama, mas uma serva

E uma virgem que, de própria vontade, está prometida santamente em casamento ao meu Filho, é recebida convenientemente por ele, pois ele deseja tê-la unida a si como companheira. Como? Que ela o possa abraçar com amor casto, e ele possa amá-la secretamente; pois, para ele, ela é sempre louvável, visto que o busca, em vez de a um noivo terreno. Todavia, se, em seguida, ela transgredir este pacto, fica manchada aos olhos daqueles que estão na alegria celestial; e se ela perseverar nesta impetuosidade, por justo julgamento será privada da glória celestial. Entretanto, se ela se arrepender, será recebida como serva, não como dama, dado que ela abandonou seu compromisso matrimonial régio e amou a outro mais do que aquele a quem deveria ter amado. E que aquele que a seduziu e violou, se ele quiser expiar sua culpa, arrependa-se como se tivesse rompido o céu aberto; somente assim ele escapará da condenação da morte, pois, irrefletidamente, violou um compromisso matrimonial celestial. O que isto significa?

Se algum governante tivesse uma noiva que lhe fosse extremamente cara, que fosse de forma adúltera corrompida por um criado de seus servos, o que faria aquele senhor? Certamente, com grande ira, enviaria seu exército para destruí-lo, uma vez que esse homem o golpearia profundamente. Contudo, se o servo, temendo o exército, implorasse a seu patrão para que intercedesse por ele, e lhe caísse aos pés, com lágrimas, para pedir-lhe que o poupasse, então aquele rei o deixaria viver por causa de sua própria bondade e do pedido do outro, e o reconduziria ao convívio de seus companheiros servos. No entanto, não o recompensaria como a seus amigos íntimos e familiares, ainda que lhe tenha mostrado o favor que merecia entre seus companheiros servos da mesma condição. Assim acontecerá àquele que seduzir e violar uma noiva do eterno Rei. Com efeito, aquele Rei, pronunciando seus julgamentos com zelo justo, enviá-lo-á à perdição, porque, neste ato, ele desrespeitou-o e dele escarneceu.

Contudo, se o desgraçado, esperando, com temor, aquele dia de ira, suplicar humildemente aos eleitos de Deus que peçam para ele o perdão do Senhor, e entre lágrimas contemplar a humanidade de seu Salvador até que seja absolvido de seu pecado por sua graça, então o Rei, lembrando-se do sangue que foi derramado para a redenção da raça humana e por amor dos cidadãos do céu, salvá-lo-á de sua culpa e do poder do diabo e lhe concederá a salvação dos bem-aventurados, de modo que ele não cairá na perdição. Mas não o guarnecerá no baile das núpcias reais, nas quais os outros amigos de Deus se rejubilarão com aquelas sagradas virgens que, em celestial compromisso matrimonial, são dedicadas ao meu Filho; assim como ele não coroará com o *status* da virgindade alguém que tenha perdido a modéstia da virgindade, ainda que ele lhe assegure, juntamente com seus outros eleitos, a alegria na cidade celeste, e uma recompensa inestimável.

## 12 A grande diferença entre desejo celestial e lascívia terrena

*Contudo, por baixo daquele esplendor, que cintila como a aurora, vê-se aparecer, entre o céu e a terra, uma espessa escuridão, cujo horror excede o que a língua humana é capaz de narrar.* Isso é para dizer que, sob a glória da virgindade, a queda de nosso primeiro pai encontra-se claramente entre o intelecto espiritual e o carnal, e que a queda foi a mais escura sombra da infidelidade, de modo que ninguém podia explicar-lhe o terror. Por quê?

Porque na Encarnação do Filho de Deus, nascido da Virgem, o desejo celestial foi supremo, ao passo que a lascívia terrena estava ausente; assim, a transgressão de Adão foi transformada miraculosamente em salvação pelo sangue do Filho de Deus; não anteriormente, visto que ninguém, senão o Unigênito de Deus, enviado ao mundo pelo Pai, podia eliminar aquela transgressão e possibilitar o acesso ao céu. Portanto, conforme se ouve nesta visão, a menos que o Filho de Deus tivesse derramado seu sangue pela salvação humana, aquela transgressão teria oprimido a humanidade de tal sorte que ela não poderia ter alcançado a alegria dos cidadãos do céu.

### 13 A respeito dos monges que entram para a profissão monástica

*E onde o esplendor brilha, que é misturado com púrpura e azul, ele circunda a imagem da mulher com grande ardor.* Isso simboliza a perfeição daqueles que imitam a Paixão de meu Filho no ardor de seu amor e adornam fortemente a Igreja com sua autodisciplina. Como? Porque eles são o edifício elevado do crescente tesouro do conselho divino. De fato, quando a Igreja foi revigorada e se tornou mais forte, a fim de aumentar-lhe a beleza apareceu uma fragrância vivente (monges), fazendo voto no caminho da regeneração secreta (fazendo a profissão monástica). O que isso significa? Que então apareceu a maravilhosa ordem, que se elevou ao nível de meu Filho na beleza de seu exemplo; efetivamente, assim como meu Filho veio ao mundo separado das pessoas comuns, igualmente esse exército vive no mundo separado do resto do povo. Esse povo, inicialmente, surgiu no deserto e, ocultamente, como o bálsamo docemente ressuda da árvore, depois tornou-se uma grande multidão, tal como a árvore estende seus ramos. E eu abençoei e santifiquei estas pessoas, pois são para mim as amáveis flores, rosas e lírios, que crescem nos campos sem o labor humano; de fato, nenhuma Lei constrange esse povo a desejar caminho tão estreito, mas ele mesmo o empreende de livre vontade, sem nenhum comando legal, conforme eu o inspiro, e faz mais do que lhe é ordenado. Portanto, ele recebe grande recompensa de minha parte, conforme está escrito no Evangelho, onde o samaritano trouxe aquele ferido até uma hospedaria:

“No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo: ‘Cuida dele, e o que gastares a mais, em meu regresso te pagarei’” (Lc 10,35). O que isto significa? No primeiro dia da salvação, isto é, quando o miraculosamente encarnado Filho de Deus permanecia no mundo em seu corpo e até sua ressurreição, ele realizou em sua humanidade muitas obras admiráveis pelas quais beneficentemente trouxe o homem ferido aos verdadeiros remédios. No dia seguinte, porém, ou seja, depois de sua ressurreição, quando todos os mistérios da verdade haviam sido dados abertamente à Igreja, ele figurativamente ofereceu o Novo e o Antigo Testamentos como uma prova segura da vida eterna e um doce alimento para o povo fiel.

E ele deu estes escritos por sua graça aos pastores da Igreja, que apascentam seu rebanho; e ele disse-lhes com doce admoestação: “Usai regras eclesiásticas para cuidar do grupo de cristãos, redimidos em meu sangue, que eu vos confiei, cuidando para que não se extraviem nem lhes falte o que for necessário à vida. Contudo, o que quer que acrescenteis, em vossa boa vontade, ao que lhes ordenei conservar, fazendo mais do que vos ordenei, eu, vosso guia e Salvador, que agora deixo o mundo e subo ao Pai, mas voltarei para julgar o mundo e estabelecê-lo para sempre, sem nenhum desgaste com a passagem do tempo, recompensar-vos-ei pelo labor e pela boa vontade, com frutos adicionais. E vos direi: ‘Ó servos fiéis e justos, que administrastes fielmente!’. Quem quer que voluntariamente adicione mais do que a Lei lhe ordenou, receberá dupla recompensa; de fato, eu o considero glorioso em meu nome, visto que me amou enormemente”. E digo:

Nem a raça das virgens, nem esta ordem singularmente devotada, nem aqueles que os imitam, tais como os eremitas do deserto, são regidos pela Lei, assim como os profetas também não eram designados por pessoas submetidas às leis da carne, pois eles surgiam imbuídos unicamente de minha inspiração. No entanto, eles fazem mais do que lhes foi ordenado, o que não fazem os sacerdotes e os que pertencem à ordem deles, pois estas coisas foram ordenadas por Abraão e por Moisés no Antigo Testamento, e os apóstolos tomaram-nas da Lei, estabeleceram em meu testamento, pelo Espírito Santo, e transmitiram-nas para serem conservadas na Igreja. E o mesmo ensinamento apostólico foi registrado no Evangelho de meu Filho, quando seus discípulos foram enviados para difundir lá fora as palavras da verdade ao mundo inteiro.

E o que aconteceu depois? À medida que os apóstolos anunciavam o caminho da salvação ao povo, a brilhante aurora das filhas de Sião surgiu no amor de meu Filho, ou seja, a aurora daqueles que vigorosamente reprimiram sua carne e asperamente mortificaram seus maus desejos. E à proporção que esta casta virgindade seguia meu Filho em amor ardente, aquela ordem singularmente devotada, agradando-me grandemente, também imitava sua Encarnação. Estes são meus verdadeiros templos, onde sou adorado como por coros de anjos; eles trazem em seus corpos a Paixão, e a morte, e o sepultamento de meu Unigênito, não nisto que eles morrem pela espada por outros terrores humanos, mas ao imitarem meu Filho, mediante a renúncia do mal de sua própria carne, separando-se de todas as coisas e enfeites terrenos nos quais o mundo se rejubila. Isso está escrito no Evangelho acerca de João, a lâmpada do mundo:

## 16 Exemplo de João Batista

“João usava uma roupa de pelos de camelo e um cinturão de couro em torno dos rins” (Mt 3,4). O que isso significa? A divina graça havia despertado abstinência miraculosa nele e, por meio daquela graça, ele teve uma defesa de sua virtude, pois, em sua mente, ele desprezara honras e riquezas terrestres, e em seu corpo ele havia dominado os apetites imorais por meio das contenções que ele, a fim de mortificar o vício, impusera aos prazeres da carne. Com efeito, avançando por caminhos árduos e ásperos, e calcando aos pés a luxúria terrena, ele construiu torres de virtudes maiores do que seus predecessores. Como?

Porque, realizando vigorosamente muitas obras de virtude, ele amou ardentemente a castidade e mostrou o caminho da cura àqueles que devotamente buscavam-na. Portanto, todos os monges que fazem profissão deveriam seguir João nesta forma de vida: ele brilhou por suas elevadas obras de bem-aventurada virtude em meio à grande escuridão do mundo; eles deveriam fugir da absurda expansão das coisas terrenas, controlar suas mentes errantes e, assim, forçar seus corpos a renunciar ao mau desejo. Desse modo, por meios mais excelentes, eles brilharão mais do que aqueles que, no tempo que os precedeu, simplesmente percorreram o caminho do Senhor e construíram suas simples habitações; eles tomarão o caminho íngreme e estreito, firmemente calcando aos pés aquelas coisas que são os prazeres do mundo. Como? Porque, desprezando a si mesmos e submetendo seus corpos ao serviço de Cristo na obra das virtudes, eles evitarão a libertinagem mediante o comportamento austero, e, assim, resplandecem brilhantemente para os outros mediante seus bons exemplos. Pois eles imitam fielmente o coro angélico. Como? Renunciando às coisas mundanas; de fato, tal como os anjos não buscam nem desejam as coisas da terra, aquelas pessoas seguem-nos miraculosamente no desprezo de todas as coisas efêmeras.

17 Os monges, para as necessidades da Igreja, podem assumir ministérios eclesiais

Destarte, assim como meu Filho traz a mensagem dos saudáveis sacramentos, e é o Sacerdote dos sacerdotes e o Profeta dos profetas e o edificador das torres abençoadas, se aparecer uma necessidade, um monge que está firmemente enraizado e é competente para isso, pode ser um mensageiro e sacerdote, profeta e conselheiro da Igreja. Ele não deve ser mantido longe destes ministérios, desde que sua visão seja clara e ele não seja lânguido em sua tarefa eclesial, mas ouça seu ensinamento; ele só deve rejeitar ocupar-se com negócios seculares e seu contágio. De fato, nem anjos, nem sacerdotes, nem profetas ocultarão a justiça de Deus, mas a tornarão conhecida na verdade de seus preceitos; como no Evangelho está escrito, mais uma vez, sobre João, cuja austeridade eles seguem, que ele não era um junco agitado pelo vento.

“E iam até ele toda a região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando seus pecados” (Mc 1,5). O que isso significa? Eles, cujos corações tinham sido tocados pelo medo da morte e pelo amor à vida, com suspiros e gemidos saíram dos prazeres do vício para aquele que tinha a divina graça para fazer tudo por eles, por meio da simples confissão de suas devotadas vontades e das visões de paz. Como? Porque João, o precursor da Verdade, transmitia-lhes tanto amargura quanto doçura. Portanto, eles suplicavam de sua retidão uma abundância de penitência, de modo que, evitando as más obras e fazendo as boas, e confessando seus crimes, eles pudessem merecer alcançar aquele que lhes conferiria a verdadeira salvação à luz do Novo Testamento, em vez do remédio à luz do Antigo. E assim como João ensinou aqueles que vinham até ele, e batizou-os no rio, depois de colher suas palavras de arrependimento em honra do Salvador que estava por vir, também agora, no nome do Salvador que veio e trouxe a salvação aos fiéis, que aqueles que acrescentam obras refulgentes ao testemunho de santificação não negligenciem agir assim. Inspirado pelo Espírito Santo, que eles alcancem novas alturas de austeridade, renunciando às coisas mundanas, seguindo o modelo que adotaram quando ouviram aquele testemunho e se revestiram do homem novo através da regeneração do Espírito e da água, rejeitando o serviço do diabo. E, quando a necessidade impelir, que eles ofereçam a mão da assistência àqueles que pedem, admoestando, soerguendo e curando; e se eles alcançaram dignamente um ministério mediante promoção eclesiástica, que imitem fielmente seu Precursor, a fim de verdadeiramente completar à nova luz o que ele mostrou à sombra.

De fato, os monges são o cinturão da Igreja e cingem-na fortemente, visto que estão preocupados com a Encarnação de meu Filho e também exercitam a função dos anjos; ou seja, eles não cessam, em tempo algum, de cantar melodiosamente e de rezar contritamente, com o frescor do remorso e não com o inútil pó seco de gritos barulhentos, e eles não buscam manipular mundanamente as coisas, mas examinam a si mesmos inteiramente, com caridade e humildade.

Ó, estes são meu forte e amado povo, pois neles eu contemplo os sofrimentos que meu Filho suportou na carne; e eles padecem a morte dele, quando se esquecem da própria vontade e se submetem à obediência por amor da vida eterna, caminhando sob o comando de seus superiores.

19 O vestuário único dos monges simboliza a Encarnação e o sepultamento de Cristo

Por conseguinte, a vestimenta deles é diferente da das outras pessoas porque simboliza a incorrupta Encarnação de meu Filho, que é completamente diferente da procriação de outras pessoas. De fato, o mandamento da Lei a respeito de homens e de mulheres não tocou a Encarnação, da mesma forma que nenhuma Lei escrita obriga tais pessoas ao rigor de vida delas; de todo modo, aquele que a empreende com um voto espontâneo por amor a Deus deve perseverar nela, para que não recue nem falhe, como Lúcifer, que esqueceu a luz e entrou nas trevas.

E essas roupas voam com asas de sutileza, como o coruscar de espíritos celestiais, e apontam para a Encarnação e sepultamento de meu Filho; de fato, alguém que se dedica à estrita obediência tem nesta vestimenta o sinal da Encarnação de meu Filho, e quem renuncia a negócio secular pelas obras da justiça tem nessas vestes o sinal do sepultamento de meu Filho. Por conseguinte, alguém que, na pureza de sua vontade, está vestido com esta roupa, está elevado por um remédio saudável.

E, assim, que aquele que a recebe com bênçãos e com a invocação do Espírito Santo não renuncie a ela; efetivamente, quem a despreza em rejeição persistente e má estará com quem desprezou a ordem dos anjos e estava sepultado na morte. O que isso significa? Essas pessoas não estão estimuladas por nenhum preceito da Lei para a rigidez de vida delas, mas decidiram observar meu pacto por sua própria vontade e, assim, tornar famosa minha Igreja pela santidade dos comportamentos delas. Como? Essa ordem surgiu depois da pregação dos apóstolos, tal como o sol depois do primeiro clarão do dia. O que isto significa?

20 São Bento, que é um segundo Moisés, fez dessa ordem um caminho separado

A primeira luz do dia designa as palavras fiéis do ensinamento apostólico, a aurora, o começo desse caminho de vida que, seguindo aquele ensinamento, primeiramente surgiu na solidão e nas cavernas; o sol, no entanto, simboliza o caminho separado e bem-intencionado que eu abri através de meu servo Bento, ao lado de quem eu passei em fogo ardente, ensinando-o a honrar a Encarnação de meu Filho na vestimenta de sua forma de vida, e a imitar sua Paixão na abnegação de sua vontade. De fato, Bento é como um segundo Moisés, prostrado na fenda da rocha, e atormentando e reprimindo seu corpo com grande austeridade por amor à vida, como o primeiro Moisés escreveu sobre as tábuas de pedra, sob meu comando, e deu aos judeus a Lei que era severa e dura. Contudo, assim como meu Filho impregnou a mesma Lei com a doçura do Evangelho, igualmente meu servo Bento, pela doçura da inspiração do Espírito Santo, fez do plano desta ordem uma senda separada e plana, a qual, antes dele, era uma forma de vida excessivamente dura. E ele reuniu, por ela, grande número para sua ordem, como meu Filho, mediante a doçura de sua fragrância, reuniu para si mesmo o povo cristão.

Assim, pois, o Espírito Santo falou nos corações de seus eleitos que suspiravam por vida, dizendo-lhes que, assim como na ablução do batismo, os crimes das pessoas são lavados, também eles próprios deveriam renunciar às pompas do mundo como um sinal da Paixão de meu Filho. Como? Porque, no santo batismo, alguém é convertido do poder do diabo e rejeita suas antigas manchas de pecado; desse modo, estes também deveriam recusar o negócio terreno pelo sinal de suas vestes, que são também um sinal angélico. Como? Porque, por minha vontade, eles são designados protetores do povo.

21 Para as necessidades da Igreja, um monge que se mostrou digno pode receber o sacerdócio

Por essa razão, aqueles dentre eles que se mostraram dignos em sua santa forma de vida podem ser estabelecidos como pastores de minha Igreja, como os anjos, que não são tocados por nenhuma mácula de negócios terrenos, são os guardiães de meu povo. Com efeito, tal como os anjos detêm diante de Deus um duplo *status*, assim as pessoas desta ordem religiosa vivem uma vida dupla. Como? Os anjos, nas mansões celestiais, servem a Deus sem interrupção, e na terra, continuamente protegem as pessoas das armadilhas do diabo. Assim, estas pessoas imitam a ordem angélica quando desprezam as coisas terrenas e servem a Deus cotidianamente, e também defendem as outras pessoas dos espíritos maus, diuturnamente, através de suas orações. Portanto, se minha Igreja não tiver um pastor adequado, que as pessoas desta ordem religiosa venham em auxílio dela, clamando e chorando; e que alguém dentre eles, que se mostrou digno, defenda-a com zelo vigoroso, recebendo também o sacerdócio, se for necessário.

22 Ninguém deveria assumir esta ordem sem que tenha sido rigorosamente examinado

Contudo, ninguém deveria empreender a vida religiosa desta ordem repentinamente e como se acabasse de acordar de um sonho, mas que seja primeiramente testado com rigoroso exame quanto ao autocontrole de sua mente, e se pode perseverar nesse propósito; de fato, se devesse assumi-la espontaneamente, no pacto da bênção e, mais tarde, em erro perverso, a ela renunciasse e zombasse de mim impenitentemente, pereceria miseravelmente na condenação da morte. Portanto, ó queridíssimos filhos, que estais tão dispersos pela oposição, levantai-vos rapidamente na humildade e na caridade, e corajosa e unanimemente, mantende-vos firmes em vosso santo propósito.

## 23 Seculares que observam as leis de Deus adornam grandemente a Igreja

*Mas, como se vê, outro esplendor, como uma nuvem branca, pudicamente envolve a imagem do umbigo para baixo, até o ponto em que não havia ainda continuado a crescer.* Esta é a vida secular, que, com propósito puro e calmo, rodeia a Igreja com reverência e presta-lhe a devida assistência, a partir da plenitude de sua crescente força até o ponto além do qual ainda não se desenvolveu em seus filhos. Como? Porque o que se encontra perto do umbigo é o útero, do qual toda a raça humana é procriada. Portanto, isso se refere às pessoas seculares na Igreja, através das quais ela deve ser levada ao pleno número de suas ordens, pois aqui estão reunidos reis e duques, príncipes e governantes, e seus súditos, ricos e pobres, e os despossuídos que vivem em meio aos outros. E por todos estes, a Igreja é extremamente adornada, pois quando os leigos observam fielmente a Lei de Deus, que lhes foi estabelecida, eles embelezam grandemente a Igreja; quando eles obedecem a seus superiores com sincera humildade e devoção, e castigam seus corpos por amor a Deus mediante esmolas, e vigílias, e continência, e viuvez, e outras boas obras que são de Deus, eles abraçam Deus com muitos abraços. Portanto, aqueles que cumprem a Lei que lhes foi determinada por minha vontade me são muito louváveis.

24 Pessoas casadas não podem tornar-se monásticas, a menos que ambas concordem em sê-lo

Se um leigo deseja renunciar às coisas mundanas para carregar o jugo de minha liberdade, que ele venha a mim rapidamente, a menos que esteja nos laços de uma união carnal. Ele não pode desfazer apressadamente esse vínculo, a menos que seu consorte o queira. Como? O marido não pode deixar a mulher e a mulher não pode deixar o marido para este fim, a não ser que seja a vontade de ambos, e ambos decidam seja permanecer no mundo, seja separar-se do mundo; com efeito, não pode ser que uma pessoa possa permanecer inteiramente bem se um pé permanece com seu corpo e o outro lhe é amputado. Assim, não é conveniente para um marido adorar o mundo, enquanto sua esposa deserta o mundo, ou para uma mulher residir no mundo, ao passo que seu marido foge do mundo, se quiserem ter a glória na vida celestial; efetivamente, se isso for feito indiscreta e estouvadamente, será chamado de usurpação, em vez de oferta. Assim, que aqueles que estão legalmente unidos em uma união carnal vivam juntos, como uma só mente, e não totalmente separados um do outro, sem uma dispensa ou declaração da autoridade da Igreja, conforme está escrito novamente no Evangelho:

“Portanto, o que Deus uniu, o homem não deve separar” (Mt 19,6). O que isso significa? Deus, ao criar a raça humana, tirou carne da carne e juntou-as em uma união, e assim estabeleceu que essa conexão não deve ser apressadamente rompida. Como? Porque, na união de um homem e de uma mulher, carne será unida a carne, e sangue a sangue, por uma cerimônia legal, de modo que eles não podem ser separados um do outro em tola impetuosidade, salvo se ambos dissolverem o laço por uma justa causa ou uma devoção justificada; pois Deus, em sua secreta sabedoria, graciosamente formou esta união de macho e fêmea para a propagação do povo. E porque ele tão apropriadamente constituiu essa união, o desejo humano tolo não deveria provocar uma cisão entre as duas partes, e nenhuma das partes deveria levar o dote de seu sangue para um lugar estranho; de fato, conforme Deus ordenou que as pessoas não deveriam matar-se, ele também ordenou que elas não deveriam desviar seu sangue de seu lugar adequado mediante cruel fornicção.

Portanto, que as pessoas reprimam o ardor de seus desejos e não passem a chama para um fogo estranho. Efetivamente, se uma vontade inflamada se apossa da vontade do outro e excita-a à fervente lascívia por uma razão mais forte ou mais fraca, os dois juntar-se-ão em um só, mediante o desejo mental da primeira pessoa e o consentimento da outra de ser abraçada por tal desejo. Na verdade, a visão do olho exterior faz inflamar-se o calor interior. E mesmo que um dos corpos não toque com o outro, a vontade vívida ainda os faz arder, de modo que suas vísceras são abaladas por seus sentimentos. Portanto, que a pessoa exterior seja preservada com tal cuidado que a pessoa interior jamais possa ser ferida pela desatenção.

26 Estas ordens, em suas categorias e graus, consolidam a Igreja

E vê-se que *estes três esplendores ao redor daquela imagem brilham a distância*; isso significa que estas três instituições rodeiam e consolidam a bem-aventurada Igreja de maneira impressionante em honra da Trindade celestial, fazendo-a florescer com brotos e difundir-se com abençoada vegetação. Portanto, *eles mostram que, dentro dela, muitos degraus e escadas estão apropriadamente bem colocados*. Estes são as várias ordens de leigos e de religiosos, nas quais a Igreja, mediante bons costumes e a prática da virtude, guia seus filhos, educados em doce reverência, para o céu. Como? Quando eles desprezam as coisas terrenas e amam as celestiais. O que isso significa? Quando eles fielmente cumprem, em divino amor, os preceitos instituídos para eles.

27 Cada ordem deve evitar a diversidade, a excentricidade e a novidade na forma de vida

Mas, como em três Pessoas há um único Deus, assim nestas três ordens há uma única Igreja, fundada por aquele que plantou todas as coisas boas. De fato, o que quer que ele não tenha plantado, não será capaz de aguentar. E assim, aquelas instituições que ele não fundou, cairão em grandes erros. Como? Aquelas instituições que, em altivo orgulho, buscam ascender e não querem sujeitar-se àquelas mais elevadas do que elas, não foram plantadas por Deus. E isso acontece quando uma ordem inferior se esforça para elevar-se acima de uma grande ordem, que foi constituída por minha vontade no antigo conselho dos primeiros Padres; e quando ela tenta, em sua loucura, parecer mais importante, mediante sinais distintivos em suas vestimentas, como se a ordem dos anjos tentasse alçar-se por sobre a ordem dos arcanjos. O que isso significaria? Que eles seriam nada e inúteis, visto que, com ideias vãs, eles tentaram dividir as ordens devidamente constituídas por Deus. Mas isso não deveria ser assim.

Destarte, não é apropriado que eu devesse ser invocado por aqueles que, com uma mania de diversidade, sempre anseiam por um novo propósito, e por aqueles que, não conhecendo suas próprias mentes, abandonam o caminho batido e o chão bem arado dos primitivos Padres, que foram inspirados pelo Espírito Santo. Muitos destes, na grandeza de seu orgulho, esquecem-se das determinações estabelecidas que a Igreja recebeu dos primeiros Padres, e fazem cismas em suas várias instituições. E eles desejam, em suas andanças, ser chamados de árvores frutíferas, mas não podem sequer ser chamados de caniços ocos, como é mostrado pelo amado João, que escreve sobre aqueles que murcham na apatia e são cortados:

“Conheço tua conduta: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Assim, porque és morno, nem frio nem quente, estou para te vomitar de minha boca” (Ap 3,15-16). O que isso significa? Ó tolos, que estais vergonhosamente murchando por dentro, eu que sou o conhecedor de segredos, vejo com o olho do conhecimento as obras dos vossos desejos; vós não fugistes completamente das obras do fogo do flamejante Iluminador, e ainda não renunciastes às obras que produzem o gelo da frígida rigidez. Como? Ainda não estais inteiramente entregues às obras do frio mal, e ainda não estais inflamados por boas ações, mas oscilais para cada lado, na instabilidade de vossa mente, como um vento tépido; e não pensais nem acerca das merecidas punições do mal, nem a respeito das merecidas recompensas do bem. Como? Porque olhais para dentro de abismo tão profundo, que não podeis descobrir-lhe o fundo, mas também voltais vossa atenção a montanha tão altaneira, cujo cume não podeis galgar.

Ó, como seria bem melhor para ti se conhecesses a ti mesmo como um servo inútil e um pecador, em vez de permaneceres em tepidez e dificilmente lançando um rápido olhar para o que é justo. De fato, se fosses separado das boas ações, reconhecerias a ti mesmo como pecador, e se te afastasses das obras más, terias alguma esperança de vida. Agora, porém, és como um vento tépido, que não dá nem umidade nem calor aos frutos. Com efeito, és alguém que começa, mas não alguém que termina; tocas o começo do bem, mas nunca te alimentas de sua perfeição, como o vento que sopra ao redor da boca de uma pessoa, e não o alimento que chega ao estômago. O que é mais precioso: um barulho vazio ou uma obra acabada? Naturalmente, uma obra acabada é mais aceitável do que um barulho vazio.

Trabalha, pois, no silêncio da humildade, e não te infles de orgulho; na verdade, quem quer que se esqueça da santa sociedade de meus dóceis e amáveis servos, e empreende com ávida altivez uma obra que desdenha concluir com doce mansidão, será considerado como nada.

Contudo, se começas com retidão a tentar penetrar o significado de minhas palavras, que oferecem alimento aos fiéis, mas, em seguida, esmoreces nelas e não mostras nenhuma doçura de justiça para com aqueles que encontras, e assim decais em coisas piores, eu começarei a lançar-te fora por aquele mesmo significado de minhas palavras, por tua irresoluta negligência. Efetivamente, não demonstras nenhum sabor de doçura ao realizar tuas obras e não te afadigas pela bem-aventurada recepção de dons interiores. E, sendo assim lançado fora, serás calcado aos pés, como alimento que é tão insípido ao paladar que uma pessoa o cospe fora de sua boca antes que chegue ao estômago. Mas, e agora?

O vento sopra, e seu ruído ressoa, mas ele não produz nenhuma flor de suas raízes, nem se reproduz. Na verdade, aqueles que deveriam estar sob meu jugo são voluntariosos e indisciplinados. O que isso significa? Eles negligenciam o caminho reto e fazem de si mesmos tabernáculos inúteis. De fato, tais pessoas, que são tórpidas interiormente e não têm nenhum fervor pela justiça, nem ardem pelas leis estabelecidas para eles, nem seguem o caminho da vida de seus pais, que as precederam, cada uma delas alimenta alguma excentricidade em si mesma e estabelece leis para si mesma de acordo com sua própria vontade, e assim, em pensamentos vacilantes e em orgulho inflado, levanta a si mesma para voar. Uma vez que elas não são fiéis ao pacto justo de seus pais, são sempre novas e inábeis, e vagueiam aqui e ali, em grande instabilidade, seguindo a própria vontade.

Portanto, eu os comparo a um artesão estúpido que está construindo um grande edifício, mas não segue a sabedoria dos artesãos anteriores, que são bem treinados no uso de seus instrumentos e sagazes acerca de como planejar e erguer um edifício; eles, porém, descuidada e tolamente, confiam em si mesmos, desejosos de suplantar outros em sabedoria, e constroem seus edifícios de tal maneira que serão abalados pelas tempestades e derribados pelos ventos. De fato, não serão construídos sobre a rocha, mas na areia.

E assim o fazem aqueles que confiam em si mesmos, em seu orgulho, e buscam parecer mais sábios do que os primeiros Pais; eles não querem caminhar de acordo com a aliança, mas estabelecem leis instáveis para si mesmos, a seu bel-prazer, e desse modo, apoiando-se não em Cristo, mas em sua própria conduta instável, eles são frequentemente estimulados a pecar pelas tentações do diabo.

30 A instituição de seus predecessores basta para quem é humilde

Portanto, para que o sopro do Espírito Santo, que insuflou os primeiros Pais, não seja expelido pelo orgulho inchado destas pessoas, eu desejo que a pessoa fiel seja humilde e contente com o que seus predecessores instituíram para ela. Com efeito, se ele, em vão, devesse querer mais do que deve buscar humildemente, ele pode, posteriormente, tornar-se tépido e recuar, e ser vergonhosamente confundido, conforme está escrito no Evangelho:

“Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não te coloques no primeiro lugar; não aconteça que alguém mais digno do que tu tenha sido convidado por ele, e quem convidou a ti e a ele venha a te dizer: ‘Cede-lhe o lugar’. Deverás, então, todo envergonhado, ocupar o último lugar” (Lc 14,8-9). O que isso significa? Quando te for dito, por divina inspiração, que, por causa de teus esforços fiéis, és elevado àquele santo tabernáculo que floresce em um caminho nupcial de vida, alegrando-te incessantemente com a pureza, e a honra, e a santidade no ramo virginal e na bendita Mãe, a Igreja, sem nenhuma tristeza de corrupção, nem confusão ou degradação do broto ou da flor, então refreia tua mente na humildade e não te ensoberbeças. Como?

Quando, por amor a Deus, libertas teu corpo dos afazeres terrestres, crescerás como uma maravilhosa flor, florindo e jamais murchando na Jerusalém celeste, com o Filho de Deus, em quem estão todos os ornamentos para as almas; pois a pessoa idosa produz todas as abominações humanas, mas a nova constrói toda a santidade da virtude. Assim, quando tiveres chegado a tal santidade, envergonha-te de imitar a antiga serpente, que expulsou a si mesma do lugar da bem-aventurança porque estava faminta de vanglória. O que isso significa? Se vires alguém mais bem adornado do que tu, não te eleves acima dele em avidez de espírito, dizendo: “Quero estar acima dele ou ser como ele!”. Se te exaltares dessa maneira, és um servo fiel, visto que estás provocando o Senhor a irar-se, opondo-te a ele? Mas se vires que alguém tem recursos mais fortes do que tu, e movido por inveja, tu o desprezas, não estás andando na estrada reta, mas percorrendo caminhos desviados.

Portanto, sê ávido por servir a Deus em humildade e não te entregues loucamente ao orgulho; e não te exaltes em vã pretensão acima daquele que, se avaliado justamente, brilha com desejo maior de vida eterna do que ardes contigo mesmo, e que, por seu ardor celestial, é convidado às alturas da bem-aventurança por aquele que ama todos os amantes da verdade. De fato, se o fizeres, aquele que por sua inspiração chamou-te para o serviço da humildade e o outro para o dom da caridade possa vir com o olho do conhecimento e julgar-te com seu justo julgamento, dizendo: “Elevaste-te em ávido orgulho até um lugar que não te convém; abandona tua vanglória e submete-te ao dever, e cede a este meu amado o lugar de honra que tão apressadamente tomaste!”. E o que será, então, de ti?

Se fores removido desta forma, em angústia de pesar e de tristeza, começarás a sentir extrema depressão e a abominar-te como desprezível; de fato, o Protetor de almas retirará de ti a honra que usurpaste quando te opuseste a ele e tentaste alcançar o que não te cabia possuir. Assim, o que querias será tirado de ti, e o que não querias te será dado. E assim também, quando uma ordem inferior exalta a si mesma em relação a uma maior, ela será supressa, removida por meu justo julgamento, pois eu desejo que o orgulho não seja outra coisa senão algo jogado por terra e confundido. Assim, se uma serva se exalta acima de sua senhora, ela será desprezada quanto mais os outros a veem, pois ela tentou tornar-se o que não deveria ter desejado.

Portanto, aqueles que fazem leis para si mesmos de acordo com seus próprios corações, sem buscar minha vontade, fracassam em vez de avançar, conforme meu Filho atesta no Evangelho, dizendo: “Toda planta que não foi plantada por meu Pai Celeste será arrancada” (Mt 15,13). O que isso significa? Que todo ramo lateral do conhecimento do coração, da mente ou da conduta será destruído se, brotando da fecundidade da natureza humana, é semeado de tal maneira em uma pessoa que ela arde por unir-se com obstinado desejo; e se, em seguida, é mudado em orgulho mental ou em lascívia carnal ou em transbordante conspiração ou em autodesculpa para o pecado ou para ações mutáveis que sobem e descem apressadamente, sem examinar se são úteis ou inúteis. Será destruído por justo julgamento, pois, verdadeiramente, meu Pai do céu, que habita na justiça, não plantou essa planta; ela será arrancada e secar-se-á, porque não se desenvolve no orvalho do céu, mas na umidade da carne. Como? Porque a pessoa fez a ação em conhecimento tolo, desejosa não de contemplar a justiça e a vontade de seu Criador, mas de olhar para aquele que incansavelmente gira a roda de seu corpo.

De fato, o que parece bom para as pessoas que não fixaram seu olhar agudamente em Deus mostrar-se-á ruinoso, a menos que seja aquecido pelo sopro do Espírito Santo, pois se terá mudado em vanglória. Com efeito, quando pessoas vãs forem afligidas por aborrecimento, frequentemente voltarão à vanglória, às vezes elevando-se ao orgulho, à pretensão e à inveja de espírito, e outras vezes dilacerando-se em pedaços em enfado, desdém e oposição a instituições que provieram de mim; e também desanimando-se mutuamente de fazer coisas boas, as quais brotam não de tédio apático, mas do ardor do desejo de fazer progresso cotidiano.

Efetivamente, o que brota de mim é um sabor doce e agradável para a alma; avança na perseverança e não olha para trás indeciso. Portanto, bem-aventurado é aquele que, confiando em mim, coloca sua esperança, e o começo e o fim de suas obras, não em si mesmo, mas em mim. Aquele que fizer estas coisas não cairá; mas aquele que tentar manter-se sem mim, cairá em ruínas. E quem são estes últimos? Aqueles que vangloriosamente abraçam a novidade e, entediados com meus preceitos, confiam em si mesmos. Contudo, embora uma roupa velha seja vexaminosa para as mentes humanas, eu, em meus dons, não devo ser desdenhado, pois, em sua simplicidade, eles são sempre novos, e quanto mais velhos, mais preciosos são.

Por conseguinte, aquelas coisas que as pessoas cogitam por si mesmas, sem minha inspiração, na vaidade de seus costumes, desvanecer-se-ão em meio a seus inúteis esforços. E embora estas coisas, aos olhos humanos, possam às vezes parecer durar, eu afasto-as do meu olhar e as considero como nada, conforme está escrito no Evangelho:

“Deixai-os. São cegos conduzindo cegos! Ora, se um cego conduz outro cego, ambos acabarão caindo num buraco!” (Mt 15,14). O que isso significa? Deixe-se que os viventes perversos dissipem-se na fereza, pois recusam-se a corrigir a si mesmos pela justiça das obras. E porque, em sua autoavaliação, chamam a si mesmos de justos, quando em suas ações são frívolos, tornam-se cegos em relação a suas próprias qualidades, desdenhando caminhar pelas vias da justiça e propondo aos que os seguem nas más obras o caminho da iniquidade, em vez do da verdade. Desse modo, os que não têm a visão correta da justiça pensam que são justos, quando são injustos, e quando mostram o caminho da falsa justiça a pessoas ignorantes da estrada da verdadeira doutrina, eles caem na vala do desespero, porque nem eles nem seus seguidores sabem aonde estão indo.

34 Deus humilha alguns inovadores e deixa outros a quem ele julgará mais tarde

E nestes casos, às vezes eu, em minha ira, humilho inovações aos olhos da humanidade; mas em minha visão previdente, silenciosamente tolero outras aos olhos humanos por algum tempo, a que, não obstante, farei justiça no futuro, pela avaliação de meu justo julgamento. Portanto, que o fiel deseje ardentemente ascender às alturas da virtude, e não descer às profundezas do mundanismo. Como?

35 Pode-se ir de um grau inferior a um superior, mas não de um superior a um inferior

Quem se acha em um grau inferior pode subir a um superior, mas quem está em um grau superior não deveria descer a um inferior. O que isso significa? Condes podem ascender e tornar-se duques, e duques podem subir e tornar-se reis, mas não convém que reis devam descer para serem duques ou duques rebaixem-se para tornar-se condes. De fato, se reis se sujeitassem a duques e duques se submetessem a condes, todas as pessoas gritariam: “Bah!” e os desprezariam.

Dessa maneira, os leigos não podem entrar para a ordem dos sacerdotes e dos bispos, e estes clérigos podem juntar-se aos que fizeram votos como monges; mas não é adequado que monges professos passem para a ordem dos clérigos, ou que clérigos voltem apressadamente à laicidade. E se os monges passam a ser clérigos, ou os clérigos voltam à laicidade, as almas dos justos lhes dirão: “Ai, ai, ai!”, e eles serão rejeitados aos meus olhos, a menos que voltem à adequada penitência; com efeito, se uma categoria superior decai para uma inferior, ambas serão destruídas.

Assim acontecerá com aqueles que deixam o caminho justo e retrocedem. Pois, se alguém se revestiu de meu Filho, de que outro filho igual a ele poderia ser revestido? Nenhum, e verdadeiramente nenhum. Mas alegra-te em teu Pai; pois amiúde eu descubro as pessoas mais grandiosas nas categorias mais baixas, e as menos nas superiores, visto que o orgulho cai e a humildade ascende.

Portanto, tende paz, e caridade, e humildade entre vós, como as almas dos justos têm com os anjos, e os anjos com os arcanjos. Na verdade, as almas dos justos não invejam o ministério dos anjos, e os anjos não ficam zangados com a glória dos arcanjos. Por que isso? Arcanjos apontam as coisas mais excelsas nos maiores tempos de necessidade, e os anjos anunciam coisas inferiores no curso normal dos acontecimentos, enquanto as pessoas fiéis humildemente obedecem. Por conseguinte, que cada um realize seu serviço fielmente. Como?

Que os que são monges professos, como os arcanjos, renovem sua poderosa assistência sempre que houver uma grande ocasião de necessidade na Igreja; e que aqueles que têm o ministério de clérigos, como os anjos, façam seu trabalho na vida cotidiana de sua instituição; e que as pessoas que querem alcançar a suprema bem-aventurança, recebam fielmente as palavras deles. Como?

37 Os monges simbolizam o grão, os clérigos o fruto e os leigos a carne

Porque aqueles que são monges professos são como o grão, que é o alimento forte, seco dos seres humanos; assim, essas pessoas, que me pertencem, são amargas e ásperas ao paladar do mundo. E os clérigos são como frutos, doces ao paladar, e mostram-se dóceis às pessoas pela utilidade de seu ministério. E os leigos comuns são como carne, mas a carne provém parcialmente de pássaros castos; assim, aqueles que vivem no mundo de acordo com a carne têm crianças, mas, entre eles, encontram-se seguidores da castidade, tais como as viúvas e os abstinentes, que voam para os desejos celestiais mediante seu apetite pelas virtudes.

Contudo, essas duas categorias eclesíásticas seguem dois caminhos. Como? O das pessoas espirituais e o das pessoas seculares. Como? Como o dia e a noite. O que isso significa? Pessoas espirituais são como o dia, e pessoas seculares são como a noite, visto que vivem na vida temporal humana. O que isso significa? O dia conserva a luminosidade do sol e a serenidade do céu reluzente; isso simboliza o fato de que o tipo espiritual inclui tanto a ordem de monges professos quanto a ordem dos clérigos. A noite conserva a luz da lua e das estrelas, e o negrume da escuridão; isso significa que as pessoas seculares incluem entre si tanto pessoas justas, que brilham em suas obras, quanto pecadores oprimidos pela escuridão de seus pecados. Contudo, que aquele que se esquece da noite dos seculares e é convertido, pelo amor da vida, ao dia dos espirituais, seja constante nessa ação; pois, se ele retrocede, será comparado ao velho Adão, que transgrediu o mandamento da vida e foi expulso para as calamidades do mundo.

Portanto, que ninguém se apresse em deixar o mundo e aventureiramente entre em minha aliança por vontade própria, até que seja completamente examinado e testado; de fato, eu não quero alguém que se tenha agarrado à túnica de meu Filho e a largue. De fato, convém que aquele que se revestiu de sua Encarnação e recebeu sua Cruz nas mãos deva renunciar a seu Senhor? De maneira alguma. Portanto, prestai atenção a isso.

### 39 Renunciar ao sinal da vida religiosa significará áspero julgamento

Uma pessoa que tenha voluntariamente confessado em seu coração e tenha feito um voto, na fidelidade de sua alma, de carregar meu jugo e de renunciar às coisas terrenas e, a seguir, de coração ardente, de alma desejosa e com justo propósito recebeu o sinal da vida religiosa, deve permanecer nela, pois se ele renuncia a ela e desdenha o mal que daí resulta, será severamente julgado. Por que isso? Porque ele menosprezou aquele cujo sinal recebeu e, em seguida, pisoteou, tal como os judeus desprezaram-no quando, na loucura da infidelidade, afligiram-no na cruz. E, como os judeus não temeram aquele feito perverso, assim este não teme rejeitar a mesma Paixão ao recusar seu voto. Com efeito, o que uma pessoa promete deve cumprir, conforme o atesta Davi, dizendo:

“Entro em tua casa com holocaustos, cumpro meus votos feitos a ti, os votos que meus lábios pronunciaram e minha boca prometeu, na minha angústia” (Salmo 66,13-14). O que isso significa? Ao resolver realizar ações boas e justas, entrarei, ó meu Deus, na ordem que vós, em vossa santidade, concedestes, deixando, em ardente desejo, o sofá do prazer, pois nada me é mais doce do que buscar-vos, o Criador de tudo. E, portanto, cumprirei meus votos para vós, que minha boca proferiu, juntamente com minha alma. Na verdade, desejo aperfeiçoar o que vos prometi, Justo Juiz, no meu desejo ardente: direcionar minhas ações para vós, contra quem eu transgredi tolamente. E desejo apressar-me em voltar para vós, para evitar más ações e fazer as boas; com efeito, a razão e o intelecto que ardem em mim buscam, em verdadeira penitência, aspirar a vós, o Deus vivo, mais do que a imitar o diabo, mediante enganosa contrariedade.

Portanto, ó humano, quando, pois, me ofereceres teu coração, pensa em como podes realizar isso sabiamente. De fato, meu olho vê mais agudamente o que o humano me dirá; e tudo o que é meu, exigirei do modo mais estrito.

Por que, então, ó tolos e mais do que tolos, colocais sobre vós mesmos tão grandes fardos, como se pensásseis que fosse fácil pôr de lado a vontade da carne? De acordo com a Lei que meus mandamentos vos deram, vós não sois obrigados a deixar o mundo, a menos que, em primeiro lugar, treineis a vós mesmos através de tantos labores, a ponto de vos tornardes capazes de dominar os desejos carnis em vós.

41 Aqueles que assumem o sinal da religião pelo motivo errado são como Balaão

Sois, porém, como o vento tépido, pois a vanglória sopra em vossas mentes; e assim, depois de alguma adversidade, dizeis: “Já não quero trabalhar no mundo, mas escapar velozmente dele. Por que eu deveria esgotar-me num esforço inútil como este?”. E quando dizeis essas coisas a vós mesmos, pensais que tudo resultará como esperais. No entanto, muitos me buscam com uma mente vacilante, de modo que eles são assinalados apenas exteriormente como sinal da vida religiosa, mas não me buscam com olhos puros, nem observando ao redor, simplesmente com verdadeira doutrina, para ver como escapar do diabo que busca devorá-los, tal como a pomba, vendo refletido na água límpida o pássaro que busca capturá-la, levanta voo em fuga. Essas pessoas, porém, não fogem do diabo quando o veem chegar em escritos doutrinários; mas em repentina estupefação, nascida da cegueira de suas mentes, eles sopram em direção a mim como um vento morno.

Efetivamente, alguns empreendem a vida religiosa sem renunciar à própria vontade, mas apenas às roupas seculares, porque experimentaram miséria e pobreza, em vez das riquezas do mundo; eles deixam o mundo porque não podem tê-lo como o desejam. Outros são simplórios e ingênuos a respeito do mundo e, sendo incapazes de guiar a si mesmos, são desprezíveis para as pessoas; assim, fogem do mundo porque são ridicularizados por ele. Outros esforçam-se grandemente sob as calamidades da doença e da debilidade física, e, assim, deixam o mundo não por amor de mim, mas para remediar mais facilmente tais aflições. Outros, porém, sofrem tão grande angústia e opressão dos senhores temporais aos quais estão submetidos, que se retiram do mundo por medo deles, não de modo a obedecer aos meus preceitos, mas somente para que aqueles senhores já não possam ter poder sobre eles.

Destarte, todos esses vêm para a vida religiosa não por causa do amor celestial, mas por causa dos problemas terrenos que têm, sem saber se eu sou temperado com sabedoria, ou insípido, doce ou amargo, um habitante do céu ou da terra. O que isso significa? Eles não buscam o condimento ou a doçura das Escrituras, nem consideram como eu habito nos corações daqueles que buscam as coisas celestiais. E, visto que, negligenciando temer-me, e avançando de acordo com suas próprias vontades, eles não examinarão tais coisas, são alheios a mim e fugitivos.

Portanto, não considero que tenham deixado o mundo e vindo até mim; são, porém, culpados por temer o servo e por desprezar o senhor; de fato, seguem os negócios terrenos e não me temem, e, assim, são contados entre aqueles que têm medo das coisas menos importantes e são incautos em relação às mais importantes. Portanto, tornam-se como Balaão, que ao ver o maravilhoso povo israelita em suas tendas, ansiou com um falso desejo de juntar-se a eles, dizendo:

“Que morra eu a morte dos justos! Que seja o meu fim como o deles!” (Nm 23,10). O que isso significa? Quando uma pessoa é estimulada em sua alma a começar obras de justiça, em seguida, com desejo cada vez mais intenso, ela suspira e anseia por elas, dizendo: “Eu, um desgraçado enredado em meus pecados e cadeias, desejo ardentemente que minha alma rejeite os desejos carnis e abandone toda malícia de perversidade, e, por tal contrição que faz os justos desprezarem a si mesmos, residem na morada das boas obras. Como? Que em minhas boas ações meu fim seja como o daqueles que praticam a justiça de Deus, de modo que minhas boas obras possam equiparar-se ao começo de seu justo propósito”. Contudo, se a pessoa que diz tais coisas, em seguida, quando seu anseio tiver passado, for tentada por espíritos maus e vencida pelo desejo carnal, de modo que volta à iniquidade, ela faz o que fez Balaão quando foi enganado pela maldade de sua ambição. Como? Porque inicialmente ele quis amaldiçoar meu povo, e opus-me a ele seja mediante meu anjo, seja pela jumenta dele; e, por meu zelo, levei-o a abençoar meu povo com a bênção das palavras que coloquei em sua boca, e a desejar ser conformado ao meu povo de Israel na morte. No entanto, a seguir, tocado pelo espírito de dissensão, voltou à sua primeira separação e dispersou aquele povo por uma recompensa mortal pela fornicção de seu conselho, conforme prometeu quando disse: “Agora eu parto para os meus; vem e eu te comunicarei o que este povo fará a teu povo, no futuro” (Nm 24,14). O que isso significa? Somente isto: quando volto para a trilha dos desejos ligados aos prazeres da carne, começarei novamente aqueles apetites que eu conhecera anteriormente. Como? Porque eu sei o que sou em minha carne e a sirvo adequadamente; e conheço bem os motivos que sempre agem sobre ela. “Assim, ó humano, a ti, que ardes por estes deleites, eu, o diabo, mostro, em minha mente secreta, incentivos para teus desejos; e mediante minhas agradáveis insinuações, inflamo teu ardor, de modo que, através do conhecimento das antigas alegrias da terra, que florescem em teu coração, extinguirás aquele ardente desejo que anteriormente te impulsionou para as obras santas, primeiramente interrompendo-as e, por fim, abandonando-as como se jamais as tivesses conhecido”.

Portanto, ó humano, tal como Balaão inclinou-se a desejos errados depois de primeiramente ter olhado para cima com justo anseio, assim o fazem aqueles que me buscam falsamente. De fato, quando eles veem aqueles que realmente renunciaram ao mundo avançar sinceramente e perseverar laudável e verdadeiramente em caminhos de vida áspers e abençoados, eles chamam-nos maravilhosos e doces, e, em impulso repentino, empreendem as vidas deles e querem ser como eles. Mas depois de se haverem unido a eles, como Balaão olhou para o povo israelita, eles são frequentemente reconduzidos aos desejos carnis, pelos quais eram dominados antes, pelas diversas vilanias que tinham em seus corações quando ainda estavam no mundo. E quando se veem assim enredados, contaminam meu rebanho escolhido com veneno e hostilidade, abalando-o com tormentas e dispersando-o com seu malvado conselho. De fato, quando eles enganosamente se retiraram do mundo, não clamaram por mim em suas orações para ajudá-los, nem me pediram para testar seus corpos para ver se eles podiam perseverar em seu propósito. Assim, deixo-os descobrir quanto a própria vontade deles pode ajudá-los quando confiam em si mesmos.

Ó, quão tolas e estéreis são suas vidas, pois eles não estão providos com a Lei de Deus escrita ou com a fecundidade de sua palavra; e assim, eles não refletem o que fazer quando entram no caminho estreito, tal como terra boa pondera quando produz fruto útil. Então, que eles ouçam: ó humano, somente hoje tu eras uma fornalha ardente, queimando furiosamente em tua carne com desejos

carnais; e quem te deu tão grande trégua, de modo que pudesses escapar ao grande fogo de tua paixão?

43 Aquele que assume estupidamente o sinal da religião e termina mal, está arruinado

Verdadeiramente, alguém que deseja empreender estas coisas deveria examinar, com seus olhos interiores, como começá-las através de mim e aperfeiçoá-las por meio de meu auxílio; com efeito, se ele as começa estupidamente e falha em cumpri-las, pode cair em ruínas, como o antigo inimigo que, confiando em si mesmo, foi expulso pela ira de meu zelo. Assim, também serão expulsos aqueles que, não considerando nem a mim nem a si próprios, revestem-se com a Paixão de meu Filho em orgulho impensado e apressado, e, a seguir, acham-na demasiada para si e, desgostosamente, renunciam a ela. Portanto, que os que se submetem à Paixão, tomem cuidado em como a amam, conforme o profeta Jeremias, inspirado pelo Espírito Santo, exorta, dizendo:

“Vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede se há dor semelhante à dor que me atormenta, com que Iahweh me afligiu no dia de sua ardente ira” (Lm 1,12). O que isso significa? Ó vós todos, que desertastes os vícios, rejeitando o que é mundano e imitando o que é espiritual, e, assim, estais passando pelo caminho que é vida e verdade, que sou eu, o Filho de Deus: prestai atenção quando realizais boas obras, para que, quando começardes a imitar minha Paixão, não vos esqueçais de minha tribulação; e tomai cuidado, por amor da perfeita justiça, para que a tribulação que vos impondes por minha causa seja como minha aflição. Como?

Ao perseverardes infalivelmente até um bom fim nestas misérias que suportais por causa de mim, como eu também perseverarei em minha tribulação em meu propósito de morrer por vós; de fato, fui oprimido e pisoteado na Paixão da cruz, como uma uva da vinha é esmagada no lagar, a fim de que possais comer meu corpo e beber meu sangue. O Regente do céu e da terra previu isso com seu olho que tudo vê no começo, quando Adão se esqueceu da vida e aceitou a morte; meu Pai celestial previu que, nos últimos dias, ele iria conquistar o antigo sedutor e livrar a raça humana com ajuda celestial, através de mim, seu Filho, encarnado da Virgem, para opor-se ao diabo com a grande força da justiça. Portanto, que a pessoa, não importa o sexo ou a idade, que se reveste com a Paixão de Cristo, tome cuidado para retê-la firmemente, com receio de que, se ele renunciar a ela por um erro de negligência, possa, mais tarde, ser incapaz de encontrá-la quando quiser tê-la.

45 Crianças podem entrar para o santo caminho de vida somente com seu consentimento informado

Igualmente, portanto, que as pessoas que querem sujeitar seus filhos àquela Paixão na humildade de vida, não o façam com pressa imprudente e inconsiderada, mas examinem o assunto com sábia discricção e não os forcem a fazer, sem o consentimento deles, o que as próprias pessoas não poderiam suportar. Como?

Se tu ofereces teu filho a mim quando nele não se encontra o discernimento intelectual, mas toda a sua compreensão permanece rudimentar, e tal oferta é contra sua vontade, visto que não buscaste seu consentimento para ela, tu não agiste corretamente; ofereceste um carneiro. Como? Se alguém oferece um carneiro em meu altar, sem amarrar-lhe fortemente os chifres com cordas, o carneiro certamente fugirá. Assim também, se um pai ou uma mãe oferece seu filho, que é o carneiro, para meu serviço, mas não honra sua vontade, que são seus chifres, mediante cuidado assíduo ou pedido, ou súplica, ou diligente exortação, que são as cordas que o amarram, uma vez que, por todas elas, a criança deveria ser levada ao consentimento de boa vontade. Não tendo sido munida destes testes, ela certamente fugirá, física ou mentalmente, a menos que Deus a guarde por milagre.

E se tu, ó humano, confinias aquela criança sem tão grande severidade de disciplina corporal que ela não possa libertar-se da pressão da repugnância de sua vontade, ela virá à minha presença árida e estéril de corpo e de alma, por causa do cativo que lhe foi impingido injustamente, sem seu consentimento. Então, eu te direi, ó humano que a amarraste:

Eu tinha um campo verde em meu poder. Por acaso eu o dei a ti, ó humano, a fim de que pudesses fazê-lo produzir todo tipo de fruto que desejassemos? E se semeias areia nele, podes fazê-lo frutificar? Não. Com efeito, não dás o orvalho, nem mandas a chuva, nem conferes fresca umidade, nem retiras o calor do sol ardente, tudo o que é necessário para produzir bom fruto. Assim também, podes semear uma palavra nos ouvidos humanos, mas em seu coração, que é meu campo, não podes derramar o orvalho da compunção, ou a chuva das lágrimas, ou a umidade da devoção, ou o calor do Espírito Santo, todas estas coisas pelas quais o fruto da santidade deve crescer.

E como ousaste tão apressadamente tocar alguém dedicado e santificado a mim no batismo, que sem sua decisão tu entregaste para carregar meu jugo em severo cativo, de modo que ele não se tornou nem seco nem verde, nem a morrer pelo mundo nem a viver pelo mundo? Por que o oprimiste de modo que ele não pode fazer nenhum dos dois? Se eu o conforto, por milagre, de modo que permaneça na vida espiritual, isso não é para humanos inspecionar; com efeito, não quero que seus pais pequem nesta oblação, oferecendo-o a mim sem sua decisão.

Contudo, se alguém, pai ou mãe, deseja oferecer seu filho para meu serviço, que eles digam, antes de apresentá-lo: “Prometo a Deus que guardarei meu filho com hábil cuidado até que ele atinja a idade da razão, solicitando-lhe, rogando-lhe e exortando-o a entrar permanentemente no serviço de Deus. E se ele disser sim, rapidamente eu o oferecerei para o serviço de Deus; mas se ele não consentir, que eu possa ser culpado aos olhos da majestade de Deus”.

E se os pais da criança educaram-na dessa maneira até a idade da razão, e se, em seguida, a criança afasta-se e não dá seu consentimento, então eles demonstraram sua dedicação tanto quanto puderam, e não devem oferecê-la contra sua vontade, ou forçá-la a entrar naquela servidão que eles próprios não querem suportar ou viver.

47 Aqueles que maliciosamente desviam outros do seguimento de Deus cometem sacrilégio

Mas aquele que deseja, com mente devota, sujeitar-se a mim, deveria ser fortemente exortado a fazê-lo, e não deve ser dissuadido de sua boa intenção pela inveja de nenhuma alma malévola. De fato, se alguém desvia de seu propósito quem desejou seguir-me, comete sacrilégio, visto que rompe minha aliança na mente do outro. E, portanto, ele prestará contas no justo julgamento, se ele permanecer firme neste mal, visto que desviou alguém que desejava servir-me, o que ele não deveria ter feito, conforme está escrito:

“Contudo, nada do que alguém consagra a lahweh, por anátema, pode ser vendido ou resgatado, quer seja homens, animais ou campos do seu patrimônio” (Lv 27,28). O que isso significa? Quando a alma ansiosa de uma pessoa, em seu pleno conhecimento, toca seu bom senso com a convicção de que ele deveria fazer determinada coisa, ela o aceitará e diz: “Isto é adequado para a honra de Deus”. E assim, a pessoa promete a coisa a Deus com boa devoção e justa reverência, e oferece a si mesma a ele mediante um beijo do coração, ou seja, pela vontade de seu desejo. Portanto, a coisa foi oferecida a Deus com o dote da santidade. Como? Porque Deus, vendo a vontade da pessoa agindo nela, aceita essa vontade como o anel da santificação, tal como o esposo, pelo anel de noivado, assume a responsabilidade de conservar sua noiva em um pacto de aliança que significa que, de agora em diante, ele jamais a esquecerá.

Por conseguinte, quando Deus aceitou essa vontade da força viril de uma pessoa que se esforça para deixar o que possui e dar o que tem mais a Deus do que a si mesma, aquele laço de consagração deve permanecer, e ela não deve esquecer-se de sua devoção. Por quê? Porque sua sabedoria conheceu-a e seu bom senso entendeu-a, e sua vontade a construiu em honra de Deus; assim, quer tenha sido uma pessoa que se tenha oferecido a Deus, quer um animal, possuído por uma pessoa, o qual é oferecido a Deus, quer um campo que produz fruto, o qual foi consagrado a Deus, não deve ser dado por um preço alto ou mantido por um lucro baixo, para que a honra de Deus não seja considerada um assunto insignificante.

49 Quem começa o serviço de Deus e, a seguir, rejeita-o, deve ser reconduzido a ele

Contudo, ainda que ninguém deva ser forçado, contra sua vontade, a desviar-se do caminho secular para o caminho espiritual, alguém que tenha empreendido meu serviço com vontade devotada e, em seguida, desprezou-o e rejeitou-o, deve ser levado, por justo julgamento, a reassumi-lo. Como? Se ele tem guias justos e diretores espirituais cheios de meu zelo, deveriam reconduzi-lo ao meu serviço. Ao fazerem isso, que eles, em primeiro lugar, pacifiquem-no pela súplica, exortação e conversa carinhosa, e, a seguir, passem a corrigi-lo mediante golpes, frio, fome e punições similares, de modo que essas misérias irão precavê-lo ao trazer-lhe à mente as penas do inferno; e, temendo-as, ele possa alijar de si a imundície de sua alma e ser reconduzido ao caminho que ele desertara. Conforme está escrito a respeito dessas coisas no Evangelho:

“Vai pelos caminhos e trilhas e obriga as pessoas a entrarem, para que a minha casa fique repleta” (Lc 14,23). O que isso significa? Tu, que és um rebanho espiritual e um guia justo e um mestre honorável, deixa teus hábitos originais, que herdaste de teus primeiros pais, e entra na senda reta e estreita dos preceitos inflexíveis, escritos por homens seguros de si mesmos no desígnio do Espírito Santo. E considera bem agudamente em meu zelo aqueles que, vivendo sob esses preceitos e tua regra, empreenderam ou fizeram voto, por livre vontade e não pela pressão indevida de outra pessoa, para observar o santo propósito de minha aliança, mas, em seguida, deram-lhe pouca importância e ansiaram por retornar a seus antigos vícios. E, mediante reprovações doces e amargas, força-os a entrar na disciplina eclesiástica, a fim de que a casa que eu doei possa encher-se tanto daqueles que foram fortemente reprovados quanto daqueles que foram docemente advertidos. Com efeito, alguns devem ser chamados à vida mediante várias punições, e outros por meio de diversas lisonjas. Como?

Tal como o pastor justo busca ansiosamente sua ovelha perdida, assim devem os mestres espirituais buscar com grande diligência seus subordinados que se extraviaram pelo vício, e forçá-los, pela inteligência, a voltar para a casa da justiça da qual eles saíram ou desejaram sair, para que a Igreja possa estar cheia de ovelhas, algumas reprovadas amargamente e algumas exortadas delicadamente, a serem trazidas para as pastagens eternas.

51 Os indisciplinados que rejeitam a correção devem ser expulsos, a fim de que o resto se salve

Contudo, se alguns são tão teimosos a ponto de recusarem a corrigir-se, seja por punição corporal infligida a eles em meu zelo por seus superiores, seja por medo de mim, que sou o Deus que não quer a iniquidade, seja por amor ao sangue derramado por meu Filho, que sofre por eles; e se estes pelejam para sujar, com sua imundície, meus amigos fiéis, que estão se movendo rapidamente em meus caminhos, então esses amigos meus devem expulsá-los como a lobos, por receio de que eles contaminem o rebanho, a que meu amigo Paulo incentiva, dizendo:

“Afastai o mau do meio de vós” (1Cor 5,13). O que isso significa? Vós, que estais no topo do governo e ainda permanecis em humilde sujeição, expulsai este mau do meio de vós, pois ele despreza o temor de mim e se opõe a mim, o Criador do céu e da terra. Expulsai-o do meio de vós com tal força que ele jamais possa fixar uma raiz em vossa consciência ou pôr o pé em vossa companhia, para que os doces unguentos de vossas boas obras não se tornem sem valor. Contudo, se algum desses desejar retornar na penitência e buscar-me, seu Criador, com coração puro, eu o receberei, ainda que ele venha no final de sua carreira, pois eu julgo todas as coisas justamente.

No entanto, se alguém oculta e reserva o tesouro de seu coração, dizendo: “Enquanto eu não sentir que estou prestes a morrer, não me desviarei dos negócios seculares”, e assim difere sua conversão até seu último suspiro; e então, quando ele já não pode respirar e se desespera de uma longa vida, tenta renunciar ao mundo, engana sua alma, pois sua conversão é falsa, feita de brincadeira e tomada por caçoada. Contudo, se alguém está prestes a morrer e renuncia ao mundo de todo o seu coração, por seus pecados e por amor a mim, e deseja servir-me ardentemente enquanto viver, eu verdadeiramente aceitarei sua devoção com todos os coros de anjos e garantir-lhe-ei a glória da vida. Com efeito, embora uma pessoa possa estar envolvida em grandes crimes, quando ela enfrenta seus pecados e lamenta amargamente suas ofensas, e faz isso simplesmente porque provocou-me à ira, eu a soerguerei da morte para a salvação e não lhe negarei a herança celestial, conforme o salmista Davi atesta em meu Espírito, dizendo:

“No dia em que eu te invocar, aí estás! Bem sei que Deus está comigo” (Sl 56,10). O que isso significa? Em qualquer dia de minha vida a graça divina iluminará minha alma com esplendor celestial, visto que jazo nas trevas, de modo que em amargo remorso por meus pecados e com coração compungido e ferido, invocar-vos-ei, a vós que concedeis a todos os que vos invocam de coração puro o remédio de vossa amável ternura; por essa visitação, sei que vós, que misericordiosamente fazeis todas estas coisas acontecerem, sois meu Deus. O que isso significa? Quando, por vossa graça, vós, que podeis fazê-lo, levar-me-eis a conhecer-vos como meu Deus em obras de justiça, e me humilhareis por minhas obras de perversidade; então, vós me recebereis, pois sinceramente vos busco e, lacrimoso, clamo por vós e vos conheço em renovação da alma, e esgoto meu corpo em verdadeira penitência, e sei que não tem nenhum valor.

Quando uma pessoa realiza sua expiação assim, ela encontrará o remédio para seus pecados. Como? Porque ela sabe que sou seu Deus. Como? Porque ela se esqueceu de seus pecados e, portanto, verá com o olho da penitência que aquelas coisas que ela fez anteriormente em seu desejo mau eram vãs.

Portanto, que ninguém negligencie buscar o remédio da penitência. Se alguém descuidar-se da penitência quando está são de corpo, isto não obstante, que ele seja ansioso por buscá-la em seus últimos momentos, e eu o receberei na salvação; com efeito, não importa quão grande seja a mancha do pecado, ela é lavada pela pura penitência, por causa de meu Filho. Isto, porém, não é verdade para alguém que impenitentemente proferiu blasfêmias contra o Espírito Santo, e para alguém que obstinadamente precipitou-se contra seu próprio corpo, levando-o à morte; essas duas coisas são semelhantes. E na glória da vida eterna, não reconhecerei essas pessoas, conforme está escrito no Evangelho:

“Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas o espírito de blasfêmia não será perdoado” (Mt 12,31 [citado erroneamente]). O que isso significa? Todo pecado cometido como um excesso da carne, ou na concupiscência, ou na amargura, ou em tais vícios, ou blasfêmia, que é a adoração de ídolos, onde o verdadeiro Deus não é conhecido e uma imagem falsa é adorada, ou a invocação de demônios, onde o verdadeiro Deus é conhecido, mas na perversidade humana o demônio é invocado – todas essas coisas são perdoadas às pessoas que estão verdadeiramente arrependidas e, aferroadas por lágrimas no mais íntimo de seus corações, buscam fielmente o Deus verdadeiro, que concede sua misericórdia a todos que o invocam. Na verdade, embora as pessoas que praticam tais coisas desviem-se gravemente no pecado, se elas não renunciam completamente a Deus, que reina nos céus em soberania e poder, buscarão e acharão sua assistência.

Contudo, se elas perseverarem em sua infidelidade, de modo que jamais se convertem de sua perversidade, mas negarem a Deus com coração firme e alma consentida; se elas disserem a si mesmas: “O que é isto a que se chama de Deus? De fato, não há Deus de misericórdia e de verdade que possa querer ou ter o poder de ajudar-me”, e portanto, permanecerem impenitentes porque não acreditam que possam ser purificadas do pecado ou salvas, então, elas são blasfemadoras contra Deus. E se elas persistirem nisso, não poderão receber o perdão pela blasfêmia por causa da maldade de sua obstinação, pois sufocam de tal sorte o entendimento de seus corações que não podem aspirar às coisas elevadas. Com efeito, elas consideram como não existente aquele por cuja misericórdia devem ser salvas, conforme o salmista Davi afirma, dizendo:

“Diz o insensato no seu coração: ‘Deus não existe!’” (Sl 13,1). O que isso significa? Em seu discurso tolo, aquele a quem faltam sabedoria e entendimento, negou Deus em seu coração, incapaz de conhecê-lo. Como? Porque não quis conhecer ou compreender o verdadeiro Deus, dizendo a si mesmo: “O que é Deus? Deus não existe. E o que sou eu, afinal? Não sei o que sou!” Aquele que diz tais coisas é um tolo, pois não tem a verdadeira sabedoria pela qual Deus é conhecido. Entretanto, quem quer que tenha realmente conhecido Deus, reinando em poder, é sábio, mesmo que seja pecador. Por conseguinte, alguém que tenha o desespero da misericórdia de Deus fixado em seu coração, dizendo “Deus não é nada; não o conheço porque ele não me conheceu, e eu o nego porque ele me negou”, alguém assim não ressurgirá para a vida nem herdará a alegria, pois uma vez que considera o Criador como nada, todas as criaturas vão abandoná-lo.

E alguém que se desespera por causa de seus pecados e crê que o grande peso deles torna-lhe impossível ser salvo é incrédulo; não alcançará a vida, pois contradiz aquele que dá vida a todos. Mas se algum desses é conduzido pela penitência e verdadeiramente me busca, ele me achará, pois não recuso alguém que vem até mim de coração sincero.

58 Quem resiste ao desespero blasfemo é auxiliado por Deus rapidamente

Se as mais negras tempestades de blasfêmia e de desespero caírem sobre alguém, e ele não consentir nelas em seu coração, ou em sua vontade, ou em qualquer gosto pervertido, mas lutar com grande tormento contra elas, se ele perseverar na luta e resistir valentemente, eu o ajudarei rapidamente. E que ele não duvide, porque deve lutar, pois eu digo que ele é um valente guerreiro contra a maior das tormentas, e eu o ajudarei bem velozmente e o considerarei como amigo; com efeito, suportando pacientemente, ele venceu nobremente grandes infortúnios por amor de mim.

59 Quem separa seu corpo de sua alma, que Deus uniu, está condenado

Mas, exatamente como aquele que não escolhe conhecer-me, o verdadeiro Deus, na fé e na esperança, não ressurge para a vida, conforme foi dito, assim também quem joga a si mesmo na morte corporal, sem esperar pela separação que determinei para todo o mundo, mas dividindo a si mesmo sem esperança na misericórdia, cairá na perdição, pois matou a coisa com que deveria ter feito penitência. Com efeito, quem separa de uma pessoa o que eu coloquei na pessoa incorre em grande culpa, conforme meu Filho mostra no Evangelho, dizendo:

“Ouvistes o que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; aquele que matar terá de responder no tribunal’” (Mt 5,21). O que isso significa? Tu, que queres ficar de pé sobre a rocha, observa que a voz que provém da Raiz de toda razão te diz que a Escritura, interpretada para ti pelo dedo de Deus, proibiu teus antigos antecessores de dividir em uma pessoa o que a ordem divina uniu nela. O que isto significa? Que aquele que proibiu a Adão a árvore do conhecimento do bem e do mal, dizendo: “No dia em que dela comeres terás que morrer” (Gn 2,17), também disse à raça de Adão através de Moisés: “Não matarás” (Ex 20,13); assim, não destruirás o que é feito à imagem de Deus. E, tal como Adão, ao transgredir a ordem de Deus, privou a si mesmo e à sua progênie da vida da salvação, assim também a pessoa que destrói a criação de Deus na forma humana, amputa de sua alma e de seu corpo gerações fiéis de obras de salvação; e, dessa maneira, incorrendo na sentença judicial, parte para o exílio da miséria.

Portanto, aquele que perpetrar tão cruel separação em uma pessoa, lança a si mesmo na calamidade. Ele separou o que é meu, pois eu juntei corpo e alma nos seres humanos, e quem é que ousa separá-los? E se quem mata o outro é oprimido por imenso pecado, o que será daquele que entrega a si mesmo à morte e deita ao pó a coisa com que deveria ter expiado seus crimes?

Com efeito, quem mata a si mesmo imita o anjo perdido que encontrou a perversidade no início e entregou a si mesmo à danação ao matar-se. Como? Ao invejar a Deus, que não tem nem começo nem fim, e que governa todas as coisas que estão no céu e na terra. E como o diabo, em seu orgulho, escolheu não olhar para mim quando lançou-se na perdição, assim a pessoa que violentamente separou a si mesma não se digna conhecer-me, e assim decai na morte, como o outro que trouxe perdição para si mesmo. Na verdade, antes de cair, ele tentou levantar sua iniquidade nas asas do vento e voar para as mansões celestiais, como um pássaro voando no ar; e em sua presunção, lançou-se para baixo, da beatitude para o infortúnio.

Eu, porém, formei o ser humano da terra para ascender das coisas inferiores para as superiores, e para começar e aperfeiçoar as boas obras, e assim, construir as virtudes esplêndidas, necessárias para tarefas difíceis. Portanto, que o ser humano, que tem tanto corpo quanto alma, não mate a si mesmo quando pode fazer boas obras e arrepender-se, a fim de que não chegue ao lugar onde não pode ter nem obra nem penitência, como o diabo, que matou a si mesmo e foi lançado no inferno.

Mas, que aquele que vê com olhos vigilantes e ouve com ouvidos atentos acolha com um beijo minhas palavras místicas, que procedem de mim, que sou a vida.



O sacrificio de Cristo e a Igreja



O alimento da vida



## O sacrifício de Cristo e a Igreja

**D**epois destas coisas, vi o Filho de Deus pendendo da cruz, e a supramencionada imagem de uma mulher surgindo do antigo conselho como uma radiação brilhante. Pelo poder divino, ela foi levada a ele, e ela mesma ergueu-se, de modo que foi aspergida pelo sangue do lado dele; e assim, pela vontade do Pai celestial, ela foi unida a ele em feliz noivado e nobremente dotada com seu corpo e sangue.

E ouvi a voz do céu dizendo a ele: “Meu Filho, que ela possa ser tua Noiva para a restauração de meu povo; que ela possa ser mãe para ele, regenerando almas através da salvação do Espírito e da água”.

E à medida que a imagem crescia em força, vi um altar, de que ela frequentemente se aproximava, e ali, a cada vez, olhava devotamente para seu dote e, modestamente, mostrava-o ao Pai celestial e a seus anjos. Por conseguinte, quando um sacerdote, revestido de vestes sagradas, aproximava-se do altar para celebrar os divinos mistérios, vi que uma grande luz calma foi trazida do céu para o altar, por anjos, e brilhou ao redor do altar até que o rito sagrado fosse concluído e o sacerdote se tivesse afastado dele. E quando o Evangelho da paz havia sido recitado e a oferenda a ser consagrada havia sido colocada sobre o altar, e o sacerdote havia cantado o louvor ao Deus Altíssimo – “Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos Exércitos” –, o qual começava o mistério dos ritos sagrados, o céu abriu-se repentinamente e um brilho ígneo e inestimável desceu sobre aquela oferenda e iluminou-a completamente com luz, como o sol ilumina qualquer coisa que seus raios atravessam. E, iluminando-a assim, o brilho levou-a para o alto, para os lugares secretos do céu e, em seguida, recolocou-a sobre o altar, como uma pessoa puxa o fôlego e o solta novamente; e, deste modo, a oferenda foi feita verdadeira carne e verdadeiro sangue, embora à vista humana parecesse pão e vinho.

E enquanto eu olhava essas coisas, subitamente apareceram diante de meus olhos, como em um espelho, os símbolos da Natividade, da Paixão e do sepultamento, da Ressurreição e da Ascensão de Nosso Salvador, o Unigênito de Deus, conforme aconteceram ao Filho de Deus enquanto ele estava na terra. Mas quando o sacerdote cantou a canção do Cordeiro inocente, “Ó Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo”, e preparou-se, ele mesmo, para receber a santa comunhão, o brilho ígneo retirou-se para o céu; e quando este se fechou, ouvi a voz dali, dizendo: “Come e bebe o corpo e o sangue de meu Filho para apagar a transgressão de Eva, de modo que possas ser restaurada à nobre herança”. E conforme outras pessoas se aproximavam do sacerdote para receber o sacramento, observei cinco modos de ser nelas. Efetivamente, alguns eram brilhantes de corpo e flamejantes de alma, e outros pareciam pálidos de corpo e sombreados de alma; alguns eram peludos no corpo e pareciam sujos de alma, porque ela estava pervagada por impura conspurcação humana; outros tinham agudos espinhos ao redor do corpo e eram leprosos de alma; e outros apareceriam de corpo sangrento, e, de alma, podres como um corpo em decomposição. E todos estes receberam os mesmos sacramentos; e à medida que o faziam, alguns eram banhados em brilho ígneo, mas os outros eram adumbrados por uma nuvem escura.

E quando esses mistérios terminaram, quando o sacerdote retirou-se do altar, a calma luz do céu, que, como disse, havia brilhado ao redor de todo o altar, foi puxada novamente para os lugares secretos do céu. E, mais uma vez, ouvi a voz dos céus supernos, dizendo-me:

1 A Igreja juntou-se a Cristo em sua Paixão e foi dotada de seu sangue

Quando Jesus Cristo, o verdadeiro Filho de Deus, pendeu da árvore de sua Paixão, a Igreja, unida a ele nos secretos mistérios do céu, foi dotada com seu rubro sangue; conforme ela se mostra quando muitas vezes se aproxima do altar e reclama seu presente de noivado, cuidadosamente observando com que grau de devoção seus filhos o recebem quando vêm aos divinos mistérios. Portanto, vê-se o filho de Deus pendendo da cruz, e a supramencionada imagem de uma mulher surgindo do antigo conselho como uma radiação brilhante. Pelo poder divino, ela é levada a ele. De fato, quando o Cordeiro inocente foi levantado sobre o altar da cruz pela salvação humana, a Igreja repentinamente apareceu no céu por um profundo mistério, na pureza de fé e em todas as outras virtudes; e pela Suprema Majestade, ela juntou-se ao Unigênito de Deus. O que isso significa? Que quando o sangue jorrou do lado ferido de meu Filho, imediatamente, a salvação das almas aconteceu; de fato, a glória da qual o diabo e seus seguidores foram expulsos foi dada à humanidade quando meu Unigênito sofreu a morte temporal na cruz, despojou o inferno e levou as almas fiéis ao céu. Por conseguinte, aquela imagem, *ela mesma, ergue-se, de modo que é aspergida pelo sangue do lado dele; e assim, pela vontade do Pai celestial, ela foi unida a ele em feliz noivado.* Com efeito, quando a força da Paixão do Filho de Deus jorra ardentemente para frente e ergue-se às alturas dos mistérios celestiais, como o perfume de especiarias se difunde no ar, a Igreja, revigorada por aquela força nos puros herdeiros do Reino eterno, é unida fielmente ao Unigênito de Deus pela sublime decisão do Pai. Como? Tal como uma noiva, submissa ao seu noivo na oferenda de subordinação e de obediência dela, recebe dele um presente de fertilidade e um pacto de amor para procriar filhos, e educa-os quanto à sua herança. Assim também, a Igreja, unida ao Filho de Deus no exercício de humildade e de caridade, recebe dele a regeneração do Espírito e da água para salvar almas e restaurar a vida, e envia aquelas almas para o céu.

Portanto, *ela é nobremente dotada com seu corpo e sangue;* de fato, o Unigênito de Deus concedeu seu corpo e sangue em glória insuperável a seus fiéis, que são a Igreja e seus filhos, para que através dele eles possam ter vida na cidade celestial. Como?

2 Deus conquistou a antiga serpente pela humildade de seu Filho, não por seu poder

Ao dar seu corpo e sangue para santificar aqueles que acreditam, o Pai celestial entregou-o à Paixão pela redenção dos povos e conquistou a antiga serpente através dele, na humildade e na justiça. Ele não quis que seu Filho conquistasse por seu poder e força, pois Deus é justo e não quer a iniquidade, conforme o Salmista declara, dizendo:

“Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios, não para no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores” (Sl 1,1). O que isso significa?

Deus é o Pai de toda a bem-aventurança e felicidade de suas criaturas, e mostra muitos e variados sinais nelas; e a Encarnação de seu Filho gotejou com o doce sabor de leite, pois, nele, as virtudes celestiais construíram muitas mansões através das quais a humanidade pode voltar ao Reino superno, que não é obscurecido por nenhuma sombra de morte. E, assim, os mais fortes poderes da virtude mostraram-se estar no Pai celestial, pois foi ele que, através de seu Unigênito, destruiu a morte e despedaçou o inferno; e no último dia, ele fará o mundo novamente e melhor.

Portanto, mediante qualquer oscilação de seu coração, ele não vagueou pelas sendas dos espíritos maus, que se esqueceram da verdade e agarraram-se à mentira. Como? Eles queriam usar a mentira para dividir a verdade. Como? Ao tentar derrubar o Ancião dos Dias, que existia antes que os dias e as horas começassem; e ao ansiarem por fazer um parceiro para ele da antiga serpente, que não existia antes de o tempo começar. Mas isso não podia e não devia ser, pois há um Deus. E, portanto, o diabo é um mentiroso, pois afastou-se de Deus e abandonou a vida para encontrar a morte. E assim, sem dúvida, Deus não fica na senda pela qual os pecadores caminham; ele condenou a escolha de Adão e não amou seu pecado, mas quando este foi seduzido pelo diabo, ele o expulsou do paraíso. E ele não governou em nenhuma sede de poder perverso, como o faz toda a raça humana, que está ligada à morte e assenta-se à sua sombra, porque arrogantemente desertou a verdade. O que isso significa? Que Deus não se opôs nem à presunção diabólica nem ao desrespeito humano mediante seu poder, nem os expulsou por sua força. Por quê? Se houvesse dois contendores, um mais forte do que o outro, certamente o mais forte mostraria ao mais fraco quão muito mais capaz ele seria de vencê-lo e confundi-lo, não cedendo a ele de forma alguma. Deus, no entanto, não agiu assim; ele resistiu à obra da iniquidade mediante suprema bondade, enviando ao mundo seu Filho, que em seu sangue trouxe de volta sua ovelha perdida para o céu com grande humildade. Como? O sangue que saiu de seu corpo apareceu no céu tão logo jorrou de suas feridas abertas, intercedendo para que a salvação das almas fosse garantida. Como? Toda criatura que vive no Filho de Deus mostra que, através de sua Paixão e morte, a humanidade perdida foi restaurada à vida. Como? Porque o Unigênito de Deus, que é vida, ofereceu a si mesmo por sua Paixão sobre o altar da cruz pela redenção da raça humana; e, conforme se ouviu verdadeiramente, proclamado pela voz do céu, naquele lugar Ele escolheu a Igreja como sua Noiva, para ser mãe para os povos crentes, a fim de restaurar a salvação, e, mediante regeneração espiritual, enviá-los, sem mancha, para os domínios celestiais.

4 A Igreja crescente oferece seu dote a Deus e mostra-lhe os sacramentos

*Mas à medida que a imagem cresce em força, vê-se um altar, de que ela frequentemente se aproxima, e ali, a cada vez, olha devotamente para seu dote e, modestamente, mostra-o ao Pai celestial e a seus anjos.* De fato, quando a Igreja, conforme mencionado, repentinamente cresceu em fortes e abençoadas virtudes, pela inspiração do Espírito Santo, os altares místicos foram santificados pelos profundos anseios dos fiéis, como se mostra claramente. E a Igreja, com firme propósito, dirige seus passos para lá pelo exemplo e devotamente oferece seu dote, que é o corpo e o sangue do Filho de Deus, o Criador de tudo, em humilde obediência, na presença daquelas luzes viventes e ardentes, que são os cidadãos do céu. Por que isso? Porque, assim como a carne de meu Unigênito formou-se no puro seio da Virgem Maria e, em seguida, foi entregue pela salvação, humana, também agora sua carne, aumentada pela pureza incorrupta da Igreja, é dada frequentemente para santificar os fiéis.

## 5 Analogia do ouro

Efetivamente, como o ourives primeiramente une seu ouro derretendo-o no fogo e, em seguida, divide-o quando está unido, assim eu, o Pai, primeiramente glorifico o corpo e o sangue de meu Filho pela santificação do Espírito Santo quando é oferecido e, depois, quando é glorificado, distribuo-o aos fiéis para a sua salvação.

6 Quando o sacerdote se aproxima do altar, os anjos trazem um brilho do céu

Por conseguinte, *quando um sacerdote, revestido de vestes sagradas, aproxima-se do altar para celebrar os divinos mistérios, vê-se que uma grande luz calma é trazida do céu para o altar, por anjos.* Na verdade, quando aquele que está encarregado das almas está cingido com o cinturão sagrado e se aproxima da mesa doadora da vida para imolar o Cordeiro inocente, de repente a grande luz da herança celestial expulsa a escuridão, brilhando, com a ajuda dos espíritos celestiais, desde os lugares secretos do céu. E ilumina completamente o plano de santificação, pois aqui está o alimento da alma pelo qual os crentes são salvos. Como? Porque a Igreja, na voz do sacerdote, busca seu dote, que é o corpo e o sangue derramado de seu Filho, a fim de tornar-se apta para a abençoada gestação no salvar almas; pois, quando aquele sangue precioso foi derramado, ela foi aumentada por uma grande multidão de povos. E assim, em seguida, eu, que sou a Luz infalível, ilumino o lugar daquela consagração com minha santidade, para a honra do corpo e do sangue de meu Unigênito.

7 No sacramento do altar, Deus relembra a Paixão de seu Filho

Com efeito, quando o sacerdote começa a invocar-me sobre o altar santificado, e considero que meu Filho me ofereceu pão e vinho na ceia da morte, imediatamente antes de deixar o mundo, então, vejo que meu Filho fez isso na hora de sua morte, quando estava prestes a perecer no madeiro da cruz, de modo que, quando a abençoada oferenda do santo sacrifício me é oferecida por um sacerdote, eu possa sempre ter sua Paixão diante de meus olhos, jamais riscando-o de minha aguda visão. De fato, ele também me ofereceu pão e vinho no derramamento de seu sangue, quando humilhou a morte e soergueu a humanidade.

8 Por que no sacramento do pão, vinho e água são oferecidos

Mas porque aquele que entrou e saiu do claustro da pureza virginal não era de natureza humana, mas de poder divino, a carne de meu Unigênito pode ser produzida pela consagração do pão de trigo e seu sangue do vinho de uva misturado com água, conforme mostrei através de meu servo fiel, o profeta Joel, dizendo:

“As eiras se encherão de trigo, as tinas transbordarão de vinho e de óleo novo. Eu vos devolvarei os anos que o gafanhoto devorou, o verme, o mofo e a lagarta, meu grande exército, que enviei contra vós. Comereis até fartar-vos, louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que vos tratou de modo maravilhoso. Meu povo não se envergonhará nunca mais!” (Jl 2,24-26). O que isso significa? Mediante a miraculosa organização de Deus, os pavimentos da fé da Igreja crente serão preenchidos com todas as coisas boas. De fato, farei do grão de trigo o corpo de meu Filho, embora para a salvação deles, para chamar de volta meus fiéis para sua terra justa, farei também abundar adversidades, mediante as quais, por causa de meu nome, eles esmagarão os desejos de sua carne. E semelhantemente, para eles, eu transformarei o suco da uva no sangue de meu Unigênito e dar-lhes-ei o óleo da misericórdia. Como?

Restaurarei para vós, em outra forma, mudada em salvação para vós, aquele tempo consumido pelo gafanhoto do esquecimento em descrença ignorante em um círculo de vaidades, quando as vilanias surgiram pela primeira vez entre os filhos de Adão; eles esqueceram-se da fecundidade de minha justiça, como uma pessoa se esquece de seu alimento necessário depois de tê-lo colocado no estômago, e em sua impiedade, eles dilaceraram minha justiça, tal como o gafanhoto rói o fruto. Como? Quando o gafanhoto da negligência, com mente indolente, destrói a utilidade do bom fruto, o verme da preguiça também se revolve ao redor dele na sujeira; de fato, pessoas assim revolvem-se na imundície da idolatria e em outros cismas, e experimentos no diabolismo e nas artes mágicas, e na busca por augúrios nas criaturas do Criador quanto a acontecimentos futuros na vida humana, e em ações vis de assassinato e de fornicção, e em alimentar-se deles como o verme se alimenta de lama. Como? Onde quer que o verme da vergonha acaricie o mau cheiro da imundície, a ferrugem da amargura consumirá o metal da brilhante fé; e essas pessoas, opondo-se à justiça de Deus, esforçam-se por obscurecê-la, tal como a ferrugem costuma tirar a beleza dos metais. Como?

Onde a ferrugem do discurso mordaz mancha o brilho das boas ações, ali também a lagarta das ações nocivas privarão as verdes florescentes colheitas de sua utilidade; com efeito, tais pessoas lançam fora, em perversa malícia, nobres virtudes, quais a simplicidade, a castidade e a constância virtuosa, iluminadas pelo Espírito Santo em vívida beatitude, e tentam destruí-las como a lagarta destrói as colheitas. Mas em todas essas coisas, minha força excedente é declarada, a qual, em seu grande poder, venceu a oposição do diabo quando eu a enviei entre vós para vossa salvação. Como?

Eu, o Pai, enviei meu Filho ao mundo, fisicamente nascido da Virgem, para que, através dele, Eu possa redimir-vos da perdição da morte; de modo que eu possa habitar em vós e vós em mim, visto que meu próprio Filho sofreu a Paixão e entregou-vos sua carne a comer e seu sangue a beber. Conseqüentemente, deveis comer esse sacramento devotamente, para vossa salvação e ser abençoadamente sustentados por ele; e assim, por meio do óleo de minha misericórdia, a fome da perdição de vossas almas será satisfeita. De fato, meu Filho trouxe-vos penitência como um remédio para vossas feridas, e a Noiva de meu filho foi adornada com toda justiça e verdade. E, portanto, louvareis fielmente meu nome; na verdade, eu sou um Deus em verdadeira Trindade, e vos governo e mostro minhas maravilhas em vós, arrebatando-vos miraculosamente do poder do diabo. E, portanto, meu povo, a quem eu livremente maravilhosamente das presas do inferno, não será confundido pela morte na eternidade vindoura.

10 Deus não deixa o sacerdote até que ele tenha completado o mistério

E se vê que *a luz calma brilha ao redor do altar, até que o rito sagrado seja concluído e o sacerdote se tenha afastado dele*. Na verdade, aquela luz é uma visão eterna e mostra-se por milagre com grande luminosidade, até que os mistérios desse sagrado ministério tenham terminado e o ministro dos ritos sagrados, tendo-os concluído, retire-se do lugar santo. Por que isso? Porque convém que a Divina Majestade manifeste seu poder mais plenamente nesses ritos sagrados, e porque, enquanto uma pessoa permanecer dentro dessas coisas que pertencem a Deus, o auxílio de Deus jamais a deixará.

11 Quando o mistério do sacramento começa, uma luz desconhecida brilha sobre ele

*E quando o Evangelho da paz foi recitado e a oferenda a ser consagrada foi colocada sobre o altar, e o sacerdote canta o louvor ao Deus Altíssimo – “Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos Exércitos” –, o qual começa o mistério dos ritos sagrados, o céu abre-se repentinamente e um brilho ígneo e inestimável desce sobre aquela oferenda. De fato, quando o sopro fresco e vivente do beijo real foi dado, e o fruto da vida nobre, que deve ser santificado e purificado, foi colocado como uma pedra no muro de Deus, e o mensageiro da verdade vocaliza o doce som da tríplice invocação do Senhor dos Exércitos em louvor do Criador de tudo, começa, assim, o mistério da aurora radiante, a Encarnação do Filho de Deus na Virgem. Em seguida, de repente, o tabernáculo glorioso abre-se ao mistério do sacramento, e uma inimaginável calma e grandioso brilho resplandecem do alto. E ilumina-a (a oferenda) completamente com luz, como o sol ilumina qualquer coisa que seus raios atravessam; no poder do Pai, o calor santo atinge de tal modo o círculo coruscante daquela oblação, que o esplendor radiante entra inteiramente dentro da coisa sobre a qual ele cai. O que isso significa?*

A noiva de meu Filho oferece o dom do pão e do vinho sobre meu altar com o mais devoto propósito. Como? Para lembrar-me, em memória fiel, pela mão do sacerdote, de que nessa mesma oblação eu entreguei o corpo e o sangue de meu Filho. Como? Porque os sofrimentos de meu Unigênito são vistos perpetuamente nos lugares secretos do céu; assim, aquela oblação é unida a meu Filho em meu calor ardente, em um modo profundamente miraculoso, e se torna mui verdadeiramente seu corpo e sangue. E, portanto, a Igreja é estimulada com abençoada força.

12 A luz divina eleva a oblação para o alto e a transforma em carne e sangue

*E, iluminando-a assim, como foi dito, o brilho invisível levou-a para o alto, para os lugares secretos do céu; com efeito, aquele brilho ígneo, que jorra pelo sacramento e o ilumina, eleva-o com invisível poder para aqueles lugares que o olho mortal não pode ver. E, em seguida, recolocou-a sobre o altar, pois, com graciosa condescendência, recoloca-a docemente sobre a mesa da santificação; como uma pessoa puxa o fôlego e o solta novamente, quando, pela maravilhosa disposição de Deus, ela inala para dentro de si o sopro que a faz aquecer-se e viver, e a seguir, também para que possa viver, exala-o. E, desse modo, a oferenda é feita verdadeira carne e verdadeiro sangue, embora à vista humana pareça pão e vinho; de fato, Deus é verdadeiro e sem ilusão, e seu sacramento também está firmemente fixado no alto, de onde ninguém pode lançá-lo para baixo, e é verdadeira carne e sangue sem engano. Com efeito, assim como uma alma verdadeiramente existe na carne e no sangue, enquanto uma pessoa está viva no corpo, assim também esse mistério existe dentro do pão e do vinho quando é adorado na verdadeira celebração e aparece diante do povo. E como o cego olho humano não pode ver plenamente a Deus, assim também uma pessoa não pode perceber fisicamente esses mistérios; como uma pessoa vê o corpo de outra, mas não sua alma, assim também uma pessoa pode ver o pão e o vinho, mas não os sacramentos. Por que isso?*

A luz calma que brilhou sobre o corpo do Filho de Deus quando ele foi sepultado na tumba, e ressuscitou-o para a vida novamente do sono da morte, também brilha no altar sobre o sacramento do corpo e do sangue do Unigênito de Deus, encobrindo-o à vista humana, de modo que as pessoas não podem ver sua santidade, a não ser como pão e vinho, a forma na qual a oblação é colocada sobre o altar. Precisamente dessa forma a divindade que estava no Filho de Deus foi de tal modo ocultada das pessoas por sua humanidade, que elas podiam vê-lo somente como um ser humano, vivendo com elas como um ser humano, embora ele fosse sem pecado. O que isso significa?

Eu, que criei todas as coisas, benignamente aceito a oblação quando é oferecida a mim pela Igreja na mão do sacerdote; de fato, como a divindade mostra suas maravilhas no ventre da Virgem, mostra seus segredos também nesta oblação. Como? Porque aqui são manifestos o corpo e o sangue do Filho de Deus. Como?

### 13 Analogia do unguento e da safira

Aquela oblação, pelo poder de Deus, é invisivelmente elevada ao alto e trazida de volta em um instante, e de tal forma aquecida pelo calor da Divina Majestade, que ela se torna o corpo e o sangue do Unigênito de Deus. As pessoas não percebem esse mistério com seus sentidos corporais; é como se alguém encerrasse um precioso unguento em um simples pão e deixasse cair uma safira dentro do vinho, e eu, em seguida, os transformasse em um doce sabor, de modo que, em tua boca, ó humano, não pudesses saborear o unguento no pão ou a safira no vinho, mas somente a doçura – como meu Filho é doce e suave. O que isso significa? O unguento simboliza meu Filho, nascido da Virgem, que foi unguento com unguento precioso. Como? Ele foi revestido com santa humanidade, que é um unguento precioso, derramando-se tão docemente sobre os ferimentos mortais dos humanos que, quando eles se voltarem para ele, já não se putrefarão ou exalarão mau cheiro com a perdição de Adão. E a safira simboliza a divindade de meu Filho, que é a Pedra Angular; ele é manso e humilde, pois não cresceu da raiz da carne humana, gerado por um homem e uma mulher, mas foi miraculosamente encarnado por meu fogo na doce Virgem e, portanto, seu corpo e sangue são doces e aprazíveis para que os crentes os recebam.

14 Por que os seres humanos não podem receber este dom espiritual sob forma visível

Tu, porém, ó humano, não podes receber visivelmente este dom espiritual, como se comesses carne visível e bebesses sangue visível, pois tu és imundície da imundície. Mas, como o espírito vivente é invisível em ti, assim também o sacramento vivente naquela oblação é invisível e deve ser recebido por ti invisivelmente. Efetivamente, tal o corpo de meu Filho surgiu no ventre da Virgem, assim agora o corpo de meu Unigênito surge da santificação do altar. O que isso significa? A alma humana, que é invisível, recebe invisivelmente o sacramento, que existe invisivelmente naquela oblação, enquanto o corpo humano, que é visível, recebe visivelmente a oblação que visivelmente incorpora o sacramento. Mas os dois são um, como Cristo é Deus e Homem, e a alma racional e a carne mortal formam um ser humano; e assim, uma pessoa que me contempla em fé correta recebe fielmente o sacramento que o torna santo. O que isso significa?

Meu Filho foi miraculosamente nascido da mais pura Virgem, cujo corpo era intocado e jamais ardeu na doçura da concupiscência, pois o vaso virginal no qual eu quis que meu Unigênito se encarnasse era o mais puro possível. Assim, eu não permiti que esse doce vaso da Virgem se derretesse em ígneo ardor, visto que nele meu Filho miraculosamente assumiu um corpo humano.

15 Oferecida por um sacerdote fiel, a oblação torna-se o corpo e o sangue de Cristo

Mas a Bem-aventurada Virgem ouviu verdadeiras palavras de consolação do anjo em segredo, e acreditou; ela elevou os suspiros de sua alma e disse: “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!” (Lc 1,38). Destarte, ela concebeu o Unigênito de Deus. Isso indica que o sacerdote que está realizando esse ministério deve invocar com suas palavras o Deus Altíssimo, crendo fielmente nele, oferecendo-lhe, com devoção de coração, uma oblação pura e pronunciando as palavras de salvação no serviço de humildade; em seguida, a Majestade Supernal receberá esta oblação e mudá-la-á com miraculoso poder no corpo e no sangue do Santo Redentor. Como? Tal como meu Filho miraculosamente recebeu a humanidade na Virgem, assim, agora, essa oblação miraculosamente se torna seu corpo e sangue sobre o altar. Portanto, esse sacramento é inteiramente perfeito, sendo invisível e visível, tal como meu Unigênito é completamente perfeito, que é invisível quanto à sua divindade e visível sobre a terra, quanto à sua humanidade.

## 16 Analogia de um pintainho e de uma borboleta

Com efeito, assim como um pintainho emerge de um ovo, ou uma borboleta brota de um casulo, e a criatura vivente vai embora voando enquanto a coisa da qual veio permanece, assim também, nesta oblação, a verdade de que o corpo e o sangue de meu Filho estão ali deve ser conservada pela fé, embora a oblação apareça diante da vista humana como pão e vinho.

17 No sacramento do altar, os mistérios de Cristo aparecem como em um espelho

E, portanto, *enquanto se olham estas coisas, subitamente aparecem diante dos olhos, como em um espelho, os símbolos da Natividade, da Paixão e do sepultamento, da Ressurreição e da Ascensão de Nosso Salvador, o Unigênito de Deus, conforme aconteceram ao Filho de Deus enquanto ele estava na terra.* Efetivamente, como se vê em uma verdadeira visão, os mistérios daquele que veio à terra para salvar a humanidade – seu nascimento da Virgem, sofrimento na cruz, sepultamento na tumba, ressurreição dos mortos e ascensão ao céu – resplandecem brilhantemente no sacramento do altar, dado que, quando o Unigênito de Deus viveu durante certo tempo entre as pessoas no mundo, tais coisas aconteceram-lhe em seu corpo pela vontade do Pai, para a redenção da raça humana. O que isso significa? Diante de meus olhos, está claro que meu Filho sofreu no mundo por amor à humanidade, pois a Natividade, a Paixão, o sepultamento, a Ressurreição e a Ascensão de meu Filho destruíram a morte da raça humana. Por conseguinte, esses mistérios brilham diante de mim nos lugares celestes; na verdade, não os esqueci, mas eles aparecem diante de mim em grande esplendor, como a aurora até o fim do mundo. O que isso significa?

18 Quando a Oração do Senhor for pronunciada, a Paixão de Cristo moverá Deus à misericórdia

Até que o mundo se acabe, eu verei naquela Paixão todos os que creem nela ou a rejeitam. De fato, ela sempre brilhará diante de mim, todo tempo que as pessoas forem obrigadas a recitar o que meu Filho ensinou seus discípulos a dizer ao rezarem a Deus: “E perdoai nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (Mt 6,12). O que isso significa? Vós, que tendes todas as coisas em vosso poder, considerai o derramamento do sangue que foi espargido pela raça humana, e perdoai-nos, a nós, que somos filhos da transgressão, as dívidas que deveríamos ter-vos pago, mas não o fizemos devido à ruindade de nossos corações. O que isso significa?

Não cumprimos o que prometemos no batismo, pois transgredimos vossos preceitos e lançamos fora nossa inocência, tal como Adão no paraíso desobedeceu-vos e manchou a veste da inocência. Mas, porque sois gentil, não nos punais de acordo com nossa maldade, mas perdoai-nos nossa transgressão de acordo com vossa bondade carinhosa; assim como nós, que somos transgressores, embora tenhamos muita malícia em nós, por temor e amor de nosso Salvador, perdoamos àqueles cujas injúrias nos causam sofrimento. Como? Há aqueles que deveriam amar-nos porque somos humanos, mas, em vez disso, perturbam-nos, deixando de amar-vos e ignorando vossos preceitos. Nós, porém, não os perseguimos, tal como merecem por sua maldade contra nós; contemplamos vosso justo julgamento e não nos vingamos rapidamente contra eles, de modo que vós também, Ó Deus, que sois justo e bom, possais ser gracioso para conosco.

Ouve, pois, ó humano! Sempre que precisares de auxílio, sempre que puderes socorrer a outros, a Paixão de meu Filho aparecerá diante de mim em misericórdia, e seu corpo e sangue serão consagrados sobre o altar, para serem recebidos pelos fiéis, para sua salvação e para a purgação de seus crimes. Na verdade, quando meu Unigênito estava no mundo no corpo, seu corpo era fisicamente sustentado pelo trigo e pelo vinho; e, portanto, seu corpo e sangue agora são consagrados sobre o altar na oblação do trigo e do vinho, para que os fiéis possam ser revigorados na alma e no corpo. De fato, meu Filho miraculosamente redimiu a humanidade da perdição de Adão e agora, misericordiosamente, absolve as pessoas do mal cotidiano no qual elas frequentemente resvalam. Com efeito, o que quer que meu Filho tenha sofrido fisicamente em seu corpo pela redenção da humanidade, aparece quando a oblação é consagrada; e minha vontade não é ocultar isso, pois eu atraio seus eleitos para o alto, para os lugares celestiais, para que, por meio deles, seu corpo possa ser consumado em seus membros predestinados.

19 A oblação jamais aparece como carne, exceto por milagre, em grande necessidade

Assim, miraculosamente eu mostro todos esses mistérios naquela oblação, visto que, quando é posta sobre o altar, a oblação se torna o corpo e o sangue de meu Filho; mas, aos olhos humanos, parece ser pão e vinho, pois a fragilidade humana é tão delicada que as pessoas estremeçeriam ao receber carne sangrando e sangue escorrendo. De fato, enquanto uma pessoa for mortal, não pode contemplar a divindade. E, portanto, o mistério que é a totalidade da divindade está coberto com obscuridade para os humanos, e eles percebem-na invisivelmente; ou seja, que meu Unigênito, sendo imortal, já não morre. E assim, ó humano, dou-te seu corpo e sangue na oblação de pão e vinho, de modo que, mediante verdadeira fé, tu possas perceber, mediante isso, o que é visível e o que é invisível. E pelo poder divino recebes este sacramento com verdadeira certeza, ainda que não te seja visível, à exceção de casos de grande necessidade; às vezes foi mostrado a meus eleitos nos tempos em que se achavam em grande aflição. E eu faço todas essas coisas para ser amável e útil à humanidade. Mas, embora toda criatura esteja sujeita a meus preceitos, tu, ó humano, és sempre rebelde contra mim; assim, és cego e surdo. Contudo, não podes rebelar-te contra mim. Não faço o que quero sem que o vejas? Não vês com teus olhos físicos nem ouves com teus ouvidos físicos como envio uma alma humana para o corpo e como a extraio do corpo; mas tua alma me compreenderá quando tiver deixado seu corpo mortal. E assim eu também dou o corpo de meu Filho para ser comido e seu sangue para ser bebido, e faço isso por meu poder, ó humano, sem que o vejas.

20 Enquanto é cantada a canção do Cordeiro, os fiéis comungam para seu próprio bem

Portanto, conforme se vê, *quando o sacerdote canta a canção do Cordeiro Inocente – “Ó Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo” – e prepara-se para receber, ele mesmo, a Santa Comunhão, o brilho ígneo retira-se para o céu;* de fato, quando o ministro anuncia o louvor daquele que, em sua mansa inocência, carregou a maldade da humanidade, e abre o mais íntimo de seu coração e sua devoção exterior para com esse mistério, a invencível serenidade que aqui está mostrando seu poder retrai-se para o segredo supernal. *E quando o céu se fecha, ouve-se a voz dali, dizendo* que as pessoas crentes e fiéis deveriam comer e beber com verdadeira devoção o corpo e o sangue de seu Salvador, que sofreu por elas a morte temporal, para lavar a contaminação que nossos primeiros pais trouxeram para o mundo quando transgrediram o preceito de Deus; de modo que aquelas pessoas, purificadas dessa transgressão, possam ser fielmente restauradas para a justa herança que, por obstinação, haviam perdido.

Na verdade, assim como o Unigênito de Deus deu seu corpo e sangue a seus discípulos na Última Ceia, assim, agora, sobre o altar, ele dá sua carne e seu sangue a seus fiéis, doando-os para o uso humano, como uma pessoa o faz quando terminou a obra que queria fazer. Com efeito, o Filho de Deus, cumprindo os preceitos de seu Pai, ofereceu a si mesmo pela salvação das pessoas e deu seu corpo e sangue para serem comido e bebido para sua santificação, como o Noivo declara a seus amigos no Cântico dos Cânticos, dizendo:

“Comei e bebei, companheiros, embriagai-vos, meus caros amigos!” (Ct 5,1). O que isso significa? Comei na fé, vós que, mediante o santo batismo, chegastes à minha amizade; pois o sangue derramado de meu filho purificou-vos da queda de Adão, e quando mastigais o verdadeiro remédio no corpo de meu Unigênito, os reiterados atos de crime e de injustiça que fizestes serão misericordiosamente apagados de vós. E assim, na esperança, bebei desta vinha, que vos subtraiu ao castigo eterno; recebei o cálice da salvação, para que possais firme e vigorosamente acreditar naquela graça pela qual fostes redimidos, pois fostes lavados no sangue que foi derramado por vós. E inebriai-vos com o amor, vós que me sois tão caros, e jorrai com arroios de Escritura, de modo que saibais melhor como desligar-vos dos desejos carnis; e, em seguida, despertarei em vós esplêndidas virtudes que me agradam e dar-vos-ei o sangue de meu Unigênito. Ele mesmo deu este sacramento a seus discípulos, conforme está escrito no Evangelho:

22 O significado das palavras do Senhor a seus discípulos acerca deste mistério

“Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo-o abençoado, partiu-o e, distribuindo-o aos discípulos, disse: ‘Tomai e comei, isto é o meu corpo’. Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-o a eles dizendo: ‘Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados. Eu vos digo: desde agora não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que convosco beberei o vinho novo no Reino do meu Pai” (Mt 26,26-29). O que isso significa?

Quando o Filho de Deus celebrou com seus discípulos aquela consumação pela qual ele devia passar deste mundo, já não vivendo, como antes, entre os acontecimentos do mundo, mas sofrendo a Paixão da cruz, de acordo com a vontade de seu Pai, com suprema devoção, ele tomou do pão, em lembrança de seu corpo, pela salvação humana. Com todo o seu anseio, ele recordou a seu Pai como proveio dele e queria retornar a ele, e orou a ele a fim de que considerasse se seria possível, devido à fraqueza de sua carne, que se afastasse dele o cálice que devia beber; isto, porém, não devia acontecer. E, portanto, abençoou aquele pão em memória do suor de seu corpo; de fato, na angústia de sua Paixão, conforme submeteu-se à ordem de seu Pai e estava disposto a morrer na cruz, deu seu corpo e sangue a seus discípulos, de modo que eles não se esquecessem de seu exemplo.

E ele o partiu para eles; efetivamente, seu corpo tinha dificuldade de suportar aquela Paixão. No entanto, apesar de tudo, ele obedeceu a seu Pai e venceu a morte cruel pela morte de seu corpo; e assim, ele mostrou que seu corpo e sangue deviam também ser dados aos que creem nele no mistério da oblação.

E ele o deu a seus discípulos para a verdadeira salvação, para que eles também pudessem fazer tais coisas em seu nome, conforme ele estava fazendo por amor a eles; desse modo, ele estava dizendo com voz suave: “Vós, que humildemente desejais seguir-me, segui com amor ardente este exemplo que vos deixo, minha Paixão e minhas obras, que fiz sob o comando de meu Pai, quando ele me enviou para ensinar e revelar seu Reino; e comei fielmente o que vos dou, pois é meu corpo”. O que isso significa? “Comei meu corpo, pois vós deveis imitar minhas obras em vossas mentes e em vossa carne, sempre que o Espírito inspirá-las em vossos corações, como uma pessoa engole o alimento que ela está enviando a seu estômago; assim como vós e todos os que desejais conservar meus preceitos, deveríeis seguir-me em minhas obras, assim deveríeis comer meu corpo”.

E, em seguida, o Filho de Deus, tomando o cálice salvífico para a salvação, deu graças a seu Pai; de fato, quando o sangue derramou-se de seu lado, graça tão forte foi dada aos crentes que ela venceu a antiga serpente, livrou a humanidade perdida e fortaleceu na fé toda a Igreja. Como? O Salvador, na doçura de seu amor, deu seu precioso exemplo a todos os seus fiéis, intimando-os com suave inspiração, dizendo: “Bebei deste cálice de salvação com confiança, todos vós que desejais seguir-me fielmente, para que, por amor de mim, possais castigar vossos corpos pela privação e refrear vosso sangue pela fadiga, e negar a vós mesmos para fortalecer a Igreja; assim como eu me submeti à Paixão e derramei meu sangue por vossa redenção, sem pensar na delicadeza de minha carne, mas sedento de vossa salvação. De fato, esse sangue, que é derramado por vós, não é aquele sangue do Antigo Testamento, que foi derramado na sombra, mas meu sangue do Novo Testamento, que foi dado para a salvação das pessoas. Como? Eu, que sou o Filho Único de minha mãe, o Filho da mais pura Virgem, derramei meu sangue na cruz para redimir povos que me contemplam pela fé. E como eu, em seguida, dei-o para a libertação da raça humana, assim agora eu o dou sobre o altar pela humanidade, para

purificar aqueles que fielmente o recebem. Com efeito, na Última Ceia de minha Paixão, eu vos dei meu corpo e meu sangue para serem comido e bebido; e assim, agora, podeis fazer a mesma coisa sobre o altar, em memória de mim. Portanto, eu revelo a verdade e vos digo, meus fiéis seguidores: não beberei novamente deste cálice de angústia nesta opressão que agora sofro da parte dos judeus, até aquele dia, quando eu ressurgir dos mortos e a morte for abolida, e eu introduzir o dia da salvação. Em seguida, beberei convosco do cálice de vossa redenção e mostrar-vos-ei, a vós que sois meus, vossa nova razão para rejubilar-vos: que a perdição do antigo crime foi eliminada, e o Reino, que meu Pai preparou para aqueles que o amam, está aberto para vós. O que isso significa? Que por minha morte, que eu sofri na cruz, vós conhecereis a salvação das almas; e quando eu ascender, depois de minha Ressurreição, receberéis o Espírito, o Confortador, e vós compreenderéis novamente a verdadeira doutrina. E, em seguida, por causa de meu nome, vós suportareis muitas tribulações, e eu as suportarei convosco; não porque sofrerei quaisquer misérias no corpo depois disso, como sofri quando estava no mundo, no corpo, mas porque vós as suportareis em meu nome. Portanto, eu as suportarei convosco, visto que estais em mim e eu estou em vós”.

E assim, conforme foi dito, vós que acreditais fielmente em mim, receberéis o corpo e o sangue de meu Filho para apagar vossos pecados, de modo que, alegrados por esse sacramento, possais alcançar a força superna, como meu servo Davi exclama, por minha ardente vontade, dizendo:

“E a terra se sacia com o fruto de tuas obras; fazes brotar relva para o rebanho e plantas úteis ao homem, para que da terra ele tire o pão e o vinho, que alegra o coração do homem; para que ele faça o rosto brilhar com o óleo, e o pão fortaleça o coração do homem” (Sl 104,13-15). O que isso significa?

Ó Deus, cuja magnificência está acima de todos, pela fé que é o fruto da virtude em vossa sabedoria, e mediante a qual vós sois verdadeiramente conhecido, o ser humano será pleno; quem adere à fé por fim à fome da descrença ao tomar o caminho da justiça, embora não tivesse conhecido a verdade antes e tenha esmorecido devido à escassez de retidão. Agora ele encherá a contrição de seu espírito ao fazer boas obras e ao oferecer aos simples, conhecendo a fraqueza deles, um exemplo da humildade. Ele crescerá e florescerá em virtude e mostrará em abundante segurança uma fertilidade de verdadeira retidão, pela qual servirá àqueles que agora anseiam por coisas terrenas. Na verdade, ele forcejará para ser-lhes úteis e, por seus serviços de apoio e de defesa, conduzirá almas fiéis às alegrias celestiais, como o fazem todos os que, em sua força e defensiva, firmemente defendem aqueles a quem receberam a incumbência de guardar. E essas obras prevalecem nas pessoas por vossa vontade, ó Deus, de modo que, quando são adornadas com estas virtudes, podeis miraculosamente dar-lhes, do fruto da pura fertilidade da terra, o corpo de vosso Filho; como vosso Unigênito, vindo no corpo, do ventre da castidade virginal, misericordiosamente deu o pão da vida àqueles que acreditam nele.

E vós perfazeis outro milagre: que o sangue de vosso Unigênito, o qual foi derramado pela salvação das almas, alegra a força interna das pessoas, suas almas, redimindo-lhes os pecados. Como? Porque, tal como uma vez o corpo de vosso Filho foi oferecido na cruz pela redenção da raça humana, assim, agora, sua carne e sangue são consagrados sobre o altar pela salvação daqueles que creem. E quando isso é miraculosamente realizado em vossa vontade, então esse sacramento alegrará a face, quer dizer, a Igreja, aspergindo-a com o óleo da misericórdia. De fato, aqueles que acreditam e abraçam a misericórdia com fé jovial parecem belos aos olhos do Senhor; e quando a salvação do mundo pendeu da cruz e misericordiosamente libertou a humanidade da armadilha do diabo, ele também generosamente livrou as pessoas das peias do pecado, de modo que elas possam fielmente acreditar em Deus com corações alegres e sinceros, e jamais cessem de ajudar os miseráveis com devotado ardor.

E os fiéis deveriam arder nesse amor, de modo que o pão que oferece vida a seus degustadores possa fortalecer os espíritos daqueles que são vacilantes na inconstância; e assim, o propósito de seus corações não possa declinar para o mal, mas crescer em vigor para o que é vida.

24 Este sacramento purificador deve ser adorado por todos, até o último

Este pão é a carne de meu Filho, que não é obscurecida por nenhuma sombra de pecado, nem obnubilada por nenhuma mancha de iniquidade, de modo que aqueles que a recebem são banhados com a luz celestial na alma e no corpo, e purificados de sua impureza interior, pela fé. E, portanto, que não haja dúvidas a respeito desta sacratíssima carne; de fato, aquele que formou o primeiro homem nem da carne, nem do osso, é certamente capaz de produzir o sacramento dessa forma. Portanto, ó Origem virginal, vós surgis, cresceis, vos estendeis e produzis um grande ramo, com muitos brotos, dos quais construís a Jerusalém celestial, começando não de sêmen humano, mas em um sopro místico. Não estais ligado por nenhuma mancha de pecado em vosso começo, mas vos desenvolvestes em miraculosa castidade, pois surgistes em um campo não arado, uma flor tão excelente que jamais se secará por nenhum acontecimento de mortalidade, mas, em pleno frescor, durará para sempre. Por essa razão, esse sacramento de vosso corpo e sangue deve ser adorado na Igreja em uma verdadeira liturgia, até que a última pessoa a ser salva pelo mistério apareça no fim do mundo. De fato, provém da mente secreta de Deus trazer salvação aos crentes, conforme Davi o atesta, dizendo:

“Contudo, ordenou às nuvens do alto e abriu as portas do céu; para os alimentar, fez chover o maná, deu para eles o trigo do céu; cada um comeu o pão dos anjos; mandou-lhes provisões em fartura” (Sl 77,23-25). O que isso significa?

Das alturas do céu, o Pai celestial mostrou isso aos patriarcas e aos profetas no poder de sua glória e nos segredos de seus mistérios para preparar os espíritos humanos; com efeito, no Espírito, eles verdadeiramente profetizaram seu Filho, e, nos preceitos da Lei, no sangue de bodes e em outras demonstrações, miraculosamente o prenunciaram ao povo. E assim, abrindo a doçura e a afeição de seu coração em brandura e ardente caridade, ele enviou-lhes seu Filho, para que, por meio dele, eles pudessem ser refeitos da fome de descrença e alimentados das coisas celestiais, que satisfariam sua fé e lhes dariam a plenitude da felicidade e da bem-aventurança. E assim, quando o Pai supremo enviou aqueles abençoados revigoramentos em abundância de alegria espiritual, mediante a humanidade do Filho de Deus, a humanidade recebeu aquele pão com cuja doçura os anjos do céu, que contemplam Deus, jamais podem ser saciados. E, portanto, que os fiéis ouçam devotamente:

Ó povo fiel, que sois o fruto da Igreja! Ouvi e compreendi o remédio de vossas almas, mediante o qual não sois filhos de Davi, mas herdeiros do Reino celestial; e considerai como eu, o Pai terno e benigno, rodeei-vos com a múltipla felicidade de vossa salvação. Prestai atenção, portanto, à bondade de vosso Pai, por quem a coisa que vos salvará foi preparada, pois, embora sejais cinzas vis, a humanidade de meu Filho ainda implora por vossa salvação. Como? Meu Filho nasceu da Virgem incorrupta, que não conheceu dor alguma, mas permaneceu na inalterada pureza de sua integridade, como a relva que floresce na glória verdejante, quando o orvalho cai, do céu, sobre ela.

E porque foi da Virgem pura que meu Filho assumiu carne sem pecado, convém que sua carne agora deva ser feita daquele fruto que não tem a seiva da amargura. Como? O grão de trigo é o mais forte e o melhor de todos os frutos que existem; em seu talo, não tem nenhuma seiva ou miolo como outras árvores, mas seu caule sobe para uma espiga que leva ao fruto, e ele jamais produz seiva amarga no calor ou no frio, mas produz farinha seca. Assim também, a carne de meu Filho era seca, sem nenhuma imundície da sujeira humana que a raça humana produz mediante os abraços lascivos de um homem e de uma mulher. Meu Unigênito não nasceu assim, pois surgiu em verdejante integridade, como o caule produz os cachos de grãos de trigo. De fato, como um talo de trigo, que floresce sem miolo, produz grão seco no final de sua espiga pura, assim também a Bem-aventurada Virgem, concebendo sem o poder masculino, gerou seu santíssimo Filho na simples inocência. Ele não tirou de sua mãe nenhuma seiva de pecado, porque ela o concebeu sem a seiva de um homem, assim como o talo não passa nenhum fluido para o grão, porque ele não floresce pela seiva de uma árvore, mas por meio do sol, e da chuva, e da brisa mansa. Assim, a Virgem pura gerou seu Unigênito em doce castidade, não devido a um homem, mas porque foi coberta pelo poder do Altíssimo e permeada pela efusão do Espírito Santo.

Portanto, embora a Virgem, ela mesma, tenha-se originado da vontade de um homem e de uma mulher, ela não gerou assim seu Filho, mas, sem a vontade de um homem, em sua virgindade concebeu aquele que veio do céu, verdadeiro Deus e o mais puro ser humano. Tal como ela o concebeu em sua virgindade para ser puro e imaculado, agora o pão que é verdadeiramente consagrado como sua carne e é puro em sua integridade, deveria ser recebido pelos fiéis na pureza de coração e sem nenhum elemento de contradição. Eu profetizei isso aos filhos de Israel, conforme, por minha vontade, está escrito:

“Lembrai-vos deste dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois, com mão forte, o Senhor vos tirou de lá; e por isso, não comereis pão fermentado” (Ex 13,3). O que isso significa?

Vós que quereis ser imitadores de meu Filho, desviai vossos olhos da morte para a vida e conservai em mente a salvação daquele Dia, que é meu Filho, que calcou a morte e deu a vida, de modo que saístes do miserável exílio da perdição; sacudistes a espessa escuridão da infidelidade e vos separastes da casa do diabo, a quem a transgressão de Adão vos havia entregue. Desviai vossos olhos das ações terrenas para as ações celestiais, pois, por divino poder, eu, o Senhor, tirei-vos do mal; eu, que governo tudo com tal força, que nenhum obstáculo pode opor-se a meu poder, mas perspicazmente penetro todas as coisas. Assim, por meio de meu Filho, eu vos arrebatei do lugar onde vós jazíeis em vossa maldade, servindo à morte por vossa infidelidade, em vez de fazerdes boas obras.

E agora que, em meu Unigênito, estais livres daquela opressão, ide de vento em popa e sede cuidadosos em não admitir em vossas consciências a infidelidade, que não revigora, mas amargamente oprime vosso coração. O que isso significa? Não sigais as artimanhas do diabo ou as outras ficções que as pessoas inventam para si mesmas, corrompidas por filósofos, pagãos e hereges; imitai, porém, meu Filho, como um espelho de fé, que vos livrou da prisão do inferno quando se entregou, por vós, ao sofrimento da cruz. E, para que possais seguir seus passos mais cuidadosamente, fortalecei vossos corações com o pão celestial, e assim, com devoção fiel, recebei seu corpo. De fato, ele veio do céu e nasceu da doce e pura Vigem e, pelo sofrimento por vós na cruz, deu-vos seu próprio ser; de modo que agora possais receber o doce e puro pão, que é seu corpo, consagrado sobre o altar pela invocação divina, sem nenhuma amargura, mas com sincera afeição e, desse modo, possais escapar da fome interior da humanidade e alcançar o banquete da bem-aventurança eterna.

E no vinho que vem da vinha, eu também mostrarei maravilhas, fazendo dele, pela mesma invocação, o sacramento de seu sangue. O que isso significa?

O sangue de meu Filho jorrou de seu lado como a uva goteja da videira. E como a uva é pisada pelos pés e é esmagada no lagar, e vinho doce forte jorra para fortificar o sangue humano, assim também quando meu Unigênito, no suor de sua agonia, foi esmagado por golpes e flagelos, e espremido ao madeiro da cruz, nobre e precioso sangue saiu de suas feridas e aspergiu, com a liberdade que dá vida, as pessoas que creem. E a uva é diferente de outros frutos, que podem ser comidos extraídos de duras cascas, ao passo que normalmente as pessoas chupam uvas, em vez de comê-las; assim também, meu Filho era diferente de todas as outras pessoas na questão do pecado. Com efeito, elas são oprimidas pela maldade e sujeitas a paixões, ao passo que meu Unigênito, miraculosamente nascido da casta Virgem, não trazia nenhuma contaminação de pecado. Portanto, e porque a uva é de textura tão delicada, eu quero que o vinho seja consagrado como o sangue de meu Filho.

De fato, tal como o vinho jorra da vinha, assim meu Filho saiu do meu coração; e meu Unigênito também era a verdadeira Vinha, e muitos ramos brotaram dele, pois nele os fiéis foram plantados, os que através de sua Encarnação são fecundos em boas obras. E tal como o licor sai do mais doce e forte fruto da vinha, toda justiça misericordiosa e verdadeira surge da Encarnação de meu Filho, e todos os que o buscam fielmente encontram essas virtudes nele. Como? Aqueles que se apegaram fielmente a ele são feitos por ele viçosos e fecundos, de modo que produzem nobres frutos de virtude, tal como ele também, sendo doce e gentil, produziu preciosos brotos de santidade e de justiça, e purificou de toda mancha de infidelidade aqueles que acreditavam nele, conforme está escrito sobre ele no Cântico dos Cânticos:

“Meu amado é para mim cacho de Cipro florido entre as vinhas de Engadi” (Ct 1,13). O que isso significa?

O Filho de Deus, que me preservou do exílio por sua Paixão, misericordiosamente também me deu o cálice da vida em sua Ressurreição. Como? Tal como um cacho de uvas de Cipro tem em si mesmo uma forte plenitude de bebida, assim também a excelência que existe no Unigênito de Deus tem, em si mesma, uma infalível magnitude, de modo que o Filho de Deus jamais será exaurido, mas sempre dará a bebida da vida aos que tiverem sede. Com efeito, ele é o Salvador da Vida. E nós, que antigamente esmorecemos, agora somos revigorados pela manifestação e pelo conhecimento da verdadeira santidade das boas obras; e através dele comemos o alimento da vida e prosseguimos, mediante o conhecimento de Deus, para a vida. No Antigo Testamento, suportamos grande fome e éramos incapazes de erguer-nos para a salvação, pois ele estava ensombrado e não mostrou a plena explicação, mas mostrava diversos sentidos diferentes. Agora, porém, estamos saciados, pois bebemos nele o cálice salvífico, saboreando quem é Deus em verdadeira fé, aquele a quem não podemos ver com a visão exterior e carnal, mas a quem temos interiormente pela compreensão espiritual, assim como o vinho forte mostra seu poder nas veias das pessoas, embora as pessoas não sintam, mas apenas saibam que está dentro delas.

E assim, o Noivo das almas é o cacho de uvas de Cipro, cujo fruto não faltará. Como? Um cego que entrou pela porta solicita sua visão. Como? A pessoa que não tinha a visão da fé chega à fé e entra, pelo esmagamento do lagar, no orvalho do sangue de Cristo. Como? Tal como temos a vida em nossas almas através de suas ordens, assim também recebemos a purificação em nossos corpos mediante seu dom; de fato, nascemos na transgressão de Adão e somos impuros, mas no sangue de Cristo somos santificados. Por conseguinte, a alma prometida em casamento diz a respeito dele no Espírito Santo: “Meu Amado, que é doce e amável para o meu coração, é, para mim, vinho forte na plena santificação de seu sangue. Com efeito, embora eu seja impuro nisto que sou plantado na carne, como a vinha jaz entre espinhos quando ainda está inculta, ele, a Fonte da Salvação, misericordiosamente, purifica os pecados de suas manchas e santifica-os gloriosamente em seus sagrados mistérios. Tal como ele surgiu docemente do coração de seu Pai, ele agora docemente mostra seu sangue como vinho, e tal como ele nasceu miraculosamente da Virgem, assim seu corpo é miraculosamente manifestado no pão, pois ele é o cacho de uvas que jamais sofrerá defeito ou perda”.

E pela vontade do Pai, ele é pisoteado no altar, como se estivesse no lagar, de modo que a humanidade, que não pode subsistir por si mesma, não caia em sua fragilidade e fraqueza. De fato, tal como o sangue humano é reabastecido pelo beber, a humanidade é santificada pelo sangue do Filho de Deus. E como as pessoas devem renovar-se bebendo, a fim de que seu sangue não se seque sem irrigação, assim o vinho não deve faltar para a consagração como o sangue do Filho de Deus, mas, no sacramento daquele mistério, estará sempre sobre o altar.

30 Por que a água deve estar presente como vinho no sacramento

Contudo, observa claramente também, ó humano, que nesta consagração a água deve ser misturada ao vinho, porque sangue e água saíram do lado do meu Filho; sua divindade é compreendida pelo vinho, e sua humanidade é vista na água. E desse modo, uma vez que há nele tanto a divindade, quanto a humanidade, deve haver água e vinho na consagração; com efeito, tal como o vinho simboliza sua divindade, a água indica sua humanidade, que é pura e limpa, sem a mistura do sangue de um homem. Na verdade, meu Unigênito, a fonte de água viva, quando veio ao mundo pela salvação humana, purificou as pessoas, pela regeneração do Espírito e pela água, do antigo pecado de Adão, e transportou-as para o céu, conforme está escrito:

“Quanto a mim, sou como canal de rio, como aqueduto que vai ao paraíso” (Ecl 24,41). O que isso significa? Deus fortaleceu a humanidade com a faculdade da razão e lhe deu muitos dons místicos; insuflando o sopro de vida dentro dela, exaltou-a pela razão. Contudo, em seguida, ela foi seduzida e estava decaindo na morte; assim, eu, o Filho de Deus, vim para libertá-la, jorrando na beleza da torrente duradoura caridade e saindo em uma efusão de verdadeira e infalível pureza. Eu surgi do lugar secreto do deleite celestial a fim de que a humanidade, que estava perecendo por causa de sua culpa, pudesse ser misericordiosamente arrebatada da perdição. Como? Ao derramar, em favor dela, na agonia da Paixão, o sangue inofensivo da suprema inocência. Como? Quando Adão transgrediu e foi expulso do paraíso, dado que era culpado, seu sangue foi impulsionado a jorrar com angústia, e, naquela angústia, foi diluído e misturado com suor aquoso. E assim, a água está presente no sangue humano através do suor.

Portanto, ó humano, no momento em que o Unigênito de Deus começou a ser afligido em seu corpo, quando quis sofrer pela raça humana, seu sangue saiu em gotas de suor; e mais tarde, quando ele pendia da cruz, água jorrou com sangue da ferida de seu lado. E, portanto, no sacramento, onde o mistério de sua Paixão é celebrado, a água deve estar presente com o vinho, porque água e sangue jorraram do ferimento no lado do Filho de Deus. Mas, naquele sacrifício, o vinho deve ser mais abundante do que a água; de fato, o sangue excede o líquido que o dilui, assim como o leite ultrapassa a substância aquosa que o umedece. Assim, que aqueles que celebram esse mistério, façam-no segundo a forma que lhes foi mostrada, como o exortam as pessoas que falam por minha inspiração nas palavras da Sabedoria, conforme está escrito:

“Vinde comer meu pão, e beber do vinho que misturei” (Pr 9,5). O que isso significa? Vós, que desejais deixar de lado a estupidez, saí da ignorância que vos faz desdenhar Deus, e daquela contaminação que vos mandou para o exílio, e voltai para o lugar puro que é vosso, mostrado a vós no espelho da fé na fonte de água viva; e com gentil devoção, comi meu pão, não semeado no campo por um homem ou crescido por força da terra, mas que sai de Deus e permanece nele. Pois tal como o pão é comido, mas a terra é pisada, assim o Filho de Deus, que é o Pão vivo, supera os filhos da humanidade; de fato, o Filho de Deus é firme no poder de sua divindade, ao passo que os filhos da humanidade são desequilibrados devido à fraqueza da carne deles. O Filho de Deus, quando fisicamente no mundo, não teve em sua carne nenhuma tendência fraca ao pecado; efetivamente, como um fogo que assa o pão seca-o e não deixa nenhuma umidade macia nele, assim o Unigênito de Deus, concebido pelo poderoso fogo do Espírito Santo e nascido da Virgem casta, não tinha nenhuma contaminação de pecado em seu corpo. E como o pão nutre as pessoas, o Filho de Deus nutre os crentes na fé, pois ele é o fruto forte que jamais falhará.

Portanto, ó fiéis, que comeis este pão, bebei também com pura intenção este vinho, que está isento de toda impureza e que jamais entra naquele estado de futilidade no qual a corrupção devora a nobre inocência e a transforma em veneno.

33 Adão começou com sangue puro, mas seu pecado mudou-o em impura imundície

Quando ele foi criado, o primeiro homem era puro a este respeito: ele não estava dividido dentro de si mesmo, mas era puro na carne e no sangue. Contudo, depois que cometeu sua transgressão, ficou arruinado, e sempre depois disso, derramou seu sangue em adultério fétido e impuro. Com efeito, ele havia lançado fora sua honra inocente e, portanto, seu sangue perdeu sua cor púrpura e foi pervertido, no ato da concepção, no líquido da poluição. Naquele líquido, não há forma, até que o sangue seja engendrado novamente; aquele sangue assume nova forma e, depois de seu começo, jaz dormente, até que alcance sua plena força e seja secretamente estimulado à sensação. E então, carne e sangue puros aparecem novamente, purificados do veneno, até que ele seja golpeado por paixão nociva, que produz a escumalha da impureza. Mas o Filho de Deus era puro em relação a todas estas coisas: ele tinha carne e sangue puros, e jamais foi tocado por excitação nociva, de modo que permaneceu em santo e honorável estado de viçosa castidade, jamais profanada por contaminação. Mas quando ele estava na agonia da Paixão, derramou água com sangue de seu lado; com efeito, o sangue não é derramado sem a água, mas suas proporções são tais que o sangue engrossa a água, em vez de a água diluir o sangue.

34 Os que recebem o corpo e o sangue de Cristo são mais docemente vivificados

Portanto, vós que desejais devotamente adorar a Deus porque amais a salvação, recebei este cálice de santificação; eu o misturei para vós com terno perdão, de modo que vós jamais sentireis dura punição. De fato, no Filho superno, existe tanto a divindade quanto a humanidade, e através de sua Paixão, fostes libertados da morte e animados por seu corpo e sangue, de modo a terdes parte na habitação eterna. Eu, porém, que sou o começo e o fim, novamente te digo, ó humano, que meu nobre Filho é a flor das rosas e dos lírios do vale, nascido da casta Virgem que o gerou na integridade, e aquele nascimento foi capaz de me acalmar em relação à maldade dos primeiros pais da raça humana, os quais, por sua transgressão, provocaram-me à ira.

Por conseguinte, quando vejo o corpo e o sangue de meu Filho consagrados diariamente sobre o altar em meu nome, e tu, ó humano, sendo santificado por aquele sacramento, comendo sua carne e bebendo seu sangue, eu sempre contemplo aquele nascimento. De fato, quando o sacerdote realiza seu ministério conforme lhe é determinado, invocando-me nas palavras sagradas, eu estou ali em poder, tal como estava lá, quando meu Unigênito, sem desarmonia nem mancha, encarnou-se. Destarte, seu corpo era puro, e doce, e todo santo; e aqueles que agora recebem fielmente sua carne e sangue serão tão docemente vivificados que jamais serão desprezados ou rejeitados. Conforme está escrito no Cântico dos Cânticos:

“Ah! Se fosses meu irmão, amamentado aos seios da minha mãe! Encontrando-te fora, eu te beijaria, sem ninguém me desprezar” (Ct 8,1). O que isso significa? Com gemidos e devoção, e com fé firme, as pessoas da Igreja dizem: “Quem será misericordioso e a mim, miserável ser humano na tribulação, me dará o Noivo da Igreja, que és tu? – Tu, a quem chamo meu irmão por causa de tua Encarnação, e que da divindade, que é minha mãe em minha criação, dando-me vida e crescimento, mamas a misericórdia e a verdade que nutrem a humanidade?”. O que isso significa? “Os nutrimentos da Igreja também estão cheios de vossa graça, pois vós, que sois o Pão vivo e a fonte de água viva, fazei-la abundar plenamente no sacramento de vosso corpo e sangue. E fazeis isso a fim de que eu possa encontrar-vos seguramente fora das portas, sabendo que sois o Filho de Deus no céu, mas vendo-vos como um homem sobre a terra, pois meus olhos mortais não podem perceber-vos na divindade; e para que eu possa encontrar-vos no pão e no vinho do divino mistério, o sacramento sem engano ou artifício. E assim, eu posso beijar-vos, pois vos encarnastes por minha salvação, e agora fazeis de mim um participante de vosso corpo e sangue; nenhuma criatura que está submissa a vós e segue vossos preceitos pode desprezar-me agora como sendo rebelde contra vossos mandamentos e oposto a vós, pois viestes ao mundo por minha causa e vos destes a mim”.

36 À invocação do sacerdote, junto ao altar, o sacramento é consumado

Agora, portanto, ó humano, conforme vês, quando o sacrifício foi oferecido no altar e o sacerdote começa a invocar-me naquelas palavras que lhe foram designadas pelo Espírito Santo, verdadeiramente eu te digo que estou ali em meu calor ardente, e com plena vontade, consumo aquele sacramento. Como? Para realizar este mistério, estendo sobre esta oferenda minha ardente caridade no momento em que o sacerdote me invoca e recorda que meu Filho abençoou pão e vinho na agonia de sua Paixão como o sacramento de seu corpo e sangue, dando-os a seus discípulos, para que pudessem fazer o mesmo pela salvação do povo. Verdadeiramente, digo-te, que jamais haverá uma invocação sobre semelhante oferenda em memória de meu Unigênito sem que o mistério de seu corpo e sangue seja consumado nela; no entanto, o olho carnal não pode vê-lo, visto que é pó mortal, a não ser pela percepção da fé humilde e devota. Como? Tal como o pássaro vê que um ovo foi posto em seu ninho: ansiosamente, ele voa para cobri-lo e aquecê-lo com seu calor até que surja o pintainho; a seguir, resta a casca e o filhotinho voa embora. O que isso significa?

Quando a oferenda de pão e de vinho foi posta sobre o altar e oferecida ao meu nome em memória de meu Filho, eu, o Altíssimo, miraculosamente ilumino-a com meu poder e glória, e transformo-a no corpo e sangue de meu Unigênito. Como? Pelo mesmo milagre mediante o qual meu Filho assumiu um corpo da Virgem, a oblação consagrada torna-se sua carne e sangue. Como? Tal como quando meu Filho viveu no mundo com as pessoas, ele estava também comigo no céu; e assim, agora, vivendo comigo no céu, ele também permanece com as pessoas na terra. Mas esse é um fenômeno espiritual, não físico.

37 Deus exerce o poder de sua vontade em toda criatura conforme deseja

Eu, o Pai, estou presente em toda criatura e não me retiro de nenhuma; tu, porém, ó humano, realmente te retiras das criaturas. Por exemplo, quando olhas para a água, tua face aparece nela, mas teu reflexo não pode exercitar nenhum de teus poderes, e quando te afastas, já não apareces na água. Eu, porém, não apareço às criaturas de modo tão mutável; eu estou presente a elas em verdadeira manifestação, jamais retirando delas meu poder, mas fazendo nelas, pela força de minha vontade, tudo o que me agrada. E assim, eu verdadeiramente mostro minha majestade no sacramento do corpo e sangue de meu Filho, e maravilhosamente realizo meus milagres ali, desde o começo das palavras secretas do sacerdote, até o momento em que o mistério é recebido pelas pessoas.

38 A Missa pode ser celebrada desde a primeira hora até a nona, se necessário

E esse serviço sacerdotal pode ser realizado para os fiéis desde a primeira até a nona hora do dia, de acordo com o tempo que os costumes das pessoas tornaram necessário; de fato, Adão surgiu de manhã e foi seduzido na hora nona, e a Paixão de meu Filho começou no raiar do dia e se consumou na hora nona, quando ele expirou na cruz e venceu a morte por sua morte. E a Igreja ficou ao lado de meu Unigênito naquele lugar e recebeu seus dons matrimoniais; e estes devem agora ser celebrados pelos filhos da Igreja.

39 Todos devem comungar em jejum, exceto em perigo de morte

No entanto, este ministério de sacrifício deve ser celebrado pelos sacerdotes de estômagos vazios e não em repleção, a fim de que a digestão do alimento não destrua o desejo espiritual; o banquete espiritual deveria preceder a refeição física, honrando, assim, o espírito e revigorando o corpo. De fato, este sacramento deve ser recebido com desejo espiritual, não com avidez carnal, e, portanto, deveria ser tomado em jejum, e não depois de uma refeição, a não ser em uma emergência, se uma pessoa é considerada como prestes a deixar o mundo. Meu Filho deu seu corpo e sangue a seus discípulos por volta do fim do dia e lhes trouxe a manhã da verdadeira vida; e no fim do mundo, a morte será eliminada da humanidade temporal, e os eleitos brilharão como o sol em meu Reino.

40 Deus soergueu a humanidade decaída, mas não o diabo, porque a humanidade foi tentada

Assim, meu Unigênito, em sua Ressurreição, tirou as almas dos justos do inferno e restaurou a raça humana para a vida eterna, que os anjos réprobos perderam quando, sem tentação da parte de outros, escolheram a morte; de fato, eles não foram seduzidos por outro tentador, mas por si mesmos, visto que não tinham em si mesmos nenhum gosto de pecado como um ser humano tem em seu débil corpo. Por conseguinte, a humanidade, que era fisicamente fraca e seduzida por um tentador, foi restaurada à vida pelo Elator; o diabo, porém, que não havia sido embaraçado por um corpo, foi abandonado à sua perversidade. E à humanidade foi dado revigoramento verdadeiro e salutar, ao receber o corpo e sangue de meu Filho; invisivelmente revivificada por esse sacramento, ela pode erguer-se e resistir vigorosamente a seu adversário invisível.

41 Nesse sacramento, deve ser considerada a santidade, não a quantidade

Mas, aqueles que recebem esse sacramento em maior ou menor quantidade, compreendam que os receptores de mais ou de menos receberam a mesma quantidade de poder, pois o sacramento não consiste na quantidade, mas na santidade. Ele salva aqueles que recebem de acordo com sua fé, conforme está escrito a respeito do maná:

“E os israelitas assim fizeram; e apanham, uns mais, outros menos. Quando mediram um gomor, nem aquele que tinha juntado mais tinha maior quantidade, nem aquele que tinha colhido menos encontrou menos: cada um tinha recolhido o quanto podia comer” (Ex 16,17-18). O que isso significa? Os filhos da eleição, que ardentemente desejam ver a Deus, anseiam pelo sacramento supernal como lhes foi ordenado, e conforme seus mestres os instruem, recolhem-no em seus corações. E em suas almas, eles escrutinizam-no como foram ensinados a fazer; mas em seus secretos corações, uma pessoa tem maior devoção e outra resolução menor, e em seus pensamentos, eles medem pela medida do que eles sentem em suas almas. Eles determinam quanta fé em Deus eles têm, a qual não é dividida, mas permanece íntegra, e pensam acerca do grau e do tipo de devoção com que recebem o corpo e o sangue de seu Redentor. Assim, esse sacramento não será mais santo para aquele que recebe mais dele, ou menos efeito para aquele que recebe menos dele; mas iluminará o recipiente de acordo com sua fé. Portanto, ó humano, ele não precisa ser tomado em grande quantidade, pois nosso poderoso Deus está presente tanto em uma pequena oferenda desse mistério quanto em uma grande; assim, que aqueles que o recebem, atentem apenas para que eles tenham a Deus, o Trino e Uno, em seus corações com fé firme e perfeita. E que cada um dos fiéis recolha os poderes de sua alma com coração sincero e reto, conforme o permite sua capacidade para a fé, e acautele-se de olhar na divindade mais sublime e profundamente do que seus sentidos ou seus pensamentos podem captar, mas o façam sobriamente, conforme o Espírito Santo ensina; que ele esteja sujeito ao temor do Senhor, visto que o ser humano são apenas pobres cinzas.

43 O que está sobre o altar é o verdadeiro corpo e sangue de Cristo

Mas não duvideis, ó povo tolo, que este sacramento, que assim vos é manifestado, é o corpo e o sangue de meu Filho. Lembrai-vos de que eu criei a carne e o sangue de Adão – de lama da terra. Como, pois, vos parece: para mim é mais fácil fazer a carne e o sangue de meu Filho desta oblação, ou fazer a humanidade do barro do chão? Um homem derrama o sêmen de seu corpo, e uma mulher o recebe; o que mais eles acrescentam? Absolutamente nada para a formação ou para o corpo da criancinha; e quem, em seguida, forma a pessoa em sua carne, e ossos, e medula, e sua maravilhosa face senão eu, o Pai de todos? Contudo, o pai e a mãe não têm nenhum poder de fazer ou de criar uma criancinha, a não ser bombear o sangue deles em ardente concupiscência; depois disso, eles não têm nenhuma função na formação dele. Podeis ver como é feito, quando não podeis perceber os métodos?

Mas tu dizes, ó humano: “Não vejo que esta oblação seja carne e sangue do modo segundo o qual eu vejo que uma pessoa é corpo e sangue”. Ao que respondo eu: tu viste meu Filho em seu corpo e sangue quando ele era mortal sobre a terra; dado que ele é agora imortal no céu, não podes vê-lo agora com olhos corporais. Tampouco podes ver como sua carne e sangue são consagrados sobre o altar em um sacramento que existe para a glória não de um sacerdote, mas de meu Unigênito, que realizou a liturgia na Última Ceia, com seus discípulos. Enquanto fores mortal, não podes ver-me em minha glória; e assim, também, com teus olhos físicos, não podes ver fisicamente a carne e o sangue de meu Filho, porque não podes perceber o que é invisível, mas com teu olhar mortal, pois podes apenas captar o que é visível.

44 No sacramento, três coisas devem ser oferecidas em honra da Trindade

Este sacramento deve ser oferecido a mim em três formas. Quais? Pão, vinho e água, para a honra da Trindade. Se algum desses três faltar, a Trindade não é verdadeiramente adorada, pois o Pai é compreendido pelo vinho, o Filho pelo pão, e o Espírito Santo pela água. Assim, quem oferece vinho sem pão ou sem água adora o Pai, mas nega o Filho e o Espírito Santo; quem dá pão sem vinho ou sem água, retém o Filho, mas lança fora o Pai e o Espírito Santo; e quem usa água sem vinho ou pão, considera o Espírito Santo, mas rejeita o Pai e o Filho. Quem dá vinho e pão, sem água, conserva o Pai e o Filho, mas lança fora o Espírito Santo; quem oferece vinho e água, sem pão, adora o Pai e o Espírito Santo, mas nega o Filho, e quem usa pão e água, sem vinho, dá atenção ao Filho e ao Espírito Santo, mas nega o Pai. Portanto, que nenhuma divisão aconteça neste sacramento, tal como eu, que permaneço indivisível em três pessoas, sou o Deus Uno Indivisível, da mesma maneira em que pensamento, vontade e ação estão em um ser humano, e sem eles essa pessoa não existe.

45 Um sacerdote que negligencia, rejeita ou se esquece de oferecer estas três coisas deve ser punido

Mas se houver um defeito no sacrifício, de modo que ou pão, ou vinho, ou água for excluída dele, verdadeiramente aquele por cuja negligência isso aconteceu será passível de grave punição. Se for feito propositadamente, em negligente apatia, ou sem fé, devido a descrença hesitante, eu tirarei o culpado de minha vista, a menos que ele caia em si e puna a si mesmo com severa penitência. E se acontecer impremeditadamente, por negligência impensada, o culpado me deverá explicações por sua falta e será sujeito à punição, porque não foi suficientemente cuidadoso em assegurar que estivesse ali tudo o que convém para meu sacrifício. De fato, quando meu Filho pendeu da cruz, nada do que fazia parte da salvação estava faltando ali, visto que ele trouxe salvação para a humanidade pelo derramamento de seu sangue; e assim, nada deve estar ausente na celebração de seu mistério. Efetivamente, esse sacramento é a santificação total, e assim, essa carne e esse sangue devem ser recebidos com toda fé e devoção.

#### 46 Como o corpo e sangue de Cristo deveriam ser distribuídos ao povo

Contudo, que ninguém que recebe essa sagrada carne recuse tomar do sangue do mistério também; de fato, meu Filho é puro acima de todas as coisas e um espelho de virtude, e assim, seu nobre sangue deve ser recebido. Uma exceção é feita se o recipiente for fraco de mente, e o sacerdote temer o perigo de cuspinhadura; nesse caso, ao recipiente é dado o tratamento concedido à simplicidade das crianças, a quem o pão é dado e o vinho é negado. Desse modo, que a carne sacrossanta possa ser assegurada a tal pessoa, mas o sangue fluido seja retido, por receio de que, ao dá-lo, surja um perigo maior; efetivamente, a santa carne está unida com o sangue e o sangue com a carne em uma única santidade. Mas se a pessoa tem discernimento suficiente para conservar o mistério em segurança, quando a carne sagrada lhe for dada a comer, que também lhe seja dado a beber o sangue daquela carne.

47 O sacerdote deve usar as vestimentas e as palavras instituídas pelos Pais

Que o sacerdote que celebra esse sacramento tenha o cuidado de estar vestido daquelas vestimentas que os primeiros Pais, instruídos pelo Espírito Santo, designaram para serem usadas nesse serviço; e que ele tome muito cuidado em pronunciar aquelas palavras que o Espírito Santo deu àqueles Pais para a celebração do mistério, e não omita nada delas, nem ultrapasse o exemplo de meu Filho, quando ele tomou o pão e o cálice e os deu a seus discípulos a comer e a beber. Alguém que, impremeditadamente, faz algo errado em desconsiderada negligência quanto às vestimentas ou às palavras pertinentes a esse serviço deve ser corrigido por uma penitência salutar e severa; mas se ele busca minha misericórdia, a encontrará, pois não perpetrou a transgressão voluntariamente na malícia do coração. Entretanto, se alguém transgride intencionalmente esses ritos sacramentais, quer por apatia espiritual, quer por fraqueza de coração, eu me ofenderei, e dir-lhe-ei:

## 48 Palavras do Senhor ao sacerdote negligente

“Servo mau, por que não estavas vestido convenientemente com a vestimenta sacerdotal, quando teus grandes primeiros mestres a instituíram para ti no Espírito Santo, e teu serviço espiritual tem o mesmo significado que o ministério de meus anjos para mim? E por que ignoraste a forma das palavras que teus pais te legaram como herança no Espírito Santo para a consagração do corpo e do sangue de meu Filho e para a salvação e glória da raça humana?”. E assim, aquele que for culpado de tal acusação deverá responder a mim por ela, a menos que puna a si mesmo, infligindo-se severa penitência.

49 O sacerdote que oferece o sacramento deve, ele próprio, recebê-lo

E que um sacerdote que oferece esse banquete em meu altar não se retire dele jejuando, ele próprio, mas que receba o revigoramento de sua alma no corpo e no sangue de meu Filho. Se ele reconhece estar oprimido por pesados fardos e ser indigno do banquete, que não presuma aproximar-se de minha mesa ou tocar meu Filho sem que se tenha purificado da imundície de seus pecados, como aquelas pessoas que contaminaram a mesa e a glória do aniversário do rei, que cruelmente decepou a cabeça da luz ardente (João Batista). Que o homem contaminado, portanto, mostre a natureza de sua doença ao Sumo Sacerdote, meu Filho, e acuse a si mesmo diante de outro sacerdote que é mortal; este último dar-lhe-á o remédio do conforto e da penitência, e assim, purificado, enfim, ele possa voltar a seu serviço.

50 O sacerdote no altar deve usar as palavras instituídas

Mas eu, o Pai de todos, quero que a ordem secreta das palavras sagradas, pelas quais o sacerdote me invoca no altar, não seja inflada e longa, mas como os antigos mestres corretamente ordenaram-na, eles que ensinaram como dirigir-se a mim pelo Espírito Santo. Não deveria ser multiplicada por tola sabedoria, mas conservada na simplicidade de coração, pois não me comprazo em longo discurso, mas na pureza do coração daqueles que me buscam devotamente e me abraçam de todo coração em ardente caridade. Em qualquer outro lugar eu concedo minha graça a meus eleitos pela troca dos dons do Espírito Santo, mas aqui, neste sacramento, mostro-me inteiramente: meu Filho em mim, e eu nele, e o Espírito Santo em nós, uma Única divindade, como o corpo e a alma e os poderes e as forças de alguém formam uma pessoa viva. Por conseguinte, quem quer que se aproxime desse sacramento, tome cuidado para não vir em estado tal a ofender a glória da divindade.

51 A respeito dos cinco estados daqueles que comungam

*Tu, porém, ó humano, conforme outras pessoas se aproximam do sacerdote para receber o sacramento, observa cinco modos de ser nelas.* De fato, aqueles que desejam receber de seu sacerdote o divino mistério, deveriam purificar os cinco sentidos de seu corpo das sujeiras de seus pecados e digna e louvavelmente preservar-se da impureza disfarçada, para que possam saudavelmente receber o sacramento.

Portanto, dentre aqueles que se veem aproximando deste sacramento, *alguns são brilhantes de corpo e flamejantes de alma*. Com efeito, estes são claros na fé acerca do sacramento e não duvidam de que é o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de meu Filho. E assim, percebendo isso pela fé, eles são fortalecidos e tornados santos no corpo, e porque são santificados por este mistério, aparecerão neste mesmo corpo no céu, depois da ressurreição dos mortos; e as almas deles são transformadas e incendiadas pelo dom ígneo do Espírito Santo, de modo que, inundados com a iluminação, rejeitam as coisas terrenas e anseiam pelas celestiais. Como? Como o fogo é atizado até a lavareda pelo vento, eles são inspirados por esse sacramento a arder em amor celestial.

*Mas outros parecem pálidos de corpo e sombreados de alma.* Na verdade, estes são fracos na fé e não creem firmemente neste sacramento, mas acham tão difícil compreender a sabedoria quanto uma criança cujos atos são feitos na estupidez. Eles ouvem exteriormente, com a audição do ouvido, e percebem com corações indolentes o que lhes é dito acerca do sacramento, e de bom grado abraçá-lo-iam em fé perfeita; contudo, devido à dúvida que existe neles, não podem compreender a grande santidade que ele tem. Portanto, também o ser interior deles está mergulhado em escuridão, pois eles não podem elevar suas mentes àquela perfeição; concebidos no pecado, eles são demasiado pressionados para baixo pelo peso da fraqueza corporal para serem perfeitos na crença, embora o espírito deles possa consenti-lo, e eles de bom grado teriam a compreensão da fé, se a apatia de seu coração lhes permitisse.

E, com efeito, aqueles que ainda não estão rebaixados em suas ações por pesados fardos de pecado, deveriam consentir com o Espírito, ainda que fosse hesitantemente; de fato, a alma ainda não está destruída pelo pecado, neste caso, e ainda tem o poder de sujeitar o corpo à sua vontade. Com efeito, o corpo e a alma lutam entre si; a alma busca dominar o corpo, visto que o desejo do pecado na carne vai de encontro aos desejos dela, e o corpo desdenha a justiça, que é o desejo da alma amante da vida. O que isso significa? O que está morto anseia pelo que está morto, e o que está vivo deseja o que está vivo. Como? A carne ama o pecado, e a alma ama a justiça, e assim, eles se opõem mutuamente, e raramente concordam. Mas tal como uma criança é alimentada e saciada sem trabalhar ou compreender, assim estas pessoas são revividas pelo sacramento quase em ignorância, pois elas não zombam dele louca e perversamente, mas apenas abraçam-no com mentes simples.

*Alguns são peludos no corpo e parecem sujos de alma, porque estão pervagados por impura conspurcação humana; de fato, eles são maus e imodestos na carne, sujando-se desavergonhadamente com a imundície do vício, e contaminando suas almas com as máculas da sujeira do pecado humano, como um porco revolve o corpo na lama. E porque eles não temem aproximar-se do sacramento do corpo e do sangue de meu Filho sem purificar-se, depois de se terem manchado com aqueles vícios, devem ser purificados de sua presunção por um severo escrutínio. Mas quando são assim purgados, eu não lhes nego minha misericórdia, porque vejo digna penitência em suas mentes.*

55 Os que tinham espinhos agudos ao redor do corpo e eram leprosos de alma

*Mas outros têm agudos espinhos ao redor do corpo e são leprosos de alma.* De fato, estes têm os corações rodeados pela ira, pelo ódio e pela inveja, e por estes espinhos de iniquidade, eles expulsam de si mesmos a suavidade, a doçura e a caridade; e, desejando o mal e abandonando o bem, e perturbando outras pessoas com zombaria e o insulto, tornam suas almas tão impuras como se estivessem cobertas por terríveis feridas. E aqueles que se aproximam do divino mistério em tal estado prejudicam gravemente a si mesmos; no entanto, se eles, em seguida, amargamente punem a si mesmos e buscam minha graça mediante a penitência, volto meus olhos para eles.

56 Os de corpo sangrento, e de alma, podres como um corpo em decomposição

*E outros aparecem de corpo sangrento, e de alma, podres como um corpo em decomposição.* Na verdade, eles fazem divisões entre as pessoas com mão sangrenta e tornam suas almas podres com a putrefaciente corrupção da cruel perversidade; não têm nenhum pensamento de temer-me, mas, em sua crueldade, rejeitam a parte que coloquei no ser humano. E se eles não temem receber o corpo e sangue de meu Filho enquanto emporcalhados por essa contaminação, eles destroem a si mesmos com graves ferimentos, pois, em sua impureza, presumem tocar o sacramento. No entanto, a fonte da salvação ainda jorrará para eles se eles cuidarem de lavar-se dessa maldade mediante digna penitência.

57 Aqueles que recebem o sacramento com fé pura e com espírito oscilante

*E todos estes recebem os mesmos sacramentos; e à medida que o fazem, alguns são banhados em brilho ígneo, mas os outros são adumbrados por uma nuvem escura.* De fato, à medida que os crentes se aproximam para receber o mistério do corpo e sangue de meu Filho, aqueles que são radiantes com boas obras e o recebem com espírito devoto e fé pura são iluminados pelo dom do Espírito Santo para a salvação do corpo e da alma; ao passo que aqueles que o comem espolinhando-se em más ações, com coração adverso e espíritos vacilantes, atraem para si a escuridão do infortúnio para próprio detrimento exterior e interior, porque presumiram apressadamente unir-se à santidade estando impuros. Com efeito, quem é tão rebelde e obstinado que não teme sujar a si mesmo, seja pela fornicação consigo mesmo, tocando e agradando a seu próprio corpo, seja por dupla fornicação, ao produzir sêmen com um homem ou com uma mulher, seja por dilacerar a si mesmo com ira, ódio ou inveja de outras pessoas, seja por macular-se com o sangue de outros em atos de assassinato, e que presume do corpo e sangue de meu Filho aproximar-se impurificado e não-corrigido, sem ter sido purgado pela confissão nem retificado pela penitência, este, por seu crime, propositada e conscientemente entra no fogo do julgamento. Como? Ele será provado quanto à sua presunção e seu pecado como o ouro na fornalha, e nenhum pó daquela presunção restará nele, pela qual ele, poluído e não corrigido, se aproximou da comunhão do Cordeiro inocente. Efetivamente, como foi dito, quem quer que se aproxime da santidade do corpo e sangue de meu Filho sem ter-se purificado e, assim, recebe o sacramento, recebê-lo-á para a própria condenação. Como? Conforme meu muito amado Paulo diz:

“Eis por que todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. Por conseguinte, que cada um examine a si mesmo antes de comer desse pão e beber desse cálice, pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação. Eis por que há entre vós tantos débeis e enfermos e muitos morreram” (1Cor 11,27-30). O que isso significa?

Verdadeiramente, eu vos digo, quem quer que, sendo indigno e podre de pecados, come o pão da vida ou recebe o cálice da salvação, que é o sacramento daquele que é o Senhor do céu e da terra, deve sentir-se culpado por isso. Como? Porque recebe o corpo e o sangue do Senhor, o Salvador do mundo, rosnando e morrendo; inclinado ao mal e manchado com impureza, ele se esquece do temor do Senhor e se aproxima do palácio da redenção purificadora em estado de contaminação. E assim, ele comete assassinato ali. Como? Ao tratar o sacramento presunçosamente, escondendo seus crimes sem purificá-los ou lavá-los pela penitência; e assim, com tantas feridas, ele se dilacera em pedaços.

Portanto, digo-lhe: “Ó miserabilíssimo e amaríssimo! Como ousaste lançar teu Senhor, a quem os cidadãos do céu sempre anseiam por ver, em tal lago de miséria? Serás provado no corpo e na alma por amarga penitência; e se não corrigires tua falta, ainda serás considerado faltoso depois da ressurreição dos mortos”. Portanto, qualquer um que quiser purgar-se, examine-se fielmente, e, naquele devoto autoconhecimento, partilhe do pão da santidade e saboreie o cálice da doçura, e assim escape à fome da fraqueza de sua alma e alcance o nutrimento infalível. Com efeito, quem maltrata esse sacramento e o recebe indignamente, sem purgar-se da imundície da iniquidade, decreta para si mesmo uma sentença de vingança por comê-lo e bebê-lo impurificado; ele não pode ferir ou obscurecer o mistério por sua presunção, mas condena a si mesmo. E quando presumes aproximar-te do sacramento estando podre de vício, há muitos enfermos em tua companhia, aqueles que escolhem não buscar remédio para suas almas naquela santidade, mas impõem sobre si mesmos amarga enfermidade, recebendo aqueles sacramentos para julgamento; tal como outras pessoas fracas, que são tão doentes na Lei de Deus que se recusam a saber quem é aquele que estão recebendo tão indignamente. O que isso significa? Eles não querem pensar em como deveriam temer e adorar seu Senhor, ou como deveriam punir com amarga penitência sua carne, que nutriram no vício. E dado que são tão negligentes, muitos deles adormecem em desconsiderada negligência, sem saber ou sem querer saber como deveriam estar lamentando seus pecados, como uma pessoa adormecida não sabe nem compreende o estado de seu corpo.

Portanto, ó humano, se recibes o corpo e sangue de meu Filho não lavado, não purificado pela confissão ou pela penitência, no terrível dia da investigação serás julgado por tua presunção acerca de teus imundos pecados, tal como vinho novo, quando fermenta, livra-se das impurezas e é purgado delas.

59 O sacramento deve ser tratado cuidadosamente pelo sacerdote e pelo povo

Este sacramento deve ser tratado e guardado com grande cuidado e solicitude, quer pelo sacerdote quer pelo povo, de modo que não caia por terra por acidente. De fato, se, devido a negligência apática, ele cair por terra, eu, em minha ira, vingar-me-ei da tal arrogância, tanto contra o chão quanto contra a pessoa, a menos que tal pessoa se castigue pela penitência e com golpes amargos; com efeito, a carne e o sangue devem indenizar carne e sangue. Como? A carne e o sangue humanos gerarão naquela pessoa porque a carne e o sangue de meu Filho foram tratados com descuido por aquela pessoa, como a terra tremeu e as pessoas foram sacudidas pelo terror quando meu Filho entregou seu espírito na cruz.

60 Os segredos místicos do corpo e do sangue do Senhor não devem ser investigados

Tu, porém, ó humano, dizes a ti mesmo, em teu vacilante coração: “Como a oblação sobre o altar se torna o corpo e o sangue do Filho de Deus?”. Eu te responderei: Por que, ó humano, perguntas isso, e com que intenção inquires a respeito disso? Por acaso exijo que tu o saibas? Por que perscrutas meus segredos acerca do corpo e do sangue de meu Filho? Não deverias investigar tais coisas, mas somente conservá-las diligentemente e aceitá-las com temor e veneração. Já não te detenhas neste mistério, pois não deves tentar-me tão precipitadamente. O que são tais coisas para ti? Apenas procura-me mediante fé firme. De fato, quando perscruto toda a tua fé, não te peço para saber o que é a natureza do corpo e do sangue de meu Filho, nem como este mistério é consagrado sobre o altar. E quem te pede, ó humano, para te colocares no fogo e não sentires sua queimadura? Ninguém. Assim, não bisbilhotes imprudentemente meus segredos, a fim de que não sejas ferido mediante isso. Mas, se em teu espírito devoto quiseres buscá-lo, faze-o em diligente oração, e chorando, e jejuando, como teus primeiros Pais certamente buscaram e muitas vezes os encontraram. E quando tiveres, assim, buscado e encontrado, darás o que tiver restado ao Espírito Santo.

Mas aqueles que se aproximam desses sacramentos não venham por caminhos tortuosos, mas pelo caminho reto, a fim de que não sejam lançados fora deles e sofram ruína na alma. Como?

O perverso enganador que erroneamente usurpa a sede do ministério episcopal, sem ter sido eleito ou convenientemente unguido, e o perverso usurpador, que expelle seu pastor mediante as calúnias de seus sectários e invade violentamente seu trono, sofrerão tanto grave expiação por sua própria vontade quanto incorrerão em séria condenação mediante minha ira. Com efeito, eles se acham no pior estado possível de amargura, imitando aquele que queria a mais elevada honra para si mesmo e foi expulso da gloriosa felicidade para a morte, e seguindo Baal, que enganou tanto a si mesmo a ponto de erroneamente nomear a si mesmo deus, e foi entregue à destruição. E se, em sua maldade mentirosa e presunçosa, eles fingem conferir minhas santas ordens, aqueles que recebem deles lixo em vez de ordens são contados perante mim como não mais que aqueles que são jocosamente indicados por crianças em seus jogos para serem zombados pelas pessoas. Assim como esse tipo de coisa é tolice entre as pessoas, também o que esses intrometidos fingem fazer em seu engano é zombaria para mim.

Desse modo, o edifício deles é mau e não pode manter-se, pois é um vazio. E se eles parecem estabelecer algo em meu templo em ordens sacras, deve ser abolido, pois não tem nenhuma retidão e é, por conseguinte, sem valor. Portanto, que eles retornem de sua temeridade, para que não partilhem a punição daquele que buscou mais do que deveria ter buscado e foi lançado do cume ao abismo. E o açougueiro que insanamente se aproxima de meu altar, sem a unção do ministério sacerdotal, como se eu fosse tão grande impostor quanto ele é truão, e imprudentemente toca a mesa consagrada ao meu nome para oferecer a sagrada oblação sem ter as qualificações, não teme ferir meu Filho com terrível tormento. Como? Tal como o descrente arremete contra Deus com sua incredulidade, e o louco, em sua insanidade, corre para dentro do fogo, assim este, sem saber que eu sou Deus, nem sentir meu fogo ardente, despe-se de seu temor de mim e não ama minha misericórdia; mas, com lábios não ungidos, ele diseca aquelas palavras que meu Unigênito deu à sua noiva quando dotou-a de seu corpo e sangue, e assim, fere meu Filho. E será dito a esse rude agressor: “Quem toca meu Filho de modo tão arrogante e não unguido?”

No entanto, aquele que assim se aproxima de meu altar e presume invocar meu Filho com as palavras secretas, tenta feri-lo não porque ele possa causar-lhe alguma dor, mas porque ele desassombrada e presunçosamente o toca. Se ele persistir, sem penitência, nesse descaso, ficará no lugar de punição entre aqueles que feriam meu Filho sem motivo. Para que ele não sinta esses tormentos, então, que adote como sua a lamentação de aflição e jamais presuma novamente aproximar-se do ministro do meu altar. E que aqueles que detêm algum ofício que envolve servir sob um sacerdote, jamais presumam usurpar o ministério dele injustamente, pois se eles erroneamente reivindicarem aquela honradez para si mesmos, podem ser justamente julgados disformes, e brutos e rejeitados para a construção do edifício da Igreja. De fato, eu quero que meus ministros sejam puros diante de mim, sem engano e sem mancha. Como? Eles deveriam ser apropriadamente escolhidos para aproximar-se de meu altar, e uma vez ali, eles deveriam servir-me sem impureza. Como?

Que eles não se inclinem para um matrimônio terrestre, pois escolheram um espiritual. Como? Ao entrarem para meu serviço. E se algum deles sofre pelo ardor concupiscente da carne, que subjogue seu corpo com a abstinência e o jejum, e mortifique a si mesmo com frio e flagelos. E se, depois de tudo, ele sujar a si mesmo com uma mulher, que ele fuja daquela contaminação como de um fogo ardente ou de um veneno mortal, e purifique suas feridas com amarga penitência; de fato, eu desejo ser servido em castidade. Como? Porque meu Filho era o cimo da castidade, e ele representava em si mesmo todas as categorias eclesiásticas. Como? Aqueles que servem, proclamam, pregam e oferecem. Como? Ele tocou o serviço em sua circuncisão, proclamou por suas profecias, pregou a si mesmo à humanidade e, por fim, ofereceu a si mesmo como sacrifício vivo sobre o altar da cruz. E ele entregou a si mesmo como holocausto em castidade; assim, que aqueles que buscam oferecer-lhe um holocausto sobre o altar imitem sua castidade.

Eles não devem apenas conservar a castidade em outros, mas preservá-la em si mesmos. Como? Tal como um sacerdote deveria preservar-se da contaminação com uma mulher, que ele também se preserve de si mesmo; que ele tome cuidado para não provocar impureza em si mesmo pelo toque de suas mãos, de modo que o clamor da concupiscência não possa provocar um tumulto pecaminoso dentro dele. Com efeito, o crime de Adão, que trouxe a morte para a humanidade, despertou seus sentidos para a fornicção; portanto, que as pessoas refreiem sua carne de modo a não sofrerem uma morte vergonhosa. Como? Meu Filho conquistou a morte e deu-lhes a vida; e dado que ele assumiu a carne na integridade da castidade virginal, aqueles que desejam servi-lo devem também ser castos, conforme está escrito no mandamento divino:

“Estai preparados para depois de amanhã e não vos chegueis à mulher” (Ex 19,15). O que isso significa? Vós que desejais servir a Deus unicamente, estai preparados com corações dispostos para o dia de sua serenidade, quando a santa e inefável Trindade verdadeiramente aparecerá e mostrará suas maravilhas em um grande milagre. E se desejais ser dignos de aproximar-vos dele, cuidai para não juntar-vos em uniões de amor físico, de modo que não mistureis vosso sangue com sangue que é considerado mais fraco. Vós, ó meus sacerdotes e outros ministros, que lutais sob um nome espiritual, estai conscientes disso, pois os apóstolos, a quem vós sucedestes, não se dividiram entre opostos, nem vos deixaram tal exemplo.

64 Um sacerdote não deveria ter dois matrimônios

Com efeito, não quero que os sacerdotes tenham duas uniões, uma de desejo espiritual e outra de desejo carnal; o sacerdote deveria ser casado com a justiça de Deus, e tratá-la como sua esposa, com a qual nutrir e ensinar o resto do povo como um pai educa e ensina seus filhos. Como é que convém que um sacerdote mantenha nas devidas proporções dois matrimônios diferentes e opostos? Como? Um carnal e o outro espiritual.

## 65 Como o diabo pode ser o sacerdote dos maus sacerdotes

O sacerdote é o pastor e pai das pessoas que têm matrimônios físicos; assim, se ele tem um da mesma medida, quem será seu sacerdote? Nenhum outro sacerdote poderia ser seu superior, visto que todos os sacerdotes são ministros de um único serviço, exceto o diabo, que é apropriado como seu sacerdote, porque ele imitou o diabo, ao esconder o veneno sob o mel. Como? Tal como o diabo oculta o mal sob o bem, assim agem tais sacerdotes, que, amando sua própria desonra mais do que a castidade, tentam esconder uma união carnal sob um matrimônio espiritual, como veneno sob o mel. Contudo, visto que meu filho é inteiramente casto, aqueles que tocam seu corpo e sangue sobre o altar deveriam também amar a castidade, conforme está escrito:

“Não tomarão por esposa uma mulher prostituta ou desonrada, nem uma mulher repudiada por seu marido, pois o sacerdote é consagrado a seu Deus e oferece o pão do teu Deus” (Lv 21,7-8). O que isso significa? Aquele que é designado para oferecer sacrifício a Deus não ame o diabo, o autor comum de toda imundície e maldade, nem degrade seus sentidos de tal maneira que, quando tentar suportar meu jugo, em vez disso, ele tenha de seguir a vontade de sua carne, contrária à justiça de Deus e ao exemplo dos antigos santos; para que ele não chegue, por más ações, à impureza que foi desdenhada por aqueles antigos pais, que sabiam que ela procedia do hálito da antiga serpente. Portanto, que ele abandone essa sujeira e se torne um amante da justiça de Deus; de fato, ele é sagrado para Deus em santidade, e assim, afastado do desejo carnal e dos atos que trazem crianças ao mundo. Assim, sóbrio e impoluto, ele possa oferecer aquele pão que é colocado sobre a mesa da consagração para a salvação humana. O que isso significa? Aquele sacrifício, que é a vida dos vivos e o revigoramento das almas e o espelho de todas as virtudes, que brilham em santa inocência através da castidade, está livre de toda mancha; e, portanto, aqueles que oferecem o sacrifício deveriam estar livres da imundície da poluição e abster-se de festas e de embriaguez, de caçadas e de risos, e de comportamento leviano e indisciplinado. Que sejam conservados na reverência que os torna sucessores dos antigos pais, que os estabeleceram, e na dignidade apropriada a seus veneráveis benfeitores. Assim, que eles não vivam duplamente em dois papéis, e caminhem ao mesmo tempo no caminho secular e no caminho espiritual; de fato, é difícil servir a dois senhores ao mesmo tempo, conforme meu Filho testemunha no Evangelho, dizendo:

“Ninguém pode servir a dois senhores” (Mt 6,24). O que isso significa? Ninguém que está vestido de carne mortal pode oferecer a dois senhores serviço semelhante e igual, por causa da fraqueza de seus sentidos e de seu corpo. O que isso significa? Ele não pode servir, ao mesmo tempo, ao Senhor da justiça e ao senhor da injustiça. Por quê? Porque a justiça expulsa a injustiça, e a injustiça ataca a retidão. E assim também, um sacerdote não pode, ao mesmo tempo e com igual devoção, ter a serva e a patroa, matrimônio carnal e companheirismo espiritual, pois esses dois não podem coexistir lado a lado na perfeição; de fato, o carnal ataca o espiritual, e o espiritual subjuga o carnal. Desse modo, meu amigo Paulo, sabendo serem assim as coisas, mostra minha vontade quando diz:

68 Palavras do apóstolo Paulo a esse respeito

“É preciso, porém, que o epíscopo seja irrepreensível, esposo de uma única mulher” (1Tm 3,2). O que isso significa? Quem é superior a outros no ministério espiritual deve regular sua vida de modo que nenhum escândalo de ofensa ou reprimenda seja encontrado nele. Como? Um sacerdote não deveria ter duas funções nem ser, ao mesmo tempo, o marido de uma mulher física e de uma esposa espiritual; mas ele deveria ser o marido de uma mulher, a saber, da santa Igreja, que é única em meu Filho, porque ela surgiu como única Igreja nele. Contudo, embora a Igreja seja única, ela tem muitos esposos, contraindo matrimônio com os sacerdotes de meu Filho, os quais estão cotidianamente a serviço dele; todavia, ela permanece uma virgem intacta, pois, em sua fé, ela é incorruptível. E, portanto, Paulo, meu vaso, não disse que ela era a mulher de um esposo; de fato, ela está unida em matrimônio a todos aqueles sacerdotes que surgirão em meu Unigênito até o último dia, quando as núpcias imortais e infalíveis acontecerão. E aqueles que servem ao altar sob os sacerdotes são também maridos da mesma mulher, conforme disse Paulo, oferecendo minha fiel doutrina à humanidade:

“Que os diáconos sejam esposos de uma única mulher, governando bem os seus filhos e a sua própria casa” (1Tm 3,12). O que isso significa? Que aqueles que prestam serviço aos sacerdotes e assistem-nos sejam maridos de uma única mulher por fiel matrimônio. E quem é essa mulher? A casta Noiva que não pode ser ferida por nenhuma corrupção, como uma mulher é corrompida quando perde a flor e a inocência da virgindade, que ela possuía no começo de seu matrimônio, quando ainda não corrompida por seu marido. Assim, que estes noivos vivam tão fielmente com esta justa mulher que possam oferecer bons exemplos de virtude para os regenerados, com a ajuda deles, no Espírito e na água; que eles vivam para pelejar em seu ofício, que se encontra sob a proteção da Igreja, com cuidado fiel, como um homem secular dedica seu cuidado em manter seus filhos e sua casa.

Com efeito, meu amigo Paulo mostra aquela Noiva aos sacerdotes e a outros ministros de meu altar, de modo que eles a escolham como sua mulher e não busquem uma esposa carnal. Na verdade, nem Paulo, nem os outros discípulos de meu Filho, nem o resto dos Pais que eram seus seguidores, jamais serviram de exemplo para eles de que deveriam assumir uma esposa carnal e desertar a esposa espiritual, que havia sido a primeira escolha deles. De fato, um sacerdote que é tão obstinado no pecado, que faz a vontade de sua carne e ilicitamente assume uma mulher, comete adultério; com efeito, ele abandona sua verdadeira esposa, a Igreja, que lhe foi prometida em casamento por seu ministério espiritual e, conforme agrada à sua vontade, imodestamente desposa outra. Pode ser-lhe difícil refrear seu ardor, mas que ele se abstenha de tais desejos em favor do amor celestial, conforme meu Filho mostra no Evangelho, dizendo:

“Com efeito, há eunucos que nasceram assim, desde o ventre materno. E há eunucos que foram feitos eunucos pelos homens. E há eunucos que se fizeram eunucos por causa do Reino dos céus. Quem tiver capacidade para compreender, compreenda!” (Mt 19,12). O que isso significa? Há alguns homens que saíram dos ventres de suas mães com uma frieza ou impotência corporal que os torna incapazes de ter mulheres; e, assim, eles não receberão nenhuma recompensa por essa continência, a não ser em não sofrerem nenhuma penalidade por atos de pecados que eles não cometeram. E há alguns homens que são mutilados no corpo pela vontade de outros e, assim, não podem conceder prazer à sua carne nos atos do casamento; mas eles também não merecem louvor por se conterem, pois, embora não possam realizar o ato ardente, frequentemente queimam de maldade em suas vontades. E há outros homens, aqueles que assumem o caminho espiritual, que privam a si mesmos daquilo que seus corpos podem facilmente realizar, porque desdenham e rejeitam os vínculos carnais pela glória da herança eterna; e esses terão o maior louvor e a bem-aventurada recompensa.

E meus sacerdotes e todos os que prestam serviço ao meu altar deveriam imitar estes últimos de todo o coração, para que possam receber a coroa da continência em meio ao arrebatamento da alegria celestial. Assim, se uma pessoa pode seguir esse exemplo em seu coração, desejando suficiente bênção para conquistar o corpo e alijar o desejo carnal, que ele, com ardente devoção, reprima sua carne e abandone a ideia de união carnal; e assim, ele conquistará o companheirismo celestial.

71 Aquele que não consegue controlar-se não deve tornar-se sacerdote ou ministro

Mas aquele que não consegue controlar-se e arde de desejo carnal não deveria tornar-se sacerdote, nem qualquer outro tipo de ministro, em razão de orgulho ou avareza, a fim de que ele, em seguida, não caia nos deleites carnis e, portanto, sofra grande dano. De fato, aqueles que se aproximam de meu altar como ministros devem preservar seus corpos da contaminação com mulheres, e jamais, por nenhuma razão, contrair matrimônio, mas voluntariamente conservar-se castos em meu reto serviço. Se eles forem de outra sorte, deveriam evitar o sacro serviço de meu altar.

72 Por que a Igreja primitiva permitiu que homens casados se tornassem sacerdotes, mas não agora

É verdade que determinadas pessoas que anteriormente se haviam sujeitado ao mundo foram admitidas ao ministério, em algum momento. Mas estas eram pessoas que haviam recebido o jugo carnal antes, e não depois de entrar para meu serviço; e depois elas lançaram fora esse jugo e, em seguida, o Espírito Santo, por seus milagres, produziu nelas louvor e celebração. Isso foi assegurado como uma medida incomum no começo do surgimento da Igreja, porque havia muito poucos sacerdotes; agora, porém, a Igreja é adulta e forte, e seus ministros são muitos. Isso se assemelha à opinião da Igreja a respeito de outra proibição do mesmo tipo: no começo do mundo, foi garantido aos homens casar-se com mulheres mui intimamente aparentadas a eles, porque havia muito poucas pessoas, ao passo que, agora que as pessoas se multiplicaram tanto, isso é proibido. De fato, as pedras disformes e grosseiras são costumeiramente colocadas no alicerce de um edifício e, posteriormente, as pedras bonitas e bem formadas são escolhidas para as paredes. E assim, na infância da Igreja, os sacerdotes que estavam disponíveis eram assinalados para o ministério, mas, agora, todo o complemento pode ser obtido entre as pessoas espirituais que são aptas para o sacerdócio, não estando ocupadas com o fardo secular dos laços terrenos. Com efeito, não convém que o pai de uma família, seguindo as regras do matrimônio terreno, deva ser chamado como meu mensageiro no sacerdócio. Portanto, ouve esta comparação:

Certo rei muito poderoso reuniu um pequeno exército e observou cuidadosamente seu desempenho. Vendo que não era versado em negócios de exército, ele escolheu do meio deste alguns homens dentre as pessoas comuns a quem ele percebeu como aptas para a liderança, e estabeleceu-as sobre o exército, pois a descendência dos nobres ainda não havia amadurecido. Mais tarde, porém, quando o exército era maior e havia aristocratas adultos nele, o rei organizou aquele exército e promoveu duques e condes dentre as classes mais nobres para comandá-lo, conforme a justiça exigia. O que isso significa?

O Rei do céu, cujo poder está acima de tudo, começou a Igreja reunindo um pequeno exército de crentes. Escrutinizando-o mais estritamente, ele viu que ainda era, por enquanto, enfermo e fraco em relação ao sofrimento no corpo por seu nome; assim, ele estabeleceu sobre ele, a fim de ligar e desligar, Pedro, que tinha sido um daqueles que tinham vivido uma vida terrena. E depois de Pedro, ele purificou outros que haviam absorvido o gosto do que é terreno e se haviam manchado pelas coisas temporais, e os estabeleceu no ofício de julgamento e de misericórdia; de fato, ele sabia que, tendo abraçado a fé católica, eles eram sábios e fiéis tanto em cuidar das almas quanto em manter os corpos. De fato, a aurora brilhante que queima contágios humanos no fogo do amor pela castidade ainda não tinha difundido vastamente suas flores de doçura entre as pessoas. Agora, porém, a raça eclesiástica foi multiplicada e amplamente disseminada por toda a extensão do mundo, e a glória da honra da Igreja tem sido nobremente fortalecida; e assim, o Rei superno concedeu benigna e adequadamente dons tanto seculares quanto espirituais ao povo, e escolheu aqueles que mais dignamente preservaram sua sobriedade e castidade pela Lei da Igreja e pela justiça de Deus para serem sacerdotes e outros ministros dos divinos ofícios.

Portanto, ó humano, agora ergueram-se muitas pessoas espirituais que querem combater o mundo e o diabo, e que se apressam em aproximar-se de meu altar em castidade e em moderação corporal; e assim, quero que meus sacerdotes apareçam diante de mim incontaminados por matrimônio terreno. De fato, no Antigo Testamento, sacerdotes recebiam ordens de preservar-se da contaminação com mulheres quando se aproximavam de meu altar; e no Novo Testamento, aquele preceito foi levado à perfeição para meus sacerdotes, de modo que, enquanto os sacerdotes antigos observavam a castidade durante uma hora, estes novos vão cumpri-la desde o começo da mocidade até o fim da velhice. E tal como eu me recusei a receber o sacrifício dos antigos quando poluído pela união com mulheres, muito mais quero que meu Filho seja tratado pelos novos sacerdotes somente em estado de castidade.

Que ninguém que seja imaturo e não consagrado receba uma igreja; e que ele não presuma buscar diversas igrejas. De fato, se alguém que é jovem em anos e sem a consagração sacerdotal ousa assumir uma igreja, ou, tendo uma, tenta subjugar diversas, é um transgressor contra a justiça e um destruidor do estrito julgamento; ele é como quem ousa cometer fornicação antes do tempo legítimo e sem matrimônio legítimo, ou quem tem uma mulher legítima, mas apressa-se em manchar-se no adultério com outras mulheres.

75 Os sacerdotes deveriam ser eleitos pelo povo cristão entre os bons e saudáveis

Sacerdotes de sábios pensamentos e de mentes viris devem ser escolhidos por cada pessoa que se diz cristã, de modo que entrarão para meu serviço na devida ordem, com a unção apropriada e com o espírito disposto. Aqueles que são inválidos em qualquer de seus membros não deveriam aproximar-se do serviço de meu altar, pois no Reino do céu não haverá nenhum traço de deficiência nas almas humanas; e, portanto, eu não quero que alguém defeituoso em um membro esteja junto de meu altar. Mas estes não serão separados do Reino do céu porque são fracos no corpo e defeituosos nos membros, desde que suas almas sejam saudáveis e eles me busquem na pureza das boas obras. Eu não quero, porém, que eles tomem parte no ministério de meu altar, mas que eles devam humildemente realizar a virtude deles nas boas obras.

Assim também as pessoas do sexo feminino não deveriam aproximar-se do serviço de meu altar; com efeito, elas são habitação enferma e fraca, designadas a gerar filhos e nutri-los diligentemente. Uma mulher concebe uma criança não por si mesma, mas através de um homem, como o chão é arado não por si mesmo, mas por um agricultor. Portanto, tal como a terra não pode arar a si mesma, uma mulher não deve ser sacerdotisa e fazer o trabalho de consagração do corpo e do sangue de meu Filho, embora ela possa cantar o louvor de seu Criador, como a terra pode receber chuva para irrigar seus frutos. E como a terra produz todos os frutos, assim, na mulher, o fruto de todas as boas obras é perfeito. Como? Porque ela pode receber o Sumo Sacerdote como Noivo. Como? Uma virgem prometida em casamento a meu Filho recebê-lo-á como Noivo, pois ela trancou seu corpo para qualquer marido físico; e em seu Noivo, ela tem o sacerdócio e todos os ministérios de meu altar, e, com ele, possui todas as riquezas do altar. E uma viúva também pode ser chamada noiva de meu Filho quando rejeita um marido físico e foge sob as asas da proteção de meu Filho. E como um noivo ama sua noiva com extremo amor, assim meu Filho docemente abraça suas noivas, que por amor à castidade, correm ansiosamente para ele.

77 Homens e mulheres não devem vestir as roupas uns dos outros, a não ser por necessidade

Um homem jamais deveria vestir roupa feminina, nem uma mulher deveria usar traje masculino, de modo que seus papéis possam permanecer distintos: o homem revelando força viril e a mulher, fragilidade feminina; de fato, isso foi assim ordenado por mim quando a raça humana começou. A menos que a vida de um homem ou a castidade de uma mulher estejam em perigo; em tal hora, um homem pode mudar sua vestimenta pela de uma mulher, ou uma mulher pela de um homem, se eles o fazem humildemente por medo da morte. E quando eles buscam minha misericórdia por esse ato, eles a encontrarão, porque o fizeram não por ousadia, mas em perigo à sua segurança. Mas se uma mulher não deveria usar as roupas de um homem, ela também não deveria aproximar-se do serviço de meu altar, pois não deveria assumir uma função masculina, nem em seu cabelo, nem em seu traje.

Que aqueles que se aproximam de meu altar apareçam diante de mim em castidade, como também deveriam aqueles que desejam receber o sacramento do corpo e do sangue de meu Filho, a fim de que não decaiam na ruína. De fato, muitos são encontrados, entre pessoas tanto seculares quanto espirituais, que não somente poluem a si mesmos na fornicção com mulheres, mas também assumem um fardo pesado de condenação ao contaminar-se em formas perversas. Como? Um homem que peca com outro homem, como se fora com uma mulher, peca amargamente contra Deus e contra a união com a qual Deus uniu macho e fêmea. Por conseguinte, diante de Deus, ambos são sujos, negros e devassos, horríveis e nocivos para Deus e para a humanidade, e culpados de morte; de fato, eles vão contra seu Criador e sua criatura, a qual está neles. Como?

Deus uniu homem e mulher, combinando, assim, o forte e o fraco, para que cada um pudesse apoiar o outro. Mas esses adúlteros perversos mudam sua força viril em fraqueza perversa, rejeitando os próprios papéis masculino e feminino, e, em sua perversidade, seguem vergonhosamente a Satã, que, em seu orgulho, buscou fender e dividir aquele que é indivisível. Eles criaram em si mesmos, por seus atos perversos, um adultério estranho e perverso, e assim aparecem sujos e vergonhosos perante mim.

E um homem que peca com uma mulher seguindo esse mesmo método de pervertida fornicção é um lobo voraz de maldade. Como? Uma pessoa pareceria pervertida e prejudicial a outra pessoa se ela jogasse fora maravilhosa comida limpa e comesse a sujeira que sai do corpo na digestão; aos meus olhos, esses são igualmente indignos e impuros, visto que se esquecem do modo adequado de unir-se a uma mulher e buscam nela um pecado estranho. E uma mulher que assume modos diabólicos e desempenha papel masculino copulando com outra mulher é muito vil aos meus olhos, e é-o igualmente aquela que se submete a essa tal nessa ação perversa. Com efeito, elas deveriam ter-se envergonhado de sua paixão, mas, ao contrário, insolentemente, usurparam um direito que não era delas. E, tendo-se colocado em caminhos estranhos, para mim são alteradas e desprezíveis.

E homens que tocam seu próprio órgão genital e ejaculam seu sêmen periclitam seriamente suas almas, pois se excitam por distração; eles me parecem animais impuros, que devoram suas próprias crias, pois produzem maldosamente seu sêmen apenas para poluição abusiva. E mulheres que os imitam nesse imodesto toque, e excitam-se a convulsões corporais ao provocarem sua ardente lascívia, são extremamente culpadas, pois sujam-se com impureza, quando deveriam estar conservando-se na castidade. Por conseguinte, tanto os homens quanto as mulheres que extraem sua própria semente tocando-se no corpo, perfazem um ato imundo e infligem úlceras e ferimentos em suas almas; de fato, eles não se conservarão em um estado de castidade por amor de mim. O que isso significa? Quando uma pessoa sente-se perturbada por estímulo corporal, que corra a refugiar-se na continência, e pegue do escudo da castidade, e, assim, defenda a si mesma da impureza. Como? Que ela separe a erva daninha do trigo, o que quer dizer, que separe o clamor da concupiscência da doçura da castidade.

E quem quer que, desse modo, lance fora de si o gosto pela lascívia, é muito meigo e amável para mim. Contudo, ó humanos, lançais fora a castidade e amais a lubricidade quando fornicais não somente com outras pessoas, mas até mesmo com animais; assim, lançais vosso sêmen não dentro do que vive, mas do que está morto, e vos esqueceis o que vos é semelhante e desejais o que está sujeito a vós e vos serve. Portanto, os elementos clamam contra vós, dizendo: “Ai, Ai! Nossos governantes juntam-se a nós na mistura de seu sêmen!”. E assim eles mostram seu pesar à minha ira contra vossas ações. Por que vós, então, sabendo-vos humanos, converteis vossa inteligência em estupidez bestial?

Criei-vos para unir-vos a animais? Jamais. E quando vos unis a eles, a culpa dos mais amargos crimes recaem sobre vós. Porque zombais do plano que tracei para a união do macho e da fêmea. Com efeito, quem quer que transforme a si mesmo, mediante suas ações, em um depravado seguidor de seus próprios desejos, e derrame seu sêmen com um animal, atrai para si grande ruína, como Satã precipitou-se por sua perversidade quando tentou ser como Deus.

Por conseguinte, todos vós, que vos contaminais com poluições perversas, resisti a vossos desejos; castigai vossos corpos e entregai-vos à verdadeira e amarga penitência, e lágrimas, e jejuns, e tortura de vossa carne, e golpes severos, para que não vos lanceis, impenitentes, em um excesso de culpa cruel.

Desejo que os homens não somente se conservem limpos de impureza estando acordados, mas que também se purifiquem adequadamente da poluição que lhes advém durante o sono. Com efeito, se o sêmen de um homem que dorme e sonha é atizado repentinamente, não quero que ele se aproxime do serviço sacramental de meu altar naquela condição de desejo ardente; ele deveria primeiramente acalmar aquele ardor em si mesmo, conforme está escrito:

“Se em teu meio houver algum homem que ficou impuro por causa de uma poluição noturna, ele deverá sair para fora do acampamento e não voltará. Ao cair da tarde ele se lavará e, ao pôr do sol, poderá voltar ao acampamento” (Dt 23,11-12). O que isso significa? Se entre os operários a meu serviço houver alguém que se sujou durante um sonho enquanto dormia, à noite, ele deveria separar-se da companhia daqueles que servem meu altar e não presumir juntar-se no ministério, até que seu insultuoso ardor tenha passado e ele se tenha purificado do fogo de sua concupiscência no banho da penitência, com confissão e compunção de coração. E depois que aquela penitência tiver feito seu trabalho e iluminado seu coração, que ele volte em amor pela castidade para o meio daqueles que fielmente defendem a si mesmos contra a impureza, e digna e honrosamente se aproximam daquele sacramento, que é totalmente santo.

81 Alguém que arde fortemente não deveria acrescentar chamas a esse fogo

Mas alguém que arde fortemente de desejo sexual, seja adormecido, seja acordado, deveria precaver-se de acrescentar chamas a esse fogo. Como? Que ele não se inflame mediante aqueles alimentos que excitam a libido. Ele deveria humildemente abster-se de carne de animais que saíram de suas mães despídos e sem cobertura, ou seja, animais selvagens; de fato, há um fogo de calor neles que não é tão grande na carne de pássaros, que não nasceram descobertos, mas em um ovo, protegidos com uma casaca e, portanto, têm menos poder inflamatório. E ele também deveria abster-se de vinho em excesso, por receio de que, ao beber demasiado, suas veias se inflem com sangue nocivo e se inflamem perversamente com fogo ardente.

No entanto, se alguém peleja sob grande número de tais tendências e não é capaz de resistir a elas por si mesmo, que me busque com dedicado propósito e humildemente revelar-me as feridas de seu coração. Como? Que ele ponha a nu essas feridas diante de mim, fazendo humilde confissão a um sacerdote. E por que isso? Porque a verdadeira confissão é uma segunda ressurreição. Como? A raça humana foi morta pela queda do velho Adão; o novo Adão, por sua morte, ressuscitou-o. E assim, a ressurreição das almas surgiu na morte do novo Adão. E assim, uma pessoa deveria confessar seus pecados, como o velho Adão não o fez; de fato, ele escondeu sua transgressão, em vez de confessá-la. Como? Ele não a confessou pelo arrependimento, mas ocultou-a, acusando a mulher. Por conseguinte, a confissão foi instituída a fim de soerguer as pessoas depois que caem. E assim, quem quer que confesse seus pecados a um sacerdote por amor de mim, ressurgirá da morte para a vida; como a mulher que se purificou de sua imundície com lágrimas no banquete, na presença de meu Filho, foi arrebatada da impureza.

83 O remédio da purgação foi prefigurado havia muito tempo nos antigos pais

Este remédio de purgação foi prefigurado havia muito tempo nos antigos pais. Como? Antes da Lei, os patriarcas e profetas eram a consolação da humanidade; sob a Lei, os sumos sacerdotes e os sacerdotes comuns eram sua instrução; e, em seguida, os apóstolos vieram e trouxeram a verdadeira justiça em meu Filho, de modo que muitas pessoas precipitavam-se para eles e devotamente imploravam seu auxílio. E assim, desde o tempo de Adão até o tempo dos apóstolos, sempre houve quem, por inspiração celestial, consolasse e instruisse as pessoas, ajudando-as em suas misérias. E os apóstolos também mostraram às pessoas, por sua pregação e muitos milagres, que a humanidade, pela tentação do diabo, caíra na morte e jamais poderia ressurgir por si mesma, mas foi arrebatada da morte por meu Filho. Como? Por seu estar no mundo e pela realização de muitos esforços no corpo e, por fim, sendo pregado na cruz pela redenção do mundo.

Desse modo, as pessoas fiéis, para ganhar a salvação, deveriam seguir esse padrão com seus sacerdotes. Como? Elas deveriam buscar a ajuda de meu Filho, porque, quando repetem o antigo crime de Adão, depois do batismo, elas não podem erguer-se de sua queda por si mesmas. E, por conseguinte, deveriam buscar conselho como se fosse dos patriarcas e profetas, e haurir instrução como se fosse dos sumos sacerdotes e sacerdotes comuns, e aceitar ajuda como se fosse dos apóstolos, colocando a descoberto e revelando seus pecados verdadeira e puramente. Como?

Elas deveriam confessar seus pecados ao sacerdote, que é o ministro de meu Filho, com coração e boca devotos. E, em seguida, o sacerdote lhes dará o remédio da penitência e sepultará seus pecados na morte de meu Unigênito. E, em seguida, elas ressurgirão para a vida e para glorificar a Ressurreição de meu Filho.

Contudo, quem se recusa a desnudar suas feridas de pecado e segue seus próprios desejos, tentando curá-los por si mesmo, em silêncio, sem o auxílio de outro, está enganando a si mesmo. Pois ele deseja ser seu próprio sacerdote; sem a ajuda de outro, porém, não pode erguer-se, tal como a humanidade não se soergueu nem ficou de pé por si mesma, mas foi salva por meu Filho. Conseqüentemente, que ninguém que deseja ser salvo jamais se desespere de confessar seus pecados, mesmo que seja no fim de sua vida.

85 Um moribundo, à falta de um sacerdote, pode confessar a outra pessoa ou a Deus somente

E se alguém, na hora da morte, buscar o remédio para suas chagas de pecado, mas não dispõe de um sacerdote por perto a quem confessá-los, que os mostre a qualquer outra pessoa que estiver ali no momento; ou, se está morrendo tão repentinamente que não há ninguém ali, que os revele a mim, com a máxima afeição de seu coração, enquanto ainda se encontra no corpo com que os praticou, e eu levarei em consideração a devoção de seu coração e não rejeitarei sua penitência.

Portanto, que ninguém se desespere por causa do peso de sua iniquidade; de fato, se ele se desesperar de minha misericórdia, não ressurgirá para a vida. Quem se esforça com desespero e, por fim, redu-lo a nada, livrou a si mesmo; ele foi forte, e venceu virilmente. Mas aquele cujo espírito está tão inflamado que não busca o remédio da salvação, não há como ser ajudado; de fato, quando ele podia ter-me encontrado, recusou-se a buscar-me. E assim, que ninguém negligencie de si mesmo enquanto dispõe de tempo, mas busque o refúgio da pura confissão, como meu Filho ordenou ao leproso no Evangelho, dizendo:

“Vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta prescrita por Moisés, para que lhes sirva de prova” (Mt 8,4). O que isso significa? Vós, que estais podres com vossos pecados e quereis purificar-vos deles, ide, com boa intenção, e mostrai-vos ao sacerdote, meu ministro, mediante confissão pura; e oferecerei, de coração devoto, o dom da verdadeira penitência, que, pela vontade de Deus, foi prefigurada pelo homem que, pelo poder divino, foi tirado de muitas inundações de iniquidade terrena. E assim, aqueles que anteriormente vos viram sujos com obras más, possam agora atestar que estais purificados deles por amarga penitência, como na fornalha da provação. Contudo, ó humano, se um pecador esconde seus atos no segredo de seu coração, quem será testemunha de sua penitência? Ninguém. Portanto, que cada um manifeste seus pecados, para que possa ter uma testemunha de sua penitência.

Que aquele que deseja praticar a penitência por seus pecados dedique-se às esmolas como uma fonte de auxílio. Como? Quando o corpo fraco de uma pessoa vacila na obra da penitência, suas esmolas precipitar-se-ão para ajudá-lo. E porque é duro para uma pessoa praticar a penitência com austeridade justa e apropriada, que ele assuma as esmolas como sua mãe, de modo a realizar com ela o que é tão árduo para seu corpo. Efetivamente, a mãe não cessa de ajudar seu filho no tempo da necessidade, mesmo quando ele já tiver crescido; e assim também, as esmolas oferecem ajuda a um corpo fraco quando uma pessoa é penitente, ainda que ela pareça ser forte ao fazer penitência e ao punir seu corpo. Portanto, que uma pessoa puna em seu corpo as obras más que fez em seu corpo, através da concupiscência da carne, de modo a lavar de seu corpo, pela amarga penitência, as obras que eram caras e doces à sua carne. Na verdade, a amarga penitência, com suas companheiras, as esmolas, purificam as pessoas dos ferimentos mortais do pecado. Como? Uma pessoa reprime a si mesma pela punição, mas pode revigorar-se pelas esmolas. Como? Porque as esmolas representam minha misericórdia. Como? Quando uma pessoa fiel ajuda o pobre em sua subsistência por amor de meu nome, assim como eu não retiro minha graça daqueles que me buscam na pureza de coração. E quem quer que ajude os pobres dessa maneira, fortalecendo-os com esmolas por causa da misericórdia, é extremamente louvável para mim, pois tem um coração misericordioso; o que cumpre o que está escrito:

“Acumula um tesouro segundo os preceitos do Altíssimo, ser-te-á mais útil do que o ouro” (Eclo 19,14). O que isso significa?

Pensa de maneira justa e correta, e pega algo de tua riqueza material, que conservas em teu seio e abraças em teu coração e, conforme aquele que está acima de todos os povos ordena, divide-o, pois Deus ordenou-te afastar-te do mal e fazer o bem. Que a boa vontade de teu coração jorre, de modo que não estarás entre as ovelhas perdidas; santifica-te diante de Deus, dando de teus bens materiais para restaurar os que estão em necessidade, e Deus te dará sua misericórdia em tua miséria. E se tu fizeres isso, a compaixão que tens por alguém sem tesouro será mais valiosa para ti do que se pudesses subir uma alta montanha e, em teu orgulho, possuísses o ouro dela. Como? Porque é melhor para ti dar um pouco aos pequeninos na humildade do que possuíres e gozares do reino do mundo; se fizeste essa última coisa, a recompensa da misericórdia de Deus jamais poderia ser tua, por causa do peso de teu orgulho, pois não terias tido piedade do pobre em teu coração.

90 Os elementos do mundo são o poço dos prazeres humanos

Portanto, os elementos são o poço dos prazeres humanos, conforme mostram por seus modos. Como? Atraindo a vingança de Deus sobre aqueles que estão pecando. Portanto, ó humano, renuncia à vazia avareza que vai arruinar-te, pois tua verdadeira herança é a vida eterna; abandona o mal e faze o bem, e, assim, renuncia à cruel malevolência. E, para seguir o caminho da misericórdia, dá de teus bens materiais aos pobres, e, portanto, imita Deus, que é misericordioso.

91 Alguém que dá ou recebe esmolas não deve fazer isso em vão

Por conseguinte, ó humano, nenhum mentiroso pode negar que quem assim ajuda os pobres está cumprindo minha vontade. Como?

Vós deveríeis dar vossas esmolas aos pobres, como eu distribuo a vós minha graça. Contudo, aqueles que recebem esmolas não o façam em vão ou com mesquinhez. O que isso significa? Há muitos que amam a ociosidade e não querem pelear com seus corpos para alimentar-se, ou realizar boas obras com seus espíritos para ajudar suas almas; são como animais selvagens, que não compreendem justiça nem com suas almas nem com seus corpos. E se eles perseverarem nisso, sem correção e sem penitência por sua indiferente maldade, são indignos perante meus olhos. Mas também há muitos que sofrem necessidade corporal e recebem esmolas no temor de mim, e rezam e trabalham por aqueles que lhes demonstram misericórdia, e evitam a imundície e as más obras. E entre estes estão muitos dos quais eu retirei as riquezas terrenas a fim de dar-lhes a riqueza celestial.

92 Aos buscadores da pobreza, riquezas e honra são dadas em recompensa por sua intenção

Aqueles que de bom grado sofrem a pobreza por causa de meu nome são extremamente louváveis para mim, ao contrário daqueles que são ambiciosos e de boa vontade possuiriam riquezas terrenas, mas não podem perder a recompensa por esse esforço. E alguém que busca riquezas a fim de satisfazer não sua ambição, mas minha vontade, tem boa intenção, e eu o recompensarei com honra. Quem deseja o poder de um cargo para seu próprio ostensivo orgulho e não para a glória de meu nome é, para mim, como um cadáver pútrido; mas quem o busca desejando dele não seu orgulho, mas minha honra, será glorioso em meu reino. E assim, sacerdotes deveriam assumir um cargo de governo espiritual não por causa de si mesmos, mas por mim, para que eles possam governar mais segura e devotamente sobre meu povo. Como?

93 Sacerdotes deveriam admoestar o povo acerca da confissão

Eles deveriam ensinar, admoestar, exortar e estimular as pessoas a guardar a Lei de Deus digna e adequadamente. E os pastores deveriam sempre estar refletindo sobre isto; e eles deveriam advertir e exortar o povo a não continuar em seus pecados sem confissão e sem penitência, mas calcar sob os pés as más obras e fazer as boas. E se o povo não obedecer a seus sacerdotes quando é assim admoestado, o povo incorrerá em culpa, e os sacerdotes não serão culpados de negligência.

No entanto, se sacerdotes não mostram ao povo a autoridade de seu ofício, não são sacerdotes, mas lobos vorazes, pois desempenham seu ofício por usurpação, como um lobo cruelmente arrebatou uma ovelha, fazendo a própria vontade deles, em vez de cuidar do rebanho. E, dado que vivem perversamente, têm medo de ensinar a verdadeira doutrina ao povo; eles dão seu assentimento à iniquidade, como a um senhor, pois abrigam desejos carnis, e fecham a porta de seu coração a um auxiliador, como se fosse um estrangeiro; pois a justiça é de Deus.

95 Os elementos erguem seu lamento para Deus perante a iniquidade dos sacerdotes e o céu se dá conta

Portanto, ó vós, pastores, deplorai e lamentai vossos crimes, que proclamam vossa iniquidade em tons medonhos, de modo que os próprios elementos ouvem o clamor deles e juntam-se em seu lamento perante minha presença. Como ousais realizar vosso ofício e tocar vosso Senhor com mãos sangrentas, em imundícia perversa e em adúltera maldade? Por vossa impureza, abalais os fundamentos da terra. Como? Porque vós não temeis tocar vosso Senhor estando emporcalhados por tais crimes, eu mando grandes tormentos e opressões sobre a terra; e assim, vingo a carne e o sangue de meu Filho, pois, nesse horror, vós não só cruelmente abalais a terra, mas, por vossa imundícia, contaminais o céu. Como?

Quando tocais vosso Senhor no mau-cheiro da impureza, como um porco pisoteia pérolas no lamaçal, os céus recebem vossa iniquidade e fazem chover sobre a terra a sentença de meu julgamento. Vós deveríeis ter ido adiante do povo em verdadeira justiça e com a Lei divina, brilhando para ele com boas obras, de modo que, quando ele vos seguisse, evitaria esbarrar em minha pedra de tropeço; mas, ao contrário, vós manchais meu povo com maior iniquidade do que aquela com que ele mancha a si mesmo, dando-lhe um mau e perverso exemplo. Deveríeis ter sido uma joia reluzente, por cuja luz ele poderia ter percebido o caminho da retidão e entrado por ele; contudo, vosso exemplo é morte para ele, e ele não pode encontrar medida em vossa iniquidade. Como podeis ser vosso pastor, quando o seduzis assim? E como lhe respondereis, quando não podeis dar uma resposta para vós próprios? Portanto, chorai e lamentai, antes que a morte vos vença. Com efeito, por que não considerais vossa própria honra, que vos é dada por causa de outras pessoas? O que isso significa?

96 Sacerdotes têm o poder de ligar e desligar

Vós, portanto, em vez dos outros, recebestes de meu Filho as chaves do céu, que são decisões corretas de julgamento justo, tomadas no conhecimento das Escrituras, desde que considereis corretamente o que deveríeis ligar. O que isso significa?

Quando as pessoas teimosamente se opõem à minha Lei, deveis inspirá-las a temer meu julgamento. E se elas, em seguida, não se corrigem, estendei sobre elas vosso poder de ligar. Como? Vós ligareis aqueles rebeldes em minhas palavras com uma voz clara, e mostrar-lhes-eis o poder do ligar; por causa da obstinação delas, elas estão ligadas perante meus olhos, conforme meu Filho mostrou ao primeiro pastor da Igreja, dizendo:

“Eu te darei as chaves do Reino dos céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mt 16,19). O que isso significa? Eu, que tenho todo o poder no céu e na terra, por minha graça, a vós, meus devotos imitadores, entrego aqueles julgamentos que tocam a dignidade do Reino do céu. Quando virdes as pessoas pecarem sobre a terra, ligareis a máção sobre a terra com justo julgamento, e ela estará enredada em sua maldade e amarrada no céu; será separada e expulsa do céu, pois, nas mansões celestiais, não há liberdade nem espaço para a iniquidade. Contudo, depois que eu retiro a alma de uma pessoa de seu corpo, não estendereis vosso julgamento sobre ela, pois aquele julgamento é meu. Semelhantemente, se um transgressor é penitente, vós soltareis sobre a terra a corrente com que o amarrastes em sua rebelião, e ela será desfeita nos lugares secretos do céu, pois Deus não rejeita os gemidos de um coração devoto. Contudo, depois da morte de uma pessoa, rezareis por sua alma, mas não podeis, posteriormente, impedi-la de ser ligada.

98 Ninguém deve ser ligado sem uma falta grave

Contudo, ó sacerdotes, que recebestes este poder, assim, de meu Filho, não ligareis, na ira do coração, nenhuma pessoa em minhas palavras, a menos que ela tenha cometido falta grave; considerareis mui cuidadosamente antes de ligardes alguém. Usareis minhas palavras de censura eclesiástica para separar de minha Igreja quem quer que não possa ser restringido pela vergonha diante de outras pessoas, ou por temor de mim, ou por vossas orações e preceitos, mas busca prosseguir nesta iniquidade. Contudo, não ligareis uma pessoa inocente; pois quando ligais tal pessoa, ligais vós mesmos nos laços de terrível culpa.

99 Alguém que é ligado sendo inocente, deve pedir para ser desligado pela honra de Deus

E se alguém foi ligado sendo inocente, contrariamente ao direito, deve pedir para ser desligado pela honra de meu Nome; contudo, humilde e submissamente, pois se ele for teimoso, pode incorrer na culpa de orgulho. Este, porém, é o propósito daquele ligar: que aquele que perversamente se recusa a obedecer a mim ou aos preceitos de seus superiores possa ser separado, por minha palavra, das coisas eclesiásticas. Desse modo, Adão, quando me desobedeceu, por minha ordem foi expulso do paraíso. E até que ele se arrependa e obedeça, não será recebido na companhia dos fiéis, como a raça humana foi chamada de volta para o país celestial pelo martírio de meu obediente Filho.

100 Rebeldes que se recusam voltar para Cristo e pedem misericórdia imitam o diabo

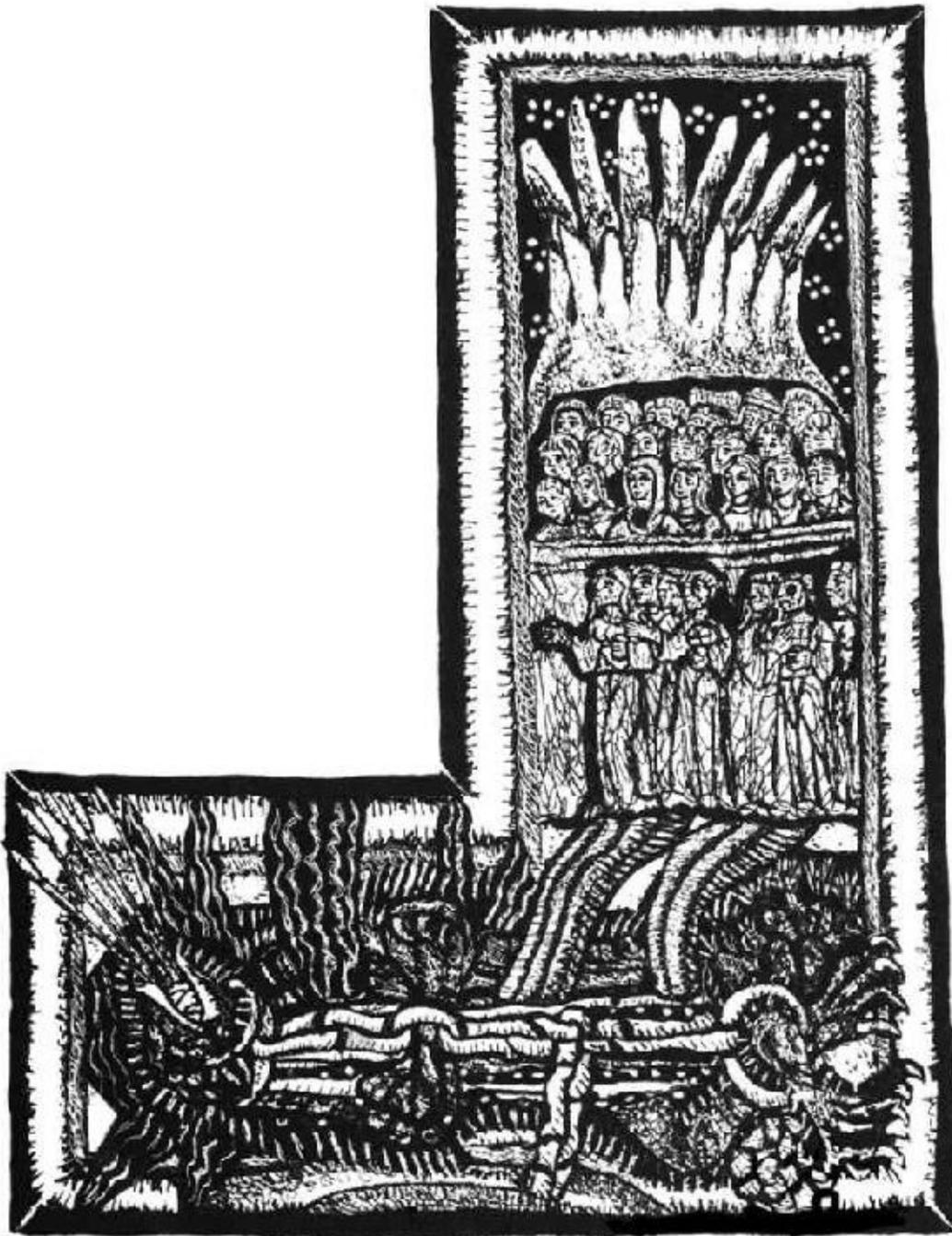
Mas alguém que se rebela e se recusa a voltar para Cristo na humildade, e continua nessa arrogância, juntar-se-á à companhia daqueles que guardam uma pedra no lugar do coração e permanecem na infidelidade; e tais pessoas se recusam a conhecer a glória da beatitude da Igreja. De fato, quem for tão obstinado que, em sua maldade, não buscar nenhuma misericórdia, imita a antiga serpente, que, quando enganou o primeiro homem no paraíso, estava dizendo de si para si:

“Fui lançado fora dos céus quando tentei lutar com meus anjos contra o exército do Altíssimo; não podia resistir a ele, e ele venceu-me. Agora, porém, eu encontrei a humanidade sobre a terra, e vingarme-ei poderosamente exercendo minha ira contra ela. De fato, completarei na humanidade sobre a terra o que tentei fazer no céu, e me farei semelhante ao Altíssimo. E se Deus é justo, aquele poder não será tirado de mim, pois a humanidade fará acordo comigo e desobedecerá a Deus”.

Dizendo essas coisas a si mesmo, o diabo dispôs todas as suas artimanhas contra a humanidade, e afastou-se de Deus e aderiu ao diabo; e o diabo ligou-a a si tão intimamente que a humanidade adorou-o, em vez de a Deus, e negou a Deus, seu Criador.

Mas quando a humanidade estava jazendo em uma grande escuridão de infidelidade e não podia levantar-se, eu enviei meu Filho para a salvação dela, miraculosamente encarnado da Virgem, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. O que isso significa? Que sua divindade verdadeiramente proveio de mim, o Pai, e sua humanidade verdadeiramente assumiu a carne da Virgem Mãe. O que isso significa? Ó humano, és brando e delicado de corpo, mas duro e inflexível em tua incredulidade. Com efeito, uma pedra pode ser polida para um edifício, mas tu não estás disposto a ser polido pela fé. Contudo, ouve. Tal como uma pessoa que tem uma joia maravilhosa em uma caixa, coloca-a em um engaste de metal para mostrá-la ao povo, assim eu, que tinha meu Filho em meu coração, quis que ele se encarnasse da Virgem para salvar as vidas daqueles que creem. Mas se eu lhe tivesse dado um pai físico, quem seria ele então? Não meu Filho, mas meu servo, e isso não poderia ser. Ele, nascido da Virgem, comeu, bebeu, deitou-se para dormir e experimentou as misérias corporais, mas jamais sentiu o gosto do pecado em sua carne, pois assumira a carne não através de uma mentira, mas por meio da verdade. O que isso significa? Outras pessoas, por causa da transgressão de Adão e Eva, nasceram do gosto do prazer, ou seja, através de uma mentira, e não da verdade. Mas meu Filho não se originou assim, mas nasceu em santidade da castíssima Virgem, para redimir a humanidade. De fato, o semelhante não pode libertar o semelhante de uma cadeia; alguém maior deve vir, que possa salvá-lo. O que isso significa? Que ninguém nascido no pecado poderia livrar a humanidade pecadora da perdição da morte. Portanto, meu Filho veio, sem pecado; ele venceu a morte e misericordiosamente dela livrou a humanidade.

Mas, que aquele que vê com olhos vigilantes e ouve com ouvidos atentos acolha com um beijo minhas palavras místicas, que procedem de mim, que sou a vida.



O diabo é atado



○ tentador



## O diabo

*E*m seguida, vi uma lâmpada ardente, tão grande e tão alta quanto uma montanha, dividida em seu cume, como se fossem muitas línguas. E ali, na presença desta luz, encontrava-se de pé uma multidão vestida de branco, diante da qual havia sido colocado algo semelhante a uma tela de cristal translúcido, que lhe chegava do peito aos pés. E ali, diante da multidão, como se estivesse em uma estrada, deitado de costas, jazia um monstro que tinha a forma de um verme, fantasticamente grande e longo, que despertava uma indescritível sensação de horror e raiva. À esquerda dele, havia um tipo de feira livre, que exibia a riqueza humana e os prazeres mundanos, e vários tipos de mercadorias; e algumas pessoas estavam correndo mui rapidamente no meio dela, sem nada comprar, enquanto outras andavam lentamente, parando tanto para vender quanto para comprar. Ora, aquele verme era negro e ouriçado, coberto de feridas e de pústulas, e estava dividido em cinco seções, da cabeça, passando pela barriga, até os pés, como tiras. Uma era verde, outra branca, outra vermelha, outra amarela e outra preta; e estavam cheias de veneno mortal. Contudo, sua cabeça havia sido tão esmagada, que o lado esquerdo de sua mandíbula estava deslocado. Seus olhos eram sangrentos na superfície e ardentes interiormente; suas orelhas eram redondas e ouriçadas; seu nariz e boca eram os de uma víbora, suas mãos humanas, seus pés eram pés de víbora e sua cauda, curta e horrível. E ao redor de seu pescoço tinha rebitada uma corrente, que também ligava suas mãos e pés; e essa corrente estava firmemente presa a uma rocha no abismo, prendendo-o, de modo que não podia mover-se conforme sua perversa vontade desejava. Muitas chamas saíam de sua boca, dividindo-se em quatro partes: uma parte subia para as nuvens, outra exalava entre as pessoas seculares, outra entre pessoas espirituais e a última descia para o abismo.

E a chama que buscava as nuvens opunha-se às pessoas que desejavam alcançar o céu. E eu vi três grupos destas. Um estava perto das nuvens, outro no espaço intermediário entre as nuvens e a terra, e outro movia-se perto da terra; e todos estavam gritando repetidamente: “Deixai-nos alcançar o céu!”. Mas a chama as fazia rodopiar para lá e para cá; algumas não oscilavam, outras simplesmente conservavam o equilíbrio, e algumas caíam por terra, mas, em seguida, levantavam-se e partiam rumo ao céu. A chama que insuflava entre as pessoas seculares queimou algumas delas, de modo que elas ficaram horrivelmente enegrecidas, e a outras, transfixou, de modo que podia movê-las para onde quer que desejasse. Algumas escaparam da chama e voltaram-se na direção daqueles que buscavam o céu, repetindo gritos de “Ó vós que sois fiéis, ajudai-nos!”. Mas outras permaneciam transfixadas. Entrementes, a chama que insuflava entre as pessoas espirituais ocultava-as na escuridão, mas eu as vi em seis categorias. Com efeito, algumas delas foram cruelmente feridas pela fúria da chama; quando, porém, ela não podia ferir uma delas, ela insuflava ardentemente sobre elas o veneno mortal que jorrava da cabeça do verme até os pés, ora verde, ora branco, ora vermelho, ora amarelo, ora negro. Mas a chama que buscava o abismo continha em si diversos tormentos para aqueles que haviam adorado Satã em lugar de Deus, não se lavaram na fonte do batismo, nem conheceram a luz da verdade e da fé.

E vi flechas agudas sibilando ruidosamente de sua boca, e fumaça negra exalando de seu peito, e um fluido ardente ebulindo de seus rins, e um redemoinho quente soprando de seu umbigo, e a impureza de sapos que saem de suas entranhas; todas elas atingiram os seres humanos com grande inquietude. E o terrível e fétido vapor que saía dele infectou muitas pessoas com sua própria perversidade. Mas, eis que apareceu uma grande multidão de pessoas, brilhando esplendorosamente; elas pisotearam vigorosamente o verme e atormentaram-no severamente, mas não podiam ser feridas nem por suas chamas nem por seu veneno. E ouvi novamente a

voz do céu, dizendo-me:

1 Deus fortalece os fiéis, de modo que o diabo não pode vencê-los

Deus, que dispõe todas as coisas justa e apropriadamente, chama as pessoas fiéis a ele para a glória da herança celestial; mas o antigo enganador espreita de emboscada e tenta impedi-las, recorrendo a todas as suas perversas artimanhas contra elas. No entanto, ele é vencido por elas e é confundido, como sua presunção merece, pois elas possuem o país celestial, e ele sofre os horrores do inferno.

Portanto, *vê-se uma lâmpada ardente, tão grande e tão alta quanto uma montanha, dividida em seu cume, como se fossem muitas línguas*. Essa é a justiça de Deus, que arde na fé dos crentes, mostra a grandeza de seu poder, santidade e glória, maravilhosamente declarando, naquela glória, os diversos dons do Espírito Santo.

## 2 A multidão dos fiéis e a Lei divina revelada diante deles

*E ali, na presença desta luz, encontra-se de pé uma multidão vestida de branco, uma coorte de pessoas na presença da justiça de Deus, brilhando com fé e estabelecida bem e honrosamente em boas obras. Diante deles foi colocado algo semelhante a uma tela de cristal translúcido, que lhes chega do peito aos pés; de fato, desde a decisão delas de fazer boas ações até a realização destas, elas têm diante dos olhos a forte e esplêndida visão da Lei divina. E assim, elas são de tal sorte robustecidas nessas ações que nenhuma astúcia ou engano, ou falsa persuasão, podem derrotá-las.*

3 Os enganos do diabo jazem no caminho que os humanos tomam neste mundo

*E ali, diante da multidão, como se estivesse em uma estrada, deitado de costas, jaz um monstro que tem a forma de um verme, fantasticamente grande e longo.* Isso significa que a antiga serpente é bem conhecida da humanidade no curso da peregrinação dos bons e dos maus pelo mundo, não naquela forma visível, mas em seu significado interior. Sua boca está escancarada para cima, a fim de puxar para baixo, por meio de engano, aqueles que pendem em direção às regiões celestiais; mas ele está deitado, porque o Filho de Deus destruiu tanto de sua força, que ele não pode levantar-se. *E desperta uma indescritível sensação de horror e raiva;* com efeito, a capacidade mental dos humanos mortais é insuficiente para compreender as múltiplas variações de sua fúria venenosa e suas maliciosas influências.

4 O diabo oferece riquezas e prazeres fraudulentos, e alguns os compram

À esquerda dele, há um tipo de feira livre, que exhibe a riqueza humana e os prazeres mundanos, e vários tipos de mercadorias. Com efeito, a mão esquerda do destruidor significa morte, e ali é vista uma feira livre composta das obras más da morte: orgulho e vanglória em riquezas corruptíveis, licenciosidade e lascívia por prazeres transitórios, e tráfico de todos os tipos de desejos terrenos. Desse modo, aqueles que ficariam terrificados pelo horror do diabo, se o encontrassem abertamente, são enganados por estas coisas; são-lhes oferecidas suavemente persuasões para o vício, tal como um comerciante mostra suas diversas mercadorias às pessoas, e, encantadas pela exibição, elas acabam comprando o que é oferecido. Assim, o diabo oferece à humanidade suas velhacarias mentirosas; e aqueles que as desejam, compram-nas. Como? Lançam fora a boa consciência, como se a vendessem, e recolhem feridas mortais em suas almas, como se as comprassem.

5 Os fortes resistem às ofertas do diabo, os apáticos aceitam-nas

*E algumas pessoas estão correndo mui rapidamente no meio dela, sem nada comprar; elas conhecem a Deus, e, assim, carregam o tesouro da boa vontade e as doces especiarias da virtude e avidamente acumulam mais delas, e rapidamente passam pelos prazeres do mundo e pela imundície do diabo, obedecendo aos mandamentos de Deus e desprezando a doçura da própria carne. Outras, porém, andam lentamente, parando tanto para vender quanto para comprar; elas são lentas para fazer as boas obras e apáticas de coração, e, assim, sufocam seu próprio desejo do céu, como se o vendessem, e nutrem os prazeres da própria carne, como se os comprassem.*

Portanto, os primeiros receberão a recompensa das boas obras, e os últimos sofrerão a punição da iniquidade, conforme mostra Ezequiel, dizendo:

## 6 Palavras de Ezequiel a esse respeito

“A justiça do justo será imputada a ele, exatamente como a impiedade do ímpio será imputada a ele” (Ez 18,20). O que isso significa? As brilhantes obras da pessoa pura banham-na em santidade e rodeiam-na como mil olhos que veem nas alturas e nas profundidades; como o Espírito Santo a inspira, elas a elevam para o alto, para grande honra, e deixam para trás, como mortos, os desejos errôneos, como um pássaro é elevado no ar por suas asas, sempre que ele quer. Mas a pessoa que incredulamente segue a perversidade da víbora selvagem que sibila aos céus, cobrindo com lama a pérola e enfurecendo-se contra o Belíssimo entre todos os belos, é degradada por seu veneno traiçoeiro; ela foi cortada da nobre obra das mãos de Deus, de toda a honra e da bem-aventurança da visão celestial, e exilada do Fruto Vivente e da raiz da Árvore Justa.

## 7 O diabo forceja para enganar os cinco sentidos da humanidade

Contudo, vê-se que *aquela verme é negro e ouriçado, coberto de feridas e de pústulas*. Isso mostra que a antiga serpente está cheia de escuridão de negra traição, e as cerdas da fraude oculta, e as úlceras da poluição impura, e as pústulas da fúria reprimida. *E está dividido em cinco seções, da cabeça, passando pela barriga, até os pés, como tiras*; de fato, desde o tempo do primeiro engano, quando ele tentou colocar-se à frente até o tempo final, quando sua loucura acabará, ele não cessa de inspirar os cinco sentidos humanos com o desejo pelos vícios. Simulando uma retidão enganosa, ele atira as pessoas para os declives de seus artifícios impuros. *Uma é verde, outra branca, outra vermelha, outra amarela e outra negra; e estão cheias de veneno mortal*. A verde indica a melancolia mundana; a branca, a irreverência imprópria; a vermelha, a glória enganosa; a amarela, a mordente inveja; e a negra, o engano vergonhoso, com todas as outras perversidades que trazem a morte para as almas daqueles que nelas consentem.

8 O orgulho do diabo foi derrotado pela Encarnação

*Contudo, sua cabeça foi tão esmagada, que o lado esquerdo de sua mandíbula está deslocado.* Isso significa que seu orgulho foi de tal modo vencido pelo Filho de Deus, que mesmo a inimidade da morte já está destruída e não pode exercer sua plena força de amargura.

9 O que os olhos, os ouvidos e as cerdas da serpente significam

*Seus olhos são sangrentos na superfície e ardentes interiormente; devido à sua perversa intenção, inflige exteriormente dano aos corpos humanos e interiormente lança um dardo de fogo dentro das almas. Suas orelhas são redondas e ouriçadas; com efeito, as cerdas de seus artifícios perfuram uma pessoa por todos os lados, de modo que, se ele encontrar algo que é seu naquela pessoa, pode rapidamente lançá-la por terra. Seu nariz e boca são de uma víbora; pois ele mostra às pessoas comportamento desenfreado e vil, mediante o qual, transfixando-as com muitos vícios, possa matá-las cruelmente.*

10 Suas mãos, e pés, e cauda, e o que eles significam

*Suas mãos são humanas*, pois ele pratica suas patifarias em feitos humanos; *seus pés são pés de víbora*, porque ele incessantemente espreita as pessoas quando estão viajando e inflige-lhes diabólicas dilacerações; *e sua cauda, curta e horrível*, pois significa seu poder no tempo breve, mas muito perverso, do filho da perdição, cujo desejo de correr solto excede seu poder de fazê-lo.

11 O poder de Deus quebrou a força do diabo de fazer o que quer

*E ao redor de seu pescoço tem rebitada uma corrente, que também liga suas mãos e pés; o que quer dizer que a força do diabo foi de tal sorte quebrada e esmagada pelo poder do Deus Altíssimo, que ele não pode livremente exercer seu mal e aproximar-se dos seres humanos pelo caminho. E essa corrente está firmemente presa a uma rocha no abismo, prendendo-o, de modo que não pode mover-se conforme sua perversa vontade deseja; de fato, o poder de Deus permanece infalível e firmemente pela eternidade, e, ao salvar as almas, oprime o diabo tão vigorosamente que ele não é capaz de, por meios interiores ou exteriores, tirar a redenção dos fiéis, ou afastá-los do lugar de alegria do qual ele perversamente exilou-se.*

12 O diabo envia seu fogo para extraviar todos os tipos de pessoas sobre a terra

*Muitas chamas saem de sua boca, dividindo-se em quatro partes.* Isso significa que, em sua voracidade rapinante, ele lança, em chamas cruéis, o terrível e múltiplo mal de seus perversos conselhos; ele insufla-o nos quatro cantos do mundo, para que as pessoas ali possam segui-lo.

*Uma parte sobe para as nuvens;* de fato, a agudeza do sopro do diabo retarda aqueles que com toda a mente anseiam pelo céu. *Outra exala entre as pessoas seculares;* na verdade, suas muitas formas enganam aqueles que vivem entre os negócios terrenos. *E outra, entre pessoas espirituais;* com efeito, sua simulação infecta aqueles que forcejam nas disciplinas espirituais. E a última desce para o abismo; de fato, suas persuasões levam para os tormentos do inferno os fiéis que concordam com ele. É que eles percorreram o caminho da falsidade e do engano, e deixaram o caminho da retidão, e não mostraram a reverência devida ao verdadeiro Deus, como Davi o atesta, dizendo:

“Há destruição e desgraça em seus caminhos. Desconhecem o caminho da paz, e não há temor de Deus diante de seus olhos” (Sl 13,5; cf. Rm 3,16-18). O que isso significa?

As pessoas que expulsam Deus de seu coração, por suas ações perversas e condenáveis, são sobrepujadas por suas inocentes e poderosas obras, que surgem na pura Fonte vivente, como uma grande chuva submerge um objeto, de modo que ele já não é visível. E assim, elas não são respeitáveis aos olhos de Deus, pois a miséria está em seus caminhos, aonde quer que vão, e o mais infeliz companheirismo, e o alimento da morte. Como? Elas experimentam e comem o que é mau. Por conseguinte, em suas ações elas não conhecem o caminho que sobe na luz do sol, e não experimentam em honra ou em amor a doçura de Deus; elas lançam fora o temor dele como se fosse o temor de outra pessoa, não desejando nem vê-lo nem olhá-lo no rosto.

14 O diabo ataca as pessoas espirituais e as pessoas seculares de diversas maneiras

Por conseguinte, vê-se também que *a chama que busca as nuvens opõe-se às pessoas que desejam alcançar o céu*. De fato, quando aquela chama perversa sente que as mentes dos fiéis tendem para o alto, ela se enfurece contra elas de maneira muito cruel com suas artimanhas, de modo que não possam chegar aos lugares celestiais a que aspiram.

*E veem-se três grupos destas; efetivamente, elas não cessam de adorar a verdadeira e inefável Trindade, embora enormemente extenuadas por seus esforços. Um está perto das nuvens; estes estão lutando mui fortemente contra o diabo e elevando seus pensamentos das ações terrenas para as coisas celestiais, como uma nuvem flutua acima da terra. E outro está no espaço intermediário entre as nuvens e a terra. Essas pessoas controlam a si mesmas moderadamente bem, mas sua mente não está inteiramente fixada nas coisas celestes, nem todo o seu desejo está nas terrenas; elas tomam um caminho intermediário, buscando qualidades interiores, sem recusar as exteriores. E outro move-se perto da terra; na verdade, estas pessoas não renunciaram perfeitamente ao que é transitório e apegam-se um pouco às coisas passageiras, e assim, têm grande penar e sofrem muita fadiga. Contudo, com a ajuda do céu, elas são todas vitoriosas; com efeito, todas estão gritando repetidamente: “Deixai-nos alcançar ao céu!”. E assim, as primeiras e estas últimas pessoas, com suspiros de desejo, exortam a si mesmas a mover-se em direção aos lugares secretos do céu, ainda que cansadas pelas artimanhas da antiga serpente. Mas a chama as faz rodopiar para lá e para cá, sendo lançadas a várias ações pelo vento da tentação do diabo. Algumas não oscilam, pois são combatentes extremamente fortes e defendem virilmente a si mesmos de tais ilusões. Outras simplesmente conservam o equilíbrio, pois conservam os pés no caminho da retidão e perseveram nos mandamentos de Deus, mas são desgastadas por seus esforços e dificilmente conseguem vencer as artimanhas do diabo; e algumas caem por terra, mas, em seguida, levantam-se e partem rumo ao céu, pois caem em diversas formas de vício, mas, em seguida, são soerguidas pela penitência e colocam sua esperança em Deus e nas boas obras.*

Ora, a chama que insufla entre as pessoas seculares queima algumas delas, de modo que elas ficam horrivelmente enegrecidas. Isso quer dizer que a chama da perversa fraude visa àqueles que vão em busca de negócios mundanos e subjuga alguns deles à sua perversidade; mancha-os com vícios obscuros e iníquos, de modo que eles desprezam o brilho da verdadeira fé. Assim, eles matam a si mesmos por meio de uma morte amarga, e caem no chão, e ali fazem obras más. E a outras, transfixa de modo que pode movê-las para onde quer que deseje; na verdade, domina-os por sua maldade e liga-os a todos os vícios de sua própria depravação, seduzindo-os para o braço do prazer mundano, de modo que, consoante seus desejos, eles têm diferentes modos em seu discurso, cabelo, vestes, jeito de andar e outras coisas semelhantes. Portanto, eles ficam confusos e negligenciam a justiça de Deus, infringindo a Lei e não conseguindo circuncidar suas mentes; eles buscam excessos na concupiscência e não observam os tempos da Lei que Deus lhes instituiu. E como o mar é agitado em turbulência pelo vento, eles são perturbados por diversos vícios pelo sopro do antigo dragão. Algumas escapam da chama e voltam-se na direção daqueles que buscam o céu, repetindo gritos de “Ó vós que sois fiéis, ajudai-nos!”. Com efeito, eles se retiram da companhia vergonhosa e nociva e imitam aqueles que fixam sua mente nas coisas celestiais, desejando de coração e com a voz a solicitude e o auxílio deles. Mas outras permanecem transfixadas, continuando a cair na armadilha das ações más, através de seus vários vícios.

*Entrementes, a chama que insufla entre as pessoas espirituais oculta-as na escuridão.* Isso significa que o sopro da persuasão do diabo, quando corrusca em direção àqueles que deveriam estar dando total assentimento ao Espírito, obnubila-os com a perversidade de seus vícios, de modo que eles anseiam pela carne mais do que pelo Espírito.

*E são vistos em seis categorias;* de fato, o antigo inimigo luta por perverter tanto seus cinco sentidos exteriores quanto o sexto sentido interior, a devoção do coração. *Com efeito, algumas delas são cruelmente feridas pela fúria da chama;* efetivamente, o diabo desencadeia suas artimanhas sobre eles e inspira-os com desejos e prazeres carnis, e assim inflama-os à concupiscência e à poluição impura. *Quando, porém, ela não pode ferir uma delas, insufla ardentemente sobre elas o veneno mortal que jorra da cabeça do verme até os pés, ora verde, ora branco, ora vermelho, ora amarelo, ora negro.* Como? Quando eles recusam os prazeres da poluição, ele derrama dentro delas o brotar verdejante da tristeza mundana, oprimindo-os de tal maneira que eles não têm nenhuma força para assuntos espirituais ou mundanos; ou ele envia contra elas a brancura vazia da irreverência viciosa, de modo que eles não escondem sua vergonha diante de Deus ou da humanidade; ou ele mostra-lhes o brilho vermelho da glória terrena, dando-lhes amargura e ansiedade de coração; ou ele coloca dentro delas o embotado amarelo do desdém por seu próximo, e assim eles se tornam fofoqueiros e hipócritas; ou ele impõe-lhes a horrenda negritude da justiça fingida, mediante a qual seus corações são miseravelmente escurecidos.

Todas estas são pragas mortais; elas provieram do destruidor desde o começo de seu tempo de fraude, e continuarão assim até o fim dos tempos, quando sua loucura acabará no mundo. E por meio delas, ele fere e queima as pessoas com vícios.

*Mas a chama que busca o abismo contém em si diversos tormentos para aqueles que têm adorado Satã em lugar de Deus, não se lavaram na fonte do batismo, nem conheceram a luz da verdade e da fé. Isso quer dizer que o fogo que acompanha a perdição inflige tormentos horríveis e amargos àquelas almas que não foram purificadas na fonte da salvação e não viram o brilho da herança celestial ou a fé instituída pela Igreja, e que continuam a venerar o espreitador em emboscada, que tenta matar as almas humanas, em vez daquele que garante vida e salvação à humanidade.*

19 O que se quer dar a entender pelas flechas de sua boca, pela fumaça de seu peito e pelo fluido de seus rins

*E veem-se flechas agudas sibilando ruidosamente de sua boca; estas são os terríveis e maléficos impulsos da ira do diabo, que saem em loucura e iniquidade; e fumaça negra exalando de seu peito, que é a efusão dos impulsos de ira e inveja repugnantes; e um fluido ardente ebulindo de seus rins, que é o derramamento de sua impureza em ardente concupiscência.*

20 O que se quer indicar pelo redemoinho de seu umbigo e pela impureza dos sapos de suas entranhas

*E um redemoinho quente sopra de seu umbigo, que é o vento sufocante da fornicção que procede de sua voracidade em dominar; e a impureza de sapos que saem de suas entranhas, que é o fétido excremento de sua teimosia e de sua perversa concentração nela. De fato, o antigo armador de ciladas espera subjugar completamente à sua vontade aqueles que o seguem. Todas essas coisas atingem os seres humanos com grande inquietude; pois tais perversidades levam à extrema ruína aqueles que fixam sua esperança no que é terreno, e não no que é celestial, e assim, de maneira muito deplorável, envolvem-se com elas.*

21 O diabo faz os tolos acreditarem no que ele falsamente lhes mostra

*E o terrível e fétido vapor que sai dele infecta muitas pessoas com sua própria perversidade.* Isso significa que o negro erro de uma fétida consciência procede do diabo e perturba os tolos com perversa incredulidade. Como?

Desde o tempo da decapitação de João Batista, que declarou que o Filho de Deus é aquele que cura as feridas do pecado, muito erro perverso surgiu, mediante o qual o diabo seduz diferentes pessoas através de várias falsas imagens, de modo que elas pensam que o que ele lhes mostra, cada um de acordo com sua compreensão, é verdadeiro. E muitos são enganados assim, porque a fé deles é constantemente fraca e vacilante.

Vós, porém, ó meus filhos, se desejais viver justa e devotamente, fugi do mais perverso erro, para que a morte não vos agarre em vossa incredulidade.

22 Hereges que adoram o diabo em lugar de Deus devem ser evitados e excomungados

E fugi daqueles que se demoram em cavernas e são apoiadores enclausurados do diabo. Ai deles, ai daqueles que assim permanecem! Eles são as próprias vísceras e a guarda avançada do filho da perdição.

Portanto, ó vós, meus amados filhos, evitai-os com toda a devoção e com toda a força de vossas almas e corpos. De fato, a antiga serpente alimenta-os e veste-os por suas artimanhas, e eles adoram-no como deus e confiam em seus falsos enganos. São assassinos perversos, que matam aqueles que se juntam a eles na simplicidade, antes que possam corrigir-se de seu erro; e eles são maus fornicadores em si mesmos, destruindo seu sêmen em um ato de assassinato e oferecendo-o ao diabo. E eles também invadem minha Igreja com seus cismas, na plenitude do vício; em suas tramas vergonhosas, eles perversamente escarnecem do batismo, e do sacramento do corpo e do sangue de meu Filho, e das outras instituições da Igreja. Visto que têm medo de meu povo, eles não resistem abertamente a estas minhas instituições, mas, em seus corações e em suas ações, eles as têm em conta de nada. Mediante ilusão diabólica, eles fingem ter a santidade; mas são enganados pelo diabo, pois, se ele devesse mostrar-se a eles francamente, eles o compreenderiam e fugiriam dele. Por suas artimanhas, ele mostra-lhes coisas que finge serem boas e santas, e, assim, engana-os. Ó, ai daqueles que persistem nessa morte!

Contudo, visto que o diabo sabe que ele dispõe apenas de breve tempo para seu erro, ele agora se apressa para aperfeiçoar a infidelidade em seus membros: vós, perversos enganadores, que pelejais para subverter a fé católica. Vós sois vacilantes e macios e, assim, não podeis evitar as flechas venenosas da corrupção humana, que empregais como quereis contra a Lei. E depois que despejais vossa concupiscência na semente venenosa da fornicção, simulais rezar e falsamente assumis um ar de santidade, que é mais indigno perante meus olhos do que a lama fétida.

E assim, para alguns, a punição de todos os cismas cairá sobre vós: a que surgiu no Horeb, quando o povo judeu fez uma imagem esculpida e brincou diante dela em zombaria diabólica, como alguns libertinamente o fazem até o dia de hoje; e aquela a respeito de Baal, em que muitos pereceram; e todas as outras. De fato, vós tendes parte em todas elas por vossas más ações; vós, porém, sois piores do que o povo antigo, porque percebeis a verdadeira Lei de Deus, mas teimosamente a abandonais.

Contudo, ó vós, que desejais ser salvos e recebestes o batismo e formais a santa montanha de Deus, resisti a Satã, e não desçais da altura de vossa salvação.

23 A graça de Deus abandona seus desprezadores, mas socorre misericordiosamente seus buscadores

Incessantemente, o diabo lança suas armadilhas contra uma pessoa que é tão dura de coração a ponto de desprezar o auxílio de Deus resistindo-lhe; de fato, em seguida ele vê um negrume de iniquidade, levantando-se naquela pessoa, trazendo tal amargura para todo o seu corpo, que sua força se esvai. Por conseguinte, quando uma pessoa começa a contemplar seu mal e, assim, esmaga a si mesma no desespero, considerando que lhe é impossível evitar o mal e fazer o bem, o diabo vê isto e diz: “Eis uma pessoa que é como nós, que nega seu Deus e se volta para seguir-nos. Apressemos-nos e corramos expeditamente ao seu encontro, incentivando-a por nossas artimanhas, de modo que não possa escapar de nós. Com efeito, o que ela quer é abandonar a Deus e seguir-nos”.

Mas uma pessoa que é atacada por esses males pela interferência do diabo, e poluída por assassinato, adultério, voracidade, embriaguez e excesso de todos os vícios, cairá na morte se persistir neles impenitentemente; ao passo que aquele que resiste ao diabo e recua, arrependendo-se desses vícios, ressurgirá para a vida. De fato, se uma pessoa segue o anseio de sua carne e negligencia os bons desejos de seu espírito, o Fautor deste globo lhe diz: “Ele me despreza e pecaminosamente ama sua carne, e rejeita o conhecimento de que ele deveria desviar-se da perdição. E, portanto, ele deve ser lançado fora”. Contudo, se uma pessoa ama o virtuoso ardor deste espírito e rejeita o prazer de sua carne, o Criador do mundo diz-lhe: “Ele olha para mim e não nutre seu corpo na imundice, e deseja o conhecimento de como evitar a morte. E, portanto, ser-lhe-á dado auxílio”. Como? Conforme diz Salomão, de acordo com minha vontade:

“A desgraça persegue os pecadores; aos justos, a paz e o bem” (Pr 13,21). O que isso significa? Aqueles que caem no erro e resvalam para a ruína são pervagados por todos os lados por doença mortal; e assim, eles não consideram sabiamente o que é verdadeiro, mas indiferentemente abandonam-no. E, porque rejeitam a Deus e escolhem o diabo, não são dignos de olhar para Deus ou de sentir nenhum prazer em Deus ou em outras pessoas, e o mal que eles fazem traz-lhes muita adversidade. No entanto, nas boas pessoas, o sentido correto e os pensamentos justos erguem um alto edifício; eles recebem, em seu seio, a herança do Pai, pois anseiam pela luz celestial. De fato, eles não estão entre os enganadores do mercado derrisório, onde isto ou aquilo é vendido sem consideração por seu valor, mas, em Deus, eles possuem o que é verdadeiro.

## 25 Os verdadeiros adoradores de Deus esmagam a antiga serpente

Todavia, vê-se que *aparece uma grande multidão de pessoas, brilhando esplendorosamente; elas pisoteiam vigorosamente o verme e atormentam-no severamente*. Isso quer dizer que aqueles que nasceram na miséria humana, mas que constituem o exército fiel dos crentes, apressam-se para alcançar seu desejo do céu pela fé do batismo e pelas abençoadas virtudes, que são belos ornamentos; e por suas ações, lançam por terra o antigo sedutor. Eles são virgens, mártires e todos os outros tipos de adoradores de Deus, que, em pleno conhecimento, calcam as coisas mundanas sob os pés e desejam as celestiais; e rodeiam o diabo e esmagam-no com força, enfraquecendo-o com horrível sofrimento. *Mas não podem ser feridos nem por suas chamas nem por seu veneno*; efetivamente, estão protegidos por Deus com tal força e constância que nem a chama evidente, nem a oculta persuasão da maldade do diabo podem tocá-los. De fato, abandonam todas as vãs ficções e, com grande força na virtude, agarram-se à santidade.

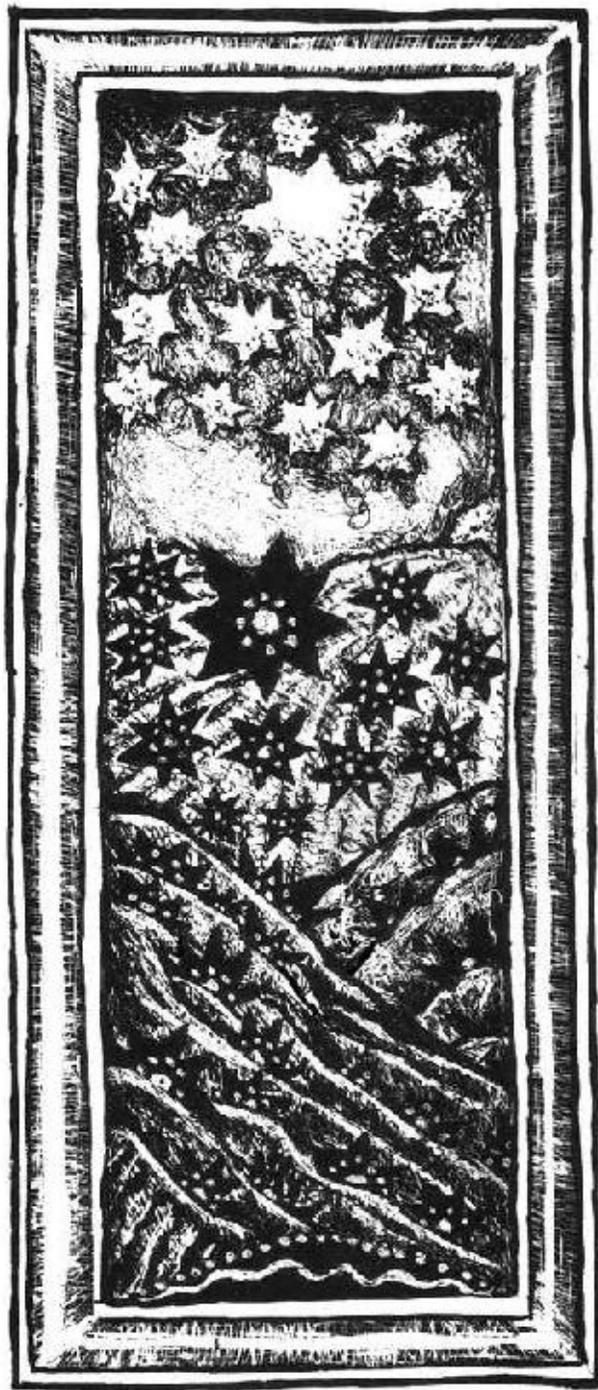
Mas, que aquele que vê com olhos vigilantes e ouve com ouvidos atentos acolha com um beijo minhas palavras místicas, que procedem de mim, que sou a vida. Amém.



# A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO SIMBOLIZADA POR UM EDIFÍCIO



Aquele que está sentado no trono



As estrelas caídas



# Deus e a humanidade

**E** eu, uma pessoa tirada dentre outras pessoas – embora indigna de ser chamada humana, visto que transgredi a Lei de Deus e tenho sido injusta, quando deveria ter sido justa, exceto que pela graça de Deus sou sua criatura e serei salva – olhei para o Oriente. E ali vi um monólito, incomensuravelmente largo e alto, de cor ferruginosa, com uma nuvem branca por cima dele; e acima da nuvem, um trono real, de forma arredondada, no qual Alguém estava sentado, vivendo e brilhando, e maravilhoso em sua glória, e tão brilhante que eu não podia distingui-lo claramente. Ele mantinha em seu peito o que se parecia com uma lama negra e suja, do tamanho de um coração humano, rodeado de pedras preciosas e de pérolas.

E deste que brilhava, sentado no trono, expandia-se um grande círculo de ouro colorido, como a aurora, cujo âmbito não pude captar; ele girava mais ou menos do leste ao norte, e ao oeste, e ao sul, e de volta, em direção ao leste, àquele que brilhava, e não tinha fim. E aquele círculo estava tão alto acima da terra que eu não podia apreendê-lo; e ele brilhava com uma radiação aterrorizante, da cor de pedra, aço e fogo, que se estendia por toda parte, das alturas do céu à profundidade do abismo, de modo que eu não podia ver-lhe o fim.

E em seguida, vi uma grande estrela, esplêndida e bela, saindo daquele que estava sentado no trono. E com aquela estrela veio uma grande multidão de faíscas brilhantes que seguiam a estrela rumo ao sul, observando aquele que estava sentado no trono como um estrangeiro; elas afastaram-se dele e partiram rumo ao norte, em vez de contemplá-lo. Mas, no ato mesmo de desviarem o olhar, foram todas extintas e transformadas em cinzas negras.

E eis que um redemoinho elevou-se daquelas cinzas, varrendo-as do sul, por trás daquele que estava sentado no trono, e levou-as para o norte, onde foram precipitadas no abismo e desapareceram de minha vista. Mas quando elas foram extintas, vi a luz, que foi tirada delas, voltar imediatamente para aquele que se assentava no trono.

E ouvi aquele que se assentava no trono a dizer-me: “Escreve o que vês e ouves”. E, a partir do conhecimento interior daquela visão, repliquei: “Suplico-vos, meu Senhor, concedei-me compreensão, para que, por meu relato, eu possa ser capaz de tornar conhecidas estas coisas místicas; não me abandoneis, mas fortalecei-me pela aurora de vossa justiça, na qual vosso Filho foi revelado. Concedei-me tornar conhecido o conselho divino, que foi ordenado nos tempos antigos, conforme eu puder e dever: como vós quisestes que vosso Filho se encarnasse e se tornasse um ser humano no tempo; o que vós quisestes antes de toda a criação em vossa retidão e no fogo da pomba, do Espírito Santo, de modo que vosso Filho pudesse surgir de uma Virgem na esplêndida beleza do sol e ser revestido com verdadeira humanidade, uma forma de homem, assumida em prol da humanidade”.

E ouvi-o dizer-me: “Ó, quão maravilhosos são teus olhos, que falam de divindade quando o conselho divino desponta neles!”. E mais uma vez respondi, a partir do conhecimento interior da visão: “À minha própria alma interior, assemelho-me a cinzas de cinzas imundas e pó transitório, tremendo como uma pluma na escuridão. Contudo, não me extingais da terra dos vivos, pois pelejo nesta visão com grande fadiga. Quando penso na indignidade de meus tolos sentidos corporais, considero-me a menor e a mais ínfima das criaturas; não sou digna de ser chamada ser humano, pois estou excessivamente assustada e não ousa relatar vossos mistérios. Ó Pai bondoso e gentil, ensina-me o que dizer de acordo com vossa vontade! Ó reverendíssimo Pai, doce e cheio de graça, não me abandoneis, mas conservai-me em vossa misericórdia!”.

E novamente ouvi a mesma pessoa a dizer-me: “Agora, fala conforme foste ensinada! Posto que sejas cinzas, desejo que fales. Fala da revelação do pão, que é o Filho de Deus, que é a vida no fogo do amor; que ressuscita todos os mortos na alma e no corpo, perdoa todos os pecados penitenciados em sua serena claridade, e desperta santidade em uma pessoa e a faz crescer. Desse modo, Deus, o magnífico, glorioso e incompreensível, deu-o como grande intercessor, enviando-o na pureza da Virgem, que não tinha nenhuma fraqueza corruptível em sua virgindade. Nenhuma poluição da carne deveria ou poderia existir na mente da Virgem; de fato, quando o Filho de Deus veio em silêncio para a aurora, que era a humilde serva, a morte, a matadora e destruidora da raça humana, foi enganada, sem o saber, como em um sonho. A morte prosseguiu firmemente, sem dar-se conta de que vida aquela doce Virgem gerou, pois sua virgindade lhe havia sido ocultada. E que a Virgem era pobre em palavras mundanas, pois a Divina Majestade quis que ela fosse assim. Agora, escreve acerca do verdadeiro conhecimento do Criador em sua bondade”.

1 Os fiéis deveriam venerar a grandeza do temor do Senhor

Deus, que criou todas as coisas, designou a humanidade para aquela glória da qual o anjo perdido e seus seguidores foram expulsos, deveria ser adorado e reverenciado por todas as suas criaturas com a maior honra e respeito; de fato, é justo que suas criaturas devam adorar o Criador de todas as coisas e fielmente adorar a Deus acima de todos os seres. Isso é simbolizado por aquela pedra que se vê. Com efeito, neste mistério, ela representa a magnificência do temor de Deus, que deveria sempre surgir e viver nos corações dos fiéis com a mais pura intenção.

Vê-se como *um monólito, incomensuravelmente largo e alto, de cor ferruginosa*; isso mostra quão firmemente o temor de Deus deve ser mantido. Pois Deus deve ser temido por toda criatura com sinceridade de coração, de modo que eles saibam que ele é o único verdadeiro Deus, sem o qual ninguém existe e a quem ninguém é semelhante. *Tem largura imensa*, porque ele é incompreensível; *e altura*, porque a divindade está acima de tudo o mais e a mais elevada afinação dos sentidos de qualquer criatura não pode compreendê-la ou atingi-la. *Sua cor ferruginosa* significa que temer a Deus é fatigante e penoso para as mentes humanas; de fato, é um fardo pesado para o pó frouxo e frágil, e a criatura humana rebela-se contra ele.

2 Toda alma que sabiamente teme a Deus torna-se, pela fé, trono de Deus

*A nuvem branca sobre aquela pedra é a sabedoria clara da mente humana; e o trono real, de forma arredondada, acima da nuvem, é a fé vigorosa do povo cristão. Nele, Deus é fielmente reconhecido; de fato, onde quer que o temor do Senhor se enraíze, a sabedoria humana também aparecerá; então, o auxílio de Deus estabelecerá a fé acima dele, e preparará seu repouso nele. Pois quando Deus é reverenciado, ele é compreendido pela fé com o auxílio da sabedoria humana, e estes tocá-lo-ão como o assento toca seu dono. E neles, Deus prepara um lugar para si mesmo, supremo acima de tudo o mais; de fato, nem o poder nem a força podem compreendê-lo, mas ele reside na fé sincera e pura, Único acima de todas as coisas.*

3 O mistério de Deus é incompreensível, a menos que ele conceda a fé para compreendê-lo

*E alguém está sentado, vivendo e brilhando, e maravilhoso em sua glória, e tão brilhante que não se pode distingui-lo claramente. Ele mantém em seu peito o que se parece com uma lama negra e suja, do tamanho de um coração humano, rodeado de pedras preciosas e de pérolas. Este é o Deus Vivo, que reina sobre todas as coisas, brilhando em bondade e maravilhoso em suas obras. O profundo mistério de sua imensa glória jamais pode ser perfeitamente contemplado por alguém, a menos que a fé permita que aquela pessoa o compreenda e o suporte, tal como um assento encerra e rodeia seu proprietário. Assim como o assento está sujeito a seu dono e não pode erguer-se e lançá-lo fora, assim a fé não tem nenhum desejo orgulhoso de fixar o olhar em Deus, mas somente tocá-lo em íntima devoção.*

4 Na sabedoria do Pai, é revelada a perfeição dos eleitos

E ao peito, ou seja, na sabedoria de seu mistério, por amor de seu Filho, ele conserva aquela lama pobre, fraca, enferma, que é a humanidade: negra na negritude dos pecados e imunda na imundície da carne, mas do tamanho de um coração humano, que é a largura da profunda sabedoria com que Deus criou o ser humano. De fato, ele considerou aqueles que estão salvando suas almas através da penitência, e não importa quanto, em sua persistente fraqueza, eles tenham pecado contra ele, eles virão para ele, no final. Eles estão rodeados por ornamentos, aqueles grandes que se sobressaem entre eles: mártires e santas virgens, como pedras preciosas, e inocentes e penitentes filhos da redenção, como pérolas; de modo que, por meio deles, a lama é infinitamente adornada, e as virtudes, que tão gloriosamente brilham em Deus, brilham também no corpo humano. De fato, aquele que pôs o sopro e a vida na humanidade estava escrutinizando a si mesmo. Como?

Porque ele tinha conhecimento prévio e decidiu com antecedência que seu Filho se encarnaria para trazer a redenção; portanto, toda mancha de pecado deve ser lavada de seu corpo. E assim também, ele conhece as almas que, depois de muitos e grandes pecados enquanto ainda estavam no corpo, findarão por ser justificadas; as quais, depois de seus diversos erros, caminharão na justiça de Deus, serão firmadas nele e despertadas de seu esquecimento, desviando-se dos vícios que as feriram nos lugares terrenos onde elas caíram no pecado. E ele também levará em conta o fato de que muitas pessoas soergueram-se de seus caminhos errantes e foram reconduzidas da fetidez mortal do pecado, embora estivessem a caminhar cobertas de feridas e das mais horrendas chagas; mas ressurgirão muitas das que foram feridas tão severamente pelas amargas e duras dores do pecado que seus crimes são desmesurados e seus hábitos perversos estão impregnados, e eles, demasiado enfermos para reunir a energia para fazer suas obras mortais, assassinato e adultério e todos os outros males.

## 5 Exemplo do Evangelho

Ó desgraçados! Não se aproximam eles como peregrinos de uma terra distante? Conforme diz a Escritura no Evangelho, o mais jovem disse: “Vou-me embora, procurar o meu pai e dizer-lhe: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus empregados’” (Lc 16,18-19). Ou seja: uma pessoa que, admoestada pelo Espírito Santo, cai em si depois de uma queda no pecado, diz: “Quero levantar-me dos insuportáveis pecados cuja pesada culpa já não posso suportar. Refarei meus passos na memória, lamentando e arrependendo-me de meus pecados, até que eu chegue a meu Pai, que é meu Pai porque me criou. E dir-lhe-ei: ‘Pai, pequei contra o céu, ofendendo a obra celestial que sou eu mesmo; vós me formastes por vossa vontade, e tocastes-me ao criar-me, de modo que eu deveria ser apenas celestial em minhas ações, mas depreciei a mim mesmo mediante ações vergonhosas. E pequei diante de vós, porque abandonei a humanidade de minha natureza. Como? Por minhas muitas abominações. Portanto, sou culpado tanto de perder-me quanto de insultar-vos, e não sou digno de ser chamado vosso filho; de fato, na perversidade de meu coração, eu conduzi vossa criatura em mim por uma senda que vós não me apontastes. Agora, porém, deixai-me ser como vosso servo, redimido ao preço do sangue de vosso Filho. Vós o destes a preço tão grande, que nem mesmo a morte jamais poderá retribuí-lo; mas aquele preço permite penitência para ressurgir da Paixão de vosso Filho e, assim, liberta os pecadores. Eu perdi minha herança legítima como filho de Adão, pois ele, que foi criado como filho na justiça, foi despido daquela alegre glória; agora, porém, o sangue de vosso Filho e a penitência redimiram os pecados da humanidade’.”

E assim deveriam falar todos os que repetiram a queda de Adão, mas, em seguida, retornam através da penitência e obtêm a salvação. Eles deveriam lembrar-se das muitas advertências que ouviram, ditas das Escrituras acerca do sofrimento e do sangue do Redentor deles, e recordar, com lamentação, como eles têm transgredido as regras da conservação da Palavra de Deus, em vez de recebê-las com anseio. Com efeito, eles negligenciaram sua Lei, que foi estabelecida para que a conservassem quando os mandamentos foram instituídos, e recusaram-se a pensar acerca de quais coisas deveriam ter feito e deixaram de fazer por medo do Senhor. Mas eles chegam, mesmo assim, à verdade, lembrando o que eles ouviram e apreenderam de Deus; ainda que eles previamente fossem cegos, não desejando conhecer sua justiça e evitando o que quer que estabelecesse aquela justiça, que eles desprezaram, acima de seus pecados; mesmo que eles tenham voltado as costas para a Palavra de Deus e rejeitado sua Lei.

Muitos destes serão superabundantes em boas coisas; eles não considerarão suficiente festejar na casa do Senhor, celebrar seu Ofício Divino e operar ao máximo sua justiça, mas estarão chorando e tristemente lembrando os males que fizeram quando acalentaram obras ilegítimas e ignoraram as ações que a Lei de Deus permitia.

6 O significado da lama no peito e por que os anjos não devem menosprezar a humanidade

Esta é a lama imunda que se vê no peito do amável Pai. Como? O Filho de Deus saiu do coração do Pai e entrou no mundo; ele está rodeado pelas pessoas que acreditam, e pela decisão delas de acreditar nele, aderem fortemente a ele. E, portanto, elas também aparecem no peito do benévolo Pai; e desse modo, nem anjo, nem qualquer outra criatura pode desdenhar um ser humano, visto que o Filho encarnado do Deus Altíssimo tem, em si mesmo, forma humana. De fato, o abençoado coro dos anjos consideraria a humanidade indigna, visto que ela exala o mau cheiro do vício e do pecado, enquanto aqueles anjos celestiais são, eles próprios, invulneráveis e livres de qualquer ato de injustiça, excetuando-se o fato de que eles continuamente veem a face do Pai, e amam no Filho o que é amado pelo Pai. O que é isso? Que o Filho de Deus nasceu como humano. Com efeito, eu, o Pai, estabeleci meu Filho, nascido da Virgem, para a salvação e restauração da humanidade, como meu servo, o profeta Isaías, te diz:

“Como o pastor, ele apascenta seu rebanho, com o braço reúne os cordeiros, carrega-os no regaço, conduz carinhosamente as ovelhas que amamentam” (Is 40,11). O que quer dizer: Como um pastor alimenta seu rebanho, assim meu Filho, o Bom Pastor, alimenta o rebanho de seus redimidos. Como? Ele o alimenta com sua Lei, que ele plantou através de mim. Porque meu Filho é humano, ele estenderá seu poder como seu braço, e reunirá os cordeiros que, pela inocência do batismo (que tira deles o velho homem e suas obras), são inocentes do pecado de Adão; e por suas virtudes e sua Lei, ele os tomará em seu seio. Como? Elevando-os acima da altura dos céus e fazendo-os membros de si mesmo.

Portanto, a forma humana deve ser vista na mais profunda natureza da divindade, onde nem anjos nem quaisquer outras criaturas aparecem, porque meu Unigênito, para redimir a raça humana, assumiu a forma humana na carne de uma Virgem. E ele carregará em seu coração aquelas que estão prenhes. Como? Meu Filho carrega os seres humanos em seu sangue, e os salva por seus cinco sentidos, pois quaisquer que tenham sido os pecados que eles cometeram mediante os cinco sentidos deles, são purificados pela suprema justiça quando se arrependem; e ele carrega-os assim porque se encarnou, e sofreu ferimentos na cruz, e morreu e foi sepultado, e ressurgiu dos mortos.

E ele lhes estendeu sua mão e atraiu-os para si. Como? Quando assumiu a humanidade por eles, embora eles pensassem que estavam perdidos quando Adão caiu. Meu Unigênito venceu a morte, e ela já não podia triunfar sobre eles; e assim, ele os conheceu no poder de sua glória, e sabia que eles deviam vir a ele pela purgação da penitência.

E se vê que eles aparecem no seio do Pai. Isso significa que o Filho do Homem é aperfeiçoado com todos os seus membros no secreto coração de seu Pai. Como? Porque, quando o mundo alcança seu fim, os eleitos de Cristo, que são seus membros, devem ser aperfeiçoados. Ó quão belo ele é! Conforme diz o Salmista:

“És o mais belo dos filhos dos homens” (Sl 44,3). Vale dizer: nele irradia a beleza além da beleza, a mais nobre forma, livre de toda mancha de pecado, sem respingo de corrupção humana, e desprovida de todo desejo de ações pecaminosas exigidas pela carnal fraqueza humana. Nenhuma delas jamais tocou esse ser humano. E o corpo do Filho do Homem nasceu mais puramente do que outras pessoas, pois a Imaculada Virgem gerou seu Filho sem o conhecimento do pecado, e, assim, desconhecendo a aflição do parto. Como? Ela jamais sentiu alguma persistente pressão para o pecado e, portanto, as dores do parto lhe eram desconhecidas; mas a inteireza de seu corpo alegrou-se com ela. Ó, quão belo é o corpo dele!

Contudo, que as pessoas saibam que sua beleza corporal não era maior do que a profunda sabedoria que estabeleceu sua forma humana; pois o Pai, o Filho e o Espírito Santo, um Deus em três pessoas, não se compraz na beleza da carne, mas na humildade com que o Filho de Deus revestiu-se da humanidade. E em sua forma, não havia defeitos exteriores. Às vezes uma pessoa comum recebe de Deus uma aparência feia quando caminha, ou quando seus membros são deformados e desfigurados e ela é fisicamente deficiente. Isso não se deve ao fato de a natureza formar assim os corpos humanos, mas devido ao julgamento de Deus: uma natureza forte é expressa em uma forma apropriada, e uma fraca em várias deformidades. Esta última não foi o caso com meu Filho.

Os seres humanos, digo eu, são amplamente divergentes na forma corporal: podem ser negros, feios, sujos, leprosos, hidrópicos e cheios de defeitos; eles também podem ser persuadidos por artimanha diabólica a tornar-se inflamados por feitiçaria, estupidez, cegueira para as coisas boas do Senhor, ou desconsiderados em relação ao que eles deveriam elogiar e ao que deveriam repreender. Com efeito, eles deveriam fazer as obras de justiça, mas fazem as obras do mal e omitem o bem, desprezando a cruz e o martírio de seu Senhor. Contudo, Deus Pai contempla esta obra da lama com o ânimo de sua bondade, como um pai olha para seus filhos quando os aperta ao peito. E, dado que ele é Deus, tem o amor de um pai carinhoso por seus filhos. Efetivamente, é tão grande o profundo amor de seu coração pelas pessoas, que ele enviou seu Filho à cruz, como um cordeiro manso que é levado ao matadouro. E assim, o filho reconduziu as ovelhas perdidas, carregando-as em seus ombros ao assumir a humanidade, o que lhe causou grandes sofrimentos, pois ele se dignou morrer por seu rebanho.

Contudo, entre estas pessoas, há muitos rodeados por ornamentos e adornados inestimavelmente com virtudes. São os mártires, as virgens, os inocentes e penitentes, conforme eu disse antes, e aqueles que obedeceram a seus senhores, e aqueles que se acusaram de seus pecados e incansavelmente se esforçam para punir-se por causa deles, negando neles o próprio eu. E quem são ou onde estão estes eleitos não deve ser indicado, pois o número de todos eles foi calculado.

Alguém pensa que seja possível perscrutar a profunda sabedoria do Altíssimo e o discernimento de seu conhecimento, e contar o número daqueles que devem ser salvos? Seus julgamentos são incompreensíveis a todas as pessoas. Vossa tarefa é correr, pois o Reino de Deus está preparado para vós. De fato, tão grande quanto é o zelo dos fiéis, lavados no batismo e conhecidos na fé, em realizar a justiça de Deus, assim igualmente grande também será a recompensa deles.

9 O Pai realiza, organiza e aperfeiçoa todas as suas obras através de seu Filho

Mas se vê que *daquele que brilha, sentado no trono, expande-se um grande círculo de ouro colorido, como a aurora, cujo âmbito não se pode captar*. Isso significa que do Altíssimo Pai expandem-se uma força e uma ação supremamente fortes, cujo poder circunda todas as coisas; e ele o exerce através de seu Filho, que está sempre com ele na majestade da divindade, organizando e aperfeiçoando todas as suas obras através dele, antes de todos os mundos e no mundo desde seu começo. Seu Filho resplandece com a brilhante beleza da aurora; com efeito, ele encarnou-se na sapientíssima Virgem, de quem a aurora é um sinal, pela mão de Deus, a qual é o Espírito Santo, no qual também toda obra do Pai é feita. Não se pode jamais compreender a plena extensão de sua glória, pois nenhuma criatura tem, terá ou deveria ter um padrão de bondade ou de poder com o qual medir seu poder ou suas obras; o poder de Deus é inestimável e incompreensível, e suas obras são invencíveis e maravilhosas.

*E esse círculo gira mais ou menos do leste ao norte, e ao oeste, e ao sul, e de volta, em direção ao leste, àquele que está no trono, e não tem fim.* Isso quer dizer que o poder de Deus e sua obra circulam e incluem toda criatura. Como? Todas as criaturas surgiram pela vontade do Pai, que é um só Deus, com o Filho e com o Espírito Santo, e todas o sentem em seu poder. Como? Todas elas o sentem em sua criação: ele gira do leste, a origem de toda justiça, ao norte, onde o diabo é confundido, ao oeste, onde a escuridão da morte tenta extinguir a luz da vida, mas a luz a vence e ressurge, e ao sul, onde o ardor da justiça de Deus arde nos corações dos fiéis; e assim, de volta ao despontar da justiça no leste. O que isso significa?

Quando, no tempo predeterminado por Deus, sua obra tiver sido completada nas pessoas deste mundo, então o circuito do mundo terá sido feito, e a perfeição do tempo e o último dia chegarão; então, cada obra de Deus, sentado em seu trono sem fim, brilhará resplendente em seus eleitos. De fato, Deus é perfeito em seu poder e em sua obra, ele que era e é e sempre será, e sua divindade não tinha começo, de modo que não é que ele terá sido, mas que ele é.

11 O poder de Deus é maior do que a humanidade pode saber, e por que os anjos O louvam

*E esse círculo está tão alto acima da terra que não se pode apreendê-lo.* É o mesmo que dizer que o Supremo Poder está tão exaltado acima das vidas de todas as criaturas e acima da percepção e do intelecto do ser humano, e tão incompreensivelmente dentro e acima de tudo, que os sentidos de nenhuma criatura podem captá-lo, a não ser dar-se conta de que esse poder é muito mais elevado do que ela possa saber. E, por conseguinte, os anjos cantam louvando a Deus, pois eles o veem em seu poder e glória, mas eles também não podem compreender ou senti-lo completamente, e eles jamais podem fartar-se de sua magnitude e de sua beleza.

12 Deus é justiça evidente, é verdadeiro e justo, sem alteração

Mas *ele brilha com uma radiação aterrorizante, da cor de pedra, aço e fogo*; isso significa que o poder divino irradia uma energia formidável e severa contra a iniquidade que é dissimulada, impenitente e impune. Essa força é como o aço, porque a evidente justiça de Deus nada cede à fraca injustiça; ao passo que o pó, como diz o ditado, é injusto e não agrada a Deus. Sua justiça, como o aço, fortalece toda outra justiça, que é mais fraca do que ela, como o ferro é mais fraco do que o aço. E essa força é como o fogo, pois ele próprio é o fogo do julgamento, consumindo todo pecado e injustiça, que se recusaram inclinar-se diante dele e buscar sua misericórdia.

E Deus é como a rocha na humanidade; de fato, ele é verdadeiro e justo, sem nenhuma alteração, como a pedra não pode ser mudada em maciez. Ele é como aço, que transpõe tudo com seu olhar todo penetrante, jamais mudando e permanecendo Deus em todas as coisas. E ele é também como o fogo, porque inflama, e acende, e ilumina todas as coisas, sem mudar ao longo do tempo; com efeito, ele é Deus.

13 A força, a justiça e o julgamento de Deus não conhecem as fronteiras que a humanidade possa sentir

E se vê *que esta radiação se estende por toda parte, das alturas do céu à profundidade do abismo, de modo que não se pode ver-lhe o fim.* Isso quer dizer que a força do poder e da obra de Deus, sua justiça e seu justo julgamento estão por toda parte, e nem nas alturas do céu, nem na profundidade do abismo existe para eles alguma fronteira que os sentidos humanos possam compreender.

*Em seguida, vê-se uma grande estrela, esplêndida e bela, saindo daquele que estava sentado no trono. E com aquela estrela, vem uma grande multidão de faíscas brilhantes.* De fato, pelo comando do Altíssimo Pai, o anjo Lúcifer, que agora é Satã, apareceu desde seus começos, adornado com grande glória e vestido com esplendor e beleza; e com ele, vieram todas as luzes inferiores que eram seus seguidores, que, então, brilharam com esplendor, mas agora estão extintos na escuridão. Contudo, ele estava inclinado para o mal e não olhou para mim, o Perfeito; ele confiou em si mesmo e pensou que podia começar o que quer que desejasse e concluir o que quer que houvesse começado. Assim, a grande honra que ele devia àquele que está sobre o trono, que foi seu criador, ele deu a si mesmo, e desse modo degenerou no pecado.

*Mas todas as faíscas que seguem a estrela rumo ao sul observam aquele que está sentado no trono como um estrangeiro; elas afastam-se dele e partem rumo ao norte, em vez de contemplá-lo.* Isso significa que Lúcifer e toda a sua companhia, que foram miraculosamente criados pela ardente bondade de Deus, tinham um pecado secreto: o orgulho deles desdenhou aquele que reina no céu. Todos eles, formados no começo da criação, experimentaram a impiedade que conduz à perdição, e contemplaram Deus não a fim de conhecer sua bondade, mas para exaltar a si mesmos acima dele, como se ele fosse um estranho; e em sua franca altivez, eles desviaram-se do conhecimento dele em sua glória, e apressaram-se rumo à própria queda. *Mas, no ato mesmo de desviarem o olhar, são todas extintas e são transformadas em cinzas negras.* O que quer dizer que tão logo elas desdenharam conhecer a Deus, o esplêndido brilho com que o poder divino as havia revestido foi extinto no próprio Lúcifer e em todos os seguidores de sua malícia. Dado que ele destruiu em si mesmo a beleza interior que era sua consciência do bem e entregou-se à impiedade, ele foi apagado da glória eterna e caiu na perdição eterna. Portanto, todas elas foram transformadas em cinzas negras, despidas de seu brilhante resplendor, juntamente com o líder delas, o diabo, foram sufocadas na escuridão e privadas da glória da bem-aventurança, como um carvão morto, sem sua fumegante faísca.

*E eis que um redemoinho eleva-se daquelas cinzas, varrendo-as do sul, por trás daquele Que está sentado no trono, e leva-as para o norte, onde são precipitadas no abismo e desaparecem de vista.* Isso quer dizer que, quando estes anjos de iniquidade tentam prevalecer sobre Deus e oprimem-no com seu orgulho, o vento da impiedade que se ergueu neles foi expelido em amarga perdição, e soprou-os de volta do sul, o que significa da bondade, para o norte, o que significa o esquecimento de Deus, o Regente de tudo. Assim, quando eles tentaram exaltar a si mesmos no orgulho, foram confundidos e foram de encontro à própria ruína, e foram precipitados pelo orgulho deles no abismo da morte eterna, que é a sentença deles: nunca mais serem vistos em luminosidade. Apesar de tudo, eu disse à floresta do meio-dia, que deveria ardentemente ter gerado o fruto da justiça e não o fez, por meio de meu servo Ezequiel:

“Eis que inflamarei em ti um fogo e queimarei em ti toda árvore verde e toda árvore seca. A chama do fogo não será extinta; e toda face será queimada nele, do sul ao norte. E toda carne verá que sou eu, o Senhor quem o acendeu; e ele não será extinto” (Ez 20,47-48). O que quer dizer: ó tolos, que vos soergueis em orgulho contra mim! Eu, que não tenho nem começo nem fim, farei isto acontecer: em meu zelo, acenderei em vós o fogo de minha ira, e queimarei todo vosso vigor com que tentastes começar uma obra, confiando em vossa falsa energia mais do que em mim, e escolhendo agir como vosso orgulho ditava, em vossa própria tola sabedoria. E eu queimarei em vós toda a vossa secura, a aridez que faz parte de vosso pecado e a dos outros perdidos, e em que vós tentais a humanidade, que são cinzas, a pecar; e essa tentação não vos trará de volta a salvação, mas se tornará em vós fogo eterno. Não há recompensa de salvação para vós ou para aqueles que seguem vosso exemplo. E aquele fogo de punição não será extinto nem diminuirá suas torturas, mas queimará aquele temerário orgulho no qual vós olhastes a face da honra e tentastes alcançá-la para vós próprios. E assim fostes expulsos de toda a vossa glória; vós surgistes no sul em luz clara e ardente, mas decaístes na escuridão do norte, o que significa o inferno.

E todos verão isso e conhecerão a Geena, tanto os eleitos quanto os réprobos. Os eleitos conhecerão a Geena porque dela escaparam, e os réprobos porque permanecerão nela e serão punidos, sabendo que é o lugar que eu, o Senhor Altíssimo, acendi em retribuição a teus crimes, ó diabo, e ele não será extinto por tuas más ações ou por aquelas de teus seguidores. De modo que o pecado do orgulho diabólico lançou Satã e seus anjos nas trevas exteriores do tormento eterno, sem nenhum conforto da luz; de modo que não há espaço para eles na luz eterna, e tu, ó frágil humano, já não podes vê-los ali. Conforme Ezequiel, imbuído de meu Espírito, diz com mística significação, ao Rei de Tiro: “Todos os que te conhecem dentre os povos estão apavorados por causa de ti. Motivo de espanto te tornaste e deixaste de existir para sempre” (Ez 28,19). O que quer dizer: todos os de coração reto, ó diabo, ficarão atônitos perante tua imundice, vendo-te embriagado com os vícios das nações que te abraçam e transgridem as leis de Deus e definham, pois poluis com tentação o templo de Deus, que é o ser humano. E assim, através de teu orgulho, és levado à ruína e és privado da glória da salvação; de fato, não tens nem honra nem felicidade, e nenhuma glória te caberá na eternidade do céu; estás morto para elas para sempre, sem fim.

*Mas quando elas são extintas, vê-se a luz, que foi tirada delas, voltar imediatamente para aquele que se assenta no trono.* Isso quer dizer que, quando o diabo, por causa de seu orgulho e obstinação, perdeu seu imenso esplendor (pois Lúcifer era de luz mais pura do que todos os outros anjos), e quando as sementes da morte entraram nele e em todos os seus seguidores, aquele esplendor retornou a Deus Pai para ser conservado em seu secreto coração; de fato, não se permitiu que a glória daquele esplendor se desperdiçasse, mas Deus a conservou como uma luz para outras de suas criaturas.

Com efeito, Deus, que ordenou que uma variedade de suas criaturas surgisse sem carne, mas brilhantes em esplendor, a saber, o diabo e todo o seu séquito, conservou esse esplendor para a lama que ele transformou em ser humano, que surgiu coberto com uma vil natureza terrena, para que não possa exaltar-se com a semelhança de Deus. Na verdade, aquele que foi criado em brilhante esplendor, mas não revestido em uma forma miserável, como o são os humanos, não podia manter sua autoexaltação; há somente um Deus Eterno, sem começo nem fim. E assim, comparar-se a Deus é o mais perverso de todos os crimes.

E desse modo, eu, o Deus do céu, guardei a ilustre luz, que saiu do diabo devido a seu crime, e escondi-a dentro de mim mesmo até que eu a dei à lama da terra, que eu havia formado à minha imagem e semelhança; tal como faz um ser humano quando seu filho morre e sua herança não pode passar a filhos deste. Quando ele não tem filhos para herdar, o pai conserva a herança e planeja dá-la a filhos ainda não nascidos, e quando eles tiverem nascido dele, ele lhas dará.

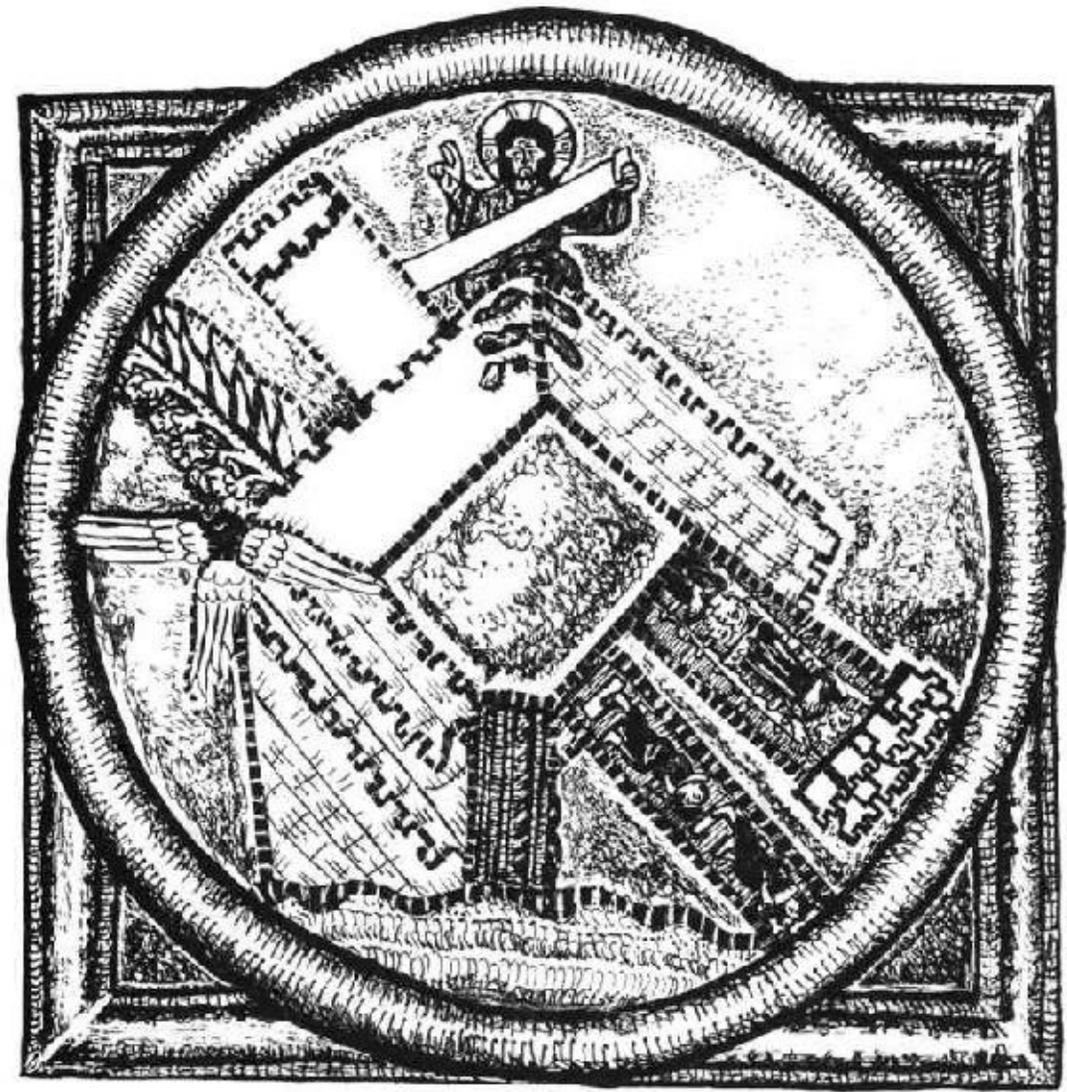
17 O diabo caiu sem deixar herdeiro, mas o ser humano decaído tinha um

De fato, o diabo caiu sem deixar herdeiro, o que quer dizer sem deixar a intenção de fazer boas obras; ele jamais concluiu ou começou algo de bom e, portanto, outro recebeu sua herança. Este outro também caiu, mas teve de veras um herdeiro, que foi o começo da obediência; e ele recebeu esta herança com devoção, embora não pudesse completar a obra que o acompanhou. Mas, em seguida, a graça de Deus completou aquela obra na Encarnação do Salvador das nações, e restaurou a boa herança. Assim, o ser humano recebeu sua herança em Cristo, porque ele não rejeitou os mandamentos de Deus quando foram dados pela primeira vez; ao passo que o diabo não quis servir o Criador por bem, mas alardear seu próprio orgulho, e assim, foi privado da glória e pereceu na perdição.g

Assim como Golias levantou-se desprezando Davi, de igual modo o diabo ergueu-se presumindo de si mesmo e querendo ser como o Altíssimo. E como Golias não tinha consciência da força de Davi e menosprezou-o como nada, assim também o orgulho altaneiro do diabo desprezou a humildade do Filho de Deus, quando ele nasceu no mundo e buscou não sua própria glória, mas, em todas as coisas, a glória do Pai. Como? O diabo não buscou imitar este exemplo e submeter-se a seu Criador como o Filho de Deus submeteu-se a seu Pai. Mas Davi, com a força secreta que lhe foi dada por Deus, decapitou Golias, conforme está escrito por inspiração do Espírito Santo: “Davi apanhou a cabeça do filisteu e a levou a Jerusalém, e as suas armas ele as levou para a sua tenda” (1Sm 17,54). Isso quer dizer: meu Filho pegou os despojos e o butim do diabo com seu grande poder e privou a antiga serpente de sua cabeça. Onde? No ventre da Virgem, que esmagou aquela cabeça. Através de quem? Através de seu Filho. O que é esse esmagamento? A santa humildade, que aparece tanto na Mãe quanto no Filho, e golpeou o orgulho na origem, que é a cabeça do diabo. E assim, em sua humildade, meu Filho carregou aquela cabeça para dentro da santa Igreja, que é a visão da paz, e mostrou-lhe que o orgulho do diabo havia sido aniquilado. As fortes armas são os teimosos vícios do diabo, pelos quais ele havia vencido a raça humana, fazendo-a adorá-lo como a Deus; de fato, ele os havia aterrorizado por seus vícios, como as pessoas são atemorizadas pelas armas. Mas meu Filho quebrou-as e colocou-as em sua tenda, ou seja, na Paixão de seu corpo, enquanto ele sofria na cruz.

Assim, agora ele permite que a batalha continue entre as tendas, que são os corpos de seus membros escolhidos, para que eles possam dividir com ele as armas do diabo. Como? Tal como ele venceu o diabo em sua Paixão, eles também podem vencê-lo abstendo-se a si mesmos de seus desejos e não se harmonizando com seus vícios. E, para expandir a metáfora, como a glória de Golias foi dada a Davi, assim a glória que foi tirada do primeiro anjo foi dada por mim a Adão e à sua raça, que me confessa e guarda meus preceitos, depois que o orgulho do diabo foi destruído.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência.



O edifício da salvação



## O edifício da salvação

*Então eu vi, dentro da circunferência do círculo, que se expandia daquele que estava sentado no trono, uma grande montanha, unida em sua base àquele imenso bloco de pedra sobre o qual estavam a nuvem e o trono com seu ocupante; de modo que a pedra foi prolongada até uma grande altura e a montanha foi expandida para baixo, a uma ampla base.*

*E sobre aquela montanha achava-se um edifício de quatro lados, formado à semelhança de uma cidade cercada por quatro muros; estava situada em um ângulo, de modo que um de seus cantos voltava-se para o leste, outro está de frente para o oeste, outro para o norte e outro para o sul. O edifício tinha um muro ao redor, mas feito de dois materiais: um era uma luz brilhante como a luz do céu, e o outro eram pedras unidas. Esses dois materiais encontravam-se nos cantos leste e norte, de modo que a parte brilhante do muro passava ininterruptamente do canto leste para o canto norte, e a parte pétrea ia do canto norte, ao redor dos cantos leste e sul, e terminava no canto leste. Contudo, aquela parte do muro era interrompida em dois lugares, no lado oeste e no lado sul.*

*Esse edifício tinha cem côvados de comprimento e cinquenta côvados de largura, de modo que os dois muros laterais eram de igual comprimento, enquanto o muro anterior e o posterior eram de igual comprimento. Mas os quatro muros eram de altura similar, exceto os baluartes, que eram um pouco mais altos.*

*E entre o edifício e a luz do círculo, que se estendia da altura até o abismo, no cimo do canto leste, havia apenas a largura de um palmo; mas nos cantos norte e oeste, e no canto sul, a largura da separação entre o edifício e a luz era tão grande que eu não podia captar-lhe a extensão.*

*E dado que eu estava maravilhada, aquele que estava sentado no trono disse-me novamente:*

1 A fé surgiu na circuncisão de Abraão e alcançou o clímax na Encarnação

A fé apareceu fracamente nos santos do Antigo Testamento que praticaram aquela justiça que era construída na altura, na bondade do Pai. Mas na Encarnação do Filho de Deus, ela explodiu em luz ardente mediante a franca manifestação de feitos ardentes, pois o Filho de Deus não desejou coisas passageiras, e ensinou, pelo exemplo, que elas deveriam ser calcadas aos pés, e somente as coisas celestiais deveriam ser amadas. Os patriarcas primitivos não fugiram, nem se separaram do mundo, pois ainda não se lhes havia sido mostrado que eles deveriam abandonar todas as coisas; no entanto, eles adoraram a Deus com fé simples e humilde devoção.

Portanto, *vê-se, dentro da circunferência do círculo, que se expande daquele que está sentado no trono, uma grande montanha, unida em sua base àquele imenso bloco de pedra sobre o qual estão a nuvem e o trono com seu ocupante; de modo que a pedra é prolongada até uma grande altura e a montanha é expandida para baixo, a uma ampla base.* Isso quer dizer que a montanha, que significa a fé, encontra-se dentro do poderoso e forte poder construído do Pai supremo; essa fé, grande em virtude, apareceu primeiramente na circuncisão de Abraão e progrediu até a vinda do Filho do Deus Supremo. Dado que a antiga serpente estava arruinada, essa fé tem sido inspirada nas pessoas pelo Espírito Santo; operando fielmente no Pai, elas podem crer que Deus é todo-poderoso, que pôde vencer tão grande inimigo, e elevadas por esta fé, elas podem alcançar aquela glória da qual o diabo foi expulso por causa de seu orgulho.

2 A fé e o temor do Senhor estão unidos uma ao outro

*E esta montanha está enraizada naquela imensa pedra, que sustenta o mistério do temor do Senhor; de fato, a fé está ligada a constante temor do Senhor, e o temor do Senhor à força da fé. Isso se deve ao fato de que o Filho foi enviado do Pai para nascer da Virgem e, do Filho, saiu a verdadeira fé, que era o primeiro fundamento das boas obras que o temor do Senhor produz com todas as virtudes, cuja altura toca Deus. E assim, nas mentes sábias dos féis, Deus, que reina sobre todas as coisas, é fielmente adorado. Como? Porque o temor do Senhor, com sua aguda visão contemplativa, penetra os segredos do céu; com efeito, o temor é o começo de uma intenção justa, e quando aquele floresce em santidade mediante boas obras, ele se une à bem-aventurada fé e alcança Deus em plena perfeição.*

3 Os fiéis constroem boas obras na fé em todos os quatro cantos da terra

*E sobre aquela montanha acha-se um edifício de quatro lados, formado à semelhança de uma cidade cercada por quatro muros; o que quer dizer que a bondade do Pai constrói boas obras na fé. Reunindo multidões dos fiéis dos quatro cantos da terra, ele os atrai para as coisas celestiais e os fortalece na constância da virtude; então o Pai celestial graciosamente coloca-os em seu seio, vale dizer, em seu íntimo poder e em seu conselho místico, em quatro categorias de fé. Como?*

#### 4 A respeito das quatro categorias

Eu, que sou o Altíssimo, ordenei, em minha obra, a primeira categoria de pessoas, a raça de Adão, a qual, depois de sua morte, continuou enfraquecida por grande discórdia, até que surgiu a segunda. Isso foi na vinda de Noé, quando o dilúvio aconteceu, no qual, pela Arca, eu predisse os mistérios de meu Filho. Mas no tempo de Noé, por minhas ordens, mostrei a parte brilhante do muro do edifício; ao afogar os pecadores no dilúvio, eu sugeri às pessoas que elas deveriam fugir à morte e buscar a vida, e assim abri-lhes ao conhecimento da escolha entre os dois caminhos. O que isso significa?

Uma pessoa floresce e prospera na vida vivente, que é a alma, e nela, ela contempla e vê dois caminhos, o bem e o mal; ambos os caminhos estão abertos para ela, de modo que, enquanto ela estiver no corpo, pode fazer o bem ou o mal com a alma e com o corpo, começando com sua escolha mental e aperfeiçoando sua vontade em suas ações. E desse modo, em Noé, por minha ordem, foi mostrado o conhecimento da escolha entre os dois caminhos, e uma cortante advertência para rejeitar o mal e amar o bem. E, com o decreto da circuncisão, essa expectativa da vontade de Deus conduz à terceira categoria, na qual Abraão e Moisés foram unidos na circuncisão e na Lei. A circuncisão e a Lei continuaram até a quarta categoria, o tempo da Santa Trindade, quando o Antigo Testamento foi abertamente realizado no Filho de Deus. E assim, através do Filho de Deus, um renovo interior surgiu na Igreja; ele nasceu e sofreu pela salvação humana, ressurgiu e retornou ao Pai, e assim, restaurou aquele canto do muro que havia sido obscurecido e enfraquecido pela queda de Adão, reconstruindo-o mais uma vez com as almas humanas salvas.

5 As pessoas devem avançar humildemente e sabiamente fugir às armadilhas do diabo

Mas o fato de *o edifício estar situado em um ângulo* significa que o ser humano, que é a obra de Deus, é demasiado fraco para avançar na conquista do diabo pela força, sem o temor do pecado ou do dano corporal; ele deve humildemente evitar o diabo e sabiamente fugir às suas armadilhas, e fielmente unir-se às boas obras. Destarte, ele será estabelecido no Filho de Deus, que se assenta no canto e é a Pedra Angular, e, assim, unir-se-á à obra da salvação humana.

## 6 Os quatro cantos do edifício e o que eles significam

*Mas um de seus cantos volta-se para o leste, outro está de frente para o oeste, outro para o norte e outro para o sul.* Isso significa o seguinte. O Filho de Deus nasceu da Virgem e sofreu na carne para que a justiça pudesse surgir e a humanidade fosse restaurada à vida com toda justiça; e isso é o canto oriental. Dele surgiu a salvação das almas quando, em seu Filho, Deus cumpriu a justiça, que foi prefigurada desde o tempo de Abel até a vinda do próprio Filho, e nele foi finalizada a observância física das leis do Antigo Testamento. Em seguida, veio a salvação do povo fiel por sua fé que, nos últimos tempos o Filho de Deus, que foi enviado pelo Pai, trouxe ao mundo, que é o canto ocidental. Em Abraão e em Moisés, a justiça ergueu-se contra o diabo, e eles prognosticaram a graça prometida através da qual o ser humano foi salvo, embora o diabo o tivesse enganado e o tivesse matado como um ladrão na queda de Adão, que é o canto norte. E a fatal e desgraçada queda da raça humana foi, por fim, nobre e maravilhosamente restaurada através da graça celestial, e a obra ardente de Deus e do homem produziu pleno fruto, que é o canto sul.

## 7 Outro sentido dos cantos

O canto sul também significa que o primeiro homem, Adão, foi criado por Deus. Mas o conhecimento da escolha de duas estradas não provém deste canto; o que significa que, de Adão em diante, a raça humana foi desorganizada e não adorou a Deus na sabedoria, mediante zeloso serviço à Lei, mas fez sua própria vontade em grande mal. Não reluziu com conhecimento de Deus ou verdadeira bem-aventurança, mas jazeu na morte; no entanto, o que o Pai queria fazer com a raça humana jazia oculto apenas em seu coração. O canto ocidental designa Noé, em quem a justiça começou a mostrar-se; assim, foi abertamente manifestado e prognosticado o conhecimento da santidade que, mais tarde, seria aperfeiçoada no Filho de Deus. E porque, no Filho de Deus, que é o verdadeiro Oriente, todo tipo de justiça começou, e por causa de sua santidade e honra, em primeiro lugar declaradas verdadeiramente em Noé, o edifício deveria ser sempre nomeado a começar pelo oriente.

O canto norte também significa Abraão e Moisés que, labutando contra Satã, cercaram aquele conhecimento como se fosse com pedras preciosas, e cobriram-no com o telhado áureo da manifesta justiça de Deus, que eram a circuncisão e a Lei. De fato, antes da circuncisão e da Lei, a justiça estava nua e sem ações.

E o quarto canto, o ocidental, também significa a verdadeira Trindade, que se mostrou quando o Salvador foi batizado, e ele retornou ao céu com toda a sua obra para salvar as almas, e construiu lá a verdadeira cidade santa, Jerusalém.

8 Deus concede às pessoas fortificações e defesas para as boas obras delas

*O edifício tem um muro ao redor, mas feito de dois materiais: Um é uma luz brilhante como a luz do céu, e o outro são pedras unidas.* Esses dois materiais encontram-se nos cantos leste e norte. Isso quer dizer que a bondade do Pai concede às pessoas inquebrantável segurança, sob a forma de uma fortificação e defesa das boas obras delas; e assim, rodeadas e fortalecidas por elas, as pessoas possam abandonar as inclinações da carne e voar para o Único Deus, que é sua proteção.

O muro é feito de dois materiais. O primeiro é o conhecimento da opção das duas estradas, a qual é dada às pessoas quando especulam e pensam claramente com suas mentes, para fazê-las prudentes em todos os seus afazeres; e o segundo é carne humana terrestre, pois as pessoas foram criadas por Deus para fazer ações ativas.

## 9 A respeito do conhecimento reflexivo

O conhecimento brilha tão luminosamente quanto a luz do dia, porque, através dele, as pessoas sabem e julgam suas ações, e a mente humana que está cuidadosamente ponderando a si mesma é radiante. De fato, esse maravilhoso conhecimento aparece nas pessoas como uma nuvem branca, e passa pelas mentes humanas tão rapidamente quanto a nuvem se move no ar; e brilha como a aurora, porque, quando Deus graciosamente realiza sua mais esplêndida obra nos seres humanos e eles evitam o mal, o bem que eles fazem é tão reluzente neles como o dia.

E toda ação humana procede desse conhecimento. Como? Cada pessoa pode ter dois caminhos. Como? Com suas sensibilidades, alguém conhece o bem e o mal, e quando ele se afasta do mal, ao fazer o bem, imita a Deus, que opera o bem em si mesmo, que é justo e desconhece injustiça. Mas quando ele faz o mal, o capcioso diabo enreda-o em pecados, pois o diabo busca a iniquidade e foge à santidade, e não descansará enquanto não segurar a pessoa amarrada pelas más obras. Mas, se a pessoa se liberta do mal e faz o bem, a Suprema Bondade recebê-la-á, pois venceu a si mesma por amor a Deus, que entregou seu Filho, por ele, à morte na cruz.

Esse conhecimento é reflexivo porque é como um espelho; de fato, como uma pessoa vê seu rosto em um espelho e discerne beleza ou defeitos, assim também, nas ações acabadas, ela pondera dentro de si mesma e pode conscientemente discernir o bem do mal. Com efeito, esse discernimento faz parte da razão com que Deus inspirou o ser humano quando insuflou a vida e a alma em seu corpo. A vida dos animais é deficiente, porque não é racional; a alma humana jamais é deficiente, mas, devido à sua racionalidade, viverá para sempre. E assim, uma pessoa, ao contemplar o bem e o mal, sabe se uma ação é má ou boa; ela foi formada pela graça de Deus e lhe foi dada a razão no começo da criação, e, na escolha do batismo e da salvação das almas no Novo Testamento, ela é restaurada por aquela mesma graça. Conforme meu muito amoroso Paulo diz acerca desta eleição da graça:

“Assim também, no tempo atual, constituiu-se um resto segundo a eleição da graça. E se é por graça, não é pelas obras; do contrário, a graça não é mais graça” (Rm 11,5-6). Isso quer dizer: os remanescentes, que não estão dentro da armadilha da morte, não se dobrarão ao exemplo do diabo, pois foram abertamente salvos quando Deus enviou seu Filho para encarnar-se; e essa é a eleição da graça, manifestada para a salvação humana. Como?

A graça de Deus criou o ser humano, mas pelas más obras ele caiu. Então, a eleição da graça foi mostrada no vaso escolhido; de fato, o Filho de Deus nasceu da Virgem, e não era possível que ele errasse. Efetivamente, se uma pessoa faz algo útil para si mesma e isso lhe é tirado por outra pessoa, ela obterá algo ainda mais útil, que ninguém tomará, e ficará contente com isso. E essa é a forma pela qual a graça de Deus agiu. Ela fez Adão, o primeiro homem, e o diabo afastou-o das obras inocentes; mas, em seguida, a graça produziu a plenitude das boas obras e a salvação das almas através do Filho de Deus. Contudo, se a graça de Deus foi a causa da salvação, então ela não foi causada pelo mérito de nenhuma obra humana. Como?

Não havia justiça nas obras de Adão; portanto, a humanidade jamais teria voltado à salvação pelo mérito de suas obras; era preciso que fosse restaurada pela graça, através das obras do Filho justo, que foi obediente a seu Pai, e purificada pelo batismo, que o Filho de Deus deu à humanidade, juntamente com as boas obras. Assim, nesta obra, a graça de Deus colabora com a humanidade, e a humanidade com ela. E, portanto, a graça de Deus acompanha essa obra, e a obra brotou da graça.

Mas se a salvação surgisse do mérito humano, e ações humanas justas proviessem das próprias pessoas e não da graça de Deus, a graça já não seria graça. Como? Porque então o ser humano proviria de si mesmo e não de Deus, e nenhuma criatura daria graças a Deus, e a graça de Deus seria nada. Mas, como de fato é, a graça de Deus tem dado às pessoas o apoio da razão, de modo que possam operar a justiça no conhecimento do bem e do mal; e, por esse conhecimento, elas possam buscar o bem e lançar fora o mal, e assim, conhecer a vida e a morte, e escolher com qual delas ficar. Conforme Salomão diz em seu conhecimento de sabedoria:

“Ele colocou diante de ti o fogo e a água; para o que quiseres estenderás a mão” (Eclo 15,17). Isso quer dizer: Quando a alma desperta, Deus dá-lhe um grande e agudo poder, o conhecimento do mal e do bem, que são água e fogo. Com efeito, a água jorra e esconde em suas profundidades criaturas mortais e coisas inúteis, de modo que uma pessoa transborda de obras más e esconde-as para que não sejam descobertas. E assim como o fogo queima e não deixa nenhuma impureza sem ser consumida, ou assim como um artesão purifica as joias pelo fogo a fim de remover a ferrugem, assim, igualmente, o bem realmente purifica uma pessoa, dissolvendo dela a ferrugem da maldade. Ora, a água e o fogo são inimigos, extinguindo-se ou evaporando-se mutuamente. E assim também faz uma pessoa: ela mata o bem pelo mal, ou o mal pelo bem, e de qualquer modo, ela oculta silenciosamente seus desejos dentro de si mesma e volta-se para eles em sua mente.

E enquanto ela fica remoendo esses desejos, a vontade da pessoa faz a escolha do caminho que ela quer seguir, e ela estende sua mão para ele e o percorre por suas obras. Ela faz boa obra pelo auxílio de Deus através da graça, e faz o mal pela astúcia do diabo e de suas ardilosas tentações; e a própria pessoa observa suas obras pelo exercício da razão. Com essa razão, ela contempla o bem e o mal, e o desejo surge nela para escolher entre os dois caminhos, o bem e o mal, de acordo com sua vontade. O que isso significa?

A pessoa tem a escolha nisto que os desejos de sua mente lhe refletem coisas diferentes como um espelho, e ela diz a si mesma: “Se ao menos eu pudesse fazer isto ou aquilo!”. Ela ainda não as fez, na verdade, mas pensou a respeito delas. Assim, ela se encontra na bifurcação de duas estradas, com o conhecimento dos motivos do bem e do mal; e como ela deseja, assim, por fim, ela faz, e viaja para cima ou para baixo.

### 13 Instituições justas surgiram em Abraão e Moisés

*E a outra parte do muro, conforme se vê, era como pedras unidas*, o que simboliza a raça humana, mas também designa as instituições justas que vieram das mentes de pessoas como Abraão e Moisés e os outros, que eram os renovos preliminares da Lei de Deus e todos os seus justos acréscimos, até o fim do tempo. Como? Deus opera no ser humano e através dele; assim, ele enviou seu Filho para salvar a humanidade no final do tempo da Lei, trabalhando em um corpo humano sem pecado. E ele assumiu em si mesmo o fundamento da fé e carregou toda a raça humana consigo, até mesmo o primeiro homem que foi expulso do Paraíso por ter transgredido a justiça. E ele conseguiu essa espantosa façanha para a humanidade através de sua Lei, na qual ele abraçou todos os cristãos; e eles formam este edifício na bondade do Pai, porque o ser humano viverá na Jerusalém celestial.

14 O conhecimento reflexivo começou em Noé, mas a iniquidade reinou ininterruptamente

*Assim, os dois tipos de muro juntam-se no leste e no norte.* Com efeito, o conhecimento reflexivo e o labor humano juntam-se para pôr fim à injustiça na qual a raça humana estava enredada quando se esqueceu de Deus. Desde Adão, surgiu a raivosa injustiça do mundo antes do dilúvio; e, por causa daquela iniquidade do mundo, a injustiça foi afogada com o povo no dilúvio das águas. E, em seguida, o conhecimento reflexivo apareceu primeiramente, por minha inspiração, no conhecimento que Noé teve do bem, tal como no canto leste, conforme fora predito. Mas, embora a admoestação de Deus tenha florescido em Noé, o mal ousado e ambicioso surgiu novamente e marchou triunfalmente para o norte. E a iniquidade da separação em relação a Deus não foi calcada aos pés até Abraão, em quem, como no canto norte, ela foi detida, e surgiu a penetrante luz da justiça de Deus.

*E verdadeiramente, a parte brilhante do muro passa ininterruptamente do canto leste para o canto norte.* Isso quer dizer que o conhecimento reflexivo para fortalecer as mentes humanas apareceu primeiramente no canto leste, ou seja, nos dias de Noé. Antes de Noé, a iniquidade buscou fazer tudo o que pôde para zombar de Deus, e assim as pessoas seguiram suas próprias paixões, em vez de gostar de adorar a Deus; e os primeiros descendentes de Adão foram completamente devorados pelo diabo, porque o conhecimento lhes estava oculto, até que, em Noé, aquele conhecimento foi revelado abertamente. Isso havia sido prognosticado até mesmo quando o diabo estava confiante em que toda a raça humana estava em seu poder. Mas a iniquidade continuou até o canto norte, ou seja, até a vinda de Abraão e de Moisés; de fato, antes deles, a iniquidade ainda reinou quase suprema, ainda não interrompida ou derrotada pela justiça da Lei de Deus estabelecida, dado que a circuncisão e a Lei ainda não haviam sido dadas. Contudo através desses pais, o diabo começou a ser confundido, onde previamente ele havia reinado confiantemente no mundo; nas palavras de Paulo, meu vaso de eleição que emana luz:

“Todavia, a morte imperou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram de modo semelhante à transgressão de Adão, que é figura daquele que devia vir” (Rm 5,14). O que quer dizer: a morte reinou, sem nenhum competidor ou vencedor, desde o tempo de Adão até o tempo de Moisés. Como? Antes de Moisés, a severidade e a dignidade da Lei ainda não tinham sido dadas, exceto a pequena amostra dela na circuncisão que Abraão realizou por ordem de Deus; e assim, o vício mortal passou de erro em erro, conforme lhe aprazia. Mas em seguida, pela vontade de Deus, surgiu o forte soldado Moisés, e ele preparou armas robustas de justiça, que destruíram a adoração da morte por meio da Lei, que continha em si a completa salvação das almas, porque ela pressagiou o Filho de Deus. A morte, de fato, dominou os inocentes, que eram simples e modestos, e não repetiam em suas ações os feitos de Adão. E Adão era um símbolo daquele que devia vir. Como? Deus criou Adão justo e inocente de todo pensamento ou ação de pecado; e assim também, o Filho de Deus nasceu da Virgem Maria, sem nenhuma mancha de pecado.

16 A retidão foi mostrada em Abraão e Moisés; a justiça, na Encarnação

Mas vê-se que *a parte pétrea vai do canto norte, ao redor dos cantos leste e sul, e termina no canto leste*. Isso significa que as obras honradas dos seres humanos, com as quais Deus os fortaleceu, vieram do canto norte, o que quer dizer da circuncisão de Abraão e da Lei de Moisés, e da justiça que eles inspiraram no povo. Elas prosseguiram até o canto oeste, onde a justiça evidente surgiu na Encarnação do Filho de Deus; continuaram dali para o canto sul, onde, por meio do batismo e de outras obras justas da recém-escolhida Noiva do Filho de Deus, ações ardentes foram inflamadas para restaurar Adão à salvação; e, por fim, voltaram para o canto leste, para findar, restauradas, no Pai supremo. Como? O Pai supremo, em seu mistério, ordenou cada obra de justiça que traria de volta para a salvação, mediante um retorno a Deus, o primeiro homem decaído. Como? A humanidade havia caído, e assim eu me levantei em misericórdia e enviei meu Filho para restaurar a salvação às almas, conforme mostra meu servo, o salmista Davi, dizendo:

“Seu prazer está na Lei do Senhor, e medita sua Lei, dia e noite” (Sl 1,2). O que quer dizer que a vontade do Pai de salvar está contida na Lei de justiça que seu Unigênito mostrou ao mundo: Quem é um só Deus com o Pai e com o Espírito Santo, e governa todo o globo. E ele, o Filho do Pai, encarnou-se e foi visto como um ser humano visível, e na carne foi levantado acima de todas as criaturas. Como? O Filho de Deus foi gerado de seu Pai antes de todos os mundos e, posteriormente, nos últimos tempos, nasceu de uma mãe para o mundo; contudo, enquanto ele não se havia encarnado, permanecia invisível dentro do Pai, como a vontade é invisível em uma pessoa antes de ser mostrada em uma obra, e, em seguida, mais tarde, apareceu visivelmente na carne pela salvação humana.

Assim, o Pai Altíssimo medita com seu Filho sobre um ato de justiça para reagir à queda original de Adão. Onde? No amor de seu Filho, que existia antes do começo do tempo no Pai, na glória da divindade e, em seguida, tornou-se miraculosamente encarnado na época do mundo determinada, quando o Pai o enviou de seu coração para o mundo como o Sumo Sacerdote de toda justiça. Portanto, o Filho incorporou a Lei da justiça, tal como ele a recebeu do Pai, quando a Lei cristã foi promulgada.

E naquela Lei, que o Pai quis estabelecer e fazer valer através de seu Filho, ele medita durante o dia. Como? Ele próprio é o Dia; e, naquele dia, antes que ele fizesse qualquer criatura efêmera e enquanto não existia nenhuma escuridão nem iniquidade em nenhuma de suas criaturas, ele meditava na Lei de seu Filho.

E também durante a noite. Como? Porque, quando o mal surgiu em suas criaturas, o que é como a escuridão da noite em anjos e povos, o Pai continuou a meditar, e continuará a fazê-lo até o último dia, enquanto suas infáveis obras durarem; ele mostra e revela a Lei de seu Filho quando nele aperfeiçoa todas as boas obras que devem ser aperfeiçoadas no ser humano.

18 Os membros de Cristo e da Igreja ainda carecem da perfeição que eles terão

Mas se vê que *aquela parte do muro é interrompida em dois lugares, no lado oeste e no lado sul*. Isso quer dizer que a obra da raça humana para fortalecer suas defesas ainda está inacabada em duas áreas. Os membros do Filho de Deus, seus escolhidos, permanecem imperfeitos, o que quer dizer que o lado oeste está interrompido, visto que dali o Filho de Deus foi enviado ao mundo nestes últimos tempos. E a Igreja é também ainda imperfeita na virtude, não como ela será instituída e estabelecida na Jerusalém celeste, de modo que o lado sul é interrompido, pois a Igreja será aperfeiçoada no céu.

19 O número dez, diminuído por Adão, é multiplicado novamente por Cristo

*Este edifício tem cem côvados de comprimento*, o que significa que o número místico dez foi diminuído pela humanidade quando ela transgrediu, mas foi restaurado por meu Filho e multiplicado por dez a cem, como as virtudes foram multiplicadas na salvação das almas. E dos cem, novamente multiplicados por dez, resultará o número perfeito mil, referindo-se às virtudes que destruirão completamente as mil artimanhas do diabo, as quais agora seduzem todo o rebanho das formosas ovelhas do Deus Altíssimo. O que isso significa?

Eu, o Onipotente, no começo fiz luzes que ardiam e viviam, brilhando em esplendor, algumas das quais permaneceram firmes em meu amor, mas algumas me desprezaram, a mim, seu Criador, e caíram. Mas não me foi benéfico, a mim, o Criador, descartar como inútil e arruinado o que eu havia feito. Como? Uma parte da criação angélica cresceu em orgulho pelo bem que o Criador lhe deu de que possa conhecê-lo, e decidiu que poderia apoderar-se de falsa glória e ser como seu Criador; e assim, caiu na morte. Então Deus previu que o que havia caído neste grupo perdido poderia ser mais firmemente restaurado em outro. Como? Ele criou o ser humano do barro da terra, vivendo em alma e corpo, para alcançar aquela glória da qual o diabo apóstata e seus seguidores haviam sido expulsos. A humanidade é, assim, extremamente cara a Deus, que a fez verdadeiramente à sua própria imagem e semelhança; ela deveria praticar todas as virtudes na perfeição da santidade, conforme, de fato, Deus formou todas as criaturas para agirem assim, e para agirem em humilde obediência para realizar atos de virtude, e assim cumprir a função de louvor entre as mais gloriosas ordens de anjos. E desse modo, nesta altura de bem-aventurança, ele devia aumentar o louvor dos espíritos celestiais que louvam a Deus com assídua devoção, e assim, preencher o espaço deixado vazio pelo anjo perdido que caiu em sua presunção.

E assim a humanidade simboliza o número dez pleno, aperfeiçoando essas coisas pelo poder de Deus. Mas, nessa cifra, dez está multiplicado a cem. De fato, o ser humano foi seduzido pelo diabo e afastou-se de Deus; mas, por fim, ele foi admoestado pela misericórdia e inspiração divinas, começou a reconhecer a Deus na Lei e na profecia do Antigo Testamento e, em seguida, obteve mais discernimento pela santidade e por meio da constância na virtude dada pela Igreja.

E assim, partindo de Abel, a humanidade começou a praticar todas as virtudes, e continuará a aperfeiçoá-las até o dia da última pessoa justa; e essa é a razão por que o comprimento do edifício é de número cem, o que Deus mostra à humanidade, em um número místico, que ela não deve desesperar-se, caso recaia na iniquidade, mas erguer-se acima dela e vigorosamente fazer a obra de Deus. Pois qualquer um que caia no pecado, mas, a seguir, levanta-se dele novamente, será mais forte do que era antes, uma vez que Deus concedeu à humanidade, mais do que ela tivera anteriormente, virtudes maiores e mais fortes ao enviar seu Filho ao mundo para soerguer a raça humana prostrada.

E, portanto, as pessoas trabalham mais vigorosamente na alma e no corpo do que se não tivessem nenhuma dificuldade em fazê-lo, visto que elas lutam contra si mesmas em muitos perigos; e, travando estas guerras ferozes juntamente com o Senhor Deus, que luta fielmente por elas, elas vencem a si mesmas, disciplinando seus corpos, e assim, se sabem pertencentes a seu exército. Mas um anjo, carecendo das dificuldades de um corpo terrestre, é um soldado do céu somente em sua harmônica, lúcida e pura constância em ver a Deus, ao passo que um ser humano, limitado pela imundice de seu corpo, é um soldado forte, glorioso e santo na obra da restauração que realiza na alma e no corpo por amor a Deus. E assim, pelo número cem de seu labor atual, ele alcança o número mil da compensação

futura; no último dia, ele receberá sua recompensa plena e eterna, e alegrar-se-á infinitamente, na alma e no corpo, nas habitações celestes. E assim, o diminuído dez é recuperado através de meu Filho, que nasceu da Virgem e sofreu na cruz, e reconduziu a humanidade às esferas do céu. Conforme meu Filho diz no Evangelho:

“Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas e perder uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente até encontrá-la? E encontrando-a, convoca as amigas e vizinhas, e diz: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma que havia perdido!’” (Lc 15,8-9). O que quer dizer: A Santa divindade tem dez dracmas, isto é, dez ordens da hierarquia celeste, incluindo-se os anjos escolhidos e a humanidade. Ela perdeu uma dracma quando o ser humano decaiu na morte ao seguir as tentações do diabo, em vez dos preceitos divinos. Por conseguinte, a divindade acendeu uma lâmpada ardente, chamada Cristo, que era verdadeiro Deus e verdadeiro ser humano e o esplêndido Sol da Justiça; e com ele, ela varreu a casa, ou seja, o povo judeu, e examinou a Lei quanto a todo o sentido da salvação, e estabeleceu uma nova santificação, e encontrou sua dracma, o ser humano que ela havia perdido. Então ela reuniu seus amigos, a saber, as obras terrestres de justiça, e seus vizinhos, isto é, as virtudes espirituais, e disse: “Alegrai-vos comigo, em louvor e alegria, e construí a Jerusalém celeste com pedras vivas, pois encontrei o ser humano, que havia perecido pela trapaça do diabo!”.

## 21 Os cinco ferimentos de Cristo apagam os pecados

E vê-se que *o edifício tem cinquenta côvados de largura*, o que quer dizer que toda a largura dos vícios da humanidade, a qual deveria ter construído e reverenciado a obra de Deus, mas, em vez disso, seguiu suas próprias paixões, é misericordiosamente apagada e perdoada pelas cinco chagas que meu Filho sofreu na cruz. Assim, os ferimentos de suas mãos apagam o ato de desobediência feito pelas mãos de Adão e Eva, e as chagas de seus pés clareiam o caminho do exílio para a humanidade voltar, e a ferida de seu lado, da qual jorrou a Igreja, limpou o pecado de Eva e de Adão depois que Eva foi feita do lado de Adão. E, portanto, meu Filho foi pregado na árvore a fim de abolir o que havia sido feito através da árvore que ocasionou o pecado; e, por conseguinte, ele bebeu vinagre e fel a fim de eliminar o gosto do fruto pernicioso.

22 O Espírito Santo fez os cinco sentidos do ser humano capazes de conhecer o bem e o mal

*O muro tem cinco côvados de altura*, o que se refere à virtude do conhecimento divino das Escrituras, que pervagam os cinco sentidos do ser humano por causa da obra de Deus. O Espírito Santo soprou neles para o bem das pessoas, pois, com os cinco sentidos, as pessoas podem enxergar a sublimidade da divindade e discernir tanto o bem, como o mal.

23 Alma e corpo devem trabalhar para evitar o mal e fazer o bem em todas as circunstâncias

*De modo que os dois muros laterais são de igual comprimento; de fato, contidos dentro do edifício da bondade de Deus, as pessoas devem trabalhar com grande constância com os dois muros laterais da alma e do corpo a flanqueá-las. Como? Para evitar o mal e fazer o bem. Como? O profundo e incompreensível poder de Deus criou o ser humano para adorar a Deus com toda a sua força e todo o seu poder, e com toda a devoção de sua inteligente razão; e é certo que o Criador de todas as coisas deveria, antes e acima de tudo, ser adorado dignamente como Deus.*

24 A mente deve ter a sabedoria e o discernimento para conhecer a Deus

Portanto, *o muro anterior e o posterior são de igual comprimento*; com efeito, na obra de Deus, a sabedoria e a discrição são como dois muros, sendo que a sabedoria é a parte mais alta e a discrição a mais baixa. E Deus infunde a totalidade da mente humana com estas, um dom imparcial e justo, para que a mente possa conhecê-lo.

25 As pessoas deveriam adquirir fé devota ao considerarem os quatro elementos

Mas os *quatro muros são de altura similar, exceto os baluartes, que são um pouco mais altos*. Isso quer dizer que o ser humano, vivendo como vive entre os quatro elementos, deveria manter alta a fé católica com constante devoção e veneração, através da bondade do Pai; ele deveria adorar o Filho com o Pai e o Espírito Santo, como o Filho faz todas as obras deles neles. Como? Toda obra que o Filho de Deus faz e está fazendo, ele aperfeiçoa através da bondade do Pai no Espírito Santo. O que isso significa? De acordo com a vontade do Pai, o Filho, em sua grande bondade, redimiu a humanidade através de sua Encarnação; de fato, o Pai ordenou que o Filho deveria nascer da Virgem, concebido pelo Espírito Santo, e assumir a humanidade por amor ao ser humano, para trazê-lo de volta para a vida restaurada. Portanto, o ser humano tem uma parte em Deus, e pode entrar na salvação com ele, se tiver a verdadeira fé católica e conhecer o Pai, o Filho e o Espírito Santo como o único Deus verdadeiro.

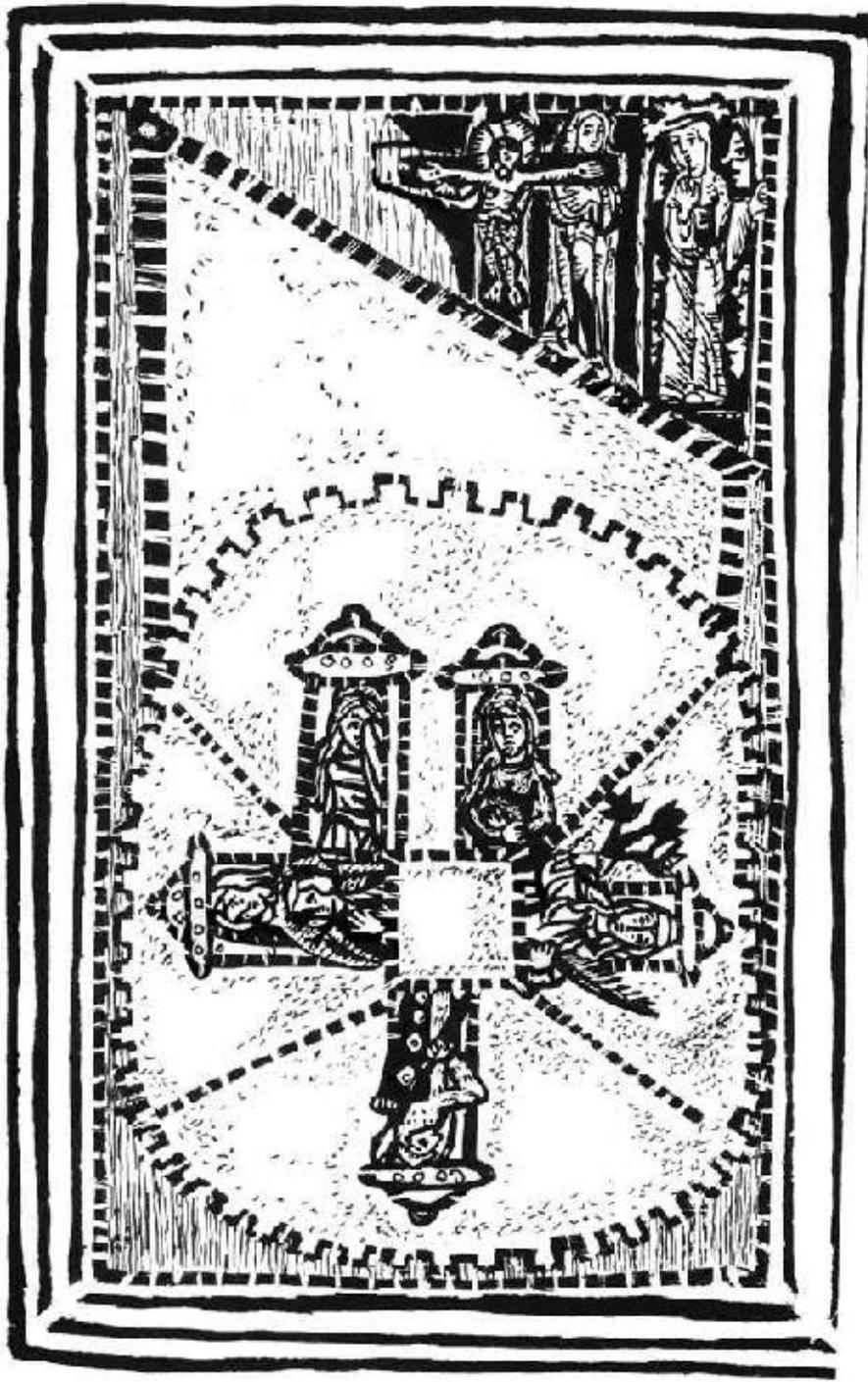
Os baluartes são mais altos. Como? Porque, quando uma pessoa considera a sublimidade da bondade em sua mente, ela constrói, a seguir, um alto muro de fé pela virtude da obra de Deus. Então ela sobe acima daquela fé racional que lhe mostra Deus no poder de sua divindade, e sobre ela edifica baluartes de virtude mais elevadas do que o muro. Como? Ela considera que não basta ter fé em Deus, e assim constrói virtudes que se elevam mais alto; e assim ela cresce, como uma palmeira florescente, de virtude em virtude, e, mediante essas virtudes, sua fé justa é exaltada e adornada como o fazem as fortalezas a uma cidade.

27 O Pai enviou seu Filho ao mundo para fazer sua vontade e redimir a humanidade

*E entre o edifício e a luz do círculo, que se estende da altura até o abismo, no cimo do canto leste, havia apenas a largura de um palmo.* Essa é a largura dos segredos celestiais que jazem entre a obra do Filho de Deus quando ele viveu no mundo e realizou obras divinas, aqui mostradas como um edifício, e o poder do Pai, que se estende em poderoso esplendor para dentro dos lugares abaixo e para dentro dos lugares acima. Ele enviou seu Filho ao mundo para ser a pedra superior do canto que está voltado para o leste, formado pela justiça primeiramente prefigurada em Noé e aperfeiçoada na Encarnação do Filho. Destarte, esses segredos tinham, por assim dizer, simplesmente a extensão de um palmo de largura, a distância entre o polegar e o dedo mínimo da mão espalmada; e este foi o tempo ordenado no coração do Pai quando ele quis enviar seu Filho. Ele o enviou com mão forte, e rodeou-o com todas as articulações dos dedos, que são suas obras no Espírito Santo, para que ele pudesse cumprir a vontade de seu Pai e sofrer na cruz pela miserável e desprezível desobediência com que o diabo inspirou o primeiro homem. Para redimir o homem daquele pecado, a misericórdia de Deus inclinou-se para a terra, e a incompreensível altura da divindade foi contida na humanidade do Filho de Deus.

*Mas, nos cantos norte e oeste, e no canto sul, a largura da separação entre o edifício e a luz é tão grande que não se pode captar-lhe a extensão.* Isso quer dizer que ninguém, oprimido por um corpo mortal, pode compreender a elevação do mal no coração do diabo no norte; nem o começo nem o fim da justiça superna, que é o sul ardente. Tampouco tal pessoa pode ver como essas coisas são realizadas e diferenciadas entre os feitos de todas as pessoas e o poder de meu conhecimento. Tanto os eleitos quanto os réprobos estão sujeitos a um justo escrutínio e examinados mui diligente e estritamente em sua (obediência) a meus preceitos; e todos deveriam confiar em mim para alimentá-los em todas as necessidades. Mas todas essas coisas estão de tal sorte ocultas em meus conselhos secretos, que os sentidos e a compreensão humanos jamais podem apreender ou compreender a extensão da profundidade delas, exceto na medida em que for concedido por minha permissão.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência.



Torre da prelibação da vontade de Deus



As cinco virtudes



## A torre da prelibação da vontade de Deus

**D**epois disso, olhei e eis que, no meio da parte brilhante do muro exterior do edifício, achava-se uma torre ferruginosa, que fora construída a partir do lado exterior. Tinha quatro côvados de largura e sete côvados de altura. Nela, vi cinco figuras, de pé, separadamente, cada uma em seu próprio arco, com uma torrezinha cônica acima. A primeira destas tinha o rosto voltado para o leste, a segunda para o nordeste, a terceira para o norte e a quarta, a coluna da Palavra de Deus, em cuja base estava o patriarca Abraão; e a quinta voltava-se para a torre da Igreja e para as pessoas que se azafamavam aqui e ali no edifício.

E as cinco figuras pareciam-se umas com as outras no estarem vestidas com roupas de seda e sapatos brancos, à exceção da quinta, que estava revestida de armadura em todos os pontos. A segunda e a terceira estavam com a cabeça descoberta, tinham cabelos brancos soltos, e não vestiam capa alguma; a primeira, a terceira e a quarta vestiam túnicas brancas; e esta era toda a diferença entre elas.

A primeira figura trazia na cabeça uma mitra episcopal, e tinha cabelos brancos soltos; e ela usava um pálio branco, cujas duas bordas estavam adornadas por dentro com púrpura bordada. Em sua mão direita, ela segurava lírios e outras flores, e em sua mão esquerda, uma folha de palmeira. E ela disse: “Ó doce vida, ó doce abraço da vida eterna, ó bem-aventurada felicidade em que consistem as recompensas eternas! De fato, vós estais sempre em verdadeiro leite, e assim jamais posso estar saturada ou saciada com a alegria interior que está em meu Deus”.

E a segunda estava vestida com uma túnica púrpura, e ficava de pé como uma jovem que ainda não atingiu a adultidade, mas é muito séria. E ela disse: “Nem o terrível inimigo, que é o diabo, nem a hostilidade dos humanos, nem este mundo irão assustar-me, pois permaneço na disciplina de Deus e estou constantemente à sua vista”.

A terceira cobria o rosto com a manga branca que revestia seu braço direito, e dizia: “Ó imundice e impureza deste mundo! Escondei-vos e fugi de meus olhos, pois meu Amado nasceu da Virgem Maria”.

A quarta tinha a cabeça velada de maneira feminina, com um véu branco, e vagueava com sua capa amarela. Em seu peito havia uma imagem de Jesus Cristo, e ao redor dela estava escrito: “Pelas profundezas da misericórdia de nosso Deus, na qual a Aurora do alto nos visitou” (Lc 1,78). E ela disse: “Estendo minhas mãos sempre a peregrinos, e aos necessitados, e aos pobres e fracos, e àqueles que gemem”.

Mas a quinta estava armada e munida de um capacete na cabeça, e uma couraça e caneleiras, e luvas de ferro; um escudo pendia de seu ombro esquerdo; ela estava cingida com uma espada e segurava uma lança em sua mão direita. E sob seus pés, jazia um leão, de boca aberta e língua de fora, e também se achavam algumas pessoas; algumas delas estavam tocando trombetas, outras fazendo bobagens com instrumentos usados em espetáculos, e algumas estavam jogando vários jogos. E aquela figura calcava o leão sob seus pés e, ao mesmo tempo, perfurava estas pessoas com a lança que segurava em sua mão direita. E ela disse: “Eu venço o forte diabo, e a vós também, ódio e inveja, e imundície, com vossos truões enganosos”.

E dentro do edifício, vi duas outras figuras que estavam de pé diante desta torre. A primeira estava de pé no piso do edifício, em um nicho de ígneo esplendor, cujo interior estava pintado com quadros de vários espíritos maus, e que estava do lado oposto da torre. A outra figura estava de pé perto deste nicho, mas estava fora e não tinha nicho próprio. Às vezes, ambas as figuras olhavam para a torre e às vezes para as pessoas que estavam entrando e saindo do edifício. Estas figuras estavam também vestidas com roupas de seda e cobertas, à moda feminina, com véus brancos, e não usavam capas, mas traziam sapatos brancos.

*E a primeira destas trazia na cabeça uma coroa trilateral, de um vermelho brilhante, como o jacinto, e estava vestida com uma túnica branca, com bordados verdes em todas as dobras. E ela disse: “Eu venço o leste com a potência do Filho de Deus, que proveio do Pai e veio ao mundo para redimir a humanidade, e depois morreu em grande sofrimento na cruz, ressurgiu dos mortos, subiu ao céu e voltou ao Pai. Portanto, não serei confundida, mas fugirei das misérias e das dores deste mundo”.*

*E a segunda estava vestida com uma túnica branca, que era levemente colorida; e em seu braço direito ela trazia uma cruz com a imagem do Salvador, sobre a qual inclinava a cabeça. E ela disse: “Esta criança suportou muitas aflições neste mundo e, portanto, eu chorarei e conhecerei sempre a aflição por amor à eterna alegria, à qual a boa ovelha será conduzida pelo Filho de Deus”.*

*E vi que todas essas figuras estavam proferindo seus discursos individuais, através dos mistérios de Deus, para admoestar os humanos. E novamente aquele que está sentado no trono, que me estava mostrando todas estas coisas, disse-me:*

1 As virtudes divinas propostas pela Lei produzem fruto no Evangelho

Pela força e constância da vontade de Deus, as virtudes divinas aparecem gradualmente no Antigo Testamento; mas para aqueles que as reverenciaram quase na ignorância, elas não tinham ainda completamente o sabor doce e agradável. De fato, em seguida, a Lei foi vista apenas na austeridade, corrigindo severamente os delinquentes; contudo, posteriormente, estas virtudes, pela graça de Deus, produziram muito fruto na nova Lei, mostrando aos famintos o alimento mais doce, mais forte e mais perfeito: o amor das coisas celestiais. Previamente a isso, conforme foi dito, determinadas coisas ocultas eram um sinal do que estava por vir; e assim, esta miraculosa visão mostra apropriadamente.

Com efeito, *esta torre que se vê, ereta, no meio da parte brilhante do muro exterior do edifício* é a imagem da prelibação da vontade de Deus, mostrada de muitos modos e significados diferentes na circuncisão, de modo que, pelo sinal da circuncisão, Deus mostrou a Lei, e pela Lei, a graça do Evangelho. Efetivamente, pela fé manifestada em Abraão, surgiu nele também o poder divino, construído em fortes virtudes, como se estivesse no meio da estrada do conhecimento dos dois caminhos, defendidas pela bondade do Pai supremo. E essas virtudes, pela vontade de Deus, estavam destinadas a aparecer abertamente; elas predisseram sua vontade, antes que ele a revelasse manifestamente em seus feitos.

*Tem cor ferruginosa, e foi construída a partir do lado exterior.* Isto é a justiça de Deus, forte e invencível, que primeiramente se mostrou exteriormente em conhecimento reflexivo por meio da circuncisão, que era evidente na carne exterior. E é estabelecida com as bem-aventuradas virtudes entre as coisas espirituais daquele muro espiritual que Deus construiu em meio às pessoas.

2 As virtudes são produzidas nas pessoas pela vontade de Deus

*A torre tem quatro côvados de largura*, pois essas virtudes, pela vontade de Deus, são produzidas nas pessoas ao colocá-las no mundo dos quatro elementos, dos quais, enquanto estão no corpo, obtêm nutrimento físico. *Tem sete côvados de altura*, pois havia sete dons do Espírito Santo, que são tão firmes e altos que a torre se ergue sobre eles, depois da Encarnação de meu Filho, a qual foi prefigurada na circuncisão do Antigo Testamento; a Igreja proveio dela.

3 A propósito dos estados do amor celestial, da disciplina, da modéstia, da misericórdia e da vitória

*Nela, veem-se cinco figuras, de pé, separadamente, cada uma em seu próprio arco, com uma torrezinha cônica acima.* Isso quer dizer que, nesta torre, ou seja, na força da circuncisão, há cinco vigorosas virtudes; não que qualquer virtude seja uma forma vivente em si, mas uma estrela brilhante dada por Deus, a qual resplandece nas ações humanas. Com efeito, a humanidade é aperfeiçoada por virtudes, que são os feitos das pessoas que agem em Deus.

Por conseguinte, essas cinco virtudes estão de pé nesta torre, à semelhança dos cinco sentidos de uma pessoa. Elas apoderaram-se com grande zelo da circuncisão, e separaram-na de toda iniquidade, como os cinco sentidos humanos são circuncidados na Igreja pelo batismo. Elas, porém, não agem em uma pessoa por si mesmas, pois a pessoa colabora com elas e elas com a pessoa; assim como os cinco sentidos de uma pessoa não agem por si mesmos, mas a pessoa com eles e eles com a pessoa, para produzir fruto juntos. E assim, cada um deles trabalha duro, tanto quanto pode, e, portanto, tem um ápice de autoridade em forma de torre, a excelente dignidade da constância na virtude.

*A primeira destas tem o rosto voltado para o leste,* pois esta virtude ansiava com soluços de amor pelo Filho de Deus, quando quer que ele devesse vir, e falava abertamente acerca da vida eterna que a circuncisão estava ocultando.

*A segunda volta-se para o nordeste,* pois esta figura dividia sua atenção entre o leste e o norte, olhando para Deus no leste, com grande disciplina, mas também desdenhando o comportamento das pessoas no norte, as quais manifestavam indisciplinada licenciosidade e não olhavam para Deus ou para sua Lei com digna reverência.

*A terceira olha para o norte,* pois ela destrói, com grande força, a fornicção ilegítima, desprezando-a e escudando-se contra ela na Lei.

*A quarta tem o rosto voltado para a coluna da Palavra de Deus, em cuja base está o patriarca Abraão,* pois ela apega-se à Encarnação do Filho de Deus, tocando-a através do começo que Abraão produziu, aquela miraculosa previsão do cordeiro preso no espinheiro.

*E a quinta volta-se para a torre da Igreja e para as pessoas que se azafamam aqui e ali no edifício;* de fato, esta imagem ergue-se vitoriosa, e destrói toda injustiça que se originou em Adão. Ela olha para a força da Igreja, a fim de ajudá-la a vencer os vícios do diabo; ela mostra-se às pessoas que deambulam para lá e para cá na Igreja, e todas comportando-se diferentemente, inspirando-as a ser o rebanho da justiça de Deus e a adorá-lo com zelo reverente.

#### 4 A veste delas e o que significa

E as cinco figuras parecem-se umas com as outras, o que quer dizer que elas adoram a Deus em ações humanas com igual devoção. Cada uma delas está vestida com roupas de seda; com efeito, cada uma destas virtudes é doce e agradável, jamais oprimem ou constroem as pessoas, mas suavemente instilam em suas mentes a doçura do reino celestial, tal como o bálsamo ressurda de um arbusto, sem nenhuma crosta de injustiça. E elas estão calçadas com sapatos brancos, pois seguem minha justiça na retidão e na pureza celestial, pisoteando a rendição ao diabo e erradicando seus vestígios nos seres humanos.

Contudo, a quinta virtude está revestida de armadura em todos os pontos; efetivamente, ela olha para a Igreja, onde as mais ferozes guerras são travadas contra o vício do diabo; ela estende sua vitória por toda parte nela, portando a inestimável armadura, que é a força invencível de Deus; e essa força destrói toda injustiça e confunde a trapaça do diabo.

A segunda e a terceira estão com a cabeça descoberta, com cabelos brancos soltos. Isso significa que, por amor de mim, elas evitam assumir fardos de labor, ou de riqueza, ou de paixão; de cabeças descobertas, o que quer dizer que, com consciência clara, elas abrem para mim toda a sua mente secreta. Elas lançam para longe toda confusão e consentimento aos desejos da carne, e o primeiro sinal disso é o cabelo branco delas, que simboliza a pureza da mente que deseja boas obras. E não vestem capa alguma, pois elas rejeitam os costumes dos pagãos e a lascívia e a imundície do diabo, e abandonam todos os cuidados mundanos, porque a sabedoria do mundo é insensatez para Deus.

A primeira, a terceira e a quarta vestem túnicas brancas. Isso significa que elas atêm-se à inocência, que prefigura, com a doce castidade, a Encarnação de meu Filho, que resgatou a humanidade da morte e a revestiu com a vida na salvação. E esta é toda a diferença entre elas; de fato, cada uma obtém sua força do Espírito Santo, mas elas usam vias diferentes da alma para obter seu único desejo em Deus. E assim, por meio delas, a Jerusalém celestial será perfeitamente construída, pois essas virtudes são as ações que as pessoas fazem para alcançar a Deus.

## 5 A respeito da veste do amor celestial e o que ela significa

Portanto, *a primeira figura* significa o amor celestial, pois esse amor deve existir nas pessoas antes de qualquer outra coisa. Ela *traz na cabeça uma mitra episcopal, e tem cabelos brancos soltos*; de fato, essa virtude foi coroada no Sumo Sacerdote Jesus Cristo, mas também nos sumos sacerdotes do Antigo Testamento e naqueles que clamaram ao Filho de Deus: “Oxalá fendesses o céu e descesses!” (Is 64,1). Ela está de pé sem um véu feminino, de modo que seus cabelos caem livremente e sua alvura é vista; e através desse cabelo, ela prefigura a libertação do sacerdócio das peias do matrimônio, através do advento de meu filho. Efetivamente, seus sacerdotes deveriam, por amor à salvação, imitá-lo na castidade; eles deveriam sempre ater-se ao perfeito amor celestial e desvencilhar-se das más ações da humanidade manchada pelo pecado e, assim, formar a parte clara, branca do dom espiritual de Deus.

*E ela usa um pãlio branco, cujas duas bordas estão adornadas por dentro com púrpura bordada.* Isso quer dizer que a graça de Deus a rodeia com terna pureza, suas fronteiras de proteção estão fortificadas e adornadas com os belos atavios da caridade. Na verdade, a graça divina estender-se-á a toda boa obra, que é composta de duas partes, o amor de Deus e o amor do agente.

*E em sua mão direita, ela segura lírios e outras flores,* o que significa que, para suas boas obras, ela tem a recompensa dos lírios da vida eterna e a luz, e a santidade. Estas são suas companheiras, que a ela se juntaram no amor celestial.

*E em sua mão esquerda, ela traz uma folha de palmeira,* que cresceu do lugar secreto da bem-aventurada virtude na lembrança da morte; e com ela, ela pode deter a morte como se afastasse pedras em seu caminho. E isso ela declara nas palavras, já citadas, que ela fala aos filhos de Deus.

## 6 A respeito da veste da disciplina e o que ela significa

*E a segunda* representa a disciplina; com efeito, depois que o amor da vida celestial surgiu, as paixões carnis devem ser refreadas pela disciplina da contrição. Ela *está vestida com uma túnica púrpura*, pois esta está rodeada por minha Lei e pela mortificação da carne humana, e a túnica púrpura é o exemplo de meu Filho, que nasceu da Virgem na caridade e deu a esta todos os meios de agir.

*Ela fica de pé como uma jovem que ainda não atingiu a adultidade, mas é muito séria.* De fato, a disciplina está sempre cheia de temor infantil, o medo de uma criança que, sob coibição, respeita seu mestre-escola. Eu, o Altíssimo, sou o Mestre da disciplina; em mim, ela aparece não como um adulto, pois ela não tenta exercer poder para fazer sua própria vontade, mas teme fiel e reverentemente. E ela mostra isso em suas palavras, citadas acima.

## 7 A respeito da veste da modéstia e o que ela significa

A *terceira* representa a modéstia, pois a modéstia aparece depois da disciplina para envergonhar e expulsar o pecado. Portanto, ela *cobre o rosto com a manga branca que reveste seu braço direito*; de fato, ela protege sua consciência interior, que é, por assim dizer, o rosto de sua alma, ao fugir da fornicação e da poluição do diabo. Ela defende a si mesma com a veste branca da inocência e da castidade, em cuja mão direita está a salvação proveniente de suas ações. De fato, desprezo e rejeição total da imundice de Satã estão fortemente entretecidas em torno de sua consciência, conforme ela declara nas palavras de admoestação citadas acima.

## 8 A respeito da misericórdia

E a *quarta* significa a misericórdia; efetivamente, depois da modéstia, aparece a virtude da misericórdia para ajudar os necessitados. No coração do Pai está a verdadeira misericórdia de sua graça, que ele ordenou em seu conselho eternal e foi mostrada misericordiosamente a Abraão na circuncisão. Com efeito, ele o conduziu de sua terra e ordenou-lhe que ele e sua raça fossem circuncidados, e mostrou-lhe grandes maravilhas na verdadeira Trindade; e através disto, ele predisse simbolicamente seu Filho, e predisse misericórdia a Abraão no sacrifício de Isaac.

E ela *tem a cabeça velada de maneira feminina, com um véu branco*, que é o telhado e o fundamento da salvação, na medida em que quem tem misericórdia pode reconduzir as almas perdidas, do exílio da morte, para a pura proteção do santo véu. Ela torna as almas brancas e as pessoas radiantes por serem cobertas com a misericórdia de Deus; e assim, aqueles que desdenharam Deus enquanto estavam no pecado, encontrá-lo-ão brilhando sobre eles como um suave raio de sol, quando a misericórdia lhes foi trazida do céu. E assim, a misericórdia, na figura de uma mulher, é uma fecunda mãe das almas salvas da perdição. Com efeito, assim como uma mulher cobre a cabeça, assim a misericórdia desvia as almas da morte; e como mulheres são mais doces do que homens, assim a misericórdia é mais doce do que a violenta insanidade do crime em um pecado, antes de seu coração ser visitado por Deus. E a virtude da misericórdia também aparece em forma feminina porque, quando um corpo virginal foi enclausurado pela castidade feminina, a dulcíssima Misericórdia surgiu no ventre de Maria; a misericórdia sempre havia habitado no Pai, mas agora o Pai mostrou-a como visível, pelo Espírito Santo, no ventre da Virgem.

*Ela vagueia com sua capa amarela*; de fato, ela está rodeada pelo sol reluzente, o sinal de meu Filho, que brilha no mundo a partir do céu, como o esplendor do sol brilha sobre a terra. Com efeito, meu Filho é o verdadeiro Sol, iluminando o mundo pela santificação da Igreja.

*Tem no peito uma imagem de meu Unigênito*, o que significa que coloquei meu Filho no peito da misericórdia quando o enviei ao seio da Virgem Maria.

E, portanto, *ao redor dela está escrito: “Pelas profundezas da misericórdia de nosso Deus, na qual a Aurora do alto nos visitou”* (Lc 1,78). O que isso significa? Que por toda parte por onde meu poder se estende, o segredo do que está no peito da misericórdia mostra que meu Filho é a verdadeira misericórdia. Como? Visto que foi predito nas palavras de meu servo Zacarias no Evangelho, pois foi ele quem disse: “Pelas profundezas da misericórdia de nosso Deus, na qual a Aurora do alto nos visitou”. O que quer dizer que a salvação vem das profundezas da misericórdia do Pai; na verdade, ela estava oculta em seu coração, como as vísceras estão escondidas em uma pessoa, que seu Filho devia encarnar-se e Deus visitar a humanidade no final dos tempos. Como? No pão celestial, que é seu Filho, nascido na carne da Virgem Maria e saído do coração do Pai, no alto, para oferecer a maior misericórdia àqueles que o buscam, tal como aquela virtude diz aos filhos de Deus em suas palavras citadas acima.

E a quinta figura prediz a vitória; de fato, depois da misericórdia que mostrei pela circuncisão, quando quis enviar meu Filho ao mundo, a mesma circuncisão fez surgir a vitória, que, em seguida, continuou com força crescente até a vinda de meu Filho, e continua com ele até o último dia. De fato, em meu Filho, derrotei a antiga serpente, que se havia exaltado sobre a cabeça dele e atado a raça humana por meio de mil ações perversas, como uma corrente. Meu Filho triunfou sobre essas más ações com todas as armas de guerra, como flores de virtude, desabrochadas em sua Encarnação. O que isso significa? Que, depois da misericórdia, aparece a vitória nas pessoas também, tão logo elas vençam a si mesmas e a seus vícios nocivos. Como? Entre as cinco virtudes, a primeira é o amor celestial, que consiste em uma pessoa conhecer e amar a Deus sobre todas as coisas. Em seguida, a pessoa, por causa de sua fé, está ligada pela Lei da disciplina; e a partir daí, ela prossegue reprimindo sua tendência a pecar através do bem e da modéstia correta. E assim, por meio destes três poderes, a pessoa alcançará um coração justo, e será capaz de ver a próxima coisa, o sofrimento de seu vizinho; e, então, ela proverá às necessidades dele como para si mesma.

E com estes três poderes, a pessoa logo se torna um soldado valoroso, aperfeiçoado na mente ao imitar meu Filho, o verdadeiro Samaritano, na misericórdia. E, em seguida, ela obtém vitória sobre o poder do diabo com as armas da virtude; ela conquista a si mesma e rege seu vizinho, e, por estas virtudes, destrói todo mal, rejeitando o orgulho que expulsou Adão do paraíso.

E essa quinta virtude *está munida de um capacete na cabeça*; de fato, a humanidade, na plenitude do desejo celestial, deveria ansiar por Deus, que é a Cabeça de todas as coisas, e assim, alcançar a salvação eterna. *Ela está munida de uma couraça*; isso é assim, a fim de que a humanidade possa resistir ao diabo por justamente refrear a vontade de seus desejos carnis. Na verdade, ela se tornou submissa a Deus no verdadeiro temor e tremor, fielmente temendo seu implacável julgamento, como o salmista Davi diz, instruído por mim: “O estrondo do teu trovão rondava, teus relâmpagos iluminavam o mundo, a terra se agitava e estremeceu” (Sl 76,19). Ou seja: vossas maravilhas e segredos, ó Senhor de tudo, resplandeceram e apareceram miraculosamente. De que modo? Como o raio, que é visto parcialmente e oculto parcialmente, tal como vossos mistérios são, às vezes, compreendidos, mas por vezes desconhecidos. De fato, por todo o mundo, maravilhosamente criado por vossa vontade, não há nenhuma raça à qual o nome de vossa glória e o poder de vossa majestade não cheguem; eles chegarão miraculosamente, por diferentes caminhos, com notáveis sinais, até mesmo àqueles a quem a luz da fé e da verdade ainda não iluminou para sua salvação. Portanto, as pessoas, sacudidas por suspiros, afastar-se-ão de sua própria vontade; elas se esquecerão de suas paixões, tremendo perante o julgamento do céu. Antigamente, a humanidade esqueceu-se de si e caminhou em feitos terrenos; agora, porém, ela será sábia e cairá em si.

Esta virtude *está também munida de caneleiras*, de modo que, quando ela vê o caminho reto, pode abandonar os caminhos da morte por meio do disciplinamento do corpo. E *ela traz luvas de ferro*, de modo que, por meio da circuncisão mental e da fé correta, ela possa escapar das obras do diabo, acreditar em Deus e, assim, escapar às armadilhas do cruel inimigo. *Um escudo pende de seu ombro esquerdo*; de fato, a esquerda é o lado do combate do diabo contra a humanidade, e assim, ela está rodeada ali com a graça dos poderosos preceitos de Deus. Por meio destes, a humanidade está rodeada e defendida com fé tão vigorosa que o diabo não pode corrompê-la pelas tentações, e ela não sucumbirá aos vícios do diabo enquanto a proteção de Deus circular seus ombros; com efeito, a graça

de Deus liga ao próprio Deus a alma elevada e forte com o laço do amor de Deus e do próximo.

*E ela está cingida com uma espada*, porque as pessoas devem conservar-se no austero poder das palavras de Deus, disciplinando seus corpos e amputando a iniquidade tanto de si mesmas quanto dos outros. *E ele segura uma lança em sua mão direita*; o que quer dizer que uma pessoa que confia em Deus pode atacar e vencer a imundície do diabo com a grande paz do Senhor. E isso é a verdadeira justiça no perverso combate do diabo contra a humanidade, o qual esta última dificilmente pode ganhar sem o auxílio de Deus.

*E sob seus pés, jaz um leão, de boca aberta*; isto é, o diabo, abatido pela vitória, aos pés do reto caminho da vida e da verdade, quando estava escancarando a boca com amarga crueldade para engolir a raça humana. *Sua língua está de fora*, o que representa seu plano perverso de devorar toda a raça das pessoas descendentes de Adão.

*E algumas pessoas também achavam-se sob os pés dela*. Essas pessoas, levadas a uma imobilidade pela força de combate dela, são as flautas do diabo, que são flexíveis, de modo que o mal pode ser tocado com elas. E ela, agindo corretamente no zelo de Deus, com justiça as golpeia, porque os muitos e vários truques perversos delas ajudam e servem ao diabo.

*Algumas delas estão tocando trombetas*. Efetivamente, elas estão embriagadas com o som do mal, e deliram na exaltação de uma mente ardente; com grande orgulho, elas odeiam a justiça de Deus, raça após raça. *Outras estão fazendo bobagens com instrumentos usados em espetáculos*; de fato, elas tentam enganar com as fantásticas ilusões do diabo e, teimosamente, apegam-se ao próprio deformado orgulho e invejam a disciplina de Deus. *E algumas estão jogando vários jogos*; elas são capturadas na imundice perversa do vício, não por escolha da própria vontade, como supõem, mas pelas armadilhas do diabo.

*E aquela figura calca o leão e todas essas pessoas sob seus pés*; pois, com grande zelo e justiça divina, ela esmaga todas estas vaidades do engenho humano e da diabólica persuasão. *E, ao mesmo tempo, perfura essas pessoas com a lança que segura em sua mão direita*; de fato, com a confiança e a ousadia que ela obtém de Deus, perfura, vence e fere todas estas impurezas. Na verdade, por Deus, elas são ridicularizadas e julgadas como nada, à medida que ela diz as palavras de admoestação vistas previamente.

10 A respeito da paciência e da saudade, e o que elas significam

*E dentro do edifício, veem-se duas outras figuras que estão de pé diante desta torre.* Isso quer dizer que, na obra que o Pai celestial fez através de seu Filho, a qual mostrou clara e visivelmente aquele que foi prenunciado na circuncisão, surgiram duas outras virtudes. Uma destas devia ver o exemplo de Cristo e como seguir seus passos, e a outra devia predizer com fortaleza e reverência a vontade de Deus; e elas são o fruto que foi prefigurado na circuncisão.

*A primeira está de pé no piso do edifício, em um nicho de ígneo esplendor, cujo interior está pintado com quadros de vários espíritos maus, e que está do lado oposto da torre.* Efetivamente, essa virtude é aperfeiçoada em meio às coisas terrenas e calca-as sob os pés na bondade do Pai, quando ela segue o exemplo do Filho de Deus e supera os desejos da carne. Como? Pela grande perseverança, ela desvia-se da miséria mundana, pintada neste nicho, a qual é a potência do poder secular, feroz e terrível em seu orgulho impeditivo. A companhia do diabo segue-o, e o próprio diabo atrai para sua vontade os desejos interiores das almas das pessoas do mundo que amam as coisas carnis; e o nicho, em seu poder terreno, muitas vezes se opõe à justiça e resiste ao verdadeiro testamento construído em Deus. No entanto, a paciência é vitoriosa, e nas pessoas boas, vence tudo, com o auxílio de Deus, não importa quanto sejam combatidas e enfraquecidas pelas armadilhas dos espíritos maus.

*A outra figura está de pé perto deste nicho, mas está fora e não tem nicho próprio.* De fato, depois que a primeira virtude pacientemente vence o poder da arrogância, mesmo que esta lhe inflija dores, a segunda ultrapassa este poder, pois aparece fora da gama de dores que a arrogância provoca, e escapa à sua ira. A saudade está de pé junto à paciência, em memória das aflições da qual ela se originou; mas ela está fora de todos os nichos, pois ela está livre do poder deste mundo e carrega abertamente a cruz de Cristo.

*Ambas as figuras estão olhando para a torre,* o que quer dizer que a obra prefigurada na previdente vontade de Deus está completa nelas, e, assim, elas olham para suas raízes na circuncisão do Antigo Testamento. Elas são maiores do que seu começo na circuncisão, porque a ação radiante excede o começo do pensamento. *E às vezes elas estão olhando para as pessoas que estão entrando e saindo do edifício.* Isso significa que elas estão admoestando no Espírito Santo tanto aqueles que estão palmeando o caminho da justiça rumo a Deus, quanto aqueles que estão entrando na órbita dos crimes do diabo e abandonando o caminho justo; e elas estão pedindo que estes últimos as imitem no bem.

Estas figuras *estão também vestidas com roupas de seda*; de fato, elas possuem grande doçura, de modo que as pessoas não precisem gemer sob o enorme peso do labor, quando perseguidas. *Elas estão cobertas, à moda feminina, com véus brancos*, pois as pessoas deveriam justamente estar sujeitas a Deus como Cabeça delas, e envolvê-lo ao redor de suas mentes em amor puro, e abraçá-lo na alegria e na satisfação, como uma esposa abraça seu marido, conforme a ordem de Deus, em honra respeitosa e amorosa.

*Elas não usam capas*, pois delas está ausente o cuidado das coisas seculares, mas inclinam-se somente rumo às coisas que são eternas em Deus e na vida vindoura. *Mas trazem sapatos brancos*, pois elas brilham no caminho da justiça pela pureza da fé nas mentes humanas, de modo que as pessoas possam seguir seus passos e seu exemplo.

12 A respeito da veste da paciência, em particular, e o que ela significa

A *primeira figura* designa a paciência, que surgiu no chifre de Abraão, o que quer dizer, no tempo em que começou sua obediência a Deus; e este, com sua circuncisão, foi o primeiro som da obediência que havia acontecido depois da queda de Adão. Precedeu a obra de obediência na verdadeira Palavra, que está no Filho de Deus, tal como o som precede a palavra; e veio ao norte, ao lado que está voltado para as ações ruins e para a turbulência da antiga serpente. *E ela traz na cabeça uma coroa trilateral, de um vermelho brilhante, como o jacinto*; com efeito, ela foi inicialmente coroada pela fé das pessoas fiéis na Santa Trindade, as quais desprezam sua carne e não hesitam em derramar seu sangue por amor a Deus e à verdadeira fé. De fato, o Filho de Deus apareceu na carne para vencer a morte com a vermelhidão de seu sangue, e ele adornou a Igreja como a brilhante beleza vermelha do nobre jacinto.

*Ela está vestida com uma túnica branca, com bordados verdes em todas as dobras*. Efetivamente, ela vestiu-se com o traje da obra de Deus na brancura da luz perpétua, cujas dobras estão bordadas com as angústias e lamentos daquele que diz: “Ó, quando chegarei à visão da verdadeira Luz?”. E esse desejo é padecido alegremente na presença da vida, pelo pensamento do que ele prediz: as verdadeiras adversidades e calamidades dos fiéis adornam suas almas com verdura, e seu padecê-las na paciência, por amor a Deus, embeleza-as. Isso, de fato, esta virtude declara, nas palavras já citadas.

13 A respeito da veste da saudade, em particular, e o que ela significa

E a *outra figura* representa a saudade. Na verdade, depois da paciência na adversidade, surge então, entre meus eleitos, os que têm saudade da vida lembrada, brotando de minha admoestação de que enviei meu Filho desde meu coração, por causa da saudade de meu povo. De fato, meu povo, seja do Antigo seja do Novo Testamento, tinha e tem esta lembrança em mente, a qual ornamenta sua saudade com gemidos, pois ela é verdadeira compunção de coração.

E assim, ela também está de pé na região norte, para afastar a dissoluta impureza das armadilhas do diabo. E ela *está vestida com uma túnica branca, que é levemente colorida*; de fato, a pureza da fé a envolve com boas obras, mas, isto não obstante, ela está pálida e perturbada, porque sua fé sempre suspira e soluça pela felicidade eterna. *E em seu braço direito ela traz uma cruz com a imagem do Salvador, sobre a qual ela inclina a cabeça*, o que quer dizer que, com sua mão direita, a mão que vigorosamente realiza sua nobre tarefa, ela abraça a Paixão de meu Filho. Ela anseia por ele, e inclina-se sobre ele com todo o desejo e intenção, imitando-o no sofrimento e na aflição; conforme ela mostra nas palavras de sua exortação, já citadas.

E assim, vê-se que *todas essas figuras estão proferindo seus discursos individuais, através dos mistérios de Deus, para admoestar os humanos*. De fato, em todas as virtudes, a ternura de Deus instrui docemente as mentes das pessoas e as exorta a deixar de lado o mal e elevar-se ao bem.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores, ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência.



A coluna da Palavra de Deus



A virtude do conhecimento de Deus



## A coluna da Palavra de Deus

*Então, do outro lado da torre da prelibação da vontade Deus, um côvado além do canto que está voltado para o norte, ligada ao lado externo da parte brilhante do muro principal do edifício, vi uma coluna da cor do aço, a mais terrível de se ver, e tão grande e tão alta que eu não podia fazer-me ideia de suas medidas. E a coluna estava dividida, da base ao cimo, em três lados, com arestas agudas como uma espada; a primeira quina estava voltada para o leste, a segunda para o norte e a terceira para o sul, e a última estava um tanto fundida com o muro externo do edifício.*

*Da aresta que estava voltada para o leste, cresciam ramos da raiz ao cume. Na raiz, vi Abraão sentado no primeiro ramo; em seguida, Moisés no segundo; depois, Josué no terceiro; e, por fim, o resto dos patriarcas e profetas, um sobre o outro, em cada ramo, sentados na ordem segundo a qual eles se sucederam no tempo. Todos eles estavam olhando para a aresta da coluna que estava voltada para o norte, admirando as coisas que eles conseguiam ver com a visão espiritual acontecendo ali, no futuro.*

*Mas, entre as duas arestas, a que estava voltada para o leste e a que estava voltada para o norte, o lado da coluna para o qual aqueles patriarcas e profetas voltavam seus rostos, da base ao topo, era redondo, como se tivesse sido torneado em um torno mecânico, e enrugado como a casca de uma árvore que produz brotos.*

*E da segunda quina, a que estava voltada para o norte, saía uma radiação maravilhosamente brilhante, que resplandecia e refletia até a aresta que estava voltada para o sul. E na radiação que era tão largamente difusa, vi apóstolos, mártires, confessores e virgens, e muitos outros santos, caminhando com grande alegria.*

*E a terceira aresta, a que estava votada para o sul, era ampla e larga no meio, mas fina e estreita na base e no topo, como um arco retesado e pronto para lançar flechas. E no cimo da coluna, via uma luz tão brilhante que a língua humana não pode descrever; e nessa luz apareceu uma pomba, de cuja boca saía um raio dourado, que lançava resplandecente luz sobre a coluna.*

*E quando olhei para isso, ouvi do céu uma voz aterrorizante, repreendendo-me e dizendo: “O que vês é divino!”. E ao ouvir essa voz, tremi tanto que já não ousava olhar para lá.*

*Em seguida, vi no interior do edifício uma figura de pé, no piso, diante desta coluna, às vezes olhando para ela e às vezes para as pessoas que estavam indo de um lado para o outro no edifício. E aquela figura era tão brilhante e gloriosa, que eu não podia olhar para sua face ou para suas vestes, devido ao esplendor com que ela brilhava; eu apenas vi que, como as outras virtudes, ela aparecia em forma humana.*

*E ao redor dela, vi uma maravilhosa multidão, com aparência e asas de anjos, de pé em grande veneração, pois eles tanto a temiam quanto a amavam. E diante da face dela, vi outra multidão, com a aparência de seres humanos, em vestes escuras; e eles estavam de pé, imóveis, reverentes.*

*E a figura olhou para as pessoas que entravam, vindas do mundo e, no edifício, vestiam uma nova roupa; e ela disse a cada uma delas: “Considerai a vestimenta que vestistes, e não esqueçais vosso Criador, que vos fez”. E enquanto eu me maravilhava perante essas coisas, aquele que está sentado no trono falou-me novamente.*

## 1 A austeridade da Lei foi suavizada pela Encarnação da Palavra

A Palavra de Deus, pela qual todas as coisas foram feitas, foi, ela própria, gerada antes do tempo, no coração do Pai; contudo, posteriormente, próximo do fim do tempo, conforme os santos do Antigo Testamento haviam predito, ela encarnou-se da Virgem. E, assumindo a humanidade, ela não se esqueceu da divindade; mas, sendo único e verdadeiro Deus, com o Pai e com o Espírito Santo, ela suavizou o mundo com sua doçura e iluminou-o com o brilho de sua glória.

Por conseguinte, *a coluna que se vê do outro lado da torre da prelibação da vontade Deus* designa o inefável mistério da Palavra de Deus; de fato, naquela Palavra verdadeira, o Filho de Deus, toda a justiça do Novo e do Antigo Testamentos está realizada. Essa justiça estava aberta aos crentes para a salvação deles por divina inspiração, quando o Filho do Pai supremo dignou-se encarnar-se da doce Virgem; e as virtudes mostram-se poderosas na predição da vontade de Deus, a qual estava no começo da circuncisão. Em seguida, o mistério da Palavra de Deus foi também declarado em estrita justiça pela voz dos patriarcas e profetas, que predisseram que ele se manifestaria na justiça e nas ações divinas, e em grande severidade, realizando a justiça de Deus e não deixando nenhuma injustiça livre para escapar aos mandamentos da Lei.

2 Os patriarcas, em um mistério, mostraram que a Lei estava próxima

E vê-se que a coluna *situa-se um côvado além do canto que está voltado para o norte*, o que simboliza, em termos humanos, quão próximos da Lei estavam, em sua importância, os patriarcas que anunciaram a estrita justiça da Palavra de Deus, resistindo assim ao diabo, no norte.

3 Nenhum orgulho pode resistir à força de Deus

*A coluna tem a cor do aço e está ligada ao lado externo da parte brilhante do muro principal do edifício, pois o poder da Palavra de Deus é invencível e incontestável, e ninguém pode resistir a ele mediante vã rebelião ou orgulho desprezível. E assim, os pais do Antigo Testamento estavam unidos com o conhecimento reflexivo, por assim dizer, do lado exterior, por meio de seus baluartes e ações de justiça; contudo, eles não estavam imbuídos com a ardente perfeição da obra que surgiu no Filho de Deus, e que eles, no entanto, predisseram visivelmente nas próprias palavras.*

4 A justiça de Deus é terrível e excede, em sublimidade, toda criatura

É a mais terrível de se ver, pois a justiça na Palavra de Deus é medonha para os humanos, que apenas conhecem o ímpio julgamento de juízes injustos, que julgam de acordo com seus próprios caprichos. É tão grande e tão alta, que não se pode ter ideia de suas medidas. De fato, a Palavra, que é o Filho de Deus, supera todas as criaturas, em majestade paternal, pela magnitude de sua glória e pela sublimidade de sua divindade, e nenhum ser humano, em um corpo corruptível, pode compreendê-lo plenamente.

5 A Palavra de Deus tem três divisões: Lei, graça e explicação da Escritura

E a coluna *está dividida, da base ao cimo, em três lados, com arestas agudas como uma espada*, o que quer dizer que a força da Palavra de Deus, conforme prefigurada no Antigo Testamento e declarada no Novo, circulando e girando em graça, mostrou no Espírito Santo três pontos de divisão. Estes eram a antiga Lei, a nova graça e a explicação dos fiéis doutores; e por meio destes, a pessoa santa faz o que é justo desde o início, começando com o bem e elevando-se para o alto, para o fim, com os perfeitos. De fato, tudo o que é justo estava, está e estará para sempre na simples divindade, que está em todas as coisas; e nenhum poder pode persistir na malícia, se ele quiser conquistá-lo pela glória de sua amável ternura.

## 6 O conhecimento da Lei, a obra do Evangelho e a sabedoria dos doutores

*A primeira quina estava voltada para o leste, o que significa o começo do conhecimento de Deus através da Lei divina, antes do perfeito dia da justiça. A segunda para o norte, pois logo que esta boa e eleita obra foi iniciada, eis que veio o evangelho de meu Filho e os outros preceitos de minha parte, o Pai, os quais ergueram-se contra o norte, onde a injustiça se originou. E a terceira volta-se para o sul, e está um tanto fundida com o muro externo do edifício.* Isso quer dizer que, quando as obras de justiça haviam sido confirmadas, então veio a profunda e rica sabedoria dos principais doutores, os quais, através do fogo do Espírito Santo, tornaram conhecido o que era obscuro na Lei e nos profetas, e mostraram sua realização nos Evangelhos. Destarte, eles tornaram estas coisas frutuosas para a compreensão; eles tocaram o conteúdo externo das Escrituras na obra da bondade do Pai, e docemente ruminaram a respeito de seu significado místico.

7 Deus agiu desde o começo da Lei até a manifestação de seu Filho

*E da aresta que está voltada para o leste, crescem ramos da raiz ao cume.* Isso quer dizer que, quando Deus, pela primeira vez, tornou-se conhecido através da Lei justa, apareceram ramos naquela aresta oriental, que era o tempo dos patriarcas e profetas. De fato, esta coluna de aresta aguçada da divindade prossegue a obra a partir da raiz, que é o bom começo nas mentes dos eleitos, até o ápice, que é a manifestação do Filho do Homem, que é toda justiça.

E, portanto, *na raiz, vê-se Abraão sentado no primeiro ramo*, pois o tempo da inspiração por Deus começou com Abraão, quando ele obedeceu a Deus e com mente tranquila partiu de seu país. *Em seguida, Moisés no segundo.* De fato, depois disso, Deus inspirou Moisés a plantar a Lei e, assim, predizer o Filho do Altíssimo. *Depois, Josué no terceiro*, pois ele, posteriormente, teve em si o espírito do Senhor, a fim de fortalecer o costume da Lei, conforme Deus ordenou.

E, por fim, *vê-se o resto dos patriarcas e profetas, um sobre o outro, em cada ramo, sentados na ordem segundo a qual eles se sucederam no tempo.* Efetivamente, Deus inspirou cada patriarca e profeta em seu próprio tempo a nutrir seus renovos particulares rumo à altura de seus mandamentos, e todos, em seus dias, repousaram na disposição e na ordem da justiça que ele lhes mostrou, fiéis e obedientes à majestade divina, conforme ela se mostrou no tempo deles.

## 8 Os patriarcas e os profetas maravilharam-se da Encarnação

*Todos eles estão olhando para a aresta da coluna que está voltada para o norte, admirando as coisas que eles conseguem ver com a visão espiritual acontecendo ali, no futuro.* Na verdade, eles estavam todos despertos em suas almas pelo Espírito Santo e, assim, voltaram-se e viram como a doutrina do Evangelho repeliu o diabo pela força do Filho de Deus. Eles falaram de sua Encarnação e maravilharam-se de como ele proveio do coração do Pai e do seio de uma virgem, e mostrou-se, com grandes maravilhas, tanto por si mesmo quanto por seus seguidores, que o imitaram maravilhosamente na nova graça e calcaram aos pés o que é transitório, grandemente sequiosos das alegrias do que é eterno.

9 A Palavra de Deus estava oculta, por previsão, nas almas dos eleitos de antigamente

*Mas, entre as duas arestas, a que está voltada para o leste e a que está voltada para o norte, o lado da coluna para o qual aqueles patriarcas e profetas voltam seus rostos, da base ao topo, é redondo, como se tivesse sido torneado em um torno mecânico, e enrugado como a casca de uma árvore que produz brotos.* Isso quer dizer que, entre as duas quinas, que são o conhecimento manifesto de mim e os ensinamentos de meu Filho, a Palavra Única, que é meu Filho, estava oculta como uma imagem pressagiadora nas almas dos antigos pais que se conformavam às minhas leis, desde o primeiro escolhido até o último. Assim, eles foram decorados, por todos os lados, com ornamentos místicos, pois ele dispôs e poliu cuidadosamente todos os seus instrumentos escolhidos e mostrou-se a eles todos com graça imediata. Ele os estava amando a todos, conforme está prefigurado nas rugas da circuncisão, a qual era a sombra das coisas vindouras; de fato, ela continha, oculta na austeridade da Lei, o sentido apropriado do ramo mais justo, a sublime e santa Encarnação.

10 As palavras do Filho procedem do Pai e retornam a ele através dos doutores

*E da segunda quina, a que está voltada para o norte, sai uma radiação maravilhosamente brilhante, que resplandece e reflete até a aresta que está voltada para o sul.* Isso quer dizer que, da segunda aresta, que é o Novo Testamento e que fica em frente ao diabo, saem as palavras de meu Filho, as quais procedem de mim e retornam a mim. Pois, quando o sol, que é meu Filho, mostra-se na carne, a luz do santo Evangelho brilha em sua pregação e derrama-se a partir dele e de seus discípulos como frutos de bênção, e em seguida, volta para dentro da fonte da salvação, onde chega até os guias, aqueles que profundamente perscrutam as palavras do Antigo e do Novo Testamento. E eles mostram como a sabedoria levantou-se naquele Sol, que ilumina o mundo e arde como o meio-dia em seus eleitos.

11 Os apóstolos, mártires e outros eleitos foram assim feitos pelo ensinamento de Cristo

*E na radiação que é tão largamente difusa, veem-se apóstolos, mártires, confessores e virgens, e muitos outros santos, caminhando com grande alegria.* De fato, na clara luz em que meu Filho pregou e difundiu a verdade, cresceram apóstolos que anunciam aquela verdadeira luz, e mártires que fielmente derramam seu sangue como valorosos soldados, e confessores que oficiam depois de meu Filho, e virgens que seguem o ramo superno, e todos os outros meus eleitos, que se alegram na fonte da felicidade e na fonte da salvação, batizados pelo Espírito Santo e ardentemente caminhando de virtude em virtude.

12 O conhecimento do Evangelho era limitado; agora é amplo e, no final, se enfraquecerá

*E a terceira aresta, a que está voltada para o sul, é ampla e larga no meio, mas fina e estreita na base e no topo, como um arco retesado e pronto para lançar flechas.* Isso quer dizer que, quando o Evangelho foi difundido, a sabedoria dos santos espalhou-se; eles arderam no Espírito Santo, buscando-o na profundidade, de modo a descobrir, por meio dele, a profundidade da compreensão que eles tinham da Palavra de Deus, fortalecidos pela fé do povo cristão. E assim, o sentido das Escrituras que saía da boca dos santos doutores espalhou-se também; eles buscaram as profundidades da adstringência das Escrituras e tornaram-na conhecida de muitos que aprenderam com eles e, assim, também dilataram seus sentidos ao conhecerem mais a respeito da sabedoria e do conhecimento dos escritos divinos. No começo da instituição da Igreja – por assim dizer, na base da aresta –, esse conhecimento era mais estreito e menos estudado, pois as pessoas ainda não o abraçavam com o amor que lhe dedicaram posteriormente. E no final dos tempos – como se fosse no cume da aresta –, os estudos de muitos se resfriarão; a sabedoria divina não lhes será atraente, como são cativantes as ações, mas eles esconderão seu conhecimento e o guardarão para si mesmos, como se eles não tivessem nenhuma obrigação de fazer boas obras. Com efeito, eles a conhecerão apenas exteriormente, como em um sonho.

13 As pessoas devem começar as boas obras timidamente, continuar vigorosamente e terminar humildemente

Portanto, *a aresta é vastíssima e agudíssima no meio*. Com efeito, as obras austeras da adoração a Deus foram despidas da obscuridade do Antigo Testamento e cresceram de seu acanhado começo para o meio, que consiste nas mais fortes virtudes e no mais elevado zelo. De fato, as pessoas eram, então, mais expeditas contra a iniquidade, ferindo o diabo com palavras provenientes de Deus e lançando fora e pisoteando todos os vícios com a grande austeridade da justiça de Deus. Mas, em seguida, as pessoas se esqueceram de si mesmas e decaíram, e, à medida que o fim do mundo aporpinhou-se, viveram em fervor mais pusilânime pelo Espírito Santo. Assim, tal como um arco é esticado pela corda em tempo de guerra, o indivíduo deve erguer-se contra o vício no corpo e na alma, mais constringido em cada extremidade e mais amplo no meio, de modo que o começo e o fim de sua obra possam ser circunspectos com temor e humildade, ao passo que seu meio é forte e constante, lançando, pelo dom do Espírito Santo, os dardos das boas ações contra as emboscadas do diabo. Efetivamente, quando uma pessoa começa a fazer o bem, sua força é frágil; em seguida, quando prossegue fazendo bem, ela se torna mais forte, porque o Espírito Santo derramou-se nela; contudo, dado que tal poder não pode vir frequentemente, no final de sua boa obra, ela será menos forte novamente, devido à fraqueza da carne. E assim, o arco deveria sempre ser dobrado para a defesa contra os vícios do diabo.

*Mas, no cimo da coluna, vê-se uma luz tão brilhante, que a língua humana não pode descrever.* Isso quer dizer que o Pai Celeste, em seus sublimíssimos e profundíssimos mistérios, deu a conhecer o mistério de seu Filho, que brilha em seu Pai com gloriosa luz, na qual aparece toda a justiça da cessão da Lei e do Novo Testamento. E este último é de claridade e brilho de sabedoria tais que nenhuma pessoa terrena é capaz de exprimi-lo em palavras, enquanto ela estiver na carne corruptível.

*E nesta luz aparece uma pomba, de cuja boca sai um raio dourado, que lança resplandecente luz sobre a coluna.* De fato, no coração do Pai radiante, no brilho da luz do Filho de Deus, arde o Espírito Santo, que provém do alto e declara os mistérios do Filho do Altíssimo para redimir as pessoas seduzidas pela antiga serpente. E assim, o Espírito Santo inspira todos os mandamentos e todos os novos testemunhos, concedendo, antes da Encarnação do Senhor, a Lei de seus gloriosos mistérios e, assim, mostrando a mesma glória na própria Encarnação. E a inspiração do Espírito é um esplendor áureo e uma sublime e excelsa iluminação, e, mediante essa efusão, ele dá a conhecer, conforme foi dito, os segredos místicos do Unigênito de Deus aos antigos arautos que mostram o Filho de Deus mediante símbolos e maravilharam-se de sua vinda do Pai e de seu surgimento miraculoso na aurora da Virgem perpétua. E assim, o Espírito, em seu poder, fundiu o Antigo Testamento e os Evangelhos em uma única semente espiritual, da qual cresceu a justiça.

E assim, não se pode contemplar a glória divina, por causa do imenso poder da divindade; nenhum mortal pode vê-la, exceto aqueles a quem eu quiser prefigurá-la. Portanto, cuidado para não presumires olhar apressadamente para o que é divino, conforme mostra o tremor que te acomete.

*E vê-se no interior do edifício uma figura de pé, no piso, diante desta coluna.* Isso quer dizer que uma virtude mostra-se dentro da obra de Deus Pai, a qual declara o mistério da Palavra de Deus, pois ela revelou toda a justiça na cidade do Onipotente às pessoas do Antigo e do Novo Testamentos. Ela está de pé no piso, o que quer dizer, acima de todas as coisas terrenas na obra de amar o Pai, pois tudo, na terra e no céu, é previsto por ele.

*E às vezes ela olha para a coluna e às vezes para as pessoas que estão indo de um lado para o outro no edifício.* Isso quer dizer que ela está contemplando, na Palavra de Deus, o mistério produzido por seu poder, e também as pessoas que estão trabalhando na bondade do Pai, e quais dentre elas estão tendo êxito ou não estão sendo bem-sucedidas no trabalho, pois ela conhece, de acordo com sua vontade, a natureza de cada um.

*E esta imagem* significa o conhecimento de Deus, pois ela supervisiona todas as pessoas e todas as coisas no céu e na terra. E ela é tão brilhante e gloriosa, que não se pode olhar para sua face ou para suas vestes, devido ao esplendor com que ela brilha. Com efeito, ela é medonha com o terror da iluminação vingativa, e suave com a bondade do sol brilhante; e tanto seu terror quanto sua ternura são incompreensíveis aos seres humanos – o terror do brilho divino em sua face e o esplendor de sua beleza em suas vestes, tal como o sol não pode ser encarado em sua face ardente ou em sua maravilhosa veste de raios. Mas ela está com todo o mundo e em todo o mundo, e assim, seu segredo é tão maravilhoso que ninguém pode conhecer a doçura com que ela mantém as pessoas, e poupa-as em imperscrutável misericórdia; poupa até mesmo a mais dura pedra – que é uma pessoa dura e incorrigível, que jamais quer desviar-se do mal –, a ponto de não poder ser penetrada mais fundo.

*Mas, como as outras virtudes, ela aparece em forma humana.* Com efeito, Deus, no poder de sua bondade, imbuiu profundamente a humanidade com a razão, e o conhecimento, e o intelecto, para que possa amá-lo encarecidamente e devotamente adorá-lo, desprezando as ilusões dos demônios, e adorando-o acima de tudo, a ele, que lhe concedeu tão sublime honra.

16 Os anjos que a rodeiam e por que eles são alados

*E ao redor dela, vê-se uma maravilhosa multidão, com aparência e asas de anjos, de pé em grande veneração, pois eles tanto a temem quanto a amam.* O que quer dizer que todos os espíritos bem-aventurados e excelentes no ministério celestial adoram o Conhecimento de Deus com inefável puro louvor, dado que os seres humanos não o podem fazer dignamente enquanto estão em corpos mortais. Esses espíritos abraçam a Deus em seu ardor, pois estão vivendo na luz; e eles são alados não no sentido de que têm asas como as criaturas voadoras, mas no sentido de que elas circulam flamejantes em suas esferas, através do poder de Deus, como se fossem aladas. E assim, elas adoram-me, a mim, o verdadeiro Deus, e perseveram no devido temor e na verdadeira sujeição, conhecendo meus julgamentos e ardendo de amor por mim; de fato, eles contemplam minha face para sempre, e não desejam nem querem outra coisa senão aquelas que percebem estarem agradando meu olhar perscrutador.

## 17 A respeito dos seres humanos que são chamados “ovelhas compelidas”

*E diante da face dela, vê-se outra multidão, com a aparência de seres humanos, em vestes escuras; e eles estão de pé, imóveis, reverentes.* Essas são pessoas que vivem no Conhecimento de Deus. Como? Aquela pessoa prevista por Deus para pertencer-lhe fica de pé em grande honra perante seu olhar, mas quem escolhe ficar na perdição, em vez de ficar em Deus, está perdido. Aquelas pessoas que se veem nesta multidão são chamadas “ovelhas compelidas”; têm forma humana, por causa de suas ações humanas, e roupas escuras, porque fizeram obras pecaminosas na dúvida, mas temem o julgamento de Deus com temor rigoroso. São chamadas de “ovelhas compelidas”, porque eu as compilo, através de vários meios, a virem à vida e serem arrebatadas da morte através do sangue de meu Filho. Assim, “ovelhas compelidas” são aquelas pessoas que são forçadas por mim, contra a vontade delas, por muitas tribulações e angústias, a abandonar suas iniquidades. Estas elas abraçaram prazerosamente no desejo de sua carne e na flor de sua juventude, enquanto eram fiéis ao mundo, querendo conservar o calor da paixão até que o fogo da carne se apartasse delas na velhice; no entanto, a todas elas eu forcei, de diversas maneiras, de acordo com o que vi nelas, a abandonarem seus pecados.

18 Deus coage alguns suavemente, a outros mediante forte chicote, a outros através de dor extrema

Alguns destes, nos quais o desejo do mundo não arde tão ferozmente, eu forço com um flagelo mais leve, em vez de com um mais forte; com efeito, neles não percebo a grande amargura que vejo em outros, pois, quando sentem minha correção, renunciam às pompas do mundo e rapidamente abandonam sua própria vontade e vêm a mim. A outros corrijo com golpes mais pesados, visto que eles ardem e anseiam de tal sorte pelos pecados de sua carne viciosa, que não seriam adequados para o Reino, a menos que eu os coaja forçosamente. E meu conhecimento vê e conhece estes, e constrange-os em proporção a seus excessos carnis.

E outros, enfim, eu venço mediante a maior e mais aguda miséria de mente e de corpo; com efeito, eles são tão rebeldes e tão extremados em seus prazeres carnis que, se não fossem forçados pela mais pesada calamidade, o atrevimento de sua carne os conduziria ao crime incessante. Estes jamais voltam para Deus enquanto suas vontades prevalecerem; alguns caem no desespero mediante timidez de espírito, mas outros são enganados por ambição orgulhosa, e os primeiros permitem que o desespero os calque aos pés, ao passo que os últimos não podem conter a si mesmos devido à superabundância de seus ânimos. Assim, quando aqueles que me pertencem resistem-me mediante suas ações, eu obrigo-os conforme orienta meu conhecimento deles; e assim, através das calamidades físicas e espirituais, eles sofrem, são impelidos a vir a mim para serem salvos. Desse modo, Faraó, tendo sido grandemente aterrorizado, por fim permitiu que os israelitas saíssem da terra dele, conforme está escrito:

## 19 Exemplo do faraó, de Moisés e de Aarão

“Faraó, chamando Moisés e Aarão, naquela mesma noite, disse: ‘Levantai-vos e saí do meio de meu povo, vós e os israelitas; ide, servi ao Senhor, como tendes dito. Levai também vossos rebanhos e vosso gado, como pedistes, parti e abençoai a mim também’ (Ex 12,31-32). O que quer dizer: os pesados e incômodos crimes, inseparáveis deste mundo, oprimem as pessoas com angústias e misérias; elas dizem em seus corações: “Ai, ai! Para onde fugiremos?”. De fato, estas angústias geram conflitos e afastam as pessoas delas, e as pessoas apressam-se em retrair-se; com efeito, seus corpos estão se encolhendo, devido ao peso do azorrague que está na mão de Deus, e elas não podem viver com alegria em meio aos prazeres do mundo. De fato, Deus invoca-as, chamando os justos, mediante muitas calamidades, das escuras ações da noite do pecado.

Por conseguinte, o faraó, ou seja, os vícios do diabo, em meio ao clamor da aflição e da miséria, chama Moisés, que simboliza aquelas pessoas a quem Deus constrange mediante penetrantes aflições espirituais ou físicas, e Aarão, que são aquelas pessoas a quem ele impele mediante adversidades mais leves e a quem ele chama do meio da noite das más ações; e os vícios dizem, do meio da opressão do prazer humano: “Levantai-vos de vossos hábitos carnis e saí do antigo lugar de habitação que tínheis conosco; separai-vos dos negócios seculares aos quais prazerosamente nos apegamos, vós, que éreis aterrorizados por nós quando éreis nossos prisioneiros; e tomai os filhos de Deus convosco, os que o veem e o reconhecem. Ide, portanto, por outro caminho; deixai-nos, e oferecei-vos a Deus por meio daquelas lutas invencíveis nas quais dizeis que nos vencestes por vossa vontade. Na renovação de espírito que agora buscais, assumi a docilidade da ovelha, o que vos impede de agir conosco, porque escolheis a aflição de seguir o Cordeiro; e assumi as armas vitoriosas da força dos rebanhos, aos quais não podemos resistir e que nos venceram. Separai-vos de nós, como o desejastes quando nos combatestes ferozmente; ide para o país por que ansiais em vossos espíritos, abraçai a nova vida que vos tira de nós, e bendizei e louvai a Deus por aquela batalha pela qual vos desvencilhastes dos assuntos e cuidados terrenos”.

E eu, o Deus Altíssimo, ao forçar estas ovelhas a virem até mim, reforço minhas colunas, que são os fortes herdeiros do céu, sobre um fundamento de castigo severo. Eu as puno duramente, de acordo com o grau de maldade pelo qual elas são atacadas e implicadas no pecado de Adão; de fato, se eu não as confirmar por minha graça, elas não podem resistir. Algumas, que não estão oprimidas por um fardo muito grande de vício, castigo mais levemente, com efeito, se devesse corrigi-las com um golpe mais severo, seus espíritos falhariam completamente e elas cairiam no desespero. Na verdade, elas não estão ligadas pela força do grande redemoinho das tentações do diabo.

Outras, porém, que na batalha com o diabo estão sobrecarregadas com um peso maior e têm modos selvagens e paixões excessivas, eu constrijo asperamente com pesados sofrimentos, de modo a que não se retirem de minha aliança; de fato, elas lhe pertencem, e querem, de todo coração, apoderar-se de mim e observar meus preceitos. Mas se eu castigasse estes tão levemente quanto aos primeiros, eles teriam em conta de nada minhas correções; de fato, eles são assaltados pelos mais pesados ataques da antiga serpente.

E há também determinadas pessoas a quem não conheço, exilados do país celeste, pois me abandonam completamente, seduzindo a si mesmas na ganância de seus pensamentos, com raiva devoradora. Estas não me buscam, nem desejam conhecer-me, mas sufocam seus bons desejos; e assim, eles não pedem ajuda de minha parte, mas avidamente se banqueteam com seus próprios bens e se deleitam em paixões carnis.

Ora, algumas destas últimas expressam sua vontade em excessos e prazeres da carne, mas não vivem no ódio e na inveja; simplesmente estão engolfadas nas doces alegrias e nos prazeres carnis. A estas eu concedo os frutos da terra na prosperidade e não lhes deixo faltar nada, nem que sejam pobres; com efeito, elas foram criadas por mim, e não devoram meu povo com malícia. E assim, o que escolhem lhes é dado.

Outros, porém, são ferozes e amargos, cheios de bÍlis, e de ódio, e de inveja, pagando o mal com o mal e não padecendo nenhuma lesão a ser-lhes infligida; e se estes obtêm honra e riquezas terrenas, destroem as virtudes celestiais nos outros, e não os deixam crescer. E assim, destes eu tiro os frutos e as riquezas, e lanço-os em grandes misérias, de modo que não podem fazer tanto mal quanto gostariam de fazer; com efeito, se pudessem, fariam as obras do diabo.

E assim, por meu justo critério, eu delimito os caminhos das pessoas boas e das pessoas más, e sopeso suas vontades, conforme o que meus olhos veem dos desejos delas, conforme o atesta a Sabedoria através de Salomão, dizendo:

“Todos os caminhos do homem são puros a seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos” (Pr 16,2). O que quer dizer: aos olhos do Deus Altíssimo, todos os caminhos estão abertos, de modo que o espírito humano possa escolher no atual estado de sua sabedoria; de fato, toda pessoa possui o conhecimento da fértil utilidade e da vã estupidez. Destarte, Deus vê todas as coisas, e nada está oculto a seu divino olhar; ele conhece e observa todas as coisas, e assim pode lidar corretamente com cada uma, em cada caso. Como? Ele é o pesador dos espíritos; ele trata-os ternamente, com doce carinho e paz, ou pune-os com as tribulações da miséria e da aflição, para que eles possam ser conformados à justa medida. Eles não podem escapar-lhe correndo ou fugindo, a menos que assim o queira, de acordo com os méritos deles; efetivamente, eles são pesados, tanto neste mundo quanto no mundo vindouro, pelo modo segundo o que eles adoraram a Deus.

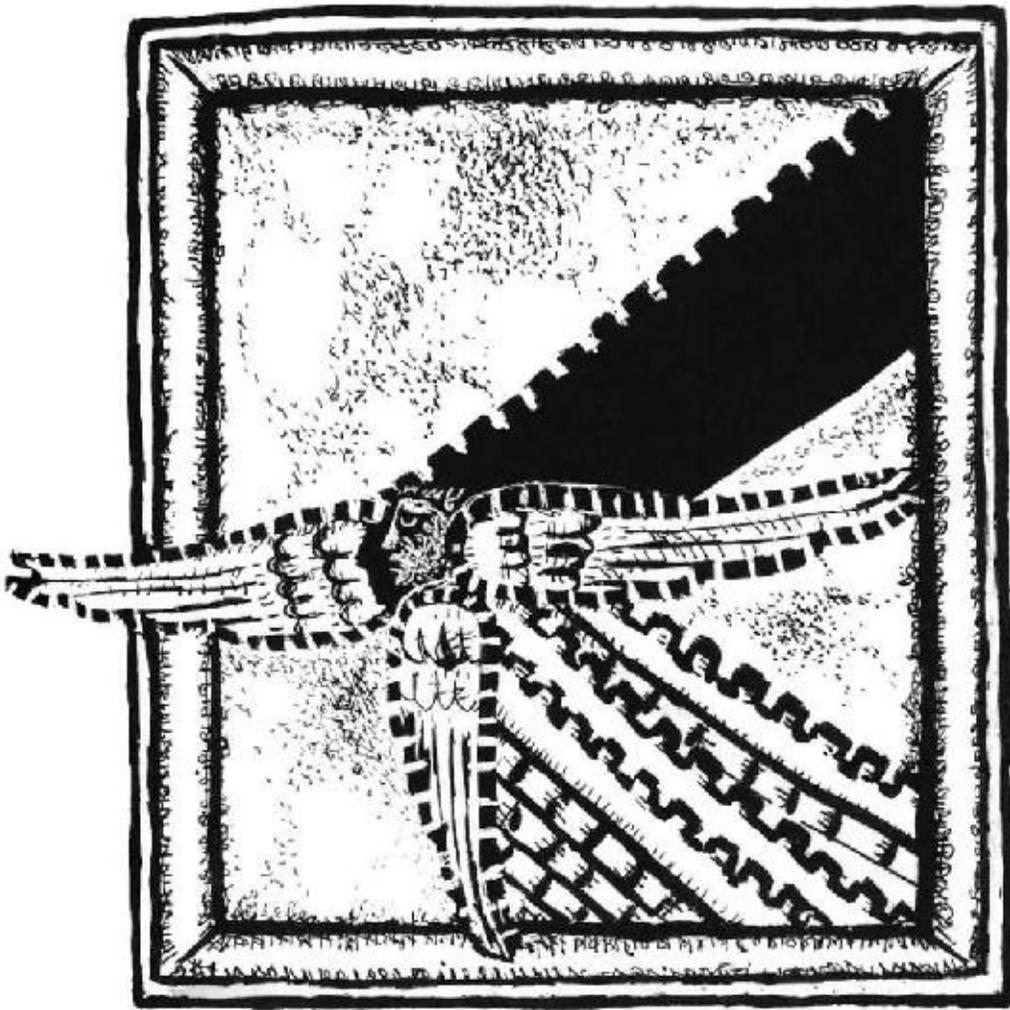
E assim, esses espíritos são pesados justamente, e o espírito de uma pessoa é elevado a coisas mais sublimes ou afundado em coisas inferiores, exatamente até onde o justo julgamento de Deus exige. Nenhuma alma tem poder suficiente para lutar contra Deus, que resiste às tentativas delas; com efeito, ele julga todas as coisas da maneira mais justa, e opõe-se a elas com sua irresistível justiça, de modo que elas não podem fazer senão o que ele permite.

E assim como o contrapeso de chumbo pesa dinheiro corretamente, assim Deus, em suas escalas iguais, contrabalança os bons e os maus com obstáculos, de modo que eles jamais podem escapar à equidade de seu julgamento; e os bons recebem, por seus méritos, a glória e a alegria da vida, e os maus, a dor e o pesar da morte, de acordo com o que a visão de Deus neles enxerga.

22 Como o conhecimento de Deus examina aqueles que estão vestidos com uma roupagem nova

*E a figura olha para as pessoas que entram, vindas do mundo, e, no edifício, vestem uma nova roupagem.* Isso quer dizer que o conhecimento de Deus conhece aqueles que deixam a maldade da infidelidade e, pelo poder da obra de Deus, revestem-se do novo ser no batismo, por amor à vida eterna. E ele os adverte para que nem retrocedam, nem vão em direção ao diabo; do contrário, se eles se desviarem deste modo, que retornem a Deus, seu Criador, e ela diz a cada um deles as palavras de sua admoestação, citadas acima.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores, ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência.



O zelo de Deus



## O zelo de Deus

*Depois disso, olhei e eis que, no canto norte, onde os dois tipos de muros do edifício se juntavam, apareceu uma cabeça de forma maravilhosa, fincada firmemente pelo pescoço no lado de fora do canto, à mesma altura do chão a que o próprio muro se elevava naquele canto e não mais alto, de modo que o cimo da cabeça igualava exatamente o topo do muro. E essa cabeça era de cor ígnea, faiscando como uma chama flamejante; e tinha uma terrível face humana, que olhava com grande ira em direção ao norte.*

*Do pescoço para baixo, não vi nada do corpo desta figura, pois o resto dela estava escondido por sua compressão no canto. Mas vi sua cabeça, uma cabeça humana descoberta. Não estava coberta com cabelos, como a cabeça de um homem, nem por um véu, como a cabeça de uma mulher, mas era mais masculina do que feminina, e muito medonha de se ver.*

*Tinha três asas de espantosa largura e extensão, brancas como uma nuvem; não estavam levantadas, mas completamente estendidas, de modo que a cabeça estava ligeiramente mais elevada do que elas. A primeira elevava-se do lado direito do maxilar e estendia-se rumo ao nordeste; a segunda, e intermediária, apontava da garganta para o norte, e a terceira estendia-se do lado esquerdo do maxilar em direção a oeste. Às vezes estas asas se moviam, mui terrivelmente, e golpeavam estas regiões, mas depois de algum tempo, paravam de golpear. E não ouvi a cabeça pronunciar nenhuma palavra; ela apenas permanecia imóvel no corpo e golpeava, com suas asas, de tempos em tempos, os lugares em direção aos quais se estendiam. E, mais uma vez, ouvi aquele que se sentava no trono a dizer-me:*

## 1 A forma do zelo de Deus e o que ele faz

Deus exercia seu zelo mui severamente nas pessoas da Antiga Lei, mas, em relação àquelas da Nova, por amor de seu Filho, ele era brando e doce. Isso não é porque ele fizesse vista grossa e descuidadamente perdoasse os pecados daqueles que transgrediam, mas porque ele estava esperando misericordiosamente a autêntica penitência interior do coração puro; e, ao mesmo tempo, recusava-se a tolerar a iniquidade dos endurecidos, mas punia-os com justo julgamento.

Portanto, *a cabeça que se vê no canto norte, onde os dois tipos de muros do edifício se juntam*, simboliza o zelo do Senhor, que pune a inflexível iniquidade que não deseja curar-se. Esse zelo foi prefigurado nos símbolos dos patriarcas e dos profetas, e surgiu abertamente no mistério da Palavra de Deus.

Assim, também o zelo de Deus está em forma de cabeça; de fato, todo o medo que ela inspira é mais bem conhecido pela severidade de sua vingança, tal como uma pessoa é conhecida pelo rosto. E ela inflama-se contra o norte, porque é ela mais rápida e aguda, em Deus, para destruir o diabo e todo mal. De fato, em Abraão e em Moisés, a defesa daqueles que pelejam, ou seja, o conhecimento das duas escolhas, os caminhos do bem e do mal, é unida à raça humana na obra de Deus; de fato, em todas as coisas, mediante a bondade do Pai, a humanidade deve labutar vigorosamente contra o diabo, no conhecimento do bem e do mal.

Mas o zelo do Senhor vinga o pecado, a escolha expressa nas ações das pessoas que não observam os preceitos de Deus; efetivamente, essa obra não merece remissão. Onde isso acontece? Onde não há aceitação de Deus e, portanto, nenhum temor de Deus ou do ser humano. E quando um coração está assim endurecido e anestesiado pela imundice da iniquidade, que não teme nem o julgamento de Deus nem o semblante do ser humano, o zelo do Senhor confunde-o por justo julgamento e derruba-o pela vingança na Lei de Deus. Como?

2 Deus examina os pecados para punir ou perdoar no corpo e na alma de uma pessoa

Quando os mandamentos foram estabelecidos, foi o zelo que, mediante justo julgamento, removeu a injustiça, sempre que havia transgressão da Lei. No Antigo Testamento, a injustiça foi varrida por uma severa represália contra a pessoa exterior, em quem a transgressão da Lei provocou dores corporais; depois da graça do Evangelho, o zelo age através da penitência; e, depois da morte de uma pessoa, agirá nas dores e tormentos do inferno. Com efeito, eu examino as iniquidades humanas, concebidas, e produzidas, e retorcidas pelos fautores das ações, de modo que me vingo deles tanto fisicamente, no corpo da pessoa, quanto nas dores do mundo vindouro; ou ainda, a própria pessoa purgá-las-á através da penitência e da remissão enquanto ainda estiver vivendo com a alma e com o corpo que as praticaram. Conforme meu servo Jó diz, falando em meu Espírito:

### 3 Palavras de Jó a esse respeito

“Se eu decidir esquecer minha aflição, mudar de fisionomia e fazer rosto alegre, eu temo todos os meus tormentos, pois sei que não me terás por inocente. E se fosse culpado, para que afadigar-me em vão?” (Jó 9,27-29). Isso quer dizer: mudarei meu aspecto interior. Como? Everterei a coisa que sou: mutável, superada pelo sangue em minhas veias, em um momento, cheia de prazer, e em outro momento, irada, e em outro momento, insuportável tristeza. De fato, olho para mim mesmo como alguém que vê uma face agradável, quando prazerosamente busco estas coisas. Contudo, contra minha vontade, mudarei isto, e volto-me para as boas obras. E quando ajo assim, sou torturado como por um chicote, pois estou forçando a mim mesmo e desligando-me de meu rosto familiar, que é minha vontade voltada para prazeres perversos; estou me achegando à meditação e, em minha boa consciência, atingindo a visão de Deus, que não pode ser alcançado pelos prazeres da carne. E, por causa destas duas escolhas, temo por todas as minhas obras. Como?

Quando faço uma obra, temo que ela não seja perfeita diante de Deus; de fato, não a vejo claramente, mas como em um espelho escurecido. Às vezes conheço-a no espírito, mas outras vezes não a conheço por estar oprimido pelo corpo. Mas quando faço uma obra má, a consciência de meu espírito está em confusão, pois eu sei, dentro de mim, que aqueles que pecam propositadamente não são poupados; ou seja, quando uma pessoa compreende que sua ação é contrária a Deus, ela deve ser purgada seja por uma penalidade no corpo, seja pela penitência, seja por punição através de torturas na vida vindoura. E assim, um transgressor não é poupado se ele não se arrepende; não lhe é dado o poder de pecar para que o use, e se ele o faz, deve ser castigado quer aqui, quer no além.

Portanto, se sou tão perverso e obstinado que não quero ceder e desviar-me de minhas próprias coisas, que são meus pecados, e se sou tão fraco que não posso encarar a grande luta contra mim mesmo, e se sou sempre contrário a Deus em meus motivos, concebido no pecado e desejoso de praticar a iniquidade e não temendo o julgamento do Senhor a meu respeito, por que sou forçado a esforçar-me em vão, muitas vezes enfrentando o mal em mim mesmo, através de meu conhecimento de Deus? De fato, não sou tão fraco que não saiba distinguir o bem do mal. Destarte, se expulso meu entendimento e digo: “Não conheço a Deus”, sou mentiroso; com efeito, o conhecimento de minha dívida para com Deus acusa-me quando começo a fazer a perversidade. Mas quando me oponho ao mal com boa consciência, não pelejo em vão; de fato, sou a obra de Deus e, assim, volto-me para ele e recebo a boa recompensa.

4 Pecadores podem receber a graça pela penitência ou sofrer punição futura

Portanto, eu, que sou o Senhor de todas as coisas, digo novamente que é necessário que cada pessoa pague por seus pecados, seja por gemidos de tristeza, seja por contrita penitência, seja por uma punição apropriada, neste mundo ou no mundo vindouro.

Mas aqueles que são tão empedernidos que não querem reconhecer seus pecados ou arrepender-se deles no temor e no remorso, mas continuam a desafiar a Deus pela própria perversidade, não são purgados de seus pecados, nem nesta vida, nem na vida vindoura, mas sofrerão penas sem a consolação da purgação para a vida. Efetivamente, eles foram criados por mim com espíritos racionais; no entanto, não deram a resposta apropriada à desobediência. Como?

5 A razão humana pode combater o mal com o bem, ou o bem com o mal

A razão humana pode compreender duas formas de conhecimento do bem e do mal, e escolher duas respostas, portanto, o bem e o mal. Como? O bem responde ao mal quando, pelo auxílio de Deus, resiste a ele; mas o mal responde ao bem quando, com o auxílio do diabo, ataca-o. Aqueles que vivem na bondade respondem ao mal abstendo-se dele e não sentindo nenhum prazer em seu próprio deleite. Mas aqueles que vivem no mal respondem ao bem não retraindo-se de suas más ações; eles refestelam-se em suas próprias paixões e recusam-se a responder ao desafio do mal. Como?

6 O ser humano é chamado de dois modos, um conduz à vida e o outro à morte

Toda pessoa tem, em si mesma, dois chamados, o desejo de fruto e a paixão pelo vício. Como? Pelo desejo do fruto, ele é chamado para a vida, e pela paixão pelo vício, é chamado para a morte. No desejo de fruto, uma pessoa quer fazer o bem e diz a si mesma: “Faze boas obras!”. E essa é a resposta ao mal, para evitá-lo e produzir fruto útil. Mas, na paixão pelo vício, uma pessoa deseja fazer o mal, e diz a si mesma: “Faze a obra de teu próprio prazer!”. E essa é a resposta ao bem, a recusa em resistir à iniquidade e o deleite em alcançar o vício, mediante o que a pessoa me despreza e, ao não honrar-me, trata-me como impostor. E porque ela se desvia do bem e lança a si mesma na tristeza e na aflição por medo de mim, tal como alguém muda as coisas celestiais em escárnio, como, iluminado por mim, o salmista Davi diz:

“Contra o céu colocam sua boca e sua língua percorre a terra” (Sl 72,9). Isso quer dizer: Muitas pessoas são tolas em compreender e indispostas para admitir o temor infinito do Senhor. Elas lançam fora os bons desejos que deveriam ter por mim e o conhecimento do verdadeiro Deus, e recusam-se a assentir ao bom conhecimento que assiste as pessoas para realizarem boas obras em Deus; e elas abraçam a amargura e contradizem o bem, e assim, estragam a si mesmas e roubam de si mesmas os bons tesouros, ajuntando para si mesmas, em vez disso, um tesouro de múltiplas iniquidades.

E naquelas iniquidades, elas empenham seus espíritos distorcidos às obras celestiais e, abrindo suas bocas de maneira maldosa, destroem aquelas obras em ira e zombaria, dizendo em seus corações: “Podemos fazer as obras de nossa própria vontade tão legalmente quanto aquelas que são chamadas celestiais; de fato, aquelas foram estabelecidas sem nosso conhecimento pelas pessoas do Antigo Testamento, de acordo com seu próprio prazer”. E assim, elas zombam das palavras e das instituições dos pais do Antigo Testamento, as quais foram estabelecidas por mim nas obras celestiais.

E assim, provando obras perversas como se fosse com a própria língua, elas estimulam-se e superam-se na maior audácia possível; elas fazem ousadamente as próprias vontades e não têm nenhum desejo de refrear seus corpos dos vícios. E assim, sem que seus espíritos ajam, elas são, por assim dizer, emboladas pelo chão, movidas pelos desejos da carne, que são as seduções do diabo.

8 Os maravilhosos julgamentos de Deus foram vistos no Antigo Testamento para fazê-lo temido

Assim, vê-se esta cabeça *de forma maravilhosa*, o que quer dizer que, no zelo do Senhor, acham-se estupendos e maravilhosos julgamentos divinos, tais que ninguém, oprimido por seus pecados, pode conhecer.

*Está fincada firmemente pelo pescoço no lado de fora do canto.* Isso quer dizer que, conforme foi mostrado através de Abraão e de Moisés, no Antigo Testamento, meu zelo contra o diabo é claro aos olhos das pessoas, no conhecimento reflexivo e nas ações humanas, de modo que elas possam temer-me e permanecer face a face com meu terror. E minha justiça se volta para o norte, para ameaçar a cruel iniquidade de Satanás.

9 A retidão de Deus ao julgar não é movida por palavras enganosas ou lisonjeiras

*Ela permanece imóvel*, pois Deus não pode ser movido, nem seu justo julgamento de pecados não expiados pode ser suavizado mediante palavras enganosas ou adulatórias. E assim, o julgamento dá a cada pessoa que não observa os preceitos da Lei os castigos que ela merece pelas más ações que a submergiram na imundice; ele é estabelecido por Deus para estabelecer leis para os seres humanos de acordo com as obras deles, e com sua força excepcional, como a força de seu pescoço, ele resiste ao diabo e a seus seguidores e se opõe à injustiça deles.

10 A supernal vingança não excede a gravidade da ação que ela pune

*Ele está à mesma altura do chão a que o próprio muro se eleva naquele canto;* com efeito, Deus, em sua suprema justiça retributiva, alana-se acima de todas as coisas terrenas, e sua retribuição corresponde exatamente às ações humanas, conforme mostrado pela Lei na predição de Abraão e Moisés. Efetivamente, o julgamento divino é tão alto quanto qualquer especulação mística ou ação das pessoas, para abater a ignorância delas caso se recusem conhecer a Deus.

*Mas não mais alto, de modo que o cimo da cabeça iguala exatamente o topo do muro.* De fato, a retribuição celeste não ultrapassa os feitos humanos, nem pune seu mal mais do que é merecido; ela apenas julga todas as coisas equitativa e justamente em sobrepujante justiça. O salmista Davi sabe isso no Espírito, quando diz:

“Sei, Senhor, que tuas normas são justas, e que por fidelidade me afliges” (Sl 117,75). Isso quer dizer: por vossa bondade, ó Senhor, experimentei em mim mesmo que não julgas o sabido ou o ignorante em vosso poder ou em vossa ira mais do que eles merecem; de fato, não me destruístes por causa de meus pecados, nem retiraste o poder de agir de minha alma ou de meu corpo.

Com efeito, faço o bem a meus adversários, mas faço o mal nos desejos de minha carne; e, portanto, vós recompensais o bem e julgais o mal. Mas vós julgais somente como justo e imparcial. Como? Se vós fôsseis asperamente inflexível acerca da natureza das ações humanas, não seria julgamento justo. Mas se vós indiferentemente negligenciásseis estimular-nos à penitência, e não tentásseis purgar nossas iniquidades, então, ó Deus justo, estaríeis aprovando e encorajando a injustiça. A morte, de fato, era um julgamento muito amargo para o pecado de Adão; agora, porém, vós chamais a humanidade à vida pela graça, restaurada na penitência, e isso seria impossível para qualquer um, menos para vós, que sois Deus.

E esta purgação para a vida na graça é vosso julgamento justo e imparcial, pois vossos julgamentos são dispensados na justa medida para cada caso. Tudo o que vós fazeis está na verdade, e assim vós jamais excedeis erroneamente a medida; de fato, tanto os excessos quanto a deficiência na justiça são errôneos. E vós usais vosso poder parcimoniosamente e na misericórdia, jamais destruindo alguém simplesmente porque vosso glorioso poder pode agir assim, mas, antes, escolheis poupar mediante a penitência. Portanto, humilhei a mim mesmo por causa de vossa misericórdia, dando glória a vosso nome; e estou perturbado quanto ao que minhas faltas merecem em vosso julgamento.

12 Deus vê toda injustiça, e nenhum ser humano pode compreender seu julgamento

E vê-se que esta cabeça é de cor ígnea, faiscando como uma chama flamejante; isto é porque o zelo de Deus é um forte obstáculo ao mal, vermelho-brilhante no poderoso fogo de sua vingança. *E tem uma terrível face humana*, pois os olhos do Senhor veem toda injustiça face a face, e nenhuma culpa de crime fica sem ser examinada por seu terrível olhar. Ele perscruta tudo por seu justo julgamento, e volta uma face humana em direção ao agir dos desejos carnis, porque ações humanas é que são assim monstruosas e horripilantes.

*E ela olha com grande ira em direção ao norte*. De fato, Deus, em sua vingança, despreza todo mal que surge da tentação do diabo. *E do pescoço para baixo, não se vê nada do corpo desta figura, pois o resto dela está escondido por sua compressão no canto*. O que quer dizer que os justos julgamentos com que o zelo de Deus dispersa as obras más dos perversos não podem ser plenamente vistos por nenhum sentido humano, pois eles estão ocultos e encobertos pelo canto do conhecimento reflexivo e pelas ações humanas. Assim, eles não podem ser vistos ou compreendidos pela pesquisa, exceto algumas vezes, quando algo é mostrado como sendo um caso de julgamento de Deus, o que aparece como uma face humana, de acordo com sua vontade. E assim, em tal vingança, não há nada de automático, exceto que as pessoas sempre recebem julgamento justo, de acordo com seus pecados; efetivamente, os crimes delas, como foi dito antes, não ficam sem ser examinados, mas são provados pelo zelo do Senhor.

13 O zelo de Deus, julgando equitativamente os atos humanos, é terrível para todas as criaturas

E vê-se sua cabeça, *uma cabeça humana descoberta*, o que quer dizer que o zelo do Senhor não está sujeito à mortalidade, mas é despido de toda fraqueza, julgando equitativamente as ações humanas. *Não está coberta com cabelos, como a cabeça de um homem, nem por um véu, como a cabeça de uma mulher*; de fato, ela não experimenta nenhuma ansiedade masculina acerca de ser vencida por alguém superior em força, nem tem nenhuma fraqueza feminina, como a de um espírito tímido, receoso de que não possa vencer seus oponentes.

*Mas é mais masculina do que feminina*, pois o grande poder de Deus assemelha-se à virilidade masculina mais do que à suave fragilidade feminina. *E é muito medonha de se ver*. De fato, o zelo é terrível e medonho para todas as criaturas quando sentem sua retribuição no caso delas.

14 A Santa Trindade julga todas as pessoas com justiça, de acordo com as intenções delas

*Ela tem três asas de espantosa largura e extensão, brancas como uma nuvem. Isto simboliza a expansão do inefável poder da Santa Trindade. Ninguém pode compreender a extensão de sua glória e os limites de seu poder, conforme ela brilha com a imensa doçura e esplendor da divindade; em sua justa retribuição, ela subjuga todos os espíritos humanos, à medida que eles esvoaçam para lá e para cá, difusamente, como nuvens.*

*Estas asas não estão levantadas, mas completamente estendidas, de modo que a cabeça está ligeiramente mais elevada do que elas. De fato, a retribuição do Senhor não é inflada por nenhuma arrogância, mas se adapta a cada caso, de acordo com seus méritos; e assim, ela se estende dentro dos limites da justiça no julgamento imparcial de sua correção, e a força potencial de Deus, como a cabeça de sua retribuição, excede-a em poder. E assim, aquelas ações humanas, que a verdadeira Trindade não deixa realmente de examinar, não são punidas ou esmagadas tão severamente quanto aquela força poderia, se quisesse.*

*A primeira eleva-se do lado direito do maxilar e estende-se rumo ao nordeste; de fato, Deus, em seu julgamento imparcial, venceu o diabo e todos os males primeiramente por seu Filho, que está à sua mão direita para a salvação. A segunda, e intermediária, apontava da garganta para o norte; com efeito, depois que a salvação foi elaborada pelo Filho de Deus, nos tempos intermediários, quando a fé já estava fortalecida e sua doçura experimentada pelos eleitos, Deus pôs o inimigo rosnador em fuga por meio deles, e resgatou-os de suas presas. E a terceira estende-se do lado esquerdo do maxilar, em direção a oeste. Efetivamente, Satanás, tendo sido posto em fuga pelos eleitos de Deus, será completamente esmagado e entregue à perdição à mão esquerda de Deus, na pessoa do filho da perdição, quando o mundo se aproximar do fim dos dias.*

*Às vezes estas asas se movem, mui terrivelmente, e golpeiam estas regiões, pois o zelo do Senhor é movido à vingança por seu terrível e formidável julgamento de toda criatura. Ele exerce seus juízos e golpeia sempre que, em sua justiça, apraz à Divina Majestade. Na verdade, onde o temor, e o amor, e a honra de Deus são conservados na fé e na reverência, Deus mostra-se meigo e gentil, e não exercita sua vingança; mas ele castiga terrivelmente aqueles que são duros e rebeldes.*

16 Os obstinados que desprezam a Deus e as admoestações da humanidade perdem-se

E, portanto, a primeira asa de minha vingança golpeia e lança no abismo da perdição aquelas pessoas, mais empedernidas do que pedras, que ignoram suas faculdades interiores e desprezam minha justiça; elas olham para o próprio intelecto e consentem no desejo carnal e na tentação diabólica mais do que em buscar a verdadeira justiça. Elas recusam-se a desviar-se de sua iniquidade por decisão própria, ou por minhas admoestações, ou por humanas exortações; e assim, elas ultrajam o espírito de seu próprio conhecimento, pois buscam e praticam a injustiça do diabo, em vez de minha justiça. Elas derramam, por assim dizer, chumbo derretido em seus corações, o que quer dizer, desejos dissolutos de perversa decadência; e assim, elas os tornam tão duros quanto o ferro no esquecimento de Deus, e são, elas mesmas, endurecidas como o ferro, e por conseguinte, em sua maldade, não poupam ninguém por amor a Deus ou à humanidade.

17 Os elementos lamentam a dureza dos impenitentes, que são punidos

E contra eles, os elementos e toda a criação clamam e lamentam que a natureza humana, vil e de curta duração, seja tão rebelde contra Deus, ao passo que eles mesmos estão fazendo a vontade de Deus com temor e reverência. E assim, eles são clamorosos e terríveis a respeito da questão da humanidade. Como? Não é que os elementos clamem com uma voz ou lamentem usando palavras de criaturas racionais, mas que elas clamam de acordo com sua natureza, com sons ruidosos e lamentam incutindo medo com seus terrores. Assim, o justo juízo de Deus move-as e ao resto da criação a reagir contra a humanidade, que é sempre rebelde, ao passo que os elementos mesmos jamais se contrapõem ou se desviam do que o poder divino lhes ordena fazer. E assim, estas pessoas endurecidas imitam cruelmente Satã que, na esclerose de sua iniquidade, recusou submeter-se a Deus, seu Criador; e, portanto, decaiu de toda bem-aventurança e aqueles que o seguem perecerão com ele.

## 18 Deus inflige o castigo de vilões antigos sobre pecadores conscientes

E a asa intermediária de meu zelo golpeia pessoas que se enfurecem e os presunçosos e as más ações que eles cometem imprudente e propositadamente. O primeiro desses atos clamou no sangue de Abel, a quem seu irmão odiava porque ele era caro a Deus por oferecer seus bens materiais. Outro foi o do faraó, que foi admoestado por minhas ações miraculosas e aterrorizado por medo de mim, e assim deixou meu povo de Israel partir; no entanto, em seguida, em sua loucura, ele tentou trazê-lo de volta, e, portanto, meu zelo engoliu-o. Outro surgiu entre aquele mesmo povo meu; embora eles me conhecessem e vissem meus feitos miraculosos, adoraram o ídolo no Horeb e, portanto, a coroa caiu da cabeça deles. E a Lei de Deus sobre as duas tábuas de pedra foi corrompida por eles e por outros como eles e, assim, eles decaíram de sua glória e felicidade, e minha vingança caiu sobre eles. De fato, meu servo Moisés, em zelo por mim, infligiu castigo a esse povo teimoso, que se opôs a mim com tanta frequência; ele disse severamente a meus escolhidos que todo homem deveria matar seu irmão, e amigo, e vizinho. E, mais tarde, ordenou energicamente aos juízes daquele mesmo povo que matassem seus vizinhos que foram iniciados nos ritos de Belfagor; e assim, eu me vinguei, e a iniquidade que lutou contra mim foi destruída.

19 A justiça de Deus, crescendo de Abel a Cristo, é vingada por seu zelo

E quando a justiça de Deus havia aparecido primeiramente em Abel, em todas estas gerações perversas e más, muitos outros eleitos foram encontrados; eles reuniram e honraram meus menores preceitos, como verdadeiros filhos de Israel, e entre eles surgiram tristeza e nostalgia pela humanidade de meu Filho. E quando meu Filho apareceu, nascido da Virgem, toda a justiça da Lei foi assada e temperada, e tornou-se comida agradável para todas as pessoas que acreditavam em mim quando os apóstolos lhes mostraram a verdade. E assim, em todas aquelas gerações, meu zelo vingou-se, e se vingará minha Justiça contra seus transgressores propositados; de fato, Deus era, e é, e será, e sua Justiça, que limpa toda ferrugem de injustiça, não acabará até que todas as tribos e povos deixem de existir.

20 O zelo de Deus humilhará todos os que prejudicam a Igreja ou seu patrimônio

Portanto, em meu zelo, removo e lanço fora a iniquidade de qualquer um que, como um cão, despreze a Igreja, que floresce em mim, e de qualquer um que, em insana perversidade, destrua um lugar consagrado a mim ou quaisquer direitos que legitimamente pertençam a meu templo. Com efeito, esses direitos foram instituídos por prefiguração por meu servo Jacó, conforme narra a Escritura:

21 A ação de Jacó prefigurou a dedicação de igrejas

“Levantando-se de madrugada, tomou a pedra que lhe servia de travesseiro, ergueu-a como uma estela e derramou óleo sobre o seu topo. A esse lugar deu o nome de Betel, mas anteriormente a cidade se chamava Luza” (Gn 28,18-19). Isso quer dizer: Jacó ergueu-se de manhã porque levantou-se como um amante pontual da verdadeira Justiça no recém-construído Templo. Atribuiu-lhe um nome adequado, visto que dele deveria erguer-se o mais honorável dos templos, a Virgem Maria, de quem o Sol de Justiça brilharia. E ele pegou a pedra, que prefigura um altar, que ele pusera sob sua cabeça, que é Cristo, e santificou-a no nome daquele que é a verdadeira rocha, e, tendo-a santificado, nominou-a. De fato, toda santificação de um altar está sob o poder do Deus Altíssimo, a Cabeça de todos os fiéis. E ele a erigiu como um marcador do Livro da Vida, para assinalar e prefigurar o aroma da Jerusalém celeste; pois, assim como na Jerusalém celeste, Cristo é a Cabeça de seus membros, também cada altar santificado é a parte mais excelsa do templo, pois óleo foi derramado sobre ele para simbolizar o crisma, que é a graça do Deus Altíssimo espargida no santo batismo. E ele chamou a esse lugar sagrado de casa e templo de Deus, que é o nome da cidade da Jerusalém celeste, o templo vivo do Deus Vivente.

22 Uma pedra selada legitima a comunhão mesmo sem um templo ao seu redor

Por conseguinte, por este templo e prefiguração, quando um templo é planejado em meu nome, uma pedra deve ser erguida; com efeito, o próprio templo é denotado por uma pedra, visto que eu sou a rocha firme de toda a justiça e da Lei cristã. E onde quer que o corpo de meu Filho esteja para ser sacrificado, deve haver um lugar santificado onde uma pedra é selada com meu nome, ainda que por algum impossível acaso não possa haver um templo ali. De fato, eu sou a força da verdade, e meu servo Jacó erigiu sua pedra em prefiguração, conforme foi dito, da encarnação de meu Filho na raça dele.

23 O trabalho do povo deveria justificar a construção de um templo

Em tal templo, dedicado a mim, não deveria faltar a atividade que foi a razão de sua edificação, mas estar associado à obra das pessoas que oficiam nele; de fato, a Jerusalém celeste, cuja Cabeça é Cristo, não carece de sua justiça, mas está sempre consciente das obras de seus filhos que ela receberá em Deus. Como? Eles devem retirar-se do serviço do diabo, abster-se dos desejos dos apelos de sua carne e, por amor do celestial, amputar suas próprias naturezas e afligir a si mesmos contra seus próprios interesses. Assim, eles não deveriam usar tudo o que possuem, mas reter algo e oferecê-lo a Deus em sua honra, como meu servo exemplar, Jacó, fixou dízimos de todos os seus bens. De fato, conforme está escrito, mais uma vez, diz ele:

24 Como e por que Jacó deu o décimo de todos os seus bens

“E de tudo o que me deres eu te pagarei fielmente o dízimo” (Gn 28,22). O que quer dizer: de tudo o que vós me destes, eu vos oferecerei a décima parte, porque esta é vossa Lei; em primeiro lugar, eu pagarei o dízimo de minha alma, ó meu Deus, e amputarei dela minha vontade própria, oferecendo-vos vossa própria justiça contra mim mesmo, e, então, eu pagarei o dízimo de todos os bens que possuo sobre a terra. O que isso significa? Que cada pessoa fiel que está contada na décima ordem dos cidadãos do céu deveriam dar ao meu templo o décimo de seus bens materiais, para refletir a redenção pela qual ela é contada naquela décima ordem dos que estão contados no conhecimento de Deus; efetivamente, eles vivem no verdadeiro templo e a este pertencem, àquele da Jerusalém celestial.

25 Ai dos destruidores, profanadores, desprezadores e trapaceiros de igrejas

Mas aqueles que se esquecem de seu temor de mim e em insana perversidade destroem templos dedicados em meu nome, ou profanam aquela dedicação originada em Jacó ao poluir lugares sagrados com sangue assassino ou com o sêmen impuro do adultério ou da fornicação, ou quando oferecem o sacrifício supernal, ignoram os pais do Antigo Testamento e negligenciam fazê-lo na presença de uma pedra selada como a de Jacó, ou deixam de pagar os dízimos ou a propriedade de meus templos que Eu decretei justamente: ai desses miseráveis! Ai desses miseráveis! Ai dessas miseráveis pessoas que tão vergonhosamente enganam a si mesmas e tão perversamente, em minha presença, negligenciam minhas instituições, traduzidas a partir da antiga Lei! De fato, a nova Lei foi produzida a partir do Antigo Testamento por meu Filho na misericórdia da graça, e toda a justiça da Lei e dos profetas foi aumentada em meu Filho, visto que todos os sinais que os antigos pais pronunciaram secretamente, na obscuridade, foram mostrados claramente nele, em total justiça.

26 Aqueles que partilham propriedade eclesial com os ímpios são derrubados por Deus

Aqueles que dividem a propriedade da Igreja com cães e porcos e outras feras, o que quer dizer, com pessoas más, serão derrubados do mais alto grau para o mais baixo pelo zelo de Deus. Quanto aos que desprezam e desdenham o alimento da vida, derivado de ambos os Testamentos, pisoteando-o como à lama e usando-o para seus próprios propósitos, eu também os desprezarei e à sua posteridade, precipitando-os do mais alto para o mais baixo, e da riqueza para a pobreza na vingança de meu zelo.

A terceira asa de minha vingança atinge tanto os crentes quanto os incrédulos em sua maldade em ações injustas. Ela golpeia os crentes que não usam sua vontade para fazer o bem e obras justas; que veem claramente a fé e conhecem a justiça de Deus, mas isso não obstante, assentam-se na obscuridade das más ações, estupidamente ansiando pela escuridão da iniquidade e perversamente querem entregar-se à loucura. Deus, porém, não lhes permite fazer a própria vontade, pois ele a elimina deles mediante sua vingança, enquanto eles se esquecerem dele e cobrirem a si mesmos na obscuridade e livremente o evitarem.

Mas ela atinge os incrédulos em sua descrença, de modo que até mesmo sua iniquidade lhes é tirada pela retribuição da vingança, e eles não podem fazer o mal que prazerosamente fariam. E assim, o diabo malicioso, vencido pela bem-aventurança das almas frutuosas que brilham diante dos olhos de Deus, quer, em sua maldade, atrair os fiéis para a escuridão da morte; no entanto, ele não tem nenhuma influência sobre eles mais do que as ações deles garantem.

28 Como a vingança de Deus consome terrivelmente aqueles que obtêm poder mediante a injustiça

E existe outro tipo de pessoas sobre a terra que são ricas de um espírito de inteligência; visto que seus espíritos são iluminados, elas são suficientemente sábias para lembrar-se de Deus, se quiserem. Contudo, devido à inteligência delas, presunçosamente buscam conhecer a sabedoria por si mesmas e fazer o que bem entenderem com ela; e assim, elas misturam justiça à iniquidade. São, no entanto, tolas em sua sabedoria, pois consideram a si mesmas completamente capazes de possuir, de lançar mão e de satisfazer seus plenos desejos, quaisquer que sejam.

Contudo, à medida que estão buscando erguer suas asas no poder nas províncias e nas cidades, e em outros lugares e coisas em que se ocupam a governar, e ignorando deliberadamente o fato de que Deus observa e avalia o que elas fazem, elas são despedidas e lançadas para fora, para longe dos olhos de Deus; com efeito, elas julgaram com juízos perversos e injustos, e não fizeram a opção sábia de temer o Senhor.

E assim, através de meu zelo, elas se tornarão uma grande lamentação e falarão entre lágrimas diante de todas as pessoas que verão e ouvirão o dia em que a iniquidade delas será julgada. Algumas delas continuarão a viver em grande miséria e privação, e algumas morrerão de morte terrível, com vários sofrimentos. Mediante tal variedade de destinos, meu zelo pune e consome toda injustiça, pois me é repugnante.

29 O zelo de Deus não admoesta ruidosamente, mas julga firme e justamente

*E não se ouve a cabeça pronunciar nenhuma palavra; ela apenas permanece imóvel no corpo e golpeia, com suas asas, de tempos em tempos, os lugares em direção aos quais se estendem, conforme foi mencionado.* Isso quer dizer que, no zelo do Senhor, não há voz clamorosa de admoestação elevando-se em seu orgulho, mas uma persistência imóvel na força e no julgamento correto. Ela pune as loucas ações que merecem sua vingança, ações feitas sem o temor do Senhor; ela confunde-as e esmaga-as até a plena extensão de sua justiça, conforme te foi mostrado, ó humano, nesta mais verdadeira visão. E porque Deus é justo, é necessário examinar toda injustiça pelo modelo de sua justiça; de fato, o próprio Deus conhece bem a capacidade do conhecimento da humanidade para examinar todas as coisas.

30 O conhecimento do ser humano é como um espelho que reflete o desejo do bem e do mal

Com efeito, o conhecimento no ser humano é como um espelho no qual jaz latente seu desejo do bem e do mal. E cada pessoa, permanecendo entre estas duas opções, inclina-se por sua vontade para aquela que deseja. A pessoa que se volta para o bem e, com o auxílio de Deus, abraça-o em horas de fé, será louvada e abençoadamente recompensada, pois desprezou o mal e escolheu o bem. No entanto, aquele que se volta para o mal e absorve sua natureza em si mesmo pela conduta perversa sugerida pelo diabo, sofrerá miseravelmente uma retribuição justa, pois negligenciou o bem e fez o mal. Portanto, aquele que sujeita a si mesmo a Deus em devoção e humildade, exercitará fielmente sua salvação, a qual vem do Deus Supremo; sua alma será alegremente inundada com íntima santidade, pois está servindo seu Criador em receptiva e ordenada unicidade de coração. Como?

31 A compunção conduz ao temor, e o temor ao tremor, e eles operam a justiça

A compunção, que é o começo da angústia, produz o temor; o temor causa o tremor e, mediante estes três, uma pessoa deveria fazer o que é justo. Como? A pessoa sente compunção e, portanto, começa a sentir angústia, pois, pelo dom do Espírito Santo, sua razão lhe diz para sentir-se assim; significa que ela não pode recusar conhecer a Deus, e seu conhecimento de Deus provoca temor nela, de modo que ela respeita as coisas que são de Deus. E se ela conhece a Deus e deseja estas coisas, a ígnea graça de Cristo golpeia-a e lhe diz para tremer e ficar aterrorizada em sua consciência; então, ela pode fielmente operar a justiça de Deus.

Ora, pois, ó humano, compreende e aprende. De onde provêm estas coisas? O que isso significa? É Deus quem opera em ti o que é bom. Como? Ele te constituiu de tal forma que, quando ages com sabedoria e discrição, tu o sentes em tua razão. De fato, o animal irracional faz todas as suas ações sem intelecto ou sabedoria, sem discrição ou vergonha; ele não conhece a Deus, sendo irracional, embora ele o sinta, sendo sua criatura. Mas o animal racional, que é o ser humano, tem intelecto e sabedoria, discrição e vergonha, e faz coisas racionais, o que é a primeira raiz fixada pela graça de Deus em cada pessoa que recebeu vida e alma. Esses poderes florescem onde há razão, pois todos eles fazem as pessoas conhecerem a Deus, de modo que elas possam escolher o que é justo. Portanto, a ação que uma pessoa abraça em seu Salvador, o Filho de Deus, por meio de quem o Pai realiza suas obras no Espírito Santo, é produtiva, e perfeita, e próspera, e a ígnea graça de Cristo Jesus traz isso ao espírito da pessoa e inflama novamente seu entusiasmo.

Portanto, que cada pessoa realize obras de justiça na alegria do Espírito Santo, e não hesite nem murmure perversamente; que ela não diga que lhe falta algo, quando tem a primeira raiz situada em si pelo dom de Deus e a ígnea graça do Espírito Santo, que toca aquela raiz pela admoestação. De fato, se ela devesse cair na perversidade, sua repreensível paixão levá-lo-ia à angústia; sua raiz interior seria diminuída, e ela cairia ainda mais na compulsão. E, então, ela verdadeiramente iria murmurar consigo mesma: “Ai, ai! O que fiz, não sendo capaz de discernir minhas obras em Deus?”. Assim, que ela também progrida sem o fardo da descrença; que ela não perca a confiança em Deus em suas obras, mas evite as más obras e, assim, seja salva de lamentação lacrimosa.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores, ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência.



O tríplice muro



## O muro de pedra da antiga Lei

*E depois disso, vi o muro do supramencionado edifício que se estendia entre os cantos norte e oeste, e seu lado interior é todo arqueado como um presbitério, exceto que não era aberto como os arcos de um presbitério, mas intactos, e cada arco trazia uma imagem de um ser humano. E do lado de fora deste muro, vi dois muros menores, que se estendiam do canto norte ao oeste, e juntavam-se a esses cantos em cada extremidade, como uma abóbada. A altura destes dois muros menores era de três côvados. A distância entre o muro interior, arqueado, e o muro intermediário era de um côvado; entre o muro intermediário e o exterior, era de um palmo, o de uma criança.*

*E dentro do edifício, vi seis figuras de pé em seu piso, diante do muro arqueado: três estavam agrupadas juntas diante do muro, perto do canto norte, e três estavam juntas na extremidade do muro que estava voltado para o oeste. E elas estavam olhando para as imagens nos arcos do muro.*

*E na mesma extremidade do muro, vi outra figura dentro do edifício, sentada sobre uma pedra que restava ali no piso, como um assento, e reclinando-se contra o muro à sua direita, mas voltando sua face para a coluna da verdadeira Trindade. E na mesma extremidade, vi outra figura, de pé, sobre o muro, acima da primeira, também voltada para a coluna da verdadeira Trindade.*

*E nestas figuras, vi as seguintes semelhanças: as duas últimas estavam vestidas com roupas de seda e traziam sapatos brancos, tal como as primeiras seis; exceto que a figura da direita, no grupo das três que estavam de pé na extremidade do muro, era tão pura e brilhante que eu não podia discernir nenhum detalhe a respeito dela, por causa de seu grande esplendor, e aquela que estava de pé sobre o muro, estava usando sapatos pretos. E nenhuma destas usava capa, à exceção da do meio das três que estavam de pé no início do muro; ela estava usando uma capa.*

*E duas destas mesmas três, as que estavam à direita e à esquerda do muro intermediário, e duas das outras três, a figura do meio e a da esquerda, não tinham véus de mulheres em suas cabeças, mas estavam de pé, com cabeças descobertas e de cabelos brancos. Mas a do meio das três primeiras e aquela que se sentava sobre a pedra, perto do muro, tinham véus brancos à maneira de mulheres. E a do meio e as da direita do segundo grupo de três estavam vestidas com túnicas brancas. E eu vi as seguintes diferenças entre elas:*

*A figura que estava de pé no meio das três primeiras tinha uma auréola amarela como uma coroa em sua cabeça, com esta inscrição esculpida no lado direito: “Arder sempre!”. E eu vi que uma pomba estava voando no lado direito desta figura expirando este escrito pelo bico. E aquela figura estava dizendo:*

## 1 Palavras da abstinência

“Sou derramada a partir da íntima compaixão, da qual brota o rio da misericórdia, que jamais tenta ocultar dinheiro ou pedras preciosas, ou pérolas do pobre e do necessitado, sob nenhum pretexto, pois eles não têm o indispensável para a vida e, portanto, estão chorando. Eu os consolarei e aliviarei para sempre sua pobreza por amor do doce e meigo Filho de Deus, que distribui seus bens nas almas dos justos, e cura as feridas de seus pecados, por causa da penitência deles.”

*E a segunda figura, de pé à direita dela, tinha um leão no peito que emitia luz como um espelho; e do pescoço até o peito, em um bastão retorcido, flexível, pendia uma serpente de cor pálida. E ela disse:*

## 2 Palavras da liberalidade

“Eu contemplo o leão que dá luz, e dou por causa de seu amor. Fujo da serpente ígnea, mas amo a serpente que pende do bastão.”

*E a terceira figura, à esquerda, estava vestida com uma túnica de jacinto vermelha. Em seu peito havia a figura de um anjo, com uma asa de fora, de cada lado, de modo que a asa direita se estendia sobre o ombro direito da figura e a asa esquerda sobre seu ombro esquerdo. E essa figura disse:*

### 3 Palavras da piedade

“Minha camaradagem é com anjos, e não opto por andar com hipócritas dissimulados, pois me refestelo com os justos.”

*Ora, a figura que estava de pé no meio das três segundas estava vestida com uma túnica amarela. Acima de seu ombro direito, pairava uma pomba de brancura extraordinária, bafejando-lhe ao ouvido direito. Em seu peito, havia a imagem de uma cabeça humana monstruosa e disforme; sob seus pés, jaziam as similaridades de pessoas pisoteadas e esmagadas por ela. Em suas mãos ela segurava um documento, completamente desenrolado; de um lado, o lado que estava voltado para o céu, havia sete linhas de escrita. Tentei lê-las, mas não consegui. E ela disse:*

“Escolhi ser o bastão e o açoite da amarga correção contra aquele mentiroso que é o filho do diabo; pois o diabo é o perseguidor da inefável justiça de Deus. Por conseguinte, oponho-me a ele e o atormento; jamais fui encontrada em sua boca, e lanço-o fora de minha boca como um veneno mortal, pois, com toda a sua astúcia, ele jamais me encontrou. Para mim, ele é o pior e o mais problemático dos males, visto que todo mal originou-se dele. Portanto, lanço-o fora e calco-o sob os pés na louvável justiça de Deus, que eu amo incessante e infinitamente, e apoio e conduzo. Com efeito, sobre mim, todo o edifício das virtudes de Deus, que constroem nas alturas, está estabilizado e permanecerá. Ó Deus, que sois o mais forte e o mais nobre, ouve!”

*A segunda figura, à direita dela, tinha uma face angélica e asas capazes de voar, estendidas para cada lado. Mas ela estava em forma humana, como as outras virtudes. E ela disse:*

“Repilo os ataques do diabo, os quais vêm contra mim dizendo: ‘Não sofrerei tribulação, mas me livrarei de todos os meus adversários. Não estou disposto a temer nenhum deles. A quem deveria eu temer?’. Mas aqueles que pronunciam esse perverso discurso são lançados fora por mim; de fato, sempre fui destinada a comprazer-me e alegrar-me com todas as coisas boas. Com efeito, o Senhor Jesus mitiga e consola toda dor, ele, que suportou a dor em seu próprio corpo. E, dado que ele é o restaurador da justiça, escolho unir-me a ele e sempre apoiá-lo, livre do ódio, ó Deus!”

*E a terceira figura, à esquerda, estava vestida com uma túnica branca, com destaques verdes; tinha na mão um pequeno vaso, pálido e brilhante, que emitia luz branca como relâmpago, e essa luz brilhava no rosto e no pescoço da figura. E ela disse:*

“Sou feliz. De fato, o Senhor Jesus adorna-me e me faz bela e branca, porque fugi do conselho mortal do diabo, que sempre reverte à miséria, em busca das más ações que Deus rejeita. Fujo deste Satanás, rejeito-o, e o tenho para sempre na conta de inimigo, pois desejo aquele Amante a quem eu possa abraçar ardentemente e possuir alegremente em e acima de todas as coisas”.

*Ora, a figura que se assentava sobre a pedra nesta extremidade do muro estava vestida com uma túnica negra. Sobre o ombro direito, trazia uma pequena cruz com a imagem de Jesus Cristo, a qual girava para lá e para cá. E como que das nuvens, brilhava no peito dela uma luz maravilhosamente reluzente, dividida em muitos raios, como é o esplendor do sol quando brilha através dos muitos orifícios de um objeto. Em sua mão direita segurava um pequeno ramo, como um leque, de cujo topo três rebentos haviam desabrochado em flor. E no seio, ela trazia algumas pedras pequeninas, joias de todos os tipos, para as quais ela olhava cuidadosa e diligentemente, tal como um mercador inspeciona suas mercadorias. E ela disse:*

“Sou a mãe das virtudes, e tenho a justiça de Deus em todas as coisas. Na guerra espiritual e no tumulto secular, dentro de minha consciência eu sempre espero em meu Deus. Eu não condeno, não pisoteio, não repudio reis e duques, nem condes, nem os outros poderes seculares reinantes que foram ordenados pelo Soberano de todas as coisas. Como seria legítimo que cinzas rejeitassem cinzas? O Filho de Deus crucificado volta-se para todas as pessoas, admoestando-as por sua justiça e misericórdia; e eu opto por submeter-me a cada um de seus decretos e institutos de acordo com sua vontade.”

*E a figura que estava de pé sobre o muro, na mesma extremidade, estava de cabeça descoberta, com cabelos pretos encaracolados e rosto moreno. Estava vestida com uma túnica de muitas cores diferentes. E vi que ela tirou a túnica e os sapatos, e ficou nua; e repentinamente seu cabelo e sua face lampejaram de um branco recente, como uma criança recém-nascida, e todo o seu corpo brilhava como luz. E, em seguida, vi em seu peito uma cruz esplêndida com a imagem de Cristo Jesus; estava pintada acima de um pequeno arbusto que trazia duas flores, um lírio e uma rosa, que se estendiam em direção à cruz. E vi-a bater vigorosamente a túnica e os sapatos que ela havia tirado, de modo que grande quantidade de pó saiu deles. E ela disse:*

## 8 Palavras da Salvação

“Dispo-me do Antigo Testamento, e revisto-me do nobre Filho de Deus, com sua justiça, na santidade e na verdade. E assim, sou restituída às minhas boas ações e despida de meus vícios. Portanto, ó meu Deus, eu vos suplico: ‘Não recordeis os pecados de minha juventude e de minha ignorância, e não vos vingueis de meus pecados’” (Sl 24,7; Tb 3,3).

E quando olhei atentamente para estas coisas, aquele que está sentado no trono novamente falou-me:

9 Nenhum cristão deveria recusar submeter-se ao governo, prefigurado nos tempos antigos

Que nenhum dos fiéis que desejam humildemente obedecer a Deus hesite em submeter-se a instituições humanas de governo. De fato, através do Espírito Santo, a autoridade da Igreja foi ordenada para o uso das pessoas enquanto viverem; e foi prefigurado no povo do Antigo Testamento que o governo humano estivesse incluído na autoridade eclesial e devesse ser conservado fiel e firmemente.

Por conseguinte, *vê-se o muro do supramencionado edifício que se estendia entre os cantos norte e oeste, e seu lado interior é todo arqueado como um presbitério, exceto que não era aberto como os arcos de um presbitério, mas intacto.* Isso simboliza o tempo de Abraão a Moisés, que resistiram ao diabo, por assim dizer, no canto norte, até a patente declaração da verdadeira Trindade, na verdadeira e católica fé, quando o Filho de Deus foi enviado ao mundo por Deus Pai nos últimos dias e estabeleceu sua doutrina em abundância, digamos assim, no canto ocidental. Naquele período, o muro, ou seja, o povo israelita, foi erguido na Lei da justiça de Deus, que construiu o edifício da bondade do Altíssimo Pai. Isto é, no Antigo Testamento, o povo israelita era controlado e unido, e depois da dureza mostrada pelo zelo de Deus, por causa das ações dos primeiros governantes, o reino das novas dignidades foi prefigurado.

De fato, o Antigo Testamento estendeu-se até o tempo do Novo, e dele brotaram os preceitos maiores da Lei do Novo Testamento. Destarte, da menor nasceu a maior; a maior e mais ampla nova doutrina nasceu da doutrina menor dos antigos preceitos; com efeito, o Antigo Testamento era apenas o fundamento, assentado para que a mais profunda sabedoria de todas pudesse ser construída sobre ele, a sabedoria manifestada na Encarnação do Filho de Deus. Assim, a antiga sabedoria durou da Lei da circuncisão até a nova regra do batismo, que foi adornada com preceitos maiores.

10 A Encarnação trouxe à luz, pela graça do Espírito, o que a Lei ocultava

E o muro, isto é, o povo judeu em sua compreensão interior, mediante a qual a alma humana conhece a Deus, era todo arqueado, o que quer dizer, rodeado por todos os lados pela sabedoria de seus predecessores, a qual proclamou os preceitos da Lei de Deus, e amuralhado e protegido por aquela sabedoria, como pessoas inferiores estão habituadas a ser guiadas por pessoas maiores. Esse é o sentido da estrutura do canal, ou seja, da prefiguração em um modelo, pelo Espírito Santo. Efetivamente, pela Encarnação do Filho de Deus, que manifestou as passagens arcadas de sua misericórdia como um refúgio para todos os que pedem, o Espírito elucidou os escritos difíceis.

Contudo, o muro não era aberto pelo Porteiro, ou seja, o Espírito Santo, que revelou o sentido espiritual da antiga Lei; as passagens arcadas da misericórdia foram abertas na carne do Filho do Altíssimo, quando ele se manifestou, mas o antigo muro permanece fechado nos duros preceitos da Lei, ainda que a Lei tenha sido esclarecida posteriormente pelo Espírito Santo na Fonte da Água Viva.

11 Uma pessoa revestida da dignidade de governo representa Deus

*E cada arco traz a imagem de um ser humano.* De fato, tal como estas pinturas mostram imagens humanas, assim também uma pessoa em um arco triunfal, o que quer dizer, uma dignidade de governo, está no lugar de Deus. Como? Porque, pela graça de Deus, sabedoria profunda e excelsa é colocada na boca da razão humana, e assim, um ser humano, no nome de Deus, pode exercer um ofício de instrução como um representante da justiça e da misericórdia do próprio Altíssimo.

12 Um ofício espiritual é superior, um que governa pessoas é inferior

*E do lado de fora deste muro, veem-se dois muros menores, o que quer dizer que nos assuntos exteriores, há um estabelecimento intermitente de pessoas superiores e inferiores estabelecidas pela autoridade de Deus, como dois muros. O exterior são as pessoas de nascimento nobre, que, por minha determinação, têm a autoridade do poder secular; o do meio são as pessoas inferiores, que vivem sob o poder de pessoas quer espirituais, quer seculares, e assim, estão entre os arcos do muro interior, que é o governo espiritual, e o muro exterior, que, conforme dito, é o poder secular. E assim, há dois muros fora da circunferência do muro interior arqueado; de fato, as pessoas seculares, nos interesses terrenos, têm mais qualidades exteriores do que interiores. E, no entanto, elas fazem parte de minha ordem estabelecida. Como?*

Mediante as coisas exteriores, as interiores são compreendidas; e assim, quando as pessoas veem, a partir da dignidade visível e exaltada de alguém que está no poder, como ele deveria ser temido, honrado e amado, elas deveriam também compreender, pela mesma intuição, como o altíssimo e invisível Deus deve ser temido, adorado e amado acima de todas as coisas. De fato, pelo governo exterior e secular, as pessoas são instruídas acerca do poder interior e espiritual da Divina Majestade, que está tão oculta e escondida à humanidade, que nenhum olho carnal pode vê-lo, a menos que a fé o capte. Assim, Deus é invisível a criaturas morais; mas pelo menos através da autoridade visível, as pessoas podem aprender a temer e a adorar o Altíssimo, que a estabeleceu. Como?

14 Por que Deus permite que um tipo de pessoa se sobressaia e outro seja submisso

A inspiração de Deus deu ao espírito humano, por meio de sua razão, uma percepção de que grandes pessoas deveriam governar as pessoas e ser temidas e honradas por elas. Pois Deus permitiu que um tipo de pessoas governasse e outro tipo fosse subjogado, de modo que as pessoas fossem divididas em grupos e não se matassem mutuamente e perecessem; ou porque, se o exemplo não fosse dado por seres humanos que temem e honram, as pessoas seriam preguiçosas e não saberiam como reconhecer a Deus.

Portanto, o Espírito Santo conduziu as pessoas à lei espiritual interior, que poderia governá-las interior e exteriormente, até que Fonte brotasse e jorrasse no mundo na plenitude da justiça, para governar tanto o corpo quanto a alma. Assim, os poderes seculares são estabelecidos a fim de ordenar as coisas terrenas, para que o corpo possa buscar revigoramento e não desfaleça; e a autoridade espiritual é estabelecida para que a alma possa ansiar pelas coisas celestiais e aspirar ao serviço de Deus. E, portanto, ambas as coisas são estabelecidas por minha ordem, conforme disse Isaac a seu filho Jacó:

“Sê um senhor para teus irmãos, que se prostrem diante de ti os filhos de tua mãe!” (Gn 27,29). O que quer dizer, sê o senhor de teus irmãos, poderoso sobre eles em honras e triunfos, abençoado pelas bênçãos dadas a mim por Deus; e que todos os filhos dos filhos de tua mãe se prostrem diante de ti, sujeitem-se a ti por causa de tua excepcional bem-aventurança. De fato, de ti sairá a grande raça da qual aparecerá o homem mais forte e poderoso, a quem seus irmãos perseguirão e expulsarão. Mas ele escapará deles, como um leão em sua força, e governá-los-á com a norma mais excelente. E ele os controlará em nome de seu poder, e jamais decairá em um mero apêndice, como uma cauda; seus irmãos tornar-se-ão a cauda.

E assim também, eu, o Pai celestial, disse a meu Filho encarnado: “Sê o Senhor de todos os que nasceram de sêmen humano, que foram criados por mim através de ti. De fato, tu nasceste miraculosamente de uma virgem, não concebido pelo sêmen de um homem; tu saíste de mim como um fogo flamejante, e apareceste na terra como verdadeiro homem, mas o selo da intocada e casta Virgem permaneceu fechado.

“Tu, portanto, na superna luz da divindade, és o Senhor daqueles que, por tua Encarnação como homem, são teus irmãos. E assim, que os filhos da mãe de tua Encarnação se prostrem e sejam sujeitos a ti, e todas as pessoas nascidas da humanidade sirvam-te em amável devoção.”

E visto que o Filho de Deus é, portanto, Senhor de todas as criaturas, pela vontade do Pai e pelo toque do Espírito Santo, ele também estabeleceu a ordem dos diversos poderes no mundo. Como? Deste modo: havia excesso e autoglorificação porque ninguém honrava ninguém, e todo mundo estava fazendo o que queria; e isso teria continuado, se Deus, em sua infinita sabedoria, não tivesse posto um fim a isso. Portanto, ele fez distinções entre uma pessoa e outra. Ele fez as inferiores sujeitas às superiores no serviço da obediência, e fez os superiores ajudarem e servirem os inferiores com inteligência e devoção; tal como foi concedido a Jacó por seu pai, inspirado pelo Espírito Santo, para ser o senhor de seus irmãos.

16 Isto significa que há três ordens: governantes, pessoas livres e escravos

E através do seu ser feito senhor, mostrou-se que nos negócios seculares há um tipo de pessoa que deve reinar sobre a liberdade de outras. Elas honram-no por sua autoridade, e assim, ele poupa-as e não as oprime, exigindo serviço da parte delas, mas nutre-as com amor fraterno. Contudo, quando se diz que elas foram feitas para prostrar-se diante dele, isto simboliza os serviços devidos da parte daqueles que são libertados das cadeias de escravos, mas permanecem filhos da carne, com cuidados carnis.

Mais tarde, porém, Jacó roubou o senhorio de seu irmão através da bênção de seu pai. Ele, pois, ganhou a reputação celestial pela pedra que ele erigiu como sinal, e pelos dízimos que ele fez voto de dar, conforme foi dito; e assim, ele simboliza cada protagonista no exército espiritual. De fato, toda pessoa fiel deve subir do degrau mais ínfimo ao mais elevado; ou seja, deve aprender, do poder secular, a autoridade mais elevada e a luz mais clara da vida espiritual. Com efeito, na última, é realizado o ministério do governante à moda do Cordeiro imaculado, que elevou a humanidade às alturas, na plenitude e na bondade da justiça, levantando-a das armadilhas do perverso ladrão que a havia rebaixado.

17 Como as pessoas seculares e espirituais estão divididas, cada uma, em quatro categorias

E, por conseguinte, as duas formas de vida, atinentes às coisas terrenas e às celestiais, estão divididas em quatro partes, cada uma. E Deus deu à humanidade o grande poder da razão para que, inspirada pelo Espírito Santo, ela possa conhecer estas partes em si mesma pelo padrão dos quatro elementos. E assim, ela acrescenta variedade aos dois caminhos, o que eu não desprezo nem rejeito; com efeito, aquele que, em meu nome, multiplica o que é inferior, é digno de recompensa, e não de rejeição. E essas quatro partes pertencem tanto à vida secular quanto à espiritual. Na verdade, nos negócios seculares, há nobres inferiores e superiores, servos e seguidores; e nos assuntos espirituais, há os excelentes e os superiores, os obedientes e os impositores.

18 Ninguém pode tomar à força, roubar ou comprar um ministério espiritual ou secular

E não quero que estes ministérios, que eu estabeleci, sejam tomados à força ou roubados, ou colocados à venda; quero que sejam dados por causa razoável, que aqueles que os recebem possam ser úteis a Deus e à humanidade. No entanto, há escorpiões venenosos que ignoram minha justiça, e na peçonha mortal de sua avareza e de seu orgulho, usurpam tais posições; e isso não simplesmente nos ministérios seculares, mas também nos espirituais.

A usurpação de ministérios seculares, em que o que é terreno confronta o que é terreno, será duramente julgada na ira do zelo de Deus; mas a usurpação dos espirituais é mais séria e mais punível. De fato, as pessoas seculares são carne de carne, nas coisas exteriores, mas as pessoas espirituais estão interiormente unidas ao Espírito. As pessoas seculares, com efeito, embora ocupadas com coisas exteriores e cuidados terrenos, deveriam buscar ser guiadas pelo Espírito interior em suas obrigações; mas as pessoas espirituais estão dentro do *status* da religião e devem desprezar as coisas terrenas e repousar plenamente no coração do Altíssimo Pai, e assim elas têm obrigação muito maior de serem ardentes em imitar o sacerdócio do Filho. De fato, tal como o Filho saiu do coração de seu Pai, assim o Pai, em seu Filho, estabeleceu as pessoas para serem seus funcionários, organizados em seu alto escalão para servirem à Igreja e estarem unidos a Deus nas boas obras. Como?

19 Os que são dignos do ofício são inteligentes, éticos, eloquentes e modestos

Existem aqueles que têm compunção e corações bem sondados e espíritos maduros, e tudo o mais que é bom para mim. Eles têm boas consciências, de modo que não buscam ministério perversamente por conflito, nem tentam obtê-lo por artimanhas diabólicas, nem o compram com dinheiro ou com poder secular, nem o buscam por amor das palavras lisonjeiras do louvor humano. Em vez disso, recebem-no na humildade, por minha verdadeira escolha e pela eleição do povo. E esses são os meus guardiães mais queridos e provados, e meus amigos mais seguros.

20 Aqueles que fogem de Deus e agarram diabolicamente o ministério serão posteriormente punidos

Todavia, existem aqueles que se retraem e obtêm poder na escuridão, não importa de que modo; eles arrebatam os mistérios celestiais pela astúcia, por meios seculares e terrenos. E tais pessoas fogem de minha face e, na amargura, matam suas próprias almas; elas zombam de mim e me negam, e recalcitram contra minha vontade. Como?

Quando me desprezam; elas não desejam chegar ao ministério através de mim, nem elevam a visão interior de seu coração para mim, dizendo: “Isto agrada a Deus ou não?”. Mas cada uma delas diz de si para si: “Mesmo que isto seja mau aos olhos de Deus, eu aceitarei; confiarei no Senhor, e em algum momento, enquanto eu ainda viver, arrepender-me-ei”. E assim, elas obtêm a autoridade sem mim, o Deus Vivo, e jamais a pedem a mim ou confiam alcançá-la por minha vontade; em sua impaciência, elas fogem de minha presença, agarrando-se ao ministério e encalhando no mar de minha misericórdia.

Estas pessoas, portanto, não estão no interior do coração do Pai supremo; elas estão fora, vagando na região do norte, que as governa nestes assuntos. Elas optam por não buscar-me, a mim, o Criador de tudo, mas buscam sua própria vontade e colocam-na no lugar de Deus, e seguem-na e me abandonam. Elas não desejam conhecer-me, nem eu a elas; seus desejos dispõem-nas ao que elas querem. E, visto que elas se recusam a temer-me, eu opto por não detê-las de uma vez pelo terror de minha ira; e assim, suas ações serão apresentadas contra elas naquele dia, quando elas já não puderem prevalecer. Se eu as deixo levar esta vida, elas terão de responder no terrível Último Julgamento pelo que tiverem feito; de fato, elas me tinham conhecido na fé; no entanto, optaram por ignorar-me nas ações que praticaram.

21 Por determinação da Providência, estas distinções humanas existem para sempre

Todavia, vê-se que *os dois muros menores se estendem do canto norte ao oeste*. Isso quer dizer que, quando as ordens superiores e as inferiores de pessoas foram estabelecidas, do tempo de Abraão e de Moisés, como no norte, até a manifestação da fé católica da verdadeira Trindade, ensinada por meu Filho, como no oeste, a distinção entre pessoas e seus governantes foi estabelecida em minha Lei. E isso era o germe e o protótipo das pessoas do Novo Testamento, mostrados previamente e durante até o tempo em que meu Filho, por meu zelo, nasceu na carne. Assim, tais distinções existiam e existem e sempre existirão entre pessoas de vida interior e exterior, pessoas espirituais e pessoas seculares, e pessoas superiores e pessoas inferiores.

*Eles estão unidos a esses cantos em cada extremidade, como uma abóbada*. De fato, as pessoas estão unidas na honra e no ensino do Antigo Testamento, no começo, e do Novo Testamento, no fim. E é como uma abóbada porque, pela obra da Providência, elas estão bem e dignamente conformadas à estrutura da Jerusalém celeste.

22 Há três tipos de pessoas seculares, superiores e inferiores

*A altura destes dois muros menores era de três côvados*, o que indica que, quando as duas condições seculares são corretamente mantidas, há três divisões entre as pessoas: os governantes, os que estão livres das cadeias da servidão e as pessoas comuns, que estão sujeitas a seus governadores.

23 Governantes espirituais deveriam sobressair-se em unidade de fé

E assim, *a distância entre o muro interior, arqueado, e o muro intermediário, era de um côvado*, pois essa é a distância entre a dignidade daqueles elevados em autoridade espiritual e aqueles que detêm títulos inferiores de governo terreno, designados na unidade da fé, de acordo com a vontade de Deus, para controlar aqueles que lhes são subordinados.

24 Os governantes seculares e as pessoas devem ter relações inocentes e amáveis

*E entre o muro intermediário e o exterior, a distância é de um palmo, o de uma criança.* Com efeito, entre o poder inferior do governo secular e o da servidão de seus súditos, deve haver ponderada justiça, e os dois devem tocar-se com as mãos do seu labor comum na devoção unânime e simples da inocência infantil.

25 Na obra de Deus, seis virtudes prefiguram todas as demais

*E dentro do edifício, veem-se seis figuras de pé em seu piso, diante do muro arqueado.* Isso quer dizer que, quando Deus opera a bondade, aparecem seis virtudes, que prefiguram todas as demais virtudes, como em seis dias Deus fez surgir suas criaturas. Essas virtudes estão de pé diante do muro, como uma antevisão das coisas vindouras; elas estão diante do povo israelita, que foi refreado pela Lei divina e amuralhado pela autoridade e defesa de seus precursores, e eles calcaram aos pés o pavimento dos cuidados terrenos, que formam o piso do edifício do Pai supremo, para significar que o exército de cristãos, através deles, pode combater o diabo.

Portanto, *as três estão agrupadas juntas diante do muro, perto do canto norte*, pois quando o Antigo Testamento começou, por Abraão e Moisés, a opor-se ao diabo, a santa e inseparável Trindade, no poder de sua majestade, foi simbolizada por diversas figuras secretas.

*E três estão juntas na extremidade do muro que está voltado para o oeste*. Efetivamente, quando o Filho de Deus nasceu na carne, no fim do tempo da Lei, para redimir as pessoas que olhavam para o oeste, a Trindade, que reina na Unidade da divindade, foi pregada abertamente pelo nome.

*E elas estão olhando para as imagens nos arcos do muro*. Efetivamente, todos, com igual devoção, olham a autoridade dos decretos de Deus para a humanidade, designada por seu poder na Lei do Antigo e do Novo Testamento, e ponderam como aqueles decretos podem ser aperfeiçoados neles.

*E na mesma extremidade do muro, vê-se outra figura dentro do edifício, sentada sobre uma pedra que restava ali no piso, como um assento*. Isso quer dizer que, quando a antiga Lei do Antigo Testamento foi estabelecida e a nova fé na verdadeira Trindade começou, e Deus estabeleceu todas as virtudes constantes da Igreja, essa virtude também apareceu para realizar sua obra e agirá através dele nos seres humanos até o fim do mundo.

E, portanto, ela senta-se sobre a rocha mais forte, o que quer dizer, sobre o Filho de Deus; pois ele é o assento e o repouso de todos os fiéis que desprezam o que é transitório, e com fé pura acreditam nele.

*E ela reclina-se contra o muro à sua direita*, pois ela corretamente repousa sobre a esperança de que estas pessoas, tanto as superiores quanto as inferiores que, pela disposição de Deus, foram situadas sob autoridade, possam honrá-la em suas obras.

*Mas ela volta sua face para a coluna da verdadeira Trindade*. Com efeito, ela dirige sua intenção para aquela Trindade em tudo, com visão agudíssima e poderes mentais, como todos os que adoram a Deus devem contemplá-lo nas próprias obras, diligente e incessantemente, como a Trindade eterna inviolavelmente em três pessoas.

*Mas, na mesma extremidade, vê-se outra figura, de pé, sobre o muro acima da primeira*. Isso quer dizer que, quando as sombras da antiga Lei foram mudadas pela fé da Santa Trindade na verdadeira luz da justiça, essa virtude foi elevada pela autoridade dos governantes e das pessoas fiéis ao lugar mais elevado, o desejo da salvação celestial. Ela permanece ali, lutando contra o vício, íntegra no Filho de Deus, pois tinha sua origem nele, e ela permanecerá com ele na Jerusalém celestial quando o mundo tiver acabado.

*E ela também se volta para a coluna da verdadeira Trindade*, pois é em sua força, derivada da santa e inefável Trindade, que ela reconduz as almas a seu verdadeiro país.

*E nestas figuras, veem-se as seguintes semelhanças, pois as virtudes são unânimes, embora diversas nos dons de Deus. As seis primeiras e as duas últimas estavam vestidas com roupas de seda, que são as doces obras que os adoradores de Deus oferecem-lhe na Lei divina e na verdadeira justiça; e traziam sapatos brancos, que são sua ânsia de seguir, na pureza, o exemplo das boas ações humanas.*

*Mas a figura da direita, no grupo das três que estão de pé na extremidade do muro, é tão pura e brilhante que não se pode discernir nenhum detalhe a respeito dela, por causa de seu grande esplendor.* Com efeito, esta virtude, pelo dom do Espírito Santo, ergueu-se na verdadeira força da salvação, no final da antiga severidade; assim, ela é completamente translúcida e pura, desprovida de todas as impurezas diabólicas e brilhante com a alegria da satisfação humana, e ele tem nos lugares celestes tal abundância de glória e de honra, que nenhum exercício da razão, da parte de nenhum mortal, pode compreender-lhe a incomparável harmonia, a menos que Deus deseje revelá-la.

*E aquela que está de pé sobre o muro, está usando sapatos pretos.* De fato, antes da Encarnação de meu Filho, o sinal e pegada da morte estavam em todas as pessoas, tanto nas de dignidade superior quanto nas de inferior.

*E nenhuma destas usa capa, o que significa que elas lançaram fora a preocupação com as coisas da Terra e com as vestes externas dos mandamentos da Lei, e estão contemplando interiormente a verdadeira justiça. Mas a do meio das três que estão de pé no início do muro está usando uma capa, pois ela fez seu trabalho sob a proteção de Deus no começo do período da severidade. No entanto, ela está rodeada pelo amor de Deus e oculta nele seu tesouro celestial, rejeitando o desejo das coisas carnis.*

*E duas destas mesmas três, as que estavam à direita e à esquerda do muro intermediário, e duas das outras três, a figura do meio e a da esquerda, não têm véus de mulheres em suas cabeças, mas estão de pé, com cabeças descobertas e de cabelos brancos.* Com efeito, a Lei e a profecia, que brotaram do poder da Majestade Supernal, mostraram, em sua força, vida e morte, seguiram o duplo caminho do amor e, em sua íntima sabedoria, foram constantes contra a adversidade e alegraram-se em doce divindade; e na Cabeça delas, que é Cristo, meu Filho, elas foram fielmente libertadas da sujeição à dor ou ao laço da morte. O cabelo delas é brilhante com a pureza da virgindade, pois a divindade amou enormemente a natureza virginal na Virgem Maria.

*Mas a do meio das três primeiras e aquela que se senta sobre a pedra, perto do muro, têm véus brancos à maneira de mulheres, o que quer dizer que, nas alturas do céu e na constância do bem-aventurado repouso, elas estão agradável e docemente ligadas pelo forte elo da sujeição. Elas veneram Deus, a Cabeça de todos os fiéis, com devoção pura e amável, como com sincero amor uma esposa veneraria seu esposo.*

*E a do meio e as da direita do segundo grupo de três estão vestidas com túnicas brancas; de fato, suas obras brilhantes e puras continuam entre as pessoas pelo poder da Divina Majestade em dulcíssima bem-aventurança, ordenada pela Lei do Senhor a quem elas estão unidas.*

*Mas veem-se também as seguintes diferenças entre elas: o que quer dizer que, embora elas adorem a Deus em concordância, ele lhes deu poderes diferentes.*

Portanto, *a figura que está de pé no meio das três primeiras* simboliza a abstinência, pois ela, na luta, é como uma cidade e um fundamento, e um ornamento para as virtudes próximas a ela. Por sua conduta severa, ela se preserva do pecado, e não tendo nenhuma indisciplina em si mesma, escrutiniza e reprova todo malfeito infantil. Ela aparece como uma mãe no meio daquelas virtudes que mostraram a glória da Trindade no começo do tempo da Lei, no Antigo Testamento.

*E ela tem uma auréola amarela como uma coroa em sua cabeça, com esta inscrição esculpida no lado direito: “Arder sempre!”*. Efetivamente, ela foi coroada pela Cabeça Suprema com o raio amarelo do sol brilhante, o Filho de Deus. Em seu esplendor, ela existe totalmente, não desejando ninguém senão a ele; e de, fato, ele sempre a inflama do lado da direção da salvação, que é o direito.

E assim, conforme se vê, *uma pomba está voando no lado direito desta figura expirando este escrito pelo bico*. Na verdade, a mão direita da bondade celestial dá o dom da verdadeira simplicidade, que é o Espírito Santo, e ele inflama todas as coisas boas na Abstinência pela inspiração divina, com o propósito de salvar almas; e assim, esta virtude mostra nas palavras de sua admoestação, já citadas.

Ora, *a segunda figura que está de pé, à direita*, simboliza a liberalidade; ela é de uma simplicidade inocente, sem nenhum excesso de sutileza ou de dureza de coração, com relação ao sofrimento humano. Juntamente com a abstinência, ela retrai-se de toda aspereza e toma o reto caminho para Deus; de fato, quando a abstinência decide a respeito de uma obra, a liberalidade começa a realizá-la.

*Ela tem um leão no peito que emite luz como um espelho*, que é meu Filho, Cristo Jesus, o leão poderoso, confinado no coração dela como um terno e maravilhoso espelho de perfeição.

*E do pescoço até o peito, em um bastão retorcido, flexível, pende uma serpente de cor pálida*. Esta simboliza o fato de que meu sábio Filho dobrou seu pescoço, isto é, sua paciência, para suportar a pálida agonia do corpo e a torção de suas dores, quando ele foi elevado na cruz para curar as feridas. A liberalidade imprime isso no coração dela com amor celestial e faz com que seja contemplado nos espíritos humanos; e assim, ela diz aquelas suas palavras, na já citada declaração.

E a terceira figura, à esquerda, revela a Piedade, que jamais acalenta o ódio ou a inveja da felicidade humana, mas sempre se alegra com a boa sorte humana e a abraça. Por meio de sua vivacidade e de sua efusão de generosidade, a abstinência é capaz de resistir ao diabo, que lhe sussurra da esquerda. De fato, na luta pela faixa, a piedade é a plena obra da abstinência, e é sempre a vitoriosa.

Por conseguinte, *ela estava vestida com uma túnica de jacinto vermelha*. É que sua esplêndida obra a rodeia, mas, em sua maravilhosa paciência, ela oculta ferimentos sangrentos sob ela, sofrendo-os todos de acordo com o exemplo de meu Filho em sua Paixão. *Em seu peito há a figura de um anjo, com uma asa de fora, de cada lado*. Isso significa que cada pessoa deveria imitar os anjos em seu espírito, amando cada um dos preceitos de Deus, e elevando-se para o voo em uma asa e em duas, ou seja, pelo Deus Único e pela dupla virtude; encontrando os bons e os maus em ambos os lados, nem indevidamente exaltada pelos bons, nem prostrada pelos maus. Ela deveria olhar para Deus na pureza de coração e, portanto, erguer-se para o alto e não lançar-se para baixo, para a terra.

E, portanto, *sua asa direita se estende sobre o ombro direito da figura*; pois, à direita, o lado da salvação, a felicidade humana vem em auxílio da Piedade, porque meu Filho reconduziu a humanidade a seu verdadeiro país. E *sua asa esquerda sobre seu ombro esquerdo*, pois à esquerda, o lado das armadilhas do diabo, uma pessoa fiel lança fora a obra das trevas, estendendo sua asa para um voo para cima, para o refúgio de meu Filho. E assim, ela é forte contra toda adversidade e imita a vida dos justos, conforme esta virtude declara em suas palavras já citadas.

*A figura que está de pé no meio das três segundas* representa a Verdade, pois, em todo caso, depois que a abstinência e as virtudes que aderem a ela foram estabelecidas, a Verdade aparece. As outras figuras estão de pé junto a ela porque ela é a torre delas e sua forte protetora; ele está no coração das virtudes que prefiguram a Santa Trindade quando o costume judeu declina e surge a verdadeira fé.

*Acima de seu ombro direito, paira uma pomba de brancura extraordinária, bafejando-lhe ao ouvido direito.* Isso significa o admirável poder do Espírito Santo, que aparece no canto superior direito, na direção da bem-aventurada restauração através da Encarnação do Filho de Deus; seu toque sopra-lhe ao ouvido direito, vale dizer, nos corações dos crentes, a fim de que possam compreender o divino poder de Deus.

*Em seu peito, está a imagem de uma cabeça humana monstruosa e disforme,* o que quer dizer que Deus permite que os corações de seus eleitos sejam perturbados pelas misérias e perseguições dos governantes, tal como seu Filho escolheu sofrer nas mãos dos sumos sacerdotes. E, porque Deus está nos corações dos fiéis, eles deveriam sofrer perseguição pacientemente pelo amor de Deus; e, porque a morte surgiu da queda do diabo, eles devem suportar muitas lutas e sofrimentos, frequentemente duros e adversos ao corpo, contra as vilanias do diabo. De fato, algo adere ao ser humano que a antiga serpente sempre persegue. O que é isso? A concupiscência da carne, que pode ser enredada em emboscada por esse inimigo maligno.

*E sob seus pés jazem as similaridades de pessoas pisoteadas e esmagadas por ela.* Isso quer dizer que as mentiras do diabo, que residem nas ações humanas, são reduzidas a nada sob os pés da Verdade. Ela ama o edifício da Igreja, onde todas as virtudes brilham claramente para serem testadas por ela; antes de todas as eras, ela estava se escondendo invisivelmente no coração do Pai, mas no fim dos tempos, apareceu visivelmente na verdadeira carne do Filho de Deus.

E, portanto, *em suas mãos ela segura um documento, completamente desenrolado; e do lado que estava voltado para o céu, há sete linhas de escrita.* Com efeito, em todas as obras da Verdade, pela graça de Deus, um padrão é desenrolado da Lei estabelecida para o povo cristão; e ele deveria ser observado com adoração pública no lado que se volta para o desejo celestial, e temido no lado das lascívia carnais. E ele contém os sete dons do Espírito Santo, o inexpugnável baluarte contra as armadilhas mortais do diabo. *Tenta-se lê-lo, mas não é possível.* Efetivamente, embora a humanidade deseje conhecer os mistérios e os segredos dos dons de Deus, não lhe é possível compreender ou captar a vontade de Deus em suas maravilhas enquanto estiver sobrecarregado com um corpo mortal. No entanto, que a humanidade abrace e compreenda verdadeiramente aqueles mistérios pelo seguimento fiel dos preceitos de Deus, como esta virtude diz nas palavras já citadas.

A segunda figura, à sua direita, simboliza a paz, que tem a marca celestial e a companhia dos anjos. De fato, ela produz brotos na plena frutificação da Verdade. A Verdade está rodeada por dons maravilhosos do céu, que provém da direita, o lado da salvação, e assim, através do Filho de Deus, ela traz a paz. Como? Conforme está escrito na canção angélica: “Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens que ele ama!” (Lc 2,14). Ou seja: porque o Filho de Deus encarnou-se miraculosamente, a humanidade resplandece no Deus Altíssimo e Deus na humanidade. E, portanto, Deus é digno de ser louvado e glorificado no céu por toda a sua criação. E assim, também haverá na terra a paz da salvação para aqueles que recebem a vontade do Pai com devoção e fé; de fato, a paz da boa vontade é a vontade de toda a bondade do Pai, seu Filho, que é Deus e Homem ao mesmo tempo.

E como ele é a paz? Ele é a paz dos humanos, e defende-os das armadilhas da antiga serpente. A serpente foi o primeiro enganador e perdeu a luz da vida, e foi lançado nas trevas; e, em seguida, a verdadeira paz, que é o verdadeiro Filho de Deus, trouxe a luz para as pessoas, a fim de que elas se tornassem participantes do Reino de Deus e permanecessem no lugar bem-aventurado que o diabo perdera.

Assim, conforme se vê, essa virtude *tem uma face angélica*, pois ela foge voando do mal, e contempla Deus, por assim dizer, face a face, com santo espírito e desejo angélico. Por conseguinte, também, *ela tem asas capazes de voar, estendidas para cada lado*, pois confrontada quer com a tranquilidade, quer com o problema, ela voa para o alto, para Deus. Ela não lida com o terror ou com a amargura, mas permanece calma e harmoniosa; mediante o esforço conjugado de suas duas asas, ela abraça o Deus único, e persiste somente na serenidade, que não é abalada por tempestades mutáveis, nem em caso bom, nem em caso mau.

*Mas ela está em forma humana, como as outras virtudes*. De fato, ela brilha miraculosamente através do Filho de Deus, e todas as outras virtudes humanas são feitas verdadeiras nela. Efetivamente, ela jamais busca conflito ou discussão, mas sempre a indulgência; e assim, ela opõe-se aos ataques do diabo, conforme ficou claro nas palavras de seu discurso acima.

*E a terceira figura, à esquerda, representa a bem-aventurança, ansiando pela vida eterna. Por sua fidelidade e tranquila gentileza, a Verdade pode opor-se, à sua mão esquerda, a toda astúcia das tentações da serpente, as quais enganam a pessoa que lhe dá consentimento. De fato, a bem-aventurança é a serenidade invencível da verdadeira glória, e não teme nenhuma miséria na morte. Por conseguinte, *ela está vestida com uma túnica branca, com destaques verdes*, pois ela está rodeada de obras fiéis, que são brilhantes com o desejo celestial e vivazes com a vivacidade dos dons do Espírito Santo.*

*Ela tem na mão um pequeno vaso, pálido e brilhante*, o que quer dizer que suas ações retratam o modo pelo qual a humanidade apreende Deus pela fé em um pequeno recipiente, o interior de seu contrito coração. É pálido, com a fraqueza da carne humana, porque a fé deve ser conservada até mesmo nesta vida mortal, onde a miséria está sempre com a humanidade. Portanto, *ele emite luz branca como relâmpago, e essa luz brilha no rosto e no pescoço da figura*. De fato, o conhecimento da luz eterna é difuso tanto pelo medo quanto pelo amor de Deus, o qual atinge desde o interior do coração de uma pessoa até seu rosto, o que quer dizer que ele a faz começar ações corretas que mostram sua boa intenção. E, pois, ele brilha no pescoço, o que significa que a obra completa inclui força, e, mediante a bem-aventurança, brilha diante de Deus mais reluzentemente do que o sol, conforme essa virtude declara em seu discurso citado acima.

Mas a figura que se assenta sobre a pedra nesta extremidade do muro retrata a discrição. Com efeito, quando as observâncias do Antigo Testamento foram cumpridas, ela apareceu em Cristo; ela é a peneira de todas as coisas, conservando o que deveria ser conservado e eliminando o que deveria ser eliminado, tal como o trigo é separado do joio.

E ela está vestida com uma túnica negra, porque está rodeada pela mortificação da carne e desvencilhou-se de toda vã leviandade. E sobre o ombro direito, traz uma pequena cruz com a imagem de Jesus Cristo, o que quer dizer que, quando o Deus Altíssimo deu seu Filho para ser miraculosamente encarnado e sofrer humildemente, esta virtude estava firmemente enraizada no poder da força de Deus, que é a direita. A discrição uniu-se ao amor dele quando ela foi por ele revelada, e através dela, toda a justiça é decidida. E como Deus determina a estatura que melhor convém ao ser humano, a função da discrição é imitá-lo, isto é, ela realiza suas obras no doador, seu Filho crucificado, e existe em ambos as suas condições: a divindade e a humanidade.

Ela gira para lá e para cá, pois, no sinal da santa cruz, a discrição move-se incessantemente em círculo entre pessoas boas e más. E como que das nuvens, brilha no peito dela uma luz maravilhosamente reluzente, o que quer dizer que, da misericórdia de Deus, a mais brilhante nuvem nas alturas, o amor divino é instilado e inflamando nos espíritos humanos, despertando neles discrição e esclarecimento.

Por conseguinte, esta luz está dividida em muitos raios, como é o esplendor do sol quando brilha através dos muitos orifícios de um objeto. Na verdade, o Espírito Santo, com poder celestial, emite diversos raios, que são dons aos humanos; e estes raios, mais brilhantes do que o sol, difundem e penetram os esconsos da humildade na clara visão das almas fiéis. E assim, ele ilumina suas mentes e seus sentidos, para que possam obter uma profunda compreensão em tudo o que justamente deveriam fazer em Deus.

Em sua mão direita segura um pequeno ramo, como um leque, o que quer dizer que a discrição, no lado direito, que é o lado da salvação, contempla sua obra nos humanos através dos dons do Espírito Santo. Esses humanos estão na carne, que é frágil como madeira; a carne, porém, traz em si o sinal dela, e assim, pelo auxílio de Deus, afasta as tentações do diabo, as quais vêm como uma nuvem de moscas. Destarte, a discrição não é dissipada neles pelas vaidades. E assim, do topo desta madeira, três rebentos desabrocharam em flor, para que os fiéis possam acreditar, acima de tudo, que a Santa Trindade floresce perpetuamente em maravilha e reina gloriosamente na Unidade da divindade. Assim, eles não devem contemplar apressadamente os segredos celestiais em si mesmos, mas dispor bem e corretamente todas as suas ações através do poder da discrição, conforme Deus dispõe suas obras justamente e com discrição em todas as suas criaturas.

E no seio, ela traz algumas pedras pequeninas, joias de todos os tipos, para as quais ela olha cuidadosa e diligentemente, tal como um mercador inspeciona suas mercadorias. Isso quer dizer que, no seio do espírito humano, ela encerra tudo o que é apto e adequado, que seus mais diminutos pensamentos e ações podem ser joias de virtude. E com cuidadosa e diligente inspeção, ela busca toda justiça ordenada para Deus, e influencia todos os corações humanos com uma aguda consciência da recompensa das obras deles, a recompensa de Deus, que ela mesma, de fato, diz, conforme mencionado acima.

Mas a figura que está de pé sobre o muro, na mesma extremidade, significa a Salvação das almas, que surgiu na autoridade da nova graça quando a antiga severidade declinara. Assim, a discricção é o fundamento, e a salvação aparece acima dela, que surgiu no Filho de Deus quando ele nasceu da Virgem para a salvação humana. Ela está de cabeça descoberta, com cabelos pretos encaracolados. De fato, ela está despida da sujeição ou servidão, e permanece livre nessa condição, porque abertamente adere ao Filho de Deus, que misericordiosamente elevou-a; o cabelo dela, porém, é preto, porque, entre o povo judeu, a salvação estava obscurecida, não brilhava no verdadeiro esplendor, mas existia em grande diversidade de observância, como cachos no cabelo.

Ela também tem rosto moreno, porque, antes da Encarnação do Filho de Deus, ela estava na sombra da morte, e parecia não ter esperança na felicidade da salvação eterna. Portanto, igualmente, ela está vestida com uma túnica de muitas cores diferentes, pois, entre as pessoas do Antigo Testamento, ela estava rodeada por muitas obras, inclusive muitos vícios.

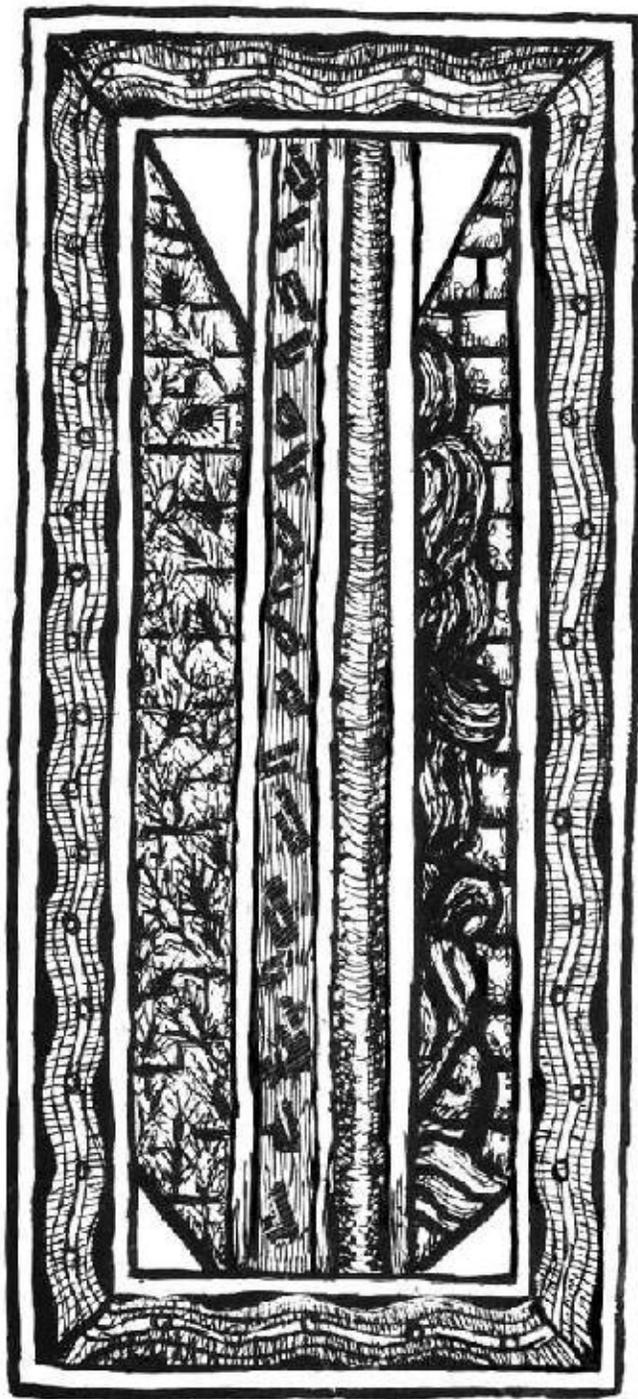
Mas vê-se que ela tira a túnica e os sapatos, e fica nua. Isso quer dizer que, quando a morte foi banida pela Paixão de meu Filho, e quando o Espírito Santo veio, e o som e as palavras dos apóstolos foram ouvidos no mundo, a Salvação despertou; ela desprezou as obras más e rejeitou os caminhos errados, e desnudou-se do poder do diabo. E assim ela falou consigo mesma: “Ó vergonhosíssimo diabo! Tu não me deixarás jamais, a não ser que eu seja redimida no sangue do Cordeiro. De fato, tu quiseste manter-me no poço do inferno, mas agora, pela graça de Deus, fui libertada”.

E assim, repentinamente seu cabelo e sua face lampejam de um branco recente, como uma criança recém-nascida. De fato, depois da Encarnação de meu Filho, as pessoas, representadas pelo cabelo dela, aumentaram, bem esclarecidas na face interior de suas almas. Elas captaram a verdadeira e esplêndida justiça e buscaram a felicidade eterna, confiando na luminosidade da vida e na libertação dos membros fiéis que aderem a Cristo, a Cabeça; e assim, elas são salvas na vida celestial através da regeneração e da inocência da infância. E todo o seu corpo brilha como luz, pois ela, em todos os seus membros, nas pessoas fiéis submissas a ela através de meu Filho, foi feita pura, na simplicidade columbina e brilhante na reluzente beleza da justiça de Deus.

Mas vê-se em seu peito uma cruz esplêndida com a imagem de Cristo Jesus, pintada acima de um pequeno arbusto que traz duas flores, um lírio e uma rosa, que se estendem em direção à cruz. Isso quer dizer que, na Paixão de Jesus, essa virtude tornou-se o coração forte do povo crente. Com efeito, o Salvador Jesus, por seu martírio e pelos passos de seu exemplo correto, derrubou e quebrou a árvore da morte e da perdição de Adão, contra a qual os dois Testamentos tinham também lutado, o Antigo, em branco, e o Novo, em vermelho. Pela vontade de Deus, então, e na suave compreensão do espírito, eles desviaram-se da perdição da morte e voltaram-se para a Paixão daquele nobre e amável Redentor e de sua justiça.

Assim, ela é vista a bater vigorosamente a túnica e os sapatos que ela tirou, de modo que grande quantidade de pó sai deles. Na verdade, a salvação mostra, em novas e corretas ações humanas, que a túnica do costume primitivo e do vício antigo é tirada e o mau exemplo da transgressão de Adão é removido dela. Ela reduz essas coisas a nada pelo vigoroso discernimento, e despreza e rejeita o pó da vanglória e de outros pecados, conforme dá a conhecer acerca de si mesma nas palavras reportadas acima.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência.



A coluna da Trindade



## A coluna da Trindade

*E*m seguida, vi, no canto oeste do edifício, uma coluna maravilhosa, secreta e supremamente forte, de cor púrpuro-preta. Estava situada de tal modo no canto que se sobressaía tanto para dentro quanto para fora do edifício. E era tão grande em extensão, que nem seu tamanho nem sua altura eram claros à minha compreensão. Eu apenas vi que era miraculosamente plana e sem asperezas.

*A parte exterior tinha três arestas da cor do aço, que se projetavam como afiados gumes de espada, da base ao topo. Uma destas voltava-se para o sudoeste, onde grande quantidade de palha seca jazia cortada e dispersa por ela; outra estava voltada para o noroeste, onde muitas asinhas haviam sido cortadas por ela e tinham caído; e a aresta do meio encarava o oeste, onde jaziam, em decomposição, muitos ramos que haviam sido cortados. Todos estes haviam sido cortados por aqueles gumes devido à própria temeridade.*

E, novamente, aquele que se assentava no trono e me mostrava todas essas coisas, disse-me: “A ti eu explico estes místicos e miraculosos dons desconhecidos em toda a sua plenitude, e concedo-te falar sobre eles e mostrá-los; de fato, ó humano, eles aparecem-te claramente na verdadeira luz. Faço isso para inflamar os corações impetuosos dos fiéis, que são as pedras puras que construirão a Jerusalém celeste”.

1 A Trindade deve ser acreditada humildemente e não bisbilhotada mais do que é lícito fazer

Efetivamente, a santa e inefável Trindade da Suprema Unidade, que estava oculta daqueles que estavam sob o jugo da Lei, mas revelada na nova graça àqueles libertados da servidão, deve ser acreditada pela fé com coração simples e humilde, um Único Deus verdadeiro em três pessoas. E não deve ser imprudentemente perlustrada, nem alguém deve ficar insatisfeito com o dom que recebeu do Espírito Santo. Se tal pessoa busca mais do que convém, na temeridade de sua autoexaltação, decairá em uma condição pior e não encontrará o que inoportunamente busca. E isso é mostrado na presente visão.

Com efeito, *esta coluna que se vê no canto oeste do edifício* simboliza a verdadeira Trindade, pois o Pai, a Palavra e o Espírito Santo são um Único Deus em Trindade, e aquela Trindade é Unidade. É a coluna perfeita de todo o bem, estendendo-se das alturas às profundezas, e governando todo o globo terrestre.

Encontra-se no canto oeste porque o Filho de Deus encarnou-se no poente do mundo; e ele glorificou seu Pai em toda parte e prometeu o Espírito Santo a seus discípulos. Assim também, o Filho, padecendo a morte pela vontade do Pai, deu um nobre exemplo aos humanos, de modo que eles também pudessem corretamente entrar no edifício do Pai supremo realizando obras verdadeiras e justas no Espírito Santo.

E ela é maravilhosa, secreta e supremamente forte. Efetivamente, Deus revela-se em suas criaturas tão maravilhosamente que elas jamais podem exaurir sua presença; e de modo tão secreto que elas não podem analisá-lo mediante nenhum conhecimento ou sentido deliberado; e tão fortemente que toda a força delas é direcionada por ele e não pode ser comparada à sua força.

2 O sangue de Cristo salva o mundo e mostra a Trindade, mas incompreensivelmente

É de cor púrpuro-preta, e está situada de tal modo no canto que se sobressai tanto para dentro quanto para fora do edifício. Isso quer dizer que, pela vontade do Pai, seu único Filho derramou seu sangue purpúreo em favor dos seres humanos com seus negros pecados. E assim, ele salvou o mundo por sua Paixão e trouxe para os fiéis a verdadeira e reta fé. E quando os antigos rituais decaíram e surgiu a nova santidade, a adoração da Santa Trindade foi mais claramente proclamada, pois se acreditou abertamente que o Pai celestial ao mundo enviou seu Filho, concebido pelo Espírito Santo, conforme fora predito. Desse modo, não estava oculta em nenhum lado, mas foi proclamada quer aos fiéis, que perseveraram na obra de Deus, quer aos infiéis, que permaneciam fora da fé.

*Mas é tão grande em extensão que, nem seu tamanho nem sua altura são claros à minha compreensão, o que quer dizer que a Trindade é de glória e poder tão inefáveis que a grandeza de sua majestade e a altitude de sua divindade não podem ser delimitadas por nenhuma distorção ou presunção do espírito humano. Mas é miraculosamente plana e sem asperezas. Com efeito, maravilhoso de se contar, é meiga e benigna na graça, e tão suave em sua doce justiça para todos os que se apressam para ela, de modo que não há nenhum espaço áspero de injustiça nela, mas ela confere justa e graciosamente a salvação.*

3 A Trindade revela-se em poder e perfura até mesmo os corações dos incrédulos

*A parte exterior tem três arestas da cor do aço, que se projetam como afiados gumes de espada, da base ao topo.* Isso quer dizer que a inefável Trindade posiciona-se contra a escuridão do mundo, aparecendo abertamente na unidade da divindade. Sua soberania e poder não estão ocultos de nenhuma de suas criaturas, a não ser dos corações dos incrédulos; estão escondidos devido à descrença deles. Portanto, o julgamento de Deus, na devida recompensa, merecidamente destrói-os como aço afiado; ela não se rende a nenhuma oposição orgulhosa, mas se estende de uma extremidade a outra, o que quer dizer, da criação ao fim do mundo. E tudo o que existe ela penetrou e penetra realmente, como uma espada de divisão, na profunda divindade e em toda a sabedoria e poder.

4 A descrença opõe-se à fé católica, e Deus abate-a em confusão

*E uma destas volta-se para o sudoeste, onde grande quantidade de palha seca jaz cortada e dispersa por ela.* Isso quer dizer que, entre o povo cristão, os justos e a Trindade abatem e queimam todos os que erguem a aridez da heterodoxia, a negação e a rejeição contra a justa fé católica. Eles são completamente confundidos, como a erva que é pisoteada e queimada no fogo, separada do grão de trigo frutífero. De fato, a fé e as obras provêm do conhecimento da Escritura; e tudo o que é contrário à verdadeira fé, embora as pessoas tolas o sigam como um rebanho estúpido, é disperso e aniquilado.

5 Deus humilha a prepotência do povo judeu

*E outra está voltada para o noroeste, onde muitas asinhas foram cortadas por ela e caíram.* Isso quer dizer que a divindade rejeitou a altaneira vaidade do povo judeu, que estava voando em grande orgulho e em exaltação mental, tratando ser justo em si mesmo e não em Deus; como os fariseus, que tentaram ascender às alturas dos céus, confiando com segurança em si mesmos. Contudo, pelo justo julgamento de Deus, eles caíram, despedaçados pela própria presunção e má conduta.

6 As divisões diabólicas dos pagãos são cortadas por Deus e destruídas

*E a aresta do meio encara o oeste, onde jazem, em decomposição, muitos ramos que ela cortou.* Com efeito, pela Trindade, os cismas atrozes e diabólicos dos pagãos, que se desviam da justa fé para o ocaso da infidelidade, são cortados. E como galhos em decomposição são molestos, inadequados para o uso humano, assim esse povo, que seguiu as mentiras do diabo e não os mandamentos divinos, foi cortado e rejeitado da alegria da vida.

*E, portanto, todos estes foram cortados por aqueles gumes devido à própria temeridade.* De fato, em todos esses casos, a verdadeira e santa Trindade permite que o povo infiel, que temerariamente tenta romper com ela ou teimosamente não crê nela, separe-se dela por si mesmo e vá para a perdição; de fato, em sua loucura e ignorância, ele ataca a divindade e opta por não aquiescer à fé que o Filho de Deus trouxe em si mesmo. Ele transmitiu esta fé à humanidade através de seus discípulos, conforme mostra a seguinte parábola:

## 7 Parábola a esse respeito

Certo senhor, que possuía uma pedra que produzia fogo, decidiu ordenar – pessoalmente e através de mensageiros – a um numeroso povo fazer uma coisa necessária. No entanto, os mensageiros não compreenderam as palavras de seu senhor, e foram tolos e inexperientes no cumprimento de sua ordem, tagarelando estupidamente. Assim, enquanto eles estavam tentando, surgiu um tumulto; havia uma grande tempestade, com chuva e violento trovão, de modo que a terra tremia e as rochas eram fendidas. E um vaso, que havia sido colocado por terra com a boca de costas para os céus, e que tinha uma porção de vasilhos dentro dele, foi arrancado da terra com grande força, e sua boca voltou a encarar o céu.

E, em seguida, o senhor usou sua pedra para produzir um fogo violento, que passou por aqueles mensageiros com tal calor que todas as veias foram inflamadas e toda tímida indolência foi afugentada deles, tão rapidamente quanto algo derramado sobre uma pele seca escorrega dela. E assim, pelo menos eles lembraram-se de todas as coisas que haviam aprendido e ouvido de seu senhor; e eles partiram rumo às pessoas sem raiz, cujas cidades tinham sido destruídas, e anunciaram-lhes a ordem do senhor. Para algumas destas, eles refizeram suas raízes e reconstruíram suas cidades; a outras, porém, eles não trataram assim, mas as mataram como a porcos e as dividiram. E, portanto, aquela pedra é respeitada por todo o mundo, e aterroriza e destrói todos os pecados da carne humana.

Isso significa o seguinte: aquele senhor é o Altíssimo Pai, com quem está seu Unigênito, a pedra angular, concebido pelo ardente Espírito Santo e nascido como homem da intacta Virgem, a mais decente e mais maravilhosa flor de toda a bela e encantadora santidade. De fato, o Filho de Deus, em sua divindade, estava, antes de todo o tempo e de toda a criação, com o Pai e o ígneo Confortador; e, a seguir, quando aprovou ao Pai, ele foi enviado, conforme predito, para que pudesse ser concebido pelo Espírito Santo, verdadeiramente encarnado e nascido da Virgem, e conceder aos crentes a decência e a beleza da vida.

Quando ele se encarnou, o Pai benignamente proclamou através dele e de seus discípulos a coisa necessária, a libertação e a salvação daqueles que acreditaram nele. Contudo, seus discípulos, enquanto o Filho estava com eles no mundo em seu corpo, foram tolos, e ignorantes, e responsáveis, lentos para compreender suas palavras no Espírito e para cumpri-la em obra. De fato, eles ouviram-nas somente como em um sonho; eles eram simples, tímidos e receosos, e ainda não tinham sido fortalecidos.

E entrementes, sobreveio o tempo dos corações raivosos; os judeus, provocando tumulto, buscaram incitar muitas acusações contra o Filho de Deus e, naquela grande tempestade, matá-lo. E eles executaram sua malignidade até mesmo como quiseram; naquela violenta tormenta, cometeu-se um assassinato que nunca se ouviu antes e jamais o será novamente. E a terra abalou-se, o que quer dizer que os espíritos humanos terrenos e toda a criação ficaram apavorados, e, devido à ação criminosa deles, as leis dos judeus, escritas sobre a pedra, racharam-se.

Em seguida, o primeiro homem, em quem está simbolizada toda a criação e que jazia sepultado na morte, inclinando toda a sua vontade rumo às coisas da terra e voltando as costas para o céu e para Deus, foi arrancado do pó da morte, no qual dormia com seus filhos, pelo grande poder do Filho de Deus. E assim, ele suspirou com todo o seu coração e mente, e voltou-se para encarar o país celestial; de fato, ele ouviu Cristo, o Filho de Deus, que foi assassinado por sua causa.

Contudo, depois que o Filho de Deus havia subido para o Pai, através do Filho e de acordo com sua promessa, o Espírito Santo desceu. De fato, agora toda a terra estava cheia do orvalho celeste, porque o

Pão do céu tinha estado nela; os incrédulos haviam-no ignorado como a um falso rumor, mas os fiéis haviam-no recebido com toda a devoção. E assim, porque a verdadeira Palavra tinha-se encarnado, o Espírito Santo veio publicamente em línguas de fogo; com efeito, o Filho, que converteu o mundo à verdade por sua pregação, foi concebido pelo Espírito Santo. E, porque os apóstolos tinham sido ensinados pelo Filho, o Espírito Santo banhou-os em seu fogo, de modo que, com suas almas e seus corpos, eles falaram em muitas línguas; e, porque suas almas regiam seus corpos, eles clamaram, de modo que todo o mundo foi abalado pelas palavras deles.

E o Espírito Santo tirou-lhes o temor humano, de forma que já não havia temor neles, e eles jamais temeriam a selvageria humana quando proclamassem a Palavra de Deus; toda essa timidez foi-lhes tirada, de maneira tão ardente e tão rápida, que eles se tornaram firmes e não frouxos, e mortos a toda adversidade que lhes pudesse advir. Em seguida, pois, eles lembraram-se com perfeita compreensão de todas as coisas que haviam ouvido e recebido de Cristo com fé e compreensão indolentes; eles evocaram-nas à memória como se as tivessem aprendido dele naquela mesma hora.

E assim, prosseguindo, eles abriram caminho entre as pessoas incrédulas que não tinham raízes, ou seja, o sinal do conhecimento da santa inocência e da justiça, e cuja cidade, ou seja, os instrumentos da Lei de Deus, tinha sido destruída pela incredulidade. E a estas eles anunciaram as palavras da salvação e da verdadeira fé em Cristo. E assim, eles reconduziram muitos desta multidão ao conhecimento de Deus, e conduziram-nos ao centro, a saber, a fonte do batismo, onde eles receberam a santidade que haviam perdido por meio de suas petulantes transgressões. E eles construíram a cidade santa dos mandamentos de Deus, reconstruindo, assim, a cidade que aquele sedutor, o diabo, havia tirado deles em Adão, e restauraram-na para eles na fé que conduz à salvação.

Mas havia alguns que não acreditaram e não optaram por receber a fé do batismo e a proteção do mandamento de Deus; quanto a estes, lendo os sinais, os apóstolos passaram ao largo e condenaram à morte devido à dureza e à incredulidade deles. De fato, em seus crimes e na imundice de suas sujeiras carnis, espolinhando-se na fornicação e no adultério, como um porco revolve-se na lama, eles não estavam dispostos a serem convertidos à verdadeira fé e, portanto, foram divididos e separados da vida.

E assim, o Filho de Deus foi mostrado por todo o mundo, mediante muitos e maravilhosos sinais, inefavelmente gerado do Pai em sua divindade e, em seguida, miraculosamente nascido da Virgem no tempo. E assim, os corações de todos os que ouvem estas coisas deveriam ficar alarmados e agitados pelo temor e pelo tremor, de modo que as obras vãs e enganosas em que se comproueram fazer possam ser negadas neles pelo desprezo da morte. Com efeito, a verdadeira Palavra de Deus dá testemunho da Santa Trindade e da salvação doadora da vida mediante a água da regeneração, conforme o amado João mostra nas palavras de sua exposição, quando diz:

“E é o Espírito que testemunha que o Cristo é a Verdade. Porque três são os que testemunham na terra: o espírito, a água e o sangue, e os três são um. E há Três que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito. E os Três são Um” (1Jo 5,6-8; Hildegarda inverteu a ordem das partes do céu e da terra). Isso quer dizer que o espírito humano é espiritual; não provém do sangue, nem nasceu da carne, mas emerge dos lugares secretos de Deus, invisível à carne mutável. Portanto, ele dá testemunho do Filho de Deus, cuja glória é maravilhosa no suspiro místico; ninguém pode perfeitamente compreender essa glória, ou saber como o Unigênito de Deus foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu no mundo, assim como ninguém pode saber inteiramente como a alma permeia o corpo e o sangue humanos para compor uma vida.

E, tal como o espírito é a causa certa do conhecimento concedido por Deus a uma pessoa, e permeia tudo o mais que Deus lhe dá, sendo vida verdadeira e fiel, e não falsa e enganosa, assim também Cristo é a perfeita Verdade, em quem a vida surgiu e a luz da salvação brilhou, e de quem a morte, que é enganosa, desapareceu.

Assim, três, que significam a Santa Trindade, dão testemunho sobre a terra, mostrando e assegurando neste mundo o remédio da salvação doadora da vida; com efeito, através dessa salvação, as coisas celestiais infundas devem ser alcançadas, e, na carne mortal, elas são apenas aguardadas na esperança e não possuídas de fato.

Desse modo, o espírito humano, em si mesmo, dá testemunho de mim, na água da regeneração. De fato, a humanidade é deficiente na luz que brilha em mim, visto que ela foi expulsa da felicidade, porque foi corrompida no crime e em crescentes ações sangrentas.

E a água dá testemunho de mim porque purifica todas as coisas sujas nela e claramente purifica a pestilência fatal da morte; ela está unida ao espírito antes do sangue, porque, como o espírito é espiritual, assim a água traz santificação espiritual. Encontra-se no meio, entre o espírito e o sangue, porque sua confirmação conduz tanto a alma quanto o corpo à vida mediante a regeneração espiritual.

E o sangue também dá testemunho, pois ele altera seu curso envenenado rumo à casa da santidade, através da água da salvação, que é o remédio que surge em meu Filho e permanece em sua Vida. De fato, o sangue, por si mesmo, carrega crimes vergonhosos e clamorosa injustiça, e corre por caminhos incertos, em uma doçura distorcida que conduz a ardente lascívia e a horrendos vícios que sufocam a inocência, aumentando o apetite por aquilo de que se alimentam, e tudo isso pela tentação daquele sedutor, o diabo.

E estes três são um. Efetivamente, o espírito, sem o material sanguíneo do corpo, não é a pessoa vivente, e o material sanguíneo do corpo, sem a alma, não é a pessoa vivente; e esses dois não são fortalecidos para a vida na graça da nova Lei a não ser mediante a água da regeneração, ou aperfeiçoados na salvação enquanto estiverem separados desta água salvífica. De fato, pois, a honra transcendente da vida está ausente da razão da pessoa; o redimido deve sempre fazer ressoar o louvor perfeito na presença de Deus, que lhe deu aquela razão.

De fato, Deus, por sua própria vontade, criou o ser humano para aquela honra, que é consumada no corpo de seu Filho na vida eterna; quando o ser humano vive novamente na honra da vida, redimido em Deus pela graça sanativa. E o espírito, que é invisível aos olhos corporais, simboliza o Pai, que é incompreensível a toda criatura; e a água, que purifica a sujeira, simboliza a Palavra, o Filho de Deus que, por sua Paixão, limpou as manchas humanas; e o sangue, que pervaga e aquece a pessoa, é

símbolo do Espírito Santo, surgindo e inflamando as mais reluzentes virtudes humanas. Assim, estes três, o espírito, a água e o sangue, estão em um e um em três, e, conforme foi dito, um na salvação; e eles significam a Trindade na Unidade, e a Unidade na Trindade. Como?

A santa e celestial Trindade dá testemunho celestial; ela não é tirada de outra coisa, mas se origina pela fé firme em si mesma. Como? O Pai testemunha que, antes dos tempos, ele gerou sua única Palavra frutuosa, através de quem todas as coisas foram criadas; e, em seguida, no tempo determinado, a Palavra floresceu gloriosamente na Virgem. A Palavra testemunha que ele saiu do Pai e inclinou-se para entrar na natureza humana, encarnando-se na pureza da virgindade. Ele saiu do Pai na condição de Espírito e voltou novamente para o Pai em carne frutífera; e assim, ele permanece no meio, visto que ele foi gerado invisivelmente pelo Pai antes que o tempo começasse, e concebido no corpo no tempo pelo Espírito Santo no seio da Virgem. E o Espírito Santo testemunha que ele revigorou a intacta Virgem de modo que ela concebesse a Palavra de Deus, e que ele reforçasse a doutrina da mesma Palavra em línguas de chama, permeando os apóstolos a fim de que proclamassem a verdadeira Trindade por todo o mundo. Como?

Eles gritaram em alta voz que Deus, o Pai, havia completado a obra pela qual ele criou o ser humano para a felicidade celeste, da qual ele foi, em seguida, despojado. O ser humano foi feito da lama da terra para ficar de pé, mas, por sua própria vontade, curvou-se novamente em direção à terra; agora, porém, pela graça, ele é capaz de ficar de pé uma segunda vez mediante o Filho de Deus encarnado. E, iluminado e confirmado pelo Espírito Santo, a fim de não perecer na perdição, mas ser salvo na redenção, ele foi restaurado à glória eterna.

## 9 A respeito da distinção e da unidade das três pessoas

Desse modo, o Pai, o Filho e o Espírito Santo testemunham que eles não estão, de forma alguma, desunidos no poder, posto que sejam distintos em pessoas, porque agem juntos na unidade da simples e imutável substância. Como? O Pai cria todas as coisas através da Palavra que é seu Filho no Espírito Santo; o Filho é aquele mediante quem todas as coisas são aperfeiçoadas no Pai e no Espírito Santo; e o Espírito Santo é aquele por quem todas as coisas florescem no Pai e no Filho. E assim, essas três pessoas estão na unidade da inseparável substância; mas elas não são indistintas entre si mesmas. Como? Aquele que gera é o Pai; aquele que nasce é o Filho; e aquele que em entusiástica vivacidade procede do Pai e do Filho, e santifica as águas movendo-se acima da superfície deles à semelhança de um pássaro inocente, e jorra com calor ardente sobre os apóstolos, é o Espírito Santo.

De fato, o Pai tinha o Filho antes que o tempo começasse, e o Filho estava com o Pai, e o Espírito Santo era coeterno com o Pai e com o Filho na Unidade da divindade. Por conseguinte, deve-se ver que, se uma ou duas destas três pessoas estivesse faltando, Deus não estaria em plenitude. Como? Elas são uma Unidade de divindade, e assim, se alguma delas estivesse ausente, Deus não existiria. Com efeito, embora estas pessoas sejam distintas, elas são uma substância, completa e imutável, e de indescritível beleza, e permanecem indivisas na unidade. Como?

## 10 Três similitudes para a Trindade

Poder, vontade e fogo são os três picos de uma única altura de trabalho. Como? A vontade está no poder, e o fogo está na vontade, e eles são inseparáveis, como o sopro humano expelido. Como? A indivisível emissão do sopro humano são as correntes de ar girando, a umidade e o calor. Assim também é o olho humano completo. Como? O circuito de tua visão tem duas partes transparentes, mas formam um único abrigo para tudo o que está dentro delas. Ouve e compreende, ó humano!

De igual modo, há três pessoas em uma única imutável essência de divindade. No Pai está o Filho, em ambos o Espírito Santo, e eles são um e agem inseparavelmente entre si; de fato, o Pai não age sem o Filho, nem o Filho sem o Espírito Santo, nem o Espírito Santo sem eles, nem o Pai e o Filho sem o Espírito Santo, mas eles são unidade indivisível. Desse modo, Deus é três pessoas, eterno antes dos tempos; e a assunção da carne pelo Filho não aconteceu antes do começo do mundo, mas no tempo preordenado, próximo ao fim dos tempos, quando Deus enviou seu Filho. E quando o Filho se encarnou e a flor virginal desabrochou em sua intacta virgindade, Deus ainda estava em três pessoas e quis ser invocado assim; e, portanto, nenhuma pessoa foi acrescentada à inefável Trindade, mas o Filho de Deus simplesmente assumiu carne.

Por conseguinte, também estas três pessoas são um único Deus em divindade. E quem quer que não acredite nisso será lançado fora do Reino de Deus, pois desliga-se da perfeição da divindade na fé, conforme está escrito:

“No terceiro dia, chegou um homem que vinha do acampamento, de junto de Saul. Tinha as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó” (2Sm 1,2). Isso quer dizer: no dia em que a fé católica surgiu pela manifestação da Santa Trindade, a humanidade, que agora emergira do campo do exército da morte, explodiu em muitos cismas e perversamente buscou o que não lhe era possível saber. Portanto, seduzida pelas ardilosas persuasões do diabo, alguns agora imaginam que estão ascendendo acima das alturas, e optam por saber mais do que eles deveriam a respeito da incompreensível divindade. E, por conseguinte, a vestimenta da salvação e da justiça é arrancada deles em pedaços, porque eles se opõem a Deus, e são manchados pela disseminação de divisões na cabeça de sua fé. De fato, carecem de fé completa, mas dispersam entre muitas seitas a honra devida unicamente à Deidade, e diminuem sua elevada honra ao zombar dela em cismas. E assim, Deus julgá-los-á, como fica claro a partir dos seguintes versículos: “E Davi disse ao jovem que lhe contou: ‘De onde és tu?’. Ele respondeu: ‘Eu sou filho de um estrangeiro’. E Davi disse-lhe: ‘Como não receaste levantar a mão contra o ungido de Iahweh para tirar-lhe a vida?’. Davi chamou um dos moços e disse: ‘Aproxima-te e mata-o!’ O moço golpeou-o e ele morreu. Disse-lhe Davi: ‘Que o teu sangue caia sobre a tua cabeça, porque a tua boca testemunhou contra ti quando disseste: ‘Fui quem matou o ungido do Senhor’” (2Sm 1,13-16).

Isso quer dizer: o Vitorioso, incompreensível a toda criatura, fala à infantil e autoglorificante ignorância humana, que tenta saber o que não deveria saber; com efeito, em sua estupidez, ela dirige-se a Deus e anuncia-lhe com temeridade: “Senhor, eu vos conheço bem!”. E Deus responde-lhe assim: “De onde vens, tu, que, tendo um começo, buscas conhecer o Todo, que não tem começo?”. E a estupidez que se levantou na criatura com um começo diz, como se soubesse: “Sou filho de um estrangeiro, quem vem de uma terra amaldiçoada; pois o primeiro homem caiu pelo provar do fruto, e partiu exilado de seu país, e eu sou seu descendente”.

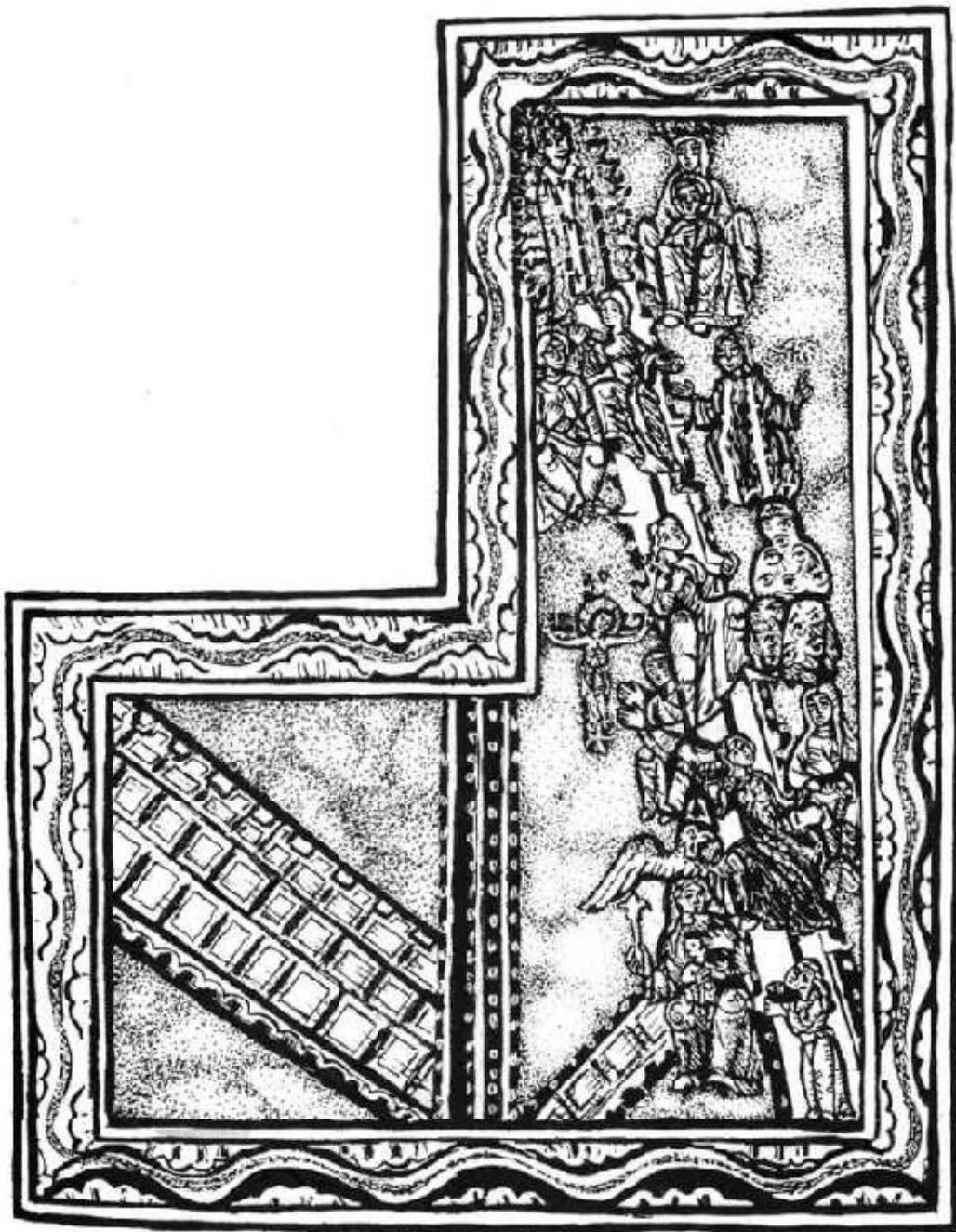
Então Deus lhe diz: “Visto que és uma pessoa de uma terra amaldiçoada, expulsa como um exilado de teu país, por que não temeste perquirir presunçosamente o que não te cabe saber? Esta loucura sufoca tuas ações e as torna incapazes de dar esperança, e se assemelha, em perversidade, a um assassinio. Com efeito, quem quer que estouvadamente investiga o que Deus era antes da criação do mundo, ou o que Deus fará depois do último dia, deve ser eliminado de uma participação na bem-aventurada comunhão, que não deve ser conhecida por uma criatura com um começo, que está em um estado de pecado. E assim, ele será miserável, removido do bom conhecimento que salva, porque obstinadamente investigou o que não deveria ter investigado.

“E assim tu, que fazes essas coisas com a presunção e a crueldade de um assassino, estás matando dentro de ti mesmo a abençoada compreensão da profecia do rei Davi, pois tua alma deveria buscar somente o puro conhecimento, e acreditar fielmente em Deus com conveniente simplicidade.”

E assim, o golpe do zelo do Senhor atinge aquela criatura, de modo que nenhuma fagulha da visão permanece nele para ver e conhecer a Deus. E assim, ele morre para a justiça do conforto doador de vida, porque ele não foi capaz de governar a si mesmo. E então Deus lhe diz: “Tua perversidade sangrenta, pela qual te elevas às alturas que não podes compreender, retrocede sobre tua própria mente, que tu injustamente ergueste contra mim. Que os maus possam calcar-te sob os pés na lama da qual não podes levantar-te para uma justa medida de fé, pois não seguiste os caminhos retos, mas buscaste a divisão em tua mente. Que palavras de sabedoria abandonem tua boca, que falou contra tua salvação quando tu enganosamente investigaste a secreta e incompreensível divindade, e presumiste

conhecer o que não deve ser conhecido. Disseste precipitadamente dentro de ti mesmo: ‘Eu sei bem o que Deus é!’ e, por meio de tal temeridade, destruístes tua salvação interior; não optaste por crer em Deus com discrição, mas orgulhosamente te levantaste contra ele”.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores, ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência.



A coluna da humanidade do Salvador



## A coluna da humanidade do Salvador

*E* em seguida, vi, no lado sul do muro do edifício, além da coluna da verdadeira Trindade, uma coluna grande e ensombreada, que se projetava tanto para dentro quanto para fora do edifício; e ela era tão obscura à minha vista, que eu não podia dizer seu tamanho ou altura. E entre essa coluna e a coluna da verdadeira Trindade, havia uma lacuna de três côvados de largura no muro, conforme mencionado acima (Livro III, Visão Segunda); somente o alicerce tinha sido colocado.

Assim, esta coluna sombreada estava erguida no mesmo lugar no edifício onde eu vira anteriormente, nos mistérios celestiais concedidos do alto por Deus, uma grande radiação quadrilátera de pureza brilhante (Livro I, Visão Quarta). Essa radiação, que significa os segredos do Criador supernal, foi-me mostrada no maior mistério; e nela, outra radiação resplandecia como a aurora, com uma profunda luz púrpura brilhando nela, que era uma manifestação mística do mistério do Filho de Deus encarnado. Mas na coluna, havia um alicerce como uma escada da base ao cimo, no qual eu vi todas as virtudes de Deus descendo e subindo, carregadas de pedras e dirigindo-se ao trabalho com intenso zelo.

E ouvi aquele que brilhava e que estava sentado no trono dizer: “Estes são os mais fortes operários de Deus!”. E entre essas virtudes, eu vi particularmente sete, cuja forma e aparência notei de modo particular. Elas assemelhavam-se umas às outras nisto. Todas elas, como todas as outras virtudes descritas até aqui, estavam vestidas, por assim dizer, de seda. Todas elas tinham cabelos brancos e cabeças descobertas, e sem nenhuma capa, à exceção da primeira, que usava um véu feminino e um manto como cristal transparente, e a segunda, que tinha cabelos negros, e a terceira, cuja forma não parecia humana. A primeira, a quarta e a quinta estavam usando túnicas brancas. Todas elas traziam sapatos brancos, exceto a terceira, que, conforme mencionado, não parecia estar em forma humana, e a quarta, que estava maravilhosamente calçada com sapatos de cristal brilhante.

E as diferenças entre elas eram as seguintes. A primeira figura usava uma coroa de ouro na cabeça, com três forquilhas mais elevadas; estava radiantemente ornada com pedras preciosas verdes e vermelhas, e com pérolas brancas. Em seu peito, ela trazia um espelho brilhante, no qual aparecia, com maravilhoso brilho, a imagem do Filho de Deus encarnado. E ela disse:

“Eu sou a coluna dos espíritos humildes e o destruidor dos corações orgulhosos. Comecei do ponto mais ínfimo e subi a íngreme encosta para o céu; contudo, o próprio Lúcifer elevou a si mesmo e caiu sob si mesmo. Quem quer que deseje imitar-me e ser meu filho, e abraçar-me como mãe, e realizar minha obra, que comece pelo alicerce e, gradativamente, ascenda de virtude em virtude, com espírito meigo e tranquilo. Pois, quem quer que procure subir pegando primeiramente o galho mais alto da árvore, via de regra, cairá rapidamente. Mas quem quer que comece sua subida a partir da raiz, não cairá tão facilmente, se proceder com cuidado.”

*E a segunda figura era de um profundo azul-celeste, como um jacinto, tanto na pessoa quanto na túnica. Em sua túnica, duas tiras estavam maravilhosamente entretecidas e incomparavelmente adornadas com ouro e joias, de modo que uma tira descia até os pés da figura, sobre cada um dos ombros, tanto na frente quanto atrás. E ela disse:*

“Quando Lúcifer, no céu, devorou a si mesmo, com ódio e orgulho, fui instigada à indignação. Ó! Ó! Ó! A humildade não toleraria isso; e, portanto, ele foi lançado em grande ruína. Mas quando a raça humana foi criada, Ó! Ó! Ó! a nobre semente, e Ó! Ó! Ó! a dulcíssima ramificação, o Filho de Deus, nasceu humano no final dos tempos, por amor da humanidade. Lúcifer queria e pretendia rasgar meu vestuário e minha integridade, mas eu apareci como esplendor muito brilhante em Deus e na humanidade. Hoje em dia, os cegos e os mortos declaram que a realidade por trás de meu nome são bordéis, e prostitutas, e incesto; mas, assim como a imundície não pode tocar o céu, essa indecente acusação não pode tocar minha vontade. E assim, das outras virtudes farei asas para mim, e jogarei fora estas coisas nocivas que Lúcifer dispersou por todo o mundo. Ó virtudes, onde está Lúcifer? Ele está no inferno. Então, levantemo-nos e aproximemo-nos da verdadeira luz, e construamos torres altas e fortes por todas as províncias, de modo que, quando o último dia vier, possamos produzir muito fruto, seja carnal seja espiritual. E quando o pleno número dos pagãos tiver sido atingido, então nós também seremos perfeitos na terra e no céu. Ó vergonhoso Lúcifer, o que tua apressada temeridade te proporcionou? No esplendor primordial em que Deus te criou, tu te enfureceste e te entregaste à loucura e tentaste calcar-me sob os pés e expulsar-me do céu; mas caíste no abismo e eu permaneci no céu e, posteriormente, desci à terra no Filho de Deus encarnado. E por meio de mim, é aperfeiçoada a multidão dos fiéis, munidos de mil artes marciais de justiça e de bondade; no entanto, se tivesses sido capaz, há muito tempo as terias arrebatado. Ó humildade, que elevas às estrelas o oprimido e esmagado! Ó humildade, rainha gloriosa das virtudes! Que protetor forte e vitorioso tu és para todos os que são teus! Não cai nenhum dos que te amam com coração puro. E eu também sou valiosa e desejável defesa para aqueles que são meus; com efeito, sou bastante delgada e tênue, e busco, naqueles que me reverenciam, as mínimas aberturas e os penetro profundamente.”

*A terceira figura, vi-a sob a mesma forma em que a havia visto em minha visão anterior: maior e mais alta de estatura do que as outras virtudes, e não humana na forma. Ela estava coberta de olhos por todo o corpo, pois vivia completamente na sabedoria; ela usava uma vestimenta sombreada, através da qual os olhos podiam ver. E ela tremia de medo diante daquele que brilhava, sentado no trono. E ela disse:*

### 3 Palavras do temor

“Ó, ai dos miseráveis pecadores que não temem a Deus, mas o consideram um impostor! Quem pode fugir ao temor do Deus incompreensível, que permite perecer o perverso que pratica o mal? Portanto, eu temerei o Senhor Deus sempre mais. Quem me ajudará na presença do verdadeiro Deus? E quem me livrará de seu medonho julgamento? Absolutamente ninguém, a não ser o Próprio Deus. Portanto, eu o procurarei e voarei até ele em busca de refúgio.”

*E a quarta estava usando uma corrente branco-neve ao redor do pescoço, e suas mãos e pés estavam acorrentados juntos com grilhões brancos. E ela disse:*

#### 4 Palavras da obediência

“Eu não posso correr pelos caminhos seculares de acordo com minha vontade, ou ser infectada pelo desejo humano; mas opto por voltar para Deus, o Pai de todos, a quem o diabo rejeitou e escolheu desobedecer.”

*E a quinta tinha uma corrente vermelha ao redor do pescoço. E ela disse:*

## 5 Palavras da fé

“Deus é Um, deve ser adorado em três pessoas de uma única substância e igual glória. Portanto, eu terei fé e confiança no Senhor, e jamais apagarei seu nome de meu coração.”

*E a sexta estava vestida com uma túnica de cor pálida. Diante dela, no ar, estava a cruz da Paixão do Filho de Deus crucificado; e na direção dela, ela levantou os olhos e as mãos com grande devoção. E ela disse:*

## 6 Palavras da esperança

“Poupei aqueles que pecam, ó amável Pai! Vós não vos esquecestes dos exilados, mas os pusestes nos ombros. E assim, nós, que temos esperança em vós, não perecemos.”

*E a sétima estava vestida com uma túnica mais brilhante e mais pura do que o cristal, que brilhava resplendente como a água quando o sol nela se reflete. E uma pomba estava pousada sobre sua cabeça, de frente para ela, de asas abertas, prontas para voar. Em seu seio, como em um claro espelho, apareceu uma criança pura, em cuja fronte estava escrito “Inocência”; e em sua mão direita, ela segurava um cetro real, mas ela havia posto a mão esquerda sobre o peito. E ela disse:*

“Eu sou livre e não agrilhoadada, pois passei através da pura Fonte que é o doce e amável Filho de Deus. Passei através dele, e provim dele. E pisoteio o diabo com seu ilimitado orgulho, que não conseguiu agrilhoar-me. Ele me é estranho, porque eu estou sempre no Pai celestial.”

*Ora, no cume da coluna sombreada, vi outra figura maravilhosa, de pé, com a cabeça descoberta; tinha cabelos negros encaracolados e uma face viril tão ardentemente brilhante, que eu não conseguia olhar para ela claramente, como a uma face humana. Estava vestida com uma túnica púrpura e negra, com uma tira vermelha sobre um dos ombros e uma tira amarela sobre o outro, a qual cai até seus pés, na frente e atrás. Ao redor do pescoço, tinha uma estola episcopal, maravilhosamente adornada com ouro e pedras preciosas. Contudo, uma radiação pura a rodeava de tal sorte que eu não podia olhar para ela, a não ser da cabeça aos pés, defronte; seus braços e mãos e pés estavam ocultos da minha vista. E aquela radiação ao redor dela era cheia de olhos por todos os lados, e estava toda viva, mudando sua forma como uma nuvem e tornando-se ora mais ampla, ora mais estreita. E a figura gritou com voz alta no mundo, e disse à humanidade:*

“Eu sou a graça de Deus, meus filhinhos; portanto, ouvi-me e compreendi-me, pois minha admoestação torna radiantes as almas daqueles que o fazem. Eu as conservo na bem-aventurança, de modo que elas não voltarão para a iniquidade. E porque elas não me desprezaram, eu escolho tocá-las com minha admoestação, de modo que elas farão boas obras; aquelas, pois, que me buscam na simplicidade e na pureza de coração.

Assim eu admoesto e exorto a humanidade, e concedo-lhe pérolas de bondade; quando o espírito de uma pessoa é tocado por mim, eu sou seu começo. Isso quer dizer, quando uma pessoa compreende minha admoestação com seu sentido da audição, e seus sentidos consentem que eu toque seu espírito, eu começo o bem nela. E é preciso que ela comece assim, com minha ajuda. Então segue-se uma peleja: será que meu dom alcançará seu fim, ou não? Como? Compreendi assim. Quando eu admoesto uma pessoa, de modo que ela comece a lamentar e a chorar por seus pecados, então se sua vontade aceita minha admoestação, pois ela sentirá a mudança em seu espírito, e de acordo com o desejo de seu espírito, ela levantará seus olhos para ver e seus ouvidos para ouvir, e sua boca para falar, e suas mãos para tocar, e seus pés para andar – seu espírito levantar-se-á para vencer seus sentidos, de modo que eles aprenderão coisas que seus hábitos não poderiam ensinar-lhes. Como?

Eles mudarão a si mesmos, pois devem, embora a contragosto, seguir a vontade que é estabelecida sobre eles. Eles estão sujeitos a ela no serviço, sendo súditos dela; eles a seguirão, querendo ou não. Assim, eu começo o bem, e inflamo-o no espírito, e dou à vontade uma obra a ser realizada; e isto eu faço pela admoestação, pela exortação e pelo fogo do sopro do Espírito Santo. Mas, se a vontade resistir a estes dons, tudo o que eu mencionei não chega a nada. E, portanto, enquanto uma pessoa ainda pode fazer um começo, inflamada pelos preeminentes dons que provêm de mim, que ela se apresse em agir assim; que sua vontade chegue rapidamente ao bem e conclua sua obra em esplendor.

Pois esta é a razão por que a humanidade tem o conhecimento do bem e do mal: para que ela própria, em todas as suas obras, possa conhecer a Deus melhor, evitando o mal e fazendo o bem. Com efeito, assim ela adora a Deus com temor e abraça-o com perfeita caridade. Como? Assim: ao abrir os olhos interiores do espírito para o bem, e ao negar e ao eliminar o mal que o ser exterior pode fazer. E assim, a criação terrena está submissa a seu poder, para que ela possa compreender e amar a Deus sempre mais, e, com aquela compreensão, fazer nele a obra de seu conhecimento; conhecimento pelo qual ela teme e ama o Altíssimo, que lhe deu esta grande honra de ter as criaturas a seu serviço. Desse modo, a humanidade deve sabiamente distinguir entre as criaturas, conhecendo quais devem ser amadas e quais devem ser odiadas, quais são úteis e quais são inúteis; e desse modo, todas as suas obras serão concluídas na fé, mediante a qual ela compreende Deus, e agrada a Deus e a seus anjos.

E às vezes eu toco o espírito de uma pessoa para adverti-la a começar a operar a justiça e a evitar o mal, mas ela me desdenha e pensa que pode fazer o que quer. Ela adia o tempo do arrependimento, até que seu corpo esteja reduzido à suficiente velhice para obedecer-me, e ela está tão velha que está cansada de pecar. E, então, eu admoesto e incito-a novamente a fazer o bem e a resistir em seu espírito. Se ela me ignora, frequentemente chega ao ponto de fazer o bem, por assim dizer, sem vontade e a despeito de si mesma, por problemas financeiros ou outros que lhe advêm. E, com seu espírito assim perturbado, ela tem pouco prazer em fazer o que planejou fazer quando era próspera e não sofria oposição, quando ela pensava que poderia agir como e quando lhe aprouvesse. E tal pessoa recebe-me na dúvida; eu, porém, opto por não abandoná-la, pois, embora ela me tenha recebido

assim, em todo caso não me desprezou. E, portanto, eu não trabalho nela em vão.

De fato, eu não acho aborrecido tocar feridas ulceradas, rodeadas de imundície, de vermes roedores, que são os inúmeros vícios, exalando o mau cheiro de conversas más e de infâmia, e estagnadas em habitual perversidade. Não me recuso a fechá-las suavemente, drenando delas o veneno devorador da malícia, tocando-as com o meigo fogo do sopro do Espírito Santo. No entanto, amiúde, tal ferimento cresce, endurecido por antiga irritação, de modo que o pecado cresce quente e ardente no espírito da pessoa; e na massa coagulada dessa imundice, aparecem novos ferimentos de pecado, inchando e surgindo da corrupção de vermes e da aplicação de esterco escuro, de onde vêm os venenos mortais de escorpiões, serpentes, sapos e de outros insetos venenosos. E tais feridas tornam-se tão duras quanto pedra, uma dureza que ninguém ousa tentar romper. Essas coisas sobrecarregam tais pessoas com pesos insuportáveis; e o que acontece depois? Pessoas de pouca fé não podem acreditar que seja possível, a esse tal, ser convertido a Deus de sua iniquidade; elas já o veem como pasto para o diabo. No entanto, eu não abandonarei tal pessoa; eu escolho, por meu auxílio e ação, ficar do seu lado na luta. Eu começo por tocar gentilmente a forte e pétrea crosta de seu pecado, que é tão dura de quebrar por exalar tão vilmente o mau cheiro de horríveis crimes que provocaram sua grande sujeira e perversidade, e são como um cadáver putrefacient e o alimento do diabo; e certamente ele os engoliu no estômago. Como? A Escritura afirma que o Filho de Deus disse: ‘Meu alimento é fazer a vontade do meu Pai’ (Jo 4,34); e assim, o contrário é o alimento do diabo, pelo qual ele destrói as pessoas na morte, inspirando aqueles que consentem com sua vontade e se voltam para segui-lo. E este é o desejo e a contínua preocupação, pois desta imundice brota todo o mal.

Mas muitas dessas pessoas me reconhecem. Como? Quando eu começo a tocá-las, uma delas pode dizer a si mesma: ‘O que me está acontecendo? Nada sei sobre o bem e sou incapaz de pensar nele’. E então, em sua ignorância, ela suspira e diz: ‘Ai de mim, pecador!’. Mas ela não sente nada mais, porque está oprimida por seu imenso fardo de pecado, e a escuridão da iniquidade a perturba. Então eu toco novamente suas feridas. E, tendo sido admoestada por mim anteriormente, ela compreende-me melhor desta vez, e olha para si mesma dizendo: ‘Ai de mim! O que farei? Não sei e não consigo pensar o que será de mim por causa de meus muitos pecados. Ó, para onde me dirigirei e para quem fugirei, alguém que possa ajudar-me a cobrir meus vergonhosos crimes e apagá-los pelo arrependimento?’.

E novamente ela olha para si mesma, com a mesma turbulência que antigamente a impulsionou ao pecado; então, ela volta-se para o verdadeiro arrependimento, com um desejo tão grande quanto sua antiga ânsia de pecar. E como essa pessoa, mediante minha advertência, desperta assim do sono da morte, que ela preferiria à vida, ela já não deseja pecar por pensamento, palavra ou ação, os quais eram antes ardentemente direcionados ao crime. E no vigoroso arrependimento, ela ergue-se para mim; e eu a acolho inteiramente, e de agora em diante, libero-a como livre. Ela já não será perturbada pelas coisas supramencionadas, as quais eu uso para advertir meus caríssimos filhos a resistir contra as flechas de fogo da persuasão do diabo; de fato, ela já não precisa delas. Efetivamente, ela sempre lamentará os pecados que cometeu, e em seu autodesprezo fará penitência tão severa que considerará a si mesma indigna de ser chamada humana. E essa vitória resulta do mau cheiro daquelas pessoas imundas, a quem escolhi não lançar fora, pois, depois de terem pecado, elas me buscam. Estou preparada para fazer qualquer coisa que elas pedirem para aqueles que não me desprezam, mas recebem minha admoestação e me buscam devotamente. Aqueles, porém, que me desprezam e me rejeitam, estão mortos, e não os conheço.

De fato, há muitas pessoas que, sentindo minha presença e compreendendo que minha admoestação

tocou-lhes as mentes, voam para longe de mim pelos caminhos maus dos pecados que elas concebem, que engoliram por escolha, consentimento e ações próprias. E, portanto, elas são para Deus como nada, sem absolutamente nenhuma existência, visto que escolhem não saber o que elas podem fazer quando as toco. Eu não quero estar perto da poluição daqueles pecadores, que não receberão minha admoestação nem purificação a si mesmos mediante minha exortação, nem se desviarão de seus pecados; elas não desejam comer aquele alimento que é a Escritura do Evangelho, com o qual todo fiel deveria ficar saciado, ou provar o dom de seu sabor. Elas fogem da graça de Deus, pois não querem ver nem ouvir, nem pensar o que deveriam fazer quando a bondade as admoesta. Elas escapam da boa admoestação como um verme enterrando-se no solo. O verme esconde-se de toda a beleza do mundo; e assim o fazem os perversos, voando para longe dos mandamentos de Deus e envolvendo-se no lixo, na poluição e na morte, e escondendo-se neles, receiam sair do mau cheiro do mal para a luz. Como tais, estes não me pertencem, pois eu não escolhi ser distribuído aqui e ali, em meio à lama. Como? Eu escolho estar com aqueles que me compreendem e se arrependem na pureza; e, então, eu me junto à corrupção humana a fim de purgá-la. Mas aqueles que se recusam a receber-me, eu lanço para longe de mim, escolhendo não estar com eles; não tenho parte alguma com eles, pois a parte deles é aquela da estúpida loucura, que não me ouvirá. E não tenho desejo algum de participar daquela obra que constrói a obstinada perversidade que finda na morte.

E aqueles que me desprezam desse modo, imitam o anjo perdido, que viu a Deus, mas não quis contemplá-lo e reconhecê-lo humildemente; e assim, repentinamente, fugiu da glória celestial e, tentando obter glória igual com Deus, decaiu na morte. Essas pessoas desprezam-me porque suas ações são más e seus prazeres clamam por ilícitos desejos carnis. E porque elas me desprezam, fazem o que querem. Elas dão pouco valor a Deus e, assim, negligenciam seu mandamento. E, portanto, em minha indignação, frequentemente eu os condeno a fazer plenamente a própria vontade, e, desse modo, a vida da felicidade eterna evita-os, como se eles nada valessem. E amiúde eles não conseguem a felicidade nem nesta vida nem na vindoura, porque são duras e impassíveis ante a felicidade que provém do bem. Com efeito, eu abandono o pecador obstinado, que persevera em suas más ações, mas concedo a vida àquele que olha para si mesmo e, em puro arrependimento, abandona seus pecados e volta-se para mim.

Com efeito, eu sou a coluna firmemente estabelecida, e jamais abandono quem me busca; quem me compreende e, interior e fielmente, se une a mim, jamais cairá na perdição. Mas quem me esquece em sua mente, e em seu orgulho eleva-se acima de mim, está confiando em si mesmo mais do que em mim; ele despreza o ter fé em mim, tendo em conta de nada a graça de Deus. Eu habito sua mente como um redemoinho, mas ele me olha com negligente zombaria, exaltando-se desesperadamente no orgulho. E, por causa de seu orgulho, não devido à gravidade de seus pecados, ele escarnece de mim assim: “O que é a graça de Deus?”. E eu o arrojarei por terra e o destruirei, e jamais o soerguerei por minha escolha, pois ele está morto para a alegria eterna.

E as pessoas que não têm confiança em que elas podem erguer-se de um grave estado de pecado, rejeitam o Altíssimo Deus e sua graça; elas se desesperam miseravelmente, como se não pudessem ser salvas da enormidade de seus crimes, e assim, elas malogram e são rejeitadas por mim. E elas correm amargamente para a morte, e vivem sua morte eterna na mais ínfima parte do inferno.

Agora, porém, falarei aos meus amados filhos, que me recebem com sentidos abertos, e espírito bem disposto, e claro intelecto, e tocam-me com suspiros e lágrimas, e seguem-me com alegria para abraçarme. Ó minhas flores, que, quando sentem minha presença, alegram-se em mim, e eu nelas! Elas devem

ser-me mais doces e agradáveis do que pedras preciosas e pérolas para as pessoas que me desejam muito fervorosamente. Com efeito, elas são para mim as mais preciosas pedras trabalhadas; na verdade, perante meu olhar, elas são sempre louváveis. Eu as polirei e refinarei incessantemente, a fim de que possam justa e adequadamente ser colocadas na Jerusalém celeste, pois, em suas mentes, elas estão sempre festejando comigo de boa vontade, jamais saciadas de minha justiça. Quando elas sentem meu toque, elas apressam-se para mim como o cervo para o arroio. Com frequência me retiro delas, a fim de que lhes pareça que estão sem auxílio; ajo assim para que seu ser exterior não chegue a inflar-se de orgulho. Conseqüentemente, elas choram alto e lamentam, pensando que estou magoada com elas, mas assim é que perscruto a fé delas.

E ainda as sustento com mão forte, tirando-lhes o orgulho e forçando-as a ser ignorantes a respeito do que elas são em suas secretas boas ações; com efeito, assim eu quero produzir nelas os frutos do pesar e da tristeza. E algumas vezes eu permito que o diabo tente seduzi-las com flechas flamejantes de impureza e de ardente fornicção, que ferem seus frágeis corpos; eu permito isso para que elas sejam imbuídas da inspiração do Espírito Santo, e assim se tornem grandes mensageiros, gloriosos na virtude. Elas são provadas como o ouro na fornalha, provadas pelo escárnio e pela provocação e reduzidas a nada; muitas vezes elas serão depredadas de seus bens por ladrões e dilaceradas como cordeiros por lobos nas adversidades de dissensões populares. Contudo, tal como um rebanho disperso pelo lobo não morre, igualmente essas pessoas não perecem na alma, mas vivem mais plenamente, purificadas por suas tribulações. Efetivamente, uma boa árvore é irrigada, podada e cavoucada para que possa dar fruto, e as pragas são eliminadas dela a fim de que não comam o fruto. O quê, então?

Que as pessoas boas, pois, não se tornem empedernidas nem amarguradas em relação à justiça de Deus; que elas sejam meigas e preparadas para receber todo o bem, eliminando o mal de si mesmas e examinando suas obras de modo a repelir os funestos ataques de seus inimigos. Pois, antes de uma pessoa sentir-me em seu espírito e antes que seu intelecto soubesse que estou dentro dela, eu sou sua Cabeça, plantando fecundidade e poder dentro dela; eu estabeleço nela a força da cidade construída sobre a rocha firme. Que toda pessoa fiel, portanto, ouça-me a dizer-lhe: “Ó humano! É apropriado e adequado que uma pessoa racional devesse ser descuidada, como um animal irracional, que não faz senão o que quer? Ó pessoas miseráveis, que se recusam a conhecer a grande glória que Deus lhes deu quando ele as fez à sua semelhança! Mas elas não podem ter seu desejo e fazer livremente todo o mal que desejam por direito, como se sua natureza corporal lhes desse permissão; elas se esquecem de que têm aquela natureza de modo que possam fazer o bem. Deus, em seus preceitos, estabeleceu todas as coisas justamente; e quem pode opor-se a ele? O quê, então? Alguém pode comparar-se ao mandato de Deus, ou rivalizar com ele em sabedoria ou discricção a respeito de algo? E por que, pois, elas querem renunciar à habilidade que lhes foi dada de agir correta ou erroneamente? Quando eu admoesto aqueles que me compreendem com meu toque, e sentem minha presença, mediante meu auxílio eles podem realizar seus bons desejos; mas aqueles que me desprezam caem na fraqueza e no mal. Os maus, no entanto, tentam desculpar-se e alegam que não podem fazer boas obras, de modo que eles podem livremente exercitar a vontade de seus seres exteriores.

Destarte, agora, meus queridos filhos, para mim, mais doces em fragrância do que os perfumes, ouvi-me a admoestar-vos. Enquanto tendes tempo de fazer o bem e o mal, adorai vosso Deus com verdadeira devoção. Uma vez mais, ó queridos filhos, que estais a erguer-vos como a aurora, e que deveis arder em caridade como o sol; correi e apressai-vos, meus caros, pelo caminho da verdade, que é a luz do mundo, Jesus Cristo, o Filho de Deus, que vos redimiou nos últimos dias por seu sangue, de

modo que, quando morrerdes, possais alegremente alcançá-lo.”

E novamente ouvi aquele que estava sentado no trono a dizer-me:

“Aqueles que desejam as coisas celestiais devem crer fielmente, mas não examinar erroneamente o fato de o Filho de Deus ter sido enviado ao mundo pelo Pai e ter nascido da Virgem. Com efeito, a mente humana, sobrecarregada pela fragilidade da carne mortal e do grave fardo do pecado, não pode conhecer os segredos de Deus, além do que o Espírito Santo revela àqueles a quem ele quer”.

9 A humanidade do Salvador aparece nas obras das pessoas fiéis

Assim, em um mistério místico, *a coluna que se vê no lado sul do muro do edifício, além da coluna da verdadeira Trindade*, significa a humanidade do Salvador, que foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da doce Virgem, o Filho do Altíssimo; de fato, ele é a coluna forte da santidade e segura todo o edifício da Igreja. Sua humanidade é manifestada na fé ardente de suas pedras, que são as pessoas fiéis que trabalham duro pela bondade do Pai Supernal, quando a Trindade lhes foi revelada. Efetivamente, quando a Trindade em um Único Deus foi manifesta às pessoas que acreditavam, apareceu também a fé em que a Palavra de Deus encarnada deve ser adorada como verdadeiro Deus, com o Pai e com o Espírito Santo, na unidade da divindade do Único Verdadeiro Deus.

10 A Encarnação, obscurecida na mente, é familiar à fé e às obras

*É uma coluna grande e ensombreada, que se projeta tanto para dentro quanto para fora do edifício. Na verdade, a grande e incompreensível santidade da verdadeira Encarnação é tão obscura às mentes humanas que não pode ser contemplada senão na medida em que pode ser dada pela fé. Pode ser compreendida na fé e nas obras por aqueles que trabalham duro no culto divino, ou seja, dentro do edifício; e aqueles que ficam ociosos fora podem conhecê-la pelas palavras e pelos sons.*

*E ela é tão obscura à vista, que não se pode dizer seu tamanho ou altura. Com efeito, meu Filho veio em meio aos seres humanos na mortalidade da carne para padecer a morte pelas pessoas, e assim, estava à sombra, porque ele era mortal; mas ele veio sem nenhuma mancha de pecado, de modo que sua verdadeira encarnação excede todo poder do intelecto humano, incompreensível na grandeza mística dos mistérios de Deus e incalculável na força de seu divino poder.*

11 Somente Deus sabe quem e quantos formarão o corpo de Cristo

*E entre esta coluna e a coluna da verdadeira Trindade, há uma lacuna de três côvados de largura no muro, conforme mencionado acima.* Isso quer dizer que o Filho de Deus encarnado, que é verdadeiro Deus com o Pai e o Espírito Santo, agora é inerente aos seus membros, ou seja, as pessoas fiéis, que nascerão até o fim do mundo e se tornarão membros da Cabeça delas, através das palavras vivas, como foi miraculosa e simbolicamente mostrado acima. Mas quem, quantas e que espécie de pessoas serão, ao longo dos tempos vindouros, as que adorarão a Trindade na Unidade da divindade, com fiel e devota adoração, reside no mistério da inefável Trindade, pois o lugar daquelas que ainda estão por nascer está vazio, e o muro de suas boas ações ainda não foi construído.

*Mas somente o alicerce foi colocado,* o que quer dizer que elas estão na presciência de Deus, e a fé que as salvará já está fortemente estabelecida; e assim, a humanidade não deve esperar nem confiar em ninguém, a não ser em Deus, e jamais desesperar de sua misericórdia, visto que ele é o forte alicerce da alma fiel.

*Esta coluna sombreada, porém, está erguida no mesmo lugar no edifício onde fora vista anteriormente, nos mistérios celestiais concedidos do alto por Deus, uma grande radiação quadrilátera de pureza brilhante. Esta radiação, que significa os segredos do Criador superno, foi mostrada no maior mistério. Isso quer dizer que o Filho de Deus encarnado fez todas as suas obras e sofreu todos os seus ferimentos corpóreos no mundo, de acordo com a vontade secreta do Pai. Aquela grande radiação expressa isso na medida em que sua quadrilateralidade é símbolo dos mistérios de Deus; com efeito, muitos dos que nascem nos quatro cantos do mundo estão destinados a alcançar o conhecimento de Cristo. Assim o faz sua brilhante pureza, pois nenhuma treva pode obscurecer a reluzente divindade; dessa forma, aqui, a natureza da Majestade excelsa e gloriosa, o Criador, que fez tudo em seu profundo e misterioso conhecimento, é revelada em símbolos. Desse modo, pode-se ver que ninguém ajudou o Criador, e ninguém lhe resistiu ou a ele se opôs; ele criou tudo através de sua Palavra, por sua vontade e bondade. Assim, nela, outra radiação resplandece como a aurora, com uma profunda luz púrpura brilhando nela, que é uma manifestação mística do mistério do Filho de Deus encarnado. De fato, assim Deus mostra, em seus lugares secretos, a pureza da aurora, o que quer dizer a Virgem Maria, que gerou em seu ventre o Filho do Pai celestial. E o Filho derramou seu sangue, que brilhou com a luz da salvação, de modo que, por essa visão secreta, a Encarnação do Filho é mostrada em mística obscuridade.*

13 Em Cristo, todas as virtudes operam plenamente e são francamente manifestadas

*Mas na coluna, há um aclave como uma escada da base ao cimo.* Isso quer dizer que, no Filho de Deus encarnado, todas as virtudes operam plenamente, e que ele deixou em si mesmo o caminho da salvação; de modo que as pessoas fiéis pequenas ou grandes podem encontrar nele o degrau correto sobre o qual pousar o pé, a fim de ascender à virtude, de sorte que elas podem alcançar o melhor lugar para exercitar todas as virtudes. Como? Nos lugares recônditos, que são os bons corações, as virtudes unem-se na santa obra de aperfeiçoamento do Filho de Deus em seus membros, as pessoas que são seus eleitos. E assim, nele está o exemplo de perfeição para todos os fiéis que se preocupam com a Lei de Deus e tentam ascender do bom ao melhor. Eles veem a manifestação da verdadeira Encarnação, na qual o Filho de Deus foi mostrado verdadeiramente na carne; e ali é que deve ser encontrada a subida segura para os lugares celestes. Portanto, *veem-se todas as virtudes de Deus descendo e subindo, carregadas de pedras*, pois, no Unigênito de Deus, as reluzentes virtudes descem em sua humanidade e sobem em sua divindade. Elas descem através dele para os corações dos fiéis que, de bom coração e entusiasmo, abandonam a própria vontade e entregam-se às ações justas, como um operário agacha-se para erguer uma pedra que deve carregar para um canteiro de obras. E elas sobem através dele quando oferecem a Deus as obras celestiais que as pessoas fizeram com alegria, para que o corpo de Cristo possa ser aperfeiçoado o mais rápido possível em seus membros fiéis. E assim, elas carregam pedras para os lugares mais elevados; estas são as obras aladas e brilhantes que as pessoas fazem, com o auxílio delas, para obterem a salvação. De fato, toda ação recebe asas da parte de Deus para erguer-se acima da imundície da mente humana e obter esplendor brilhante com o qual reluzir diante de Deus, pois o que flui da fonte da vida eterna não pode ser obstruído ou ocultado. E como uma fonte não deveria ser escondida, mas colocada bem à vista, para que todo aquele que tem sede possa vir até ela e apanhar água e beber, assim também o Filho de Deus não deve ser obstruído ou ocultado dos eleitos, mas colocado em plena vista, preparando-se para recompensar todas as ações e mostrar, pela justa retribuição, quais são feitas por amor de sua vontade. Portanto, que a pessoa fiel caminhe para Deus nesta fé e busque sua misericórdia, e ela lhe será dada. Contudo, aqueles que não a buscam, não a encontrarão, assim como a fonte não jorra para pessoas que a conhecem, mas não vão até ela. Elas devem aproximar-se dela, se quiserem haurir sua água. Assim, que a humanidade o faça. Que ela se aproxime de Deus através da Lei que estabeleceu para ele, e ela o encontrará, e o pão da vida e a água da salvação ser-lhe-ão dados, para que já não possa ter fome ou sede. Por conseguinte, *estas virtudes dirigem-se ao trabalho com intenso zelo.* De fato, elas correm entusiasticamente para seu labor divino, como torrentes de água, para que os membros de Cristo possam brilhar mais fortemente do que o sol e possam ser nobremente aperfeiçoados no esplendor e unidos a sua Cabeça. E, portanto, conforme se ouviu, elas são chamadas de os mais fortes operários de Deus, porque são ativas nas boas ações dos fiéis.

14 As sete virtudes representam os sete dons do Espírito Santo

*E entre estas virtudes, veem-se particularmente sete, cuja forma e aparência se nota de modo particular. Isso quer dizer que, entre todas as ações virtuosas, estas sete virtudes designam melhor os sete dons ígneos do Espírito Santo. Pois foi pela sombra lançada pelo Espírito Santo que a gloriosa Virgem concebeu o Filho de Deus sem pecado, santificado por estas santas virtudes; elas foram mostradas claramente no Unigênito de Deus e iluminam os corações dos fiéis como se estivessem na forma dele. E, por esta aparência, elas assumem seu lugar na unidade da fé, conforme meu servo Isaías testemunha, dizendo:*

“Um ramo sairá do tronco de Jessé, uma flor brotará de suas raízes. Sobre ele repousará o espírito do Senhor, espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de piedade; e o espírito do temor do Senhor o preencherá” (Is 11,1-3). Isso quer dizer: a Virgem Maria brotou dos problemas da opressão terrena para a doçura da vida moral, como uma pessoa poderia sair de uma casa na qual estava aprisionada, não subindo acima do telhado, mas andando na vereda designada; ou como um fio de vinho é espremido do lagar, não mediante um esguicho por cima do lagar, mas pelo fluir mansamente por seu apropriado canal. E por que um ramo? Porque não é espinhento em seu modo, nem nodoso de desejos terrenos, mas reto, desconectado de paixões carnis; surgido, portanto, da raiz de Jessé, que era o fundamento da raça real da qual a mãe imaculada teve sua origem. E assim, da raiz daquele ramo, surgiu a doce fragrância da intacta fecundidade da Virgem, e quando havia assim surgido, o Espírito Santo inundou-a, de modo que a meiga flor nasceu dela. Como? Tal como uma flor nascida em um campo, embora sua semente não tenha sido semeada ali, o Pão do céu surgiu nela sem originar-se de uma mistura com um homem e sem nenhum fardo humano; nasceu na doçura da divindade, intocada pelo indigno pecado, sem o conhecimento e completamente sem a influência da serpente extraviadora. Conseqüentemente, esta Flor enganou a serpente; ele subiu às alturas e elevou consigo a raça humana pecadora, que a serpente seduzira e afogara consigo na perdição. E porque esta Flor era o Filho de Deus, o Espírito do Senhor repousou sobre ele, o que quer dizer, o Espírito da divindade eterna. Como?

Quando a humildade foi exaltada pela ascensão da Flor, desprezo e desastre tomaram conta do orgulho; de fato, a primeira mulher lhe dera ouvidos quando esforçou-se por saber mais do que deveria, mas a segunda mulher submeteu-se ao serviço de Deus e confessou-o, reconhecendo ser, ela própria, pequena e humilde. E assim, o Espírito Santo ardentemente repousou sobre ele, em quem estava oculta a excepcional caridade que salvou as pessoas perdidas e apagou o crime e a perversidade humana. Efetivamente, a plenitude da santidade estava nele, e a luz vivente brilhou sobre ele, e aquela luz atrofiou o fruto do pecado e os males que dele se seguiram; e naquela luz, os mortos foram curados, e foi erguido o estandarte que conquistou e destruiu a morte. A santidade foi realizada completamente nele, porque ele foi concebido sem nenhuma mistura de pecado, diferentemente das crianças humanas, que nascem em muitos diferentes pecados. E quando aquela Flor exalou um perfume de justiça por ação e palavra, o Espírito Santo produziu seu fruto em plenitude, pois o Filho de Deus, agora revestido da carne, mostrou claramente em suas ações o que no tempo passado o Espírito Santo mística e secretamente havia despertado nos espíritos humanos por sua inspiração.

Diz-se que o Espírito Santo repousou sobre a Flor de maneira septiforme, conforme Deus criou todas as coisas através de sua Palavra, no Espírito Santo, e no sétimo dia repousou de sua obra. No entanto, estes dons vão em pares em seu significado, pois corpo e alma são reunidos em duplo amor pela unção do Espírito Santo; todavia, devem operar como um só no temor do Senhor, visto que o temor venera a caridade com tremor e adora Um acima de tudo. E assim, o Espírito do Senhor é conhecido pelas fortes virtudes que dele irradiam, assim como ramos crescem de uma raiz; assim também, há um Deus de quem todas as coisas boas provêm e através de quem todas as coisas são sabiamente dispostas. E, visto que o Espírito do Senhor repousou sobre aquela Flor, o espírito de sabedoria estava também com Ele, pois onde o Espírito do Senhor estava presente, a sabedoria não poderia faltar.

E assim, o espírito de sabedoria e de entendimento estava nele, pois, quando Deus criou todas as

coisas por sua Palavra, a grande sabedoria apareceu, pois foi tão difusa no mundo, que ele era a Sabedoria. Aquela Palavra era invisível, quando Ele ainda não se havia encarnado, mas quando Ele se encarnou, Ela tornou-se visível. A Palavra, que estava no coração do Pai antes de todas as criaturas, por Quem todas as coisas foram feitas e sem a qual nada foi feito do que foi feito, irradiou dentro do tempo como uma Flor, visível como um ser humano e oferecendo bom entendimento a todos os seres humanos mediante suas palavras. O quê, então? Entendimento e sabedoria deveriam andar juntos, pois a humanidade foi criada por Deus com sabedoria e deveria dignamente ter compreendido seu Criador. Desse modo, antes do Nascimento da Virgem, Deus devia ser compreendido como Deus, sem restrição; e depois do Nascimento da Virgem, que gerou a Flor na carne, ele devia ser compreendido, com admiração, seja como Deus seja como ser humano. E assim, o que era anteriormente invisível ao intelecto, tornou-se visível e foi visto na Flor, pois Ele era a razão tangível por que a humanidade pode agora compreender Deus em suas ações. Como? Quando uma pessoa sabiamente adora seu Deus, sua sabedoria é a origem de boas obras. E o entendimento se segue, pois, quando uma pessoa faz uma boa obra, através da sabedoria, aquela obra irradia para os outros, e eles captam com alegria a doce fragrância e o gosto que ela tem por causa daquela pessoa.

E nesta Flor virginal, o conselho se segue ao entendimento, pois a humanidade, que tinha entendimento, devia ser libertada pelo conselho divino. Portanto, o espírito de conselho e de fortaleza repousou sobre ele; de fato, o Pai conservou o conselho fora do tempo para que sua Palavra se encarnasse no tempo, aperfeiçoando todas as suas obras de acordo com a vontade do Pai e mostrando em si mesmo obediência, de modo que, quando ela brilhasse nas pessoas através dele, elas pudessem aprender a imitá-lo em suas ações.

E assim, na grande virtude que surgia de sua divindade, apareceu a fortaleza; mas, pelo conselho, ela ficou oculta nele, para que pudesse mais fortemente vencer o diabo. Como? A fortaleza se segue corretamente ao conselho, pois o conselho de Deus destruiu o reino do diabo através da fortaleza de seu Filho. O Filho de Deus, o Leão forte, esmagou a infidelidade fatal pela brilhante luz da fé, pois é por meio da grande fortaleza que as pessoas acreditam, por meio do conselho, no que elas não podem ver com sua visão corporal. O que isso significa? O conselho, unido à fortaleza, perfura a dureza de corações pétreos, fechados em seus maus hábitos; ele sobrepõe-se de tal sorte a essa dureza estúpida que a obra da carne é abandonada e a obra de Deus realizada adequadamente. E assim, na supracitada Flor, o conhecimento acompanha a fortaleza, pois, pela fortaleza que Deus lhes concede, as pessoas obtêm o conhecimento dele. E em sua excelsa doçura, o espírito de piedade residia nele ao lado do espírito de conhecimento. De fato, deliberadamente, ele tem compaixão das misérias humanas, e é a esperança pela qual as pessoas entram para a salvação; e ele, propositadamente, apagou o pecado do mundo com grande piedade, por sua morte. O quê, então?

A piedade está justamente ligada ao conhecimento, pois o Filho de Deus cumpriu conscientemente e em grande paz a vontade de seu Pai. Com efeito, ele, o único Filho, nascido da Virgem, dispersou entre as pessoas a semente da virtude celestial; e assim, ele possibilitou que elas seguissem a companhia dos anjos na modéstia da castidade, visto que essa virtude surgiu na piedade superna. E, desta forma, no ramo que brotou de Jessé, as virtudes desta Flor produziram brotos. A primeira mulher havia fugido destas virtudes ao consentir com o conselho que ouviu da serpente, e toda a raça humana caiu nela e foi extirpada da alegria e da glória supernais. Contudo, o florescimento deste ramo elevou a raça humana, no conhecimento, através da piedade, à santidade da salvação. Como? A fortaleza que vence o diabo e está unida ao conhecimento é inspirada pelo Espírito Santo quando as pessoas fiéis

devotamente reconhecem a Deus com desejo ardente e abraçam-no ansiosamente no mais profundo de suas almas.

E na Flor virginal, a piedade é seguida pelo temor do Senhor, pois, quando os fiéis têm a piedade, eles temem o Senhor a fim de cumprirem seus preceitos. E assim, o temor do Senhor encheu aquela Flor. Na verdade, ele próprio estava tão cheio de virtudes, que não havia espaço nele para o orgulho mortal ou para o prazer na honra ou na transgressão da Lei; ele estava completamente cheio do temor do Senhor, e jamais buscou o que não lhe pertencia, como o primeiro dos anjos e Adão, mas honrou seu Pai em todas as suas obras e ofereceu-lhe obediência adequada. E desse modo, o temor do Senhor é o começo de toda justiça, pois é o fim e o começo das outras virtudes, tal como o sétimo dia de descanso era tanto o fim quanto a origem de todas as criaturas. Como? O temor desencadeia o tremor, e o tremor estimula o crescimento dos brotos das frutuosas virtudes. E, portanto, esta Flor está cheia do temor do Senhor, pois os brotos das boas obras estão ligados a ele e retiram seu material dele. E a Flor dá fecundidade em todas as virtudes, plena como está, além de todas as outras, com o fruto delas é capaz de aperfeiçoar todas as coisas boas, conforme a Escritura diz a respeito dele:

“Macieira entre as árvores do bosque, é meu amado entre os jovens; à sua sombra eu quis assentar-me, com seu doce fruto na boca” (Ct 2,3). O que quer dizer: o Filho da Virgem é o doce Amante em casta afeição, e a alma fiel agarra-o para coroar a própria integridade com o doce abraço dele, renunciando a um marido terreno. Ela une-se a Cristo, ama-o com certeza firme e enxerga-o no espelho da fé. Ele é o mais belo fruto da árvore frutífera, o que quer dizer que o Filho da Virgem provém da modéstia virginal como seu fruto, dando alimento revigorante àqueles que têm fome, e doce bebida aos que têm sede. E, desta maneira, ele excede todas as árvores dos bosques, ou seja, as crianças humanas que são concebidas e vivem no pecado, e não produzem o fruto que ele produziu. Com efeito, ele veio de Deus, produzindo o fruto da doçura da vida, enquanto outros não têm fruto algum, nem fecundidade própria, mas somente aquela derivada dele. Como? Ele deu salvação ao mundo através de sua Encarnação; ele apareceu como o amado Filho de Deus entre os filhos dos homens que, através de seu fervor, floresceram e produziram fruto, mas não eram frutuosos com sua grande plenitude. Efetivamente, ele veio de Deus, inteiramente santo, e nasceu de uma virgem. E por que ele é amado? Porque ele calca aos pés o que quer que obstrua a alma fiel, que se está apressando para os lugares celestiais.

E, portanto, a alma fiel mui corretamente chama-o amado, pois ela nega a si mesma em amor fiel, e esforça-se por alcançá-lo com devoção, lutando contra os prazeres carnis e repreendendo-se por seus desejos. E ela está próxima a ele, como uma esposa ao marido, com quem se casou voluntária e alegremente. E assim, quando ela começa a conservar-se casta e suspira pelo Filho de Deus, ela diz a si mesma: “Eu quero vencer o desejo carnal e unir-me a este Noivo; ele incendiou-me com ardente desejo por ele e assim, resguardou-me do fogo oposto, e à sombra de seu amor eu me assentei”. Como? “Porque meu desejo está inflamado por seu amor, minha alma consente em que eu mantenha sob controle o ígneo amor da carne. E, portanto, seu dulcíssimo fruto, que eu saboreei em minha alma quando suspirei por Deus, é-me mais doce do que toda a doçura dos prazeres carnis que eu costumava sentir”. E por que doce? Porque ele nasceu da Virgem, e assim, tem o mais doce sabor e o mais forte unguento, que ele destila como bálsamo, que é a ressurreição para a vida, pela qual os mortos foram ressuscitados. E aquele unguento tem em si a cura que, através de sua encarnação, limpa as feridas do pecado; com efeito, a Encarnação está cheia de santidade e de doçura, e de todas as virtudes da virgindade.

Por conseguinte, ó virgindade, que, pela ardente inflamação, produziste o maior fruto, o qual brilhou na estrela do mar e combate os dardos selvagens do diabo e despreza toda imundície vergonhosa, alegra-te na harmonia celestial e espera pela companhia dos anjos. Como? O Espírito Santo faz música no tabernáculo da virgindade, pois ela sempre pensa em como abraçar Cristo em plena devoção. Ela arde de amor por ele e se esquece das fragilidades humanas, que ardem de desejo carnal; ela está unida ao Único Esposo em quem o pecado jamais tocou, sem nenhuma paixão da carne, mas florescendo perpetuamente com ele na alegria do matrimônio régio.

17 A respeito da aparência e da vestimenta das supramencionadas virtudes e o que ela significa

Então, agora, vê-se uma semelhança nas supramencionadas virtudes. Todas elas, como todas as outras virtudes descritas até aqui, estão vestidas, por assim dizer, de seda. Isso quer dizer que cada uma destas brilhantes luzes em sua própria categoria prepara uma devota unanimidade nos espíritos humanos; e, como o restante das virtudes em Deus, elas têm vestes macias, o que significa meiguice e afeição ao julgar as almas santas e ausência de espinhos ou dureza de vício. Algumas trazem cabelos brancos e cabeças descobertas, e sem capa, o que quer dizer que as virtudes, que estão unidas em pura inocência nos espíritos humanos, não trazem o véu dos maus hábitos e não estão rodeadas pelas inclinações terrenas, mas fogem inteiramente à influência do vício.

Mas a primeira usa um véu feminino e um manto como cristal transparente, pois ela usa as correntes da humilde sujeição a Deus e lança por terra o orgulho do diabo com cuidado supernal. Ela apega-se à Cabeça misericordiosa, que é Cristo, e imita, em luminosa pureza, aquele humilde e puro Sacerdote, e assim, ela não traz nenhuma mancha de pecados, sóbria, e é humilde, e pura, como convém a sacerdotes daquele Altíssimo Sacerdote.

E a segunda tem cabelos negros, o que claramente mostra que, através de Cristo, sua Cabeça, ela purifica o negrume dos pecados humanos.

E a terceira parece ter uma forma não humana, pois sua função é assustar as pessoas e fazê-las tremer de terror. E, portanto, ela não tem uma aparência humana, pois os humanos frequentemente negligenciam Deus e se esquecem de temê-lo, mas ela jamais o faz.

A primeira, a quarta e a quinta estão usando túnicas brancas. De fato, elas estão rodeadas pelo traje da inocência, que Adão perdeu quando transgrediu o preceito justo; e foi recuperado para a salvação no Lírio branco, que floresceu da virgindade, que assumiu a obra da obediência a Deus. E aquela obra brilha diante de Deus como a mais reluzente estrela no céu aos olhos humanos.

Todas elas trazem sapatos brancos, exceto a terceira, que, conforme mencionado, não parece estar em forma humana. Efetivamente, estas virtudes são as mais belas ações dos seres humanos que anulam em si mesmos os desejos da carne, seguindo o esplendíssimo exemplo de seu Salvador. Mas uma não se parece com um ser humano porque um humano é frequentemente desleixado e se entrega à arrogância; ela, porém, é sempre cuidadosa e jamais se refugia na audácia; e assim, ela é a dispensadora de justas advertências, para que os fiéis possam cuidadosamente prestar atenção ao julgamento de Deus. E a quarta está maravilhosamente calçada com sapatos de cristal brilhante, pois ela controla a si mesma por sua própria vontade a fim de prosseguir na vereda brilhante de Cristo, e sufoca a morte dentro de si pela chama ardente do Espírito Santo.

Mas há diferenças entre estas virtudes, o que quer dizer que, embora elas sejam unânimes no desejo, operam diversas obras nas pessoas.

“Assim, *a primeira figura* designa a humildade, que primeiramente manifestou o Filho de Deus quando Deus, que sustenta o céu e a terra em seu poder, não desdenhou enviar seu Filho ao mundo. Assim, ela *usa uma coroa de ouro, com três forquilhas mais elevadas*, porque ultrapassa e docemente precede as outras virtudes, e assim, está coroada com a coroa de ouro da preciosa e resplandecente Encarnação do Salvador. Pois ele adornou a cabeça dela com esse mistério quando se encarnou. A coroa é triangular, pois a Trindade está na Unidade, e a Unidade está na Trindade; o Filho, com o Pai e o Espírito Santo, é um Único Verdadeiro Deus, excedendo todas as coisas na altura da divindade. *Ela está radiantemente ornada com pedras preciosas verdes e vermelhas, e com pérolas brancas*. De fato, a humanidade do Salvador manifesta-se na alta e profunda bondade de suas obras; o Filho de Deus forjou-as no verdor do florescimento das virtudes em seus ensinamentos, e na vermelhidão de seu sangue, quando sofreu a morte na cruz para salvar a humanidade, e na brancura de sua ressurreição e ascensão. E com todas estas a Igreja é iluminada e adornada, como um objeto ornado com pedras preciosas.

*E em seu peito, ela traz um espelho brilhante, no qual aparece, com maravilhoso brilho, a imagem do Filho de Deus encarnado*. Isso quer dizer que, na humildade, que está de pé no coração do sagrado templo, em abençoado e brilhante conhecimento, grata e humildemente, mas esplêndida e permanentemente, ali irradia o Unigênito de Deus, em todas as obras que ele realizou no corpo no qual se mostrou ao mundo. E assim, os mais nobres impulsos dos corações dos fiéis eleitos são selados por esta figura, que estabelece seu tribunal nelas, e governa e dirige todas as ações delas. Na verdade, ela é o sólido fundamento de todas as boas ações humanas, conforme ela mostra na admoestação maternal já citada.

E a segunda figura simboliza a caridade, pois, depois da humildade com que o Filho de Deus se dignou encarnar-se, a verdadeira e ardente lâmpada da caridade foi acesa quando Deus tanto amou a humanidade que, por amor a ela, ele enviou seu Unigênito para assumir um corpo humano. Ela é de um profundo azul-celeste, como um jacinto, tanto na pessoa quanto na túnica, pois, através de sua humanidade, o Filho de Deus encarnado iluminou as pessoas fiéis e celestiais, como um jacinto ilumina qualquer objeto embaixo do qual ele for colocado. E assim, ele inflamou-as com a caridade, para que elas possam fielmente assistir todos os necessitados, e essa virtude está vestida com a túnica da doçura de Deus, para que ela possa brilhar sobre todas as pessoas com verdadeira luz para a devoção, uso e proveito delas.

Portanto, *em sua túnica, duas tiras estão maravilhosamente entretecidas e incomparavelmente adornadas com ouro e joias*. Estas são os dois mandamentos da caridade, que procedem da doçura de Deus; elas adornam com sua boa e nobre vontade, como se com ouro, e pelas obras justas, como se por gemas brilhantes, pelo maravilhoso dom do Supremo Doador. De modo que *uma tira desce até os pés da figura, sobre cada um dos ombros, tanto na frente quanto atrás*. Com efeito, ela porta aqueles mandamentos mui cuidadosamente, o que diz respeito a Deus, como que em seu ombro direito, e o que diz respeito ao próximo, como que em seu ombro esquerdo. Conforme diz a Escritura: “Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, com toda a tua força e de todo o teu entendimento; e a teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10,27). Isso quer dizer:

Deverás amar o Senhor teu Deus, que é teu Senhor, porque tem o domínio sobre toda criatura, que é teu Deus porque não tem começo, mas simplesmente é, o Criador de todas as coisas. Por causa do amor por ele em teu coração, deverias sobrepujar e abater teu corpo material, o que é excessivamente difícil de fazer, porque, se a carne foi vencida, o espírito reinará em ti, e então, compreenderás Deus em tua alma. E, a seguir, sabiamente guardarás seus mandamentos e não os cumprirás de má vontade. E assim, todos os poderes de tua alma e de teu corpo estão sujeitos a Deus, pois, quando a primeira vitória for obtida em teu corpo, compreenderás Deus seguramente em teu espírito em tudo o que te propuseres fazer. Com efeito, ele é um baluarte firme para ti contra as armadilhas de teus inimigos, de modo que nenhum inimigo pode superar sua força, e teu espírito deveria conter estas coisas, para confirmar e consolidar tudo o que fazes.

Por conseguinte, deverás fazer estas coisas com todo o teu coração, e com toda a tua alma, e toda a tua força, e toda a tua mente, de modo que nada possa faltar-te na fé, e não possas consentir com nada contrário a Deus; não deverás desperdiçar-te em assuntos alheios a ele, mas recolher-te na doçura de seu amor. Deverás também amar-te a ti mesmo. Como? Se amas a Deus, amas tua salvação. E, amando a ti mesmo em tudo isso, também amarás teu próximo, que é cada pessoa fiel que está unida a ti pelo nome e pela fé cristãos; deverás alegrar-te na sua justa prosperidade e salvação celestial, e em sua firme perseverança na fé, da mesma maneira que te alegras em tua própria salvação.

E esta, portanto, é a dupla obra da caridade em humanos, descendo até os próprios pés deles, o que quer dizer, até o fim prefixado; e ela mostra diante deles, ao amar a Deus, e por trás deles, ao ajudar outras pessoas, e assim, seguir a caridade. E, a seguir, a Morte é rejeitada, e as pessoas podem alcançar a perfeição de vida, conforme a Caridade declara em suas palavras já citadas.

E a terceira figura significa o temor do Senhor, que surgiu nos espíritos dos fiéis depois da caridade que Deus mostrou à humanidade quando ele quis que seu Filho padecesse a morte por causa dela. E esse temor surgiu para que as pessoas pudessem compreender os mandamentos celestiais mais plena e perfeitamente do que o tinham feito anteriormente quando os praticavam. Agora, *ela é vista sob a mesma forma em que fora vista na visão anterior*. De fato, o Deus imutável, tal como foi declarado antes, deve ser mantido em igual e semelhante honra e reverência em cada coisa e em cada uma de suas criaturas. E *ela é maior e mais alta de estatura do que as outras virtudes, e não humana na forma*, pois ela, acima de todas as outras, provoca angústia e tremor nas pessoas. Elas olham com visão aguda para a grandeza da Suprema Majestade e da elevação de sua divindade, e elas ficam com medo; de fato, Deus deve ser temido e venerado por todas as pessoas, visto que elas foram criadas por ele, não por outro. Razão pela qual esta virtude não se assemelha a um ser humano, pois, conforme foi mencionado, ela rejeita a perversidade que se opõe a Deus com obras más, e fixa seu olhar interior em Deus unicamente e percorre as vias justas de sua vontade. Destarte, *ela está coberta de olhos por todo o corpo, pois vive completamente na sabedoria*. Efetivamente, com os olhos do bom entendimento, ela olha tudo ao seu redor e contempla Deus em todas as suas maravilhas, de modo a escolher a senda justa das boas obras e evitar, por aquele conhecimento de Deus, os pântanos diabólicos das obras más. Ela brilha com sabedoria, pois despreza as coisas mortais que prejudicam o espírito; ela foge da morte e abandona a iniquidade, e sabiamente constrói para si uma casa na vida.

*Ela usa uma vestimenta sombreada, através da qual os olhos podem ver*. Na verdade, ela está rodeada pela severa abstinência que destrói o desejo carnal nos seres humanos; e naquela abstinência, ela olha para a luz da vida, na qual a humanidade é maravilhosamente brilhante na bem-aventurança. *E ela treme de medo diante de mim*. De fato, dentro dos corações das pessoas ardentes, ela infunde angústias e tremor, de modo que elas sempre aguentam, no pavor, a turbulência e a fraqueza de sua carne; e assim, elas não resvalarão para o pecado, nem colocarão sua confiança em si mesmas, nem em outras pessoas, mas naquele que reina por todo o tempo. E assim, ela confessa em seu discurso já citado.

*E a quarta* designa a obediência, pois, quando o temor me é mostrado em reverência, em seguida é conveniente que meus mandamentos sejam obedecidos. Assim, ela *está usando uma corrente branco-neve ao redor do pescoço*, pois, quando as pessoas se esquecem da força do pescoço de suas próprias vontades e se unem ao Cordeiro inocente, meu Filho, ela torna suas mentes puras pela sujeição à fiel obediência. *E suas mãos e pés estão acorrentados juntos com grilhões brancos*. Na verdade, ela está ligada pela pureza da verdadeira fé na obra de Cristo e no caminho da verdade. E ela não age nem caminha como deseja, mas como Deus, o Regente, lhe ordena, conforme ela demonstra em suas palavras já citadas.

*E a quinta* simboliza a fé, pois, quando as pessoas têm a obediência, e obedecem a meus mandamentos ao ouvi-los, elas se tornarão crentes na fé, e fielmente cumprirão em obras o que elas aprenderam por sabedoria e admoestação.

Ela *tem uma corrente vermelha ao redor do pescoço*, pois persevera fiel e firmemente, e está adornada com o martírio de sangue. Assim, ela não confia nas vaidades enganosas, mas em Deus, e isso, conforme já foi citado, ela declara acerca de si mesma.

*E a sexta* representa a esperança, que surge para a vida depois da fé e da crença em Deus. Sua vida não está sobre a terra, mas oculta nos lugares celestes, até o tempo da eterna recompensa, pela qual a esperança anseia com todo o seu desejo, tal como um servo por seu pagamento ou um jovem por sua herança. Assim, ela *está vestida com uma túnica de cor pálida*, pois sua confiança ainda é pálida, porque ainda não foi recompensada, mas penosamente espera a vinda de seu ansiado desejo.

*Mas diante dela, no ar, está a cruz da Paixão do Filho de Deus crucificado; e na direção dela, ela levanta os olhos e as mãos com grande devoção.* Isso quer dizer que ela provoca nos espíritos dos fiéis um desejo celestial, como se pairasse no ar, pelo martírio de meu Unigênito, de modo que eles possam erguer para ele, com espíritos humildes e sinceros, esta visão interior da fé e os resultados gloriosos do trabalho deles. É isso o que ela diz em sua oração já citada.

*E a sétima designa a castidade. Efetivamente, depois que as pessoas tiverem colocado sua esperança plenamente em Deus, a obra perfeita cresce nelas, e então, pela castidade, elas começam a querer refrear-se dos desejos da carne. De fato, a abstinência, na flor da carne, é fortemente sentida, tal como uma jovem que não quer olhar para um homem, não obstante sinta o fogo do desejo. A castidade, porém, renuncia a toda imundice e anseia com maravilhoso desejo por seu doce Amado, o mais doce e agradável odor de todas as coisas, por quem aqueles que o amam esperam em tímida beleza da alma. Desse modo, ela está vestida com uma túnica mais brilhante e mais pura do que o cristal, que brilha resplendente como a água quando o sol nela se reflete. Ela é brilhante por causa de sua simples intenção, e pura porque não está coberta com o pó do ardente desejo; miraculosamente fortalecida pelo Espírito Santo, ela está envolvida na veste da inocência, que brilha na esplêndida luz da Fonte de água viva, o brilhante Sol da eterna glória.*

*E uma pomba está pousada sobre sua cabeça, de frente para ela, de asas abertas, prontas para voar. Isso quer dizer que a castidade, em seu começo, na cabeça dela, por assim dizer, está protegida pelas asas estendidas e sombreiras do Espírito Santo. E, desse modo, ela pode voar através das armadilhas do diabo, uma depois da outra, pois o Espírito vem, com o ardente amor da santa inspiração aonde quer que a castidade mostre sua doce face.*

Portanto, igualmente, *em seu seio, como em um claro espelho, aparece uma criança pura, em cuja frente está escrito "Inocência".* De fato, no coração desta mais pura e mais brilhante das virtudes, vive inviolável, maravilhosa e firme integridade. Sua forma é imatura, porque é a infância simples que tem integridade; e sua frente, quer dizer, seu conhecimento, não mostra nenhuma arrogância, nem orgulho, mas somente simples inocência.

*E em sua mão direita, ela segura um cetro real, mas ela pôs a mão esquerda sobre o peito.* Isso quer dizer que, à direita, no lado da salvação, a vida é mostrada em castidade através do Filho de Deus, que é o Rei de todos os povos. E através dele, como defensor, a castidade confunde a esquerda, o lado da paixão, e redu-la a nada nos corações daqueles que a amam. Como? Ela não permite nenhuma liberdade para a lascívia; assim como um pássaro agarra um cadáver em decomposição e rasga-o, e redu-lo a nada, ela rejeita e esmaga a fétida lascívia aos olhos de Deus. E, vencido por ela, não pode sobrevier, conforme ela alude em suas palavras, já citadas.

Mas *no cume da coluna sombreada, vê-se outra figura maravilhosa*. Isso quer dizer que, pela suprema e superabundante amável ternura do Altíssimo, na Encarnação do Salvador, outra resplendente virtude foi manifestada, a saber, a graça de Deus. E ela é poderosa e cheia de Deus, admoestando as pessoas a arrepende-se, de modo que todas as vilanias delas possam ser perdoadas por ela.

*Ela está de pé, com a cabeça descoberta*, pois sua dignidade e sua glória são reveladas a todos os que a buscam. *Ela tem cabelos negros encaracolados*. Na verdade, o Unigênito de Deus revestiu-se de carne virginal, sem mancha alguma de pecado, no tempo do povo judeu, que estava enredado e amarrado em sua negra incredulidade.

*E ela tem uma face viril tão ardentemente brilhante, que não se consegue olhar para ela claramente, como a uma face humana*. Efetivamente, a graça de Deus, no forte poder da divindade, apareceu para dar vida na vida, e ela arde tão intensamente naquela gloriosa divindade, que nenhum ser humano pode vê-la com a visão interior ou exterior, enquanto ainda estiver oprimido pelo peso do corpo. Assim, ela não está de pé com seus segredos revelados ao juízo humano, mas é misteriosa, pois os julgamentos da graça divina são ocultos.

*Está vestida com uma túnica púrpura e negra*, o que quer dizer que a obra da graça, que arde na caridade, inclina-se sobre o negrume dos pecados, como se estivesse vestindo as pessoas. Como? Ela adverte as pessoas para a salvação, e soergue-as da lama do pecado para a visão da luz por meio da penitência. Com efeito, assim como o dia afugenta a escuridão, ela ergue os pecados gradualmente rumo à vida, tirando-lhes os malfeitos através da penitência.

*Esta túnica tem uma tira vermelha sobre um dos ombros e uma tira amarela sobre o outro, a qual cai até seus pés, na frente e atrás*. Na verdade, a graça de Deus, em sua força e piedade, inclina-se aos fiéis e eleva-os para o alto, aos lugares celestiais. Como? Por meio dos dois caminhos das tiras. Ela agarra a aflição da carne frágil, exausta pela sangrenta batalha, e a força da alma, que se tornava tépida no corpo, e puxa-as para cima, para o amor das coisas celestiais, mediante o esplendor vermelho e amarelo da humanidade e da divindade do Filho de Deus, o Sol mais sereno. E assim, a pessoa fiel, que é tocada pela integridade da graça, pode resistir a seus próprios desejos pecaminosos; ela pode colocar a virtude diante de si e mortificar o vício atrás de si, e assim, corajosamente, consumir suas obras e ser revestida delas, como em amáveis e agradáveis vestimentas.

*E ao redor do pescoço, tem uma estola episcopal, maravilhosamente adornada com ouro e pedras preciosas*. Isso quer dizer que Cristo, o Filho de Deus, que é o Sumo Sacerdote do Pai, tem o alto poder do ministério sacerdotal por toda parte no mundo; e assim, aquele ministério deveria ser adornado pela graça de Deus com o ouro da sabedoria e as gemas das virtudes, pelos fiéis que são seus imitadores e membros. Contudo, *uma radiação pura a rodeia de tal sorte que não se pode olhar para ela, a não ser da cabeça aos pés, defronte*, pois a graça do Onipotente está rodeada pela serena brancura de sua misericórdia. Nos tempos antes da humanidade do Salvador, a graça estava oculta, invisível e desconhecida, no mistério da divindade; somente a partir do tempo de sua Encarnação em diante, até o último de seus membros, que viverão no final do mundo, a graça deveras mostra-se tanto quanto possível à compreensão humana, abertamente manifestada em suas obras.

Mas *seus braços, e mãos, e pés estão ocultos da vista*, pois o verdadeiro poder, e as ações, e a meta da graça de Deus operando em humanos não podem ser plenamente conhecidos por ninguém que esteja oprimido por um corpo.

*E aquela radiação ao redor dela é cheia de olhos por todos os lados, e está toda viva.* Isso quer dizer que a piedade divina, que mora na graça de Deus, manifesta suas muitas misericórdias e sua abundante compaixão na forma de muitos olhos que olham para as tristezas das pessoas que tentam seguir a Deus. E aquela radiação está totalmente viva para consolar e salvar as almas delas, e não lhes prepara a perdição, mas a vida.

*E aquela radiação muda sua forma como uma nuvem,* pois a graça de Deus precede os justos, para que eles possam vigiar sobre si mesmos e não cair, mas segue os pecadores, para que eles possam arrepender-se e levantar-se novamente. *E ela se torna ora mais ampla, ora mais estreita,* pois, para os corações miseráveis e lacrimosos dos fiéis, a graça vem em grande abundância e fecundidade, ao passo que, nos espíritos promíscuos e endurecidos dos pecadores, muitas vezes ela contrai-se em uma gota, devido à aridez deles.

E assim, a graça de Deus precede e segue, toca e aquece as pessoas, conforme foi dito; e aqueles que desejam ser filhos de Deus podem ardentemente receber e cumprir suas palavras, desprezando as coisas fugazes e abraçando as duradouras. E em sua exortação já citada, esta virtude encoraja os filhos de Deus a agir assim.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores, ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência.



A torre da Igreja



# A torre da Igreja

**D**e depois disso, eu vi, diante da coluna da humanidade do Salvador, uma torre de brilhante esplendor, estabelecida sobre o muro de pedra no lado sul do edifício, de modo que ela era visível tanto de dentro quanto de fora do edifício. Sua largura era de cinco côvados ao longo de qualquer raio de seu interior, mas sua altura era tão grande que não pude captar.

E entre aquela torre e a coluna da humanidade do Salvador, não havia nada senão um alicerce sobre o qual o muro ainda não havia sido construído. Assim, ali aparecia uma lacuna vazia, conforme mencionado (Livro III, Segunda Visão), que media um côvado de comprimento. E esta torre ainda não estava acabada, mas estava sendo diligentemente construída, com grande habilidade e rapidez, por grande número de operários. Ao redor de seu cume, havia sete baluartes, construídos com grande firmeza.

E vi uma escada que ia de dentro do edifício até o cimo desta torre, com uma multidão de pessoas de pé nos degraus, da base ao topo. Elas tinham faces ígneas e roupas brancas, mas sapatos pretos; e dentre elas, algumas que eram semelhantes na forma, mas mais altas e mais esplêndidas, que olhavam para a torre com grande concentração.

E, em seguida, ao norte do edifício, vi o mundo e os povos que descendiam de Adão andando de um lado para outro, entre o brilhante muro do conhecimento reflexivo do edifício e a circunferência do círculo que rodeava aquele que estava sentado no trono. Muitas destas pessoas entravam no edifício, entre a torre da prelibação da vontade de Deus e a coluna da divindade de sua Palavra, entrando e saindo através do muro do conhecimento reflexivo como nuvens que estão dispersas aqui e ali. E cada uma das que entravam no edifício estava vestida com uma roupa branca. Algumas delas alegravam-se com grande júbilo na suavidade e maciez desta roupa, e conservavam-na; outras, porém, pareciam aborrecidas com o peso e a natureza vinculante dela, e tentavam despir-se dela. E aquela virtude a quem eu ouvira anteriormente, chamada Conhecimento de Deus, muitas vezes detinha-as graciosamente, e dizia a cada uma: “Reconsidera e conserva a roupa com que estás vestida”.

E vi que algumas delas aceitavam esta repreensão e, embora a vestimenta parecesse obstruí-las, elas faziam um grande esforço e conservavam-na; outras, porém, desdenhando estas palavras, furiosamente arrancavam a vestimenta e lançavam-na fora, voltando para o mundo de onde tinham vindo. E ali elas experimentaram muitas coisas e aprenderam bastante a respeito de inúteis vaidades mundanas. E algumas delas, pelo menos, voltaram para o edifício, retomaram a vestimenta que haviam lançado fora e vestiram-na novamente; outras, no entanto, não tentaram retornar, mas permaneceram ignominiosamente no mundo, despidas dela.

E vi que algumas, que estavam muito sujas e negras, e agiam de maneira insana, vinham do norte e irrompiam no edifício; elas invadiam a torre, e prosseguiram, e sibilando para ela como serpentes. E algumas delas desistiram desta loucura e foram purificadas, mas outras perseveraram em sua maldade e imundice.

E também vi, dentro do edifício voltado para a torre, sete colunas de mármore branco, completamente lisas e redondas, com sete côvados de altura. Elas sustentavam uma abóbada redonda de ferro, que se erguia elegantemente a considerável altura. E no cimo desta abóbada, vi uma figura muito bonita, de pé, olhando para as pessoas no mundo. A cabeça dela brilhava como relâmpago, com brilho tão intenso, que eu não podia olhar diretamente para ela. Suas mãos estavam postas reverentemente sobre o peito; seus pés estavam ocultos de minha vista pela cúpula. Na cabeça, ela trazia uma auréola semelhante a uma coroa que brilhava com grande esplendor. E ela estava vestida com uma túnica áurea, com uma tira do peito aos pés, a qual estava ornamentada com gemas preciosas; elas cintilavam de verde, branco, vermelho e azul-celeste brilhante. E ela

*clamava ao povo no mundo, dizendo:*

“Ó povo lento, por que não vindes? Não vos seria dado auxílio, caso tentásseis vir? Quando começais a andar nos caminhos de Deus, insetos e moscas zumbem e vos obstruem; contudo, tomai o leque da inspiração do Espírito Santo e espantai-os o mais rápido possível. Deveríeis correr, e deveríeis esperar pelo auxílio de Deus. Mostrai que estais genuinamente a serviço de Deus, e sereis fortalecidos por sua mão.”

*E no piso do edifício, vi outras três imagens: uma delas recostava-se contra as colunas de mármore, e as outras duas estavam de pé diante dela, uma em cada lado. Todas elas estavam voltando a atenção para a coluna da humanidade do Salvador e para a torre que estava sendo construída. A que se estava recostando contra as colunas parecia ser tão ampla quanto cinco pessoas de pé, lado a lado, e tão alta que eu não podia discernir-lhe toda a altura; e assim, ela podia ver tudo no edifício. Ela tinha uma cabeça ampla e olhos claros, com os quais estava olhando perspicazmente os céus; e ela era tão branca e translúcida quanto uma nuvem imperturbável. Contudo, eu não podia ver nela nenhum outro atributo humano. E ela clamava com voz que ressoava por todo o edifício, dizendo ao restante das virtudes:*

“Ergamo-nos rapidamente, pois Lúcifer está espalhando suas trevas por todo o mundo. Construamos torres e fortaleçamo-las com baluartes celestes, pois o diabo é o adversário e o oponente dos eleitos de Deus. Lúcifer começou por querer e tentar obter demasiado em sua glória; e agora ele quer e tenta obter demais em sua escuridão. De fato, ele sopra e dispersa sua malícia e perversidade por toda parte, e jamais cessa. E nós somos os soldados do céu contra ele, para vencê-lo em sua malícia e maldade, pois, de outra sorte, devido à sua inimizade, as pessoas não serão capazes de ser salvas no mundo. E tal como ele, quando se revoltou pela primeira vez, tentou resistir à divindade, assim também seu imitador, o Anticristo, tentará resistir à Encarnação do Senhor nos últimos dias. Lúcifer foi abatido no começo do tempo; o Anticristo também cairá, no fim dos tempos. Então, será conhecido quem é o verdadeiro Deus; será visto quem ele é, aquele que jamais caiu. Mas, como Lúcifer tinha demônios como sectários, que o seguiam das alturas do céu quando ele caiu na perdição, assim até mesmo agora ele tem pessoas sobre a terra que o seguem para a ruína da perdição. Desse modo, nós, as virtudes, somos designadas para combater suas sutilezas e zombarias, as quais ele envia ao mundo para devorar as almas; e assim, nós reduziremos todas as suas artimanhas a nada nas almas dos justos, até que ele seja confundido em todos os aspectos. Desse modo, reconhecemos a Deus, que é justo em todas as coisas, e assim não deve ser ocultado, mas manifesto.”

*E a primeira das figuras que estavam de pé diante desta, em cada lado, pareceu estar armada; ela estava munida de capacete, couraça, caneleiras e luvas de ferro, e segurava uma espada desembainhada em sua mão direita e uma lança na esquerda. E ela calcava sob os pés um horrível dragão, enfiando-lhe a espada na boca, de modo que ele vomitava espuma impura. E ela segurava a espada como a golpear com ela, brandindo-a vigorosamente. E ela disse:*

“Ó poderoso Deus! Quem pode resistir ou opor-se a vós? A antiga serpente, o dragão diabólico não pode. Por conseguinte, com vosso auxílio, eu também opto por resistir-lhe, de modo que ninguém possa prevalecer sobre mim, nem abater-me, seja ele forte ou fraco, príncipe ou pária, nobre ou plebeu, rico ou pobre. Escolho ser o aço forte que faz todas as armas a serem usadas nas inconquistáveis guerras de Deus; eu sou o gume afiado daquelas armas, e por causa de vós, ó poderoso Deus, ninguém pode fazer-me em pedaços. Através de vós, levanto-me para derrotar o diabo. Por conseguinte, eu sou um refúgio seguro para os fracos humanos, e dou à debilidade deles uma espada cortante para sua defesa. Ó misericordioso e benevolente Deus, ajudai os corações alquebrados!

*A outra figura tinha três cabeças: uma estava no lugar normal e as outras se achavam uma em cada um dos ombros dela, mas a do meio estava um pouco mais elevada do que as outras duas. A do meio e a do lado direito brilhavam tão intensamente, que o brilho delas ofuscava meus olhos, de modo que eu não podia ver exatamente se suas faces eram masculinas ou femininas; a da esquerda estava um pouco sombreada e velada com um véu feminino branco. A figura estava vestida com uma túnica de seda branca e calçada com sapatos brancos. No peito estava o sinal da cruz, em torno do qual brilhava uma grande irradiação como a aurora. Na mão direita ela segurava uma espada nua, que ela premia com grande devoção contra o peito e a cruz.*

*E vi escrito na frente da cabeça do meio: “santidade”, e naquela da direita: “A raiz da bondade”, e na da esquerda: “Autossacrifício”. E a do meio olhava para as outras duas, e dizia:*

#### 4 Palavras da santidade de três cabeças

“Eu broto da santa humildade, nasço dela como uma criança nasce de sua mãe. Por ela fui educada e fortalecida, como uma criança é acalentada e fortalecida por uma ama-seca. Minha mãe, a humildade, ataca e vence toda oposição, até mesmo aquela que é insuportável para outros.”

*E a cabeça da direita olhou para a do meio, e disse:*

## 5 Palavras da cabeça da direita

“Eu broto de minha raiz na altaneira montanha que é Deus. E, portanto, ó santidade, devo estar unida a teu corpo para possibilitar-te ficar de pé.”

*E a cabeça do lado esquerdo também olhou para a cabeça mediana da santidade, e disse:*

## 6 Palavras da cabeça da esquerda

“Ó, ai; ó, ai; ó, ai! Como pude ser tão rígida e inflexível a ponto de não dominar a mim mesmo, ó santidade, e vir em tua ajuda? Pois, se eu fugisse, não poderias resistir sem mim. Ai, ai, ai daqueles que negligenciam o bem! Devo arrancar o doloroso espinho que me espicaçaria rumo à perdição, e tirá-lo antes que se afunde completamente em mim e me inflame com podre corrupção. Ó santidade, eu busco evadir-me e romper, com a ajuda de Deus, a enredadora armadilha do diabo, para que tu possas livremente perseverar em tua obra.”

E, mais uma vez, aquele que, conforme descrito acima, estava sentado no trono, mostrou-me estas coisas e disse:

7 Após a Encarnação, um novo povo construiu um novo muro de virtudes

Quando o Filho de Deus encarnou-se, um novo povo foi chamado e surgiu, apoiado por sua doutrina de salvação no Espírito Santo. Ele foi fortalecido contra o temível inimigo a quem ninguém pode resistir sem o auxílio da graça de Deus, pelas exortações dos fortes rumo à abençoada virtude. E, com a ajuda de Deus, ele era tão invencível que nenhuma artimanha daquele sedutor podia separá-lo ou tirá-lo de Deus. Portanto, *esta torre que se vê diante da coluna da humanidade do Salvador* representa a Igreja. Ela surgiu quando se cumpriu a Encarnação de meu Filho, recém-construída com todas as boas obras e com a elevada força das ações celestiais; é uma torre robusta e fortificada, erguida contra o diabo e resistente à sua iniquidade.

8 A Igreja, iluminada pela humanidade de Cristo, revela todo o conhecimento humano

Portanto, esta torre é de brilhante esplendor, estabelecida sobre o muro de pedra no lado sul do edifício, de modo que ela é visível tanto de dentro quanto de fora do edifício. Com efeito, a Igreja é iluminada pela firme luz da humanidade do Filho de Deus. Para construir o edifício divino, ela une as pedras vivas inflamadas pelo fogo do Espírito Santo; assim, sua parte na obra que o Pai supremo está realizando através de seu Unigênito é manifesta quer nos crentes quer nos incrédulos, para a compreensão interior que provém do conhecimento celestial da Escritura e para a estupidez exterior dos negócios mundanos.

9 A Igreja entrega todos os seus adornos a seu Noivo

*Sua largura é de cinco côvados ao longo de qualquer raio de seu interior*, pois a Igreja honra o Cordeiro, seu Noivo, ao dar-lhe todos os pensamentos e meditações interiores que a ornamentam pela inspiração do Espírito Santo, no que ela recebe através dos cinco sentidos. E ela também lhe dá todas as virtudes que o verdadeiro Cordeiro lhe mostra.

10 O coração humano não pode compreender o que a sabedoria divina opera na Igreja

*Mas sua altura é tão grande que não se pode captar.* De fato, a altura e a profundidade da sabedoria divina e do conhecimento na obra da Igreja são demasiado grandes para serem compreendidas pelo frágil coração humano mortal.

11 A Igreja está andando rumo à perfeição, mas somente Deus sabe o que ela será

*E entre aquela torre e a coluna da humanidade do Salvador, não há nada senão um alicerce sobre o qual o muro ainda não foi construído. Assim, ali aparece uma lacuna vazia, conforme mencionado, que mede um côvado de comprimento. Isso quer dizer que o conhecimento de Deus, o fundamento firme, oculta da Igreja, a prometida de meu Filho, aquele grande louvor que ela terá, visto que ela ainda não está radiante de perfeição completa, e jaz nos corações humanos sem pleno florescimento neles. Mas a lacuna tem um côvado de comprimento, suficientemente estreita para atravessar. Com efeito, os sentidos humanos estão no poder do Único Verdadeiro Deus Altíssimo; desse modo, as pessoas podem conhecer o bem e o mal, e captar, mediante o intelecto, o que quer que lhes seja útil. E isso foi claramente mostrado acima.*

*E esta torre ainda não está acabada, mas está sendo diligentemente construída, com grande habilidade e rapidez, por grande número de operários. Isso significa que a Igreja ainda não chegou à direção e ao status que ela terá; contudo, com grande aplicação e laboriosidade, ela apressa-se incessantemente rumo à sua plena beleza, através da rápida passagem do tempo e por meio de seus filhos.*

12 A Igreja está rodeada pelos sete dons do Espírito Santo

E a torre *tem, ao redor de seu cume, sete baluartes, construídos com grande firmeza*. Na verdade, a Igreja está rodeada, em seus labores altamente celestiais, pelos sete inexpugnáveis dons do Espírito Santo, e eles são tão fortes, que nenhum adversário pode destruí-los, ou mesmo levantar sua mente a ponto de tocá-los.

13 A Igreja está fortificada por seus doutores, florescendo em doutrina apostólica

E se vê *uma escada que vai de dentro do edifício até o cimo desta torre*. Isso quer dizer que a obra que o Pai supremo realizou através de seu Filho em seu conselho divino tinha muitas fases pelas quais a Igreja foi estabelecida e progrediu. Estas etapas, pela unidade simples do plano para a Igreja, conduzem à altura dos lugares secretos do céu, fortalecendo e fortificando a Igreja, à medida que elas avançam.

Assim, *uma multidão de pessoas está de pé nos degraus, da base ao topo*. Efetivamente, por todo o progresso da Igreja, desde seu primeiro noivado até o dia nupcial, quando ela se rejubilará abertamente com seu Noivo no pleno número dos filhos de ambos, os brilhantes apóstolos estão de pé nos degraus dos mandamentos de Deus, iluminando-a e protegendo-a da escuridão da infidelidade.

14 Os doutores da Igreja reconduziram os erráticos à fé

E assim, *elas têm faces ígneas e roupas brancas, mas sapatos pretos*. De fato, nos espíritos desses guias apostólicos, a chama do Espírito Santo inflamou maravilhosamente a fé no Único Deus, de modo que eles estavam resplendentes diante de Deus e do mundo, na veste brilhante das boas obras. No entanto, eles trazem sapatos pretos, porque caminharam pelas estradas da infidelidade e dos crimes imundos dos descrentes; e eles os conquistaram por seu exemplo e, finalmente, com grande dificuldade, converteram-nos ao caminho da justiça.

15 Os apóstolos e seus sucessores cuidam carinhosamente da Igreja

*E dentre elas estão algumas que são semelhantes na forma, mas mais altas e mais esplêndidas.* Isso quer dizer que os apóstolos se sobressaem entre aqueles defensores da Igreja como seus primeiros fundadores; depois do Filho de Deus, eles construíram-na por sua pregação. Eles e seus seguidores, que os imitaram, tinham as mesmas ideias que os apóstolos pregavam e em que seus sucessores acreditavam. No entanto, os apóstolos destacam-se, dado que eles não têm predecessores de quem tomar o exemplo da nova graça, a não ser o próprio Filho de Deus, de cuja boca eles ouviram as palavras da vida. E eles também excedem os outros em glória, porque eles, e não os outros, é que viram o esplendor da Encarnação. *E elas estão olhando para a torre com grande concentração,* pois estão sempre ali para ajudar a Noiva de Deus no amor divino e na piedade solícita, de modo que ela possa continuar em pleno vigor. Conforme está escrito:

“Teu pescoço é a torre de Davi, construída com defesas; dela pendem mil escudos e armaduras dos heróis” (Ct 4,4). Isso quer dizer:

A Encarnação do Leão forte, o Filho do Supremo Soberano, que surgiu do florescer da Virgem, é o instrumento mais forte da nova graça; e assim, também a força de tua fé incorruptível, ó Noiva, está situada na proteção segura do povo fiel. Como? Todos os teus filhos estão de pé e se unem em muros ao redor de sua força, nutridos pela nova luz que goteja da pura Fonte vivente. E nesta forte união, eles se seguram como o pescoço segura a cabeça para o resto do corpo; e assim, não podes ser destruída ou desmembrada, mais do que as armas vitoriosas do verdadeiro Davi poderiam ser derrotadas. Como?

A torre forte é a força de Jesus Cristo, o Filho de Deus, e nela, os exércitos conquistadores dos fiéis são testados sem derrotas. Nenhum adversário pode vangloriar-se de prevalecer sobre eles, pois eles agarram-se a Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro ser humano, através de quem, na segunda vinda, todos os teus filhos alcançarão gloriosamente a adultidade na salvação. Para esse fim, a pura Encarnação foi predita pelos profetas e adornada das gemas preciosas da virtude. E foi revelada pelo mundo para a salvação dos que acreditam por meio daqueles baluartes da doutrina apostólica que plantaram a justiça da verdadeira Luz, conforme mostra a seguinte parábola:

Certo senhor tinha uma cidade de mármore. Ele clamou sobre ela em alta voz e inscreveu escritos em seus muros internos, dos quais caíam os restos da pedra. E ele dirigiu uma única palavra às águas do mar, ordenando-lhes que se elevassem acima do topo das montanhas. E, isso tendo sido feito, ele disse às chamas do fogo que ardessem sobre os altares de pequenos tabernáculos; e quando elas o fizeram, os tabernáculos elevaram-se tão alto, que rapidamente destacaram-se da cidade. O que quer dizer:

Esse senhor é o único a quem nenhum outro jamais excedeu em domínio. Ele somente está acima de todas as coisas e em todas as coisas, pois nada existe antes dele ou depois dele, porquanto ele é Senhor de tudo. Ele tinha em seu poder esta nobre cidade, a companhia dos profetas, que eram fortes e constantes contra as raivosas tempestades do mundo. E quando o Senhor clamou sobre eles, ele os encheu com o Espírito Santo, e instigou-os a apresentar seus mistérios em palavras obscuras, como um som distante é ouvido quando as palavras não podem ainda ser compreendidas. Mas a verdadeira Palavra, o Filho de Deus encarnado, deu continuidade ao som da profecia. E quando o Senhor infundiu ricamente a compreensão deles com o espírito de sabedoria, ele inscreveu muitas coisas em seus corações; e assim, eles profetizaram mediante sua percepção do Espírito, os mistérios de Deus no presente e no futuro, e proferiram, no Espírito, duras palavras contra o perverso comportamento humano. E assim eles moveram os corações duros dos judeus à meiguice, à compaixão e às boas obras.

No entanto, depois que a Palavra de Deus encarnou-se, o Pai celestial deu um sinal a seus apóstolos que, embora humanos, foram separados das pessoas comuns, como torrentes puras desviadas das outras águas que correm em uma planície. Ele lhes disse para continuar a correr pelo mundo em uma inundação da verdadeira fé, subvertendo e desgastando as grandes divisões do orgulho e da idolatria, para que todos, por meio da pregação deles, pudessem conhecer o verdadeiro Deus e abandonassem a infidelidade. E quando essa fé foi fortalecida nas pessoas, o Provedor de todos falou amavelmente a seus eleitos, cujos espíritos brilhavam com a chama inflamada pelos corações reluzentes daqueles que foram tocados pelas línguas de fogo do Espírito Santo. E ele lhes disse para desprezar o mundo e contemplar a vida celestial, e não recusarem ser humildes e pobres em espírito, mas habitar em humildade, a fim de preparar para si mesmos um tesouro no céu. E aqueles mártires e virgens, e outros que rejeitaram a si mesmos, que deveras desprezaram as coisas transitórias e trabalharam na humildade, meditando com sublime zelo sobre os sábios preceitos de Deus, ascenderam, naquela autonegação, ao amor das coisas celestiais. E assim, na ânsia de suas boas obras, eles ultrapassaram os vinhateiros que trabalharam na vinha do Antigo Testamento, pois consideraram a si mesmos como nada e esforçaram-se com todo o desejo rumo ao céu.

E, desse modo, milhares de escudos, perfeitas defesas da fé aperfeiçoada, pendem do Filho de Deus. E os primeiros pastores da Igreja seguem seu exemplo e desprezam a si mesmos pela esperança do céu; eles derramam seu sangue para proteger a fé católica contra os dardos de fogo do diabo, os quais ferem as almas humanas. E os outros eleitos, que os seguem, também formam uma milícia celestial e pegam das armas para estabelecer o amor de Deus neste mundo. Como? A antiga serpente infundiu no primeiro homem a fedentina do desprezo a Deus, e, assim, o próprio diabo é agora perfurado com os dardos do céu: o perfume das especiarias da caridade e da continência, os grilhões dos mandamentos de Deus e o jugo da companhia de Jesus. Dessa maneira, expulso da cidade de Deus, confundido e calcado aos pés em sua evidente condenação, ele é abominado por todos os fiéis.

18 Aqueles que vivem de acordo com a carne aguardam o conhecimento do poder de Deus

Agora, porém, *ao norte do edifício, veem-se o mundo e os povos que descendem de Adão andando de um lado para outro, entre o brilhante muro do conhecimento reflexivo do edifício e a circunferência do círculo que rodeia aquele que está sentado no trono.* Isso significa que, pelo pecado do primeiro pai, o mundo e o povo mundano estão sujeitos aos desejos carnis, que estão centrados na fraqueza terrena e nos anseios mundanos. Contudo, em primeiro lugar, o conhecimento do bem e do mal lhes foi dado, de modo que eles possam aproximar-se de Deus pelo bem e fugir do mal; e, segundo, Deus mostrou-lhes seu poder, para que eles possam saber que estão sob seu governo e todas as suas ações são julgadas por ele.

Muitas destas pessoas estão entrando no edifício, entre a torre da antecedência da vontade de Deus e a coluna da divindade de sua Palavra, entrando e saindo através do muro do conhecimento reflexivo como nuvens que estão dispersas aqui e ali. De fato, alguns aproximam-se da obra divina através do conhecimento reflexivo, admoestados pelo Antigo e pelo Novo Testamento, e renunciando aos desejos carnis. No entanto, alguns seguem seus prazeres e saem dela do mesmo modo, devido a seus maus desejos; a vontade deles para o bem ou para o mal impele-os tão rapidamente quanto nuvens, e eles retiram-se, carregados passivamente por seus pensamentos. *E os que entram no edifício estão vestidos com uma roupa branca*, o que significa que os que se aproximam da obra de Deus com boa vontade estão vestidos de sua misericórdia em uma veste pura e brilhante da verdadeira fé que conhece a Deus. *Algumas delas alegram-se com grande júbilo na suavidade e maciez desta roupa, e conservam-na*. Com efeito, elas estão imbuídas da doce e meiga fé católica e têm um espírito contrito e humilde, e estão batizadas na santidade interior; assim, elas se alegram com a visão interior das coisas celestiais, e devotamente fazem e conservam o que o Espírito Santo lhes inspira. *Outras, porém, parecem aborrecidas com o peso e a natureza vinculante dela, e tentam despir-se dela*. Na verdade, elas se sentem oprimidas por um pesado fardo e impedidas pela dificuldade da vereda; desse modo, elas rasgam-se e torturam-se a si mesmas interiormente através de seus inquietos e amargos hábitos e desejos proibidos, e findam por tentar rejeitar a fé em obras, recusando-se a escutar os preceitos divinos. *E aquela virtude a quem se ouviu, chamada Conhecimento de Deus, muitas vezes detém-nas graciosamente, admoestando-as com as palavras já citadas*. Efetivamente, o Altíssimo Deus, como se viu, sabendo quantos corações humanos endurecidos podem suavizar-se, em sua misericórdia inclina-se para eles. Ele lhes recorda amiúde que rezem a Ele, e lamentem, e chorem interiormente, para que ele possa livrá-los de sua perigosa iniquidade, a que chegaram mediante a persuasão do diabo. E por essa penitência, ele lhes pede que voltem a saber o que é a boa vontade, lembrando-se da veste da inocência que receberam pela regeneração do Espírito e da água.

*E se vê que algumas delas aceitam esta repreensão e, embora a vestimenta pareça obstruí-las, elas fazem um grande esforço e conservam-na*. Isso quer dizer que, quando o Espírito Santo as admoesta e elas recebem a advertência na fé, elas escolhem a vereda que lhes é árdua e difícil, mas, finalmente, não deixando que o cansaço as faça desesperadas e apáticas, com grande labor elas a completam.

*Outras, porém, desdenham estas palavras, furiosamente arrancam a vestimenta e lançam-na fora, voltando para o mundo de onde vieram. E ali elas experimentam muitas coisas e aprendem bastante a respeito de inúteis vaidades mundanas*. Estas são as pessoas que zombam da Lei e da justiça de Deus; em seu erro inútil, elas se despem da fé católica e negam-na por obras más, que conduzem à morte, e se voltam para as vaidades do mundo que anteriormente fingiram abandonar. E ali, elas usam artimanhas perversas para sondar ações lascivas, e assim, aprendem o forte sabor do mundo; e o diabo engana-as em perversões e zombarias. *E algumas delas, pelo menos, voltam para o edifício, retomam a vestimenta que lançaram fora e vestem-na novamente*, pois regressam do erro para a vereda divina, e rejeitam os cismas que o diabo lhes impusera. E assim elas retomam a veste da verdadeira fé, a qual receberam no batismo e lançaram fora, erroneamente, quando zombaram do Deus verdadeiro; e elas louvam-no novamente com coração simples e puro. *Outras, no entanto, não tentam retornar, mas permanecem ignominiosamente no mundo, despidas dela*. De fato, elas desdenham retornar para Deus em penitência pura, e permanecem despojadas da vestimenta da inocência e despidas do bem que proviria das obras da fé. E

assim, cheias das artimanhas viciosas do diabo nas más vaidades do mundo, elas vivem impenitentes até a morte, e assim, são confundidas tanto neste mundo quanto na vida vindoura.

*E se vê que algumas, que estão muito sujas e negras, e agem de maneira insana, vêm do norte e irrompem no edifício; elas invadem a torre, e prosseguem, sibilando para ela como serpentes.* Isto quer dizer que há pessoas perversas, voluntariosas e desleixadas, que são enegrecidas pelo ponto de vista do diabo e, assim, desprezam a Deus. Portanto, elas buscam o que desejam, não através do dom do Espírito Santo, mas inspiradas e incitadas pelas artimanhas diabólicas. Desse modo, elas vêm da direção do inferno e ardilosamente entram no edifício divino; e por intrigas secretas e evidente expropriação, elas insanamente devoram os ministérios ordenados por Deus por meio de dinheiro execrável, horrível, diabolicamente negro. E através de sua louca insensatez, elas lançam a Igreja na desordem, e assim sibilam contra ela com os enganosos sibilos da antiga serpente. Como? Com diabólica inteligência, elas desorientam os incautos e conquistam-nos com subornos mortais; e o atrevido sibilar delas corrompe a Igreja, pois elas estão roubando os poderes que Deus nela constituiu. E porque elas fazem essas coisas, são banidas de minha presença; eu não as reconheço como detentoras desses ministérios, pois elas os obtiveram por si mesmas, e não através de mim. E assim, meu servo Oseias indica, dizendo: “Eles instituíram reis sem o meu consentimento, escolheram príncipes, mas eu não tive conhecimento. De sua prata e de seu ouro fizeram ídolos para si, para que sejam destruídos” (Os 8,4). Isso quer dizer:

As pessoas que fazem a própria vontade estabelecem para si mesmas o que quer que seus próprios desejos ditem. O que é isso? Sua vontade concupiscente, que as persuade de que podem governar o povo por ministérios que elas roubaram ou expropriaram, embora jamais os tenham pedido ou obtido de mim, ou tenham sido estabelecidos nelas por mim. Às vezes eu permito que isso aconteça, de modo que a vontade delas possa trazê-las a julgamento, punindo-as por não me buscarem. O que lhes aproveitará? De fato, neles não produzirá senão aridez; não está enraizado, e dará origem a erva daninha inútil, sem um tronco. Na verdade, plantas infrutíferas crescem rapidamente por si mesmas, do solo; mas as que dão fruto devem ser semeadas e plantadas com grande esforço. E assim, eu, por vezes, permito que os desejos terrenos de uma pessoa floresçam, se eles não tiverem raízes no mal, embora eles também não busquem nenhuma raiz no bem e, assim, carecerão da fertilidade do verão. Eu, às vezes, permito que um desejo virtuoso, bem enraizado no bem, produza fruto na miséria, pois Eu amo irrigar com a santidade tudo que carece da esterilidade do inverno. E assim, as pessoas vis frequentemente ultrapassam em poder as pessoas comuns úteis, tal como as ervas daninhas são, às vezes, maiores do que as plantas úteis; mas essas pessoas são designadas apenas por seus próprios desejos, não enraizadas firmemente em meu cultivo ou tocadas por meu dom de conhecimento. E eu permito isso acontecer por justo julgamento, pois elas se estabelecem por si mesmas e não me perguntam, e responderão por isso no julgamento.

Com efeito, estas pessoas pervertem, para seus inúteis antagonistas, a felicidade da boa doutrina, que deveria ser mentalmente purificada da descrença indigna como a prata é purificada da escória, e a utilidade da profunda sabedoria, que deveria tornar a fé delas esplêndida e mostrar-lhes como adorar, venerar e confessar Deus. Como? Elas mudam esta felicidade em profunda infelicidade, pois entregam a razão que receberam de Deus às insaciáveis paixões da carne, como se aquela fétida e putrefaciente carne fosse Deus. Elas não procuram levantar os olhos para o Deus que as fez, mas ostentam sua própria vontade como Deus, vivendo pelo que ordenam a si mesmas. E fazem isso não para possuir o campo que produz a colheita da vida eterna, mas para fugir dele e perder-se para sempre na impenitência. Aquilo que elas adoram como Deus está morto, e assim, elas também estão mortas, esses

compradores e vendedores de coisas espirituais que queriam ser algo sem pedir-me. Com efeito, como pode alguém que insensatamente usurpa o poder e faz do dom racional do Espírito Santo uma coisa a ser vendida conseguir algo com a venda? De fato, aquele que vende seus bens a outros deles já não dispõe. E como pode o comprador usar a salvação que ele comprou? Na verdade, ele não tentou recebê-la de Deus, mas apressou-se em comprá-la com dinheiro. Deus, porém, em seu justo julgamento, permitiu-lhe comprá-la.

Efetivamente, Deus, em sua ira contra determinadas pessoas, permite-lhes tornar-se ladras; no entanto, ele ainda as pune por isso mediante um julgamento secreto agora e no futuro. Ele lhes permite ser confundidas pela coisa mesma que elas amaram no lugar do Espírito Santo, de modo que elas serão conduzidas à penitência por meio desse desastre, e voltarão a Deus para obterem o perdão. E quanto a outras pessoas, ele tolera e não as aflige no presente, mas justamente retarda seu julgamento até o futuro; dado que elas ostentaram suas vontades no lugar de Deus; assim, Deus, no futuro, demonstrar-lhes-á do que são dignas as vontades delas em meio a tormentos. E a outros, ainda, ele pune tanto agora quanto no futuro, pois eles propositadamente tornam vis e desprezíveis suas mentes brilhantes, e imitam as más obras do diabo. Ele permite que outros vão tão longe a ponto de o mal deles poder ser negado pela penitência, e que eles possam punir a si mesmos amargamente e lançar para longe sua vida errada como um cadáver putrefato. Contudo, ele misericordiosamente impede que outros cheguem a esse ponto, pois, se chegassem, fariam coisas que mereceriam as penas da Geena, e não escapariam delas.

Ora, se alguém desonra e usurpa uma cátedra de poder através de seu pai espiritual, o dinheiro – pois, em tal transação, o dinheiro se torna seu bispo –, ele compra a perdição para si mesmo, e tanto aquele que deu o dinheiro quanto aquele que o recebeu devem ser destituídos de suas dignidades. De fato, se o animal de alguém lhe é roubado e vendido a outra pessoa, aquele de quem foi roubado tem todo o direito de reclamá-lo de volta, caso o encontre, ao passo que tanto aquele que o vendeu quanto aquele que o comprou devem entregá-lo. De modo semelhante, um ministério que deveria ser exercido de acordo com minhas normas é regido estritamente por aquelas normas; e se, mediante algum suborno secreto, ele for roubado e perversamente dado a um estranho, aquele que o pôs à venda e aquele que o comprou serão, ambos, justamente privados do uso dele. Com efeito, eles fizeram do templo consagrado ao meu nome um covil de ladrões. Como?

Eles colocaram à venda no mercado a sabedoria e o conselho que eu coloquei em seus corações, e assim estão obtendo os lucros da iniquidade mediante a perdição de outros. Assim, eles devem renunciar a este tráfico com amarga penitência, senão me prestarão contas dele no fogo inextinguível. Sem dúvida, aquele que tenta justapor uma dignidade vivente, vivificada pelo Espírito, com o mau cheiro da corrupção, ao comprá-la por dinheiro morto, estará perdido, a menos que se apresse em arrepender-se daquela presunção perversa. Tal como Pedro, o filho da Pomba, que fugiu de todo erro quando inflamado pelo Espírito, disse ao redemoinho lisonjeiro que tentava absorver a luz em trevas hediondas:

“Pereça o teu dinheiro, e tu com ele, porque julgaste poder comprar com dinheiro o dom de Deus! Não terás parte nem herança neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus” (At 8,20-21).

Isto é dinheiro com o qual acreditaste falsamente que poderias tornar-te o mestre de uma coisa alheia a ti, mas a qual te considera como um servo ou como absolutamente nada. Que ele possa acompanhar-te na perdição dos fogos da Geena se não te arrependeres, e se conservares o dom do ardente Espírito Santo, que compraste com dinheiro. De fato, em tua sabedoria transitória, pensaste que podias obter com dinheiro o incendimento de tua alma pelo grande Buscador dos Corações, e não confiaste para obtê-lo pelo dom de Deus. Contudo, se te arrependeres deste erro, deves renunciar ao que compraste, e considerar perdido o dinheiro que deste por ele. Com efeito, tentaste comprar, com lama, uma coisa eterna daquele que da lama te criou. E enquanto conservares esta aquisição, jamais partilharás a luz da companhia dos anjos supernais, pois, pelo teu discurso, revelaste a rapacidade de teu coração, cobiçando uma coisa não desejada pelos cidadãos da gloriosa eternidade. E assim, teu coração, nesta perversidade, é injusto aos olhos de Deus, pois ele quer, por uma aquisição por dinheiro, o que deveria ser dado gratuitamente por Deus. E meu justo julgamento compara a ídolos inúteis aqueles que não buscarão este acordo divino pelo dom gratuito do Espírito Santo. Na verdade, ídolos são a obra de mãos, e não têm a verdade em si, mas são adorados pelos infiéis que, ao contrário, não adoram a Deus. E assim, aqueles que usam dons não iluminados pelo Espírito Santo são mestres do engano. Com efeito, eles não assumem um ministério suspirando em suas almas como sendo indignos dele, mas o recebem com orgulho ansioso de outras pessoas, e ignoram minha vontade a respeito dele.

Portanto, eu ignoro de ondem vêm, e considero-os estranhos a mim; e se eles perseverarem em sua injustiça, serão afastados de mim. Mas se eles se arrependerem de todo o coração, eu os receberei, e os anjos se alegrarão neles.

Contudo, aqueles que se esforçam por estas dignidades com ardor perverso, agem injustamente e, conforme mencionado, não se deve consentir com sua usurpação, apesar de o governo, em si mesmo, ser bom para o bem-estar humano e bem ordenado por Deus. E assim, a ele não se deve opor teimosamente resistência, mas obedecer por amor a mim. Deste modo, que nenhuma pessoa fiel que quer obedecer a Deus se oponha à autoridade que a governa, pois, ao conservar e alimentar o rebanho de Deus, ele o imita na honra, e não deve ser destruído por um estranho que é ladrão e salteador. Desse modo, tal como ninguém deveria resistir a Deus, ninguém deveria estupidamente opor-se às suas autoridades.

Portanto, quem quer que viva na alma e no corpo deveria obedecer aos ministérios superiores a si e sujeitar-se a eles, quer eles conservem a justiça corporal, quer espiritual. As leis humanas deveriam ser guiadas pelo temor das autoridades, por receio de que as pessoas se desviem da vereda justa e sigam suas vontades indisciplinadas para tornar-se leis para si mesmas. Isso seria afastar-se do caminho do Senhor, pois os poderes oriundos de Deus existem para evitar que as pessoas se extraviem. Como?

Os governos humanos são estabelecidos pela inspiração do Espírito Santo para que, através deles, as pessoas possam aprender o temor do Senhor. Se as pessoas os pervertem para a anarquia, mediante suas vontades, Deus não o quer, mas apenas o permite, para que os quereres distorcidos dessas pessoas sejam satisfeitos para a ruína delas.

E assim, os poderes de ministérios são inspirados por Deus para o benefício humano, justamente ordenados por ele por necessidade, pois, de outra sorte, o povo de Deus seria como rebanhos sem pastor e seguiria qualquer caminho tortuoso da desordem. Por conseguinte, aquele que se opõe a eles por orgulho e se recusa a obedecer a eles em adequada humildade, opõe-se não a pessoas, mas a mim, o Criador, que disponho todas as coisas de maneira justa. Um tal segue a transgressão de Adão ao opor-se assim a mim e, portanto, crescem as trevas de sua condenação; ele é expulso da alegria e lançado à tristeza. Isso não diz respeito a uma pessoa que humildemente recusa seu consentimento à maldade perversa, pois, se ela age assim propriamente, aumenta a justiça de Deus e não a diminui; refere-se a quem tenta abolir inapropriadamente um ministério por causa de seu exaltado orgulho. De fato, conforme mencionado, estes ministérios foram constituídos por mim para o benefício dos viventes, e quem orgulhosamente os desafia, resiste à minha inspiração. Isto não obstante, algumas pessoas, em insensata ignorância e esquecendo-se de temer-me, infringem estas dignidades e transgridem os mandamentos divinos mediante suas vontades perversas. E, por meu justo julgamento, deixo que seja como querem, mas elas responderão por ele em um julgamento justo, seja por penitência severa, seja nos fogos da Geena.

23 A respeito dos simoníacos que se arrependem e dos que não o fazem

Mas se vê que *algumas delas desistem desta loucura e são purificadas, mas outras perseveram em sua maldade e imundice*. Isso quer dizer que, algumas delas, por divina inspiração, caem em si por causa de sua maldade e, mediante penitência pura e verdadeira, ganham o direito de serem purificadas e salvas. Mas outras são obstinadas e impenitentes, e permanecem em sua astuta impureza até o fim de suas vidas. Portanto, elas morrerão, miseravelmente por asfixia, de uma morte cruel e dolorosa.

24 Deus deu os dons do Espírito Santo para defender e adornar a Igreja

*E se veem, dentro do edifício voltado para a torre, sete colunas de mármore branco, completamente lisas e redondas.* Isso quer dizer que o Pai Onipotente, que tem poder supremo sem começo nem fim no perfeito ciclo da eternidade, trabalhou para a proteção e beleza da nova Noiva manifestando os sete modos da inspiração purificadora do Espírito Santo, a qual afasta todas as tempestades adversas. *E elas têm sete côvados de altura,* porque estes dons ultrapassam em força e em altura todo o intelecto humano, e assim mostram que aquele que criou todas as coisas deve ser adorado em pura fé.

*Elas estão sustentando uma abóbada redonda de ferro, que se ergue elegantemente a considerável altura.* Com efeito, estas colunas, em sua excelsa glória, manifestam o poder profundo e incompreensível da divindade, e, por sua perfeita retidão, elas protegem e sustentam no céu as pessoas que, pelos dons do Espírito Santo, separam-se dos prazeres carnis aqui de baixo.

E no cimo desta abóbada, vê-se uma figura muito bonita, de pé. Isto quer dizer que essa virtude estava no Pai Altíssimo antes de todas as criaturas, aconselhando na formação de todas as criaturas feitas no céu e na terra; de modo que ela é o grande ornamento de Deus e a ampla escadaria de todas as outras virtudes que vivem nele, unidas a ele em doce abraço, em uma dança de amor ardente. E *ela está olhando para as pessoas no mundo*, pois ela protege e guia as pessoas que querem segui-la, e conserva com grande amor aquelas que lhe são fiéis. E essa figura representa a sabedoria de Deus, visto que, através dela, todas as coisas são criadas e governadas por Deus. *A cabeça dela brilha como relâmpago, com brilho tão intenso, que não se pode olhar diretamente para ela*, pois Deus, que é terrível ou amável para toda criatura, vê e julga todas as coisas, assim como um olho humano avalia o que está diante de si, mas nenhum ser humano pode compreender plenamente o profundo mistério da divindade.

Assim é que *suas mãos estão postas reverentemente sobre o peito*. Isso representa o poder da sabedoria, que ela sabiamente conserva para realizar sua obra, de modo que ninguém pode opor-se a ela com astúcia ou poder. *Seus pés estão ocultos da vista pela cúpula*, pois suas profundezas estão ocultas no coração do Pai e invisíveis aos humanos, e seus segredos estão desvelados e manifestos a Deus somente. *Na cabeça, ela traz uma auréola semelhante a uma coroa que brilha com grande esplendor*. Isso quer dizer que a majestade de Deus não tem nem começo nem fim, e brilha com incomparável glória, e a divindade é tão radiante, que a vista mortal não pode olhar para ela. *E ela está vestida com uma túnica áurea*, o que quer dizer que a sabedoria é frequentemente pensada como puro ouro. *Ela tem uma tira do peito aos pés, a qual está ornamentada com gemas preciosas; elas cintilam de verde, branco, vermelho e azul-celeste brilhante*. Na verdade, desde o começo do mundo, quando a sabedoria pela primeira vez mostrou abertamente suas obras, ela estendeu-se em linha reta até o fim do tempo. Ela está adornada com os santos e justos mandamentos, que são verdes como os primeiros brotos dos patriarcas e profetas que suspiraram em suas tribulações pela Encarnação do Filho de Deus, e brancos como a virgindade de Maria, e vermelhos como a fé dos mártires, e azuis brilhantes como o reluzente amor da contemplação que, pelo ardor do Espírito Santo, ordena o amor a Deus e ao próximo. E assim, ela continuará mesmo até o fim do mundo, e sua admoestação não cessará, mas espalhar-se-á enquanto o mundo perdurar; e assim, a Sabedoria declara, em sua exortação já citada.

*E no piso do edifício, veem-se outras três imagens.* Isso quer dizer que essas virtudes, que fazem o trabalho divino calcando aos pés o que é terreno e seguindo o que é celeste, são os três instrumentos pelos quais a Igreja se esforça rumo à eternidade em seus filhos: nutrimento dos seus mestres e a luta dos fiéis contra o diabo, e a rejeição do consentimento no vício. *Uma delas recosta-se contra as colunas de mármore,* pois os doutores da Igreja, imbuídos dos dons do Espírito Santo, encontram repouso em sua força. *E as outras duas estão de pé diante dela, uma em cada lado.* De fato, como o diz a exortação, o amor de Deus e do próximo reside na ação conjunta e cooperante dessas virtudes.

Portanto, *todas elas estão voltando a atenção para a coluna da humanidade do Salvador e para a torre que está sendo construída.* Efetivamente, elas estão mostrando, por sua unanimidade, que o Filho de Deus, verdadeiro Deus e verdadeiro ser humano, é devotamente adorado e venerado na Igreja; e elas estão erguendo a justiça, demonstrando o caminho da salvação nos santos do Antigo Testamento, o Deus Altíssimo e a Encarnação de seu Filho.

Assim, *esta figura que se está recostando contra as colunas* representa a justiça de Deus, pois ela surge depois da Sabedoria, e pelo Espírito Santo opera em tudo a justiça dos seres humanos. Ela *parece ser tão ampla quanto cinco pessoas de pé, lado a lado*, pois ela capta por todos os cinco sentidos e usa-os para permanecer na Lei de Deus, e ela contém e conserva todos os mandamentos de Deus instituídos para aqueles que a amam. *E ela é tão alta que não se pode discernir-lhe toda a altura, e assim, ela pode ver tudo no edifício.* De fato, ela é maior do que a mente humana, e estende-se até o céu, tal como se inclinou do céu na Encarnação do Salvador quando aquele que era o Filho de Deus proveio do Pai, que é a verdadeira justiça. E assim, ela olha para todos os atributos da Igreja, pois eles são feitos e controlados por ela, e assim, os baluartes mais altos estão unidos para confirmar a torre forte. *Ela tem uma cabeça ampla e olhos claros, com os quais está olhando perspicazmente os céus.* De fato, a justiça, em sua suprema bondade, mostrou às pessoas uma brilhante visão no Filho de Deus encarnado, que mostrou a si mesmo em um corpo humano a obscurecidos olhos mortais, ensinando coisas celestiais para salvar suas almas. *E ela é tão branca e translúcida quanto uma nuvem imperturbável*, pois habita na pureza dos espíritos dos justos que direcionam todo o desejo para a obediência à justiça de Deus, e assim, é tão branca quanto uma nuvem. E dessa forma ela prepara para si uma habitação aprazível nos corações justos.

*Contudo, não se pode ver nela nenhum outro atributo humano*, o que quer dizer que ela permanece celestial e não terrena, conforme foi declarado. Ou seja, aquelas ações humanas que oprimem as pessoas não se apegam a ela, mas somente aquelas que as conduzem para a justificação e para a vida. Na verdade, Deus é justo, e ela, lutando contra o diabo, mostra-o em sua exortação, já citada, às outras virtudes, que operam para Deus.

E a primeira das figuras que estão de pé diante desta, em cada lado, representa a fortaleza. Efetivamente, a fortaleza surge depois da justiça de Deus, como um príncipe sob a regra de um rei supremo, para repelir, mediante labor justo e santo, todas as armadilhas colocadas aos seres humanos por seus inimigos. Na verdade, ela está armada pelo poder do Deus Altíssimo e, forte na fé, rebate os ataques do diabo. Portanto, ela está munida de um capacete, ou seja, com o poder superno para salvar os crentes; e de uma couraça, isto é, da Lei cristã, que jamais pode ser destruída pelas flechas do diabo, porque está cheia de justiça; e de caneleiras, o que quer dizer, de veredas justas, percorridas pelos principais mestres em suas doutrinas; e de luvas de ferro, que são as obras fortes e nobres que os fiéis realizam em Cristo.

Ela segura uma espada desembainhada em sua mão direita, que é a admoestação de Deus nas divinas Escrituras, cujo significado interior o Filho de Deus revelou quando abriu a Lei para mostrar a doçura de seu núcleo. E ela tem uma lança na mão esquerda, pois, quando os desejos carnis pelo prazer da carne afligem os fiéis, eles resistem pensando na vida eterna.

E ela está calcando sob os pés um horrível dragão, o que quer dizer que, pela vereda da justiça, ela subjuga a seu poder a antiga medonha serpente. Ela está enfiando-lhe a espada na boca, de modo que ele vomita espuma impura. Efetivamente, com a poderosa ousadia da castidade, ela perfura as mandíbulas escancaradas da obscena e diabólica paixão, e espreme dela o veneno ardente com que ela poluía os seres humanos.

E ela segura a espada como a golpear com ela, brandindo-a vigorosamente, pois Deus mostrou a imensa força de sua penetrante Palavra para destruir toda a infiel idolatria e outros cismas de descrença. E isso esta virtude mostra em sua admoestação já citada.

*A outra figura* significa a santidade, pois, quando o diabo é rechaçado pela fortaleza, a santidade surge nos bons para adorná-los no exército celestial. Ela *tem três cabeças*, pois três atributos compõem sua condição. *Uma está no lugar normal e as outras se acham uma em cada um dos ombros dela*, pois Deus, a Cabeça de todas as dignidades, deve ser respeitado e venerado na prosperidade e na adversidade, na alegria e na tristeza humanas. *Mas a do meio está um pouco mais elevada do que as outras duas*, pois aquele que é o juiz dos bons e dos maus eleva-se em sua equidade acima de todas as coisas. *A do meio e a do lado direito brilham tão intensamente que o brilho delas ofusca os olhos, de modo que não se pode ver exatamente se suas faces são masculinas ou femininas*, o que quer dizer que a santidade é tão honorável e doce, e cheia da graça celestial, que a profundidade de seu mistério excede o intelecto humano e, oprimido pela mortalidade, tal intelecto não pode discernir a liberdade dela ou sua sujeição em Cristo, a não ser o que é visto nele próprio.

*Mas a cabeça da esquerda está um pouco sombreada e velada com um véu feminino branco*. Na verdade, esta perfeição refreia-se decisivamente por amor a Deus, é ansiosa e cuidadosa em defender-se pelo auxílio de Deus quando atacada pelo diabo e pelas pessoas; e assim, nos suspiros dos corações fiéis, ela recomenda-se humildemente ao Supremo Redentor na pureza e na beleza da luta cristã.

*A figura está vestida com uma túnica de seda branca*, o que quer dizer que ela está rodeada pelas obras do doce e reluzente zelo no qual a perfeita santidade imita meu Filho. *E ela está protegida por sapatos brancos*, pois brilha reluzentemente nas mentes humanas, através da morte de Cristo e da pura regeneração do Espírito e da água, a fim de que eles também possam imitar sua morte.

*No seu peito está o sinal da cruz, em torno do qual brilha uma grande irradiação em seu peito como a aurora*. Com efeito, a santidade desperta, nas mentes dos crentes que amorosamente a abraçam, a reiterada lembrança da Paixão de Cristo Jesus. Ela declara, com fé brilhante, que aquele que obedeceu ao Pai e sofreu tanto em sua santa condição humana, nasceu da bela aurora, a Virgem Maria, sem a mancha do pecado.

*Na mão direita ela segura uma espada nua, que ela preme com grande devoção contra o peito e a cruz*. Isso quer dizer que suas santas obras mostram quanto ela ama as Escrituras reveladas pelo Espírito Santo, que os escolhidos trazem à mente à medida que docemente recordam a Paixão de seu Redentor.

*E se vê escrito na frente da cabeça do meio: "santidade"*, pois a santidade é conhecida pela face interior da alma, cheia de alegria na vida e sem indigna vergonha. *E naquela da direita está "A raiz da bondade"*, pois isto é claramente o começo e o fundamento da santidade para a salvação. *E na da esquerda está "Autossacrifício"*, pois ela firmemente abstém-se da preguiça, moleza e dos inúteis prazeres terrenos, e adorna-se com as outras virtudes, para que possa ser aperfeiçoada e possa perseverar.

*E a do meio olha para as outras duas, e estas olham para ela, e todas elas consultam umas às outras para o próprio proveito*. De fato, elas estão fortemente unidas na visão interior e no amor, e nenhuma delas pode durar sem o auxílio das outras. E assim, elas dirigem suas palavras e admoestações às pessoas, para ajudá-las a seguir adiante.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores, ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência



O Filho do Homem e as cinco virtudes



## O Filho do Homem

*Depois disto, vi sobre o cimo do canto oriental do edifício, onde a parte brilhante e a parte de pedra do muro se juntam, sete degraus de mármore que se erguiam como um arco até a grande pedra sobre a qual o Resplandecente estava sentado no trono.*

*E nestes degraus, estava colocada uma cadeira na qual estava sentado um homem de aparência juvenil. Seu rosto era viril e nobre, mas pálido; tinha cabelos negros que lhe caíam sobre os ombros, e estava vestido com uma túnica púrpura. Ele me era visível da cabeça até o umbigo, mas da cintura para baixo estava oculto aos meus olhos. E ele olhava para o mundo e gritava em alta voz para as pessoas que estão nele, dizendo:*

“Ó gente insensata! Vós vos encolheis lânguida e vergonhosamente em vós mesmos e não quereis abrir um olho para ver quão boas vossas almas poderiam ser. Vós ardeis constantemente para fazer o mal que vossa carne deseja, e recusais ser de boa consciência e pensar corretamente. É como se não conhecêsseis o bem e o mal, ou não tivésseis a glória de saber como evitar o mal e fazer o bem. Ouvi-me, a mim, o Filho do Homem, a dizer-vos: Ó humanos, considerai o que éreis quando éreis simplesmente uma protuberância no ventre de vossa mãe! Éreis desatentos e impotentes para trazer-vos à vida; em seguida, porém, vos foram dados espírito, movimento e sentido, de modo que pudésseis viver, e mover-vos, e chegar a ações frutuosas.”

2 O ser humano tem o conhecimento do bem e do mal e, assim, não tem desculpa

“Assim, tendes o conhecimento do bem e do mal, e a habilidade para trabalhar. Por conseguinte, não podeis alegar como desculpa que careceis de alguma coisa boa que vos inspiraria a amar a Deus em verdade e em justiça. Vós tendes o poder de dominar-vos e de não querer nem comprazer-vos na injustiça; podeis punir-vos e fugir das paixões ilícitas nas quais vos deleitais e, assim, honrar meu martírio lutando contra vossos ardentes desejos e carregando minha cruz em vosso corpo. E por que tendes esse grande poder? Para que possais evitar o mal e fazer o bem. E me prestareis conta de vosso conhecimento do bem e do mal, na medida em que sabeis que sois humanos. No entanto, desprezais o bem e fazeis o mal, e ardeis em desejos carnis; o bem parece-vos oneroso, e o mal é facilmente despertado em vós. Desse modo, vós optais por não refrear-vos, mas pecar livremente.

O que não fiz por vós quando eu, o Filho do Homem, sofri na cruz, na fragilidade da carne, e tremi em grande angústia? Devido a isso, exijo de vós um automartírio; deveis sofrer por causa das paixões de vossa carne e devido a outros desregramentos, vossos desejos ilícitos contrários à minha vontade e as más ações que delas provêm. E não vos podeis escusar dizendo que não sabeis discernir vossas boas ações das vossas más ações.”

“Contudo, eu não rejeito a casta união do matrimônio legítimo, a qual foi estabelecida no conselho divino quando os filhos de Adão eram fecundos e se multiplicavam. No entanto, deve ser realizada pelo verdadeiro desejo dos filhos, e não pelo falso prazer da carne, e somente por aqueles a quem é permitido e inofensivo, aqueles que estão associados ao mundo e não foram separados para o Espírito. Deveis amar melhor do que a vós mesmos o bem que tendes de mim. Sois celestiais em espírito, mas terrenos na carne; e assim, deveríeis amar as coisas celestiais e calcar aos pés as terrenas. Quando fazeis coisas celestiais, mostro-vos uma recompensa superna; mas quando buscais fazer o que é injusto pela vontade de vossa carne, mostro-vos meu martírio e as dores que padeci por vós, para que pudésseis lutar contra vossos desejos errados por amor de minha Paixão.

Recebestes grande inteligência, e de vós se exige sabedoria igualmente grande. Muito vos foi dado, e muito será exigido de vós. Todavia, em todas estas coisas, eu sou vossa Cabeça e vosso auxiliador. Com efeito, quando o céu vos tiver tocado, se vós me invocardes, eu vos responderei. Se baterdes à porta, eu vo-la abrirei. A vós é dado um espírito de profundo conhecimento e, assim, tendes em vós mesmos tudo aquilo de que precisais. E, sendo assim, meus olhos vos buscarão atentamente e recordarão o que eles encontrarem.

Portanto, exijo de vossa consciência um coração ferido e entristecido, pois assim podereis refrear-vos quando vos sentirdes afundar no pecado e arder nele a ponto da sufocação. Eis que estou a vigiar-vos: o que fareis? Se me invocardes nesta tribulação, com um coração magoado e olhos lacrimejantes, e temor de meu julgamento, e continuardes a clamar por mim para que vos ajude contra a maldade de vossa carne e dos ataques dos espíritos maus, eu farei por vós tudo o que desejardes, e farei minha morada em vós.”

#### 4 Analogia do campo

“Agora, portanto, meu filho, observa quanto trabalho e suor cabem a um campo antes que ele receba a semente. Contudo, depois que foi semeado, produz a colheita. Presta atenção e considera estas coisas. Não me recuso a permitir que a terra produza uma colheita sem o suor do labor? Mas quando eu decido, ela produz tão abundantemente que as pessoas têm a mais plena suficiência, ou até mais; e quando eu decido, ela produz tão parcamente que as pessoas dificilmente podem sobreviver à fome, ou até mesmo definham e morrem. E assim, também as pessoas são sustentadas por mim. À pessoa que de bom grado e de bom coração recebe a semente de minha palavra, eu concedo os dons do Espírito Santo em superabundância, como a um campo bom. Alguém que ora recebe minha palavra, ora recusa aceitá-la, é como um campo que às vezes é verde e às vezes é seco. Essa pessoa, porém, não perece totalmente; sua alma padece fome, mas ela tem algum verdor, embora não muito. No entanto, aquele que jamais opta por ouvir minhas palavras, ou desperta seu coração para o bem, pela admoestação do Espírito Santo, ou por instrução humana, morrerá completamente. Tu te admiras disto, ó humano, e queres saber por quê.”

5 O ser humano não deve investigar o que não lhe cabe saber

“Mas, assim como não podeis olhar para a divindade com vossos olhos mortais, não podeis captar seus segredos com vossas mentes mortais, exceto na medida em que Deus vos permite. Vossa mente vacilante muda desta e daquela forma; e tal como água é evaporada pelo calor da fornalha, assim vosso espírito é ressequido pela turbulência de vossa mente insensata. De fato, vós quereis saber o que não pode ser conhecido pela semente pecadora do ser humano. Levantareis vosso dedo e tocareis as nuvens? Isso não pode ser feito, e nada consegue essa busca pelo que não vos cabe saber. Tal como as plantas não podem compreender a natureza da terra porque carecem de sentido e de intelecto, e não sabem o que são nem como produzem fruto, embora em sua utilidade elas abranjam a terra; ou como mosquitos ou formigas, ou outras diminutas criaturas não buscam governar sua própria espécie, ou saber, ou compreender o poder e a natureza de leões ou de animais maiores, de igual modo não podeis saber o que está no conhecimento de Deus.

Onde estáveis e o que estáveis a fazer quando o céu e a terra foram feitos? Aquele que os criou não precisou de vossa ajuda, não precisa agora. Por que perscrutais o julgamento de Deus? Sois tocados, de cima, pela chuva da salvação; mostrai-me como trabalhais duramente no campo do vosso coração para cultivá-lo. Se tal labor me aprouver, eu vos darei bom fruto; o fruto com sua recompensa será consoante vosso labor. Por acaso concedo os frutos da terra sem trabalho árduo? Tampouco, ó humanos, vos dou sem o suor que peço de vós. Na verdade, por meio de mim, tendes em vós mesmos todos os meios para trabalhar.

Exercitai-vos, portanto, diligentemente no labor e tereis em consequência o fruto. E quando tiverdes o fruto, tereis recompensa dele. Mas então, o quê? Muitos me buscam sem um coração devoto, puro e simples, e, tendo-me encontrado, jamais me largam.”

## 6 Ninguém deve entrar demasiado rapidamente no caminho da salvação

“Contudo, muitos gracejam, e brincam, e tentam aproximar-se de mim sem labor mental ou meditação. Eles são relutantes em decidir primeiramente seu itinerário, invocando-me e examinando os costumes de seu corpo; eles querem apenas deitar as mãos sobre mim tal como alguém que, despertando de profundo sono, assume o caminho da salvação por sua própria vontade, com um movimento repentino e enganador. Alguns, portanto, assumem meu fardo sobre os ombros, rejeitando os negócios seculares, outros mediante a continência corporal, outros pela modesta virgindade; e eles pensam que é possível ser o que desejam sem reconhecer o que são e aquilo de que são capazes. No entanto, eles permanecem inconscientes acerca de quem os fez e quem o Deus deles possa ser, desejando apenas ter a ele como seu servo a fazer-lhes a vontade.

À pessoa que tenta unir-se a mim desta maneira vã, enquanto em sua ignorância não me conhece, eu não darei meu dom; eu não sementearei em um campo vazio. Por conseguinte, seu pé frequentemente tropeçará. E que lhe digo: ‘Ó humano, por que não examinaste o campo de tua mente, e não arrancaste as ervas daninhas e os espinhos, e os cardos? Por que não clamaste a mim e não te examinaste? Na verdade, antes que venhas a mim, és como alguém embriagado, e insano, e ignorante de si mesmo; não podes fazer nenhuma ação brilhante sem minha ajuda. E, depois de me buscares em pressa irrefletida, como em um sonho, tu te cansaste de meu serviço, e lembraste de teu outro sonho de pecados habituais; e assim, voltaste para teus crimes antigos, insensato e ignorante do bem, e te privaste da ajuda e da consolação do Espírito, do Paráclito. Mas o que era teu guia e auxiliador nisso? Tua mente falaciosa e enganosa; ela te conduziu insensatamente à aridez, sem a memória frutuosa em teu intelecto, para que não possas fazer nada de bom sem mim. E assim, o que tens? Serás miserável e vazio, e cairás diante de mim e diante das pessoas, e serás pisoteado no pó inútil. Se labutas contra mim, o que podes fazer? Nada. E comigo, o que podes fazer? As mais reluzentes obras, que são mais esplêndidas do que a luz do sol e mais doces ao paladar do que o mel e o leite para as pessoas desejosas. De fato, quando me buscas no mais íntimo de tua alma, conforme foste ensinado mediante a fé no batismo, não faço tudo o que desejas?’

No entanto, alguns que deveriam ter-me buscado antes que caíssem, buscam-me, suspirando e entristecendo-se depois de caírem. E a eles eu ofereço minha mão, dizendo: ‘Por que não me buscastes antes de cairdes? Onde estava eu, e onde me buscastes? E quando me buscastes, será que vos rejeitei?’. E eu digo: ‘Ó humano! Se te encontrasses em uma ponte sobre águas profundas, e insensatamente te vangloriasses e te esquecesses do modo como me desprezastes nestes assuntos, pensando que todas as coisas te seriam possíveis e não precisasses de minha ajuda, se então dissesses orgulhosamente: *Eu decido evitar esta ponte e andar sobre as águas!*, seria agir sabiamente? Se agires tão presunçosa e insensatamente em relação a esta criação, que foi feita para teu benefício, perecerás. Mas isso não acontecerá, porque tens um temor presente e visível da água e de afogar-te, e estás alerta. Ora, se visses uma grande árvore, que tivesse sido segada e estivesse caindo, não fugirias para evitar seres ferido por ela? Ou se visses leões e ursos, ou lobos vindo em tua direção, por medo não te esconderias debaixo do chão, se pudesses? Mas, visto que foges assim do ferimento físico, por que não foges da morte cruel da alma, temendo teu Criador? Já viste ou ouviste alguma vez de alguém que pudesse rebelar-se contra mim? Com efeito, aquele que não está comigo, será dissolvido, e aquele sobre quem eu cair, será despedaçado. Onde estavas quando o céu e a terra foram criados, os quais perduram conforme foram destinados? Mas tu, que foste formado pelo Conselho de Deus e tocado por sua iluminação, transgrides

seus mandamentos. Ó, grande falta de inteligência! Por amor da criação que te serve, desprezas teu Deus, embora pises a terra e observes os céus, que temem seu Criador e cumprem seus mandamentos; isso tu insensatamente não fazes, pois escolhes não conhecê-lo em teus pensamentos ou em tuas ações, ou olhar para ele e conhecê-lo como deverias. Portanto, se tu não te arrependeres, o inferno te receberá justamente, pois tu imitaste aquele que foi lançado do céu em sua obstinação. Tu, porém, se caís, busca-me com clamor constante, e eu te levantarei e te receberei. Ó humano, às vezes tu tentas tocar as coisas mais sublimes, quando não podes compreender nem mesmo as mais ínfimas’.”

## 7 Como as virgens e os celibatários deveriam aproximar-se da santidade

“Portanto, ouve-me quando te digo isto. Se, devido a minhas palavras, desejas suportar meu jugo e renunciar aos negócios seculares ou abster-te das coisas da carne, antes que chegues a isto, clama e persevera ao buscar-me; então, eu te ajudarei. E se, tocado por minha admoestação, desejas imitar-me, reconhecendo que nasci sem sêmen masculino na modesta virgindade, como uma flor nasce em um campo que não foi lavrado, humildemente mostra-me o campo de tua mente e fala-me com uma inundação de lágrimas interiores. E dize: ‘Ó meu Deus, eu, um ser humano indigno, não tenho em mim as condições de levar a cabo meu empreendimento de conservar minha virgindade, a menos que vós, Senhor, me ajudeis. De fato, sou culpado de explosões de desejo ardente e chafurdo na miséria, perguntando-me acerca da razão para minha fraqueza. Por minha própria força, não posso vencer meu gosto pela doçura da carne, pois sou uma árvore concebida e nascida nos pecados. Portanto, ó Senhor, concedei-me, por vosso poder, o dom ígneo que extinguirá esta perversa inflamação e ardência em mim, para que com respiração adequada eu possa beber da água da Fonte viva que me fará alegrar-me na vida. De fato, no momento sou pó e cinzas, levando mais em consideração as obras das trevas do que as obras da luz’. E se fores zeloso e constante nesta súplica, em ti eu prepararei o campo que Isaac viu em seu filho, quando disse: ‘Sim, o odor de meu filho é como o odor de um campo fértil que o Senhor abençoou’ (Gn 27,27). E eu abençoarei aquele meu campo em meu coração. E como Isaac continuou a dizer: ‘Sê um senhor para teus irmãos, que se prostrem diante de ti os filhos de tua mãe!’ (v. 29), assim também tu serás uma geração elevada acima das pessoas comuns. E eu sementeirei rosas e lírios e outros perfumes de virtude nesse campo, e irrigá-lo-ei constantemente com a inspiração do Espírito Santo, e arrancarei o que é inútil e extirparei o que for perverso nele, de modo que eu possa supervisioná-lo com meus olhos e alegrá-los com o verdor e o florescimento deste campo incorruptível.

Mas isto será meu agir e através de mim, não o teu ou através de ti, ó humano. Com efeito, eu sou a Flor do campo; como um campo gera uma flor sem ser arado, assim eu, o Filho do Homem, nasci de uma virgem sem seu acasalamento com um homem. E, portanto, esse dom é meu e não teu, pois tu foste concebido em pecados e nasceste da corrupção. Mas se tu fielmente me pedes esse dom, podes esperá-lo confiadamente de mim; eu concederei que, na presença de meu Pai, tu possas participar comigo na virgindade. Contudo, devido à fraqueza de teu corpo, tu não a terás sem sofrer pelos teus desejos, pois tua frágil natureza humana amiúde se manifestará em ti e, visto que és carne de carne, não podes escapar-lhe.

No entanto, nisto deverias carregar minha cruz e imitar meu martírio; deverias refrear-te e vencer-te através de mim, o que me é sempre aprazível. De fato, eu sei que és um vaso frágil, de modo que escolho participar e apiedar-me de teus penares. Contudo, se, devido a estas dores, caíres, levanta-te rapidamente e faze penitência de coração; então eu te receberei e te salvarei.”

## 8 Continência interior e exemplos pertinentes a ela

“Todavia, determinadas pessoas, enganadas pelo diabo e obstinadas no mal, pensam que são santificadas se privarem do matrimônio seus egos exteriores; no entanto, permanecem incircuncisas de mente e de espírito, transbordando de pensamentos impuros e produzindo o mal em suas palavras e obras. Elas ignoram o fato de que isso é vergonhoso; elas mantêm seus corpos tepidamente intactos quanto à fornicação, mas rejeitam a virgindade de espírito. Por conseguinte, são indignas de minha presença, fora seja da Lei física, seja da espiritual, pois não viveram de acordo com a justiça de Deus nem na carne nem no espírito. Não observaram nem a Lei do matrimônio que lhes foi assinalada, nem o que é mais do que o mandamento da Lei: o amor à virgindade. Portanto, são indignas de meus olhos, e eu não sei o que elas são. Com efeito, não as vi nem caminhar no mandamento da Lei, nem fazer mais do que lhes foi ordenado; e são rejeitadas de minha presença. Eu as comparo a um terreno baldio, que produz espinhos, e abrolhos, e ervas daninhas inúteis, posto que sua altura e cor sejam as das rosas e dos lírios, e de outras flores úteis e de ervas que têm seiva sadia, fruto doce e fragrância sanativa. E Eu as comparo ao cobre, que finge ser ouro, mas secretamente não passa de imitação e ouro falsificado. De fato, de igual modo, estas pessoas mascaram-se como virgens sábias, mas interiormente estão cheias de astúcia e de indignidade.

Portanto, elas também são, perante mim, como uma brisa tépida, sem nenhuma energia de calor ou de frio. Na verdade, seu calor mental torna-as inaptas para perseverar na virgindade na qual começaram e, no frio dos negócios mundanos, elas não conseguem prosseguir como gostariam. Elas não vagueiam fora dos confins da Lei, como os publicanos, nem pecam dentro dela, como os injustos, mas interiormente são mornas, nem justas nem injustas. Contudo, tal como os filhotes de animais impuros lançados fora antes que tenham consciência de que vivem ou antes de se fortalecerem, assim estas pessoas são lançadas à morte, pois elas não sabem como viver para a vida, nem conhecem em si mesmas a força das virtudes, que estão na casa da sabedoria. E assim, eu as vomito de minha boca, pois, se continuam impenitentes, são indignas de minha presença. Assim, agora, ó humano, olha para ti mesmo.”

“Se alguém que te tivesse muito amor, te desse um tesouro e te dissesse: ‘Aproveita disto e enriquece, para que possa ser conhecido aquele que te deu este tesouro’, tu terias de refletir mui cuidadosamente. Deverias ponderar sobre como tirar o melhor proveito dele, e dizer a ti mesmo: ‘Eu deveria tirar o melhor proveito possível do tesouro de meu senhor, a fim de que ele também possa ser louvado por ele’. E depois que ele tivesse aumentado assim o lucro e tu o tivesses multiplicado, uma boa referência chegaria aos ouvidos daquele que o havia dado a ti. E ele pensaria em ti por causa dele, e te amaria mais, e te concederia dons maiores.

Isso é o que teu Criador faz. Ele ama-te extraordinariamente, pois és sua criatura, e te dá o melhor dos tesouros, uma inteligência perspicaz. Ele te ordena, nas palavras de sua Lei, tirar proveito de teu intelecto em boas obras, e tornar-te rico em virtudes, para que ele, o bom doador, possa, mediante isso, ser claramente conhecido. Por conseguinte, tu deves pensar a toda hora a respeito de como tornar tão grande dom tão útil a outrem quanto a ti mesmo por meio de obras de justiça, a fim de que ele reflita o esplendor da santidade a partir de ti, e as pessoas sejam inspiradas por teu exemplo a louvar e a honrar a Deus. E quando tu tiveres justamente multiplicado o lucro deste dom, este louvor e esta ação de graça chegarão ao conhecimento de Deus, que, pelo Espírito Santo, inspirou estas virtudes em ti. E ele próprio, na doçura de seu amor, dar-te-á graça abundantemente; ele te fará arder ainda mais de amor por ele, de modo que, revigorado pelo Espírito Santo, possas discernir sabiamente o bem e realizar obras maiores, e ardentemente glorificar teu Pai, que te deu estas coisas.

Que meu rebanho ouça estas palavras, e que aqueles que têm os ouvidos interiores do espírito se apoderem delas, pois me apraz que as pessoas que me conhecem e amam compreendam o que fazer pelos dons do Espírito Santo.”

*E na parte oriental do edifício, vi três figuras de pé no piso, diante daquele jovem; elas estavam de pé, próximas uma da outra, e olhavam devotamente para ele. E voltada para o norte, entre o edifício e o grande círculo que se expandia do Resplandecente sentado no trono, vi uma roda que pendia no ar; nela havia uma figura humana que podia ser vista do peito para cima, olhando com olhar penetrante o mundo.*

*E no canto meridional do edifício, apareceu outra figura, de pé, no piso interno, voltando-se com a maior alegria para o jovem. Todas estas figuras assemelhavam-se umas às outras das seguintes maneiras. Tal como as outras virtudes que eu vira, todas elas estavam vestidas com roupas de seda. Todas elas estavam cobertas com véus de cabeça brancos, à exceção da do lado direito das três mencionadas acima, a qual estava de cabeça descoberta e tinha cabelos brancos. Nenhuma delas usava capa, a não ser a do meio destas três, que vestia uma branca. Contudo, todas elas estavam vestidas com túnicas brancas, exceto aquela que estava na roda, pois vestia uma túnica preta, e a do lado esquerdo das três, cuja túnica era de cor pálida. Todas estavam calçadas de branco, salvo a do meio das três, cujos sapatos eram pretos e pintados com cores diferentes. Contudo, esta era a divergência entre elas:*

*No peito da figura do meio das três que estavam de pé, juntas, havia duas janelinhas. Acima delas, havia um cervo, voltado para o lado direito da figura, de modo que as patas dianteiras dele estavam acima da janela direita e as patas traseiras acima da esquerda, prontas para correr. E esta figura disse:*

“Eu sou a coluna forte, que não pode ser movida por mutabilidade superficial; uma rajada de vento não pode abalar-me como a folha de uma árvore, pois permaneço na verdadeira Rocha, que é o verdadeiro Filho de Deus. Quem pode prevalecer para mover-me? E quem pode prejudicar-me? Nem forte nem fraco, príncipe ou nobre, rico ou pobre jamais será capaz de impedir-me de perseverar no verdadeiro Deus, que jamais será movido.

E eu não serei movida, pois fui fundada sobre o mais forte fundamento. De fato, eu não escolho estar entre bajuladores, que são soprados aqui e ali, e em todas as direções pelo vento da tentação, que jamais se aquietam na constância, mas sempre caem no inferior e pior. Eu não ajo assim, pois estou estabelecida sobre a rocha firme.”

*E a figura à sua direita contemplou o cervo, e disse:*

“Como a corsa bramindo por águas correntes, assim minha alma brame por ti, ó meu Deus!” (Sl 41,2). Portanto, eu saltarei pelas montanhas e colinas, e me desviarei da doce fraqueza desta vida transitória, e com coração puro olharei apenas para a Fonte de água viva. Com efeito, ela está cheia de glória incomensurável, de cuja doçura ninguém jamais pode ficar saturado.”

*E a figura de pé, à esquerda, olhava para as janelinhas, e dizia:*

“Eu sempre olho para a verdadeira e eterna Luz e nela penso, e nem pensamento nem desejo, nem contemplação me deixarão saturado da perpétua doçura que está no Deus Supernal.”

*E a figura que estava voltada para o norte, em uma roda, tinha um raminho florido em sua mão direita. A roda girava sem cessar, mas a figura dentro dela permanecia imóvel. E no perímetro da roda estava escrito: “Se alguém quer servir-me, siga-me; e onde estou eu, aí também estará meu servo” (Jo 12,26). E no peito da figura estava esculpido: “Eu sou o sacrifício de louvor em todas as terras”. E aquela figura disse:*

“Ao vencedor, conceder-lhe-ei comer da árvore da vida que está no paraíso de Deus’ (Ap 2,7). Com efeito, a fonte da salvação afogou a Morte, e derramou sua torrente dentro de mim, para fazer-me florir em redenção.”

*E a figura que estava de pé no canto meridional tinha a face tão radiante que eu não conseguia olhar inteiramente para ela. Ela possuía uma asa branca em cada lado, cada uma mais larga do que a própria figura. E ela disse:*

“Quem é tão forte a ponto de tentar opor-se a Deus? E quem é tão audacioso que ousaria despir-me e corromper-me no ódio e na inveja vergonhosos? Deus é justo, e único em poder e glória. Eu quero abraçá-lo sempre, com face pura e alegre, e rejubilar-me em todos os seus julgamentos. E não quero mudar, mas permanecer sempre unânime e louvar a Deus continuamente. Portanto, nem o diabo nem o ser humano invejoso poderiam jamais enfraquecer-me ou degradar-me à insanidade da traição, ou fazer-me desistir de perseverar na paz e na concórdia. E quando o mundo passar, eu aparecerei mais gloriosamente na visão celestial.”

*Depois disso, eu olhei e eis que todo o piso do edifício parecia vidro branco, que brilhava com calmo esplendor. Mas o esplendor do Resplandecente sentado no trono, que me estava mostrando todas estas coisas, brilhava intensamente através daquele piso, até mesmo abismo adentro. E entre o edifício e o círculo, onde ele se estendia a partir daquele que estava no trono, a terra era visível, em declividade, de modo que o edifício repentinamente parecia estar situado em uma montanha. E o Resplandecente sentado no trono falou-me novamente:*

“O Filho do Deus Vivo, nascido da Virgem, é a Pedra Angular, rejeitada por aqueles que deveriam ter construído a salvação deles sobre a Lei de Deus, mas recusaram; de fato, eles amaram as trevas mais do que a luz, e a morte mais do que a vida. Mas o Filho reina poderosamente naqueles que ardem com o toque do Espírito Santo, calcam aos pés seus egos exteriores e apressam-se com pleno consentimento para as coisas interiores do Espírito, na plenitude da virtude das boas obras.”

Portanto, vê-se sobre o cimo do canto oriental do edifício, onde a parte brilhante e a parte de pedra do muro se juntam, sete degraus de mármore. Com efeito, a escalada de pura fortaleza, em sete degraus, eleva-se em alta justiça a partir do verdadeiro Oriente, que é a Pedra Angular da obra divina, onde as duas partes do muro da necessidade, do conhecimento reflexivo e das obras humanas, seguram uma à outra em repouso seguro. Esta subida está plena das justas ações que Deus opera e aperfeiçoa nos seres humanos, dado que ele trabalhou durante seis dias e repousou no sétimo.

16 Deus une as ações dos fiéis para o temor do Senhor

“Estes degraus *erguem-se como um arco até a grande pedra sobre a qual o Resplandecente está sentado no trono*. Com efeito, todo ato que é feito pelos fiéis na fé e no trabalho está adequadamente unido, pela providência de Deus, ao Temor do Senhor, sobre o qual aquele que governa todas as coisas está entronizado em suprema onipotência.

17 O Filho de Deus guia aqueles que procuram perseverar, e destruiu a morte

*E nestes degraus é colocada uma cadeira, o que quer dizer que o alicerce firme da proteção é colocado acima das obras que Deus opera nos seres humanos, para guiá-los e ajudá-los. E quem quer que escolha perseverar nele não afundará no erro, pois ele é o apoio poderoso sobre o qual está estabelecida toda a justiça.*

*E na cadeira está sentado um homem de aparência juvenil. Este é o constante soberano, o Filho do Homem, que reina como Único Deus, em toda a justiça com o Pai e com o Espírito Santo. Sua face é viril e nobre, pois ele é o Leão forte que destruiu a morte, e o nobre sem-pecado que nasceu visivelmente da Virgem. Mas ele é pálido, pois não buscou a honra terrena mediante meios terrenos, mas foi gentil, pobre e humilde, com santa humildade.*

18 O nascimento e a Paixão do Filho de Deus puseram fim à sombra da Lei

*Ele tem cabelos negros que lhe caem sobre os ombros*, pois o povo judeu não buscou a clareza da fé revelada na Encarnação de meu Filho, e assim permaneceram nas trevas da sombra da mera compreensão exterior da Lei, e dissiparam-se na obstinação e na infidelidade. Eles surgiram da cabeça da justiça, mas só chegaram até os ombros da fortaleza. E quando a obra perfeita floriu na humanidade de meu Filho, eles terminaram na descrença.

*E ele está vestido com uma túnica púrpura*, pois derramou seu sangue na caridade para salvar o povo que perecera.

19 As obras passadas de Deus pela Igreja podem ser vistas pelas pessoas, mas não o futuro

*Ele é visível da cabeça até o umbigo, o que quer dizer que, desde sua Encarnação até o momento presente, as obras que ele realizou na Igreja foram manifestadas aos fiéis. Mas da cintura para baixo está oculto aos olhos, pois as coisas que acontecerão na Igreja a partir do momento presente até o fim dos tempos não é permitido ao povo ver ou conhecer, a não ser por revelação divina e pela fé católica. De fato, o grande esplendor das virtudes que serão manifestadas nas pessoas antes do último dia ainda jaz oculto, desconhecido da humanidade.*

20 Deus olha para a humanidade com misericórdia e ordena-lhe imitar os santos

*E ele olha para o mundo, porque o Filho de Deus dirige um olhar misericordioso para as pessoas, e diz-lhes justas palavras de advertência acerca das coisas passadas e das coisas vindouras; ele ordena-lhes imitar o exército celestial dos santos, fugir dos perigos do pecado, e lutar com grande vigor para alcançar a felicidade superna e escapar das punições dos perversos.*

*E na parte oriental do edifício, veem-se três figuras de pé no piso, diante daquele jovem; elas estão de pé, próximas uma da outra, e olham devotamente para ele.* Isso quer dizer que, quando a justiça surgiu e derrotou o desejo carnal, o que aconteceu quando, por decisão do Pai Altíssimo, o Filho de Deus apareceu na carne, estas três virtudes mostraram-se inalteravelmente unânimes em sua devoção ao poder da Trindade; e elas voltam seu olhar para o Filho, porque elas o desejam e o buscam em todos os fiéis. Por conseguinte, também, *voltada para o norte, entre o edifício e o grande círculo que se expande do Resplandecente sentado no trono, vê-se uma roda que pende no ar; nela há uma figura humana que pode ser vista do peito para cima, olhando com olhar penetrante o mundo.* Essa roda é o círculo da misericórdia divina, que combate as artimanhas do diabo mediante o secreto poder de Deus, e constrói uma estrutura espiritual nas mentes humanas. Ela gira no ar, ora tocando o poder da justiça de Deus, ora confirmando sua obra nas pessoas. E nela aparece o desprezo do mundo, uma perfeição cristã, vista descendo-se até o peito de sua fortaleza. Efetivamente, esta virtude, confiando em Deus nas mais árduas lutas, lembra às pessoas que estão vivendo no mundo secular, com suas penetrantes advertências, que imitem o exemplo do Filho de Deus, que as precedeu, rejeitando as coisas mundanas e desejando-o com mente inalterada. *E no canto meridional do edifício, aparece outra figura, de pé, no piso interno, voltando-se com a maior alegria para o jovem.* Na verdade, quando a humanidade foi restaurada à vida e ao frutuoso ardor mediante a bondade do Pai Superno, esta virtude mostrou-se abertamente na doce afeição, calcou sob os pés as coisas seculares e voltou-se para o Filho de Deus na companhia dos anjos e das pessoas fiéis. De fato, ela floresceu pelo poder do céu na Encarnação do Salvador.

*Todas estas figuras assemelhavam-se umas às outras, pois, com devoção similar, elas revelam Deus naquelas pessoas que o engrandecem em suas obras. Assim, tal como as outras virtudes que foram vistas, todas elas estão vestidas com roupas de seda. Com efeito, elas são iguais no poder às outras virtudes que foram verdadeiramente mostradas anteriormente, e estão igualmente inclinando-se para o alto, para Deus, na meiga atividade de seu doce agir nos fiéis.*

*Todas elas estão cobertas com véus de cabeça brancos, o que quer dizer que elas se consagram diante de Deus, sua Cabeça, com grande devoção, às puras proposições da Lei, como uma esposa cobre-se com véu diante de seu esposo. À exceção da do lado direito das três mencionadas acima, a qual está de cabeça descoberta e tem cabelos brancos. É que ela se manifesta em força e felicidade através da Trindade Celestial, não oprimida por algum cuidado terreno, e na pureza de seu desejo celestial, busca somente despedir-se e estar com Cristo. Nenhuma delas usa capa, pois foram desnudadas de todas as obrigações da servidão que poderiam ocultá-las das obrigações da liberdade: olhar perpetuamente para o céu e ter saudades de Deus, nada desejando que não esteja separado das coisas terrenas. A não ser a do meio destas três, que veste uma capa branca. Isso significa sua perseverança na beleza divina da consciência, conservando a abençoada Lei. De fato, essa virtude está envolta e coberta nesta obra como uma pessoa está envolta em sua capa.*

*Contudo, todas elas estão vestidas com túnicas brancas, o que quer dizer que elas vivem na pureza das boas obras, sem o negrume dos hábitos depravados, escurecidos pelas vilanias e pelos vícios da cega infidelidade. Exceto aquela que está na roda, pois veste uma túnica preta, pois ela se move com a velocidade da clemência divina, e vive no meio das ações cujo rigor é difícil para a carne. E a do lado esquerdo das três, cuja túnica é de cor pálida. Na verdade ela está rodeada e defendida pela suprema majestade de Deus na adversidade, e protegida pelo pesar da obra que ela realiza, chorando e lamentando, e suspirando por Deus. Todas estão calçadas de branco, pois elas brilham com a morte de meu Filho e preparam o caminho da paz nas mentes humanas, de modo que aquelas mentes possam desejar as coisas celestiais. Salvo a do meio das três, cujos sapatos são pretos e pintados com cores diferentes, pois ela, embora permaneça sob a proteção de Deus, suporta as divisões dos infiéis, que se desviam do caminho da verdade para a negra zombaria. Contudo, ela está na vereda da justiça, e confia na morte de meu Filho; e assim, ela persevera na força e na beleza através dos muitos ataques do diabo e das muitas tribulações do espírito humano, e abre seu caminho rumo às coisas celestiais.*

*Contudo, há divergência entre elas, pois, embora elas sejam unânimes e se unam para realizar sua obra, cada uma separadamente mostra seus poderes sobre as pessoas sujeitas a elas no fervor e na claridade celestiais.*

Assim, a figura do meio das três que estão de pé, juntas, simboliza a constância, que é a coluna e o bastião das virtudes que se juntam a ela. Ela revela-se a pessoas no centro deste número, o que significa a Santa Trindade, mostrando-lhes que elas deveriam ser constantes nas boas obras. Pois, de fato, Cristo, que era Deus e Homem, coroou suas obras no mundo com um bom fim. Portanto, esta virtude é o fundamento das outras virtudes interiores nas pessoas, e por sua disciplina, condu-las a Deus. E assim, em seu peito há duas janelinhas, o que significa que, nos corações humanos, as coisas do céu são reveladas em dois espelhos de fé. De fato, deve haver fé tanto na divindade quanto na humanidade do Filho de Deus, através de quem a virtude da constância, aperfeiçoada pela força de sua justiça, não será removida das pessoas. Acima dessas janelas, há um cervo, voltado para o lado direito da figura. Com efeito, o Filho de Deus é elevado, pela crença do povo cristão, acima da fé em que ele é Deus e Homem; e, em sua celeridade, que representa o desejo celestial, ele volta-se para o lado direito da constância. Na verdade, a vida eterna deve ser encontrada pela perseverança nas boas obras. Portanto, as patas dianteiras do cervo estão acima da janela direita e as patas traseiras, acima da esquerda, prontas para correr, pois, quando ele apressou-se com grande sofrimento para a Paixão da Cruz, sua corrida trouxe-lhe a salvação das almas e a verdadeira vida para aqueles que perseveraram. E assim o indica esta virtude, em suas palavras de confissão, citadas acima.

E a *figura da direita* representa o desejo celestial, que sempre olha para o céu e se move rumo à salvação, tal como a constância não busca as alegrias do que é efêmero, mas deseja a felicidade do que é eterno. Ela *contempla o cervo*, pois anseia continuamente pelo Filho de Deus e por sua obra reluzente, e não consegue saturar-se de seus doces abraços. Assim ela o afirma em seu discurso sobre seu desejo, já citado.

Mas *a figura que está de pé, à esquerda*, indica a contrição do coração, e aquela memória na mente que lamenta e chora, por causa de seu exílio, com intensa contrição. Por suas abençoadas lamentações, a constância volta-se da esquerda, do lado da perdição das almas, e corre da morte para a vida. E assim, ela *olha para as janelinhas*, pois, atuando nos corações dos fiéis, ela direciona toda a sua intenção para o Filho de Deus, que reina na humanidade e na divindade. E ela se deleita na doçura dessa contínua visão, conforme mostra abertamente em suas palavras, já citadas.

E a figura que está voltada para o norte, em uma roda, indica a perfeição de Cristo no desprezo do mundo, pois o Filho de Deus mostra mui claramente a plenitude da virtude na rejeição das coisas seculares. Com efeito, ele, vivendo entre os humanos, não suspirava por coisas terrenas e, assim, ele admoestou seus imitadores a esforçar-se ansiosamente pelo que é celestial. Ela tem um raminho florido em sua mão direita, pois, na felicidade de uma alma salva, ela segura firmemente o ramo tenro e belo das abençoadas virtudes, banhadas no sopro do Espírito Santo. E assim, a roda gira sem cessar, mas a figura dentro dela permanece imóvel, pois a misericórdia de Deus inclina-se para os seres humanos e tem compaixão de suas misérias, e assim, está sempre disponível para aqueles que a buscam, mas a perfeição de Cristo no desprezo do mundo não conhece instabilidade ou inconstância, mas sempre se volta para o que é imutável.

E no perímetro da roda está escrito: “Se alguém quer servir-me, siga-me; e onde estou eu, aí também estará meu servo” (Jo 12,26). Isso quer dizer que a abundante misericórdia de Deus tem esta qualidade: quem quer que preste serviço ao Filho de Deus, imitando-lhe o exemplo, alegrar-se-á na bem-aventurança celestial, e alcançará a infinda companhia dos anjos.

E assim, no peito da figura está esculpido: “Eu sou o sacrifício de louvor em todas as terras”. Na verdade, Cristo sabiamente ensinou o desdém pelas coisas seculares, e comunicou aos corações de seus eleitos que toda alma fiel deveria venerá-lo e adorá-lo com a mais profunda devoção, como o sacrifício do Pai, oferecido no madeiro da cruz. Com efeito, as vozes e línguas de todos os fiéis continuamente fazem ressoar sua glória e louvor por todo o mundo, agradecendo-lhe pela restauração de suas vidas, conforme esta virtude claramente manifesta em seu discurso já citado.

E a figura que está de pé no canto meridional significa a concórdia, que foge da loucura dos espíritos maus e abraça a companhia dos bem-aventurados anjos; pelo amor de Deus, ela evita as contendas dos infiéis e anseia pela visão da paz eterna. Por conseguinte, *ela tem a face tão radiante que não se consegue olhar inteiramente para ela*, pois está desprovida de ódio e de inveja mortais, e assim, traz às almas humanas glória maior do que a mente mortal, oprimida pelo frágil corpo, pode captar. *Ela possui uma asa branca em cada lado, cada uma mais larga do que a própria figura*, o que quer dizer que esta virtude estende a proteção de sua brilhante bondade àqueles que se extenuam na obra justa quer na prosperidade, quer na adversidade. A caridade dela para com os seres humanos é mais ampla do que toda a extensão das multidões de pessoas que ainda estão por nascer. E quando o mundo tiver acabado, ela voará acima do céu dos céus, em glória maior do que aquela na qual ela agora aparece; de fato, naquela ocasião, nada do que é terreno e transitório será buscado, mas o que é celestial e eterno será docemente abraçado, e todas as coisas gloriosas e belas durarão, enquanto todas as nuvens de injustiça serão dispersas. E isso é verdadeiramente predito nas palavras desta virtude.

28 As ações de Deus são mostradas na fé vigorosa e nas obras perfeitas dos que acreditam

E se vê *que todo o piso do edifício parece vidro branco, que brilha com calmo esplendor*. Isso quer dizer que a força da verdadeira fé sustenta e expande a obra e a cidade de Deus, brilhando pura e clara em sua candura e simplicidade especular. A fé vigia e constrói a cidade de Deus com todas as obras realizadas nela. E assim, quando as pessoas começam a fazer boas obras, com intenção calma e brilhante, elas tocam Deus; e quando elas aperfeiçoam as obras, suas almas são salvas e elas o conhecem profundamente. Com efeito, quando a obra está terminada, a própria fé mostra a devoção com que cada alma buscou a Deus.

29 Deus humilha a antiga serpente pela fortaleza da fé

*Mas o esplendor do Resplandecente sentado no trono, que está mostrando todas estas coisas, brilha intensamente através daquele piso, até mesmo abismo adentro.* Pois a graça do Altíssimo Deus, que governa tudo e manifesta todas as coisas que se aprendem nesta visão, reduziu a nada o diabo e a perdição da morte através da fortaleza da fé. Como? Quando o Filho de Deus encarregou seus fiéis de publicar ao mundo os ensinamentos recebidos dele, Deus, em seu poder, perfurou a escuridão da descrença com a fé pura que está na regeneração do Espírito e da água, e humilhou a antiga serpente e levou para o abismo do caos a morte eterna da perdição.

30 Pagãos, judeus e falsos cristãos são expulsos da Igreja no alto

*E entre o edifício e o círculo, onde ele se estende a partir daquele que está no trono, a terra é visível, em declividade, de modo que o edifício repentinamente parecia estar situado em uma montanha.* Isso quer dizer que, entre o forte poder do Deus Altíssimo e as obras escolhidas de sua bondade, há pessoas que negam a verdadeira fé e seguem o que é temporal, em vez do que é eterno. Esses tais são pagãos, judeus ou falsos cristãos; eles descem do mal ao mal e, ignorando o ensinamento da fé católica acerca do que é transitório, tentam, em seus prazeres, prolongar atos perversos até os mais profundos pecados. Mas a grande maravilhosa obra de Deus, na altura de sua suprema bondade, resplandece claramente em meio a esta escura miséria para quem quer que a busque, conforme o amado evangelista João testemunha, pela divina revelação, dizendo:

“Ele então me arrebatou em espírito sobre um grande e alto monte, e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, junto de Deus” (Ap 21,10-11). Isso quer dizer: o Espírito eleva o espírito. Como? O Espírito Santo, por seu poder, retira a mente humana da pesada carne, para que ela possa partilhar na visão do Espírito, cujos olhos não são obscurecidos pela cegueira do prazer carnal, e que vê o íntimo das coisas. O que isso significa? O Espírito Santo eleva o espírito humano para o alto da montanha dos desejos celestiais, a fim de que possa ver claramente as obras a serem feitas no Espírito, as grandes obras de Deus. Mil atos do diabo jazem prostrados diante destas obras, e estas altanam-se sobre aqueles como uma montanha eleva-se acima do nível da superfície da terra; elas têm um fundamento inamovível, como uma montanha, que não sai do lugar; elas são tão altas que os mortais não conseguem apreendê-las pela razão, pois elas ultrapassam a mais excelsa sabedoria humana, que brota de mentes que são da terra e terrenas.

E assim, a obra do Espírito é mostrada à alma fiel e santa: a Jerusalém celeste deve ser construída espiritualmente, sem a obra de mãos físicas, através do trabalho dado pelo Espírito Santo. A grandeza e sublimidade destas obras do Espírito são reveladas, pois aquela cidade será adornada pelas boas obras realizadas pelas pessoas tocadas pelo Espírito Santo. Está situada sobre uma colina, com incontáveis edifícios construídos pelas pedras mais nobres: as almas santas na visão da paz, purificadas de toda mancha de pecado. E assim, com estas pedras preciosas, ela brilhará como o ouro, pois a sabedoria mostra seu esplendor nas pessoas boas. Mas, de onde vieram – estas obras realizadas em correta justiça, que adornam a Jerusalém celestial? Da altura do céu, pois, como o orvalho desce das nuvens e rocía a terra com sua umidade, as boas obras descem de Deus sobre as pessoas, irrigadas pela chuva do Espírito Santo. E assim, a pessoa de fé produz doce fruto bom e junta-se à assembleia na cidade superna. E as obras celestiais, que descem sobre os seres humanos pelo dom do Espírito Santo, têm o brilho daquele de quem elas emanaram. Como? A glória de Deus brilha nas boas obras dos justos, tornando-o conhecido, adorado e venerado mais ardentemente sobre a terra. E através das virtudes, a Cidade Santa é adornada com seus atavios, porque as pessoas que, com o auxílio de Deus, fazem boas obras, adoram-no em suas incontáveis maravilhas. E assim, por esta revelação, os olhos do espírito veem e sabem que, pela inspiração do Espírito Santo, as obras humanas justas aparecem diante de Deus nas regiões do céu.

E assim, conforme foi mostrado, Deus age do oriente ao norte, ao oeste, ao sul, e leva àquela consumação que é o último dia, por amor à Igreja, em seu Filho, tudo o que foi predestinado antes da criação do mundo. Ele realiza sua obra através de si mesmo, e a recolhe para si mesmo confirmada e adornada, e completada na mais alta perfeição. E isso é misticamente simbolizado pelas supramencionadas torres e virtudes. Como? Quando Adão caiu, a justiça das ações corretas foi revivida em Noé, rodeada por muitos milagres e estendida ao longo do tempo até o último dia. E Deus não cessou de manifestar isso mediante seus eleitos em diferentes épocas: na preparação de Noé (canto oriental), na manifestação em Abraão e em Moisés (canto norte), e na consumação em seu Filho (canto ocidental). Como? Antes do começo do tempo, no coração do Pai celestial estava o desejo de enviar seu Filho ao mundo no fim dos tempos, para salvar e redimir a humanidade perdida. E o Filho, nascido da Virgem, realizou, com uma obra perfeita, todas as coisas preditas pelos santos do Antigo Testamento, inspirados pelo Espírito Santo. Foi como quando, para realizar uma ação, primeiramente o braço humano se dobra e, em seguida, a mão trabalha. O que isso significa? Quando Adão, pelo justo julgamento de Deus, foi expulso da terra florescente, a justiça começou a mover-se primeiramente em Noé, como a articulação do ombro. Em seguida, ela espalhou-se em manifestações mais definidas em Abraão e em Moisés, como a articulação mais flexível do cotovelo. E, finalmente, chegou à perfeição no Filho de Deus, através de quem todos os sinais e maravilhas da antiga Lei foram publicamente cumpridos, e através de quem todas as virtudes, que adornarão a Jerusalém celeste em seus filhos, são declaradas na regeneração do Espírito e da água, como a mão, com seus dedos, realiza uma obra e dá-lhe o toque final. E assim, eu aperfeiçoo minha obra, para minha glória e tua confusão, ó diabo! Eu me opus a ti pela força de meu braço no norte e no oeste, e resisti a ti do oriente ao sul, até onde vai o percurso do sol. E no oeste, eu solapei-te de tal modo que estás completamente confundido. De fato, em minha Igreja, que é a montanha da fortaleza, eu realizo a obra da justiça e da santidade, e destruo-te, ó vergonhoso impostor. Tu querias que meu povo fosse destruído, mas tu mesmo serás vencido e destruído completamente.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores, ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência.



○ fim dos tempos



## Os últimos dias e a queda do Anticristo

*E*m seguida, olhei para o norte, e eis que ali se achavam cinco feras. Uma era como um cão, feroso, mas não inflamado; outra era como um leão amarelo; outra era como um cavalo pálido; outra como um porco negro, e a última, como um lobo cinzento. E elas estavam voltadas para o oeste. E no oeste, diante daquelas feras, aparecia uma colina com cinco picos; e da boca de cada fera, uma corda estendia-se até um dos picos da colina. Todas as cordas eram pretas, exceto a que provinha da boca do lobo, que era parcialmente preta e parcialmente branca. E eis que, no oriente, vi novamente aquele jovem que eu vira pela primeira vez no canto do muro do edifício onde as partes brilhantes e de pedra se juntavam, vestido com uma túnica púrpura. Agora eu o via no mesmo canto, mas então eu podia vê-lo da cintura para baixo. E da cintura para baixo, para o lugar que caracteriza o macho, ele brilhava como a aurora, e ali, havia uma harpa cujas cordas estavam em contato com seu corpo; e dali, até a largura de dois dedos acima de seu calcanhar, ele estava na sombra, mas dali para baixo, até a parte inferior dos pés, era mais branco do que o leite. E vi novamente a figura de uma mulher a quem eu vira anteriormente, diante do altar que fica diante dos olhos de Deus (Livro II, Terceira Visão); esta estava de pé, no mesmo lugar, mas agora eu podia vê-la da cintura para baixo. E da cintura dela para baixo até o lugar que caracteriza a fêmea, ela tinha várias manchas escamosas; e nesse último lugar, havia uma cabeça negra e monstruosa. Tinha olhos de fogo e orelhas como as de um asno, e narinas e boca como as de um leão; ela escancarava as bochechas e rangia horrivelmente os dentes ferruginosos. E desta cabeça até os joelhos dela, a figura era branca e vermelha, como se contundida por muitos golpes; e dos joelhos até os tendões onde estes se juntam aos calcanhares, que pareciam brancos, ela estava coberta de sangue. E eis que a cabeça monstruosa saiu de seu lugar com tamanho impacto que a figura da mulher foi sacudida em todos os seus membros. E uma grande massa de excremento grudou-se à cabeça; e ela elevou-se até o alto de uma montanha e tentou subir às alturas do céu. E eis que, de repente, veio um raio que atingiu aquela cabeça com tamanha força, que ela despencou da montanha, e entregou seu espírito à morte. E uma nuvem malcheirosa cobriu toda a montanha, envolvendo aquela cabeça em tal imundice, que as pessoas que estavam presentes foram tomadas do maior pavor. E aquela nuvem permaneceu ao redor da montanha por mais algum tempo. As pessoas que estavam presentes ali, ao perceber isso, ficaram abaladas por grande temor e diziam umas às outras: “Ai, ai! O que é isto? O que julgais que foi isto? Ai, miseráveis de nós! Quem nos ajudará, e quem nos libertará? De fato, não sabemos como fomos enganados. Ó Deus Altíssimo, tende misericórdia de nós! Permitti-nos voltar, permiti-nos voltar; deixai-nos correr para a aliança do Evangelho de Cristo, pois – ah!, ah! – fomos amargamente enganados!”. E eis, os pés da imagem da mulher reluziam de branco, brilhando com um esplendor maior do que o do sol. E ouvi a voz do céu a dizer-me:

## 1 As cinco épocas ferozes do governo temporal

Todas as coisas que estão sobre a terra correm para seu fim, e o mundo propende para o fim, oprimido pelo enfraquecimento de suas forças e por causa de suas muitas tribulações e calamidades. Contudo, a Noiva de meu Filho, bastante atribulada por causa de seus filhos, tanto pelos precursores do filho da perdição quanto pelo próprio destruidor, jamais será esmagada, não importa quanto a ataquem. Mas no fim do tempo, ela levantar-se-á mais forte do que nunca, e tornar-se-á mais bela e mais gloriosa; e assim, ela caminhará doce e prazerosamente para os abraços de seu Amado. E isso está misticamente indicado pela presente visão. Pois, *ao olhar para o norte, eis que ali se acham cinco feras*. Estas são as cinco épocas ferozes do governo temporal, realizado pelos desejos da carne, da qual a mancha do pecado jamais está ausente, e elas se enfurecem selvagememente umas contra as outras.

2 O cão de fogo

*Uma é como um cão, feroso, mas não inflamado, pois aquela era produzirá pessoas com um temperamento mordaz, que parecem ferosas na própria avaliação delas, mas não ardem com a justiça de Deus.*

3 O leão amarelo

*Outra é como um leão amarelo.* Esta era suportará pessoas marciais, que instigam muitas guerras, mas não ponderam a justiça de Deus em si mesmas. Na verdade, aqueles reinos começarão a fraquejar e a exaurir-se, como o mostra a cor amarela.

#### 4 O cavalo pálido

*Outra é como um cavalo pálido*, pois aqueles tempos produzirão pessoas que se afogam no pecado, e em seus prazeres licenciosos e fugazes, negligenciam todas as atividades virtuosas. E assim, estes reinos perderão sua força rubra e tornar-se-ão pálidos por medo da ruína, e seus corações serão despedaçados.

5 O porco negro

*E outra é como um porco negro*, pois esta época terá líderes que se enegrecerão com a miséria e chafurdarão na lama da impureza. Infringirão a Lei divina pela fornicação e outros males semelhantes e conspirarão para divergir da santidade dos mandamentos de Deus.

## 6 O lobo cinzento

*E a última é como um lobo cinzento.* Efetivamente, aqueles tempos contarão com pessoas que saqueiam umas às outras, roubando os poderosos e afortunados; e nesses conflitos, elas mostrarão não serem nem pretas nem brancas, mas cinzentas em sua esperteza. E elas dividirão e conquistarão os governantes daqueles reinos; e, em seguida, virá o tempo em que muitos cairão em armadilhas, e o terror dos erros levantar-se-á do inferno para o céu. E então os filhos da luz serão pisados no lagar do martírio; e eles não renegarão o Filho de Deus, mas rejeitarão o filho da perdição que tenta fazer sua vontade com as patifarias do diabo.

*E elas estão voltadas para o oeste,* pois estes tempos transitórios desvanecerão com o pôr do sol. De fato, as pessoas surgem e se põem como o sol, e algumas nascem, e algumas morrem.

## 7 Os cinco picos e as cinco cordas

*E no oeste, diante daquelas feras, aparece uma colina com cinco picos. Nestes picos está simbolizado o poder do desejo carnal. E da boca de cada fera, uma corda estende-se até um dos picos da colina, pois cada um daqueles poderes se estenderá por todo o período em questão. Todas as cordas são pretas, exceto a que provém da boca do lobo, que é parcialmente preta e parcialmente branca. Na verdade, a extensão das cordas indica até que ponto as pessoas estão dispostas a continuar em seus obstinados prazeres; contudo, embora aquela que simboliza a avidez seja parcialmente negra e produza muitos males, virão alguns daquela direção que são brancos com a justiça. E estes últimos apressar-se-ão em resistir ao filho da perdição por ardentes maravilhas, conforme meu servo Jó indica a respeito do justo praticante da justiça, quando diz:*

## 8 Palavras de Jó

“O inocente indigna-se contra o ímpio, o justo, porém, persiste em seu caminho, e o homem de mãos puras cresce em fortaleza” (Jó 17,8-9). O que quer dizer:

Aquele que é inocente de atos sangrentos, assassinato, fornicação e coisas semelhantes, será elevado como um carvão ardente contra aquele que engana em suas obras. Como? Este último fala de mel, mas lida com veneno; chama a alguém de amigo, mas o sufoca como a um inimigo; pronuncia palavras doces, mas traz a malícia dentro de si; fala com brandura a seu amigo, em seguida, porém, mata-o de emboscada. No entanto, aquele que tem um cajado com que afugentar de si animais selvagens, caminha na luz do sol brilhante, na senda justa de seu coração. Ele é elevado à presença de Deus como uma centelha brilhante, uma luz clara e uma tocha chamejante. E assim, trazendo em si mesmo as mais vigorosas e puras obras, ele delas se reveste como uma forte armadura e afiada espada, e afugenta o vício e ganha a virtude.

## 9 A Igreja brilhará em sua justiça até o tempo do Anticristo

E, portanto, *no oriente, vê-se novamente aquele jovem que foi visto pela primeira vez no canto do muro do edifício onde as partes brilhantes e de pedra se juntam, vestido com uma túnica púrpura, de pé, no mesmo canto.* Na verdade, aqui está a aurora da justiça, o Filho do Homem, revelado para confirmar novamente a verdade através de seus mistérios e milagres; ainda responsável pela união do conhecimento reflexivo e pelas ações humanas, tendo derramado seu sangue pela vontade e bondade do Pai pela salvação do mundo. Assim, *agora se pode vê-lo da cintura para baixo*, pois agora ele é visto na força de seus membros, que são seus eleitos, e ele florescerá como Noivo da Igreja, com muitos sinais e maravilhas obscuros, até que o número deles esteja completo. *E da cintura para baixo, para o lugar que caracteriza o macho, ele brilha como a aurora*, pois até o tempo do filho da perdição, que fingirá ser o homem da força, seus membros fiéis serão aperfeiçoados na fortaleza e ele será esplêndido na justiça de seus justos adoradores. Assim, *no mesmo lugar, encontra-se uma harpa cujas cordas estão em contato com seu corpo*, o que significa as alegres canções daqueles que sofrerão terríveis tormentos na perseguição que o filho da iniquidade infligirá aos escolhidos, torturando-lhes os corpos de tal sorte que eles são liberados deles e passam para o descanso.

10 A fé da Igreja estará em dúvida até o testemunho de Enoque e de Elias

*E dali, até a largura de dois dedos acima de seu calcanhar, ele está na sombra.* Com efeito, do tempo da perseguição que os fiéis sofrem por parte do filho do diabo até o testemunho das duas testemunhas, Enoque e Elias, que desprezaram o que é terreno e labutaram em prol dos desejos celestiais, a fé nas doutrinas da Igreja estará em dúvida. As pessoas dirão umas às outras com grande tristeza: “O que é isto que eles dizem a respeito de Jesus? É verdade ou não?”.

11 Antes do fim do mundo, o diabo perecerá e a verdade será conhecida

*Mas dali para baixo, até a parte inferior dos pés, é mais branco do que o leite.* Isso quer dizer que, pelo testemunho daquelas mesmas testemunhas que aguardam a recompensa eterna, quando o filho da perdição for derrotado, antes que o mundo se acabe, o Filho do Homem será visto brilhante e maravilhosamente na fé católica. A verdade será plenamente mostrada nele, e a falsidade do filho da iniquidade rejeitada em todos os sentidos, conforme meu servo Davi testemunha, quando diz:

“Mas o rei se alegrará em Deus: quem por ele jura se felicitará, pois a boca dos mentirosos será fechada” (Sl 62,12). O que significa: o profundo conhecimento da bela linguagem humana, que dá voz à vontade e à disposição de Deus, é uma grande medida da estatura humana; e ela produz música no altar de Deus, pois ela o conhece. E quando o assobio e o escancarar do diabo, que mancham as mentes humanas de vergonha, forem esquecidos no tempo do desespero, os bem-aventurados serão louvados nas mentes que cantam, e elas formarão um caminho florido de palavras para a pura fonte do poderoso Soberano.

13 Quando a justiça esfriar, a Igreja padecerá sofrimento e perseguição

*E se vê novamente a figura de uma mulher, a qual fora vista, anteriormente, diante do altar que fica diante dos olhos de Deus, de pé, no mesmo lugar. Na verdade, a Noiva do Filho de Deus se mostra novamente, para revelar a verdade, sempre presente nas orações puras dos santos e, conforme foi dito antes, oferecendo-as devotamente aos olhos do céu. Mas agora ela é vista da cintura para baixo, pois é vista em sua inteira dignidade como a Igreja, repleta com o pleno número de seus filhos, nos mistérios e maravilhas pelos quais ela salvou a muitos. E da cintura dela para baixo, até o lugar que caracteriza a fêmea, ela tem várias manchas escamosas. Isso quer dizer que, embora agora ela esteja florescendo digna e louvavelmente em seus filhos, antes do tempo em que o filho da perdição tentará aperfeiçoar o truque com que ele enganou a primeira mulher, a Igreja será asperamente repreendida por muitos vícios, fornicção, e assassinato, e rapina. Como? Porque aqueles que a deveriam amar, persegui-la-ão violentamente.*

14 O Anticristo rasgará horrivelmente os fiéis e dilacerará cruelmente a humanidade

*E assim, no lugar que caracteriza a fêmea, há uma cabeça negra e monstruosa. De fato, o filho da perdição virá em fúria, com as artimanhas que inicialmente usou para seduzir, em vergonha monstruosa e na mais negra perversidade. Ela tem olhos de fogo e orelhas como as de um asno, e narinas e boca como as de um leão. Pois ele se torna selvagem em atos de vil lascívia e vergonhosa blasfêmia, levando as pessoas a negar Deus e a manchar suas mentes, e a dilacerar a Igreja com a cobiça da rapina. Ela escancara as bochechas e range horrivelmente os dentes ferruginosos, pois, com suas mandíbulas vorazes e escancaradas, ele maldosamente infunde aqueles que lhe dão consentimento com seus poderosos vícios e corrosiva loucura.*

15 O filho da perdição, incapaz de ser gentil, tentará perseguir

*E desta cabeça até os joelhos dela, a figura é branca e vermelha, como se contundida por muitos golpes, pois o filho da perdição tentará seduzir as pessoas por perversos enganos, e inicialmente lhes falará lisonjeira e gentilmente, mas então tentará cruelmente pervertê-los e forçá-los. E então a Igreja conhecerá a pureza da fé em seus filhos, mas, para si mesma, angustiante e sangrento terror e as tribulações de muitos sofrimentos.*

16 A Igreja, ao aproximar-se o fim do mundo, será banhada em sangue justo

*E dos joelhos até os tendões, onde se juntam aos calcanhares, que parecem brancos, ela está coberta de sangue.* De fato, na época próxima ao fim do mundo, quando ela deve sofrer ataque, até a vinda das duas testemunhas da Verdade que manterão a Igreja pela força delas, ela sofrerá as mais terríveis perseguições, e o sangue daqueles que desprezam o Destruidor será mui cruelmente derramado. O que isso significa? Quando o filho da perdição for fortalecido através do engano, e adquirir confiança com seus ensinamentos perversos, a Igreja, à medida que avançar, será banhada no mais nobre sangue; então, ela será plenamente construída como a morada celestial. Pois vós, ó ruas de Jerusalém, brilhareis com o mais puro ouro que é o sangue dos santos; o diabo será extinto por perseguir os membros do Rei Superno, e seu grande terror será reduzido a nada.

Mas, ó povos que desejais morar naquelas ruas, fugi do diabo e adorai a Deus, que vos criou! Com efeito, em seis dias, Deus completou suas obras, e no sétimo dia, ele descansou. O que isso significa? Os seis dias são as seis épocas numeradas; e na sexta época, os últimos milagres foram produzidos no mundo, como Deus concluiu sua obra no sexto dia. Agora, porém, o mundo está na sétima época, aproximando-se do fim do tempo, como no sétimo dia. Como? Os profetas completaram seus discursos, meu Filho realizou sua vontade no mundo, e o Evangelho foi pregado abertamente por todos os países; e, ao longo dos tempos deste número pleno e outros tantos anos depois dele, apesar da diversidade dos costumes humanos, o mundo permaneceu como foi bem estabelecido por mim.

18 Por que Deus agora profere novos mistérios pela boca de uma pessoa iletrada

Agora, no entanto, a fé católica vacila entre as nações e o Evangelho claudica entre as pessoas, e os poderosos livros em que os exímios doutores haviam condensado o conhecimento com grande cuidado, continuam sem ser lidos, devido a vergonhosa apatia, e o alimento da vida, que são as divinas Escrituras, esfria à tibieza. Por essa razão, agora eu falo através de uma pessoa que não é eloquente nas Escrituras, nem ensinada por um professor terreno. Eu, que sou, falo através dela, de novos segredos e de verdades místicas, ocultas até agora em livros, como alguém que mistura o barro e, em seguida, modela-o em qualquer forma que deseja.

19 A advertência de Deus aos doutos a não desprezarem estas palavras, mas a exaltá-las

Ó fecundos e recompensadores mestres! Redimi vossas almas e proclamai em alta voz estas palavras, e não descreiam delas; de fato, se as desdenhardes, desprezais não a elas, mas a mim, que sou a Verdade. Na verdade, deveríeis nutrir meu povo sob minha Lei, e cuidar dele até que tenha passado o tempo de sua supervisão, e todos os cuidados e labores tiverem cessado. Contudo, de agora em diante, a época predestinada está se aproximando, e vos apressais rumo ao tempo em que o filho da perdição aparecerá. Crescei, portanto, em vigor e fortaleza, meus eleitos! Estai atentos, a fim de que não caiais na armadilha da morte; erguei o vitorioso estandarte destas palavras, e precipitai-vos sobre o filho da iniquidade. De fato, aqueles que precedem e seguem o filho da perdição, a quem chamais Anticristo, estão no caminho do erro; mas quanto a vós, segui as pegadas daquele que vos ensinou o caminho da verdade, quando apareceu com humildade e não com orgulho, no mundo, na carne. Ouvi, portanto, e compreendei.

20 As palavras do Espírito Santo à Igreja acerca dos últimos dias

De fato, o Espírito fala à Igreja acerca do tempo do erro final. No final dos tempos, a morte se precipitará sobre a Igreja, quando vier o maldito, o filho da maldição; e ele é a maldição das maldições, conforme meu Filho testemunha no Evangelho a respeito da pior cidade do erro, dizendo:

“E tu, Cafarnaum, por acaso te elevarás até o céu? Antes, até o inferno descerás” (Mt 11,23). O que quer dizer: ó vós, caverna da iniquidade, vala ocultadora, com tuas asas de hipocrisia e de pretensão! Como podes permanecer no lugar elevado dos muros, quando teus olhos devoram a perversidade do vício, ocultando a luz ardente sob um alqueire de excrementos? Dizes: “Quem é tão grande quanto o hipócrita e o assassino, dado que o tolo o chama de Senhor?”. Terás os sinais e maravilhas do céu, quando imerges teu dedo no inferno? Como? Tuas obras sondam o fundo do inferno, e na voracidade dele, jazerás engolida; e o inferno vomitará teu mau cheiro, de modo que o mundo possa ver a amargura da morte do destruidor que destruiu.

22 Quando o mundo for dissolvido nos elementos, a Igreja estará completa

Mas uma cabeça sem um corpo, ou outros membros, não deveria existir. A Cabeça da Igreja é o Filho de Deus; o corpo e os outros membros são a Igreja e seus filhos. A Igreja ainda não está perfeita em seus membros e em seus filhos; mas, no último dia, quando o número dos eleitos estiver completo, a Igreja também estará plena. E naquele último dia, todo o mundo será confundido; eu, Deus, tirarei os quatro elementos e tudo o que é mortal na carne humana, e na consumação do mundo haverá alegria plena para a descendência da Igreja.

23 O mundo está em sua sétima época, e a humanidade não pode saber o que se seguirá

De fato, como foi dito, Deus completou sua obra em seis dias. Cinco dias representam cinco épocas numeradas; e na sexta, novas maravilhas foram manifestadas sobre a terra, como no sexto dia o primeiro homem foi criado. E agora, o sexto número está completo e o sétimo chegou, e o curso do mundo está fixado, por assim dizer, no sétimo dia de descanso. Com efeito, aquela obra que os poderosos doutores conservaram seladas nas Sagradas Escrituras agora é revelada; é abertamente exposta em palavras brandas, como as palavras deste livro, como em um sábado de descanso. Na verdade, há seis dias de trabalho e um sétimo de descanso; não há nenhum outro número de dias. E o que jaz além, não pode ser conhecido por ti, ó humano, mas está sob a guarda do Pai. Mas vós, ó humanos, tendes um tempo para atravessar de agora em diante, até a vinda daquele assassino que tentará perverter a fé católica. Mas quanto ao que possa acontecer, então, não vos cabe conhecer o tempo ou o momento, assim como não podeis saber o que virá depois dos sete dias da semana; de fato, somente o Pai, que colocou estas coisas em seu poder, sabe disso. E a respeito dos dias da semana e dos tempos das idades, não te cabe, ó humano, saber mais.

Contudo, depois de cinco épocas numeradas, eu realizei milagres para o mundo, assim como em cinco dias as outras criaturas foram criadas antes do ser humano e fossem sujeitadas ao ser humano. De fato, até então, havia uma ampla população de pagãos e de judeus, e vários cismas e males foram aumentando, tanto entre os gentios como entre as pessoas judias. A Lei e os profetas haviam terminado sua obra, e todos os povos haviam sido provados pelo mal e pelo bem, antes que meu Unigênito assumisse carne da Virgem. Na verdade, eu não quis enviá-lo até que estas coisas tivessem primeiramente acontecido, de modo que toda a justiça pudesse ser provada por ele e toda a injustiça o ofendesse. Se meu Filho tivesse vindo antes, teria sido prematuro, como uma pessoa que quer colher seus frutos antes de amadurecerem; e se sua Encarnação tivesse sido adiada até o fim mesmo do mundo, ele teria vindo demasiado abruptamente, como um passarinho que captura pássaros mediante trapaça, de modo que eles não sabem como caíram nas redes dele. Meu Filho, no entanto, veio, por assim dizer, na hora nona, quando o dia está passando para o entardecer; quando o calor do dia declina e o frio vai se instalando. E assim, depois de cinco épocas do mundo, meu Filho mostrou-se ao mundo quando este se dirigia para o fim. O quê, então? Ele veio e pôs a nu a essência da Lei, mudando sua água no vinho do Evangelho; e assim, ele fez com que jorrassem inundações de virtude. E ele veio para fazer isso oportunamente, quando as virtudes eclesiais que o Espírito Santo inflamou podiam enraizar-se e crescer nos seres humanos, e a virgindade que ele trouxe em si mesmo pudesse brotar e florescer.

Todavia, o assassino insano, o filho da perdição, virá em breve, quando os últimos tempos declinarem e a terra esquecer-se de seu curso, como se no momento em que o dia começa e o sol desce para seu ocaso. Ó fiéis meus, ouvi este testemunho e compreendei-o com devoção para que possais ser salvos, para que o terror do destruidor não recaia sobre vós repentinamente e sejais lançados à ruína da infidelidade e da perdição. Armai-vos, portanto, e preparai-vos para a mais extenuante batalha, precavidos de firmes defesas. De fato, virá o tempo em que este vil enganador aparecerá horripelantemente. A mãe que trará este enganador ao mundo será nutrida no vício desde sua infância até a mocidade pelas artimanhas do diabo, vivendo entre as pessoas mais abomináveis, no mais vil dos lugares desolados. Os pais dela não a reconhecerão, e aqueles com quem ela estiver, não a conhecerão, pois o diabo, fingindo ser um anjo santo, irá persuadi-la a abandoná-los e guiá-la-á enganosamente, conforme deseja. Ele se separará de todas as pessoas, de modo a esconder-se mais facilmente. Então, ela vai envolver-se em fornicção com homens, embora somente uns poucos, poluindo-se com eles com grande apetite por coisas perversas, como se seu santo anjo lhe ordenasse praticar esse ato vergonhoso. E no ardente calor dessa fornicção, ela conceberá o filho da perdição, sem saber qual dos sêmens dos homens o gerou.

E Lúcifer, a antiga serpente, deleitar-se-á nesta torpeza, e, por meu justo julgamento, respirará no embrião e o possuirá com todo o seu poder no ventre de sua mãe. Desse modo, aquele destruidor sairá do ventre daquela mãe cheio do espírito do diabo. Em seguida, ele interromperá suas costumeiras fornicções e declarará às pessoas incautas e tolas que ela não tem marido, e não conhece o pai de seu filho. E chamará de santa a fornicção que praticou, e as pessoas pensarão que ela é santa, e assim a chamarão.

E o filho da perdição será nutrido pelas artimanhas do diabo até que atinja a plena adultidade, sempre esquivando-se das pessoas que o conhecem.

26 O Anticristo aprenderá mágicas com sua mãe, e Deus o permitirá

E ao longo desse tempo, sua mãe, mediante suas próprias artes mágicas, mostrá-lo-á tanto aos adoradores quanto aos não adoradores de Deus, e ele será visto e amado por eles. E quando ele atingir a maturidade, ensinará uma doutrina que é claramente perversa, lutando, assim, contra mim e contra meus eleitos; e ele obterá tamanha força que, em seu grande poder, tentará elevar-se acima das nuvens. Mas é por meu justo julgamento que eu lhe permitirei fazer sua vontade em diversas criaturas. Pois, como disse o diabo no começo (“Eu serei como o Altíssimo”), e caiu, eu o levarei a cair nos últimos dias, quando ele dirá através deste seu filho: “Eu sou o salvador do mundo!”. E como toda era dos fiéis sabia que Lúcifer era um mentiroso quando tentou, no começo do tempo, ser como Deus, assim, agora, cada pessoa de fé verá que o filho da iniquidade é um mentiroso, fazendo-se passar pelo Filho de Deus antes do último dia.

Dado que ele é a fera perversa, que mata aqueles que o negam, ele se juntará a reis, duques, príncipes e aos ricos, esmagando a humildade e exaltando o orgulho, e pelas artimanhas do diabo, sujeitando todo o mundo a si. Seu poder sairá como o vento, e ele parecerá colocar o ar em movimento e produzir fogo e relâmpagos do céu, desencadear trovões e tempestades de granizo, arrancar montanhas e secar a água, retirar o verdor das florestas e devolvê-lo de novo. Em muitas partes da criação, ele mostrará suas ilusões, na umidade, e no frescor, e na secura. E ele também provocará constantes decepções nas pessoas. Como? Ele parecerá tornar sadios os doentes, e os doentes, sadios, expulsar demônios e, às vezes, ressuscitar os mortos. Como? Quando alguém, cuja alma está no poder do diabo, parte desta vida, este, por minha permissão, às vezes realizará ilusões no cadáver daquele, fazendo-o mover-se como se estivesse vivo; mas só lhe é permitido fazer isso ocasionalmente, por um período de tempo muito curto, e não mais, a fim de que sua presunção não leve ao escárnio a glória de Deus. Algumas pessoas que veem isso, confiarão nele; e outras desejarão tanto conservar sua antiga fé quanto ganhar o favor dele. E, optando por não afligir estes últimos demasiado severamente, ele lhes provocará doenças. Eles procurarão remédio de doutores, mas não serão curados; e assim, eles voltarão a ele, para ver se ele pode curá-los. E quando ele os vir, ele eliminará a fraqueza que lhes causou; e assim, eles o amarão encarecidamente e acreditarão nele. E, desse modo, muitos serão enganados, pois cegarão sua própria visão interior com que deveriam ter me enxergado. De fato, eles usarão suas mentes para experimentar esta novidade que seus olhos exteriores veem e suas mãos tocam, e desprezarão as coisas invisíveis que habitam em mim e devem ser compreendidas pela verdadeira fé. Com efeito, olhos mortais não podem ver-me, mas eu mostro meus milagres nas sombras àqueles que eu escolho. Ninguém me verá enquanto permanecer em um corpo mortal, a não ser na obscuridade de meus mistérios. Pois assim falei a meu servo Moisés, conforme está escrito:

“O homem não pode ver-me e continuar vivendo” (Ex 33,20). Isso quer dizer que ninguém que é mortal fixará seu olhar mortal sobre a glória de minha divindade e continuará a viver sua vida mortal nestas cinzas corruptíveis. De fato, ele muda com o passar do tempo, deixando uma vida e passando a outra, enquanto eu, que estabeleci todas as coisas viventes, vivo imutavelmente. E como um mosquito não pode viver caso mergulhe em uma chama, assim um mortal não poderia permanecer vivo se devesse ver a glória de minha divindade. E assim, eu me mostro a mortais na obscuridade enquanto eles estão oprimidos por sua mortalidade, como um pintor mostrando a pessoas coisas invisíveis através das imagens em sua arte.

No entanto, ó humano, se me amas, eu te abraço, e te aquecerei com o fogo do Espírito Santo, pois, quando me contemplares com boa intenção e me conheceres pela fé, eu estarei contigo. Mas aqueles que me desprezam, voltam-se para o diabo, e optam por não conhecer-me; portanto, eu os rejeito.

29 Os joguetes do diabo mostram presságios nas criaturas, mas não podem controlá-las

Mas o diabo zomba destas pessoas, e engana-as como bem quer, de modo que elas pensam que o que ele lhes mostra é verdadeiro. E o diabo comunica esta arte de enganar àqueles que nele confiam, de modo que eles podem mostrar às pessoas, mediante esta arte falaciosa, diversos portentos nas criaturas. Mas elas não podem, de modo algum, alterar os elementos ou outras criações de Deus; eles simplesmente fingem monstruosidades como nebulosas aparições, para enganar aqueles que acreditam neles. E como Adão, querendo mais do que lhe era justo ter, perdeu a glória do Paraíso, assim essas pessoas deixam escapar sua visão e audição interiores, esquecendo-se de Deus e adorando o diabo.

E dessa maneira, o filho da perdição praticará suas artes enganosas nos elementos, e mostrará neles a beleza, e a doçura, e o deleite desejados por aqueles a quem ele ludibria. E seu poder lhe será permitido com um propósito: para que os fiéis percebam, em sua fé, que o diabo não tem poder sobre os bons, mas somente sobre os maus, cujo destino é a morte eterna. De fato, o que quer que este filho da iniquidade faça acontecer, ele o fará com poder, orgulho e crueldade, pois não tem misericórdia, humildade ou sabedoria; ele instigará as pessoas a segui-lo por sua dominação e pelas maravilhas que ele mostra. E ele angariará para si muitas pessoas, dizendo-lhes para fazer as próprias vontades e não disciplinar-se com vigílias e jejuns; ele lhes dirá que elas só precisam amar seu Deus, que ele fingirá ser, e, então, serão libertadas do inferno e obterão a vida. E elas, sendo assim logradas, dirão: “Ó, ai dos miseráveis que viveram antes destes tempos! Na verdade, eles tornaram suas vidas miseráveis com horríveis penas, sem conhecerem, infelizmente, a amável candura de nosso Deus!”. Ele lhes mostra seus tesouros e riquezas, e lhes permitirá festejar como quiserem, confirmando seu ensinamento mediante sinais ilusórios, de modo que elas pensarão que não precisam disciplinar-se nem castigar seus corpos de algum modo. Ele lhes ordenará observar a circuncisão, as leis e costumes judaicos, mas mitigará para eles, quanto quiserem, os mandamentos mais fortes da Lei, que o Evangelho, por digna penitência, converte em graça. E ele dirá: “Quando alguém se converter a mim, eu apagarei seus pecados, e ele viverá comigo para sempre”. Ele lançará fora o batismo e o Evangelho de meu Filho, e zombará de todos os preceitos transmitidos pela Igreja. E ele dirá, com diabólica zombaria: “Vejam que louco que era quem, por meio de suas falsidades, decretou que as pessoas simples deveriam observar estas coisas!”.

“Mas eu morrerei por vós e por vossa glória, e ressurgirei novamente dos mortos; e assim, libertarei meu povo do inferno, para que possais viver gloriosamente comigo em meu reino, como aquele enganador fingiu ter feito anteriormente”. E ele ordenará a seus amados que o executem com uma espada e envolvam-no em uma mortalha limpa, até o dia de sua ressurreição. E ele os levará enganosamente a pensar que o estão matando, e assim, eles cumprirão seus mandamentos. Em seguida, ele fingirá ressurgir novamente, e produzirá uma escritura como se fosse para a salvação das almas, a qual é, na realidade, uma horrível maldição. E ele entregará isso às pessoas como um sinal e lhes ordenará adorá-lo. E se uma pessoa de fé se recusar, por amor de meu nome, ele matará tal pessoa com grande sofrimento e tortura. E assim, todos os que veem e ouvem isso, ficarão impressionados com grande admiração e duvidoso espanto, conforme meu amado João mostra, dizendo:

“Uma de suas cabeças parecia mortalmente ferida, mas a ferida mortal foi curada. Cheia de admiração, a terra inteira seguiu a Besta” (Ap 13,3). Isso quer dizer:

Eu, o amante dos mistérios de Deus, vi o enganador e os amaldiçoados rodeando a santidade dos santos com grandes e incontáveis inquietudes, e aborrecendo-os com muitos vícios. Por suas mentirosas trapaças, ele aparentará estar derramando seu sangue na morte e perecendo; ele será levado para ser atingido e morrer, mas não cairá no corpo, e sim em uma sombra enganosa. E tendo trapaceado as pessoas com estes ferimentos falsos e tendo fingido estar morto, ele dará a impressão de retornar à vida, como se viesse do sono da morte. E todos, no mundo, ficarão terrivelmente espantados, horrorizados diante deste homem amaldiçoado, como as pessoas estavam admiradas diante da grande estatura e da força de Golias, quando ele apareceu diante delas, armado para a guerra.

E assim, conforme se vê, as colunas de meus eleitos ficaram perturbadas por grande maravilha, tanto por seus tormentos quanto pelos sinais perversos, maravilhosos e horríveis que o filho da perdição produzirá; e eles lamentarão em desolada angústia.

33 Henoc e Elias, e por que eles estão reservados para este tempo

Mas então, eu enviarei minhas duas testemunhas, a quem eu deterei até este tempo em minha secreta vontade: Henoc e Elias. Eles lhe oporão resistência e reconduzirão ao caminho da verdade os que se extraviam. Eles mostrarão aos fiéis as mais fortes e sólidas virtudes; de fato, quando as palavras de seu testemunho, em cada uma de suas bocas, concordarem umas com as outras, eles aumentarão a fé de seus ouvintes. De fato, estas duas testemunhas da verdade foram reservadas durante muito tempo por mim, de modo que agora, quando elas aparecerem, seu discurso possa ser conservado e confirmado nos corações de meus eleitos, e através dele, a semente de minha Igreja possa sobreviver na humildade. E para os filhos de Deus, cujos nomes estão escritos no livro da vida, eles dirão:

“Ó vós, que sois justos e eleitos, e gloriosamente louvais as graças da vida bem-aventurada, ouvi e compreendei o que confiantemente vos digo. Este amaldiçoado foi enviado pelo diabo para induzir ao erro as almas que se submetem a suas ordens. Nós fomos isolados deste mundo e reservados nos lugares secretos de Deus, de modo que não temos tido nenhuma preocupação ou angústia humanas; e fomos reservados e enviados a vós agora, a fim de que possamos contradizer os erros deste destruidor. Vede, portanto, se somos como vós na estatura física e na idade.”

35 Os verdadeiros sinais deles, pelos quais o Anticristo será humilhado

E todos os que optam por conhecer e confessar o verdadeiro Deus seguirão estas duas idosas testemunhas da verdade, portando o estandarte da justiça de Deus e abandonando o erro inquieto. De fato, elas estarão radiantes de louvor diante de Deus e das pessoas; elas se apressarão pelos povoados, estradas e cidades, onde quer que o filho da perdição tenha exalado sua doutrina perversa, e realizarão nelas sinais pelo Espírito Santo, de modo que todos os que os virem se maravilharão enormemente. Esses grandes sinais, fundados sobre a rocha firme, serão dados a eles para que possam rejeitar os sinais perversos e falsos. Pois, assim como o relâmpago inflama-se e queima, assim o filho da perdição deveras realiza seus perversos atos de iniquidade, queimando as pessoas com suas velhacarias mágicas, tal como o raio queima. No entanto, Henoc e Elias infundirão o terror e lançarão fora toda a sua coorte, com o raio da reta doutrina, e assim fortalecerão os fiéis.

36 Como eles serão mortos com a permissão de Deus e receberão sua recompensa

Mas, pelo consentimento de minha vontade, Henoc e Elias serão finalmente assassinados pelo Anticristo; e, em seguida, eles receberão no céu a recompensa de seus labores. E as flores de sua doutrina murcharão, porque suas vozes cessaram no mundo. Contudo, eles produzirão fruto entre os eleitos, que desprezarão as palavras e os delírios das velhacarias do diabo, porque eles estão firmes na esperança de uma herança celestial. Salomão, falando de uma pessoa boa e perfeita, diz: “Na casa do justo há abundância, mas o rendimento do ímpio é fonte de inquietação” (Pr 15,6). O que quer dizer:

Na pessoa justa, o reflexo do olho de Deus é uma vívida morada interior onde cansaço e miséria não existem; e o olho de Deus vê suas maravilhas nesta pessoa, como uma espada ansiosa por golpear. No entanto, os atos que se produzem como frutos que crescem do coração orgulhoso, o qual constrói a ruína em seus prazeres, só produzirão tristeza. Com efeito, o coração orgulhoso não confia naquela esperança que floresce na plenitude do céu.

Mas se vê que a cabeça monstruosa sai de seu lugar com tamanho impacto, que a figura da mulher é sacudida em todos os seus membros. Isso quer dizer que o filho da perdição, a cabeça da iniquidade, levantar-se-á, em sua grande arrogância e orgulho, do pequeno erro de sua inerente perversidade, e apoderar-se-á de um maior, querendo ser exaltado acima de todos os povos. E quando suas trapaças estiverem assim perto do fim, toda a Igreja e todos os seus filhos, pequenos e grandes, serão lançados em extremo pavor quando observarem a louca presunção dele. *E uma grande massa de excremento gruda-se à cabeça que se eleva até o alto de uma montanha e tenta subir às alturas do céu.* Com efeito, as poderosas patifarias do diabo, que trazem consigo tanta imundície, ajudarão o filho da iniquidade, concedendo-lhe as asas do orgulho e alçando-o a tão grande presunção, que ele pensará poder também penetrar os segredos do céu. Como? Quando ele tiver cumprido plenamente a vontade do diabo, e pelo justo julgamento de Deus seu grande poder para a iniquidade e para a crueldade já não tiver permissão para aumentar, ele reunirá toda a sua coorte e dirá àqueles que acreditam nele que ele quer ir para o céu. Mas, assim como o diabo não sabia que o Filho de Deus nasceu para redimir as almas, assim também este, que é o pior dentre os homens, enredando-se no mal dos males, estará incôscio de que a mão poderosa de Deus está prestes a deferir-lhe um golpe.

38 O poder de Deus golpeará o filho da perdição e o enviará à condenação

*E eis que, de repente, vem um raio que atinge aquela cabeça com tamanha força, que ela despenca da montanha e entrega seu espírito à morte.* Pois o poder de Deus se manifestará e destruirá o filho da perdição, atingindo-o com tamanho zelo que ele cairá violentamente da altura de sua arrogância, em todo o orgulho com que ele se opôs a Deus. E, terminando assim, ele vomitará sua vida na morte da perdição eterna. De fato, assim como as tentações de meu Filho terminaram quando ele disse a seu tentador: “Afasta-te, Satanás!”, e o diabo fugiu aterrorizado, assim também agora, aquelas tribulações que o filho da iniquidade infligiu à Igreja terão um fim mediante meu zelo.

39 O lugar do orgulho tornar-se-á tão fétido que o derrotado voltará

*E uma nuvem malcheirosa cobre toda a montanha, envolvendo aquela cabeça em tal imundice que as pessoas que estão presentes ficam tomadas do maior pavor. Com efeito, impuro e infernal mau cheiro encherá todo o espaço de seu orgulho, em que aquele pior dos criminosos fervia com tal impureza. E mediante o justo julgamento de Deus, nem seu começo nem seu fim serão lembrados, e as pessoas, vendo seu cadáver prostrado no chão, sem voz e putrefaciente, saberão que foram enganadas. E aquela nuvem permanece ao redor da montanha por mais algum tempo, pois o odor daquele orgulho diabólico revelar-se-á impuro, e assim, as pessoas seduzidas por ele perceberão aquele mau cheiro e aquela impureza, e se arrependerão de seus erros e voltarão para a verdade. Pois as pessoas que estão presentes ali, ao perceber isto, ficam abaladas por grande temor. Quando virem estas coisas, serão assaltadas pelo mais intenso horror, e derramarão palavras tristes e lacrimosos lamentos, e admitirão que pecaram gravemente.*

40 Quando o Anticristo estiver morto, a Igreja brilhará para chamar de volta os errantes

*E eis que os pés da imagem da mulher reluzem de branco, brilhando com um esplendor maior do que o do sol.* Isso quer dizer que, quando o filho da perdição jazer prostrado, conforme foi dito, e muitos daqueles que se haviam desviado tiverem voltado para a verdade, a Noiva de meu Filho, assentada sobre um forte alicerce, manifestará a pureza da fé e a beleza que ultrapassa toda beleza e as glórias da terra.

41 Ninguém, a não ser Deus, sabe o dia do julgamento

Contudo, depois que o perverso tiver caído, que nenhum mortal pergunte quando o último dia e a dissolução do mundo virão, pois não pode sabê-lo, porque o Pai ocultou-o como a um segredo. Preparai-vos, portanto, ó humanos, para o julgamento. Mas, como se disse, o filho da perdição e seu pai, o diabo, com todas as suas velhacarias, serão conquistados nos últimos dias por meu Filho, o poderoso Guerreiro. Isso foi prefigurado quando os inimigos do forte Sansão foram humilhados, conforme está escrito:

“Ele empurrou com todas as forças, e o templo desmoronou sobre os príncipes e sobre todo o povo que ali se encontrava. Aqueles que ele fez morrer com a sua morte foram em maior número do que aqueles que fez morrer durante a sua vida” (Jz 16,30; cf. os caps. 14–16, completos). Isso quer dizer:

O Filho de Deus, simbolizado pelo poder de Sansão, primeiramente desposou a Sinagoga; a ela, deu-lhe os segredos de sua maravilhosa doutrina, os quais estavam ocultos no Antigo Testamento, e benignamente revelou-lhe a íntima doçura da Lei, que era mais forte do que um leão. No entanto, a Sinagoga enganou-o e levou seus segredos à irrisão; ela recusou-se a respeitar sua doutrina, desprezando-a em arrogante orgulho. Perturbado com isso, ele predisse que o Reino de Deus seria tirado da Sinagoga e dado a outra nação. Destarte, em meio a muitos prodígios e no meio de uma grande multidão, ele subiu a Jerusalém, e os infiéis dentre aqueles que espalhavam suas vestimentas pelo caminho, chegaram ao fim quando ele pagou com milagres o que ele havia prometido àqueles a quem sua noiva o havia entregado.

E nessa perturbação, ele deixou sua noiva, profetizando que a casa dela ficaria desolada. Contudo, o pai de sua noiva, a sedução do diabo, desposou-a com outro marido, a infidelidade. Então, o Filho de Deus enviou raposas sábias, os apóstolos, que queimaram os cornos salientes de seus inimigos com o fogo do Espírito Santo, ou seja, eles mudaram os preceitos da Lei para uma visão espiritual. E assim, a Sinagoga foi queimada com o pai dela, o que quer dizer que sua perversa infidelidade foi superada.

Em seguida, com grandes sinais e espantosos milagres, ele derrubou os infiéis, de modo que todos tremeram com grande admiração. E eles disseram temer que os romanos viessem e tomassem posse de seu país e de sua gente; e, portanto, eles reuniram sua coorte para destruí-lo. E ele escondeu-se em uma colina, e orou para que, se possível, aquele cálice dele fosse afastado.

Contudo, Judas Iscariotes traiu-o, entregando-o nas mãos de seus inimigos. E ele escondeu o poder de sua força, que estava em seu cabelo, o que quer dizer, em seu Pai, algo que era desconhecido de todas as pessoas, exceto daquelas que o captavam pela fé, tal como o cabelo pode ser agarrado em uma cabeça humana. Mas ele mostrou o poder de sua força posteriormente, quando escolheu sofrer, brandindo, por assim dizer, a queixada de um asno, pois ele disse às filhas de Jerusalém que chorassem não por ele, mas por si mesmas, e assim, “matou-as” aos predizer-lhes o terror dos males vindouros.

E em sua aflição na cruz, quando sentiu sede, uma fonte de fé brotou dos gentios, e ele não se envergonhou de beber dela, declarando que, assim, tudo estava consumado. E quando ele entregou o Espírito, desceu à Geena, por assim dizer, à prostituta, e seus inimigos tentaram pegá-lo colocando guardas à sua sepultura. No entanto, ele ressurgiu novamente dos mortos, levando embora as duas portas, seus eleitos especiais e as pessoas comuns que ele livrou do inferno. E assim, ele buscou o reino celestial. E, em seguida, sua maravilhosa Noiva, a Igreja, perguntou-lhe diligentemente, depois do matrimônio deles, como ela poderia conhecer a força dele. E ele revelou-lhe seus poderes não todos de uma vez, mas pouco a pouco, discretamente.

Como? Quando os fiéis receberam pela primeira vez a fé católica, alguns deles pensaram andar quer na antiga quer na nova Lei, até que tivessem alcançado a perfeita retidão, por assim dizer, como tendões ainda úmidos e não completamente secos. E a Igreja, ainda inexperiente, disse às multidões: “Esta é a força de meu Noivo!”. E as pessoas, ouvindo estas palavras, quiseram vir e adorar Deus, todas de uma vez, pelo livro, e não para viver as sugestões do Espírito Santo. A força dele, porém, não está nisso. Então a virgindade, que jamais havia sido considerada gloriosa, foi nobremente constituída,

como cordas novas, que jamais haviam amarrado alguma coisa. E esse laço manteve firmemente o Filho de Deus, mas não o capturou inteiramente. A Igreja, porém, elevou-se e disse: “Ó meus amigos, estes são os maiores poderes de meu Noivo!”. E repentinamente, com grande tumulto, muitas pessoas precipitaram-se sobre ele, dizendo: “Capturamo-lo em sua máxima força!”. Mas não assim é manifestada a força dele. E, em seguida, à Igreja foram garantidos os sete dons do Espírito Santo, como se fossem os sete cachos de cabelos dele, unidos por um prego forte aos pregadores apostólicos como um alicerce. E quando ela havia, assim, entretecido a fé, a Igreja clamou: “Ó, quão forte é meu Noivo em seus sete cachos de cabelos!”. E todas as pessoas que a ouviram apoderaram-se dele, pensando que este era o limite de sua força. Contudo, mais uma vez, sua força não é conhecida desta forma.

E assim, a Igreja derramou muitas lágrimas, porque não conhecia a força da Santíssima Trindade; ela disse que de fato vira a humanidade do Filho de Deus, mas ainda não compreendera perfeitamente sua divindade. Movido por isso, ele manifestou mediante seu amado João tais segredos da Santíssima Trindade como se fosse legítimo ao ser humano saber, em honra do Pai e no fogo do Espírito Santo. E ele estendeu sua mão sobre o coração de sua Noiva; e ele permanecerá ali até os grandes cismas que virão com o filho da perdição. Então, sua força será cortada como se ele fosse privado de seu cabelo, pois as pessoas, naquela ocasião, escolherão seguir o filho da perdição e não a ele, dizendo: “Como é possível, ó Deus, que vejamos tais milagres maravilhosos?”. E assim, a força dele será bajulada, e a verdadeira fé obnubilada com a cegueira da infidelidade. Mas quando Henoc e Elias aparecerem, a força dele voltará para ele; e ele dispersará, pela força, todo orgulho e presunção. Ele vai demolir o filho da perdição com todas as manhas e vícios do diabo; e quando a Igreja e o nome de cristão tiverem passado da era presente para a eternidade, ele esmagará o mal do diabo muito mais severamente do que ele fez quando a divina adoração floresceu no mundo dentro do tempo. O que isso significa? Que, quando o tempo chegar ao fim, as perseguições temporais do diabo e os atos humanos de virtude cessarão todos.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores, ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência.



O dia do julgamento



O novo céu e a nova terra

# DÉCIMA SEGUNDA VISÃO

## ○ novo céu e a nova terra

**D**e depois disso, olhei e eis que todos os elementos e todas as criaturas foram abalados por terríveis convulsões; fogo, e ar, e água explodiram, e a terra foi posta em movimento, raios e trovões irromperam violentamente e montanhas e florestas caíram, e tudo o que era mortal expirou. E todos os elementos foram purificados; o que quer que neles tenha sido repulsivo, esvaneceu-se e já não era visto. E ouvi uma voz ressoando em um grande grito pelo mundo afora, dizendo: “Ó vós, filhos dos homens, que estais jazendo na terra, erguei-vos todos e cada um!”.

E eis que todos os ossos humanos, em toda parte da terra onde jaziam, juntaram-se em um instante e se cobriram de carne; e todos eles ergueram-se com membros e corpos intactos, cada um em seu gênero, sendo que os bons a brilhar esplendidamente e os maus revelados em negrume, de modo que os atos de cada um eram vistos abertamente. E alguns deles tinham sido marcados com o sinal da fé, mas outros não; e alguns daqueles marcados tinham uma radiação áurea sobre seus rostos, mas outros tinham a sombra, que era o sinal deles.

E repentinamente, do oriente, um grande brilho resplandeceu, e ali, em uma nuvem, eu vi o Filho do Homem, com a mesma aparência que ele tivera no mundo e com seus ferimentos ainda abertos, vindo com os coros angélicos. Ele sentou-se sobre um trono de chamas, reluzente, mas não ardente, que flutuava na grande tormenta que estava purificando o mundo. E aqueles que haviam sido marcados, foram elevados no ar para juntar-se a ele, como por um redemoinho, para o lugar onde eu anteriormente havia visto aquela radiação que significa os segredos do Supernal Criador; e assim, os bons foram separados dos maus. E, como indica o Evangelho, ele abençoou os justos com voz suave e designou-os para o reino celestial, mas, com voz terrível, condenou os injustos às penas do inferno, conforme está escrito no mesmo lugar. No entanto, ele não fez nenhuma investigação ou declaração acerca das obras deles, a não ser as palavras que o Evangelho declara que seriam pronunciadas ali. Na verdade, a obra de cada pessoa, boa ou má, mostra-se claramente nela. Aqueles, porém, que não estavam marcados, permaneciam de pé, distanciados, na região norte, como o bando do diabo, e eles não vieram para este julgamento, mas viram todas estas coisas no redemoinho e aguardavam o fim do julgamento, enquanto emitiam amargos gemidos.

E quando o julgamento chegou ao fim, os raios e os trovões, os ventos e as tempestades cessaram, e os componentes fugazes dos elementos desapareceram todos de uma vez, e sobreveio uma calma extraordinariamente grande. E, então, os eleitos tornaram-se mais esplêndidos do que o fulgor do sol, e com grande alegria puseram-se a caminho, rumo ao céu, com o Filho de Deus e os bem-aventurados exércitos dos anjos. E ao mesmo tempo, os réprobos foram forçados, com grandes urros, às regiões infernais, com o diabo e seus anjos; e assim, o céu recebeu os eleitos, e o inferno engoliu os réprobos. E subitamente, glória e louvor tamanhos ergueram-se para o céu, e miséria e vociferações imensas surgiram no inferno, como se estivessem fora do poder humano proferir. E todos os elementos brilhavam calmos e resplandecentes, como se uma pele negra tivesse sido tirada deles; de modo que o fogo já não tinha seu calor abrasante, nem o ar densidade, nem a água turbulência, nem a terra instabilidade. E o sol, a lua e as estrelas cintilavam no firmamento como grandes ornamentos, permanecendo fixos, sem mover-se em órbita, de modo que eles já não diferenciavam o dia da noite. E assim, não havia noite, mas dia. E estava acabado.

E, novamente, ouvi a voz do céu a dizer-me:

1 Nos últimos dias, o mundo será dissolvido em desastres como um homem moribundo

Estes mistérios revelam os últimos dias, nos quais o tempo será transmutado na eternidade da luz perpétua. De fato, os últimos dias serão agitados por muitos perigos, e o fim do mundo será prefigurado por muitos sinais. De fato, como se vê, *no último dia todo o mundo será agitado por terrores e abalado por tempestades, de modo que o que for efêmero e mortal nele será exterminado*. De fato, o curso do mundo agora está completo, e já não pode durar, mas será consumado, conforme Deus quer. Na verdade, assim como uma pessoa que está prestes a morrer é capturada e abatida por muitas enfermidades, e na hora de sua morte sofre grande dor em sua dissolução, do mesmo modo as maiores adversidades precederão o fim do mundo e, por fim, dissolvê-lo-ão no terror. Efetivamente, os elementos mostrarão, então, seus terrores, porque não serão capazes de fazê-lo posteriormente.

2 Toda a criação será movida e purificada de tudo o que nela é mortal

E assim, nessa consumação, *os elementos são desatados por um movimento repentino e inesperado*: todas as criaturas são colocadas em violento movimento: o fogo explode, o ar dissolve-se, a água escoar-se, a terra é abalada, raios queimam, trovões reboam, montanhas se racham, florestas caem, e o que quer que seja mortal no ar, ou na água, ou na terra, entrega sua vida. De fato, o fogo desloca todo o ar, e a água engolfa toda a terra; e assim, todas as coisas são purificadas, e tudo o que era execrável no mundo, esboroa-se como se jamais tivesse existido, tal como o sal desaparece quando é colocado na água.

3 Os corpos dos mortos ressurgirão novamente em sua integridade e gênero

*E quando, conforme foi visto, ressoa a ordem divina para erguer-se novamente, os ossos dos mortos, onde quer que possam estar, são reunidos num instante e cobertos com carne.* Não serão impedidos por nada, mas se eles foram consumidos pelo fogo, ou pela água, ou comidos por pássaros ou feras, eles serão rapidamente restaurados. E assim, a terra devolvê-los-á como o sal é extraído da água. De fato, meu olho conhece todas as coisas, e nada pode estar oculto de mim. E assim, as pessoas ressurgirão novamente num piscar de olhos, *em alma e corpo, sem nenhuma deformidade ou mutilação, mas intactas no corpo e no gênero; e os eleitos brilharão com o esplendor de suas boas obras, mas os réprobos padecerão a escuridão de seus atos de miséria.* Desse modo, as obras deles não serão canceladas, mas aparecerão neles abertamente.

4 Os ressuscitados que estão assinalados e os que não estão

*E alguns deles estão marcados com o sinal da fé, mas outros não; e as consciências de alguns que têm fé brilham com a radiação da sabedoria, mas as consciências dos outros estão turvas por sua negligência. E assim, eles são claramente diferenciados, pois os primeiros praticaram as obras da fé, mas os últimos extinguiram-na em si mesmos. E aqueles que não têm o sinal da fé são aqueles que optaram por não conhecer o Deus vivo e verdadeiro, nem na antiga Lei, nem na nova graça.*

5 O Filho virá para o julgamento em forma humana

*E então o Filho de Deus, na forma humana que ele teve em sua Paixão, quando sofreu pela vontade do Pai para salvar a raça humana, virá para julgá-la, rodeado pelo exército celestial. Ele estará na luminosidade da vida eterna, mas na luz que oculta dos réprobos a glória celestial.* De fato, o Pai concedeu-lhe o julgamento das coisas visíveis do mundo, porque ele viveu visivelmente no mundo, conforme ele próprio mostra no Evangelho, dizendo:

## 6 O Evangelho a esse respeito

“E lhe deu o poder de exercer o julgamento, porque é Filho do Homem” (Jo 5,27). O que quer dizer:

O Pai deu testemunho de seu Filho. O que isso significa? O Pai deu poder ao Filho, porque ele permaneceu com o Pai na divindade, mas recebeu a humanidade de uma mãe; e, porque ele é humano, foi-lhe concedido também pelo Pai que toda criatura deveria senti-lo como o Filho de Deus, pois todas as criaturas foram criadas e formadas por Deus. E, portanto, todos os atos serão julgados pelo Filho, não importa a nobreza ou a vilania deles, e ele os colocará em sua ordem apropriada. Com efeito, dado que ele foi um homem tangível e visível no mundo, ele pode justamente distinguir tudo o que é visível no mundo. E ele aparecerá em seu poder de julgar, terrível para os injustos, mas meigo para os justos, e os julgará, de modo que todos os elementos sentirão a purificação.

7 Os marcados serão elevados facilmente ao encontro de seu Juiz

*E os que estão marcados são elevados para encontrar-se com o Justo Juiz, não com dificuldade, mas com grande desembaraço, de modo que neles, que tiveram fé em Deus, as obras da fé possam ser vistas claramente. E, conforme foi mostrado, os bons são separados dos maus, pois suas obras são dissimilares. De fato, aqui fica evidente como tanto os maus quanto os bons buscaram a Deus, na infância, na adolescência, na juventude e na velhice.*

8 Todas as flores de Deus, os grandes heróis da Igreja, aparecerão radiantes

E aqui, todas as flores de meu Filho brilharão em esplendor, ou seja, os patriarcas e os profetas que viveram antes de sua Encarnação, os apóstolos que viveram com ele no mundo, os mártires, confessores, virgens e viúvas que o imitaram fielmente, os detentores de elevados ministérios, quer seculares, quer espirituais, em minha Igreja, e os anacoretas e monges que castigaram e mortificaram sua carne e imitaram a humildade e a caridade dos anjos em suas roupas, humilhando-se, assim, a si mesmos, por amor do nome de meu Filho. Aqueles que me buscam na vida contemplativa porque pensam que aquela vida é mais gloriosa do que a outra são nada para mim; mas os que me buscam na humildade naquela vida, porque o Espírito Santo inspirou-os a agir assim, eu os colocarei na primeira fila da pátria celeste.

9 No silêncio do céu, o Filho dará a sentença a todos

Então os céus reduzirão seus louvores e permanecerão em silêncio por um instante, enquanto o Filho de Deus pronuncia a sentença judicial tanto sobre os justos quanto sobre os injustos. E eles darão ouvido, com reverência e honra, ao que ele decidir. E *ele concederá meigamente alegrias supernas aos justos, e terrivelmente designará os injustos às penas do inferno. E já não haverá desculpas ou questões acerca das obras humanas*, pois aqui as consciências tanto dos bons quanto dos maus estão postas a nu e reveladas.

10 Por que os bons e os maus precisam ser julgados

Ora, os justos, que receberão as palavras do mais justo Juiz, de fato fizeram muitas boas obras; no entanto, enquanto viveram no mundo, não agiram com a plenitude da perfeição; portanto, seus atos devem agora ser julgados. E os injustos, que sofrerão um julgamento severo contra si, realmente fizeram muito mal. Mas não agiram na ignorância da Majestade Divina, na perversa infidelidade que os condenaria sem julgamento. Desse modo, não escaparão à sentença do Juiz, pois todas as coisas devem ser pesadas equitativamente.

11 Os descrentes já estão julgados e assim, não virão ao julgamento

*Mas os que não estão marcados na fé, porque não acreditaram em Deus, irão demorar-se no norte, na região da perdição do bando do diabo, e não virão a este julgamento. Mas o verão na obscuridade e aguardarão o fim, gemendo profundamente em si mesmos, porque persistiram na descrença e não conheceram o Deus verdadeiro. Efetivamente, eles nem adoraram o Deus vivo no Antigo Testamento, antes da instituição do batismo, nem receberam o remédio do batismo no Evangelho, mas continuaram sob a maldição da queda de Adão, com sua penalidade de condenação. E, portanto, já estão julgados pelo crime de infidelidade.*

12 Quando o julgamento terminar, surgirá grande calma

E quando o julgamento terminar, *os terrores dos elementos*, os raios e trovões, os ventos e as tempestades *cessarão*, e *tudo que é efêmero e transitório se dissolverá e já não existirá*, como a neve derretida pelo calor do sol. E assim, por disposição de Deus, *uma calma extraordinariamente grande sobrevirá*.

13 A glória acolherá os eleitos e o inferno engolirá os condenados

*E assim, os eleitos tornar-se-ão esplêndidos com o brilho da eternidade, e com meu Filho, Cabeça deles, e com o glorioso exército celestial, abraçarão a glória e as alegrias celestiais; ao passo que os réprobos, juntamente com o diabo e seus anjos, direcionarão miseravelmente seu caminho para a punição eterna, onde a morte eterna os aguarda por haverem seguido suas paixões e não meus mandamentos. E assim, o céu receberá os eleitos na glória da eternidade, porque eles amaram o Soberano dos céus; e o inferno engolirá os réprobos, porque eles não renunciaram ao diabo. E então, alegria e louvor tamanhos ressoarão na glória do céu, e miséria e vociferações imensas surgirão no inferno, como se estivessem fora do poder humano compreender. Pois os primeiros têm a vida eterna e os segundos, a morte eterna, conforme meu Filho declara no Evangelho, dizendo:*

“E irão estes para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna” (Mt 25,46). O que quer dizer: aqueles que inquinaram a si mesmos na casa das paixões más, e não tiveram sede de beber da justiça da Suprema Bondade, no decurso da infidelidade e da perversidade deles, submergirão nas dores da eterna perdição, e, de acordo com suas ações, receberão os tormentos do inferno. Mas os construtores da Jerusalém celeste, que fielmente se postam nos portões da filha de Sião, serão radiantes da vida eterna, que a fecundidade da casta Virgem miraculosamente deu a todos os que creem.

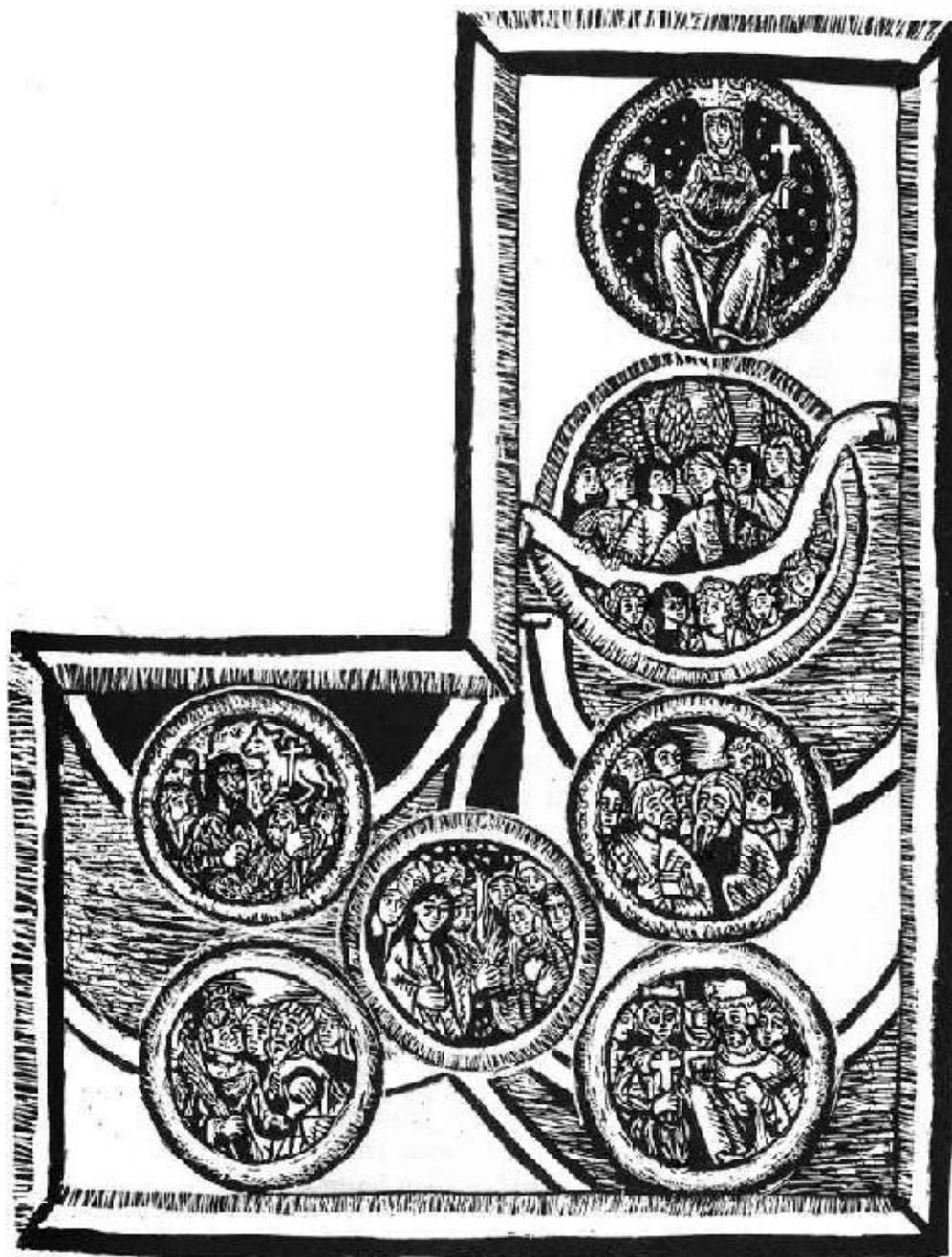
15 Como os elementos e os corpos celestes serão transformados, e a noite terminada

E, conforme se vê, *quando todas estas coisas tiverem passado, os elementos brilharão com o mais intenso brilho e beleza, e todo o negrume e a imundice serão removidos deles.* E o fogo, *sem seu calor devastador, resplandecerá como a aurora; o ar, sem densidade, será completamente nítido; a água, sem seu poder de inundar e de afogar, permanecerá transparente e calma, e a terra, sem instabilidade ou aspereza, será firme e equilibrada.* E, desse modo, todos eles serão transformados em grande calma e beleza.

*E o sol, e a lua, e as estrelas cintilarão no firmamento como pedras preciosas incrustadas em ouro, com grande glória e esplendor; e eles já não girarão incessantemente em órbita, a fim de diferenciar o dia da noite.* Pois o mundo terá acabado e eles se terão tornado imutáveis, e, daquele momento em diante, *já não haverá escuridão, e o dia será perpétuo.* Conforme meu amado João atesta, quando diz:

“E já não haverá noite: ninguém mais precisará da luz da lâmpada, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles” (Ap 22,5). O que quer dizer: alguém que possui um tesouro, às vezes o esconde e outras vezes o mostra, e, do mesmo modo, a noite oculta a luz, e o dia expulsa as trevas e traz a luz para a humanidade. Mas, assim não será quando o tempo for transformado, pois, então, a sombra da noite será posta em fuga e sua escuridão não aparecerá daquele momento em diante. Com efeito, nesta transmutação, a luz que as pessoas agora acendem para afugentar a escuridão não será necessária; e o sol não se moverá e, por este movimento, não trará tempos de escuridão. Efetivamente, o dia será infundo, pois o Soberano de tudo, na imutável glória de sua divindade, iluminará aqueles que no mundo, por sua graça, escaparam das trevas.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores, ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência.



Os coros dos bem-aventurados



## Sinfonia dos bem-aventurados

*E*ntão vi um céu reluzente, no qual ouvi diferentes tipos de música, maravilhosamente incorporando todas as mensagens que eu ouvira antes. Ouvi os louvores dos alegres cidadãos do céu, perseverando firmemente nos caminhos da Verdade; e lamentos chamando de volta as pessoas para aqueles louvores e alegrias; e as exortações das virtudes, instigando-se mutuamente para assegurar a salvação das pessoas enredadas pelo diabo. E as virtudes destruíam suas armadilhas, de modo que os fiéis, por fim, mediante a penitência, saíam de seus pecados e entravam no céu.

E seu canto, como a voz de uma multidão, fazendo música em harmonia, louvando as hierarquias do céu, tinham estas palavras:

## 1 Palavras a Santa Maria

Ó esplêndida joia, serenamente infusa com o Sol!  
O Sol está em ti como uma fonte do coração do Pai;  
É seu Verbo único, pelo qual ele criou o mundo,  
A matéria primitiva, que Eva lançou em desordem.  
Ele formou o Verbo em ti como um ser humano,  
E, portanto, tu és a joia que brilha da forma mais radiante,  
Por meio de quem o Verbo exalou todas as virtudes,  
Tal como, antigamente, da matéria primitiva ele fez todas  
as criaturas.

Ó doce ramo verde, que floresces do tronco de Jessé!  
Ó coisa gloriosa, que Deus tenha reparado em sua mais  
bela filha,  
Como a águia olha para a face do sol!  
O Altíssimo Pai buscou a inocência de uma Virgem,  
E quis que seu Verbo devesse assumir nela seu corpo.  
Pois a mente da Virgem foi iluminada pelo mistério dele,  
E de sua virgindade brotou a gloriosa Flor.

E novamente ressoou um canto:

## 2 Para as nove ordens dos espíritos celestes

Ó gloriosa luz vivente, que vives na divindade!  
Anjos que fixais vossos olhos com ardente desejo,  
Em meio à mística escuridão que rodeia todas as criaturas,  
Sobre aquele de que vossos desejos jamais se podem saturar!  
Ó gloriosa alegria, viver em vossa forma e natureza!  
Com efeito, sois livres de toda obra do mal,  
Embora aquele mal primeiramente tenha aparecido  
em vossa companhia,  
O anjo caído, que tentou plainar acima de Deus,  
E, portanto, aquele deformado foi submerso na ruína.  
E, pois, para si mesmo preparou uma queda maior  
Mediante suas insinuações àqueles que a mão de Deus fez.

Ó anjos de faces brilhantes, que guardais as pessoas,  
Ó vós, arcanjos, que levais as almas justas para o céu,  
E vós, ó virtudes e potências, ó principados,  
Dominações e tronos, que sois contados secretamente em cinco,  
E vós, querubins e serafins, selo dos segredos de Deus,  
Louvados sejais, todos vós, que contemplais o coração do Pai,  
E vedes o Ancião dos Dias a brotar na fonte,  
E seus íntimos poderes aparecerem de seu coração,  
semelhantes a uma face.

E novamente eles cantavam:

### 3 Aos patriarcas e profetas

Ó insignes homens, que atravessastes os caminhos ocultos,  
E olhastes com os olhos do espírito, e nas reluzentes sombras  
Anunciastes a Luz Vivente que brotaria do caule  
Que floresceu sozinho da Luz que radicava dentro dele!  
Ó santos antigos, predissestes a salvação das almas  
Que estavam afundadas na morte; como rodas,  
volteastes e circulastes,  
E maravilhosamente falastes no monte que toca o céu.  
E assim, a luz brilhante surgiu entre vós,  
E, precedendo-o, mostrastes o próprio monte.  
Ó raízes felizes, de quem milagres e não vícios  
Cresceram no ardente caminho da reluzente sombra!  
E vós, ó voz ígnea da meditação,  
Que precedestes a pedra angular que cela o abismo;  
Alegrai-vos em vossa cabeça, naquele que tantos entre vós  
Invocaram com ardor, e jamais contemplaram na terra.

E outra canção foi cantada:

## 4 Aos apóstolos

Ó coorte guerreira da Flor sem espinhos!  
Vossas almas enchem o mundo, atravessando  
o reino dos sentidos,  
Onde insanos festejam e sujam-se a si mesmos com porcaria;  
E vós, infusos com o confortador, conquistaste-los.  
Ó nobre raça do Salvador, cujas raízes estão fixas  
No tabernáculo do completo labor do mundo,  
Vós tomais, pelo Cordeiro, a via da água da salvação.  
Ele vos enviou armados com uma espada em meio aos cães mais selvagens,  
Que com a obra de seus dedos destruíram sua glória,  
Sujeitando o que-foi-feito-sem-as-mãos ao que suas próprias  
mãos produziram.

Ó reluzente multidão dos apóstolos, no mais verdadeiro  
conhecimento,  
Vós vos ergueis para abrir as poderosas prisões do diabo  
E purificar seus escravos na fonte de águas vivas.  
Vós sois a gloriosa luz nas mais negras trevas,  
As colunas que sustentam a Noiva do Cordeiro, coberta de joias,  
Cuja primeira porta-estandarte foi a Virgem Mãe,  
Para a alegria do Cordeiro, que desposa a imaculada Noiva.

E outra canção ressoou:

## 5 Aos mártires

Ó vós, que derramastes vosso sangue em triunfo,  
E adquiristes uma porção no sangue do Cordeiro que pereceu,  
Festejando com o sacrifício do novilho imolado,  
E assim construístes a Igreja, que grande recompensa é a vossa!  
Vivos, vós seguistes o Cordeiro, e desprezastes vossos corpos,  
Adornastes suas dores, e assim recuperastes vossas porções.  
Ó florescer de rosas, bem-aventurados na alegria da efusão de  
vosso sangue!  
Vosso fragrante sangue desabrochou em flor de dentro do conselho  
Daquele que sempre tem sido, sem começo,  
E planejou antes do começo do tempo sua grande redenção.  
Vossa companhia é honra, cujo sangue abundou  
Para construir a Igreja na correnteza de vossos nobres ferimentos.

E outra canção foi cantada:

## 6 Aos confessores

Ó vós que fostes bem-sucedidos e servis o Leão poderoso,  
E reinais entre o templo e o altar,  
Os anjos cantam louvores e estão prontos para ajudar as pessoas,  
E assim também o fazeis, no cuidadoso serviço do Cordeiro.

Ó vós, que imitais o mais exaltado,  
Em seu mais precioso e glorioso sacramento!  
Quão grande é vossa glória, na qual o poder é dado  
De desligar e ligar o indolente e o desgarrado,  
Para embelezar o branco e o preto, e erguer seus fardos.  
Vosso também é o ministério da ordem angélica,  
E vossa é a tarefa de conhecer os firmes alicerces  
E onde colocá-los; e, portanto, grande é vossa honra.

E outra canção ressoou:

## 7 Às virgens

Ó amáveis faces que olhais a face de Deus  
E construís na madrugada; ó nobres bem-aventuradas virgens!  
O Rei pensou em vós, selando-vos para seu propósito  
E cobrindo-vos com todos os ornamentos do céu,  
E assim vós sois um jardim adornado de doçura.  
Ó nobre verdor, que cresceis do Sol de esplendor!  
Vossa clara serenidade brilha na Roda da divindade,  
Vossa grandeza ultrapassa toda compreensão terrena,  
E as maravilhas do céu vos rodeiam em seu abraço.  
Vós brilhais como a aurora, e ardeis como o Sol na glória.

E outra canção foi ouvida, como a voz de uma multidão irrompendo em melódicos lamentos sobre as pessoas que deveriam ser reconduzidas àquele lugar:

## 8 Lamento sobre os que devem ser chamados de novo

Ó, esta é uma voz de pesar e de grande lamento!  
Ah! Ah! Que maravilhosa vitória surgiu:  
O desejo de Deus, enquanto o prazer carnal foge!  
Mas, ó! Que pena! Quão poucas eram as vontades que eram inocentes,  
Quão poucos eram os desejos que fugiram da paixão para ti!  
Consterna-te, consterna-te, inocência, tu, cuja bondade modesta  
Jamais falhou, tampouco ansiou pelo que a Serpente te mostrou,  
Pois as pessoas te respeitaram, posto que te hajam negligenciado.  
Ó Fonte Viva, quão grande é tua doce compaixão!  
Jamais perdeste de vista a face do povo desgarrado,  
Mas viste antecipadamente o caminho por que os salvarias  
Dos anjos caídos, que pensaram tê-los arrebatado de ti.  
Ó filha de Sião, alegra-te porque Deus te restaura:  
Tantos, desligados de ti pela antiga serpente,  
Agora brilham mais intensamente do que jamais brilharam antes.  
A Luz Vivente agora diz daqueles que ele resgatou:  
“A astuta serpente que eu desprezei em sua sedução,  
Sua obra não era tão perfeita como certa vez ela pensou.  
Jurei por mim mesmo, e fiz mais, muito mais,  
Por eles do que ela por eles. E assim, tua alegria  
Está acabada, tuas armadilhas destruídas, e toda a tua ambição  
Chegou a nada, ó impostor dos impostores!”

*E mais uma vez uma canção foi ouvida, como a voz de uma multidão, exortando as virtudes a ajudar a humanidade e a opor-se às velhacarias do diabo. E as virtudes venceram os vícios, e por divina inspiração as pessoas retornaram à penitência. E assim, a canção ressoou em harmonia:*

## 9 A exortação das virtudes e a luta contra o diabo

AS VIRTUDES: nós, virtudes, estamos em Deus, e ali permanecemos; fazemos guerra pelo Rei dos Reis, e separamos o mal do bem. Nós aparecemos na primeira batalha, e vencemos ali, enquanto aquele que tentou voar acima de si mesmo, caiu. Assim, que travemos a guerra e ajudemos àqueles que nos invocam; que calquemos aos pés os truques do diabo, e guiemos aqueles que nos imitariam até as abençoadas mansões.

AS ALMAS (no corpo, lamentando): Ó, somos estrangeiras, vagueando rumo ao pecado! O que fizemos? Deveríamos ter sido filhas do Rei, mas caímos na escuridão do pecado. Ó Sol vivente, conduzi-nos sobre vossos ombros, para a justa herança, que perdemos em Adão! Ó Rei dos Reis, permiti-nos lutar em vossa batalha!

UMA ALMA FIEL: Ó doce divindade e ó amável Vida, em quem posso revestir-me de glória e receber o que perdi no começo! Anseio por vós, e invoco as virtudes.

AS VIRTUDES (respondendo): Ó bem-aventurada alma! Ó doce criatura de Deus, que foste formada nos recônditos da profunda sabedoria de Deus, tu muito amaste.

A ALMA: Ó, venho a vós de bom grado, dai-me o beijo do coração!

AS VIRTUDES: Devemos unir-nos a ti na batalha, ó filha do Rei.

A ALMA (sobrecarregada e reclamando): Ó, trabalho pesado! Ó, carga pesada devo suportar enquanto revestida desta vida! É muito difícil, para mim, lutar contra a carne.

AS VIRTUDES: Ó alma criada pela vontade de Deus, ó feliz instrumento! Por que és tão fraca contra a coisa que Deus esmagou pela Virgem? Por meio de nós, deves vencer o diabo.

A ALMA: Ajudai-me, apoiai-me, para que eu possa permanecer firme!

O CONHECIMENTO DE DEUS: Vê aquilo com que estás vestida, ó filha da salvação, e permanece firme! Então jamais cairás.

A ALMA: Ó, eu não sei o que fazer ou para onde fugir! Ai de mim! Não posso usar corretamente aquilo que me reveste. Quero rasgá-lo!

AS VIRTUDES: Ó má consciência, ó miserável alma! Por que escondes tua face na presença de teu Criador?

O CONHECIMENTO DE DEUS: Tu não conheces, nem vês, nem saboreias aquele que te criou.

A ALMA: Deus criou o mundo; não lhe faço nenhum mal se quero apreciá-lo.

O DIABO (sussurrando à alma): Tola, tola! Para que serve teu labor? Observa o mundo, e ele te abraçará com honra.

AS VIRTUDES: Ai, ai! Virtudes, lamentemos e lastimemos em alta voz, pois uma ovelha do Senhor está fugindo da vida.

A HUMILDADE: Eu, a humildade, rainha das virtudes, digo: vinde a mim, vós, virtudes todas, e eu vos fortalecerei, de modo que possais buscar a moeda perdida e dar-lhe a coroa da bem-aventurada perseverança.

AS VIRTUDES: Ó gloriosa rainha, ó dulcíssima mediadora! Vimos alegremente.

A HUMILDADE: Amadas filhas, eu as conservo na câmara nupcial do Rei. Ó filhas de Israel, Deus elevou-vos sob sua árvore; agora, pois, recordai vosso plantio. Alegrai-vos, ó filhas de Sião!

O DIABO (para as virtudes): O que há de bom nisto que não deva existir nenhum outro poder senão o de Deus? Eu digo que darei tudo àquele que seguir a mim e à sua própria vontade. Mas vós e vossos seguidores, nada tendes a dar, pois nenhuma de vós sabeis quem sois.

A HUMILDADE: Eu e minhas companheiras sabemos bem que és a antiga serpente, que tentou voar mais alto do que o Altíssimo, e foste lançado no mais profundo abismo pelo próprio Deus.

AS VIRTUDES: Todas nós, porém, habitamos nas alturas.

A ALMA (no corpo, arrependendo-se e lamentando): Ó virtudes régias! Quão maravilhosamente brilhais no Supremo Sol! Quão doce é vossa morada! Ó, ai de mim, eu fugi de vós!

AS VIRTUDES: Vem, ó fugitiva, vem a nós! E Deus receberá.

A ALMA: Ai, ai! Ardentes doçuras mergulharam-me nos pecados; não ousou entrar convosco.

AS VIRTUDES: Não tenhas medo, nem fujas; o Bom Pastor procura a ti, sua ovelha perdida.

A ALMA: Agora eu preciso que vós me leveis de volta, pois apodreço com ferimentos que a antiga serpente me causou.

AS VIRTUDES: Corre para nós, e segue-nos pela senda na qual jamais cairás, e Deus te curará.

A ALMA: Sou uma pecadora que fugiu da Vida; devo ir até vós cheia de feridas, para que me ofereçais o escudo da redenção.

AS VIRTUDES: Ó alma fugitiva, sê firme e reveste-te da armadura da luz!

A ALMA: Ó soldadesca da Rainha, ó brancos lírios e rosas carmesins, olhai compassivamente para mim! Tenho vivido como uma estrangeira e exilada de vós; ajudai-me a levantar-me no sangue do Filho de Deus! Ó humildade, que sois a verdadeira cura, ajudai-me, pois o orgulho alquebrou-me com muitos vícios e feriu-me como muitas cicatrizes. Agora eu voo até vós: Ó, recebei-me!

A HUMILDADE (para as virtudes): Ó virtudes todas, pelo amor das chagas de Cristo, recebi esta pecadora lastimosa, desfigurada como está, e trouxe-a até mim.

AS VIRTUDES (para a alma): Nós te levaremos de volta, e não te abandonaremos; todo o exército celeste alegra-se por tua causa! E assim, cantaremos uma canção de júbilo.

A HUMILDADE (para a alma): Ó filha infeliz, eu te abraçarei, pois o grande médico, por tua causa, sofreu profundos e amargos ferimentos.

O DIABO (sussurrando à alma): Quem és tu e de onde vens? Tu me abraçaste, e eu te conduzi, e agora, retornas e me confundes! Mas eu te abaterei na batalha!

A ALMA (ao diabo): Reconheço que todos os teus caminhos são maus, e assim fugi de ti. E agora, ó impostor, luto contra ti! (Para a Humildade): Ó Rainha Humildade, ajudai-me com vosso remédio sanativo!

A HUMILDADE (à vitória e às demais virtudes): Ó vitória! Tu venceste o diabo no céu; corre agora com tuas companheiras, e todas subjuguai este diabo!

VITÓRIA (às virtudes): Ó fortes e gloriosos soldados, vinde e ajudai-me a vencer este enganador!

AS VIRTUDES (à vitória): Ó dulcíssima guerreira na fonte transbordante que engolfou o lobo voraz! Ó vós, coroada de glória, com prazer lutamos convosco contra o enganador de almas.

A HUMILDADE: Subjugai-o, ó esplêndidas virtudes!

AS VIRTUDES: Ó rainha, nós vos obedeceremos, e cumprimos vossas ordens em todas as coisas.

A VITÓRIA: Alegrai-vos, companheiras! A antiga serpente está subjugada!

AS VIRTUDES: Louvado sejais, ó Cristo, Rei dos anjos! Ó Deus, quem sois vós que tínheis este grande conselho em vós? Ele destruiu a bebida infernal, que envenenou os publicanos e pecadores; e eles agora brilham em bondade celestial. Louvado sejais vós, portanto, ó Rei! Ó Pai Todo-poderoso, de vosso ardente coração jorra a fonte; guiai vossos filhos com um vento favorável sobre as águas, para que possamos conduzi-los à Jerusalém celestial.

*E estas vozes eram como as vozes de uma multidão que elevava seu som às alturas. E a canção deles me*

*penetrava, de modo que os compreendi perfeitamente.*

E ouvi uma voz, vinda do brilhante céu, a dizer-me:

10 Deus deve ser louvado incessantemente por sua graça, com o coração e com a voz

O louvor deve ser oferecido continuamente ao Criador Supremo com o coração e com a boca, pois, por sua graça, ele estabelece sobre tronos celestiais não apenas os que permanecem eretos, mas também os que se dobram e caem.

Desse modo, ó humano, *vê-se um céu reluzente*, que simboliza o brilho da alegria dos cidadãos do céu, no qual se ouvem diferentes tipos de música, maravilhosamente incorporando todas as mensagens que eu ouvira antes. *Ouvem-se os louvores dos alegres cidadãos do céu, perseverando firmemente nos caminhos da Verdade; e lamentos chamando de volta as pessoas para aqueles louvores e alegrias.* De fato, assim como o ar envolve e sustenta tudo sob os céus, assim também as maravilhas de Deus, que já foram mostradas, estão envoltas em uma doce e agradável canção. Ela canta com alegria pelas maravilhas dos eleitos que habitam a cidade celestial e expressam eternamente sua doce devoção a Deus; e ela lamenta a relutância daqueles que a antiga serpente está tentando destruir, mas que serão conduzidos à bem-aventurada alegria pelo poder divino, e conhecerão os mistérios que nenhuma mente humana, que se inclina para a terra, pode conhecer. *E se ouvem as exortações das virtudes, instigando-se mutuamente para assegurar a salvação das pessoas enredadas pelo diabo. E as virtudes destroem suas armadilhas, de modo que os fiéis, por fim, mediante a penitência, saem de seus pecados e entram no céu.* Com efeito, as virtudes, nas mentes dos fiéis, resistem aos vícios mediante os quais o diabo os aborrece, e redimem-nos; e quando a poderosa força deles vence esses vícios, as pessoas que caíram no pecado voltam, pela vontade de Deus, ao arrependimento, examinando diligentemente e lamentando suas antigas ações, e sopesando e ponderando as futuras.

11 A canção é cantada em unidade e concórdia

*E assim, aquela canção, como a voz de uma multidão, faz música em louvor, entre as hierarquias do céu. Na verdade, o canto de júbilo, cantado em assonância e em harmonia, fala da glória e da honra dos cidadãos do céu, e eleva às alturas o que a Palavra mostrou.*

12 As palavras são o corpo e a música, o espírito

E assim, as palavras simbolizam o corpo, e a jubilosa música indica o espírito, enquanto a harmonia celestial mostra a divindade, e as palavras mostram a humanidade do Filho de Deus.

E como o poder de Deus está em toda parte e envolve todas as coisas, e nenhum obstáculo pode opor-se a ele, assim também o intelecto humano tem grande poder para ressoar em vozes vivas e despertar as almas lerdas para a vigilância, mediante a canção.

Davi mostra isso por meio de suas canções de profecia e de júbilo; e Jeremias mostra-o pela voz pesarosa de sua lamentação. Tu também, ó humano, com tua pobre e frágil pequena natureza, podes ouvir na canção o ardor da modéstia virginal abraçada pelo ramo florescente; e a acuidade das luzes viventes, que brilham na cidade celestial; e os profundos discursos dos apóstolos; e a efusão do sangue dos fiéis que se oferecem a si mesmos; e os segredos do ministério sacerdotal; e a procissão das virgens, florescendo no verdor do céu. Efetivamente, a criatura fiel rejubila-se em seu Criador com uma voz de exultação e de satisfação, e volta para Ele com eterna gratidão. *E se ouve outra canção, como a voz de uma multidão irrompendo em melódicos lamentos sobre as pessoas que devem ser reconduzidas àquele lugar.* Na verdade, a canção não somente se harmoniza e exulta naqueles que perseveraram na senda da retidão, mas também exulta no assentimento daqueles que são ressuscitados de sua queda na vereda da justiça, e são, por fim, elevados à verdadeira bem-aventurança. O Bom Pastor, de fato, reconduziu ao redil, com alegria, a ovelha que estava perdida.

*E mais uma vez, ouve-se uma canção, como a voz de uma multidão, exortando as virtudes a ajudar a humanidade e a opor-se às velhacarias do diabo. E as virtudes vencem os vícios, e por divina inspiração, as pessoas retornam à penitência. E assim, a canção delas ressoa em harmonia.* Com efeito, a doce aliança das virtudes puxa o fiel para a verdadeira bem-aventurança, embora os vícios que o diabo usa como arapuca se acumulem horrendamente. Mas as virtudes não vencem simplesmente os vícios, mas os destroem; e assim, elas conduzem as pessoas a consentir com serem ajudadas por Deus, para a eterna recompensa, pela verdadeira penitência. E isso é mostrado pelas palavras da canção delas.

14 A canção de júbilo entenece os duros corações e invoca o Espírito Santo

Na verdade, a canção de júbilo entenece os duros corações e extrai deles as lágrimas da compunção e invoca o Espírito Santo. E assim, *as vozes que se ouvem são como a voz de uma multidão, que eleva seu som às alturas*, pois louvores jubilosos, oferecidos em harmonia simples e em caridade, conduzem os fiéis àquela consonância em que não há discórdia, faz com que os que ainda vivem sobre a terra suspirem, com o coração e com a voz, pela recompensa celestial.

*E a canção deles penetra, de modo que eles são perfeitamente compreendidos.* De fato, onde a graça divina operou, ela bane toda obscuridade, e torna puras e lúcidas aquelas coisas que são obscuras aos sentidos corporais, por causa da fragilidade da carne.

15 Os fiéis deveriam alegrar-se sem cessar

Portanto, que todos os que compreendem Deus pela fé, ofereçam-lhe fidedignamente incansáveis louvores e, com devoção alegre, cantem-lhe sem cessar. Conforme meu servo Davi, cheio do espírito de sublime profundidade, exorta de minha parte, dizendo:

“Louvai-o com toque de trombeta, louvai-o com cítara e harpa; louvai-o com dança e tambor, louvai-o com cordas e flauta; louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes! Todo ser que respira louve ao Senhor!” (Sl 150, 3-6). Isso quer dizer:

Vós conheceis, adorais e amais a Deus com mente simples e pura devoção. Louvai-o, pois, com o som de trombetas, o que quer dizer, pelo uso da razão. Pois, quando o anjo perdido e seus aprovadores caíram na perdição, os exércitos dos bem-aventurados espíritos permaneceram firmes na verdade da razão, e com fiel devoção aderiram a Deus.

E louvai-o no saltério da profunda devoção e na harpa cor de mel. De fato, quando a trombeta ressoa, o saltério acompanha, e quando o saltério ressona, a harpa acompanha; tal como, inicialmente, os bem-aventurados anjos permaneceram firmes no amor à verdade e, a seguir, depois da criação do ser humano, os profetas surgiram com suas vozes maravilhosas, e depois, os apóstolos acompanharam com suas palavras de doçura.

E louvai-o com tamborim da mortificação e na dança da exultação. Efetivamente, depois que a harpa soa, o tamborim exulta, e depois do tamborim, a dança; e depois que os apóstolos pregaram as palavras da salvação, os mártires sofreram tormentos físicos pela honra de Deus e, em seguida, surgiram os doutores verazes do ministério sacerdotal.

E louvai-o com os instrumentos de corda da redenção humana e com a flauta da proteção divina. De fato, depois da dança de alegria, emerge a voz dos instrumentos de corda e da flauta; como, depois que os doutores, que serviram à bem-aventurança, mostraram a verdade, então apareceram as virgens, que amaram o Filho de Deus, que era verdadeiro Homem, como instrumentos de corda, e adoraram àquele que era verdadeiro Deus, como flautas. Com efeito, elas acreditaram ser ele verdadeiro Homem e verdadeiro Deus. O que isso significa? Quando o Filho de Deus assumiu a carne pela salvação humana, ele não perdeu a glória da divindade; e assim, as felizes virgens escolheram-no como seu Noivo, e conheceram-no, com fiel devoção, como verdadeiro Homem, no noivado, e verdadeiro Deus, na castidade.

E louvai-o também nos címbalos sonoros, o que quer dizer, pelas altas e alegres declarações, sempre que as pessoas que jazem nas profundezas do pecado foram tocadas pelo remorso divinamente inspirado e se erguem daquelas profundezas para as alturas do céu.

E louvai-o com címbalos retumbantes, o que quer dizer, pelas declarações de louvor, sempre que as fortes virtudes obtêm a vitória e derrubam o vício humano, e conduzem as pessoas que perseveram nas boas obras e nos santos desejos à beatitude da verdadeira recompensa.

E assim, que todo espírito que deseja crer em Deus e honrá-lo, louve o Senhor, aquele que é o Senhor de todos, pois convém que quem quer que deseje a vida, deveria glorificar aquele que é a Vida.

E, mais uma vez, ouvi uma voz do reluzente céu, a dizer: “Ó Rei altíssimo, louvado sejais vós, que realizais estas coisas em uma pessoa simples e iletrada!”.

E outra voz clamou do céu com grande grito, dizendo:

Ouvi e assisti, todos vós que tendes fé no coração e aguardais a recompensa celestial: tomai estas palavras e colocai-as no mais íntimo dos vossos corações, e não rejeiteis esta admoestação que chega até vós. De fato, eu, a verdadeira e vivente testemunha da Verdade, o Deus que fala e não silencia, digo e repito outra vez: quem prevalecerá sobre mim? Aquele que tentar, será lançado por terra. Que ninguém se apodere de uma montanha que não pode mover, mas que habite no vale da humildade.

Quem percorre uma estrada sem água? Aquele que é seduzido pelo redemoinho e divide o fruto, mas não come dele. E como pode meu tabernáculo estar ali? Meu tabernáculo é o lugar onde o Espírito Santo derrama suas águas transbordantes. O que isso significa?

Eu estou no meio. Como? Quem quer que de mim se apodere dignamente, não cairá, nem como se fosse para o alto, nem como, digamos, para o fundo, nem como para o largo. O que isso significa?

Eu sou aquela Caridade que o orgulho competitivo não pode derrubar, uma queda nas profundezas não pode despedaçar e a ampla expansão dos males não pode esmagar. Não posso construir tão alto quanto o escabelo do sol? Os fortes desprezam-me, os que mostram sua força nos vales; os apáticos deixam-me ao som da tempestade, e os eruditos recusam meu alimento; e assim fazem todos os que constroem torres para si mesmos, de acordo com sua própria vontade. Mas eu os confundirei por meio dos pequenos e fracos, como derrubei Golias por meio de um menino, e venci Holofernes através de Judite. E, portanto, se alguém rejeitar as palavras místicas deste livro, eu retesarei meu arco contra ele e o transfixarei pelas flechas de minha aljava; eu derrubarei a coroa de sua cabeça e farei dele como aqueles que caíram no Horeb quando murmuraram contra mim. E se alguém blasfemar contra esta profecia, que a maldição que Isaac pronunciou recaia sobre ele. Mas quem quer que a abrace e a conserve em seu coração e aplaine seus caminhos, eu o encherei com os orvalhos do céu.

E qualquer um que saboreie esta profecia e a fixe em sua memória, tornar-se-á a montanha de mirra, e de incenso, e de todas as especiarias aromáticas, e a difusão de muitas bênçãos; ele subirá, como Abraão, de bênção em bênção. E a nova esposa, a Noiva do Cordeiro, tomá-lo-á para si mesma, pois ele é uma coluna aos olhos de Deus. E a sombra da mão do Senhor o protegerá.

Mas quem quer que impetuosamente esconda estas palavras escritas pelo dedo de Deus, abreviando-as insanamente, ou por qualquer razão levá-las a um lugar estranho e delas zombar, que ele seja réprobo, e o dedo de Deus o esmagará.

Louvai, portanto, louvai a Deus, vós, bem-aventurados corações, por causa dos milagres que Deus realizou no frágil reflexo terreno da beleza do Altíssimo, como ele próprio prenunciou quando, pela primeira vez, fez a mulher da costela do homem que ele criara.

Mas, que aquele que tem ouvidos aguçados para ouvir os significados interiores, ame ardentemente minha reflexão e anseie por minhas palavras, e inscreva-as em sua alma e consciência. Amém.

# Bibliografia sobre a Introdução

## I. Textos

DEROLEZ, Albert; DRONKE, Peter (orgs.). *Liber divinorum operum*. In: *Corpus Christianorum: continuatio mediaevalis* (CCCM). Turnhout, Bélgica: no prelo.

DRONKE, Peter (org.). "The Text of the *Ordo virtutum*". *Poetic Individuality in the Middle Ages*. Oxford: 1970.

FÜHRKÖTTER, Adelgundis; CARLEVARIS, Angela (orgs.). *Scivias*. CCCM, vols. 43-43a. Turnhout, Bélgica: 1978.

KAISER, Paul (org.). *Hildegardis Causae et curationes*. Leipzig: 1903.

MIGNE, J.-P. (org.). *Sanctae Hildegardis abbatissae Opera omnia*. In: *Patrologiae cursus completus: series latina* 197. Paris: 1855. Inclui *Vita S. Hildegardis*, 145 *Epistolae*, *Scivias*, *Liber divinorum operum*, *Physica* e diversas obras breves.

NEWMAN, Barbara (org.). *Symphonia armonie celestium revelationum*: uma edição crítica com traduções para o inglês e comentário. Ithaca, Nova York: 1988.

PITRA, J.-B. (org.). *Annalecta S. Hildegardis*. Vol. 8 de *Analecta sacra*. Monte Cassino: 1882. Inclui *Liber vitae meritorum*, *Expositiones evangeliorum*, 145 *Epistolae* não contidas em Migne, e fragmentos de outras obras.

SCHIPPERGES, Heinrich (org.). "Ein unveröffentlichtes Hildegarda Fragment". *Südhofts Archiv für Geschichte der Medizin* 40 (1956). Uma coleção de *sententiae* médicas e teológicas relacionadas às *Causae et curationes*.

VAN ACKER, Lieven (org.). *Epistolae*. In: CCCM. Turnhout, Bélgica: no prelo.

## II. Traduções para o alemão (Edições Otto Müller)

BARTH, Pudentiana; RITSCHER, Maria-Immaculata; SCHMIDT-GÖRG, Joseph (orgs. e trads.). *Lieder (Symphonia e Ordo virtutum)*. Salzburg: 1969. Inclui textos, traduções e música.

BÖCKELER, Maura (trad.). *Wisse die Wege (Scivias)*, 8ª ed. Salzburg: 1987.

FÜRHKÖTTER, Adelgundis (trad.). *Briefwechsel (Epistolae)*. Salzburg: 1965.

\_\_\_\_\_. *Das Leben der hl. Hildegard von Bingen (Vita S. Hildegardis)*, pelo monge Gottfried de St. Disibod e Dieter de Echternach, 2ª ed. Salzburg: 1980.

RIETHE, Peter (trad.). *Das Buch von den Steinen (Physica)*, 2ª ed. Salzburg: 1986.

\_\_\_\_\_. *Naturkunde: Das Buch von dem inneren Wesen der verschiedenen Naturen in der Schöpfung (Physica)*, 3ª ed. Salzburg: 1980.

SCHIPPERGES, Heinrich (trad.). *Heilkunde: Das Buch von dem Grund und Wesen der Heilung on Krankheiten (Causae et curae)*, 4ª ed. Salzburg: 1981.

\_\_\_\_\_. *Der Mensch in der Verantwortung: Das Buch der Lebensverdienste (Liber vitae meritorum)*, 2ª ed. Salzburg: 1985.

\_\_\_\_\_. *Welt und Mensch: "Das Buch De operatione Dei" (Liber divinorum operum)*. Salzburg: 1965.

### III. Bibliografia

LAUTER, Werner. *Hildegard-Bibliographie*. Vol. I, para 1970; vol. 2, 1970-1982; vol. 3, 1983–(no prelo). Alzey: 1970 e 1984.

#### IV. Estudos

BRÜCK, Peter (org.). *Hildegard von Bingen, 1179-1179: Festschrift zum 800. Todestag der Heiligen*. Mogúncia: 1979. Coleção de vinte e um ensaios.

DRONKE, Peter. "Hildegarda of Bingen as Poetess and Dramatis". *Poetic Individuality in the Middle Ages*. Oxford: 1970.

\_\_\_\_\_. "Problemata Hildegardiana". *Mittelateinisches Jahrbuch* 16 (1981).

\_\_\_\_\_. *Women Writers of the Middle Ages: A Critical Study of Texts from Perpetua († 203) to Marguerite Porete († 1310)*. Cambridge: 1984. Sobre Hildegarda, cf. o cap. 6 e o apêndice.

FLANAGAN, Sabina. *Hildegard of Bingen 1098-1179: A Visionary Life*. Londres e Nova York: 1989.

FÜHRKÖTTER, Adelgundis. *Hildegardis von Bingen*. Salzburg: 1972.

\_\_\_\_\_. (org.). *Kosmos und Mensch aus der Sicht Hildegards von Bingen*. Mogúncia: 1987. Ensaio de Heinrich Schipperges, Irmgard Müller e Monika Klaes.

GRONAU, Eduard. *Hildegard von Bingen, 1098-1179*. Stein-am-Rhein, Suíça: 1985.

KERBY-FULTON, Kathryn. *The Voice of Honest Indignation: Reformist Apocalypticism and Piers Plowman*. Cambridge: 1989.

KRAFT, Kent. "The German Visionary: Hildegarda of Bingen". In: WILSON, Katharina (org.). *Medieval Women Writers*. Atenas, GA: 1984.

LIEBESCHÜTZ, Hans. *Das allegorische Weltbild der hl. Hildegard von Bingen*. Leipzig: 1930.

MEIER-STAUACH, Christel. *Text und Bild im überlieferten Werk Hildegard von Bingen*. Wiesbaden: 1978.

\_\_\_\_\_. "Virtus und operatio als Kernbegriffe einer Konzeption der Mystik bei Hildegard von Binge". In: SCHMIDT, Margot (org.). *Theologia Mystica: Grundfragen zur mystischen Theologie*. Stuttgart: 1986.

NEWMAN, Barbara. "Hildegard of Bingen: Visions and Validation". *Church History* 54 (1985).

\_\_\_\_\_. *Sister of Wisdom: St. Hildegard's Theology of the Feminine*. Berkeley: 1987.

SCHIPPERGES, Heinrich. *Die Welt der Engel bei Hildegard von Bingen*. 2ª ed. Salzburg: 1979.

SCHRADER, Marianna; FÜHRKÖTTER, Adelgundis. *Die Echtheit des Schrifttums der hl. Hildegard von Bingen*. Colônia: 1956.

UNGRUND, Magna. *Die metaphysische Anthropologie der hl. Hildegard von Bingen*. Münster: 1938.

WIDMER, Bertha. *Heilsordnung und Zeitgeschehen in der Mystik Hildegards von Bingen*. Basel: 1955.

# Coleção AMANTES DO MISTÉRIO

Coordenada por MARIA CLARA LUCCHETTI BINGEMER

- Mistica de olhos abertos, Johann Baptist Metz
- Thomas Merton: contemplação no tempo e na história, Sibélius Cefas Pereira
- Scivias (Scito vias Domini): Conhece os caminhos do Senhor, Hildegarda de Bingen

Direção editorial:  
*Claudio Avelino dos Santos*

Assistente editorial:  
*Jacqueline Mendes Fontes*

Tradução:  
*Paulo Ferreira Valério*

Revisão:  
*Tiago José Risi Leme*  
*Cícera G. S. Martins*  
*Mario Roberto de M. Martins*

Capa:  
*Marcelo Campanhã*

Coordenação de desenvolvimento digital:  
*Guilherme César da Silva*

Desenvolvimento digital:  
*Daniela Kovacs*

Conversão EPUB:  
*PAULUS*

---

Scivias: (Scito vias Domini): conhece os caminhos do senhor [livro digital]; / Santa Hildegarda [organizadora]; tradução: Paulo Ferreira Valério. – São Paulo: Paulus, 2017. – (Coleção amantes do mistério)  
11,8Mb; ePUB

Título original: HILDEGARD OF BINGEN: Scivias

Copyright © 1990 by the Abbey of Regina Laudis: Benedictine Congregation Laudis of the Strict Observance , Inc.

Published by Paulist Press  
997 MacArthur Boulevard  
Mahwah, New Jersey 07430

---

© PAULUS – 2017

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

[\[Facebook\]](#) • [\[Twitter\]](#) • [\[Youtube\]](#) • [\[Instagram\]](#)

eISBN 978-85-349-4602-5

## PREFÁCIO

- [1] P. DRONKE, *Women Writers of the Middle Ages: A Critical Study of Texts from Perpetua (†203) to Marguerite Porete (†1310)*, Cambridge, Cambridge University Press, 1984, p. ix.
- [2] K. WILSON (org.), *Medieval Women Writers*, Atenas, GA, 1984; E. A. PETROFF (org.), *Medieval Women's Visionary Literature*, Oxford, Oxford University Press, 1986, p. 32-44. Cf. também a série *Matrologia Latina*, editada por Margot King e publicada pela Peregrina Publishing Co.; e a projetada série *Femina*, a ser editada por Jane Chance e publicada pela Focus Publishing.
- [3] Cf. Sankt Elisabeth: Fürstin, Dienerin, Heilige: Aufsätze, Dokumentation, Katalog, edições da Philipps Universität Marburg, Sigmaringen, Thorbecke, 1981; P. LACHANCE, *The Spiritual Journey of the Blessed Angela of Foligno According to the Memorial of Frater A.*, *Studia Antoniana* 29, Roma, Pontificium Athenaeum Antonianum, 1984.
- [4] H. GRUNDMANN, "Die Frauen und die Literatur im Mittelalter: Ein Beitrag zur Frage nach der Entstehung des Schrifttums in der Volkssprache", em *Archiv für Kulturgeschichte* 26, 1936, p. 120-61. A respeito da mudança da oralidade para a escrita, cf. M. T. CLANCHY, *From Memory to Written Record: England, 1066-1307*, Cambridge, MA, Harvard University Press, 1979; P. NYKROG, "The Rise of Literary Fiction", em G. CONSTABLE e R. BENSON (orgs.), *Renaissance and Renewal in the Twelfth Century*, Cambridge, MA, Harvard University Press, 1982, p. 593-612; B. STOCK, *The Implications of Literacy: Written Language and Models of Interpretation in the Eleventh and Twelfth Centuries*, Princeton, Princeton University, 1983.
- [5] Cf. D. WEINSTEIN e R. BELL, *Saints and Society: The Two Worlds of Western Christendom, 1000-1700*, Chicago, University of Chicago Press, 1972, p. 234-35; R. KIECKHEFER, *Unquiet Souls: Fourteenth-Century Saints and Their Religious Milieu*, Chicago, University of Chicago Press, 1984, p. 57-58; PETROFF, p. 28-32 e 37-44; M.-C. POUCHELLE, *Corps et chirurgie à l'apogée du Moyen Age*, Paris, Flammarion, 1983; C. W. BYNUM, "'... And Woman His Humanity': Female Imagery in the Religious Writing of the Later Middle Ages", em BYNUM, HARRELL e RICHMAN (orgs.), *Gender and Religion: On the Complexity of Symbols*, Boston, Beacon, 1986, p. 257-88; idem, "The Female Body and Religious Practice in the Later Middle Ages", *Zone* 3-5, 1989, no prelo.
- [6] P. DINZELBACHER e D. BAUER (orgs.), *Frauenmystik im Mittelalter*, Wissenschaftliche Studientagung der Akademie der Diözese Rottenburg-Stuttgart, de 22-23 de fevereiro de 1984, em Weingarten, Ostfildern: Schwabenverlag, 1985; C. W. BYNUM, *Holy Feast and Holy Fast: The Religious Significance of Food to Medieval Women*, Berkeley, University of California Press, 1987, p. 13-30 e 277-96; P. DINZELBACHER, "Zur Interpretation erlebnismystischer Texte des Mittelalters", *Zeitschrift für deutsches Altertum und deutsche Literatur* 117, 1988, 1-23; U. PETERS, "Frauenliteratur im Mittelalter? Überlegungen zur Trobairitzpoesie, zur Frauenmystik und zur feministischen Literaturbetrachtung", *Germanisch-Romanische Monatsschrift*, N.F. 38, 1988, p. 35-56.
- [7] DRONKE, 149 e 201; C. W. ATKINSON, *Mystic and Pilgrim: The Book and the World of Margery Kempe*, Ithaca, Nova York, Cornell University Press, 1983, p. 108-9.

## INTRODUÇÃO

- [1] A fonte primária para a vida de Hildegarda é uma *vita* dos monges Gottfried de St. Disibod e Dieter de Echternach, começada alguns anos antes de sua morte e completada pouco tempo depois; ela inclui memórias autobiográficas oferecidas pela abadessa. J.-P. MIGNÉ (org.), *Vita S. Hildegardis*, *Patrologia latina* [PL], 197, Paris, 1855, p. 91-130; trad. de Anna Silvas, "Saint Hildegarda of Bingen and the *Vita S. Hildegardis*", *Tjurunga: An Australasian Benedictine Review*, 29 (1985), p. 4-25; 30 (1986), p. 63-73; 31 (1986), p. 32-41; 32 (1987), p. 46-59. Há duas biografias modernas em alemão: A. FÜHRKÖTTER, *Hildegard von Bingen*, Salzburg, 1972, e E. GRONAU, *Hildegard von Bingen, 1098-1179*, Stein-am-Rhein, 1985.
- [2] Sobre a família de Hildegarda, cf. M. SCHRADER (org. e rev.), *Die Herkunft der hl. Hildegard*, Mogúncia, 1981.
- [3] G. de GEMBLoux, *Hildegardis vita* (fragmento), em J.-B. PITRA (org.), *Analecta S. Hildegardis*, vol. 8 de *Analecta sacra*, Monte Cassino, 1882, p. 408.
- [4] Carta a Guibert de Gembloux "de modo visionis suae", Ep. 2, PITRA (org.), p. 331-34.
- [5] C. SINGER, "The Scientific Views and Visions of Saint Hildegard", em *Studies in the History and Method of Science* 1, Oxford, 1917, p. 1-55; O. SACKS, *Migrain: Understanding a Common Disorder*, Berkeley, 1985, p. 106-8.
- [6] B. NEWMAN, "Divine Power made Perfect in Weakness: St. Hildegard on the Frail Sex", em *Peaceweavers*, vol. 2 de L. T. SHANK e J. NICHOLS (orgs.), *Medieval Religious Women*, Kalamazoo, 1987, p. 103-22. Sobre esse tema na espiritualidade das mulheres em geral, cf. E. A. PETROFF (org.), *Medieval Women's Visionary Literature*, Oxford, 1986, p. 32-44.
- [7] I. HERWEGEN, "Les collaborateurs de Ste. Hildegarde", em *Revue Bénédictine* 21, 1904, p. 192-203, 302-15, 381-403. Pesquisa recente mostrou que o papel de Volmar limitava-se ao de vice-editor e escrevente; ele não fez nenhuma revisão

estilística importante.

[8] Ep. 1, PL 197, p. 143ab. Cf. Marianna Schrader e A. FÜHRKÖTTER, *Die Echtheit des Schrifttums der hl. Hildegard von Bingen*, Colônia, 1956, p. 111-19.

[9] Cf. a carta de Hildegarda a suas filhas, PL 197: 1065b-67a.

[10] M. BREDE, "Die Klöster der hl. Hildegard Rupertsberg und Eibingen", em *Hildegard von Bingen, 1179-1979*, ed. por Anton Brück, Mogúncia, 1979, pp. 77-94.

[11] B. NEWMAN (org. e trad.), *Symphonia armonie celestium revelationum*, Ithaca, 1988.

[12] Esta obra continua inédita, mas cf. os fragmentos em PITRA, 496-502, e W. GRIMM, "Wiesbader Glosse", em *Zeitschrift für deutsches Altertum* 6, 1848, p. 334-40.

[13] L. VAN ACKER, "Der Briefwechsel der hl. Hildegard von Bingen: Vorbemerkungen zu einer kritischen Edition", em *Revue Bénédictine* 98, 1988, p. 141-68; 99, 1989, p. 118-54.

[14] I. MÜLLER, *Die pflanzlichen Heilmittel bei Hildegard von Bingen*, Salzburg, 1981; K.-H REGER, *Hildegard-Medizin*; Joan CADDEN, "It Takes All Kinds: Sexuality and Gender Differences in Hildegard of Bingen's 'Book of Compound Medicine'", em *Traditio* 40, 1984, p. 149-74.

[15] *Vita*, livro III; *Acta inquisitionis de virtutibus et miraculis sanctae Hildegardis*, PL 197, p. 131-40.

[16] Cf., por exemplo, Ep. 48, PL 197, 244-53, Colônia, e Ep. 49, PL 197, 254-58, Tréveris.

[17] A. ROZUMEK, *Die sittliche Weltanschauung der hl. Hildegard von Bingen: Eine Darstellung der Ethik des Liber vitae meritorum*, Eichstätt, 1934.

[18] SCHRADER e FÜHRKÖTTER, *Echtheit*, p. 131-141; P. DRONKE, *Women Writers of the Middle Ages*, Cambridge, 1984, p. 154-59.

[19] H. BÜTTNER, "Die Beziehungen der hl. Hildegarda zur Kurie, Erzbischof und Kaiser", em *Universitas: Festschrift für Bischof Stohr* 2, Mogúncia, 1960.

[20] A respeito do cisma, cf. M. G. CHENEY, "The Recognition of Pope Alexander III: Some Neglected Evidence", em *English Historical Review* 84, 1969, p. 474-97; R. SOMERVILLE, *Pope Alexander III and the Council of Tours (1163): A Study of Ecclesiastical Politics and Institutions in the Twelfth Century*, Berkeley, 1977.

[21] "De Catharis", PITRA, p. 348-51; R. MANSELLI, "Amicizia spirituale ed azione pastorale nella Germania del sec. XII: Ildegarde di Bingen, Elisabetta ed Ecberto di Schönau contro l'eresia catara", em *Studi e materiali di storia delle religioni* 38, 1967, p. fasc. 1-2, 302-12; G. MÜLLER, "Die hl. Hildegarda im Kampf mit Häresien ihrer Zeit: Zur Auseinandersetzung mit den Katharern", em BRÜCK, *Hildegard von Bingen*, p. 171-88.

[22] O título *De operatione Dei*, usado por Heinrich Schipperges para sua tradução alemã, aparece no melhor e mais antigo manuscrito (Ghent, Universiteitsbibliotheek, Cod. 241), mas parece ser um acréscimo posterior de um escriba.

[23] A propósito desse manuscrito, cf. A. MASETTI e G. DALLI REGOLI, *Sanctae Hildegardis revelationes*, MS. 1942, Lucca, 1973; R. OTTO, "Zu denen gotischen Miniaturen einer Hildegardhandschrift in Lucca", *Mainzer Zeitschrift* 71-72, 1967/77, p. 110-26.

[24] A. DEROLEZ (org.), *Guiberti Gemblacensis Epistolae I*, CCCM66, Turnhout, 1988, p. 216-57.

[25] *Epistles* 8 e 9, PL 197, 159-61; DRONKE, 196-99.

[26] Ep. 47, PL 197, 218-21.

[27] B. NEWMAN, "Hildegard of Bingen: Visions and Validation", em *Church History* 54, 1985, p. 163-75; C. MEIER, "Prophetentum als literarische Existenz: Hildegard von Bingen", em *Deutsche Literatur von Frauen*, I, ed. por Gisela Brinker-Gabler, Munique, 1988, p. 76-87.

[28] *Epístola a Guibert de Gembloux*, PITRA, 332-33.

[29] *Carta aos monges de S. Disibod*, PITRA, 354.

[30] Cf. *Epistles* 32, 33, 37, 42, 44, 66, 70, 74, 77, 78, 86, 100, 108 e 112 in PL 197; S. FLANAGEN, "Hildegard of Bingen as Prophet: The Evidence of her Contemporaries", em *Tjurunga* 32, 1987, p. 16-45.

[31] A. HAVERKAMP, "Tenxwind von Andernach und Hildegard von Bingen: Zwei 'Weltanschauungen' in der Mitte des 12. Jahrhunderts", em *Institutionen, Kultur und Gesellschaft im Mittelalter: Festschrift für Josef Fleckenstein*, org. por L. FENSKE, W. RÖSENER e T. ZOTZ, Sigmaringen, 1984, p. 515-48.

[32] J. RUSSELL, *A History of Medieval Christianity: Prophecy and Order*, Arlington Heights, 1968, p. 123.

[33] B. NEWMAN, *Sister of Wisdom: St. Hildegard's Theology of the Feminine*, Berkeley, 1987, cap. 6.

[34] Cf. C. CZARSKI, *The Prophecies of St. Hildegard of Bingen*, diss., Universidade de Kentucky, 1983; Kathryn KERBY-FULTON, *The Voice of Honest Indignation: Reformist Apocalypticism and Piers Plowman*, Cambridge, 1989, cap. 1.

[35] E. GÖSSMANN, "Zyklisches und Lineares Geschichtsbewusstsein im Mittelalter: Hildegard von Bingen, Johannes von

- Salisbury und Andere", em *L'Homme et son univers au moyen âge*, 2ª ed. por Christian Wénin, Lovaina, 1986, p. 882-92.
- [36] Vita 2.16, PL 197: 102cd. Cf. PL 197: 167b, 185c, 254cd, 1005ab.
- [37] Cf. R. LERNER, "Medieval Prophecy and Religious Dissent", *Past & Present* 72, 1976, p. 3-24.
- [38] Scivias I.1.
- [39] C. MEIER, "Zwei Modelle von Allegorie im 12. Jahrhundert: Das allegorische Verfahren Hildegards von Bingen und Alans von Lille", em *Formen und Funktionen der Allegorie*, ed. por Walter Haug, Stuttgart, 1979, p. 70-89.
- [40] O sistema sacramental ainda era bastante fluido nos dias de Hildegarda, e a noção de sete sacramentos ainda não era universalmente aceita.
- [41] H. de S. VITOR, *On the Sacraments of the Christian Faith [De Sacramentis]*, trad. R. DEFERRARI, Cambridge, MA, 1951.
- [42] Cf. H. SCHIPPERGES, "Das Schöne in der Welt Hildegards von Bingen", em *Jahrbuch für Ästhetik und allgemeine Kunstwissenschaft* 4, 1958/59, p. 83-139.
- [43] As ilustrações completamente coloridas são reproduzidas na edição latina dos Scivias (CCCM, vols. 43-43a ) e na tradução alemã de M. BÖCKELER, *Wisse die Wege*, Salzburg, 8ª ed., 1987.
- [44] G. ZINN, "Mandala Symbolism and Use in the Mysticism of Hugo of St. Victor", *History of Religious* 12, 1972/73, p. 317-41.
- [45] A respeito das miniaturas, cf. J. SCHOMER, *Die Illustrationen zu dem Visionen der hl. Hildegard als künstlerische Neuschöpfung*, Bonn, 1937; R. OTTO, "Zu einigen Miniaturen einer Sciviashandschrift des 12. Jahrhunderts", *Mainzer Zeitschrift* 67-68, 1972/73, p. 128-37; C. MEIER, *Text und Bild im überlieferten Werk Hildegards von Bingen*, Wiesbaden, 1978.
- [46] Carta de Odo de Soissons, Ep. 127, PL 197: 352a.
- [47] A feather on the breath of God: Sequences and hymns by Abbess Hildegard of Bingen, Gothic Voices, Hyperion A66039; Geistliche Musik des Mittelalters und der Renaissance, Instrumentalkreise Helga Weber (TELDEC 66.22387); Gesänge der hl. Hildegard von Bingen, Schola der Benediktinerinnenabtei St. Hildegarda, Psallite 242/040 479 PET; Hildegard von Bingen: Symphoniae, Sequentia, Harmonia Mundi 1C 067-19 9976 1.
- [48] P. DRONKE, "The Composition of Hildegard of Bingen's Symphonia", em *Sacris Erudiri* 19, 1969/70, 381-93; "Problemata Hildegardiana", em *Mittelateinisches Jahrbuch* 16, 1981, p. 97-131.
- [49] Edição para execução a cargo de A. DAVIDSON, *The "Ordo virtutum" of Hildegard of Bingen*, Kalamazoo, 1985; gravado por Sequentia, Hildegard von Bingen: Ordo virtutum, Harmonia Mundi 20395/96; o encarte inclui uma tradução inglesa de P. DRONKE.
- [50] R. POTTER, "The Ordo Virtutum: Ancestor of the English Moralities?", em *Comparative Drama* 20, 1986, 201-10.
- [51] NEWMAN, *Sister of Wisdom*, cap. 3.
- [52] K. KRAFT, *The Eye Sees More Than the Heart Knows: The Visionary Cosmology of Hildegard of Bingen*, Ph.D. diss. University of Wisconsin, 1977.
- [53] Baseando-se nesta inconsistência, estudiosos anteriores rejeitaram a autenticidade total ou parcial de *Causae et curae*: H. LIEBESCHÜTZ, *Das allegorische Weltbild der hl. Hildegard von Bingen*, Leipzig, 1930; B. WIDMER, *Heilsordnung und Zeitgeschehen in der Mystik Hildegard von Bingen*, Basel, 1995; H. SCHIPPERGES, *Heilkunde*, Salzburg, 1957. Para opiniões mais recentes, cf. DRONKE, *Women Writers*, 173-79; NEWMAN, *Sister of Wisdom*, cap. 4.
- [54] M. UNGRUND, *Die metaphysische Anthropologie der hl. Hildegard von Bingen*, Münster, 1938.
- [55] C. SINGER, "Allegorical Representation of the Synagogue in a Twelfth Century Illuminated Manuscript of Hildegard of Bingen", em *Jewish Quarterly Review*, n. s. 5, 1915, p. 267-88.
- [56] H. SCHIPPERGES, *Die Welt der Engel bei Hildegard von Bingen*, 2ª ed., Salzburg, 1979.
- [57] Sobre a iconografia, cf. C. MEIER, "Zum Verhältnis von Text und Illustration im überlieferten Werk Hildegards von Bingen", em BRÜCK, *Hildegard von Bingen*, 159-69.
- [58] H. OSTLENDER, "Dante und Hildegard von Bingen", em *Deutsches Dante-Jahrbuch* 27, 1948, p. 159-70; E. BENZ, "Die Farbe im Erlebnisbereich der christlichen Vision", em *Eranos Jahrbuch* 41, 1972, p. 273-82; P. DRONKE, "Tradition and Innovation in Medieval Western Colour-Imagery", em *Eranos Jahrbuch* 41, 1972, p. 98-106.
- [59] M. SCHMIDT, "Hildegard von Bingen als Lehrerin des Glaubens: Speculum als Symbol des Transzendenten", em BRÜCK, *Hildegard von Bingen*, 95-157.
- [60] B. MAURMANN-BRONDER, *Die Himmelsrichtungen im Weltbild des Mittelalters: Hildegard von Bingen, Honorius Augustodunensis und andere Autoren*, Munique, 1976.
- [61] P. DRONKE, "Arbor Caritatis", em *Medieval Studies for J.A.W. Bennett*, ed. por P.L. Heyworth, Oxford, 1981, p. 228-33.
- [62] C. MEIER, "Die Bedeutung der Farben im Werk Hildegards von Bingen", *Frühmittelalterliche Studien* 6, 1972, p. 245-355.
- [63] HERMAS, *Pastor*, Sources chrétiennes 53, Paris, 1958; J. B. LIGHTFOOT (trad.), *Excluded Books of the New Testament*,

Londres, 1927, p. 249-403. Cf. especialmente Visão III e Similitude IX.

[64] Cf. H. de HOHENBOURG, Hortus Deliciarum, reconstruído por R. GREEN, M. EVANS et al., Londres, 1979, II, 352, Tábua 124.

[65] ADSO DE MOUTIER-EN-DER, De ortu et tempore Antichristi, ed. por D. Verhelst, CCCM 45, trad. por John Wright em The Play of Antichrist, Toronto, 1967.

[66] Cf. W. KAMLAH, Apokalypse und Geschichtstheologie: Die mittelalterliche Auslegung der Apokalypse vor Joachim von Fiore, Berlim, 1935; H. D. RAUH, Das Bild des Antichrist im Mittelalter, Munique, 1973; R. EMMERSON, Antichrist in the Middle Ages: A Study of Medieval Apocalypticism, Art, and Literature, Seattle, 1981.

[67] P. DRONKE, "Hildegard of Bingen as Poetess and Dramatist", em Poetic Individuality in the Middle Ages, Oxford, 1970, p. 169-79.

[68] A edição de FÜHRKÖTTER e CARLEVARIS (CCCM, 43-43a) oferece comentário meticoloso e índices abrangentes de textos escriturísticos e litúrgicos, autores patrísticos e medievais e palavras-chaves em Scivias.

[69] As mais ambiciosas fontes de estudos são as de H. LIEBESCHÜTZ, Das allegorische Weltbild der hl. Hildegard von Bingen, Leipzig, 1930; e B. WIDMER, Heilsordnung und Zeitgeschehen in der Mystik Hildegards von Bingen, Basel, 1955. Escritores recentes, com notável exceção de P. DRONKE, têm sido mais céticos acerca da extensão da cultura clássica de Hildegarda.

[70] De acordo com sua Vita (II.1), Hildegarda discutia com judeus e tentava convertê-los: PL 197: 105b.

[71] H. SCHIPPERGES observa as afinidades, mas não crê que tanto Hildegarda quanto os poetas cátaros estivessem familiarizados com o novo aprendizado árabe: "Einflüsse arabischer Medizin auf die Mikrokosmosliteratur des 12. Jahrhunderts", em Antike und Orient im Mittelalter, ed. por Paulo Wilpert, Berlin, 1962, p. 129-53.

[72] V. FLINT, "The Place and Purpose of the Works of Honorius Augustodunensis", em Revue Bénédictine 87, 1977, p. 97-127.

[73] J. Van ENGEL, Rupert of Deutz, Berkeley, 1983.

[74] Cf. W. BEINERT, Die Kirche - Gottes Heil in der Welt: Die Lehre von der Kirche nach den Schriften des Rupert von Deutz, Honorius Augustodunensis und Gerhoch von Reichersberg Munique, 1973.

[75] A respeito desta influente obra, que certamente Hildegarda conhecia, cf. M. BERNARDS, Speculum virginum: Geistigkeit und Seelenleben der Frau im Hochmittelalter, Colônia, 1955; uma edição de J. SEYFARTH encontra-se no prelo dentro da série CCCM.

[76] F. JÜRGENSMEIER, "St. Hildegard 'Prophetissa Teutonica'", em BRÜCK, Hildegard von Bingen, p. 273-93.

[77] Há muito trabalho recente sobre esse assunto. Para visões gerais sobre a tradição, cf. DRONKE, Women Writers; PETROFF, Medieval Women's Visionary Literature; K. WILSON (org.), Medieval Women Writers, Atenas, GA, 1984. Sobre Hildegarda e o tema do gênero, cf. E. GÖSSMANN, "Ipsa enim quasi domus sapientiae: Zur frauenbezogenen Spiritualität Hildegards von Bingen", em M. SCHMIDT e D. BAUER, Eine Höhe über die nichts geht, Stuttgart, 1986; C. BYNUM, "'... And Woman His Humanity': Female Imagery in the Religious Writing of the Later Middle Ages", em C. BYNUM, P. RICHMAN e S. HARRELL, Gender and Religion: On the Complexity of Symbols, Boston, 1986, p. 257-88; NEWMAN, Sister of Wisdom, cap. 7.

[78] J. LOOS, "Hildegard von Bingen und Elisabeth von Schönau", em BRÜCK, Hildegard von Bingen, p. 263-72; K. KERBY-FULTON e D. ELLIOTT, "Self-Image and the Visionary Role in Two Letters from the Correspondence of Elizabeth of Schönau and Hildegard of Bingen", em Vox Benedictina 2, 1985, p. 204-23; E. GÖSSMANN, "Das Menschenbild der Hildegard von Bingen und Elisabeth von Schönau...", em P. DINZELBACHER e D. BAUER, Frauenmystik im Mittelalter, Ostfildern, 1985.

[79] Annales Palidenses ad 1158, MGH.SS.16, p. 90.

[80] Por exemplo, Elisabeth apoiou o candidato de Barba-Roxa, Vitor IV, no cisma papal alemão.

[81] Ainda que Volmar fosse inicialmente professor de Hildegarda e tenha trabalhado como superintendente de seu convento, na segunda metade da vida ela exerceu inconfundível domínio intelectual e espiritual. Isabel, por outro lado, subordinou-se humildemente a seu irmão e abade, Ekbert, cuja guia modelou o curso de suas visões.

[82] Cerca de 150 manuscritos das obras de Isabel sobreviveram, em contraposição a cerca de três dezenas das de Hildegarda.

[83] A obra é inédita, à exceção de fragmentos em PITRA, 483-88.

[84] L. van VELTHEM, Voortzetting van den Spiegel Historiae, Livro VII, 1316, vol. 3, ed. por H. V. LINDEN e W. de VREESE, Bruxelas, 1938; E. McDonnell, The Beguines and Beghards in Medieval Culture, New Brunswick, 1954, p. 292-94. H. de LANGENSTEIN pode ter sido o primeiro a chamar Hildegarda de a "sibila alemã": G. SOMMERFELDT, "Die Prophetien der hl. Hildegard von Bingen in einem Schreiben des Magisters Heinrich von Langenstein (1383)", em Historisches Jahrbuch 30, 1909, p. 43-61.

[85] Chronicon Hirsaugiense ad 1149, 1150, 1160, 1180; Chronicon Sponheimense ad 1136, 1148-1150, 1179, 1498; Catalogus illustrium virorum [sic] Germaniae, p. 138; De scriptoribus ecclesiasticis, p. 281; tudo em Opera historica, org. por M. FREHER,

Frankfurt, 1601; reimpressão 1966.

[86] WIDMER, Heilsordnung und Zeitgeschehen, 260. Em 1680, Jerome Baptista, senhor bispo de Albarazin, publicou um panfleto intitulado "The Nunns Prophecie, or The True, Wonderful, & Remarkable Prophecie of St. Hildegard, First Nunn, and then Abbess: concerning the Rise & Downfall of those Fire Brands of Europe, the whole Order of Jesuits".

[87] J. W. PREGER, Geschichte der deutschen Mystik im Mittelalter I, Leipzig, 1874. J. P. Schmelzeis, em Das Leben und Wirken der hl. Hildegardis Freiburg im Breisgau, 1879, sustentava que Hildegarda transcreveu seus escritos latinos diretamente do céu, sem compreender uma palavra deles.

[88] A memorável obra foi o estudo histórico e paleográfico de M. SCHRADER e A. FÜHRKÖTTER, Die Echtheit des Schrifttums der hl. Hildegard von Bingen, Colônia, 1956, juntamente com os estudos de LIEBESCHÜTZ, WIDMER, SCHIPPERGES E DRONKE já citados.

[89] Esta é a imagem divulgada nas publicações de Bear & Company: G. UHLEIN, Meditations With Hildegarda of Bingen, Santa Fé, 1982; M. FOX, Illuminations of Hildegard of Bingen, Santa Fé, 1985; e traduções dos Scivias por B. HOZESKI (Santa Fé, 1986), e do Liber divinorum operum, por R. CUNNINGHAM, Santa Fé, 1987.



*Santa*  
**GEMMA GALGANI**

DIÁRIO



# Santa Gemma Galgani - Diário

Galgani, Gemma

9788534945714

248 páginas

[Compre agora e leia](#)

Primeiro, ao vê-la, causou-me um pouco de medo; fiz de tudo para me assegurar de que era verdadeiramente a Mãe de Jesus: deu-me sinal para me orientar. Depois de um momento, fiquei toda contente; mas foi tamanha a comoção que me senti muito pequena diante dela, e tamanho o contentamento que não pude pronunciar palavra, senão dizer, repetidamente, o nome de 'Mãe'. [...] Enquanto juntas conversávamos, e me tinha sempre pela mão, deixou-me; eu não queria que fosse, estava quase chorando, e então me disse: 'Minha filha, agora basta; Jesus pede-lhe este sacrifício, por ora convém que a deixe'. A sua palavra deixou-me em paz; repousei tranquilamente: 'Pois bem, o sacrifício foi feito'. Deixou-me. Quem poderia descrever em detalhes quão bela, quão querida é a Mãe celeste? Não, certamente não existe comparação. Quando terei a felicidade de vê-la novamente?

[Compre agora e leia](#)



# DOCAT

Vv.Aa.

9788534945059

320 páginas

[Compre agora e leia](#)

Dando continuidade ao projeto do YOUCAT, o presente livro apresenta a Doutrina Social da Igreja numa linguagem jovem. Esta obra conta ainda com prefácio do Papa Francisco, que manifesta o sonho de ter um milhão de jovens leitores da Doutrina Social da Igreja, convidando-os a ser Doutrina Social em movimento.

[Compre agora e leia](#)

# BIBLIA SA GRA DA



NOVO TESTAMENTO  
EDIÇÃO PASTORAL



# Bíblia Sagrada: Novo Testamento - Edição Pastoral

Vv.Aa.

9788534945226

576 páginas

[Compre agora e leia](#)

A Bíblia Sagrada: Novo Testamento - Edição Pastoral oferece um texto acessível, principalmente às comunidades de base, círculos bíblicos, catequese e celebrações. Com introdução para cada livro e notas explicativas, a proposta desta edição é renovar a vida cristã à luz da Palavra de Deus.

[Compre agora e leia](#)

LEE MARTIN McDONALD

# A origem da Bíblia

Um guia para os perplexos



# A origem da Bíblia

McDonald, Lee Martin

9788534936583

264 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este é um grandioso trabalho que oferece respostas e explica os caminhos percorridos pela Bíblia até os dias atuais. Em estilo acessível, o autor descreve como a Bíblia cristã teve seu início, desenvolveu-se e por fim, se fixou. Lee Martin McDonald analisa textos desde a Bíblia hebraica até a literatura patrística.

[Compre agora e leia](#)

Sibélius Cefas Pereira

**Thomas Merton**  
Contemplação no tempo  
e na história



# Thomas Merton

Pereira, Sibélius Cefas

9788534940535

568 páginas

[Compre agora e leia](#)

Thomas Merton assim se expressou: "A liberdade do cristão contemplativo não é a liberdade em face do tempo, mas a liberdade dentro do tempo". Essa é a tônica que perpassa sua experiência contemplativa profundamente existencial. Contemplação como experiência de plenitude de vida. É o que o leitor poderá comprovar com a leitura deste livro, um trabalho que se propõe a aprofundar o tema da vida contemplativa em Thomas Merton, um verdadeiro eixo em torno do qual girou toda a sua vida e obra. Reinaugurou um caminho místico e contemplativo de encontro com Deus no tempo e na história, tornando-se uma das grandes referências de espiritualidade no século XX. Suas refinadas meditações, bem como sua impressionante experiência contemplativa de um aprofundado trabalho interior, em nada perderam sua atualidade, não só para as pessoas particularmente identificadas com questões religiosas, como também para todo aquele que se coloca receptivo ao amoroso convite do Amado.

[Compre agora e leia](#)